

RUAS & PRAÇAS NOVO HAMBURGO QUEM É QUEM

4ª Edição

PAULO HENRIQUE KERN

UNIVERSIDADE FEEVALE

ISBN 978-85-7717-191-0

Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR
Universidade Feevale

RUAS & PRAÇAS
NOVO HAMBURGO
QUEM É QUEM

4ª Edição

Paulo Henrique Kern

UNIVERSIDADE FEEVALE

Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil
2015

Universidade Feevale
Câmpus I: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510 – CEP 93510-250 – Hamburgo Velho
Câmpus II: ERS 239, 2755 – CEP 93352-000 – Vila Nova
Fone: (51) 3586.8800 – Homepage: www.feevale.br

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Denise Ries Russo

EDITORA FEEVALE
Celso Eduardo Stark
Graziele Borguetto Souza
Adriana Christ Kuczynski

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Adriana Christ Kuczynski

ILUSTRAÇÕES - CAPA E MIOLO
Ariadne Decker

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Universidade Feevale, RS, Brasil
Bibliotecária responsável: Suelen Spíndola Bilhar – CRB 10/2269

Kern, Paulo Henrique

Ruas & praças Novo Hamburgo [recurso eletrônico] : quem é quem / Paulo Henrique Kern. – 4. ed. – Novo Hamburgo : Feevale, 2015.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.
Modo de acesso: <www.feevale.br/editora>
ISBN 978-85-7717-191-0

1. Espaços públicos – Rio Grande do Sul. 2. Nomes geográficos – Novo Hamburgo (RS). 3. Ruas – História – Novo Hamburgo (RS). I. Título.

CDU 981.65:801.311.1

A realização da quarta edição deste livro contou com o apoio das pessoas jurídicas cujas logomarcas estão relacionadas abaixo, em ordem alfabética. Entidades que apostaram no trabalho e acharam que Novo Hamburgo precisa desta obra.

AgrícoladoVale

FARMÁCIAS HAMBURGUESA

IENH
Formando novos líderes para o mundo.

mecânica Jocape

1º TABELIONATO FISCHER

tinta & cor

tudo IMOBILIÁRIA

UNIVERSIDADE FEEVALE
CONHECIMENTO PARA INOVAR O MUNDO

AGRADECIMENTO

Às entidades relacionadas na página
anterior, pelo apreciável apoio.

À Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo,
pela orientação no encaminhamento logístico.

Às seguintes pessoas que colaboraram com
sugestões e incentivo (em ordem alfabética):
Ariadne Decker
Carlos Mosmann
Celso Eduardo Stark
Luiz Jacintho
Marcelo Voges Guerguen
Martin Herz Behrend
Sérgio da Costa Franco

À Marilea, minha esposa,
leal companheira em tantos e tantos anos.

APRESENTAÇÃO

A originalidade do trabalho do Sr. Paulo Kern por si mesma justifica uma apresentação. Não conheço, em toda a bibliografia brasileira, obra semelhante. Um "who's who" das placas designativas dos logradouros públicos é algo que jamais foi feito em qualquer cidade brasileira, de grande ou pequeno porte. Pelo menos diante de meus olhos, nunca apareceu trabalho similar. Há guias históricos de centros urbanos, há pequenas biografias colecionadas para elucidar eventuais homenagens públicas, mas nada que alcance, em extensão e abrangência, a garimpagem biográfica realizada pelo Sr. Paulo Kern em favor da comunidade novo-hamburguense.

Cidades são organismos vivos que nascem, crescem, se transformam e até, por vezes, morrem. As manifestações de sua vivência são um constante desafio à investigação do sociólogo, à pesquisa do economista, às inquirições e reflexões do historiador e à imaginação e criatividade dos artistas. As cidades encantam e seduzem. E, seguramente, uma cidade como Novo Hamburgo, que evoluiu celeremente, enriqueceu e cresceu a olhos vistos como uma garota em puberdade, se constitui num autêntico desafio a toda a espécie de pesquisas.

Num tempo marcado pela pressa e pelas improvisações, Paulo Kern debruçou-se, com paciência de monge, sobre enciclopédias, obras históricas e as mais diversas fontes informativas para elaborar este dicionário dos homenageados de Novo Hamburgo - aqueles que o poder municipal deliberou, senão imortalizar, pelo menos perenizar nas placas dos logradouros públicos, como expressão de reconhecimento, ou de devoção política, ou de momentânea emoção, ou de invencível saudade. Ninguém mais poderá dizer que desconhece a identidade do homenageado de sua placa de esquina. O trabalho de Paulo Kern esgota o assunto, cuidando não apenas dos vultos históricos nacionais e estaduais, de biografia mais ou menos conhecida, senão também daqueles que não alcançaram projeção fora de sua comunidade e que por isso mergulham na categoria dos "ilustres desconhecidos".

O poder público, as escolas, os meios de comunicação e as entidades de Novo Hamburgo contam na obra de Paulo Kern um auxiliar referencial indispensável, igualmente prestante a todas as comunidades da região e do Rio Grande do Sul.

SÉRGIO DA COSTA FRANCO
Historiador

SUMÁRIO



INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva, sobretudo, divulgar as biografias das pessoas físicas que têm seus nomes nos logradouros públicos da Cidade. As denominações que não se referem a pessoas, ou seja, as não-personativas, foram apenas relacionadas, com menção sucinta de seus significados.

Foram considerados logradouros públicos todo tipo de espaço físico destinado a passagem de veículos e pedestres, como ruas, estradas, travessas, viadutos etc. e locais de fruição pública a céu aberto, como praças, parques e outros.

Antes de proceder à leitura das biografias, é importante que o leitor tome conhecimento dos esclarecimentos e critérios a seguir:

a) Todas as vias públicas de Novo Hamburgo que existiam antes de 28 de novembro de l958 tiveram seus nomes oficializados pela Lei 86/58, daquela data, sendo que sete já haviam sido batizadas oficialmente por dois decretos, em 1949 e 1950. Relativamente ao período anterior à oficialização dos nomes, analisei fichas encontradas na Prefeitura e na Biblioteca Pública Municipal que contêm dados biográficos e outras menções correspondentes às denominações. Os dados ali constantes foram completados por pesquisas em livros sobre biografias, enciclopédias, reportagens de jornais e, para alguns poucos casos, por não ter sido possível de outra forma, mediante entrevistas com parentes e pessoas conhecidas dos homenageados.

b) As leis posteriores à acima citada têm anexos com históricos concernentes a cada denominação, os quais utilizei para, com minha própria redação, escrever este livro.

c) Para nomes não encontrados em obras biográficas, procurei, propositalmente, não acrescentar informações às existentes nos referidos anexos às leis (letra “b” acima), pois estas foram votadas e aprovadas justamente com base nesses textos, embora muitas vezes reveladores de que o homenageado não tenha se destacado por atividades relevantes junto à comunidade.

d) As grafias foram mantidas tal como estão na lei, salvo quanto a algumas correções de flagrantes erros ortográficos, como a rua Vidal Brasil, que teve seu nome oficializado como “Vidal” e não “Vital” que seria a grafia correta. Alguns nomes aparecem modificados somente nos textos, para ajustá-los às respectivas grafias encontradas nos livros, como Manoel/Manuel, Oswaldo/ Osvaldo, Souza/Sousa etc.

e) As denominações estão em ordem alfabética, seguidas pela menção do bairro, do código alfa-numérico para localização nos mapas da cidade, do Código de Endereçamento Postal - CEP e da lei que lhes deu origem, excetuada a menção do CEP nos casos pendentes de codificação quando da pesquisa.

f) Objetivando eliminar aspectos demasiadamente subjetivos e, por isso, sujeitos a distorções e injustiças na comparação entre um e outro biografado, omiti algumas informações encontradas nos anexos às leis, dentro dos seguintes critérios:

f.1) não foram transcritos comentários e referências meramente elogiosos, e evitados adjetivos qualificativos, bem como informações não julgadas importantes;

f.2) não foram mencionados os nomes dos ascendentes, cônjuges e descendentes, a não ser em alguns pouquíssimos casos em que julguei importante fazê-lo;

f.3) só foram citados, via de regra, cursos que deram ao biografado uma profissão ou atividade que realmente veio a exercer, ou que tiveram muita importância em sua vida. A realização de cursos de instrução primária e secundária - atuais Fundamental e Médio - não foi comentada.

g) Sempre que possível identificar, considerei como local de nascimento o município atual, mesmo que na época a localidade pertencesse a outro município.

h) Algumas leis não contêm junto aos dados biográficos a data de falecimento, não permitindo, por isso, saber se foram cumpridas as determinações segundo as quais só podem ser homenageadas com denominação de logradouros pessoas que tenham falecido há mais de 1 (um) ano. Nesses casos, omiti a informação da data e fiz constar observação em "nota do autor".

i) No levantamento para esta edição (2° semestre de 2002 até o primeiro semestre de 2014), passei a mencionar os dizeres que devem constar nas placas indicativas conforme determinado nas respectivas leis, para que o leitor possa verificar que nem sempre esses dizeres condizem com a descrição dos dados biográficos do homenageado.

j) A pesquisa abrange os logradouros públicos batizados até a lei 2697/2014, de 06/05/2014 (rua Jayme Alano).



COMENTÁRIOS GERAIS

POR QUE A IDEIA DESTA PESQUISA?

Sempre tive uma estranha curiosidade em saber quem são as pessoas cujos nomes se leem nas placas das vias públicas.

Quem e o que foram em vida esses ilustres cidadãos, em sua maioria desconhecidos para mim e, tenho certeza, para a maior parte da população?

Cito como exemplo a Presidente Lucena - uma estrada que começa no bairro Scharlau em São Leopoldo, passa no extremo oeste de Novo Hamburgo, atravessa Estância Velha, Ivoti, o município que tem este nome (nestes dois últimos é a rua principal), Picada Café, e termina em Nova Petrópolis.

Confesso haver tomado conhecimento só por ocasião desta pesquisa de que o homenageado é HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA, o Barão de Lucena, que foi presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul nos anos de 1885 e 1886.

Quem sabe isto? Aposto que nem 1% da população dos municípios que homenageiam esse insigne desconhecido! Quando da pesquisa para a primeira edição, percorri toda a estrada e perguntei a seu respeito a dezenas de pessoas. Todos sabiam o nome da via pública, assim como todos - absolutamente todos - desconheciam quem era Presidente Lucena, até mesmo no próprio município que tem o seu nome.

Tive a satisfação de tomar conhecimento que o ilustre professor Kurt Walzer (há rua com o seu nome) já se ocupava com este tema através de artigos que escrevia, pelos anos de 1950, no então jornal “O 5 de Abril”.



ALGUMAS CURIOSIDADES E CONSIDERAÇÕES

No decorrer dos trabalhos, encontrei algumas denominações curiosas, conforme exemplifico:

Rua AMATI. Com este nome, o Município homenageia uma família assim chamada da cidade de Cremona, Itália, que, no século XVIII, era fabricante de famosos instrumentos musicais de corda.

Rua BURMA. Trata-se do antigo nome de um país asiático que depois passou a se chamar de Birmânia e hoje é denominado Mianmar.

Rua ALVARENGA. Ao me deparar com esta denominação, a primeira lembrança que me veio à mente foi da dupla caipira dos meus tempos de infância "Alvarenga e Ranchinho". Mas, diz a lei que a pessoa homenageada é um poeta mineiro cujo nome completo é MANUEL INÁCIO DA SILVA ALVARENGA.

Rua TAVARES. Sabem quem foi? Está na lei que se trata de uma homenagem de Novo Hamburgo ao bandeirante ANTÔNIO RAPOSO TAVARES.

As duas últimas denominações são excessivamente curtas, dificultando a identificação do homenageado.

Por outro lado, denominações longas demais também são inconvenientes porque dificultam a vida dos moradores das respectivas ruas ao necessitarem colocar o endereço em documentos, onde não encontram espaço suficiente para tal.

O ideal é usar nomes abreviados, ou até apelidos, desde que identifiquem claramente as pessoas se assim conhecidas em vida. Por exemplo: TIRADENTES ao invés de Joaquim José da Silva Xavier, CAIRU e MAUÁ em lugar de, respectivamente, José Maria da Silva Lisboa e Irineu Evangelista de Sousa.

Outras denominações curiosas

Ruas ANA TERRA e RODRIGO CAMBARÁ - personagens da obra "O Tempo e o Vento", de Érico Veríssimo.

Rua ARATIMBÓ - Era nome de um navio cargueiro vendido para demolição em 1985. Encontrei numa ficha que a denominação seria alusiva ao nome de um dos navios brasileiros afundados durante a Segunda Guerra Mundial. Porém, dos vários navios afundados naquela época, não encontrei registro de nenhum com este nome.



Rua CERPA - Numa ficha na Biblioteca Municipal consta como sendo homenagem a uma cidade do Estado do Amazonas, mas, não localizei município com tal nome em nenhum Estado. O único registro desse nome é da marca de cerveja CERPA fabricada no Pará.

E há muitas mais...

ALGUMAS INFORMAÇÕES ESTATÍSTICAS

Foram pesquisados 1910 logradouros nas três edições deste livro (212 para a 3ª edição), que, salvo involuntária omissão ou erro na contagem, corresponde ao total dos logradouros públicos a céu aberto de Novo Hamburgo.

Desse total, 734 (38%) correspondem a denominações não-personativas e 1176 (62%) a denominações personativas, incluídos aqui alguns nomes repetidos, conforme mencionado adiante.

Vejamos alguns percentuais relativamente às denominações personativas:

- Moradores, ainda que por pouco tempo, de Novo Hamburgo e localidades próximas:.............70%
- Personalidades de outras regiões do Rio Grande do Sul e outros Estados:................................25%
- Personalidades de outros países:..5%
- Pessoas que se notabilizaram nacional e internacionalmente como políticos, militares, combatentes e diplomatas:..13%
- Pessoas que se celebrizaram nacional e internacionalmente nas artes, nas ciências, nas letras, no esporte e no meio empresarial:..11%
- Religiosos em geral (padres, pastores, papas, santos, irmãos de caridade):................................4,5%

HOMENAGENS REPETIDAS

Encontrei casos interessantes de homenagens municipais repetidas correspondentes a uma só pessoa, embora com denominações distintas:

Ruas ALMIRANTE BARROSO e BARÃO DO AMAZONAS - ambas se referem ao mesmo cidadão: Francisco Manuel Barroso da Silva;

Ruas GENERAL OSÓRIO, MARQUÊS DO HERVAL e VISCONDE DO HERVAL - as três correspondem a Manuel Luís Osório;

Ruas CAIRU e VISCONDE DE CAIRU - para ambas o homenageado é José Maria da Silva Lisboa.

Ruas TIRADENTES e JOAQUIM DA SILVA XAVIER.

Ruas ÉDISON e THOMAS ÉDSON.

Outras homenagens municipais repetidas

ADOLFO JAEGER - rua e praça
AFONSO PENA - rua e escola municipal
ANA NÉRI - rua e escola municipal
ANCHIETA - rua e escola municipal (esta José de Anchieta)
ANITA GARIBALDI - rua e escola municipal
ARNALDO GRIN - praça e escola municipal
ARNALDO REINHARDT - rua e escola municipal
ARNO ADALBERTO BOHN - rua e praça
ASSIS BARRETO DA COSTA - rua e praça
BENTO GONÇALVES - rua e escola municipal
BOLESLAU CASEMIRO KONARZEWSKI - rua e posto de saúde
CAMPOS SALES - rua e escola municipal
CARLOS ARMANDO KOCH - avenida e praça
CASTRO ALVES - rua e escola municipal
CENTENÁRIO - rua e praça
CHAVANTES (a grafia correta seria XAVANTES) - rua e praça
CHICO MENDES - rua e praça
CINCO DE ABRIL - rua e praça
DARCY BORGES DE CASTILHOS - praça e escola municipal
DARCY VENTORINI - rua e praça
DEODORO DA FONSECA - rua e escola municipal
DO IMIGRANTE - rua e praça



ÉRICO VERÍSSIMO - rua e creche municipal
EUGÊNIO NÉLSON RITZEL - rua e escola municipal
FLORIANO PEIXOTO - rua e escola municipal
GETÚLIO VARGAS - rua e escola municipal
HEITOR VILLA LOBOS - rua e praça
HUMBERTO DE CAMPOS - rua e escola municipal
IMPERATRIZ LEOPOLDINA - rua e escola municipal
JOÃO BRIZOLLA - rua e escola municipal
JOÃO CORREA DA SILVEIRA - praça e terminal rodoviário
JOÃO GOULART - rua e escola municipal
JOSÉ BONIFÁCIO - rua e escola municipal
JÚLIO DE CASTILHOS - rua e praça
LEOPOLDO PETRY - estrada, escola municipal e Centro Administrativo Municipal
MACHADO DE ASSIS - rua, biblioteca e escola municipais
MARIA QUITÉRIA - rua e escola municipal
MARINA MÁRCIA PENZ GARBARINO - rua e escola municipal
MÁRIO QUINTANA - rua e praça
MONTEIRO LOBATO - rua e escola municipal
MAUÁ - rua e praça
NILO PEÇANHA - rua e escola municipal
OLAVO BILAC - rua e escola municipal
OSVALDO CRUZ - rua e calçadão
PADRE REUS - rua e escola municipal
PARIS - rua e praça
PLÍNIO ARLINDO DE MOURA - rua e praça
PORTO ALEGRE - rua e praça
PRIMEIRO DE MAIO - rua e praça
PRUDENTE DE MORAIS - rua e escola municipal
QUINZE DE NOVEMBRO - rua e praça
REMI FOSCARINI - praça e centro comunitário
RODRIGUES ALVES - rua e escola municipal
RUI BARBOSA - rua e escola municipal
SALGADO FILHO - rua e escola municipal
SAMUEL DIETSCHI - rua e escola municipal
SANTOS DUMONT - rua e praça
SÉRGIO LUIZ LEÃO - rua e praça
THOMÁS ENGEL - passarela e THOMÁS FELTES ENGEL - rua
TIRADENTES - ruas (duas) e escola municipal
ULISSES GUIMARÃES - rua e praça
WOLFRAM METZLER - rua e posto médico municipal



HOMENAGENS A PESSOAS JURÍDICAS

A lei 344/2000 estabelece que "é vedada a denominação de logradouro público com o nome de pessoa jurídica de direito privado" dispositivo esse que já existia numa lei anterior, de número 95/93, revogada. São, pois, inadequadas, embora anteriores às leis citadas, as denominações a seguir, por mais meritórias que sejam:

Rua AVRIS (Associação dos Viajantes Comerciais do Vale do Rio dos Sinos)
Rua CÂMARA JÚNIOR
Rua JORNAL NH
Rua LIONS CLUBE
Rua LIONESS CLUBE
Rua ROTARY CLUB
Rua SERRA CLUBE

Às denominações anteriores, junte-se mais uma, que, além de inadequada, é ilegal, pois, oficializada por uma lei de 1998, afrontou a lei 95/93, então vigente. Trata-se do:

Largo LIONS CLUB - DISTRITO L-7.

"RUA DO BANANEIRO"

Rua da União...
Como eram lindos os nomes das ruas da minha infância Rua do Sol
(Tenho medo que hoje se chame do Dr. Fulano de Tal)
Atrás de casa ficava a rua da Saudade...
onde se ia fumar escondido
Do lado de lá era o cais da rua da Aurora...
onde se ia pescar escondido
(Manuel Bandeira, em "Evocação do Recife")



Há muitas ruas e praças que, no passado, e durante longo tempo, eram conhecidas por nomes comuns. Algumas, embora já batizadas com outras pomposas denominações, são ainda mencionadas pelo povo em seus antigos nomes.

Em Porto Alegre, há exemplos clássicos: rua da Praia, rua do Rosário, rua do Arvoredo, praça do Portão, praça da Alfândega e tantas outras.

Por que não se conservaram e se oficializaram essas denominações?

Quando penso nisso, lembro-me do falecido pastor Rudolfo Saenger, meu ex-professor e, na época, diretor do Colégio Sinodal, de São Leopoldo. Indignava-se o ilustre pastor com a atribuição de uma denominação oficial a uma rua próxima ao Colégio que tinha, por muitos anos, como morador (talvez o único) um cidadão apelidado de "Bananeiro" porque possuía junto à sua casa uma pequena tenda de frutas, à qual acorriam os alunos fujões para "matarem" aulas ou "pitarem" um cigarrinho às escondidas. Era popularmente conhecida por "rua do Bananeiro".

"Por que não oficializaram esse nome?" - criticava o pastor; "ficaria assim perpetuado o registro de um fato histórico diretamente vinculado à rua".

Pode o pastor ter exagerado em sua percepção com relação àquela via pública, mas, não deve sua tese ser menosprezada. Na realidade, há muitas "ruas do bananeiro" que preferentemente deveriam ter ficado com seus singelos nomes originais... Lamentavelmente, tem- se dado pouquíssima ou nenhuma importância ao aspecto histórico das coisas.

Encontrei um caso interessante de um nome comum oficializado em função de uma tradição, enfim da história da rua. Trata-se da rua Dois Amigos, localizada no bairro Diehl. No anexo à lei 40/89 que assim a batizou consta textualmente: "A justificativa do nome reside na amizade de velhos moradores das imediações. Há muitos anos acontece o encontro de conhecidos no referido beco, denominado por eles como "rua Dois Amigos". A rua é por todos conhecida com esta denominação, o que, por si só, já justifica o nome e a necessidade de oficializá-lo".

Um exemplo significativo, em Novo Hamburgo, de nome comum que, a meu ver, deve permanecer para sempre é a praça da Bandeira - assim chamada, porque, por muitos anos, foi usada para hasteamentos das bandeiras em solenidades oficiais.

Há outras denominações desse tipo que entendo devam continuar, como: a rua das Flores - nome dado pelo povo devido à existência nela, em épocas passadas, de jardins com abundância de flores; rua Esperança, onde antigamente ficava o campo de futebol do clube desse nome.

Não encontrei na maioria dos nomes comuns qualquer relação com fatos ou acontecimentos históricos.



OS MITOS. INFLUÊNCIAS NA ESCOLHA DE NOMES

"Na reconstituição da vida de um homem, o importante é o que fez em vida e não o que fizeram dele depois que ele morreu."

(Sérgio Faraco, em "Tiradentes - O Mito e a Nação")

"Nome de rua? Bobagem! Dá-se qualquer um."

(opinião de um ex-vereador de Novo Hamburgo).

Dentre as homenagens a cidadãos que nasceram ou residiram em Novo Hamburgo, é impressionante a quantidade de denominações correspondentes a pessoas que deram uma contribuição modesta, às vezes insignificante, quase nula, para a história do Município como um todo, ou até mesmo para a do bairro, ou parte deste, em que viviam.

Foram também privilegiadas algumas personalidades alheias ao Município, de pequena ou efêmera relevância na História do Estado, do País, ou do mundo.

Comento abaixo alguns dos principais fatores que têm influído na escolha nem sempre criteriosa de homenageados:

Honras a descendentes ilustres

Há muitos casos de pessoas cuja vida se restringiu aos limites familiares e ao relacionamento com amigos, mas têm seus nomes nas placas por haverem deixado familiares influentes econômico, político e socialmente.

Quero dizer: com a concessão de honras póstumas a pais, sogros, avós, ou outros parentes, a verdadeira intenção não foi homenagear estes, e sim cidadãos que ainda vivem ou viveram quando as ruas foram batizadas, muitos dos quais, por sua vez, nem foram lembrados depois...



Interesses eleitoreiros

Há nomes de vias públicas que parecem ter sido atribuídos com o único propósito de certos vereadores angariarem ou manterem votos junto aos familiares dos homenageados, especialmente quando estes deixaram muitos descendentes.

Encontrei vários dados biográficos que demonstram haverem sido os biografados pessoas que não se destacaram em atividades direcionadas para a coletividade, mas, que deixaram muitos filhos, que, por sua vez, constituíram famílias que, enfim, representam votos...

Ímpetos emocionais

Mortes trágicas, ou prematuras, que comoveram a comunidade ensejaram homenagens a pessoas que não deram uma contribuição significativa à história, ou ao desenvolvimento do Município, do Estado, do País, ou do mundo.

É flagrante a influência da emoção, porque, nesses casos, via de regra, os nomes têm sido atribuídos ainda sob impacto emocional, pouco tempo depois do evento trágico que tirou a vida do homenageado.

Pessoas vinculadas ao Poder Público municipal

Vários logradouros obtiveram nomes de pessoas que, quando em vida, não primaram por desenvolver trabalhos voltados ao interesse coletivo ou comunitário, mas tiveram o “privilégio” de haverem sido funcionários públicos municipais, ou parentes destes.

Com relação aos fatores acima mencionados, quero deixar bem claro que não se pode, absolutamente, generalizar as situações. Isto é, muitas pessoas enquadradas nesses itens mereceram a homenagem póstuma.



EXPECTATIVA

Conforme já manifestei nas edições anteriores deste livro, entendo que deve haver um critério para denominação de logradouros, ou de qualquer outro bem público, que reverencie cidadãos, fatos, acontecimentos, ou datas que efetivamente foram marcantes na história ou no desenvolvimento do Município (até mesmo de um bairro), do Estado, do País ou do mundo.

Felizmente, tal entendimento foi acolhido ao ensejo da promulgação da lei 344/2000, de 17/05/2000, transcrita no final do livro, mas que lamentavelmente não tem sido respeitada.

Assim, minha expectativa é de que essa lei seja cumprida à risca, pois só então ajudaremos a legar para as futuras gerações uma história limpa, digna e justa, como merece a nossa querida cidade.



DENOMINAÇÕES NÃO PERSONATIVAS

< SUMÁRIO >

Rua ABAETÉ (São Jorge, H-18, CEP 93534-260, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua ABISSÍNIA (Petrópolis, I-05, CEP 93346-160, lei 86/58)
- antigo país africano, hoje Etiópia

Rua ACARAÚ (São Jorge, H-15, CEP 93534-310, lei 86/58)
- município do Ceará

Rua ACARI (Industrial, T-09, CEP 93320-630, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Norte

Rua ACRE (Boa Vista, N-12, CEP 93410-540, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua AGUDO (Vila Nova, H-13, CEP 93525-330, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua AIMORÉ (Rio Branco, M-09, CEP 93336-150, decreto 10/49 e lei 86/58)
- tribo indígena Rua ALAGOAS (Rincão, J-07, CEP 93348-550, lei 86/58) - estado do Brasil

Rua ALBÂNIA (Rincão, I-07, CEP 93348-500, lei 86/58)
- país europeu

Rua ALCÂNTARA (São Jorge - G-15, Canudos - M-19 CEP 93542-140; lei 86/58)
- município do Maranhão

Rua ALECRIM (Hamburgo Velho, I-15, CEP 93540-060, lei 18/88)
- arbusto

Rua ALEGRETE (Boa Vista, N-11, CEP 93410-560, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ALEMANHA (Rincão - H-07, até nº 125 CEP 93348-430; Petrópolis - H-06, após nº l25 CEP 93346- 310; lei 86/58)
- país europeu

Rua ALTO PARAÍSO (Roselândia - A-09, CEP 93351-350, lei 799/2002)

- município de Rondônia

Rua ALTO URUGUAI (Rincão, J-07, CEP 93348-230, lei 39/84)

- região do Rio Grande do Sul

Avenida ALVEAR (Santo Afonso, T-09, CEP 93320-650, lei 86/58)

- cidade da Argentina

Rua ALVORADA (Canudos, N-16, CEP 93546-530, lei 81/77)

- nome comum

Rua AMAPÁ (Boa Vista, N-12, CEP 93410-480, lei 86/58)

- estado do Brasil

Rua AMARANTE (Liberdade, S-08, CEP 93330-340, lei 86/58)

- município do Piauí

Rua AMÉRICA (Canudos - J-17, até nº 1422 CEP 93542-080, após nº 1422 CEP 93546-140; lei 86/58)

- continente

Rua ANGICO (Ideal, Q-08, CEP 93334-240, lei 86/58)

- árvore

Rua ANGRA DOS REIS (São Jorge, H-18, CEP 93537-240, lei 86/58)

- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua ANTILHAS (Canudos, L-17, CEP 93546-030, lei 76/77)

- arquipélago da América Central

Rua ANTONINA (Hamburgo Velho, H-15, CEP 93534-230, lei 86/58)

- município do Paraná

Rua ANTÔNIO PRADO (Ouro Branco , Q-10, CEP 93415-020, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua APARADOS DA SERRA (Jardim Mauá, L-12, CEP 93548-260, lei 86/58)

- região do Rio Grande do Sul

Rua AQUARIUS (Roselândia, A-08, CEP 93351-200, lei 56/89)

- espécie de roseira

Rua AQUIDABAN (Rio Branco, J-08, CEP 93310-380, lei 86/58)

- rio afluente do Paraguai, onde ocorreram lutas e foi morto Solano Lopes, na Guerra do Paraguai

Rua ARÁBIA (Rincão, I-07, CEP 93348-370, lei 86/58)

- país asiático (Arábia Saudita)

Rua ARACAJU (Boa Vista, N-11, CEP 93410-400, lei 86/58)

- capital do Sergipe

Rua ARACATI (Liberdade, S-08, CEP 93330-170, lei 86/58)

- município do Ceará

Rua ARAÇÁ (Lomba Grande, AA-28-29, CEP 93490-278, lei 2487/2012)

- fruta silvestre

Rua ARAÇATUBA (São Jorge , H-17, CEP 93534-440, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Praça ARAÉ (Santo Afonso, S-11, CEP 93420-000, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua ARAGUAIA (Jardim Mauá, K-12, CEP 93548-350, lei 86/58)

- rio das regiões centro-oeste e norte do País

Rua ARAPEÍ (Jardim Mauá, K-13, CEP 93548-400, lei 86/58)

- local onde se travou batalha contra Artigas

Rua ARAPONGA (Jardim Mauá, L-12, CEP 93548-390, lei 86/58)

- pássaro.

Nota do autor: pela lei 83/89, parte desta rua passou a denominar-se Werno R. Korndörfer, mas, pela lei 104/94, voltou à denominação original.

Rua ARAPUÁ (Jardim Mauá, K-12, CEP 93548-530, lei 86/58)

- espécie de abelha (que se enrosca nos cabelos)

< SUMÁRIO >

Rua ARARANGUÁ (São Jorge, H-15, CEP 93534-220, lei 86/58)
- município de Santa Catarina

Rua ARARUAMA (Jardim Mauá, K-13, CEP 93548-420, lei 86/58)
- município e lagoa do Estado do Rio de Janeiro

Rua ARATIBA (São Jorge, G-18, CEP 93537-300, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ARATIMBÓ (Industrial, R-10, CEP 93320-480, lei 86/58)
- nome de um navio cargueiro

Rua ARAXÁ (Ideal, O-09, CEP 93334-000, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua ARGÉLIA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-400, lei 86/58)
- país africano

Rua ARGENTINA (Canudos, N-17, CEP 93546-310, lei 45/74)
- país sul-americano

Rua ARICA (Santo Afonso, V-09, CEP 93420-080, leis 86/58 e 860/2003)
- cidade do Chile

Rua ARIZONA (São José, G-15, CEP 93534-370, lei 86/58)
- estado dos Estados Unidos da América do Norte

Rua AROEIRA (Lomba Grande, AA-28, CEP a codificar, lei 2486/2012)
- árvore

Rua ARROIO DO MEIO (Rincão, K-07, CEP 93344-050, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ARROIO GRANDE (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-170, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ARTIGAS (Industrial, T-09, CEP 93320-640, lei 86/58)
- cidade do Uruguai

Rua ARUJÁ (Hamburgo Velho, H-15, CEP 93534-240, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua ASSU - (Liberdade, R-05, CEP 93330-420, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Norte

Rua ASSUNCIÓN (Santo Afonso, T-09, CEP 93420-320, lei 86/58)
- capital do Paraguai

Rua ATALAIA (Liberdade, S-07, CEP 93330-180, lei 86/58)
- município de Alagoas

Rua ATENAS (Canudos, I-18, CEP 93542-230, lei 86/58)
- capital da Grécia

Rua AURORA (Ouro Branco, O-11, CEP 93415-130, lei 86/58)
- nome comum

Rua ÁUSTRIA (Petrópolis, H-06, CEP 93346-300, lei 86/58)
- país europeu

Rua AVAÍ (Vila Rosa, J-09, CEP 93315-090, lei 86/58)
- arroio afluente do rio Paraguai onde se travou a batalha desse nome

Rua AVARÉ (Operário, H-09, CEP 93315-370, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua AVRIS (Primavera, P-07, CEP 93340-360, lei 170/89)
- Associação dos Viajantes Comerciais do Vale do Rio dos Sinos

Rua BABAÇU (Industrial, T-09, CEP 93320-610, lei 86/58)
- espécie de palmeira

Rua BAGÉ (Boa Vista, L-11, CEP 93410-220, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua BAHIA (Rondônia, P-13, CEP 93415-390, lei 86/58)
- estado do Brasil

< SUMÁRIO >

Rua BANANAL (Canudos, M-16, CEP 93546-550, lei 45/64)

- município do Estado de São Paulo

Rua BARBACENA (Canudos, M-18, CEP 93544-060, lei 86/58)

- município de Minas Gerais

Rua BARRACÃO (Canudos, N-16, CEP 93546-510, lei 78/77)

- município do Rio Grande do Sul

Rua BAURU (Canudos, J-16, CEP 93540-180, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua BELA VISTA (Primavera, K-06, CEP 93344-240, lei 86/58)

- município de Mato Grosso do Sul

Rua BELÉM DO PARÁ (Boa Vista, M-11, CEP 93410-410, lei 86/58)

- Belém, capital do Estado do Pará

Rua BÉLGICA (Rincão, H-07, CEP 93348-450, lei 86/58)

- país europeu

Rua BELO HORIZONTE (Boa Vista, M-12, CEP 93410-360, lei 86/58)

- capital de Minas Gerais

Rua BERLIM (Canudos, I-18, CEP 93542-240, lei 86/58)

- capital da Alemanha

Rua BLUMENAU (Ouro Branco, O-11, CEP 93415-150, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Rua BOA SAÚDE (Rio Branco, L-08 - até nº 390 CEP 93310-160, Rincão/Primavera, J-06 - após nº 390 CEP 93344-460; lei 86/58)

- nome comum

Rua BOGOTÁ (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-280, lei 86/58)

- capital da Colômbia

Rua BOLÍVIA (Canudos, J-17, CEP 93542-110, lei 86/58)

- país sul-americano

< SUMÁRIO >

Rua BOM FIM (Liberdade, S-07, CEP 93330-460, lei 86/58)

- devoção ao Senhor do Bom Fim celebrada com danças e outros divertimentos

Rua BOM JESUS (Ouro Branco, Q-10, CEP 93415-030, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua BOM PRINCÍPIO (Canudos, K-17, CEP 93542-070, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua BOSTON (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-160, lei 86/58)

- cidade dos Estados Unidos da América do Norte

Estrada BR-116 (Liberdade/Ideal, R-07 - até nº 2099-lado ímpar CEP 93334-300; Ideal, M-08 - de nº 2101 a 3501-lado ímpar CEP 93336-290; Rio Branco/Rincão, J-08 - de nº 3503 a 4959-lado ímpar CEP 93310-390; Roselândia, C-08 - de nº 4961 a 9601-lado ímpar CEP 93351-000; Primavera, P-07 - até nº 4000-lado par CEP 93340-240; Rincão, H-07, após nº 4000-lado par CEP 93348-000)

- rodovia federal sem denominação municipal

Rua BRAGANÇA (Liberdade, T-09, CEP 93330-140, lei 86/58)

- município do Pará

Rua BRASIL (Primavera, K-07, CEP 93344-030, lei 86/58)

- a nossa pátria

Avenida BRASÍLIA (Lomba Grande, AD-28, CEP 93490-010, lei 04/74)

- a nossa capital federal

Rua BRUSQUE (Ouro Branco, O-11, CEP 93415-170, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Avenida BUENOS AIRES (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-170, lei 86/58)

- capital da Argentina

Rua BULGÁRIA (Rincão, H-07, CEP 93348-490, lei 86/58)

- país europeu

Rua BURMA (Rincão, H-08, CEP 93310-450, lei 86/58)

- ex-denominação de país asiático, depois Birmânia, hoje MIANMAR

Rua CABREÚVA (Guarani, I-11, CEP 93520-480, lei 86/58)

- árvore

Rua CAÇADOR (Ideal, M-09, CEP 93336-170, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Rua CAÇAPAVA DO SUL (Boa Vista, L-12, CEP 93410-290, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CACEQUI (Boa Vista, N-12, CEP 93410-550, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CACHOEIRA DO SUL (São José, G-15, CEP 93534-210, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CAETÉ (Vila Rosa, J-09, CEP 93315-100, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua CAÍ (Boa Vista, M-12, CEP 93410-490, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul. O nome completo é SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

Rua CAIAPÓS (Jardim Mauá, K-12, CEP 93548-520, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua CAICÓ (Liberdade, R-08, CEP 93330-400, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Norte

Rua CAIRO (Canudos, I-18, CEP 93542-250, lei 86/58)

- capital do Egito

Rua CAJU (Centro, L-11, CEP 93410-200, lei 86/58)

- fruta

Rua CALIANDRA ROSA (Lomba Grande, AA-29, CEP 93490-277, lei 2488/2012)

- flor

Rua CAMAQUÃ (Primavera, K-07, CEP 93344-010, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

< SUMÁRIO >

Rua CÂMARA JÚNIOR (Primavera, P-07, CEP 93340-310, lei 133/89)
- clube de serviço

Rua CAMBARÁ (Boa Saúde, I-02, CEP 93347-270, lei 95/97)
- nome indígena muito empregado em denominações no Rio Grande do Sul

Rua CAMBOATÁ (Petrópolis, I-05, CEP 93346-200, lei 62/86)
- árvore

Rua CAMÉLIA (São José, G-15, CEP 93534-150, lei 86/58)
- flor

Rua CAMETÁ (Liberdade, T-08, CEP 93330-090, lei 86/58)
- município do Pará

Rua CAMPINAS (Centro, J-11, CEP 93510-080, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua CAMPO BOM (Canudos, I-18 - até nº 1932 CEP 93542-210, após nº 1932 CEP 93546-260; lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CAMPOS (Primavera, L-06, CEP 93340-590, lei 86/58)
- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua CANADÁ (Primavera, L-05, CEP 93340-540, lei 7/78)
- país norte-americano

Rua CANDELÁRIA (Rincão, K-07, CEP 93344-060 lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CANELA (Ouro Branco, P-10, CEP 93415-080, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CANGUÇU (Ouro Branco, P-10, CEP 93320-210, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CANOAS (Boa Vista, N-11, CEP 93410-590, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

< SUMÁRIO >

Rua CANOINHAS (São José, F-14, CEP 93534-050, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Rua CAPOROROCA (Lomba Grande, AA-28, CEP 93490-279, lei 2489/2012)

- árvore

Rua CARACAS (Santo Afonso, U-09, CEP 93420-240, lei 86/58)

- capital da Venezuela

Rua CARAJÁ (Jardim Mauá, K-14, CEP 93548-450, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua CARAZINHO (Ideal, N-08, CEP 93334-490, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CARIJÓS (Jardim Mauá, K-13, CEP 93548-500, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua CARIOCA (Jardim Mauá, K-13, CEP 93548-410, lei 86/58)

- habitante da cidade do Rio de Janeiro

Rua CARIRI (Jardim Mauá, K-12, CEP 93548-510, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua CAROLINA (Liberdade, T-08, CEP 93330-110, lei 86/58)

- município do Maranhão

Rua CARROUSEL (Roselândia, B-08, CEP 93351-300, lei 57/89)

- espécie de roseira

Rua CARUMBÉ (Ouro Branco, Q-10, CEP 93415-100, lei 86/58)

- animal (jaboti macho)

Rua CASCA (Canudos, L-16, CEP 93542-020, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CATALÃO (Liberdade, R-09, CEP 93332-190, lei 86/58)

- município de Goiás

Rua CATU (Rio Branco, K-09, CEP 93310-300, lei 86/58)

- rio da Bahia

Rua CAXAMBU (Vila Nova, H-13, CEP 93525-240, lei 86/58)

- município de Minas Gerais

Rua CAXIAS DO SUL (Rincão/Operário, I-09 - até nº 699 CEP 93310-430, Rincão, H-07 - após nº 699 CEP 93348-530, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CEARÁ (Rincão, J-07, CEP 93348-060, lei 86/58)

- estado do Brasil

Rua CENTENÁRIO (Vila Nova, H-14, CEP 93525-340, lei 86/58)

- 100 (cem) anos de colonização alemã no Rio Grande do Sul

Praça CENTENÁRIO (Canudos, I-17, CEP 93537-470, lei 9/93)

- assim denominada por sua localização na frente da fábrica de calçados Centenário, atualmente extinta

Rua CEREJEIRA (Lomba Grande, AA-28, CEP 93490-274, lei 2490/2012)

- árvore

Rua CERPA (Liberdade, S-08, CEP 93330-240, lei 86/58)

- numa ficha existente na biblioteca municipal consta como sendo uma cidade do Estado do Amazonas, mas não foi encontrado município com este nome em nenhum Estado do Brasil

Rua CERRO GRANDE (Roselândia, A-09, CEP 93351-370, lei 799/2002)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CHAPADA (Canudos, N-16, CEP 93546-520, lei 77/77)

- município do Rio Grande do Sul

Rua CHAPADA 1 (Canudos, N-17, CEP 93546-520, lei 2535/2013)

Rua CHAPECÓ (São José, F-15, CEP 93530-020, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Rua CHARRUA (Canudos, L-17, CEP 93546-050, lei 72/77)

- tribo indígena (habitava o Rio Grande do Sul)

< SUMÁRIO >

Rua CHAVANTES (Liberdade, S-08, CEP 93330-290, lei 86/58)
- tribo indígena (a grafia correta seria XAVANTES)

Praça CHAVANTES (Jardim Mauá, J-13, CEP 93548-560, lei 86/58)
- tribo indígena (a grafia correta seria XAVANTES)

Rua CHILE (Petrópolis, I-05, CEP 93346-460, lei 119/93)
- país sul-americano

Rua CHINA (Rincão, I-08, CEP 93310-420, lei 86/58)
- país asiático

Rua CHUÍ (Primavera, K-07, CEP 93344-040, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CIDADE DE ATLÂNTIDA (Centro, K-10, CEP 93310-020, lei 57/83)
- cidade uruguaia, declarada "Cidade Irmã" de Novo Hamburgo pela lei 58/83

Rua CIDREIRA (Canudos, M-17, CEP 93546-080, lei 82/77)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CINCO DE ABRIL (Rio Branco, L-09, CEP 93310-070, lei 86/58)
- data da emancipação municipal de Novo Hamburgo, em 1927

Praça CINCO DE ABRIL (Canudos, O-18, CEP 93546-480, lei 86/58)
- data da emancipação municipal de Novo Hamburgo, em 1927

Rua CINDERELA (Roselândia, B-08, CEP 93351-220, lei 71/89)
- espécie de roseira

Rua CIPÓ (Industrial, S-09, CEP 93320-560, lei 86/58)
- planta

Rua CIRCUS (Roselândia, A-08, CEP 93351-250, lei 57/90)
- espécie de roseira

Rua CIUDAD TRUJILLO (Santo Afonso, V-10, CEP 93420-140, lei 86/58)
- cidade do Peru

< SUMÁRIO >

Rua COLÓN (Santo Afonso, V-10, CEP 93420-150, lei 86/58)
- cidade do Panamá

Rua COLÚMBIA (Canudos, I-17 - até nº 1412 CEP 93542-090, N-17 - após nº 1412 CEP 93546-180, lei 86/58)
- Distrito dos Estados Unidos da América do Norte, onde se localiza a cidade de Washington

Rua CONFIDENCE (Roselândia, A-08, CEP 93351-240, lei 42/90)
- arbusto

Rua CONFRATERNIZAÇÃO (Pátria Nova, N-10, CEP 93410-100, lei 86/58)
- pela Revolução de 1930

Rua CONGO (Rincão, I-07, CEP 93348-340, lei 86/58)
- país africano

Rua CORALITA (Roselândia, B-08, CEP 93351-170, lei 60/89)
- espécie de roseira

Rua COREIA (Rincão, H-08, CEP 93310-470, lei 86/58)
- país asiático, atualmente dividido em Coréia do Norte e Coréia do Sul

Rua CORTICEIRA DO BANHADO (Lomba Grande, AA-28, CEP a codificar, lei 2491/2012)
- árvore

Rua CORUMBÁ (Liberdade, S-08, CEP 93330-370, lei 86/58)
- município do Mato Grosso do Sul

Rua COSTA RICA (Santo Afonso, V-09, CEP 93420-070, lei 86/58)
- país centro-americano

Rua CRATO (Liberdade, S-08, CEP 93330-270, lei 86/58)
- município do Ceará

Rua CRISSIUMAL (Primavera, L-07, CEP 93340-150, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CRUZ ALTA (Ideal, N-08, CEP 93334-340, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua CUIABÁ (Boa Vista, M-11, CEP 93410-390, lei 86/58)

- capital do Mato Grosso

Rua CURITIBA (Boa Vista, M-12, CEP 93410-380, lei 86/58)

- capital do Paraná

Rua CURITIBANOS (Canudos, I-18 - até nº 1664 CEP 93542-130, M-17 - após nº 1664 CEP 93546-230; lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Rua CURUPAITI (Jardim Mauá, J-13, CEP 93548-550, lei 86/58)

- localidade do Paraguai onde ocorreu a batalha desse nome, na Guerra do Paraguai

Rua CURURIPE (Rincão, J-08, CEP 93348-090, lei 86/58)

- município de Alagoas. **Nota do autor**: o nome correto é CORURIPE.

Praça DA BANDEIRA (Centro, J-12, CEP 93510-140, lei 86/59)

- denominação alusiva a hasteamentos de bandeiras que se realizavam nesta praça, localizada em frente ao prédio antigo da Prefeitura

Rua DA CARNAÚBA (Ideal, Q-09, CEP 93332-020, lei 86/58)

- espécie de palmeira

Rua DA CHARQUEADA (Rincão, J-07, CEP 93348-170, lei 28/84)

- nome comum

Rua DA CONQUISTA (Diehl, D-13, CEP 93530-350, lei 19/86)

- nome comum

Rua DA CONSAGRAÇÃO (Diehl, D-13, CEP 93530-370, lei 18/86)

- nome comum

Rua DA CONSTITUINTE (Canudos, P-15, CEP 93546-690, lei 75/86)

- nome comum

Rua DA DEDICAÇÃO (Diehl, D-14, CEP 93530-360, lei 17/86)

- nome comum

Rua DA DEMOCRACIA (Diehl, D-14, CEP 93530-390, lei 121/89)

- nome comum

Rua DA FIGUEIRA (Ideal, Q-09, CEP 93332-090, lei 86/58)
- árvore

Rua DA IMBUIA (Guarani, H-12, CEP 93520-240, lei 86/58)
- árvore

Rua DA PARTICIPAÇÃO (Diehl, D-14, CEP 93530-300, lei 13/86)
- nome comum

Travessa DA PITANGUEIRA (Rincão, J-07, CEP 93348-140, lei 37/84)
- árvore

Rua DA REPÚBLICA (Operário, I-10, CEP 93315-540, lei 86/58)
- nome comum

Rua DA SAUDADE (Diehl, D-14, CEP 93530-310, lei 14/86)
- nome comum

Rua DA SERINGUEIRA (Ideal, Q-08, CEP 93334-500, lei 86/58)
- árvore

Rua DA TERCEIRA IDADE (São José, E-14, CEP 93530-594, lei 85/96)
- aos idosos de Novo Hamburgo

Rua DAS ACÁCIAS (Ideal, Q-08, CEP 93340-200, lei 86/58)
- árvores

Rua DAS AMEIXEIRAS (Alpes do Vale, B-13, CEP 93352-460, lei 79/84)
- árvores

Rua DAS ARARAS (Vila Nova, F-11, CEP 93525-030, lei 94/86)
- ave

Rua DAS ARAUCÁRIAS (Boa Saúde, J-02, CEP 93347-010, lei 63-96)
- árvores

Rua DAS AROEIRAS (Roselândia, D-08, CEP 93351-010, lei 42/86)
- árvores

Rua DAS AVENCAS (São Jorge, G-17, CEP 93537-320, lei 66/86)
- plantas

Rua DAS AZALÉIAS (Alpes do Vale, B-13, CEP 93352-440, lei 79/84)
- flores

Praça DAS CALHANDRAS (Roselândia, D-08, CEP 93351-040, lei 47/86)
- aves

Praça DAS CRIANÇAS (Canudos, L-15, CEP 93540-480, lei 57/87)
- nome comum

Rua DAS DÁLIAS (Alpes do Vale, B-13, CEP 93352-130, lei 79/84)
- flores

Rua DAS FLORES (Centro, J-11, CEP 93510-090, lei 86/58)
- flores em geral

Rua DAS HORTÊNSIAS (Alpes do Vale, D-12, CEP 93352-080, lei 79/84)
- flores

Rua DAS MARGARIDAS (Alpes do Vale, D-11, CEP 93352-060, lei 79/84)
- flores

Rua DAS ORQUÍDEAS (Alpes do Vale, E-11, CEP 93352-020, lei 79/84)
- flores

Rua DAS PAINEIRAS (Ideal, Q-08, CEP 93334-250, lei 86/58)
- árvores

Rua DAS PETÚNIAS (Alpes do Vale, E-12, CEP 93352-030, lei 79/84)
- flores

Praça DAS PRENDINHAS (Liberdade, R-09, CEP 93332-450, lei 33/80)
- nome comum

Rua DAS QUARESMEIRAS (Boa Saúde, J-01, CEP 93347-060, lei 63/96)
- árvores

< SUMÁRIO >

Rua DAS ROSAS (Alpes do Vale, C-12, CEP 93352-100, lei 79/84)

- flores

Rua DAS TULIPAS (Alpes do Vale, D-12, CEP 93352-040, lei 79/84)

- flores

Rua DAS VIOLETAS (Alpes do Vale, D-12, CEP 93352-050, lei 79/84)

- flores

Rua DEZENOVE DE NOVEMBRO (São Jorge, H-15, CEP 93534-490, lei 86/58)

- Dia da Bandeira

Rua DIANÓPOLIS (Liberdade, R-08, CEP 93330-430, lei 86/58)

- município de Tocantins

Rua DINAMARCA (Rincão, I-07 - até nº 799 CEP 93348-400, I-08 - após nº 799 CEP 93310-400; lei 86/58)

- país europeu

Rua DISTRITO FEDERAL (Canudos, M-16, CEP 93546-130, lei 77/85)

- região da sede administrativa do governo federal (Brasília)

Rua DO BELVEDERE (Alpes do Vale, B-13, CEP 93352-470, lei 79/84)

- nome comum

Rua DO BOSQUE (Boa Saúde, J-02, CEP 93347-020, lei63/96)

- nome comum

Rua DO CEDRO (Ideal, Q-09, CEP 93352-080, lei 86/58)

- árvore

Rua DO COLONO (São José, E-14, CEP 93530-520, lei 89/96)

- às pessoas que trabalham na lavoura

Rua DO CHIMARRÃO (Canudos, L-17, CEP 93546-160, lei 29/81)

- nome comum

Rua DO ENCONTRO (Diehl, D-14, CEP 93530-340, lei 16/86)

- nome comum

< SUMÁRIO >

Rua DO EXPEDICIONÁRIO (São Jorge, I-16, CEP 93534-560, lei 54/80)

- nome comum (homenagem aos soldados expedicionários da Força Aérea Brasileira-FEB)

Praça DO IMIGRANTE (Centro, K-10, CEP 93315-590, lei 46/74)

- homenagem aos imigrantes alemães

Rua DO IMIGRANTE (Rincão, J-07, CEP 93348-200, lei 34/84)

- reverencia os imigrantes de todas as nacionalidades que se radicaram no Brasil

Rua DO IPÊ (Ideal, Q-09 - até nº 542 CEP 93332-040, Q-08 - após nº 542 CEP 93334-210; lei 86/58)

- árvore

Rua DO LOURO (Guarani, I-12, CEP 93520-420, lei 86/58)

- árvore

Rua DO PINHO (Guarani, I-12, CEP 93520-440, lei 86/58)

- madeira

Estrada DO WALAHAI (Lomba Grande, Y-23, CEP 93490-640, lei 63/92)

- antiga região que pertencia à Áustria, hoje Romênia (a grafia original é WALACHEI, que deveria ter sido conservada)

Rua DOIS AMIGOS (Diehl, C-15, CEP 93530-130, lei 40/89)

- nome comum

Rua DOIS IRMÃOS (São José, D-14, CEP 93530-150, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua DOM PEDRITO (Rincão, K-07, CEP 93344-150, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua DOS BAMBUS (Alpes do Vale, B-13, CEP 93352-450, lei 79/84)

- plantas

Largo DOS BANDEIRANTES (Canudos, 0-18, lei 44/87)

- aos bandeirantes, que alargaram nossas fronteiras

Rua DOS BOMBEIROS (Diehl, C-13, CEP 93530-511, lei 25/96)

- aos profissionais bombeiros

< SUMÁRIO >

Rua DOS CARTEIROS (Lomba Grande, X-23, CEP 93490-315, lei 11/96)

- aos profissionais carteiros

Rua DOS CARVALHOS (Alpes do Vale, Q-08, CEP 93334-170, lei 86/58)

- árvores

Rua DOS COMERCIÁRIOS (Diehl, D-14, CEP 93530-521, lei 24/96)

- aos trabalhadores do comércio

Rua DOS COQUEIROS (Ideal, O-08, CEP 93334-220, lei 86/58)

- árvores

Rua DOS CRAVOS (Alpes do Vale, B-12, CEP 93352-430, lei 79/84)

- flores

Rua DOS EUCALIPTOS (Ideal, Q-08, CEP 93334-160, lei 86/58)

- árvores

Rua DOS GARIS (Diehl, D-14, CEP 93530-380, lei 12/86)

- nome comum

Rua DOS GERÂNIOS (Alpes do Vale, B-12, CEP 93352-120, lei 79/84)

- flores

Rua DOS GIRASSÓIS (Alpes do Vale, C-12, CEP 93352-110, lei 79/84)

- flores

Rua DOS LÍRIOS (Alpes do Vale, D-12, CEP 93352-070, lei 79/84)

- flores

Rua DOS MÉDICOS (Diehl, D-13, CEP 93530-355, lei 20/96)

- aos profissionais médicos

Avenida DOS MUNICÍPIOS (Canudos, R-15,Q-15 e 16, P-16, 17, 18, 19 e O-19 e 20, CEP 93425-000, lei 602/2001)

- aos municípios do Vale do Sinos

Rua DOS MUTIRANTES (Diehl, D-13, CEP 93530-290, lei 20/86)

- nome comum

< SUMÁRIO >

Praça DOS PIÁS (Ideal, M-08, CEP 93336-370, lei 61/78)
- nome comum

Rua DOS PINHEIROS (Ideal, Q-08 - até nº 412 CEP 93334-190, Q-09 - após nº 412 CEP 93332-010, lei 86/58)
- árvores

Rua DOS PROFESSORES (Canudos, M-19, CEP 93544-620, lei 01/96)
- aos educadores

Rua DOS SAPATEIROS (Diehl, D-14, CEP 93530-575, Lei 29/96)
- à classe dos sapateiros

Rua DUBLIN (Canudos, J-16 - até nº 114 CEP 93540-140, J-18 - após nº 114 CEP 93542-260; lei 86/58 e lei 113/83)
- capital da Irlanda

Rua EMANCIPAÇÃO (Primavera, L-07, CEP 93340-060, lei 86/58)
- emancipação municipal de Novo Hamburgo

Rua ENCANTADO (Ideal, O-07, CEP 93334-360, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ENCOSTA DA SERRA (Roselândia, A-09, CEP 93351-390, lei 799/2002)
- região entre o Vale do Rio dos Sinos e a Serra Gaúcha

Rua ENCRUZILHADA DO SUL (Jardim Mauá, M-13, CEP 93548-200, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua EQUADOR (Petrópolis, I-05, CEP 93346-450, lei 112/93)
- país sul-americano

Rua ERECHIM (Ideal, O-07, CEP 93334-370, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ERVA MATE (Roselândia, D-08, CEP 93351-060, lei 41/86)
- árvore

Praça ESMERALDA (Canudos, O-17, CEP 93546-490, lei 86/58)
- pedra preciosa

Rua ESPANHA (Rincão, H-08, CEP 93348-510, lei 86/58)
- país europeu

Rua ESPERANÇA (Hamburgo Velho, H-15, CEP 93534-250, lei 86/58)
- nome comum. Esta rua fica onde era o antigo campo de futebol do Esperança Futebol Clube, daí o nome

Rua ESPERANTO (Roselândia, D-08, CEP 93351-070, lei 35/82)
- língua universal

Rua ESPINILHO (Guarani, I-11, CEP 93520-470, lei 86/58)
- árvore

Rua ESPINOSA (Rincão, K-07, CEP 93344-140, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua ESPÍRITO SANTO (São Jorge, I-17, CEP 93537-220, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua ESPUMOSO (Santo Afonso, R-12, CEP 93425-240, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ESTÂNCIA VELHA (Primavera, L-07, CEP 93340-160, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ESTEIO (Ideal, O-08, CEP 93334-420, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ESTOCOLMO (Canudos, J-18, CEP 93542-280, lei 86/58)
- capital da Suécia

Rua ESTRELA (Primavera, L-07, CEP 93340-080, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Praça EUROPA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-100, lei 86/58)
- continente

Rua EUROPEANA (Roselândia, B-08, CEP 93351-150, lei 59/89)
- espécie de roseira

< SUMÁRIO >

Rua FARROUPILHA (São José, F-14, CEP 93530-500, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua FEITORIA VELHA (Jardim Mauá, K-13, CEP 93548-330, lei 86/58)

- nome que tomou o local, no município de São Leopoldo, em que foram acolhidos os primeiros imigrantes alemães; chamava-se Real Feitoria do Linho Cânhamo

Rua FELIZ (Canudos, M-16, CEP 93546-100, lei 80/77)

- município do Rio Grande do Sul

Rua FERNANDO DE NORONHA (Guarani, H-1 - até nº 410 CEP 93520-160, F-11 - após nº 410 CEP 93525-010, lei 86/58)

- arquipélago da costa brasileira

Rua FERRABRAZ (Vila Nova, I-13, CEP 93520-360, lei 86/58)

- morro da nossa região em ocorreu o episódio dos Muckers

Rua FINLÂNDIA (Rincão, H-07, CEP 93346-290, lei 86/58)

- país europeu

Rua FLAMENGO (Santo Afonso, S-11, CEP 93425-150, lei 86/58)

- povo da região de Flandres (França e Bélgica)

Rua FLORADORA (Roselândia, A-08, CEP 93351-270, lei 895/2003)

- espécie de roseira

Rua FLOR-DE-LIS (Roselândia, C-08, CEP 93351-130, lei 59/86)

- flor

Rua FLORENÇA (Canudos, J-15 - até nº 650 CEP 93542-060, de nº 651 a nº 1069 CEP 93542-061,após nº 1069 CEP 93540-170, lei 86/58)

- cidade da Itália

Avenida FLORESTA (Boa Saúde, K-03, CEP 93347-065, lei 97/97)

- nome comum

Parque FLORESTA IMPERIAL (Rondônia, Q-11, CEP 93415-650, lei 86/58)

- primeiro local previsto para a fundação da Colônia de São Leopoldo, que acabou se estabelecendo na Real Feitoria do Linho Cânhamo (Feitoria Velha-SL). O nome Floresta Imperial vem do alemão "Kaiserwald" e foi assim denominado devido ao fato de o local, anteriormente chamado Rincão do Euzébio, ter servido de descanso ao imperador D. Pedro II e sua comitiva quando de uma visita ao Rio Grande do Sul.

Rua FLORIANÓPOLIS (Boa Vista, M-12, CEP 93410-430, lei 86/58)

- capital de Santa Catarina

Rua FORMIGUEIRO (Canudos, N-16, CEP 93546-500, lei 79/77)

- município do Rio Grande do Sul

Rua FORMOSA (Ouro Branco, P-10, CEP 93415-060, lei 86/58)

- município de Goiás

Rua FORQUETINHA (Jardim Mauá, M-13, CEP 93548-210, lei 86/58)

- vila do município de Lajeado

Rua FORTALEZA (Boa Vista, N-11, CEP 93410-420, lei 86/58)

- capital do Ceará

Rua FRANÇA (Rincão, H-07, CEP 93348-470, lei 86/58)

- país europeu

Rua FREDERICO WESTPHALEN (São Jorge, G-15 - até nº 456 CEP 93534-410, G-18 - após nº 456 CEP 93537-390; lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua GARÇA (Liberdade, T-07, CEP 93330-040, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua GARIBALDI (Ideal, O-08, CEP 93334-460, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua GENEBRA (Canudos, J-18, CEP 93542-290, lei 86/58)

- cidade da Suíça

< SUMÁRIO >

Rua GIRUÁ (Liberdade, T-07, CEP 93330-050, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua GOIÂNIA (Boa Vista, N-12, CEP 93410-530, lei 86/58)
- capital de Goiás

Rua GOIÁS (Rondônia, Q-13, CEP 93415-450, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua GOITACÁS (Ideal, N-09, CEP 93336-160, lei 86/58)
- tribo indígena

Rua GRAMADO (Ouro Branco, P-11, CEP 93415-200, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua GRANADA (Roselândia, A-09, CEP 93351-290, lei 58/89
- espécie de roseira

Rua GRAVATAÍ (Guarani, J-11, CEP 93520-570, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua GRÉCIA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-020, lei 86/58)
- país europeu

Rua GUAÍBA (São Jorge, G-15, CEP 93534-320, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua GUAICURU (Primavera, N-07, CEP 93340-220, lei 86/58)
- tribo indígena

Rua GUAJUVIRA (Guarani, I-11, CEP 93520-200, lei 86/58)
- árvore

Rua GUANABARA (Ouro Branco, P-10, CEP 93320-220, lei 86/58)
- baía do Estado do Rio de Janeiro

Rua GUANANÁS (Ouro Branco, Q-10, CEP 93320-250, lei 86/58)
- tribo indígena

< SUMÁRIO >

Rua GUANUPI (Ouro Branco, P-10, CEP 93332-700, lei 86/58)

- palavra indígena que significa marimbondo preto

Rua GUAPÉ (Primavera, L-08, CEP 93340-090, lei 86/58)

- município de Minas Gerais

Rua GUAPORÉ (Primavera, K-07, CEP 93344-020, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua GUARÁ (Primavera, K-07, CEP 93344-160, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua GUARABU (Ouro Branco, P-10, CEP 93320-230, lei 86/58)

- árvore

Rua GUARANI (Primavera, K-07, CEP 93344-230, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua GUARAPARI (Lomba Grande, AC-28, CEP 93490-050, lei 6/74)

- município de Espírito Santo

Rua GUARARAPES (Ouro Branco, P-10, CEP 93320-200, lei 86/58)

- morro em Pernambuco onde se travaram batalhas contra os holandeses

Rua GUARAÚ (Guarani, I-11, CEP 93520-430, lei 108/87)

- praia do Estado de São Paulo

Rua GUARI (Boa Saúde, I-02, CEP 93347-220, lei 100/97)

- arroio afluente do rio dos Sinos

Rua GUARUJÁ (Pátria Nova, N-10 - até nº 366 CEP 93320-160, Ideal, N-08 - após nº 366 CEP 93336- 110; lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua GUATEMALA (Santo Afonso, U-09, CEP 93420-110, lei 86/58)

- país centro-americano

Rua GUATÓ (Primavera, L-07, CEP 93340-640, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua HAITI (Santo Afonso, U-09, CEP 93420-100, lei 86/58)
- país centro-americano

Rua HAMBURGO (Canudos, J-17 - até nº 854 CEP 93540-460, após nº 854 CEP 93542-040; lei 86/58)
- cidade da Alemanha

Rua HOLANDA (Petrópolis, H-06, CEP 93346-330, lei 86/58)
- país europeu

Rua HONDURAS (Santo Afonso, U-09, CEP 93420-130, lei 86/58)
- país centro-americano

Rua HORIZONTINA (Rondônia, R-11. CEP 93320-370, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua HUMAITÁ (Santo Afonso, S-11, CEP 93425-100, lei 86/58)
- fortaleza paraguaia em que se travou a batalha desse nome na guerra do Paraguai

Rua HUNGRIA (Petrópolis, H-06, CEP 93346-350, lei 86/58)
- país europeu

Rua IBIRUBÁ (Vila Nova, H-13, CEP 93525-260, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua IÇÓ (Liberdade, T-07, CEP 93330-070, lei 86/58)
- município do Ceará

Rua IGREJINHA (Jardim Mauá, L-14, CEP 93548-080, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua IGUAÇU (Santo Afonso, T-12, CEP 93425-080, lei 86/58)
- rio no Paraná

Rua IGUATU (Liberdade, S-08, CEP 93330-260, lei 86/58)
- município do Ceará

Rua IJUÍ (Guarani, I-11, CEP 93520-550, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua IMBÉ (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-270, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul Rua IMBUIA

(Guarani, I-12, CEP 93520-240, lei 86/58)

- árvore

Rua INCONFIDENTES (Primavera, M-07, CEP 93340-140, lei 86/58)

- personalidades da Inconfidência Mineira

Rua INDEPENDÊNCIA (Primavera, K-07, CEP 93344-190, lei 86/58)

- do Brasil

Rua ÍNDIA (Petrópolis, I-05, CEP 93346-070, lei 86/58)

- país asiático

Rua INGÁ FEIJÃO (Lomba Grande, AA-28, CEP 93490-275, lei 2492/2012)

- árvore

Rua INGLATERRA (Petrópolis, H-06, CEP 93346-280, lei 86/58)

- país europeu

Rua IPIRANGA (Rondônia, N-13, CEP 93415-290, lei 86/58)

- rio do Estado de São Paulo às margens do qual D. Pedro I proclamou a independência do Brasil

Rua IPORÃ (Boa Saúde, I-02, CEP 93347-090, lei 118/97)

- palavra indígena que significa "rio bonito"

Rua IRAÍ (Guarani, I-10, CEP 93520-650, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua IRLANDA (Rincão, I-07, CEP 93348-540, lei 86/58)

- país europeu

Rua ISTAMBUL (Canudos, K-18, CEP 93542-300, lei 86/58)

- capital da Turquia

Rua ITA (Roselândia, D-08, CEP 93351-020, lei 40/86)

- palavra da língua tupi-guarani (significa pedra)

Rua ITABIRA (Liberdade, S-08, CEP 93330-210, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua ITACOLOMI (Rondônia, O-13, CEP 93415-320, lei 86/58)
- montanha em Minas Gerais

Rua ITAÍ (Vila Nova, H-13, CEP 93525-280, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua ITAIMBEZINHO (Boa Saúde, J-01, CEP 93347-030, lei 63-96)
- local turístico nos Aparados da Serra

Rua ITAJAÍ (Jardim Mauá, L-12, CEP 93548-290, lei 86/58)
- município de Santa Catarina

Rua ITAJUBÁ (São Jorge, H-16, CEP 93534-470, lei 45/64)
- município de Minas Gerais

Rua ITÁLIA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-030, lei 86/58)
- país europeu

Rua ITAMBÉ (Liberdade, S-07, CEP 93330-220, lei 86/58)
- município de Pernambuco

Rua ITAOCA (Guarani, J-12, CEP 93520-400, lei 110/87)
- nome comum (significa casa de pedra, caverna)

Rua ITAPERUNA (Santo Afonso, T-12, CEP 93425-110, lei 86/58)
- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua ITAPETININGA (Liberdade, T-08, CEP 93330-080, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua ITAPEVA (Roselândia, D-08, CEP 93351-030, lei 39/86)
- nome comum (significa recife de pedra à margem de rio)

Rua ITAPIRU (Guarani, I-12, CEP 93520-260, lei 86/58)
- localidade em que ocorreu batalha durante a Guerra do Paraguai

Rua ITAPORANGA (Jardim Mauá, L-12, CEP 93548-280, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua ITAQUI (Boa Vista, N-11, CEP 93410-600, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua ITARARÉ (Pátria Nova, N-11, CEP 93410-080, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua ITATINGA (Liberdade, S-09, CEP 93330-330, Lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua ITAÚNA (Guarani, J-11, CEP 93520-390, lei 109/87)

- nome comum (significa rocha de cor preta)

Rua ITORORÓ (Santo Afonso, S-11, CEP 93425-130, lei 86/58)

- arroio onde se travou a batalha desse nome na Guerra do Paraguai

Rua ITU (Pátria Nova, O-10, CEP 93320-190, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua IUGOSLÁVIA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-040, lei 86/58)

- ex-república socialista que, desmembrada em 1991, constitui-se hoje nos países Croácia, Bósnia e Herzegovina, Eslovênia, Macedônia, Montenegro e Sérvia

Rua JABOTI (São Jorge, G-16, CEP 93534-620, lei 86/58)

- espécie de tartaruga

Rua JABOTICABA (São José, F-15, CEP 93534-200, lei 86/58)

- fruta

Rua JABURU (São José, G-15, CEP 93534-200, lei 86/58)

- ave

Rua JACARANDÁ (Ideal, Q-09, CEP 93332-070, lei 86/58)

- árvore

< SUMÁRIO >

Rua JACINTO (São José, G-15, CEP 93534-170, lei 86/58)
- planta

Rua JAGUARÃO (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-220, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua JAGUARI (Primavera, L-07, CEP 93340-040, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua JAGUARIBE (São José, D-15, CEP 93530-070, lei 86/58)
- rio do Ceará

Rua JAGUARUNA (Vila Nova, G-13, CEP 93525-205, lei 565/2001)
- município de Santa Catarina

Rua JAHU (Pátria Nova, O-10, CEP 93410-030, lei 86/58)
- nome do hidroavião com que João Ribeiro de Barros foi o primeiro piloto brasileiro a atravessar o oceano Atlântico

Rua JAMAICA (Canudos, K-17, CEP 93542-150, lei 86/58)
- país centro-americano

Rua JAPÃO (Rincão, H-08, CEP 93310-410, lei 86/58)
- país asiático

Rua JARDIM (Boa Saúde, J-02, CEP 93347-040, lei 63/96)
- nome comum

Rua JASMIM (São José, F-15, CEP 93534-140, lei 86/58)
- flor

Rua JAVARI (São José, G-15, CEP 93534-180, lei 86/58)
- rio do Estado do Amazonas

Rua JOAÇABA (São José, G-15, CEP 93534-160, lei 86/58)
- município de Santa Catarina

Rua JOÃO-DE-BARRO (Diehl, D-14, CEP 93530-320, lei 15/86)
- pássaro

Rua JOINVILLE (Ouro Branco, O-11, CEP 93415-180, lei 86/58)
- município de Santa Catarina

Rua JORNAL NH (Ideal, O-07, CEP 93334-350, lei 139/91)
- jornal da Cidade

Rua JUAZEIRO (São José, F-15, CEP 93534-130, lei 86/58)
- município da Bahia

Rua JUIZ DE FORA (Ideal, M-09, CEP 93336-210, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua JUNDIAÍ (São José, G-15, CEP 93534-120, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua JÚPITER (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-390, lei 52/97)
- planeta do Sistema Solar

Rua JURUÁ (São Jorge, F-15, CEP 93534-330, lei 86/58)
- rio do estado do Amazonas

Rua KIEL (Canudos, K-18, CEP 93542-330, lei 86/58)
- cidade da Alemanha

Rua LA HABANA (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-270, lei 86/58)
- capital de Cuba (Havana)

Rua LA PAZ (Santo Afonso, U-09, CEP 93420-090, lei 86/58)
- capital da Bolívia

Praça LA PLATA (Industrial, S-09, CEP 93320-670, lei 86/58)
- cidade da Argentina

Rua LAGOA VERMELHA (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-180, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua LAGUNA (São José, F-14, CEP 93534-110, lei 86/58)
- município de Santa Catarina

Rua LAJEADO (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-130, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua LAJES (São Jorge, G-18, CEP 93537-380, lei 86/58)
- município de Santa Catarina

Rua LAURA (Roselândia, B-08, CEP 93351-180, lei 64/89)
- espécie de roseira

Rua LAVRAS DO SUL (Boa Vista, L-12, CEP 93410-230, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua LIBÉRIA (Rincão, I-07, CEP 93348-390, lei 86/58)
- país africano

Rua LÍBIA (Petrópolis, J-05, CEP 93346-130, lei 86/58)
- país africano

Rua LIBRES (Industrial, S-09, CEP 93320-570, lei 86/58)
- cidade da Argentina

Rua LIMA (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-300, lei 86/58)
- capital do Peru

Rua LIMOEIRO (Liberdade, S-07, CEP 93330-250, lei 86/58)
- município de Pernambuco

Rua LINDÓIA (Rondônia, N-13, CEP 93415-300, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua LIONESS CLUBE (Primavera, P-07, CEP 93340-350, lei 188/89)
- clube de serviço

Largo LIONS CLUB - DISTRITO L-7 (Rio Branco, K-10, lei 38/98)
- região deste clube de serviço

Rua LIONS CLUBE (Primavera, P-07, CEP 93340-350 lei 132/89)
- clube de serviço

Praça LISBOA (Industrial, S-07, CEP 93320-680, lei 86/58)

- capital de Portugal

Rua LIVRAMENTO (Rincão, K-08, CEP 93344-070, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul (Santana do Livramento)

Rua LONDRES (Canudos, K-17, CEP 93542-160, lei 86/58)

- capital da Inglaterra

Rua LONDRINA (Hamburgo Velho, H-14, CEP 93525-380, lei 86/58)

- município do Paraná

Rua LORENA (Rincão, K-08, CEP 93344-130, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua LUXEMBURGO (Rincão, H-08 - até nº 450 CEP 93310-440; Rincão, H-07 - de nº 451 a 992 CEP 93348-440; Petrópolis, H-06 - após nº 992 CEP 93346-320; lei 86/58)

- grão-ducado europeu

Rua MACAPÁ (Liberdade, T-08, CEP 93330-030, lei 86/58)

- capital do Amapá

Rua MACEIÓ (Boa Vista, M-12, CEP 93410-440, lei 86/58)

- capital de Alagoas

Rua MACIEIRA (Canudos, M-19, CEP 93544-435, leis 70/95 e 1244/2004)

- árvore

Rua MADRID (Canudos, K-18, CEP 93542-340, lei 86/58)

- capital da Espanha

Rua MAFRA (Primavera, L-06, CEP 93340-580, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Praça MANACÁ (São Jorge, G-18, CEP 93537-430, lei 67/86)

- arbusto

< SUMÁRIO >

Rua MANÁGUA (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-250, lei 86/58)
- capital da Nicarágua

Rua MANAUS (Boa Vista, M-12, CEP 93410-300, lei 86/58)
- capital do Amazonas

Rua MARAJÓ (Industrial, Q-10, CEP 93320-270, lei 86/58)
- ilha do Brasil

Rua MARANHÃO (Rondônia, Q-13, CEP 93415-460, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua MARATÁ (Jardim Mauá, K-12, CEP 93548-360, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua MARINGÁ (Rio Branco, L-09, CEP 93310-100, lei 86/58)
- município do Paraná

Rua MARROCOS (Petrópolis, I-05, CEP 93346-090, lei 86/58)
- país africano

Rua MARTE (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-400, lei 65/97)
- planeta do Sistema Solar

Rua MARUMBI (São Jorge, G-18, CEP 93537-330, lei 86/58)
- município do Paraná

Rua MATO GROSSO (Rondônia, P-13, CEP 93415-380, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua MERCÚRIO (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-420, lei 63/97)
- planeta do Sistema Solar

Rua MÉXICO (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-310, lei 86/58)
- país norte-americano

Rua MIAMI (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-290, lei 86/58)
- cidade dos Estados Unidos da América do Norte

< SUMÁRIO >

Rua MINAS GERAIS (Rondônia, P-14, CEP 93415-400, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua MINUANO (Liberdade, S-10, CEP 93330-150, lei 45/64)
- vento típico do Rio Grande do Sul (também tribo indígena que habitava o nosso Estado)

Rua MIRAGUAIA (Ouro Branco, Q-10, CEP 93320-260, lei 83/86)
- peixe

Rua MIRANDA (Liberdade, R-07, CEP 93330-390, lei 86/58)
- município do Mato Grosso do Sul

Rua MÔNACO (Rincão, I-07, CEP 93348-380, lei 86/58)
- principado europeu

Rua MONTE ALEGRE (Ideal, O-08, CEP 93334-400, lei 86/58)
- município do Pará

Rua MONTE CASTELO (Santo Afonso, T-12, CEP 93425-170, lei 84/84)
- morro na Itália tomado pela Força Expedicionária Brasileira-FEB durante a Segunda Guerra Mundial

Rua MONTENEGRO (Jardim Mauá, K-12, CEP 93548-300, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua MONTEVIDEO (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-400, lei 86/58)
- capital do Uruguai

Rua MONTEZUMA (Roselândia, A-08, CEP 93351-280, lei 67/89)
- espécie de roseira

Rua MORRINHOS (Roselândia, A-09, CEP 93351-360, lei 799/2002)
- município de Goiás

Rua MORRO AGUDO (Roselândia, A-09, CEP 93351-380, lei 799/2002)
- município do Estado de São Paulo

Rua MOSSORÓ (Liberdade, S-08, CEP 93330-120, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Norte

< SUMÁRIO >

Rua MULHERES FARROUPILHAS (Primavera, Q-07, CEP 93340-370, lei 81/85)

- esposas dos combatentes da Guerra dos Farrapos

Rua MUNDO NOVO (Canudos, M-14, CEP 93548-000, lei 86/58)

- antigo distrito de Taquara, hoje pertencente a Sapiranga

Rua NAÇÕES UNIDAS (Rincão/Operário/Rio Branco, H-09 - até nº 2000 CEP 93310-500; Rio Branco/ Centro/ Ideal, L-10 - de nº 2001 a nº 4299-lado ímpar CEP 93320-021, de nº 2002 a nº 4300-lado par CEP 93320-020; Industrial/Santo Afonso, S-10 - após nº 4300 CEP 93320-690, lei 39/61)

- países membros da ONU

Rua NÃO-ME-TOQUE (Rondônia, R-11, CEP 93320-390, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua NÁPOLES (Canudos, K-19, CEP 93542-170, lei 86/58)

- cidade da Itália

Rua NATAL (Boa Vista, M-11, CEP 93410-500, lei 86/58)

- capital do Rio Grande do Norte

Rua NEPAL (Rincão, H-08, CEP 93310-480, lei 86/58)

- país asiático

Rua NETUNO (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-350, lei 51/97)

- planeta do Sistema Solar

Rua NITERÓI (Boa Vista, N-12, CEP 93410-520, lei 86/58)

- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua NOGUEIRA (Vila Nova, I-12, CEP 93520-320, lei 86/58)

- árvore

Rua NORUEGA (Petrópolis, H-07, CEP 93346-390, lei 86/58)

- país europeu

Travessa NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO (Rincão, J-07, CEP 93348-130, lei 36/84)

- uma das invocações à Virgem Maria

Rua NOSSA SENHORA DE FÁTIMA (São José, E-14, CEP 93530-000*, lei 88/96)
- uma das invocações à Virgem Maria

Rua NOVA FRIBURGO (Primavera, L-06, CEP 93340-550, lei 86/58)
- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua NOVA PETRÓPOLIS (Ideal, O-07, CEP 93334-390, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua NOVA PRATA (Ouro Branco, Q-10, CEP 93415-010, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua OLINDA (Guarani, I-12, CEP 93520-450, lei 86/58)
- município de Pernambuco

Rua ONZE DE JUNHO (Operário, J-10, CEP 93315-130, lei 86/58)
- data da Batalha do Riachuelo, em 1865, na Guerra do Paraguai

Rua OSLO (Canudos, L-17, CEP 93542-180, lei 86/58)
- capital da Noruega

Rua OSÓRIO (Primavera, M-07, CEP 93340-180, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua OTTAWA (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-200, lei 86/58)
- capital do Canadá

Rua OURO PRETO (Vila Nova, G-13, CEP 93525-170, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua PAISANDU (Vila Rosa, J-10, CEP 93315-030, lei 86/58)
- cidade do Uruguai (Paysandu)

Rua PALESTINA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-420, lei 86/58)
- região da Ásia, no Oriente Médio

Rua PALMA (Liberdade, R-09, CEP 93330-380, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua PALMEIRA (Liberdade, Q-07, CEP 93334-470, lei 86/58)
- árvore

Rua PANAMÁ (Santo Afonso, T-10, CEP 93420-230, lei 86/58)
- país centro-americano

Rua PANAMBI (Industrial, R-10, CEP 93320-430, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua PAQUETÁ (Ouro Branco, P-11, CEP 93415-120, lei 86/58)
- ilha da baía de Guanabara

Rua PAQUISTÃO (Rincão, I-07, CEP 93348-300, lei 86/58)
- país asiático

Rua PARÁ (Rondônia, Q-14, CEP 93415-430, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua PARAGUAI (Santo Afonso, S-13, CEP 93425-360,lei 116/84)
- país sul-americano

Rua PARAÍBA (Pátria Nova, M-11, CEP 93410-130, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua PARANÁ (Rincão, J-08, CEP 93348-050, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua PARATI (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-310, lei 86/58)
- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua PARECI (São Jorge, H-13, CEP 93537-250, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul (Pareci Novo)

Rua PARIS (Canudos, L-18, CEP 93542-350, lei 86/58)
- capital da França

Praça PARIS (Santo Afonso, T-09, CEP 93420-370, lei 14/80)
- capital da França

< SUMÁRIO >

Rua PAROBÉ (São Jorge, I-17, CEP 93537-230, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua PASCALI (Roselândia, A-08, CEP 93351-230, lei 65/89)

- espécie de roseira

Rua PAU BRASIL (Liberdade/Ideal, R-09 - até nº 979 CEP 93332-100; Ideal, P-09 - após nº 979 CEP 93334-040; lei 86/58)

- a árvore que deu origem ao nome do nosso país

Rua PEDRAS ALTAS (Rincão, K-08, CEP 93344-080, lei 86/58)

- município sul-rio-grandense onde se encontra famoso castelo construído por Assis Brasil

Rua PELOTAS (Rio Branco, K-09, CEP 93310-040, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua PENEDO (Liberdade, S-09, CEP 93330-320, lei 86/58)

- município de Alagoas

Rua PERNAMBUCO (Rio Branco, J-08, CEP 93310-340, lei 86/58)

- estado do Brasil

Rua PÉRSIA (Rincão, J-07, CEP 93348-070, lei 86/58)

- país asiático, atualmente IRÃ

Rua PERU (Petrópolis, I-05, CEP 93346-440, lei 111/93)

- país sul-americano

Rua PIAUÍ (Rincão, J-05, CEP 93348-020 lei 86/58)

- estado do Brasil

Rua PILAR (Liberdade, S-08, CEP 93330-350, lei 86/58)

- município de Alagoas

Rua PIQUETE (Operário, G-10, CEP 93315-440, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua PIQUIA (Guarani, H-11, CEP 93520-180, lei 86/58)

- árvore

< SUMÁRIO >

Rua PIRATINI (Hamburgo Velho, I-14, CEP 93540-010, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua PIRENÓPOLIS (Boa Saúde, K-02, CEP 93347-050, lei 63/96)
- município de Goiás

Rua PITAGUARES (Ideal, N-08, CEP 93336-050, lei 86/58)
- tribo indígena

Rua PLANALTO (Lomba Grande, AD-28, CEP 93490-200, lei 108/85)
- nome comum

Rua PLUTÃO (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-410, lei 54/97)
- planeta do Sistema Solar

Rua POÇOS DE CALDAS (Vila Nova, G-13, CEP 93525-140, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua POLÔNIA (Petrópolis, H-06, CEP 93346-360, lei 86/58)
- país europeu

Rua PONCHO VERDE (Rincão, J-07, CEP 93348-210, lei 31/84)
- local em que foi estabelecida a paz e aceita a anistia oferecida por D. Pedro II aos rebeldes farroupilhas

Rua PONTA PORÃ (Liberdade, R-08, CEP 93332-290, lei 86/58)
- município do Mato Grosso do Sul

Rua PORTÃO (Guarani, I-11, CEP 93520-530, lei 107/87)
- nome comum

Rua PORTO ALEGRE (Vila Nova, I-12, CEP 93520-310, lei 86/58)
- capital do nosso Estado

Praça PORTO ALEGRE (Ideal, 0-07, CEP 93334-450, lei 86-58)
- capital do nosso Estado

Rua PORTO LUCENA (Primavera, K-08, CEP 93344-090, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

< SUMÁRIO >

Rua PORTO UNIÃO (Boa Vista, M-12, CEP 93410-270, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Rua PORTUGAL (Rincão, I-08, CEP 93348-520, lei 86/58)

- país europeu

Rua POTIGUARA (Canudos, N-16, CEP 93546-700, lei 71/77)

- tribo indígena (também nome do habitante do Rio Grande do Norte)

Largo POVO DE CANELONES (Centro, L-10, CEP 93510-350, lei 56/83)

- habitantes de Canelones (Uruguai)

Rua PRIMEIRO DE MAIO (Guarani, I-10, CEP 93520-620, lei 46/77)

- Dia do Trabalho

Avenida PRIMEIRO DE MARÇO (Centro, L-10, CEP 93320-010, decreto 10/49 e lei 86/58)

- data do final da Guerra do Paraguai, em 1870

Rua PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO (Rincão, J-07, CEP 93348-100, lei 26/84)

- antiga denominação do Estado do Rio Grande do Sul

Rua PUNTA ARENAS (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-180, lei 86/58)

- cidade do Chile

Praça PUNTA DEL ESTE (Rio Branco, K-10, CEP 93320-000, lei 21/89)

- cidade do Uruguai

Rua QUARAÍ (Boa Vista, N-12, CEP 93410-580, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua QUINZE DE NOVEMBRO (Operário, I-10, CEP 93315-530, lei 86/58)

- data da Proclamação da República, em 1889

Praça QUINZE DE NOVEMBRO (Guarani, I-12, CEP 93520-670, lei 86/58)

- data da proclamação da República, em 1889

Rua QUIRINAL (Canudos, L-18, (CEP 93542-360, lei 86/58)

- colina romana onde existia um templo em que era adorado o deus Quirino

Rua QUITO (Santo Afonso, T-09, CEP 93320-660, lei 86/58)

- capital do Equador

Rua RECIFE (Boa Vista, N-11, CEP 93410-510, lei 86/58)

- capital de Pernambuco

Rua RESENDE (Liberdade, S-09, CEP 93330-310, lei 86/58)

- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua RIACHUELO (Santo Afonso, S-11, CEP 93425-010, lei 86/58)

- batalha desse nome travada na Guerra do Paraguai

Rua RINCÃO (Operário/Rincão, H-09 - até nº 727 CEP 93310-460; Rincão, H-08 - de nº 728 a 1100 CEP 93348-460; Petrópolis, H-04 - após nº 1100 CEP 93346-340, lei 86/58)

- nome alusivo ao bairro Rincão

Rua RIO AMAZONAS (Liberdade, R-09, CEP 93332-140, lei 86/58)

- rio da região norte do Brasil

Rua RIO ARAGUAIA (Liberdade, R-08, CEP 93332-350, lei 86/58)

- rio das regiões norte e centro-oeste do País

Rua RIO BRANCO (Liberdade, Q-08, CEP 93332-210, lei 86/58)

- rio do Estado de Roraima

Rua RIO CAÍ (Liberdade, R-08, CEP 93332-280, lei 86/58)

- rio do Rio Grande do Sul

Rua RIO CAMBARÁ (Liberdade, R-08, CEP 93332-400, lei 86/58)

- rio de Santa Catarina

Rua RIO CAPIVARI (Liberdade, R-09, CEP 93332-260, lei 25/77)

- rio do Rio Grande do Sul

Rua RIO CHUÍ (Liberdade, R-08, CEP 93332-360, lei 86/58)

- rio do extremo Sul do País

< SUMÁRIO >

Rua RIO DAS ANTAS (Liberdade, R-08, CEP 93332-270, lei 86/58)
- rio do Rio Grande do Sul

Rua RIO DE JANEIRO (Ouro Branco, P-11, CEP 93415-190, lei 86/58)
- capital do Estado de mesmo nome

Rua RIO DOS SINOS (Liberdade, R-08, CEP 93332-240, lei 86/58)
- o rio da nossa região

Rua RIO GRANDE (Rincão, J-08, CEP 93348-560, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua RIO GRANDE DO SUL (Canudos, O-18, CEP 93544-260, lei 125/84)
- o nosso Estado

Rua RIO GUAÍBA (Liberdade, R-08, CEP 93332-310, lei 86/58)
- rio do Rio Grande do Sul, hoje considerado lago

Rua RIO IGUAÇU (Liberdade, R-08, CEP 93332-370, lei 86/58)
- rio do Paraná

Rua RIO JACUÍ (Liberdade, R-08, CEP 93332-230, lei 86/58)
- rio do rio Grande do Sul

Rua RIO MADEIRA (Liberdade, R-09, CEP 93332-130, lei 86/58)
- rio dos estados de Rondônia e Amazonas

Rua RIO NEGRO (Liberdade, R-09, CEP 93332-180, lei 86/58)
- rio do Estado do Amazonas

Rua RIO OIAPOC (Liberdade, R-08, CEP 93332-390, lei 86/58)
- rio do extremo Norte do País

Rua RIO PARANÁ (Liberdade, R-08, CEP 93332-320, lei 86/58)
- rio das regiões centro-oeste e sul do País

Rua RIO PARDO (Primavera, M-07, CEP 93340-170, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

< SUMÁRIO >

Rua RIO PELOTAS (Liberdade, R-08, CEP 93332-330, lei 86/58)
- rio que, num trecho, divide os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul

Rua RIO PURUS (Liberdade, R-09, CEP 93332-150, lei 86/58)
- rio do Estado do Amazonas

Rua RIO SÃO FRANCISCO (Liberdade, Q-08, CEP 93332-120, lei 86/58)
- rio das regiões sudeste e nordeste do País

Rua RIO TAPAJÓS (Liberdade, R-09, CEP 93332-160, lei 86/58)
- rio do Pará

Rua RIO TAQUARI (Liberdade, R-08, CEP 93332-250, lei 86/58)
- rio do Rio Grande do Sul

Rua RIO TIETÊ (Liberdade, R-08, CEP 93332-220, lei 86/58)
- rio do Estado de São Paulo

Rua RIO TOCANTINS (Liberdade, R-08, CEP 93332-170, lei 86/58)
- rio da região norte do País

Rua RIO URUGUAI (Liberdade, R-08, CEP 93332-340, lei 86/58)
- rio da região sul do País

Rua RIO XINGU (Liberdade, R-08, CEP 93332-380, lei 86/58)
- rio das regiões centro-oeste e norte do País

Rua RIVERA (Industrial, S-09, CEP 93320-600, lei 86/58)
- cidade do Uruguai

Rua ROCA SALES (Rondônia, R-11, CEP 93320-360, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua RODÉSIA (Rincão, I-07, CEP 93348-360, lei 86/58)
- nome antigo do país africano ZIMBABWE

Rua ROLANTE (Canudos, M-14, CEP 93548-070, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

< SUMÁRIO >

Rua ROMA (Canudos, L-15, CEP 93542-370, lei 86/58)
- capital da Itália

Rua RONDÔNIA (Boa Vista, M-13, CEP 93410-350)
- nome alusivo ao bairro Rondônia.

Nota do autor: esta rua está relacionada entre as batizadas pela lei 86/58 e percorria o bairro Rondônia; teve seu nome mudado para Coronel Travassos, mas permaneceu a denominação para um pequeno trecho em diagonal entre as ruas Guia Lopes e Coronel Travassos.

Rua ROSÁRIO DO SUL (Rincão, K-07, CEP 93344-120, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua ROSENELFE (Roselândia, A-08, CEP 93351-260, lei 55/89)
- espécie de roseira

Rua ROTARY CLUB (Primavera, P-07, CEP 93340-330, lei 189/89)
- clube de serviço

Estrada RS-239 (São José, F-10, CEP 93352-000)
- rodovia estadual sem denominação municipal

Rua RUMÂNIA (Rincão, H-07, CEP 93348-480, lei 86/58)
- país europeu (ROMÊNIA)

Rua RÚSSIA (Petrópolis, H-06, CEP 93346-380, lei 86/58)
- país asiático-europeu

Rua SABARÁ (Rondônia, O-13, CEP 93415-360, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua SABIÁ (Canudos, O-16, CEP 93546-595, lei 512/2001)
- pássaro

Rua SAN MARINO (Operário, G-10, CEP 93315-480, lei 86/58)
- pequena república encravada no território italiano

Rua SANANDUVA (Santo Afonso, R-12, CEP 93425-230, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

< SUMÁRIO >

Rua SANDER (Jardim Mauá, M-14, CEP 93548-060, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTA ANA (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-220, lei 86/58)
- cidade da República de El Salvador

Rua SANTA BÁRBARA (Vila Nova, H-13, CEP 93525-150, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua SANTA CATARINA (Centro, L-12, CEP 93410-210, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua SANTA CLARA DO SUL (Santo Afonso, S-12, CEP 93425-200, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTA CRISTINA (Rondônia, Q-13, CEP 93415-470, lei 86/58)
- vila do município de Taquara

Rua SANTA CRUZ DO SUL (São José, F-14, CEP 93534-090, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTA LUZIA (Liberdade, T-08, CEP 93330-020, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua SANTA MARIA (Ideal, M-09, CEP 93336-180, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTA RITA (Industrial, S-10, CEP 93320-540, lei 86/58)
- município da Paraíba

Rua SANTA ROSA (Rincão, K-08, CEP 93344-450, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTA SOFIA (Ideal, M-09, CEP 93336-200, lei 86/58)
- igreja construída por Justiniano em Constantinopla nos anos de 532 a 537, hoje transformada em mesquita

Rua SANTA TERESA (Liberdade, T-10, CEP 93330-010, lei 45/64)
- município do Espírito Santo

Rua SANTA VITÓRIA DO PALMAR (Jardim Mauá, M-13, CEP 93548-090, Lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTARÉM (Liberdade, T-09, CEP 93330-130, lei 86/58)
- município do Pará

Rua SANTIAGO (São Jorge, G-18, CEP 93537-360, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTO AMARO (Ideal, N-09, CEP 93336-060 lei 86/58)
- município da Bahia

Rua SANTO ANDRÉ (Canudos, M-17, CEP 93546-200, lei 51/74)
- município do Estado de São Paulo

Rua SANTO ÂNGELO (Guarani, I-11, CEP 93520-190, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTO ANTÔNIO (Guarani, I-10, CEP 93520-010, lei 86-58)
- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA (Boa Saúde, I-07, CEP 93347-140, lei 614/2001)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTO AUGUSTO (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-200, lei 587/2001)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTO CRISTO (São Jorge, G-18, CEP 93537-340, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SANTOS (Vila Nova, H-13, CEP 93525-160, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Estrada SANTUÁRIO DAS MÃES (Alpes do Vale, D-09, 10 e 11, CEP 93351-325, lei 711/2002)
- via de acesso ao Santuário desse nome

Rua SÃO BARTOLOMEU (Lomba Grande, AC-28, CEP 93490-020, lei 25/74)
- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

< SUMÁRIO >

Rua SÃO BENEDITO (Guarani, H-10, CEP 93520-040, lei 86/58)
- município do Ceará

Rua SÃO BENTO (Rondônia, N-13, CEP 93415-210, lei 95/86)
- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO BORJA (Boa Vista, M-12, CEP 93410-310, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO CAMILO (São Jorge, G-16, CEP 93534-420, lei 38-87)
- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO CARLOS (Guarani, H-10, CEP 93520-150, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua SÃO CRISPIM (Rincão, J-07, CEP 93348-120, lei 38/84)
- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Travessa SÃO CRISPINIANO (Rincão, J-07, CEP 93348-220, lei 33/84)
- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO DOMINGOS (Liberdade, R-07, CEP 93332-410, lei 86/58)
- município de Goiás

Rua SÃO FERNANDO (Guarani, H-10, CEP 93520-030, lei 86/58)
- cidade do Chile

Rua SÃO FIDÉLIS (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-140, lei 86/58)
- município do Estado do Rio de Janeiro

Rua SÃO FRANCISCO DE ASSIS (Jardim Mauá, M-13, CEP 93548-100, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO FRANDISCO DE PAULA (Boa Vista, M-12, CEP 93410-330, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO GABRIEL (Primavera, M-07, CEP 93340-190, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

< SUMÁRIO >

Rua SÃO JACOB (Centro, L-11, CEP 93510-380, lei 86/58)

- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO JERÔNIMO (Jardim Mauá, M-13, CEP 93548-190, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO JOÃO (Guarani, H-11, CEP 93520-130, lei 86/58)

- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO JOÃO DEL REI (Diehl, D-14, CEP 93530-270, lei 46/85)

- município de Minas Gerais

Rua SÃO JOSÉ DO NORTE (Jardim Mauá, M-13, - CEP 93548-110, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO LEOPOLDO (Liberdade, T-07, CEP 93330-000, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO LOURENÇO DO SUL (Rondônia, Q-13, CEP 93415-420, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO LUCAS (Operário, H-09, CEP 93315-340, lei 86/58)

- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO LUÍS DO MARANHÃO (Boa Vista, M-12, CEP 93410-370, lei 86/58)

- capital (São Luís) do Maranhão

Rua SÃO LUÍS GONZAGA (Guarani, H-10 - até nº 499 CEP 93520-540; Vila Nova, H-12 - após nº 499 CEP 93520-460; lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO MIGUEL (Ideal, O-08, CEP 93334-380, lei 86/58)

- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO NICOLAU (Primavera, L-06, CEP 93344-170, lei 86/58)

- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

< SUMÁRIO >

Rua SÃO PAULO (Rincão, J-08, CEP 93348-030, lei 86/58)
- capital do estado de mesmo nome

Rua SÃO PEDRO DO SUL (Primavera, L-07, CEP 93340-030, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO ROQUE (Operário, G-09, CEP 93315-320, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua SÃO SALVADOR (Boa Vista, N-12, CEP 93410-460, lei 86/58)
- capital (Salvador) da Bahia

Rua SÃO SEPÉ (Boa Vista, L-12, CEP 93410-280, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SÃO SIMÃO (Rincão, J-07, CEP 93348-160, lei 32/84)
- consultar biografia do Santo em DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

Rua SÃO TOMÉ (Santo Afonso, T-09, CEP 93320-620, lei 86/58)
- cidade da Argentina

Rua SÃO VICENTE (Ideal, N-09, CEP 93336-390, lei 86/58)
- capitania fundada em 1532, doada por D. João III a Martim Afonso de Souza

Rua SAPIRANGA (Canudos, M-14, CEP 93548-050, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SARANDI (Jardim Mauá, L-13, CEP 93548-120, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SARATOGA (Roselândia, B-08, CEP 93351-210, lei 70/89)
- espécie de roseira

Rua SATURNO (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-380, lei 53/97)
- planeta do Sistema Solar

Rua SEIVAL (Operário, I-09, CEP 93315-350, lei 86/58)
- distrito de Bagé em que os farrapos alcançaram memorável vitória

< SUMÁRIO >

Rua SENHOR DO BONFIM (Boa Saúde, H-03, CEP 93347-155, lei 86/96)
- Igreja em Salvador, Bahia

Rua SERGIPE (Rincão, J-08, CEP 93348-040, lei 86/58)
- estado do Brasil

Rua SERRA CLUBE (Primavera, P-07, CEP 93340-340, lei 149/89)
- clube de serviço

Rua SERTÃO (Rincão, I-06, CEP 93348-280, lei 69/88)
- nome comum

Rua SETE DE SETEMBRO (Liberdade, Q-08, CEP 93332-470, lei 86/58)
- data da independência do Brasil, em 1822

Rua SEVILHA (Canudos, L-18, CEP 93542-380, lei 86/58)
- cidade da Espanha

Rua SINIMBU (Industrial, R-10, CEP 93320-440, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SÍRIA (Petrópolis, I-05, CEP 93346-140, lei 86/58)
- país asiático

Rua SOBRADINHO (São Jorge, I-16, CEP 93534-540, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua SOBRAL (Liberdade, S-07. CEP 93330-190, lei 86/58)
- município do Ceará

Rua SOLEDADE (Jardim Mauá, L-12, CEP 93548-650, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Praça SONHO DAS CIRANÇAS (Canudos, L-19, lei 58/96)
- às crianças, a maioria carentes, da Vila Iguaçu

Rua SOROCABA (Liberdade, T-08, CEP 93330-160, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

< SUMÁRIO >

Rua SUDÃO (Petrópolis, I-06, CEP 93346-410, lei 86/58)
- país africano

Rua SUÉCIA (Petrópolis, H-06, CEP 93346-370, lei 86/58)
- país europeu

Rua SUÍÇA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-010, lei 86/58)
- país europeu

Rua TABAJARAS (Ideal, N-08, CEP 93336-090, lei 86/58)
- tribo indígena

Rua TABATINGA (Liberdade, T-08, CEP 93330-100, lei 86/58)
- nome comum (significa argila sedimentar, terra argilosa)

Rua TAIM (Boa Saúde, J-02, CEP 93347-070, lei 63/96)
- reserva ecológica entre o oceano Atlântico e a lagoa Mirim

Rua TAMANDUÁ (Canudos, K-16, CEP 93540-430, lei 86/58)
- animal

Rua TAMOIO (Diehl, D-15, CEP 93530-080, lei 86/58)
- tribo indígena

Rua TAPAJÓS (Primavera, M-07, CEP 93340-200, decreto 10/49 e lei 86/58)
- tribo indígena

Rua TAPERA (Santo Afonso, S-11, CEP 93425-220, lei 86/58)
- nome comum (significa habitação ou aldeia abandonada)

Rua TAPES (Ideal, M-08 - até nº 1059 CEP 93336-020; Pátria Nova, M-10 - após nº 1059 CEP 93320- 080; lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua TAPUIAS (Santo Afonso, S-12, CEP 93425-190, lei 86/58)
- designação dada pelos tupis às tribos inimigas

Rua TAQUARA (Rondônia, P-13, CEP 93415-410, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua TAQUARI (São José, F-14 - até nº 385 CEP 93534-100, após nº 385 CEP 93530-530; lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua TARUMÃ (Petrópolis, I-05, CEP 93346-230, lei 63/86)
- planta

Rua TAUBATÉ (São Jorge, H-17, CEP 93537-460, lei 86/58)
- município do Estado de São Paulo

Rua TCHECO-ESLOVÁQUIA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-050, lei 86/58)
- ex-país comunista, atualmente dividido em duas nações independentes: República Tcheca e Eslováquia.

Rua TEFÉ (Liberdade, S-07, (CEP 93330-230 lei 86/58)
- município do Amazonas

Rua TENENTE PORTELA (Rondônia, O-13, CEP 93415-330, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua TEÓFILO OTONI (São Jorge, G-18, CEP 93537-370, lei 86/58)
- município de Minas Gerais

Rua TEREZINA (Boa Vista, N-12, CEP 93410-470, lei 86/58)
- capital do Piauí

Rua TIBET (Rincão, H-09, CEP 93310-490, lei 86/58)
- região asiática pertencente à China

Rua TIJUCA (Ideal, N-09, CEP 93336-190, lei 86/58)
- bairro do Rio de Janeiro

Rua TIMBAÚVA (Liberdade/Ideal, Q-09, CEP 93332-110, lei 86/58)
- árvore

Rua TIROL (Canudos, L-18, CEP 93542-390, lei 86/58)
- província austríaca

Rua TORRES (Santo Afonso, S-12, CEP 93425-210, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua TRAMANDAÍ (Boa Saúde, J-03, CEP 93347-080, lei 117/97)

- município do Rio Grande do Sul

Rua TRAVESSÃO (Rondônia, O-13, CEP 93415-370, lei 86/58)

- nome comum

Rua TRÊS DE MAIO (São Jorge, G-16, CEP 93534-430, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua TRÊS DE OUTUBRO (Ideal, O-08 - até nº 873 CEP 93336-130; Pátria Nova, O-11 - após nº 873 CEP 93410-040, lei 86/58)

- data da Revolução de 1930

Rua TRÊS PASSOS (Guarani, J-11. CEP 93520-580, lei 86/58)

- município do rio Grande do Sul

Rua TREZE DE MAIO (Industrial, S-10, CEP 93320-510, lei 86/58)

- data da abolição da escravatura, em 1888

Rua TRIUNFO (São Jorge, G-18, CEP 93537-350, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua TROPICANA (Roselândia, B-08, CEP 93351-160, lei 66/89)

- espécie de roseira

Rua TUBARÃO (Primavera, L-05, CEP 93340-500, lei 86/58)

- município de Santa Catarina

Rua TUCANO (Jardim Mauá, L-14, CEP 93548-160, lei 86/58)

- pássaro

Rua TUIUTI (Ideal, M-08, CEP 93336-340, lei 86/58)

- local em que ocorreram batalhas desse nome, na Guerra do Paraguai

Rua TUNÍSIA (Petrópolis, J-05, CEP 93346-120, lei 86/58)

- país africano

Rua TUPANCIRETÃ (Ideal, O-08, CEP 93334-480, lei 86/58)

- município do rio grande do Sul

Rua TUPANDI (Boa Saúde, I-03, CEP 93347-325, lei 120/97)

- palavra indígena que significa "luz de Deus". Nota do autor: a lei não menciona, mas vale lembrar que existe um município gaúcho deste nome

Rua TUPARAÍ (Boa Saúde, I-03, CEP 93347-330, lei 102/97)

- palavra indígena que significa "filho de Deus". Localidade entre Itaqui e São Borja

Rua TUPARENDI (Ideal, M-08, CEP 93336-330, lei 86/58)

- município do Rio Grande do Sul

Rua TUPI (Primavera, M-08 - até nº 51 CEP 93340-110; Rio Branco, L-09 - de nº 52 a nº 821 - CEP 93336-010; Centro, L-10 - após nº 821 - CEP 93320-050, decreto 10/49 e lei 86/58)

- tribo indígena

Rua TUPINAMBÁ (Rio Branco, K-09 , CEP 93310-220, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua TUPINIQUINS (Ideal, M-09, CEP 93336-030, lei 86/58)

- tribo indígena

Rua TURQUIA (Petrópolis, I-06, CEP 93346-060, lei 86/58)

- país asiático-europeu

Rua UBATUBA (Rio Branco, K-09, CEP 93310-230, lei 86/58)

- município do Estado de São Paulo

Rua UBERABA (Vila Nova, H-13, CEP 93525-270, lei 86/58)

- município de Minas Gerais

Rua UCRÂNIA (Canudos, M-18, CEP 93542-400, lei 86/58)

- país europeu

Rua UMBU (Ideal, Q-09, CEP 93334-230, lei 86/58)

- árvore

< SUMÁRIO >

Rua UNIÃO SULAFRICANA (Rincão, I-07, CEP 93348-320, lei 86/58)
- país africano (atual África do Sul)

Rua URANO (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-370, lei 55/97)
- planeta do Sistema Solar

Rua URCA (Centro, J-12, CEP 93510-280, lei 45/64)
- morro e bairro do Rio de Janeiro

Rua URUGUAI (Canudos, O-17, CEP 93546-320, lei 34/74)
- país sul-americano

Rua URUGUAIANA (Rincão, K-08, CEP 93344-110, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua UTINGA (Canudos, M-13, CEP 93546-720, lei 45/64)
- município da Bahia

Rua VACARIA (Ouro Branco, P-10, CEP 93415-040, lei 86/58)
- município do Rio Grande do Sul

Rua VALENÇA (São Jorge, G-17, CEP 93537-310, lei 86/58)
- cidade da Venezuela (Valencia)

Rua VALPARAÍSO (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-120, lei 86/58)
- cidade do Chile

Rua VENCEDORA (Rincão, J-07, CEP 93348-110, lei 35/84)
- a palavra homenageia os imigrantes que se estabeleceram em nossa região, considerados vencedores frente às adversidades e dificuldades que aqui encontraram no início da colonização

Rua VENEZA (Canudos, M-18, CEP 93542-410, lei 86/58)
- cidade da Itália

Rua VÊNUS (Boa Saúde, I-04, CEP 93347-360, lei 136/97)
- planeta do Sistema Solar

Rua VERACRUZ (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-190, lei 86/58)

- cidade do México

Rua VIA SACRA (Rincão, J-07, CEP 93348-180, lei 30/84)

- série de 14 quadros que representam as principais cenas da paixão de Jesus Cristo quando a caminho de sua crucificação

Rua VIAMÃO (Guarani, I-11, CEP 93520-630, lei 86/58)

- município do rio Grande do Sul

Rua VIANA (Liberdade, S-08, CEP 93330-410, lei 86/58)

- município do Maranhão

Rua VIÇOSA (Liberdade, S-07, CEP 93330-200, lei 86/58)

- município de Minas Gerais

Rua VIENA (Canudos, M-18, CEP 93542-420, lei 86/58)

- capital da Áustria

Rua VIGIA (Liberdade, T-07, CEP 93330-060, lei 86/58)

- município do Pará

Praça VINTE DE SETEMBRO (Centro, K-11, CEP 93510-400, lei 86/58)

- data do início da Revolução Farroupilha, em 1835

Rua VINTE E CINCO DE JULHO (Rio Branco, L-09 - até nº 680 CEP 93310-250, J-09 - após nº 680 CEP 93310-251, lei 86/58)

- data da chegada dos primeiros imigrantes alemães ao Rio Grande do Sul, em 1824

Avenida VINTE E DOIS DE OUTUBRO (Boa Saúde, J-03, CEP 93347-290, lei 29/97)

- data do plebiscito de anexação do bairro Boa Saúde, em 1995.

Rua VINTE E QUATRO DE MAIO (Rio Branco, J-08 - até nº 270 CEP 93310-370; Vila Rosa/Guarani, J-11 - após nº 270 CEP 93315-120, lei 86/58)

- data da primeira batalha de Tuiuti, em 1866, na Guerra do Paraguai

Rua VINTE E UM DE ABRIL (Pátria Nova, N-10, CEP 93320-150, lei 86/58)

- data em que morreu Tiradentes, no ano de 1792

< SUMÁRIO >

Rua VISCO (Liberdade, R-09, CEP 93332-480, lei 86/58)

- em fichas na Biblioteca consta como município do Maranhão, porém, não foi encontrado município com este nome no Maranhão, nem nos outros Estados. Visco (nome comum) é uma planta, espécie de parasita.

Rua VITÓRIA (Boa Vista, N-12, CEP 93410-450, lei 86/58)

- capital do Espírito Santo

Rua VOLUNTÁRIOS DAPÁTRIA(Pátria Nova, N-11, CEP 93410-090, lei 86/58)

- batalhões de voluntários que se apresentaram para lutar na Guerra do Paraguai

Rua WASHINGTON (Santo Afonso, U-10, CEP 93420-500, lei 86/58)

- capital dos Estados Unidos

Rua XAPURI (São José, E-14, CEP 93530-593, lei 27/98)

- cidade do Estado do Acre



DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

ABREU - SARGENTO (João Cândido)
ACAUAN, Firmino Marques
ADAMS, Eugênio
ADAMS FILHO, Pedro
ADAMS, Júlio
ADAMS, Oscar Frederico
AGUIAR, Josefina Lucas de
ALANO, Jayme
AICHINGER, Júlio
ALBRECHT, Fredolino
ALBUQUERQUE, Prof. Luiz Osório P. de
ALLES, Leonardo
ALLES, Pedro
ALLGAYER, João Aloysio
ALLGAYER, Reduzino
ALLGAYER, Remi
ALMEIDA, Pedro
ALTMAYER, Benjamin
ALVES, João Antônio
ALVES, Victor
AMARAL, Astrogildo Nogueira do
AMARAL, Elísio Nogueira do
AMARAL, Homero Hélio do
ANDIGLIERI, Raul Paulo
ANDRADE, João Batista de
ÂNGELI, Armindo
APOLLO, Lúcio
ARAÚJO, Pedro Ribeiro de
AREND, Alseno
AREND, Alfredo
ARMBRUST, Osmar
ARNECKE, Urbano
ARNOLD, Alberto
ARNOLD, Benno
AUGUSTIN, Ari Christóvão
AULER, Frederico Pedro
AVERBECK, Johann Clemens
ÁVILA, Luiz Renner de
AZEVEDO, Alzemiro Marçal de
BACEDO, Ernesto Arrué
BACKES - Monsenhor Edmundo
BACKES, José Valentim
BAPTISTA, Jaime
BARBOSA, Nemes Rodrigues
BARROS, Alfredo Modesto de
BASOTTI, Orestes
BASSANI, Ângelo
BATORI - Dr. Estevão
BAUER, Leonardo Guilherme
BAUER, Theobaldo Nicolau Henrique
BAUMGRATZ, Canício
BECK, Carlos André

< SUMÁRIO >

BECK, Valéria
BECKER, Darcy João
BECKER - Dr. Guilherme
BECKER, Afonso Fredericco
BECKER FILHO, Frederico
BECKER, Alfredo
BECKER, Athanásio
BECKER, Edwin
BECKER, Gustavo
BECKER, Lindolfo Oscar
BECKER, Miguel
BECKER, Nicolau
BECKER, Pedro Edvino
BECKER, Vilson Carlos
BEHS, Rodolfo
BELLONI, Theodoro Primo
BENDER - Major Luiz
BENDER, Adriano Hugo
BENDER, Eugênio Henrique
BENDER, Luiz Oswaldo
BENDER, Octávio Oscar
BENEDETTI, Félix Mariano
BERETA, José
BERG, Edmundo von
BERG, Walmor
BERNARDES, Francisco
BERND, Felipe
BERND, Guilherme
BERNER, Carlos
BERWANGER, Alonso
BERWANGER, Arno Henrique
BIER, Mário
BIER, Paulo Galeano
BILHAR, Maria Camila
BIONDI, João Henrique
BIRK, Júlio
BIRK, Lauro
BIRK, Pedro
BITENCOURT, Valdir de Souza
BIZ, David Alexandre
BLAUTH, Nicolau Edmundo
BLAUTH, Renato José
BLUM, Rudor
BOHN, Arno Adalberto
BOHN, Bruno David
BOHN, J. (João) Edmundo
BOHRER, Francisco Waldemar
BOLL FILHO, Pedro
BORGES, Volmar Iris
BRAND, Ernesto Nicolau
BRANDENBURGER, João
BRAUM, Alfredo Guilherme

< SUMÁRIO >

< SUMÁRIO >

HELDT, Helmuth
HELLER, Érion Júlio
HENDGES, Pedro Olcário
HENN, Theófilo
HENNEMANN, J. (José) Arnoldo
HENNEMANN, João Wendelino
HERRMANN, Hélio Helmuth
HILLEBRAND - Dr. João Daniel
HINKEL, Alcídio Alonso
HINKEL, Evaldo
HINKEL, Helmuth
HOFFMANN, Almiro Edmundo
HÖHER, José Affonso
HÖHER, Virgílio Bruno
HORN - Vereador Oscar
HUBER, Christian
HÜBNER, Rubens Nélson
HUF, Theobaldo Fredolino
ISERHARD, Walter
JACINTHO, Ida Aldina
JACOB, Kurt
JAEGER, Adolfo
JAEGER, Carlos Adolfo
JAEGER - Dr. Roberto
JARDIM, Osmar
JOBIM, Walter - Paraguaio
JOHANN, Ivo
JUNG, Augusto
JUNG, Carlos Walter
JUNG, F. (Felipe) Jacob
KAEFER, Atilo
KAISER, Osvaldo
KALFELZ, João Alfredo
KAYSER, Carlitos
KAYSER, José
KAYSER, Reynaldo
KEHL, Lothário
KELLER - Vereador Darcy Jaime
KERBER, Ademir José
KERN, Alberto Albano
KERN, Cyrillo Guido
KERN, Victor Júlio
KIELING, Albino
KIELING, Lino Sílvio
KIELING, Plínio Ignácio
KIELING, Vicente
KILPP - Major André
KINAST, Alzira
KLAFKE, José Luiz: Rua Monsenhor Klafke
KLASER, Alvício Luiz
KLASER, Wendelino Henrique
KLEIN , Alcido

LIPP, Carlos Emílio
LOPES, Hélio Teixeira
LOPES, Plínio (Rodrigues)
LUCAS, Armando
LUCAS, Leonilda
LUDWIG, Bernardo Dejalmo
LUDWIG, Carlos Frederico
LUDWIG, Guilherme
LUDWIG, Oscar
LUGUESI, Alfredo
LUZ - Pastor Luiz Antônio Rodrigues da
MACHADO, Antônio
MACHADO, João Vendelino
MACHADO, Octávio Antônio
MACHADO, Pedro
MACHADO, Romeu
MALDANER, Willibaldo
MAROTZKY, Alfredo
MARQUE S - Dona Salma
MARTIN, Willy
MARTINI, Emílio Fernando
MARTINS, Alcina Pacheco
MARTINS, Araci
MARTINS, Arlindo Silveira
MARTINS, Heitor
MARTINS, José João
MARTINS, Lauro José
MATTE, Erno
MATTOS, Zilá da Costa
MAYER FILHO, José
MEINE - Dr. Carlos
MEINE FILHO, João
MELLO, Abílio José de
MELLO, Albino
MELLO, Armindo de
MELLO, Breno Higino
MELLO, Emir Lucas de
MELLO, Eugênio José de
MELLO, João Natalício de
MELLO, José Albino de
MELLO, Manoel Hermoges de
MELLO, Podalírio Ovídio de
MELO, Círia de
MENDES - Dona Amália
MENDES, Orozimbo Correa
MENEZES - Capitão Alencastro Braga de
MENEZES, Dirceu
MENTZ, Frederico
MENTZ SOBRINHO, Pedro
MÉRCIO - Dr. Bayard de Toledo
MESQUITA - Dr. Gilberto Luiz de
METZLER, Wolfram

POHREN, Henrique José
POSCHETZKI, Guilherme
PRASS, Affonso
PRESSI, Alfredo
PROVENZANO, Ângelo
PROVENZANO, Paulo
PUCCIO, Thaís Regina
QUADROS, João de
RAMÃO - Pastor Valdemar
RAMIRES, Air
RAMIRES, Amir
RAMIRES, Otília Francisca
RAMOS, Ana Marçal
RECH - Irmão Nilo (João Inácio)
RECH, Bertholdo
RECHENMACHER - Dr. Roberto
REICHERT, José Antônio
REINHARDT, Alceni
REINHARDT - Vereador Arnaldo
REIS, Arnaldo dos
REIS, Hélio Rodrigues dos
REIS, Jupir Diogo dos
REIS, Rudi
RENCHMANN, Germano Renaldo
RENCK, Samuel
REUS - Padre (João Batista)
RHEINHEIMER, Alfredo Rui
RHODEN, Friedhold
RHODEN, Milton Ernesto
RICHTER, Guilherme
RIEGEL, Emílio
RITTER, Arnaldo Gustavo
RITTER, Gustavo
RITZEL, Eugênio Nélson
RITZEL, Osvaldo
RITZEL, Reinaldo
ROCHA, João Viega da
ROCHA, Laura Terezinha Walther da
ROCHA, Líria Hamester da
RODRIGUES, Aracy Moraes
RODRIGUES, Honorato
RODRIGUES, Paulino José
RODRIGUES, Santino Vítor
ROESSLER, Henrique Luís
ROQUE, Luiz P. (Pereira)
ROQUE FILHO, João Ferreira
ROSA, João Luciano da
ROSA, Joventino Joaquim da
ROSA, Lino Rodrigues da
ROSA, Marcolino Pereira da
ROSSONI - Tenente João Carlos
ROST, Arnildo

SCHOKAL, Jorge Luiz
SCHOKAL, Seno Antôni
SCHÖNARDIE, Arnaldo Rudolfo
SCHONARDIE, Otto
SCHUCH - Professora Odete Correa
SCHUCH SOBRINHO, José
SCHURY - Engenheiro Jorge
SCHÜTZ, J. (José) Benno
SCHWAN FILHO, João
SEBASTIÃO, Izolde Emília Mayer
SEBASTIÃO, Júlio Dorival
SEGER, Prudêncio
SENGER, Miguel Reinaldo
SENGER, Osmar
SIEBEL, Emílio Roberto
SIEBEL, Ramiro Otávio
SIELER, Edgar Carlos
SILVA - Pastor Aleixo Flores da
SILVA - Vereador Antônio Lindolfo da
SILVA, Aggeo da
SILVA, Alzemiro Antônio Alves da
SILVA, Anarolino Rodrigues da
SILVA, Antônio Alexandre da
SILVA, Arcino Quaresma da
SILVA, Ary Victor da
SILVA, Cláudio João Maria da
SILVA, Deoclydes Rabello da
SILVA, João Luiz da
SILVA, João Nunes da
SILVA, José Antônio da
SILVA, José Decapit Garcia da
SILVA, José Gomes da
SILVA, José Otávio Inácio da
SILVA, Manoel Orácio da
SILVA, Manuel Correa da
SILVA, Margarida da
SILVA, Nereu Manoel da
SILVA, Paulo José da
SILVA, Pedro Quaresma da
SILVA, Rogério Martins da
SILVA, Santo Dias da
SILVA, Vicente Gregório Claro da
SILVA, Victor Ferreira da
SILVEIRA, Flávio da
SILVEIRA - João Batista: Praça João Caixeiro
SILVEIRA, João Correa da
SILVEIRA, José Eli Teles
SIMÕES, Leônidas Bessa
SIMON, Rui Inácio
SIPPEL, Elácio
SNEL - Dr. Ariberto Eugênio
SOARES, Fredolino de Souza

< SUMÁRIO >

< SUMÁRIO >



DENOMINAÇÕES PERSONATIVAS

BIOGRAFIAS

A

Rua ABÍLIO JOSÉ DE MELLO
Lomba Grande (AA-26)
CEP: 93490-250
Lei: 6/89
- O hamburguense de Lomba Grande ABÍLIO JOSÉ DE MELLO (1909-1986) realizava serviços de agrimensor. Em 1957, ingressou no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem - DNER, onde trabalhou como topógrafo até se aposentar.

Rua ABÍLIO PLENTZ
Lomba Grande (AD-28)
CEP: 93490-140
Lei: 26/76
O hamburguense de Lomba Grande ABÍLIO PLENTZ (1887-1961) exercia atividade de envernizador e era músico.

Avenida ADÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA
Consultar avenida VEREADOR ADÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA (denominação oficial).

Rua ADÃO STEIGLEDER
Rondônia (R-13)
CEP: 93415-490
Lei: 13/82
Nascido em São Leopoldo, ADÃO STEIGLEDER (1894-1952) era agricultor.

Rua ADÃO TELLES
Canudos (M-16)
CEP: 93546-110
Lei: 96/90
Sempre residindo no bairro Canudos, o hamburguense ADÃO TELLES (1931-1984) era enfermeiro. Aplicava injeções e fazia curativos, atendendo a amigos e vizinhos a qualquer hora do dia ou da noite, sem nada cobrar.

Rua ADELAIDE MOLINARE
Consultar rua IRMÃ ADELAIDE MOLINARE

Rua ADEMAR O. GRIN
Canudos (L-19)
CEP: 93542-580
Lei: 22/81
Natural do município de Taquara, ADEMAR OGÊNIO GRIN (1920-1979) foi fundador e sócio-gerente da firma Oficina Auto Técnica Grin Ltda. e trabalhou na Novo Hamburgo Veículos Ltda, até a data de seu falecimento. Foi jogador de futebol do Esperança Futebol Clube durante dezesseis anos, onde se destacou como atleta laureado.

Rua ADEMIR JOSÉ KERBER
Santo Afonso (T-10)
CEP: 93420-260
Lei: 41/74
ADEMIR JOSÉ KERBER (1951-1969) nasceu em São Vendelino e com seis anos veio residir em Novo Hamburgo, acompanhando os seus pais. Faleceu jovem, com apenas dezessete anos de idade, mas, durante sua curta vida, conquistou a simpatia e a admiração dos que com ele conviveram por ter sido uma pessoa de destaque em todas as atividades a que se dedicava. Era muito religioso e obtinha sempre os primeiros lugares na escola. Lia muito e gostava de escrever. Fazia crônicas e compunha sonetos com facilidade, anotando sempre, no final, os minutos que levava para compô-los. Desde pequeno, sentia-se também atraído pelo futebol, esporte em que foi distinguido com medalhas e com o título, três vezes, de "Garoto Sensação". Em 1970, um ano após seu falecimento, realizou-se na Cidade um campeonato

de futebol de salão em sua homenagem. Em 1971, houve uma solicitação popular, divulgada no Jornal "NH", para atribuição de seu nome a alguma via pública do Município. Ficou então, assim denominada a própria rua em que Ademir morava.

Rua ADOLFO BEZERRA DE MENEZES

Canudos (N-19)

CEP: 93544-420

Lei: 29/86

O cearense ADOLFO BEZERRA DE MENEZES (1831-1914) era médico, militar, político e escritor, além de grande expoente da Doutrina Espírita no Brasil. Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, exercia a profissão como tenente-cirurgião do Exército Brasileiro e, voluntariamente, praticava caridade, razão por que o chamavam de "médico dos pobres". Como político, foi vereador e deputado. Escrevia para o jornal "O País". Publicou vários livros, destacando-se um que versa sobre a escravidão no Brasil.

Rua ADOLFO HENRIQUE STREB

Canudos (O-19)

CEP: 93544-400

Lei: 25/86

O hamburguense ADOLFO HENRIQUE STREB (1887-1942) era comerciante, proprietário de um dos mais antigos armazéns de secos e molhados de Hamburgo Velho, junto ao qual um filho do biografado, Adolfo Edgar, estabeleceu-se com um salão de baile conhecido como "Salão Cavaco".

Rua ADOLFO JAEGER

Ouro Branco (P-10)

CEP: 93415-140

Lei: 86/58

Nascido em Lomba Grande, ADOLFO JAEGER (1890-1949), ainda moço, veio com a família para Novo Hamburgo. Com apenas treze anos, começou a trabalhar no comércio como balconista e, após quatro anos nessa atividade, voltou para a casa paterna, passando então a trabalhar numa indústria da própria família, que produzia artefatos de arame. Em 1908, empregou-se no curtume de propriedade de seu cunhado, José João Martins, ao qual posteriormente se associou. Constituiu, em 1923, a firma A. Jaeger & Cia, que logo prosperou,

tornando-se um dos maiores curtumes da cidade. Jaeger participou ainda da fundação de nove outras indústrias e foi líder político do Município.

Praça ADOLFO JAEGER
Rio Branco (K-09)
CEP: 93310-530
Decr. 18/50 e Lei 86/58
Ver dados biográficos na rua do mesmo nome, acima.
Nota do autor: este logradouro é popularmente conhecido como "Praça do Triângulo".

Rua ADOLFO LUTZ
Canudos (J-16)
CEP: 93540-190
Lei: 86/58
O carioca ADOLFO LUTZ (1855-1940) foi um notável médico, pioneiro da saúde pública no Brasil. Após diplomar-se em Medicina na Suíça, completou sua formação frequentando os principais laboratórios da França, Alemanha e Inglaterra. Começou a clinicar na cidade de Limeira, São Paulo, onde trabalhou seis anos. Por se haver tornado mundialmente conhecido devido a seus estudos sobre doenças, que foram publicados em revistas alemãs, foi convidado a dirigir um hospital em Havaí, em 1890, como especialista em lepra. De regresso ao Brasil em 1893, dirigiu em São Paulo o Instituto Bacteriológico (hoje Instituto Adolfo Lutz), o primeiro no gênero na América do Sul. Em 1908, foi convidado por Osvaldo Cruz para chefiar um dos setores do Instituto de Manguinhos (hoje Instituto Osvaldo Cruz), no Rio de Janeiro, onde trabalhou 32 anos, até seu falecimento. No afã de encontrar solução para cura de enfermidades, além de suas pesquisas em animais transmissores de doenças, ocupou-se também com estudos das plantas medicinais, tendo para isso percorrido praticamente toda a América do Sul. Esse grande clínico, sanitarista e naturalista muito contribuiu para o desenvolvimento da medicina tropical, bem como deu o impulso inicial para pesquisas de Veterinária. Publicou quase duas centenas de trabalhos, divulgados aqui e no exterior.

< SUMÁRIO >

Rua ADOLFO SPINDLER
Roselândia (A-B/09)
CEP: 93351-392
Lei 1135/2004
Dizeres nas placas: líder comunitário
ADOLFO SPINDLER (1916-1993) exercia atividades de agricultor em Gravataí, sua terra natal. Ao mudar-se para Novo Hamburgo, em 1970, passou a trabalhar na construção civil.

Rua ADOLFO STRACK
Lomba Grande (AD-28)
CEP: 93490-150
Lei: 25/76
O hamburguense ADOLFO STRACK (1878-1964) dedicou toda sua vida a atividades agrícolas em Lomba Grande. Era também grande produtor de aguardente na localidade de Morro dos Bois.

Rua ADONAI NUNES DOS SANTOS
Canudos (N-18)
CEP: 93544-300
Lei: 76/82
Natural de Rolante, ADONAI NUNES DOS SANTOS (1915-1976) era agricultor e, quando veio a Novo Hamburgo, em 1930, dedicou-se à construção civil.

Rua ADRIANO HUGO BENDER
Santo Afonso (S/10)
CEP: 93425-205
Lei: 131/97
Começando suas atividades profissionais como bancário no então Banco da Província do Rio Grande do Sul, o hamburguense ADRIANO HUGO BENDER (1908/1996) passou depois a trabalhar no ramo de seguros como um dos primeiros corretores da Novo Hamburgo Cia.

de Seguros Gerais. Também trabalhou no Fórum de nossa cidade. Escrevia para "O 5 de Abril", jornal hamburguense de seu tempo, em que mantinha uma coluna com o pseudônimo "Justus". Por vários anos, foi o correspondente, em nossa cidade, do jornal "Correio do Povo". Ardoroso torcedor e colaborador do Esporte Clube Novo Hamburgo, que por longo tempo chamava-se Floriano, fez parte do conselho deliberativo e foi diretor responsável pela edição de uma revista do clube chamada "O Glorioso". Fez parte também da diretoria do então Clube União Juvenil.

Estrada ADYR PAZ PEREIRA

Lomba Grande (AC-44)

CEP: 93490-431

Lei: 59/93

O hamburguense de Lomba Grande ADYR PAZ PEREIRA (1926-1974) lecionou, de 1951 a 1953, na Escola Municipal José de Anchieta, na localidade de São João do Deserto, da qual foi também diretor. Como atividades acessórias, fazia a escrituração contábil de micro-empresas da região e, devido à falta de médicos, prestava atendimento a pessoas doentes, ministrando-lhes medicamentos, aplicando-lhes injeções e transportando-as, em sua charrete, a procura de outros recursos médicos. Defensor dos produtores rurais, foi um dos fundadores do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Hamburgo e da Cooperativa Mista Lomba-Grandense.

Rua AFFONSO DAUDT

Petrópolis (I-05)

CEP: 93346-220

Lei: 38/82

Nascido no bairro de Lomba Grande, AFFONSO DAUDT (1894-1978) radicou-se em Hamburgo Velho em 1923, onde fundou uma metalúrgica cuja razão social era Daudt, Mentz & Cia, da qual foi sócio- gerente até a data de seu falecimento.

Rua AFFONSO DIETER

Vila Nova (G-12)

CEP: 93525-430

Lei: 149/92

Nascido na localidade de Walahai (Morro Reuter), AFFONSO DIETER (1935-1988) era mecânico- soldador. Teve participação ativa no sindicato dos metalúrgicos e foi dirigente de um clube esportivo do bairro Vila Nova.

Rua AFFONSO PRASS
Lomba Grande (X-23)
CEP: 93490-280
Lei: 66/88
AFFONSO PRASS (1916-1970) nasceu e sempre morou em Lomba Grande. Exerceu as atividades profissionais de motorista, agricultor e ferreiro, além de também haver-se dedicado à música.

Estrada AFFONSO STRACK
Lomba Grande (W-30)
CEP: 93490-290
Lei: 57/80
AFFONSO STRACK (1897/1979) nasceu e passou praticamente todos os dias de sua vida no bairro de Lomba Grande. Sua primeira atividade surgiu de um convite de Leopoldo Petry, então seu professor: para auxiliá-lo a dar aulas na escola primária em que lecionava, em Lomba Grande. Tirou curso de dentista prático em São Leopoldo e exerceu essa profissão nas localidades de Morro Pelado e Santa Maria do Butiá. Era também agricultor e lia bastante. Foi duas vezes subprefeito do então distrito de Lomba Grande e exerceu o cargo de subdelegado desse distrito. Foi fundador e participou das diretorias do Esporte Clube Lomba-Grandense e da Sociedade Atiradores. Foi presidente da comissão de construção da nova igreja de Santa Maria do Butiá.

Praça AFFONSO URBANO THIESEN - Consultar praça PADRE AFFONSO URBANO THIESEN
Rua AFONSO ARINOS
Canudos (K-16)
CEP: 93540-440
Lei: 86/58
O mineiro AFONSO ARINOS DE MELO FRANCO (1868-1916) era escritor e jornalista. Bacharelou-se advogado na Faculdade de Direito de São Paulo em 1889. Foi redator-chefe do jornal monarquista “Comércio de São Paulo”. Lecionou na Faculdade de Direito de Ouro Preto. Os contos e romances que escreveu revelam seu gosto pelo folclore brasileiro e seu sentimento religioso. Em sua principal obra - “Pelo Sertão” - retratou os tipos, os costumes e as paisagens dos sertões mineiros. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

< SUMÁRIO >

Rua AFONSO CELSO
Operário (I-09)
CEP: 93315-200
Lei: 86/58
O mineiro AFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO JÚNIOR (1860-1938), filho do Visconde de Ouro Preto, formou-se advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1880. Foi deputado por Minas Gerais de 1881 a 1889. Com a proclamação da República, afastou-se da política, passando a se dedicar somente à advocacia, ao jornalismo e ao magistério. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras, da qual foi co-fundador, presidiu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e se dedicou a outras entidades culturais. Escreveu muitas obras, em prosa e verso.
Nota do autor: o pai do biografado, de mesmo nome, também foi homenageado com a denominação de VISCONDE DE OURO PRETO a uma rua do mesmo bairro.

Rua AFONSO DE SOUZA
Operário (H-09)
CEP:93315-380
Lei: 86/58
O guerreiro e navegador português MARTIM AFONSO DE SOUZA (1490/1500-1571) foi convidado pelo rei D.João III a liderar uma expedição ao Brasil com poderes, distribuídos em três diplomas, para: doar terras de sesmarias, fundar povoações, administrar a justiça nas terras que descobrisse dentro da demarcação do Tratado de Tordesilhas, tomar posse delas, constituir capitão-mor e governador e nomear tabeliães e seus oficiais. A expedição, que contava com cinco naves, aqui chegou em 31/01/1531, nas costas de Santo Agostinho (Pernambuco). Já na chegada, Martim Afonso aprisionou duas naus francesas carregadas de pau-brasil. Logo ordenou que duas de suas embarcações fizessem o reconhecimento das terras no litoral norte, enquanto ele próprio comandou viagem em direção ao sul. Na baía de Todos os Santos, se encontrou com Caramuru , que lhe proporcionou útil aproximação com os indígenas da tribo Tupinambá. Na baía de Guanabara, onde encontrou portugueses e espanhóis ali já residentes, estabeleceu sua primeira base no Brasil. Continuando rumo ao sul, ultrapassou propositadamente o meridiano do Tratado de Tordesilhas e, ao chegar perto da foz do rio da Prata, próximo à hoje cidade de Punta del Este, a nau capitânia que comandava naufragou e ele se salvou agarrado a uma tábua, sendo que sete tripulantes morreram. De volta, ao chegar no porto de São Vicente, encontrou seus conterrâneos João Ramalho e Antônio Rodrigues que, como Caramuru, coabitavam com indígenas. Esses muito o ajudaram no relacionamento com os nativos. Fundou então a vila de São Vicente

< SUMÁRIO >

e lançou os fundamentos da vila de Piratininga (atual cidade de São Paulo). Ainda em São Vicente, antes do regresso a Portugal, Martim Afonso recebeu carta do rei D. João III avisando-o de que resolvera dividir o Brasil em capitanias hereditárias e o autorizou a escolher os melhores lotes para si e seu irmão Pero Lopes. Em maio de 1533, o biografado resolveu retornar à Europa, não mais voltando ao Brasil. Foram- lhe confiadas missões na Índia, chegando a ser nomeado vice-rei da Índia por um período de três anos. Nota do autor: nova pesquisa revelou não se conhecer a data exata do nascimento do biografado, que ocorreu entre os anos de 1490 e 1500. Quanto ao falecimento, a maioria dos historiadores apontam a data de 1571, e não 1564, como constou nas edições anteriores deste livro.

Rua AFONSO FREDERICO BECKER

Lomba Grande (AB-30)

CEP: 93490-405

Lei 814/2002

Dizeres nas placas: marceneiro

AFONSO FREDERICO BECKER (1890-1965), morador de Lomba Grande, iniciou sua vida profissional como agricultor. Mais tarde, descobrindo que seu talento era trabalhar com madeira, abriu uma serraria e posteriormente tornou-se um competente marceneiro, especializado na fabricação de carroças e carretas. Por um tempo, com sua família, trabalhou como ecônomo da Sociedade Atiradores de Lomba Grande.

Rua AFONSO FREDERICO EIFLER

Santo Afonso (T-09)

CEP: 93420-330

Lei: 95/76

O hamburguense de Hamburgo Velho AFONSO FREDERICO EIFLER (1907-1972) foi industrial do ramo do calçado. Começou como sócio da firma Becker, Mylius & Cia, em 1939. Posteriormente, em 1945, foi sócio-fundador da Sapatos Garoty Ltda, empresa que, em fusão com outra, transformou-se, em 1963, na Calçados Superly-Garoty S.A, da qual Eifler foi diretor.

< SUMÁRIO >

Rua AFONSO PENA

Guarani (H-11)

CEP: 93520-070

Lei: 86/58

Notável político brasileiro, o mineiro AFONSO AUGUSTO MOREIRA PENA (1847-1909) formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1870. Durante alguns anos, exerceu a profissão de advogado, mas logo iniciou carreira política. Foi deputado, ministro da Guerra, da Agricultura e da Justiça, nos tempos da monarquia. No período republicano, fez parte da Assembleia Nacional Constituinte e presidiu a Assembleia Constituinte de Minas Gerais. Governador mineiro de 1892 a 1894, transferiu a capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. Foi também presidente do Banco do Brasil e senador por Minas Gerais. Atingiu o ápice de sua carreira política ao ser eleito vice-presidente para o período de 1902 a 1906 e, posteriormente, presidente da República em 1906, mas cujo mandato não chegou a completar devido ao seu falecimento, em 1909, sendo então substituído pelo vice-presidente Nilo Peçanha.

Nota do autor: o biografado também foi homenageado mediante a denominação de Presidente Affonso Pena a uma escola pública municipal.

Rua AGGEO DA SILVA

São José (E/14)

CEP: 93530-505

Lei: 112/96

AGGEO DA SILVA (1907/1979) nasceu em Campo Bom e, ainda jovem, veio morar em Novo Hamburgo. Dedicou toda a sua vida profissional ao transporte de cargas. Começando a trabalhar com carretas e carroças, posteriormente abriu uma empresa e conseguiu comprar três caminhões. Além de atender à nossa região, transportava mercadorias para São Paulo e, na época do veraneio, realizava viagens para o litoral gaúcho.

< SUMÁRIO >

Rua AIR RAMIRES
Alpes do Vale (D/10)
CEP: a codificar
Lei 2679/2014
Dizeres nas placas: microempresário calçadista
Natural de Sapucaia do Sul, AIR RAMIRES (1933-2011) passou a morar em Novo Hamburgo no início da década de 1940, na "Vila Kroeff", onde, com sua família, foi dos primeiros moradores. Trabalhou em algumas fábricas de calçados, até dedicar-se ao ramo calçadista como microempresário. Jogou futebol de várzea no Floresta Futebol Clube e tinha na pesca sua atividade de lazer favorita.

Rotatória ALBANO BRENNER
Santo Afonso (U/08)
Lei 2619/2013
Dizeres nas placas: empresário
Nascido no interior do município de Linha Nova, ALBANO BRENNER (1926-2007), era sapateiro e passou a morar em Novo Hamburgo logo após o seu casamento. Aqui, fundou uma fábrica de calçados estabelecida no Bairro Santo Afonso denominada "Calçados La Cumparsita", da qual passaram a participar três de seus filhos, porém essa indústria teve que fechar suas portas em 1995 devido à precária situação financeira que abalou o setor calçadista no Vale do Rio dos Sinos.

Rua ALBANO GUILHERME KONRATH
Lomba Grande (X-23)
CEP: 93490-310
Lei: 78/88
ALBANO GUILHERME KONRATH (1898-1972) nasceu em Lomba Grande, onde era agricultor e pecuarista. Possuía também uma fábrica de cola e de vassouras. Era ainda professor de Música. Organizou um conjunto musical, a "Bandinha Konrath", que animava festas religiosas, "kerbs" e outros bailes da região.

< SUMÁRIO >

Área de lazer ALBERTO ALBANO KERN

Rio Branco (K-09)

CEP: 93310-510

Lei: 66/78

Nascido em Portão, ALBERTO ALBANO KERN (1898-1971) radicou-se em Novo Hamburgo, no Bairro Vila Rosa. Trabalhou durante 45 anos para indústrias de calçados da região, como viajante para o interior do Estado.

Rua ALBERTO ARNOLD

São José (D/15)

CEP: 93530-145

Lei: 57/98

O hamburguense ALBERTO ARNOLD (1910/1990) trabalhou na CEEE e no Curtume Sander como químico. Foi um dos primeiros moradores do bairro São José, no qual sempre viveu.

Rua ALBERTO DE OLIVEIRA

Guarani (H-11)

CEP: 93520-100

Lei: 86/58

O fluminense ANTÔNIO MARIANO ALBERTO DE OLIVEIRA (1857-1937) era poeta. Formou-se também em Farmácia em 1884 e cursou Medicina até o terceiro ano, mas, seus dados biográficos revelam ter-se dedicado essencialmente às letras. Em 1892, foi oficial de gabinete do presidente do seu Estado natal e, de 1893 a 1898, exerceu a função de diretor geral de Instrução Pública do Distrito Federal. Com Raimundo Correa e Olavo Bilac, figura como líder do Parnasianismo no Brasil. Foi sócio-fundador da Academia Brasileira de Letras, sócio-correspondente da Academia de Ciências de Lisboa e doutor “honoris causa” em Filosofia e Letras pela Universidade de Buenos Aires.

< SUMÁRIO >

Rua ALBERTO DRESBACH

Vila Nova (G-11)

CEP: 93525-020

Lei: 39/72

Oriundo do interior do município de São Leopoldo, ALBERTO DRESBACH (1889-1957) viveu a maior parte de sua vida nesta rua que tem o seu nome. Exercia a profissão de pedreiro, mas, sua paixão pela música o fez dedicar-se à fabricação artesanal de instrumentos musicais de corda (violinos, violões, etc.) e a constituir uma bandinha, composta por ele e seus cinco filhos, denominada "Bandinha Dresbach", que encantava ouvintes da Rádio Progresso em transmissões radiofônicas todos os domingos. A maior parte das músicas era de autoria do próprio Alberto Dresbach.

Rua ALBERTO LINDNER

Vila Nova (G-11)

CEP: 93525-040

Lei: 70/76

ALBERTO LINDNER (1870-1932) nasceu em Novo Hamburgo. Agricultor e proprietário de grande parte da área onde hoje se situam os bairros Guarani e Vila Nova, foi um dos desbravadores das matas que cobriam o solo do nosso município.

Praça ALBERTO MOSMANN FILHO

Consultar praça VEREADOR ALBERTO MOSMANN FILHO - denominação oficial.

Rua ALBERTO TORRES

Ouro Branco (O-10)

CEP: 93410-160

Lei: 86/58

Formado em Direito, o fluminense ALBERTO DE SEIXAS MARTINS TORRES (1865-1917) era escritor, político e sociólogo. Fundou, com outros, o "Centro Abolicionista de São Paulo". Foi deputado federal, ministro da Justiça, presidente do Estado do Rio de Janeiro e ministro do Supremo Tribunal Federal. Escreveu importantes obras.

Rua ALBINO ADOLFO FEYTH

São Jorge (G-17)

CEP: 93534-610

Lei: 95/92

ALBINO ADOLFO FEYTH (1914-1982) exercia a atividade de agricultor em Montenegro, sua terra natal, quando, em 1930, resolveu mudar-se para Novo Hamburgo. Fixou residência na “Vila Medianeira”, bairro Liberdade. Trabalhou em diversas fábricas e serralherias.

Rua ALBINO ALFREDO SPOHR

Ideal (N-08)

CEP: 93336-040

Lei: 55/73

O hamburguense ALBINO ALFREDO SPOHR (1889-1952) começou sua vida profissional quando tinha quatorze anos de idade, na fábrica de calçados Adams, para a qual, aos dezenove anos, passou a trabalhar como viajante comercial. Em 1927, com outros sócios, fundou a firma Schneider, Lutz & Cia. Ltda, que, posteriormente, passou a se denominar Schneider & Spohr. Dedicou-se a essa empresa até seu falecimento. Por muitos anos, Spohr foi presidente da Comunidade Católica São Luiz.

Rua ALBINO GERMANO ROTH

Lomba Grande (AD-28)

CEP: 93490-450

Lei: 90/92

ALBINO GERMANO ROTH (1888-1965) nasceu e sempre viveu em Lomba Grande. Dedicava-se à agricultura nos seus 10 hectares de terra e fazia fretes com carroça.

Rua ALBINO KIELING

Petrópolis (H-05)

CEP: 93346-260

Lei: 46/87

Natural de Dois Irmãos, ALBINO KIELING (1883-1956) era estabelecido, em nossa cidade, durante 24 anos, com fábrica de cigarros e charutos. Foi subdelegado de polícia de Novo Hamburgo, sem auferir remuneração, pois era cargo de honra. Foi co-fundador da Igreja São Luiz e da Sociedade Rio Branco. Batalhou pela emancipação de Novo Hamburgo. Contribuiu para a construção da primeira ponte da rua Joaquim Nabuco.

ESTRADA ALBINO MELLO

Lomba Grande (U-43)

CEP: 93490-320

Lei: 56/91

ALBINO JOSÉ DE MELLO NETO (1870-1943) era um dos mais antigos agricultores e fabricantes de farinha de mandioca de Lomba Grande.

Rua ALBINO MOMBERGER

Canudos (P-15)

CEP: 93546-670

Lei: 37/75

Nascido em Morro Reuter, ALBINO MOMBERGER (1882-1948) dedicou toda sua vida à indústria curtidora. Ainda jovem, aprendeu a profissão de curtidor em Novo Hamburgo no curtume de seu irmão mais velho, Carlos, e depois, aos dezoito anos, comprou uma filial desse curtume em Dois Irmãos, mas, em 1917, após o falecimento do irmão, retornou definitivamente a Novo Hamburgo para, a partir de então, se dedicar só ao Curtume Momberger em nossa cidade. Esse curtume foi pioneiro na importação das mais modernas máquinas da época.

< SUMÁRIO >

Rua ALCENI REINHARDT

Canudos ((L/20-21)

CEP: 93542-840

Lei 1524/2006

Dizeres nas placas: empresária

Nascida no município de Taquara, a senhora ALCENI REINHARDT (1933-2001) passou a morar em Novo Hamburgo em 1962. Com seu marido, Arnaldo Reinhardt (dados biográficos junto à rua Vereador Arnaldo Reinhardt), fundou o Supermercado Glorinha, no Bairro Canudos, o qual ajudou a administrar com o esposo, assumindo-lhe depois, com o falecimento deste, sozinha a direção. Teve participação ativa na comunidade do bairro, ajudando os mais carentes, principalmente crianças do CEBEM (Centro do Bem-Estar do Menor).

Rua ALCÍDIO ALONSO HINKEL

Canudos (L/19)

CEP: 93542-388

Lei: 85/98

Após trabalhar, por vários anos, como motorista de ônibus e caminhão, o hamburguense ALCÍDIO ALONSO HINKEL (1933/1983) tornou-se proprietário da empresa de ônibus Expresso Rondônia Ltda. e, em 1968, iniciou um empreendimento em novo ramo de negócio: uma olaria para produção de telhas e tijolos.

Rua ALCIDO OSMAR KLEIN

Lomba Grande (U/19-20)

CEP: 93490-518

Lei 1670/2007

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido no interior do município de Taquara, ALCIDO OSMAR KLEIN (1937-2002) exercia a atividade de agricultor na região noroeste do Estado quando, em 1976, mudou-se para Novo Hamburgo, onde se radicou.

< SUMÁRIO >

Rua ALCINA PACHECO MARTINS

Santo Afonso (S/13)

CEP: 93425-336

Lei: 264/99

ALCINA PACHECO MARTINS (1911/1996) nasceu em Gravataí. Em 1943, com o marido, passou a morar em Novo Hamburgo, onde o casal comprou uma chácara, pois tinha por atividade profissional a agricultura e a criação de animais. Dona Alcina ajudou no sustento familiar através de trabalhos de costureira e doceira. Era prestativa em ajudar vizinhos e amigos. Trabalhou para a construção da Paróquia Santo Afonso.

Rua ALDO DANIELE LOCATELLI

Canudos (K-16)

CEP: 93540-390

Lei: 24/76

ALDO DANIELE LOCATELLI (1915-1962) nasceu em Bérgamo, Itália, onde cursou Artes Plásticas. Foi contemplado com uma bolsa de aprimoramento na Escola de Belas Artes de Roma. Sua carreira de artista começou quando venceu um concurso para restauração da catedral de Gênova. Ao término desse trabalho, a comissão julgadora do Vaticano assim a ele se referiu: "Aldo Locatelli, il mago dei colori" (Aldo Locatelli, o mago das cores). A seguir, restaurou pinturas no Vaticano e produziu obras em Milão, Nápoles e outras cidades. Conterrâneo e amigo de Don Ângelo Roncalli, futuro papa João XXIII, este o apresentou para o bispo de Pelotas, Don Antônio Zattera, que, presente a um concílio, perguntara por um artista para restaurar a catedral de Pelotas. E assim, em 1948, Locatelli veio para o Brasil. Em Pelotas, deixou marcos indeléveis de seu gênio criador e fundou a Escola de Belas Artes, da qual foi professor. Depois, transferiu-se para Porto Alegre, contratado professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Produziu obras importantes que se encontram em diversos locais, como na UFRGS, no Palácio Piratini, na catedral Metropolitana de Porto Alegre, no aeroporto Salgado Filho, nas catedrais de Santa Maria e de Itajaí, em alguns bancos de São Paulo, em Brasília. Deixou também sua marca em Novo Hamburgo, na igreja São Luiz. Sua obra-prima está em Caxias do Sul: uma decoração composta por afrescos com vários episódios bíblicos pintada no interior da igreja São Pelegrino. Este trabalho foi, em parte, inaugurado pelo presidente italiano Giovanni Gronchi, quando de sua visita a Caxias do Sul, em 1958. Brasileiro naturalizado, Locatelli faleceu em Porto Alegre. Seus restos mortais jazem no adro da igreja São Pelegrino em Caxias do Sul, ao pé de um alto-relevo em bronze confeccionado pelo emérito artista e grande amigo de Locatelli, o professor Fernando Corona.

Rua ALEIXO FLORES DA SILVA

Consultar rua PASTOR ALEIXO FLORES DA SILVA.

Praça ALEÔNCIO DA VEIGA

Jardim Mauá (K-10)

CEP: 93546-380

Lei: 120/90

Nascido em Sobradinho, ALEÔNCIO DA VEIGA (1932-1988) veio para Novo Hamburgo em 1979. Aqui, começou na profissão de sapateiro. Posteriormente, passou a trabalhar como funcionário público municipal, exercendo a atividade de vigia na Câmara de Vereadores.

Rua ALFONSO REINALDO PILGER

Santo Afonso (R-13)

CEP: 93425-270

Lei: 63/76

Natural de São Sebastião do Caí, ALFONSO REINALDO PILGER (1902-1966) radicou-se em Novo Hamburgo, onde residiu por trinta anos. Sua casa foi a primeira construída no atual bairro Jardim Mauá. Começando suas atividades como agricultor, passou depois a exercer a profissão de carpinteiro. Durante onze anos, trabalhou na Calçados Adams SA. Pertenceu por muitos anos à Brigada Militar, quando lutou numa revolução. Foi fundador do Avenida Futebol Clube e um dos mais entusiasmados torcedores do então Esporte Clube Floriano, hoje Esporte Clube Novo Hamburgo.

Rua ALFREDO BECKER

Operário (G-09)

CEP: 93315-210

Lei: 16/80

Nascido em Dois Irmãos, ALFREDO BECKER (1894-1976) veio para Novo Hamburgo em 1920. Marceneiro e carpinteiro de profissão, foi também político atuante, chegando a ser eleito suplente de vereador. Fundador do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário, foi líder sindical. Dedicou-se muito ao bairro Operário, onde morou por 55 anos: foi chefe

do posto policial do bairro, contribuiu para a construção da igreja e da escola do mesmo e, por seu esforço e iniciativa, realizou o loteamento "Vila Becker", oportunizando a construção de muitas casas.

Rua ALFREDO BREITENBACH

Lomba Grande (AC-28)

CEP: 93490-330

Lei: 23/91

ALFREDO BREITENBACH (1919-1985) nasceu e residiu por toda a sua vida em Lomba Grande, nesta rua que tem o seu nome. Quase todos os seus 16 filhos e outros parentes moram na mesma e em outras ruas próximas. Alfredo dedicava-se à construção de fulões para curtumes.

Rótula ALFREDO CARLOS GOTLIEB

Boa Vista, Jardim Mauá (L/12)

Lei 1657/2007

Dizeres nas placas: comerciante

Nascido no município de Taquara em 1920, após cumprir o serviço militar em São Leopoldo, ALFREDO CARLOS GOTLIEB estabeleceu-se em Novo Hamburgo com armazém de secos e molhados, depois ampliado com bar e serraria de lenha, no Bairro Jardim Mauá. Foi grande incentivador do futebol amador em nossa cidade e cônsul do Esporte Clube Internacional. Juntamente com sua esposa, foi membro atuante da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Hamburgo Velho. Em 2002 foi homenageado com o diploma "Benfeitores de Novo Hamburgo", conferido a cidadãos que contribuíram para o desenvolvimento e progresso do município. **Nota do autor:** os dados biográficos anexos à lei não mencionam a data do falecimento do biografado.

Rua ALFREDO CASSEL

Vila Nova (F/12)

CEP: 93525-065

Lei:429/2000

ALFREDO CASSEL (1907/1989) nasceu em Ivoti. Ainda moço, veio, com a família, morar em Hamburgo Velho, onde, em 1917, iniciou com seu pai uma fábrica de bebidas. Em 1934, mudou-se para o bairro Vila Nova, onde fundou a empresa Cassel Bebidas

< SUMÁRIO >

Ltda, que fabricava refrigerantes, aguardente, fazia engarrafamento de vinho e, por longos anos, foi distribuidora dos produtos Brahma. Cassel tinha na música um de seus passatempos prediletos. Tocava flauta com maestria, que aprendeu a tocar sozinho ainda na infância, além de executar também outros instrumentos de sopro, como saxofone, clarinete e oboé. Tocou em diversas bandas e orquestras de nossa região. Foi um dos fundadores e integrantes da Orquestra Sinfônica Samuel Dietschi da Sociedade Aliança e também co-fundador da Banda Municipal de Novo Hamburgo. Elegeu-se vereador para o período de 1952 a 1955.

Rua ALFREDO EBERT

Petrópolis (I-05)
CEP: 93346-240
Lei: 26/82
Natural do município de Getúlio Vargas, ALFREDO EBERT (1926-1980) mudou-se, com a família, para Novo Hamburgo em 1968. Aqui chegando, empregou-se no Curtume Charrua. Após alguns meses, pediu demissão para trabalhar no Curtume Momberger, onde permaneceu até seu falecimento.

Rua ALFREDO GUILHERME BRAUM

Boa Saúde (H/02)
CEP: a codificar
Lei 1326/2005
Dizeres nas placas: taxista
Nos tempos em que motorista de táxi (na época, dizia-se "carro de praça" ao invés de táxi) era uma profissão valorizada socialmente na comunidade hamburguense, ALFREDO GUILHERME BRAUM, conhecido por Alfredinho, destacou-se como profissional dessa atividade, à qual começou a se dedicardesde os 20 anos de idade. Trabalhou também como garçom e cobrador de ônibus. Em reconhecimento pela contribuição que o biografado, no desempenho da profissão de taxista, deu para o desenvolvimento da Cidade, o jornal NH homenageou-o numa reportagem na edição de 2/12/1991.
Nota do autor: o anexo à lei não informa as datas de nascimento e falecimento do homenageado.

Beco ALFREDO KOHLRAUSCH

Rondônia Q/12

CEP: 93415-625

Lei: 542/2001

Natural do município de Taquara, ALFREDO KOHLRAUSCH (1897-1983) era membro ativo da Comunidade Evangélica Floresta Imperial, de nossa cidade. Dedicava-se a trabalhos comunitários.

Rua ALFREDO LUGUESI

Canudos (K-16)

CEP: 93540-630

Lei: 44/92

ALFREDO LUGUESI (1910-1976) exercia atividades agrícolas no interior de Taquara, seu município natal, quando, em 1947, resolveu mudar-se para Novo Hamburgo. Aqui, mais precisamente no bairro Hamburgo Velho, dedicou-se ao ramo de hotelaria até 1951 e logo depois se estabeleceu com bar e armazém de secos e molhados. Em 1965, foi contratado para trabalhar no Serviço Autônomo Municipal de Abastecimento Público - SAMAP. Logo assumiu a chefia do posto do SAMAP, localizado no mesmo endereço de seu bar e armazém.

Rua ALFREDO MAROTZKY

Canudos (L-16)

CEP: 93540-200

Lei: 70/75

O porto-alegrense ALFREDO MAROTZKY (1903-1973), que se radicou em Novo Hamburgo em 1927, era uma das maiores personalidades dos meios cultural e político de nossa cidade. Iniciou suas atividades profissionais contábeis numa fábrica de vidros em Porto Alegre. Aqui, exerceu a profissão autonomamente, prestando serviços e assessoria a importantes empresas. Foi um dos fundadores da Associação dos Contabilistas de Novo Hamburgo, entidade a que sempre se dedicou e da qual foi presidente em 1956. Desde cedo, manifestou interesse pela literatura e pela política. Quando morava em Porto Alegre, integrou um grupo seleto que fundou um clube literário, o qual mantinha dois jornais que circulavam na Capital e em cidades do interior do Estado. Escreveu diversas poesias, usando o pseudônimo de "Orestes Vicente". Muitas delas foram publicadas no então jornal da Cidade - "O 5 de Abril". As ideias defendidas por Assis Brasil, que apoiava, o atraíram para a política. Repetidas vezes eleito vereador, exerceu o mandato durante 16 anos, de 1948

< SUMÁRIO >

a 1963. Foi presidente da Câmara em 1951, 1952, 1953, 1959 e 1962; participou da elaboração da primeira Lei Orgânica do Município, do Regimento Interno da Câmara e do Código Tributário, e foi autor de outras leis importantes. Em 1942, quando se cogitava mudar o nome da cidade para "Marechal Floriano", Marotzky foi um dos batalhadores para a modificação não ser feita. Recebeu, naquela ocasião, do interventor federal Cordeiro de Farias, um cartão de agradecimento pela sua brilhante atuação e solidariedade. Desde 1943, foi membro e orador oficial da Liga de Defesa Nacional. Graças ao seu dom da oratória e facilidade de expressão, era sempre escolhido para orador oficial de importantes solenidades e eventos da cidade. Desde 1946, foi professor de diversas disciplinas na então Escola Técnica de Comércio São Jacó. Também foi membro e colaborador ativo do Núcleo de Orquidófilos de Novo Hamburgo, entidade que presidiu sucessivamente, de 1954 a 1960. Participou da comissão para a instalação da Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha. Participou, ainda, de várias outras campanhas que visavam à criação de obras assistenciais e educacionais em Novo Hamburgo.

Rua ALFREDO MODESTO DE BARROS

Canudos (N/16)
CEP: 93546-542
Leis 47/95 e 1491/2006
Dizeres nas placas: líder comunitário
Nascido em Riozinho, ALFREDO MODESTO DE BARROS (1912/1978) mudou-se para Novo Hamburgo em 1970, onde se radicou, dedicando-se à agricultura. Era muito prestativo junto à comunidade em que viveu. Tinha dez filhos.
Nota do autor: a lei original 47/95 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 1491/2006. Os dados biográficos encontram-se junto à lei revogada.

Rua ALFREDO MONZO

Canudos (O-19)
CEP: 93544-238
Lei 910/2003
Dizeres nas placas: técnico em tecelagem
Por seus conhecimentos na técnica de tecelagem, ALFREDO MONZO (1904-1980), deixou São Paulo, sua cidade natal, em 1939 para vir a Novo Hamburgo atendendo convite do Sr. Pedro Alles, importante industrialista de nossa cidade, que resolvera instalar aqui uma fábrica de lonas. Em nosso município, o biografado integrou-se na vida social e foi membro atuante da Comunidade Católica, com grande

< SUMÁRIO >

participação em promoções beneficentes, principalmente nas realizadas na Igreja Nossa Senhora da Piedade. Voltou para São Paulo em 1954 para associar-se a uma empresa naquela cidade, mas seguidamente voltava a Novo Hamburgo, onde permaneceu morando um filho seu.

Rua ALFREDO MÜLLER

Canudos (L-17)

CEP: 93546-190

Lei: 54/76

Nascido em Novo Hamburgo, ALFREDO MÜLLER (1895-1967) foi o fundador da importante indústria de calçados Irmãos Müller SA. Teve atuação destacada junto à comunidade do bairro Canudos, do qual foi um dos primeiros moradores. Foi sócio-fundador do Clube da Mocidade Bailante e do Esporte Clube Americano.

Rua ALFREDO PRESSI

Lomba Grande (T/20)

CEP: 93490-520

Lei 1758/2008

Dizeres nas placas: comerciante

ALFREDO PRESSI (1913-1998) trabalhava como carreteiro em sua terra natal, interior do município de Santo Antônio da Patrulha, quando, aos 60 anos de idade, mudou-se para Novo Hamburgo, onde passou a exercer a profissão de madeireiro.

Rua ALFREDO RUI RHEINHEIMER

Santo Afonso (V/09)

CEP: 93420-245

Lei: 59/98

Nascido em Rolante, ALFREDO RUI RHEINHEIMER (1939/1994) veio para Novo Hamburgo em 1962. Durante quinze anos, trabalhou com chapeação e pintura de automóveis e depois se estabeleceu com uma mercearia no bairro Liberdade. Conhecido por "Rui Canhoto", foi várias vezes campeão do Vale do Sinos no jogo de bocha. Faleceu tragicamente, assassinado por assaltantes que invadiram o seu estabelecimento comercial.

Rua ALFREDO SCHNEIDER

Jardim Mauá (K/13)

CEP: 93548-335

Lei: 56/96

Natural de Taquara, ALFREDO SCHNEIDER (1921/1993) mudou-se para Novo Hamburgo em 1942. Durante doze anos, trabalhou na indústria calçadista e depois, por 39 anos, dedicou-se ao comércio de gêneros alimentícios. Foi um dos primeiros moradores do atual bairro Jardim Mauá.

Rua ALFREDO STREB

São Jorge (I-16)

CEP: 93537-020

Lei: 35/76

O hamburguense ALFREDO STREB (1913-1970) nasceu em Hamburgo Velho. Desde cedo, trabalhou na fábrica de cola de seu pai, pioneira na região, que aproveitava resíduos de curtumes para a fabricação de seus produtos. Após o falecimento do pai, Alfredo continuou, durante 30 anos, dirigindo a indústria, cuja razão social passou a ser Alfredo Streb & Cia. Ltda.

Rua ALFREDO VARISCO

Liberdade (U-08)

CEP: 93320-310

Lei: 52/84

Natural de São Sebastião do Caí, ALFREDO LUIZ VARISCO (1912-1979) veio para Novo Hamburgo em 1952. Com seu filho, comprou, em 1958, a Farmácia São Judas Tadeu. Radicado no bairro Guarani, facilitava a aquisição de remédios às pessoas pobres do bairro. Participou da campanha para construção da Igreja Nossa Senhora de Fátima. Durante muitos anos, trabalhou na indústria calçadista. Tomou parte ativa em movimentos reivindicatórios sindicais.

Rua ALÍCIA MÜLLER
Canudos (O-16)
CEP: 93546-580
Lei: 51/88
Natural do interior do município de Taquara, ALÍCIA MÜLLER (1925-1972) mudou-se para Novo Hamburgo, onde morou durante muitos anos, trabalhando como industriária. Doou ao município a área de terras onde hoje está localizada a escola Anita Garibaldi.

Rua ALLAN KARDEC
Vila Nova (H-13)
CEP:93525-300
Lei: 58/82
O francês HIPPOLYTE LEON DENIZARD RIVAIL (1804-1869) adotou o pseudônimo de ALLAN KARDEC, pelo qual se tornou mundialmente conhecido, quando do lançamento, em 1857, de sua obra "O Livro dos Espíritos". Eminente professor, apresentou um plano para reforma do ensino que teve aceitação unânime e foi oficialmente implantado pelo governo francês. É errado afirmar que Allan Kardec foi o fundador do espiritismo. Ele próprio fazia questão de enfatizar que a doutrina não era sua invenção. Intelectual e filósofo, foi, entretanto, um emérito defensor e incansável pregador da doutrina espírita, sendo considerado o "codificador do espiritismo". Sempre colocando em relevo a condição pastoral quando na pregação de suas ideias, jamais usou sua liderança para obter promoção pessoal ou cargo público.

Rua ALMA LAMPERT BRENNER
Operário (G-09)
CEP: 93315-270
Lei: 21/87
A hamburguense ALMA LAMPERT BRENNER (1899-1970) foi sócia-fundadora, junto com Agostinho Cavasotto, da tradicional Casa Cavasotto. Viúva ainda muito jovem, conseguiu, mesmo assim, vencer na vida graças ao seu dinamismo e visão comercial, superando os preconceitos existentes em sua época quanto ao exercício da atividade de comerciante por uma mulher.

< SUMÁRIO >

Rua ALMERINDA DA ROSA DE OLIVEIRA

Diehl (B-14)

CEP: 93530-230

Lei: 62/91

Natural do município de Taquara, ALMERINDA DA ROSA DE OLIVEIRA (1919-1988) liderou, no bairro Diehl, diversas campanhas comunitárias para angariar fundos destinados a pessoas e famílias necessitadas e para a construção da Capela Santa Rita de Cássia.

Rua ALMERINDO JOSÉ PINHEIRO

Canudos (O-P/18)

CEP: 93544-515

Lei 1243/2004

Dizeres nas placas: personagem hamburguense

Descendente de família pobre, o hamburguense ALMERINDO JOSÉ PINHEIRO (1932/2002) começou a trabalhar desde pequeno como carreteiro. Aos treze anos, perdeu sua mãe e então começou a trabalhar como sapateiro em indústria calçadista. Em 1978, junto com os filhos, fundou uma empresa de terraplenagem. Pouco depois, por dez anos, estabeleceu-se com um mini-mercado e, em seguida, por dois anos, trabalhou com venda de couro. Ajudou na construção da Paróquia Nossa Senhora de Rosário, de Canudos, da qual foi presidente por dez anos.

Rua ALMIRANTE BARROSO

Centro (K-12)

CEP: 93510-290

Lei: 86/58

FRANCISCO MANOEL BARROSO DA SILVA (1804-1882) nasceu em Lisboa, Portugal e, ainda criança, emigrou com seus pais para o Brasil. Seu ingresso na Marinha Brasileira o levou a fazer excelente carreira. Além do mais alto posto - almirante - recebeu quase todas as condecorações conferidas pelo governo brasileiro a ilustres personalidades. Dentre as missões bélicas que comandou, destacam-se as vitórias obtidas na campanha contra as Províncias Unidas do Rio da Prata e na Guerra do Paraguai, especialmente na famosa Batalha do Riachuelo. Pelos relevantes serviços prestados ao País, foi condecorado com a Ordem Imperial do Cruzeiro, recebeu as insígnias de Comendador da Ordem da Rosa e, em 1866, foi agraciado com o título de barão do Amazonas, nome de um dos navios da esquadra por

ele liderada na batalha do Riachuelo. Com a saúde abalada devido a séria deficiência na visão, foram-lhe concedidas sucessivas licenças para tratamento, até que se viu obrigado a pedir reforma, em 1873. Faleceu em Montevidéu, quando visitava uma filha que lá residia.
Nota do autor: Francisco Manuel Barroso da Silva foi homenageado também com a denominação de BARÃO DO AMAZONAS a uma rua do bairro Primavera.

Rua ALMIRANTE SAUL DE NEGRI
Rondônia (P/14)
CEP: 93415-383
Lei: 191/99
ALMIRANTE SAUL DE NEGRI (1906/1993) nasceu em Garibaldi, morou em Rolante durante alguns anos e mudou-se para Novo Hamburgo em 1951, fixando residência no bairro Primavera, onde se estabeleceu com armazém de secos e molhados. Liderou um movimento comunitário que obteve para o bairro a primeira escola, inicialmente improvisada para funcionar na Sociedade Marujos e, após insistentes reivindicações, conseguiu a instalação da Escola Estadual Clemente Pinto. Foi um dos fundadores do Clube Atlético Osvaldo Cruz, hoje Sociedade Osvaldo Cruz, e, com sua esposa, também um dos principais fundadores da Capela Santo José Operário, entidade de que o biografado foi presidente. Teve onze filhos.

Rua ALMIRO EDMUNDO HOFFMANN
Boa Saude ((K/02)
CEP: a codificar
Lei 2309/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)
Nascido na localidade de Passo do Mundo Novo, distrito de Taquara, em 1918, ALMIRO EDMUNDO HOFFMANN mudou-se para Novo Hamburgo em 1942, fixando residência no bairro Primavera. Vereador em três mandatos, conseguiu melhorias para o Bairro, destacando-se seus esforços para a construção do viaduto na BR-116 que liga os bairros Primavera e Rio Branco e o primeiro calçamento da rua Osvaldo Cruz, onde morava e exercia atividade de comerciante. Participou da diretoria da Comunidade Católica do Bairro e foi presidente da Sociedade Esportiva Flamengo. Também foi funcionário da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.
Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não mencionam a data de falecimento do homenageado.

Rua ALMIRO LAU

Hamburgo Velho (K-14)

CEP: 93540-020

Lei: 47/78

ALMIRO LAU (1921-1973) nasceu em Rio Pardinho, distrito de Santa Cruz do Sul. Em 1946, ingressou na fábrica de formas para calçados de Oscar Kunz, depois denominada Formas Kunz Ltda. Era membro atuante da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho. Foi presidente da Sociedade Mantenedora da Casa de Diaconisas de São Leopoldo, presidente da Sociedade Aliança e membro da diretoria da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo.

Rua ALOIS IVO STRIMITZER

Canudos (J/15)

CEP: 93540-453

Lei 1144/2004

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

Pertencente a tradicional família hamburguense, ALOIS IVO STRIMITZER (1911-1998) nasceu em Porto Alegre. Por muitos anos, administrou o Hotel Esplêndido, tradicional e mais antigo hotel de nossa cidade que era localizado em Hamburgo Velho. Durante 25 anos foi gerente-geral da empresa Rafael Guaspari, em Porto Alegre, e por algum tempo trabalhou na empresa Calçado Ciro S.A.. Fez parte do coral Júlio Kunz, da Sociedade Aliança.

Rua ALOÍSIO KUHN

Boa Saúde (J/03)

CEP: 93347-265

Lei: 182/97

Nascido em São Leopoldo, ALOÍSIO KUHN (1923/1990) mudou-se para Novo Hamburgo em 1967. Estabeleceu-se com comércio de gêneros alimentícios no bairro Rincão.

Rua ALONSO BERWANGER
Canudos (K-19)
CEP: 93542-490
Lei: 60/77
Natural de São Sebastião do Caí, ALONSO PEDRO BERWANGER (1923-1976) começou a trabalhar aos quatorze anos como caixeiro num armazém em Porto Alegre. Depois veio para Novo Hamburgo e se empregou na empresa de ônibus de Normélio Stabel, onde aprendeu a profissão de mecânico, a qual, posteriormente, também exerceu nas agências "Chevrolet" e "Ford" de nossa cidade. A seguir, passou a trabalhar como motorista das empresas Calçados Adams S.A. e Transportadora João Amaral. Com o passar do tempo, adquiriu algum dinheiro, comprou seu próprio caminhão, e passou a se dedicar autonomamente ao transporte de carga para São Paulo e Rio de Janeiro. Após quinze anos nessa atividade, Alonso se estabeleceu com oficina mecânica, em sociedade com seu irmão Arno. Mais tarde, comprou a parte do irmão no negócio e fez sociedade com seus filhos. Afora sua vida comercial, Alonso foi sócio de diversas entidades de Novo Hamburgo e um dos fundadores do Rotary Club "Monumento".

Rua ALSENO AREND
Canudos (Q/14-15)
CEP: 93546-661
Lei 2134/2010 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)
Nascido em Gramado em 1932, ALSENO AREND mudou-se para Novo Hamburgo em 1960. Motorista, trabalhou em algumas empresas de ônibus até se aposentar. Conhecido como bom assador de meios-frangos, era procurado para ajudar a angariar fundos em promoções de entidades religiosas, comunitárias e esportivas.
Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não informam a data de falecimento do homenageado

Rua ALTEMAR DUTRA
Hamburgo Velho (L-15)
CEP: 93540-290
Lei: 118/84
O mineiro da cidade de Aimorés ALTEMAR DUTRA DE OLIVEIRA (1940-1983), desde pequeno, demonstrou grande interesse pela música. Sua mãe lhe deu um violão que ele aprendeu a tocar sozinho. Jovem, mudou-se para Colatina, ES. Nessa cidade, ao apresentar-

< SUMÁRIO >

se como cantor, num concurso de calouros, obteve o primeiro lugar. Após outras apresentações exitosas, incentivado por amigos, aos dezessete anos, foi para o Rio de Janeiro, onde se empregou na boate "Cangaceiro". Fez amizade com vários artistas, dentre os quais o compositor Jair Amorim que, em 1963, lhe proporcionou a oportunidade de cantar para o programa "Boleros Dentro da Noite", da Rádio Mundial. Com um disco já gravado, Altemar Dutra passou a gravar, com muito sucesso, para a Odeon a partir de 1963. Tendo obtido fama como bom cantor de música romântica, passou a se apresentar em diversos países latino-americanos e a gravar músicas em Espanhol. Seu prestígio culminou em 1970, ao realizar uma série de apresentações nos Estados Unidos, cinco das quais no famoso "Carnegie Hall". Encontrava-se nesse país para assinar contrato com a RCA, quando sofreu um derrame cerebral que o levou à morte.

Rua ALUÍZIO DE AZEVEDO
Vila Nova (I-13)
CEP: 93520-300
Lei: 86/58
Além de revelar, desde pequeno, vocação para desenho e pintura, o maranhense de São Luís ALUÍZIO TANCREDO BELO GONÇALVES DE AZEVEDO (1857-1913) era escritor. Começando a escrever já com dezesseis anos de idade, produziu várias obras, dentre elas o romance "O Mulato", de forte apelo abolicionista, que causou muita polêmica. Foi um dos sócio-fundadores da Academia Brasileira de Letras. Fez carreira diplomática, servindo em diversos países. Desempenhava funções de adido comercial do Brasil na Argentina, quando faleceu, em Buenos Aires.

Rua ALVARENGA
São Jorge (H-16)
CEP: 93534-480
Lei: 45/64
O poeta e escritor mineiro MANUEL INÁCIO DA SILVA ALVARENGA (1749-1814), figura importante do arcadismo, é considerado um dos melhores líricos brasileiros de sua época. Aos dezenove anos foi estudar Humanidades no Rio de Janeiro e, dois anos depois, mudou-se para Portugal, onde, na Universidade de Coimbra obteve o bacharelato em Direito Canônico. Produziu algumas obras naquele país e voltou ao Brasil em 1777. Por envolvimento na Inconfidência Mineira, foi preso e teve seus bens confiscados. Posteriormente, reobteve a liberdade e parte dos bens.

< SUMÁRIO >

Rua ALVÍCIO HATZENBERGER

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425-391

Lei 2059/2009

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Natural de Taquara, ALVÍCIO HATZENBERGER (1924-2005) passou a residir em Novo Hamburgo a partir de ano de 1958. Além de exercer a profissão de padeiro, dedicava-se ao cultivo de hortaliças e à criação de galinhas, porcos e gado, com o que mantinha o sustento da sua família.

Rua ALVÍCIO LUIZ KLASER

Ideal (O-09)

CEP: 93334-020

Lei: 77/72

O hamburguense ALVÍCIO LUIZ KLASER (1904-1971) começou a trabalhar já desde pequeno em serviços modestos e, aos dezesseis anos de idade, iniciou atividades de viajante comercial. Depois, ingressou no ramo da indústria calçadista, primeiro trabalhando na fábrica de calçados Adams, a seguir, associando- se a Irmãos Klaser Ltda. e, finalmente, fundando, com outros sócios, uma nova empresa - a Brenner & Klaser Ltda. - que posteriormente passou a ser denominada Calçados Ciro SA. Seu interesse pela política o levou a eleger-se vereador do nosso município em quatro legislaturas. Além de industrialista e político, Alvício era exímio instrumentista de flauta, que aprendeu a tocar quando moço, e se dedicava ao esporte, principalmente bolão e futebol. Fez parte da diretoria, inclusive como presidente, do Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo.

Rua ALZEMIRO ANTÔNIO ALVES DA SILVA

Rincão (I/06)

CEP: 93348-580

Lei: 66/94

Nascido em São Leopoldo, ALZEMIRO ANTÔNIO ALVES DA SILVA (1929/1993), residiu, durante o maior tempo de sua vida em Novo Hamburgo, na vila Mentz ("Sanga Funda"). Conhecido popularmente por "Nanico", trabalhou na indústria do calçado. Colaborou em promoções da Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Getúlio Vargas. Grande admirador de futebol, foi jogador, treinador e membro de diretorias de clubes de várzea.

Rua ALZEMIRO MARÇAL DE AZEVEDO

Canudos (N/19)

CEP: 93544-478

Lei: 93/96

Natural de Santo Antônio da Patrulha, ALZEMIRO MARÇAL DE AZEVEDO (1934/1991) mudou-se para Novo Hamburgo em 1968, radicando-se no bairro Canudos. Trabalhou em diversas empresas do setor coureiro-calçadista. Participou da diretoria do CPM da Escola Municipal Salgado Filho. Tocador de violão, era conhecido como seresteiro, pois apreciava serenatas.

Praça ALZIRA KINAST

Diehl (D-14)

CEP: 93530-510

Lei: 74/91

Natural de Três Coroas, ALZIRA KINAST (1932-1990) veio para Novo Hamburgo em 1978. Muito ativa e sempre preocupada com problemas das pessoas carentes, participou de campanhas comunitárias e mutirões que viabilizaram a concretização do "Projeto João de Barro", hoje Kephas, o primeiro projeto habitacional popular da Cidade. Ajudou a formar a Associação de Moradores do Kephas.

Rua ALZIRA RASBOLD FLORES

Rondônia (P/13)

CEP: 93415-552

Lei 1140/2004

Dizeres nas placas: líder comunitária

Nascida no município de Taquara, ALZIRA RASBOLD FLORES (1909-1998) mudou-se para Novo Hamburgo em 1949, fixando residência no Bairro Rondônia. Juntamente com seu marido, Audelino, foi co-fundadora da Paróquia Nossa Senhora das Graças, em 1955, à qual muito se dedicou, nunca se omitindo em ajudar quem necessitasse de auxílio.

Rua AMADEU AMARAL

São Jorge (F-15)

CEP: 93534-380

Lei: 86/58

O paulista de Capivari AMADEU ATALIBA ARRUDA AMARAL LEITE PENTEADO (1875-1929) era poeta e ensaísta. Filólogo, destacou-se por seus estudos da linguagem folclórica do interior paulista, tema sobre o qual publicou o livro "Dialeto Caipira". Pertenceceu à Academia Brasileira de Letras.

Rua AMÁLIA

Consultar rua IRMÃ AMÁLIA.

Rua AMÁLIA MENDES

Consultar rua DONA AMÁLIA MENDES.

Rua AMALIE THÖN

Canudos (N-19)

CEP: 93544-310

Lei: 119/85

Nascida em Nova Petrópolis, AMALIE THÖN (1889-1973) veio, com seu marido, para Novo Hamburgo em 1924, fixando residência no bairro Canudos, onde se tornou muito conhecida. O casal Amalie e Henrique Thön doou ao município uma área de terras para a construção da Escola João Ribeiro, a primeira do bairro Canudos, onde depois passou a funcionar um posto de saúde. O casal também ajudou a construir a igreja da Comunidade Evangélica "São Paulo" em Novo Hamburgo.

< SUMÁRIO >

Rua AMANTINO ANTÔNIO PETEFFI

São Jorge (F-16)

CEP: 93534-340

Lei: 47/84

Nascido em Gramado, AMANTINO ANTÔNIO PETEFFI (1925-1983) veio morar em Novo Hamburgo aos treze anos de idade. Exerceu atividades comerciais no ramo imobiliário. Participou do Lions Clube, da comissão pró-construção do Colégio Pio XII, da comissão de construção da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e da construção do "Lar da Menina". Foi presidente do ex-Garden Club, hoje Parque Floresta Imperial.

Rua AMATI

Canudos (M-18)

CEP: 93544-040

Lei: 86/58

AMATI era uma célebre família italiana fabricante de instrumentos de corda, principalmente violinos, na cidade de Cremona. Um de seus integrantes, chamado NICOLA (1596-1684), teve Antonius Stradivarius e Andrea Guarnieri como discípulos na arte da fabricação desses instrumentos.

Rua AMÉRICO VESPUCCI

São Jorge (H-17)

CEP: 93537-190

Lei: 86/58

Natural de Florença, Itália, e posteriormente radicado em Sevilha, Espanha, AMÉRICO VESPUCCI (1451*-1512) destacou-se como navegador e geógrafo, a serviço ora de expedições portuguesas, ora de espanholas. Fez três grandes viagens ao novo continente que recentemente havia sido descoberto por Colombo. Estudos feitos por cartógrafos das cartas escritas nas viagens de Vespucci mostraram que as terras descobertas não faziam parte da Ásia, como se imaginava, e sim tratavam-se de um novo continente. Um desses cartógrafos, o alemão Martin Waldseemüller, ao publicar um mapa sobre o roteiro das viagens de Vespucci, deu às novas terras, em homenagem ao piloto florentino, o nome geal de "América", que passaram então a ser conhecidas por essa denominação.

*Há controvérsia quanto à data de nascimento do biografado, se em 1451 ou 1454.

Rua AMIR RAMIRES

Santo Afonso (V/09)

CEP: 93420-032

Leis 23/98 e 859/2003

Dizeres nas placas: industriário

AMIR RAMIRES (1932/1993), nascido em Sapucaia do Sul, passou a morar em Novo Hamburgo em 1941. Trabalhou vários anos na CORSAN e depois na indústria calçadista, sendo, mais tarde, proprietário de uma pequena fábrica de calçados.

Nota do autor: a lei 23/98 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 859/2003. Os dados biográficos encontram-se junto à lei anterior.

Rua ANA MARÇAL RAMOS

Canudos (L-18)

CEP: 93546-231

Lei: 35/94

Natural de Santo Antônio da Patrulha, ANA MARÇAL RAMOS (1927-1988) radicou-se em nossa cidade. Conhecida por "Cotinha", trabalhou em indústrias de calçados e se dedicou a atividades domésticas. Era muito religiosa.

Rua ANA NÉRI

Industrial (S-09)

CEP: 93320-550

Lei: 86/58

A baiana ANA JUSTINA FERREIRA NÉRI (1814-1880) foi a primeira enfermeira brasileira a exercer sua profissão voluntariamente em campos de batalha. Após dois filhos seus haverem partido como voluntários para lutar na Guerra do Paraguai, ela própria resolveu participar, como enfermeira. Por ser mulher, teve de enfrentar preconceitos da sociedade burguesa da época. Durante a guerra, Ana Néri demonstrou muita coragem e grande espírito humanitário. Como reconhecimento por seu trabalho e dedicação, Dom Pedro II concedeu-lhe uma pensão anual e a condecorou com duas medalhas.

Nota do autor: a biografada também recebeu homenagem mediante atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

Rua ANA TERRA
Canudos (N-16)
CEP: 93544-410
Lei: 49/86
ANA TERRA é personagem do primeiro volume ("O Continente") do livro "O Tempo e o Vento" de Érico Veríssimo. Simboliza a coragem, a perseverança, a resignação e a renúncia a uma vida cercada de confortos da mulher que vivia nos pampas gaúchos.

Rua ANÁPIO GOMES
Consultar rua GENERAL ANÁPIO GOMES.

Rua ANAROLINO RODRIGUES DA SILVA
Diehl (C-14)
CEP: 93530-210
Lei: 42/78
Natural de Santo Antônio da Patrulha, ANAROLINO RODRIGUES DA SILVA (1920-1970) passou a residir em Novo Hamburgo em 1955. Faleceu atropelado por um caminhão quando se dirigia ao trabalho.

Rua ANCHIETA
São Jorge/Hamburgo Velho (H-15)
CEP: 93534-270
Lei: 86/58
Além de famoso catequista, o padre JOSÉ DE ANCHIETA (1534-1597), nascido nas Canárias, Espanha, era poeta e gramático. Após realizar brilhantes estudos em Coimbra, Portugal, foi convidado, em 1551, para ingressar na Companhia de Jesus. Escolhido para acompanhar o segundo governador do Brasil, Duarte da Costa, aqui chegou em 1553. Viajando ao Sul, salvou-se de um naufrágio em Abrolhos. Na Capitania de São Vicente, Anchieta e seus colegas Manuel da Nóbrega e Manuel de Paiva fundaram a aldeia de Piratininga e nela o Colégio de São Paulo (origem da cidade de São Paulo) do qual Anchieta foi nomeado reitor em 1560. Por ocasião da revolta dos índios tamoios, ficou preso como refém durante cerca de cinco meses, em 1563. Presenciou a fundação da cidade do Rio de Janeiro, em 1565, onde, dois anos depois, participou ativamente da expulsão dos franceses e, em 1582, fundou o Hospital da Misericórdia. Em 1577

< SUMÁRIO >

foi nomeado Provincial da Companhia de Jesus no Brasil, função que exerceu por dez anos Dirigiu, por três anos, o Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro No Espírito Santo, organizou várias aldeias indígenas. Faleceu nesse Estado, na localidade de Reritiba (ou Iritiba), que havia fundado em 1569, hoje município de Anchieta. O biografado cuidava não apenas de educar e catequizar os indígenas, como também de defendê-los dos abusos dos colonizadores portugueses que queriam escravizá-los. Grande estudioso de gramática, aprendeu a língua tupi, o que muito lhe facilitou o trabalho com as comunidades indígenas; elaborou uma gramática e um vocabulário dessa língua, para a qual ainda traduziu o catecismo. Em 1595, dois anos antes de falecer, sua obra "Arte de Gramática da Língua mais Usada na Costa do Brasil" foi publicada em Coimbra. Além dessa, muitas outras obras por ele escritas, como poemas, cartas e relatos históricos, foram publicadas após sua morte. Anchieta foi cognominado "o Apóstolo do Brasil". Em 1980 Anchieta foi beatificado pelo papa João Paulo II. **Nota do autor**: o biografado também recebeu homenagem mediante a denominação de JOSÉ DE ANCHIETA a uma escola pública municipal.

Rua ANDRADA E SILVA

Guarani (H-10)

CEP: 93520-050

Lei: 86/58

O político paulista nascido em Santos ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO E SILVA (1773-1845) era grande orador e homem muito influente. Formou-se em Matemática, Filosofia e Direito na Universidade de Coimbra, Portugal, em 1799. De regresso ao Brasil, exerceu diversas atividades em São Paulo e, em 1815, foi nomeado ouvidor e corregedor da comarca de Olinda, Pernambuco. Por haver participado de um movimento republicano ocorrido em Recife em 1817, foi preso e enviado à Bahia. Libertado, elegeu-se deputado às cortes de Lisboa em 1821. Partidário ativo da independência do Brasil, negou-se a assinar nova constituição portuguesa que rebaixava o Brasil à situação de colônia e partiu, com outros brasileiros, para a Inglaterra, onde redigiu e publicou famoso manifesto, explicando os motivos da fuga de Portugal, dele e de seus companheiros. Proclamada a independência, foi deputado e relator da Constituição. Logo se destacou como um dos principais líderes da oposição ao governo. Ocorreu então a dissolução da Assembleia e Antônio Carlos, juntamente com seus irmãos José Bonifácio e Martim Francisco e outros, seguiu em exílio para a França, onde ficou por quase cinco anos. De volta ao Brasil em 1828, não teve, porém, restabelecida plenamente sua liberdade, sob suspeita de que ele e seus irmãos estivessem conspirando para a volta de D. Pedro I, que abdicara do poder, até ter sido declarado inocente pelo poder judiciário. Eleito deputado geral por São Paulo, para a legislatura de 1838-1842, foi um dos participantes de vanguarda da campanha parlamentar em favor da maioridade de D. Pedro II. Em 1840, tornou-se ministro do Império. Em 1845, ano de seu falecimento, foi senador por Recife.

< SUMÁRIO >

Nota do autor: Em documentação, na Prefeitura, anexa à Lei, consta tratar-se de homenagem ao acima biografado. Vale lembrar, contudo, que os três irmãos Andrada e Silva - Antônio Carlos, José Bonifácio (também nome de rua) e Martim Francisco - foram personalidades muito importantes da História de nosso país.

Rua ANDRADAS

Consultar rua DOS ANDRADAS.

Rua ANDRADE NEVES

Guarani (I-11)

CEP: 93520-560

Lei: 86/58

Nascido em Rio Pardo, JOSÉ JOAQUIM DE ANDRADE NEVES (1807-1869), o barão de Triunfo, era militar famoso. Combateu, participando das principais contendas, contra os farroupilhas. Galgou rapidamente os postos do Exército por seus atos de bravura. Em 1847, foi nomeado coronel da Guarda Nacional e, poucos anos depois, após ter comandado um batalhão de cavalaria contra as tropas do líder argentino Rosas, foi-lhe conferido o título de Brigadeiro Honorário. Além de haver participado da campanha contra Rosas, lutou contra tropas uruguaias quando da invasão brasileira àquele País. Finalmente, comandando forças brasileiras de cavalaria, teve atuação destacada na Guerra do Paraguai. Tomou parte dos principais combates, sofrendo ferimentos, mas nunca deixando de lutar, até que, no combate de Mamoré, foi gravemente ferido, em consequência do que veio a falecer em Assunción. Foi agraciado com o título de barão do Triunfo em 1867, além de haver recebido ainda diversos outros títulos, condecorações e medalhas.

Rua ANDRÉ BARRETA GRAFF

Hamburgo Velho (I/14)

CEP: 93510-240

Lei: 65/96

O hamburguense ANDRÉ BARRETTA GRAFF (1961/1995) colou grau no curso de Ciências Jurídicas e Sociais, Bacharel em Direito, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS em 1987. Fez carreira no Cartório de Ofícios dos Registros de Estância Velha, onde começou a trabalhar aos 16 anos de idade e foi nomeado para o cargo de Oficial Ajudante em 1988. Requisitado pela Justiça Eleitoral, foi membro da Junta Eleitoral em quatro pleitos, atuando nos municípios de Estância Velha, Ivoti, Presidente Lucena e Lindolfo Collor.

< SUMÁRIO >

Eleito secretário do Sindicato dos Substitutos, Escreventes, Datilógrafos e Atendentes da Região Metropolitana e Litoral Norte, chegou a ser indicado para concorrer à presidência da entidade, mas não aceitou pois isso prejudicaria seus compromissos profissionais. Praticante assíduo de pesca desportiva, foi duas vezes campeão em competições desse esporte. André foi friamente assassinado num assalto no balneário Jardim do Éden.

Estrada ANDRÉ HAUBERT
Lomba Grande (AC-46)
CEP: 93490-470
Lei: 60/93
O hamburguense de Lomba Grande ANDRÉ HAUBERT (1887-1971) exercia a atividade de agricultor. Foi, durante 50 anos, presidente da Comunidade Católica de São João do Deserto.

Praça ANDRÉ HAUBERT D'OLIVEIRA
Pátria Nova (N-11)
CEP: 93410-020
Lei: 26/90
O hamburguense ANDRÉ HAUBERT D'OLIVEIRA (1965-1988), desde cedo dedicou-se a esportes, principalmente ao "handebol" que jogava na Escola Estadual 25 de Julho e na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Participou da seleção de Novo Hamburgo dessa modalidade de esporte e, em 1984, foi convidado para integrar a Seleção Gaúcha de Handebol. Faleceu tragicamente, ainda moço, fulminado por uma descarga elétrica.

Rua ANDRÉ KILPP
Consultar rua MAJOR ANDRÉ KILPP.

< SUMÁRIO >

Rua ANDRÉ P. REBOUÇAS
Industrial (S-10)
CEP: 93320-530
Lei: 86/58
O baiano ANDRÉ PINTO REBOUÇAS (1838-1898) era matemático e engenheiro. Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas pela Escola Militar do Rio de Janeiro, obteve o diploma de engenheiro militar em 1860. Passou os dois anos seguintes na Europa, onde completou seus estudos de engenharia civil. Como engenheiro militar, participou da Guerra do Paraguai. Realizou diversos projetos portuários no Rio de Janeiro e em outros estados, então províncias. Projetou traçados de vias ferroviárias e estudou o problema do abastecimento de água do Rio de Janeiro. Dedicou-se à causa abolicionista, fundando, com José do Patrocínio e Joaquim Nabuco, o Centro Abolicionista da Escola Politécnica, onde lecionava, e escreveu artigos que foram utilizados no manifesto da Confederação Abolicionista. Interessou-se pela instalação de núcleos coloniais às margens dos rios Paraná e Uruguai. Fez publicar vários trabalhos sobre fundamentos para uma nova estrutura econômica no País para depois da libertação dos escravos, em que defendeu a imigração de trabalhadores rurais de outras nacionalidades e uma legislação que garantisse a educação dos libertos e sua fixação à terra. Proclamada a República, exilou-se, viveu seis anos na África e, finalmente, fixou-se na ilha da Madeira, onde faleceu.

Rua ANGÉLICA DE JESUS
Lomba Grande (AC-28)
CEP: 93490-060
Lei: 26/74
A baiana de Salvador JOANA ANGÉLICA DE JESUS (1761-1822), atraída desde cedo para a vida religiosa, aos 20 anos, ingressou no Convento Nossa Senhora da Lapa. Cumprido o noviciado, fez sua profissão de fé em 1783. Teve destacada atuação no Convento. Um ato de coragem fez dela uma verdadeira heroína, quando, por ocasião dos primeiros movimentos revolucionários pela Independência do Brasil, alguns indivíduos a serviço das forças portuguesas que procuravam conspiradores entraram à força no Convento. A golpe de machado, tentavam invadir a clausura do mosteiro. Ao abrir-se a porta, apareceu a veneranda Madre Angélica que enfrentou aquela horda de bárbaros, bradando-lhes que respeitassem a casa de Deus, se afastassem e que só conseguiriam atingir seus objetivos passando por seu cadáver. Então uma baioneta atravessou-lhe o coração.

< SUMÁRIO >

Rua ANGÉLICA PETEFFI

Lomba Grande (AE-28)

CEP: 93490-190

Lei: 93/85

Nascida em Caxias de Sul, ANGÉLICA PETEFFI (1905-1975), mãe de treze filhos, dedicou toda a sua vida a afazeres domésticos.

Rua ÂNGELO BASSANI

Canudos (K-L-M/20-21)

CEP: 93542-830

Lei 1525/2006

Dizeres nas placas: empresário

ÂNGELO BASSANI (1915-2000) nasceu no município de Guaporé, onde possuía um armazém de secos e molhados. Por volta de 1945, desfez-se do negócio para começar nova vida em Novo Hamburgo. Juntamente com um cunhado, comprou um caminhão para comercialização de couro. Além dessa atividade, juntos estabeleceram-se também com um armazém de secos e molhados. Ângelo gostava de participar de bailes e jogava bolão na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Era torcedor fanático do Esporte Clube Novo Hamburgo.

Rua ÂNGELO DE OLIVEIRA

Santo Afonso (S/11)

CEP: 93425420

Lei 2320/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Nascido em Campo Bom em 1930, com apenas uma semana de vida, ÂNGELO DE OLIVEIRA acompanhou seus pais que se mudaram para Novo Hamburgo e fixaram residência no bairro Santo Afonso. Formados, o biografado e a esposa, Helena, em Teologia na PUCRS, o casal teve intensa vida religiosa, destacando-se em atividades como "Ministros da Eucaristia", fundadores do coral da Igreja e da Pastoral da Criança do bairro. Ângelo também se ocupou com causas comunitárias, como no auxílio para a construção de uma escadaria na rua Itaperuna, implantação de curso para alfabetização de adultos, construção de uma creche, e ainda se dedicou ao futebol amador, destacando-se, nesse aspecto, seus esforços para obtenção de uma área onde foi construída a Associação Atlética Canto Anjo do Rio, da qual foi co-fundador, presidente e ocupante de outros cargos de diretoria. Faleceu aos 65 anos de idade.

Rua ÂNGELO PROVENZANO
Canudos (K-19)
CEP: 93542-540
Lei: 70/75
O hamburguense ÂNGELO BENITO PROVENZANO assumiu a prefeitura de Novo Hamburgo em 04- 09-1935, como prefeito nomeado, sendo, pouco tempo depois, eleito para o cargo. Durante sua gestão, fez muitas obras, entre elas o calçamento das primeiras ruas, como a Joaquim Nabuco. Construiu também o muro em frente à FEEVALE, então Colégio São Jacó, em Hamburgo Velho. Ocupou o cargo até 24-12-1937.

Praça ANILDO KOCH
Consultar Praça DOS JERIVÁS ANILDO KOCH, denominação oficial.

Rua ANITA GARIBALDI
Guarani (I-10)
CEP: 93520-640
Lei: 86/58
ANA MARIA RIBEIRO DA SILVA (1821-1849) era o nome de batismo da famosa heroína catarinense ANITA GARIBALDI. Nascida em Morrinhos, na época pertencente ao município de Laguna, morava nessa última cidade com seu marido, quando, em 1839, por lá apareceu o guerreiro italiano Giuseppe Garibaldi, que participava da Guerra dos Farrapos. Os dois se apaixonaram e Anita fugiu de casa para acompanhar Garibaldi. Revelou-se logo uma extraordinária combatente ao lado do companheiro, chegando inclusive, ocasionalmente, a substituí-lo no comando de súbitos combates. Um episódio épico de sua vida foi quando, presa num combate em Curitibanos, conseguiu fugir atravessando a nado o rio Canoas, agarrada à crina de seu cavalo, para reencontrar Garibaldi em Vacaria. Terminada a participação de Garibaldi na Guerra dos Farrapos, os dois foram para o Uruguai, em 1842, onde legalizaram o casamento e, a seguir, lutaram contra as forças do líder argentino Rosas. Passado algum tempo, Garibaldi mandou Anita e três filhos do casal à Itália, para onde ele próprio seguiu logo depois. Acompanhando o marido nas lutas pela unificação da Itália, novamente Anita demonstrou sua excepcional bravura, até que, vítima de doença pulmonar possivelmente contraída durante os rigores dos combates, a extraordinária "Heroína dos Dois Mundos" veio a falecer na cidade de Ravena.
Nota do autor: o nome da biografada também foi atribuído a uma escola pública municipal.

< SUMÁRIO >

Praça ANSELMO AREND

Canudos (O/15)

Lei 1831/2008

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Natural de Gramado, ANSELMO AREND (1932-2006) passou a morar em Novo Hamburgo em 1960. Ajudou em diversas promoções para as igrejas Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora Aparecida, assim como para a Comunidade Luterana. Participou de atividades comunitárias nas escolas Borges de Medeiros e Leopoldo Petry. Defensor dos deficientes físicos, Seno, por como era conhecido, pôs-se a serviço da Pastoral da Saúde.

Rua ANSELMO DA SILVA CÓRDOVA

Boa Saúde (H/03)

CEP: 93347-170

Lei: 76/97

Nascido no município de São Francisco de Paula, ANSELMO DA SILVA CÓRDOVA (1926/1987) radicou- se no bairro Boa Saúde em 1974. Trabalhou como taxista e, em algumas firmas, como motorista. Colaborava em promoções comunitárias e aplicava injeções em pessoas enfermas do bairro. Tinha dez filhos.

Rua ANTENOR GREFF CABRAL

Ideal (N-08)

CEP: 93336-300

Lei: 60/90

Nascido em Santa Maria, ANTENOR GREFF CABRAL (1933-1988) mudou-se para Novo Hamburgo em 1954, época em que trabalhava como motorista de uma empresa de Porto Alegre. Em 1959, passou a exercer sua profissão na Expresso Rio Grande-São Paulo S.A.

< SUMÁRIO >

Rótula ANTÔNIO ALBINO POHREN

Canudos (I-17)

CEP: 93537-450

Lei: 30/80

O hamburguense ANTÔNIO ALBINO POHREN (1900/1969) era agricultor. Foi um dos primeiros moradores do bairro Canudos, onde possuía grande extensão de terras. Proporcionou a inúmeras famílias a oportunidade de comprar terrenos desmembrados de suas propriedades. Doou uma área à Igreja São José. Foi um dos fundadores das seguintes entidades: Sociedade de Canto Progresso, Esporte Clube Americano, Atlântico Futebol Clube e Clube da Mocidade Bailante.

Rua ANTÔNIO ALEXANDRE DA SILVA

Santo Afonso (X-10)

CEP: 93420-510

Lei: 12/93

Nascido em Lomba Grande, ANTÔNIO ALEXANDRE DA SILVA (1927-1991) dedicou-se à atividade de comerciante em Novo Hamburgo.

Rua ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA

Operário (I-09)

CEP: 93315-170

Lei: 86/58

O mineiro ANTÔNIO AUGUSTO DE LIMA (1860-1934) era poeta, cronista e político. Formado em Direito pela Universidade de São Paulo, além de se dedicar à advocacia, exerceu cargos públicos de grande relevância, dentre os quais o de deputado federal, reeleito sucessivamente, de 1910 a 1930. Como poeta, foi um dos grandes nomes do neo-romantismo brasileiro. Ingressou na Academia Brasileira de Letras em 1903.

< SUMÁRIO >

Rua ANTÔNIO CUNHA

Rio Branco (L-09)

CEP: 93310-090

Lei: 14/84

O hamburguense ANTÔNIO CUNHA (1914-1978) adquiriu, em 1937, todo o lado oeste da rua que hoje tem o seu nome; posteriormente vendeu a propriedade e comprou toda a extensão do lado leste da mesma rua, onde construiu sua residência. Trabalhava no ramo coureiro-calçadista. Dedicava-se ao futebol amador: fundador do Grêmio Esportivo Brasil, atleta do Ipiranga Futebol Clube e do Adams Futebol Clube. Neste último, encerrou sua carreira esportiva, como treinador. Foi também um dos fundadores do Grêmio da Mocidade Bailante, de Canudos.

Rua ANTÔNIO JOSÉ CAVASOTTO

Ideal (P-08)

CEP: 93334-110

Lei: 37/75

Nascido em Porto Alegre, ANTÔNIO JOSÉ CAVASOTTO (1883-1962) transferiu residência para Novo Hamburgo aos 21 anos de idade, onde veio trabalhar na fábrica de calçados de Pedro Adams Filho. Foi sapateiro até o ano de 1928, passando então a se dedicar ao ramo do transporte coletivo. Em 1940, estabeleceu-se com comércio de louças e artigos para presentes (bazar) na rua Joaquim Nabuco, bairro Rio Branco, que se tornou posteriormente, sob administração de seu filho, uma famosa loja comercial - a Casa Cavasotto.

Rua ANTÔNIO LAZARETTI

Diehl (D-15)

CEP: 93530-160

Lei: 62/76

Natural de Gramado, ANTÔNIO LAZARETTI (1907-1961) veio para Novo Hamburgo e fixou residência no bairro Diehl, quando ali existiam apenas cerca de vinte casas. Foi o primeiro comerciante do bairro, atividade a que se dedicou durante toda a sua vida.

Rua ANTÔNIO LINDOLFO DA SILVA

Consultar rua VEREADOR ANTÔNIO LINDOLFO DA SILVA (denominação oficial).

Rua ANTÔNIO MACHADO

Lomba Grande (U/19-20)

CEP: 93490-506

Lei 1693/2007

Dizeres nas placas: líder comunitário

Natural de Cruz Alta, ANTÔNIO MACHADO (1922-2005) mudou-se para Novo Hamburgo em 1964. Trabalhava na CEEE em sua cidade natal e depois, na mesma empresa, na subestação da Vila Scharlau e em Porto Alegre. Morou no "Loteamento Integração", da nossa cidade, onde prestava ajuda à Associação de Moradores.

Rua ANTÔNIO PRADO

Ouro Branco (Q-10)

CEP: 93415-020

Lei: 86/58

A denominação é em homenagem ao município desse nome.

Rua ANTÔNIO R. KROEFF

Santo Afonso (S-11)

CEP: 93425-090

Lei: 86/58

O hamburguense ANTÔNIO ROBERTO KROEFF (1875-1934) morou, de 1905 a 1927, em São Francisco de Paula, onde exerceu a pecuária intensiva. De volta à terra natal, dedicou-se ao matadouro de gado de sua família no bairro Santo Afonso, que supriu, por muitos anos, a Capital do Estado com carne transportada por via férrea. Kroeff desempenhou papel importante no movimento pela emancipação do nosso município.

Rua APARÍCIO BORGES

Guarani (H-11)

CEP: 93520-060

Lei: 86/58

Natural de Cachoeira do Sul, APARÍCIO GONÇALVES BORGES (1893-1932) fez brilhante carreira na Brigada Militar do Rio Grande do Sul, onde se destacou por sua bravura e disciplina. Após já haver participado de diversas outras revoluções, faleceu em combate, em São Paulo, quando comandava um batalhão na Revolução de 1932.

Rua ARACI MARTINS

São Jorge (I-17)

CEP: 93537-060

Lei: 82/84

Nascido em Encruzilhada do Sul, ARACI MARTINS (1907-1980) mudou-se para Novo Hamburgo quando tinha 43 anos de idade. Fixou residência no Bairro São Jorge, onde se estabeleceu com o "Bar São Jorge". Foi grande incentivador do Esporte Clube Onze Gaúchos.

Rua ARACY MORAES RODRIGUES

Primavera (K-05)

CEP: 93344-320

Lei: 4/76

Natural de Uruguaiana, a professora ARACY MORAES RODRIGUES (1916-1954) lecionou durante muitos anos em Novo Hamburgo: de 1937 a 1954 no Grupo Escolar D. Pedro II (atual Escola 25 de Julho) e em 1942 e 1943 na Fundação Evangélica, quando também exerceu o cargo de fiscal da Secretaria da Educação e Cultura do Estado.

< SUMÁRIO >

Rua ARARIBOIA

Rio Branco (J-08)

CEP: 93310-350

Lei: 86/58

ARARIBOIA (significa "cobra do rio das araras") - era assim chamado um valoroso guerreiro indígena, cacique de uma tribo que habitava o atual Estado do Espírito Santo, que foi aliado fiel de Mem de Sá e seus sobrinhos Estácio e Salvador Correia de Sá nas lutas contra os invasores franceses e contra índios tamoios que ajudavam os franceses. Auxiliou na fundação da cidade do Rio de Janeiro. Certa ocasião, em plena luta, estando Salvador de Sá prestes a afogar-se por ter caído no mar, o bravo índio salvou-o heroicamente. Reconhecendo-lhe inestimável valor e, em agradecimento por sua extraordinária lealdade para com os portugueses, o rei D. Sebastião mandou-lhe um vestuário completo, conferindo-lhe o posto de capitão-mor de sua aldeia e agraciou-o com o hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo. Converteu- se ao Cristianismo e adotou o nome de Martim Afonso, em homenagem a Martim Afonso de Sousa. Recebeu uma sesmaria, onde se estabeleceu e que deu origem à cidade de Niterói.

Rua ARAÚJO VIANA

Guarani (H-10)

CEP: 93520-110Lei: 86/58

O porto-alegrense JOSÉ DE ARAÚJO VIANA (1872-1916), desde moço, dedicou toda sua vida à Música. Já pianista exímio, aperfeiçoou seus conhecimentos em Milão, Itália. De volta ao Brasil, compôs sua primeira ópera - "Carmela" - que foi apresentada em 1902 no Teatro São Pedro, de Porto Alegre, com muito sucesso, e, posteriormente, no Rio de Janeiro, onde também obteve ovação da platéia. A seguir, compôs outra ópera - "Rei Galaor" - mas essa só foi executada em público após sua morte. Araújo Viana colaborou na fundação do Instituto de Belas Artes, de Porto Alegre, do qual foi um dos primeiros professores.

< SUMÁRIO >

Rua ARCEDINO FRANCISCO DA CONCEIÇÃO

Lomba Grande (T/U-20)

CEP: 93546-645

Lei: 1176/2004

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

ARCEDINO FRANCISCO DA CONCEIÇÃO (1925/1998) nasceu na localidade de Taimbé, Lomba Grande. Já aos onze anos, ajudava o seu avô "João Quincas" (ver biografia na rua com este nome) na medição de terras, o que lhe proporcionou o aprendizado da profissão de agrimensor, que veio a exercer até se aposentar. Trabalhou nas Secretarias de Agricultura e Obras Públicas do Estado, nesta última como tacógrafo e desenhista. Em 1960, foi nomeado subprefeito do então 4º Distrito de Novo Hamburgo

- Floresta Imperial, que abrangia os atuais bairros Rondônia, Santo Afonso, Liberdade e Industrial, onde, em 1962 e 1963, além do cargo de subprefeito, exerceu as atribuições de delegado de polícia. Em 1963, elegeu-se vereador de Novo Hamburgo pelo antigo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB. Voltou novamente a ser eleito vereador, agora pela então Aliança Renovadora Nacional - ARENA, em 1968, em 1972 (primeiro como suplente, depois efetivado) e em 1976. Foi secretário da Câmara em 1964 e eleito vice-presidente várias vezes. Foi líder de bancada por dez anos e assumiu como prefeito por seis dias. Nota do autor: esta denominação havia sido dada a outra rua que, conforme lei 1175/2004, passou a se chamar Osório Cândido Valadares, motivando o cancelamento da lei 359/2000 que nominava o biografado.

Rua ARCINO QUARESMA DA SILVA

Boa Saúde (I/04)

CEP: 93347-145

Lei: 84/96

Logo após seu nascimento, em São Leopoldo, ARCINO QUARESMA DA SILVA (1930/1986) fixou residência, com sua família, no bairro Boa Saúde. Sua primeira profissão foi de oleiro e depois metalúrgico.

< SUMÁRIO >

Rua ARI ARMANDO SCHAKER
Canudos (L/19)
CEP: 93542-387
Lei: 287/99
ARI ARMANDO SCHAKER (1949/1998) nasceu no município de Rolante. Aos 16 anos, foi trabalhar em Taquara como "auxiliar de caminhão" na distribuidora de bebidas Brahma e, aos 18 anos, em Porto Alegre, na Cia. de Cigarros Souza Cruz, onde, começando como lavador de carros, profissionalizou- se vendedor de cigarros, chegando a conquistar, após dez anos de trabalho, o título de "Funcionário Destaque".

Rua ARI BARROSO
Lomba Grande (AC-28)
CEP: 93490-070
Lei: 24/74
ARY BARROSO (1903-1964) foi astro de primeira grandeza da música popular brasileira. Nascido em Ubá, Minas Gerais, este famoso compositor, aos dezessete anos de idade, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde obteve, após desistência por algum tempo, o bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito. Sua vocação, porém, era a Música, à qual já se dedicava em sua terra natal desde menino. Tornou-se logo conhecido e admirado entre os sambistas da época. Além de sua dedicação à Música, atuava como radialista em programas de calouros e como locutor esportivo. Dentre outras composições suas, como "Tabuleiro da Baiana" e "Quindins de Yayá", "Aquarela do Brasil" foi a primeira música brasileira que venceu nas "paradas de sucesso" nos Estados Unidos da América do Norte. Grande amigo da atriz Carmem Miranda, suas composições foram por ela levadas ao cinema norte-americano. Fez a música para o filme "Você já foi à Bahia?", trabalhando com Walt Disney, o que lhe valeu diploma da Academia de Ciências e Arte Cinematográfica de Hollywood. Em 1955, juntamente com Heitor Villa Lobos, teve seu nome inscrito na Ordem Nacional do Mérito.

< SUMÁRIO >

Rua ARI CHRISTÓVÃO AUGUSTIN
Canudos (Q/15)
CEP: 93546-664
Lei 1156/2004
Dizeres nas placas: personalidade hamburguense
ARI CHRISTÓVÃO AUGUSTIN (1948-2002) nasceu no município de Maratá e mudou-se para Novo Hamburgo em 1963, onde exerceu a profissão de barbeiro até 1970. Depois passou a se dedicar ao transporte rodoviário escolar, ocupando-se também com uma lancheria em sociedade com sua mãe e com uma loja de revenda de automóveis.

Rua ARIBERTO EUGÊNIO SNEL
Consultar rua DR. ARIBERTO EUGÊNIO SNEL (denominação oficial).

Rua ARLINDO JÚLIO SPINDLER
Santo Afonso (S/13)
CEP: 93425-285
Lei: 54/95
Nascido em Campo Bom, ARLINDO JÚLIO SPINDLER (1907/1994) veio, ainda criança, para Novo Hamburgo. Apaixonado por automóveis e principalmente por caminhões, aprendeu a dirigir sozinho aos 16 anos e aos 18 já ajudava, como motorista, a transportar mercadorias para a firma Breidenbach & Mossmann, a maior construtora de Novo Hamburgo na época. Em pouco tempo conseguiu comprar, em sociedade com o amigo Wálter Weber, o seu primeiro caminhão e pouco depois mais outro, quando então foi constituída, com a participação de seu irmão Emílio Edwino, a empresa Spindler & Cia. Era o começo de uma trajetória empresarial de extraordinário sucesso que experimentou seu primeiro incremento quando do transporte de calçados para o Vale do Itajaí em apenas dois dias de viagem, apesar da precariedade das estradas, enquanto que por trens e navios, que eram os meios de transporte então usados, consumiam-se 30 dias. Esse pioneirismo, muito festejado na época, foi o incentivo para percursos mais longos, sucedendo-se, assim, com aumento constante da frota, viagens para São Paulo, Rio, Salvador, enfim, para todo o Brasil, e também para o Uruguai. O estremecimento das relações entre paulistas e gaúchos por ocasião das Revoluções de 1930 e 1932 fez com que, numa estratégia de "marketing", a razão social da firma fosse mudada para Expresso Rio Grande-São Paulo Ltda, superando-se assim o impasse, pois dava a impressão de tratar-se de uma empresa paulista. Durante longos anos, foi a maior e mais moderna empresa de transporte rodoviário de carga da região Sul do País.

Em 1968, cansado, Spindler resolveu desfazer-se de suas ações, que representavam a maioria, da empresa que ele próprio criara e à qual dedicara sua vida e recolheu-se ao sossego de um sítio que possuía em Ivoti, onde permaneceu até o seu falecimento.

Rua ARLINDO PASQUALINI

Vila Nova (H-12)

CEP: 93525-070

Lei: 69/72

Natural de Restinga Seca, ARLINDO PASQUALINI (1911-1964) era um dos mais conhecidos e conceituados jornalistas sul-rio-grandenses. Começou a carreira aos dezenove anos de idade, como repórter do jornal "Correio do Povo". Em 1936, assumiu a direção da "Folha da Tarde", outro jornal da Companhia Jornalística Caldas Júnior, e mais tarde foi indicado diretor da Rádio Guaíba, do mesmo grupo empresarial, logo que essa emissora foi fundada. Uma de suas missões profissionais mais relevantes foi a cobertura, durante a Segunda Guerra Mundial, da batalha do Rio da Prata, em que três navios britânicos venceram o encouraçado alemão "Graf Spee". Arlindo, que é irmão do notável político Alberto Pasqualini, era bacharel em Jornalismo e em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica. Membro da Associação Rio-Grandense de Imprensa, foi seu presidente.

Rua ARLINDO SCHMIDT

Canudos (M/19)

CEP: a codificar

Lei 1903/2008

Dizeres nas placas: comerciante

Nascido em Santo Antônio da Patrulha, ARLINDO SCHMIDT (1929-2002) passou a morar em Novo Hamburgo aos seis anos de idade. Já aos doze, trabalhava no comércio. Durante 22 anos trabalhou na empresa Calçados Piloto, onde exerceu o cargo de contramestre, período em que também desempenhou a função de agente penitenciário do Presídio Central de Porto Alegre. Na gestão do prefeito Eugênio Nélson Ritzel, foi responsável pelo almoxarifado da Prefeitura de Novo Hamburgo. Por volta do ano de 1975, voltou a exercer atividades comerciais numa padaria, denominada Padaria Panisinos. Afora as ocupações profissionais, Arlindo jogou em clubes de futebol amador na posição de goleiro e participou da construção da igreja da Comunidade Evangélica Floresta Imperial.

Rua ARLINDO SILVEIRA MARTINS

Santo Afonso (R/12)

CEP: 93425-265

Lei: 50/96

Natural de Gravataí, ARLINDO SILVEIRA MARTINS (1903/1994), radicou-se em Novo Hamburgo em 1943. Com o dinheiro da venda de seus pertences em uma fazenda em São Francisco de Paula, onde criava gado, comprou uma área de 17 hectares em local mais tarde ocupado por parte da sede campestre da Sociedade Atiradores, na rua Guia Lopes. Naquela época, era um local isolado, de modo que ele e alguns moradores da redondeza tiveram que comprar e colocar postes para a instalação de energia elétrica até suas propriedades. Arlindo sempre se dedicou à profissão de tropeiro. Assistia pessoas doentes da vizinhança, aplicando-lhes injeções e dedicando-lhes noites de vigília.

Rua ARMANDO SÜDIKUM

São José (F-15)

CEP: 93530-023

Lei 748/2002

Dizeres nas placas: empresário - exportador pioneiro

ARMANDO SÜDIKUM (1924-1994) nasceu no interior do município de Taquara. Aos 17 anos de idade, com permissão do pai, alistou-se como voluntário no 9º Batalhão de Engenharia do Exército para integrar a Força Expedicionária Brasileira na Segunda Guerra Mundial. Terminada a Guerra, veio morar em Novo Hamburgo. Interessando-se em conhecer o ramo calçadista, empregou-se numa fábrica de calçados, sem qualquer remuneração, a fim de aprender tudo sobre a fabricação de sapatos. Com a experiência assim obtida e uma quantia de dinheiro que recebera do proprietário da fábrica a título de indenização pelo seu esforço, abriu, aos 23 anos, uma fábrica de sapatos estilo Luiz XV, com a denominação de "Grande Dama". Essa indústria prosperou e, em 1958, proporcionou-lhe a honra de ter sido o primeiro a exportar calçados do tipo Luiz XV para o Peru.

< SUMÁRIO >

Rua ARMANDO LUCAS

Diehl (D/15)

CEP: 93530-126

Lei 1639/2007

Dizeres nas placas: líder comunitário

ARMANDO LUCAS (1938-2002) abandonou suas atividades agrícolas com que se ocupava em Getúlio Vargas, sua cidade natal, ao mudar-se para Novo Hamburgo na década de 1980. Com sua esposa, Leonilda, também homenageada com nome de rua, abriu um ateliê para fabricação de calçados.

Rua ARMINDO ÂNGELI

Hamburgo Velho (L-15)

CEP: 93540-320

Lei: 119/84

Natural do interior do município de Gramado, ARMINDO ÂNGELI (1903-1982) mudou-se, quando adulto, para Canela, onde residiu por vários anos. Posteriormente, fixou residência em Novo Hamburgo. Exercia a profissão de barbeiro. Foi o primeiro presidente da Sociedade Esportiva Osvaldo Cruz, entidade em que também exerceu outras atividades durante longo tempo. Dedicou-se muito à Igreja São José, da Comunidade Católica do bairro Primavera.

Rua ARMINDO DE MELLO

Diehl (D-14)

CEP: 93530-430

Lei: 80/91

Nascido no interior do município de Taquara, ARMINDO DE MELLO (1923-1986) radicou-se, ainda jovem, em Novo Hamburgo. Por vários anos, trabalhou na fábrica de calçados Adams. Participou da diretoria do Sindicato dos Sapateiros de Novo Hamburgo, entidade a que se dedicou por muitos anos. Teve também participação em agremiações esportivas do futebol amador da Cidade.

< SUMÁRIO >

Rua ARMINDO MACHADO

Rondônia (R-13)

CEP: 93415-510Lei: 107/88

Nascido em Campo Bom, ARMINDO MACHADO (1931-1986) era comerciante e pequeno fabricante de sapatos.

Praça ARMINDO NICOLAU MODER

Jardim Mauá (K-13)

Lei: 46/93

Natural de Campo Bom, ARMINDO NICOLAU MODER (1920-1989) passou a residir, com sua família, em Novo Hamburgo em 1950. Radicou-se no bairro Jardim Mauá, de onde foi o primeiro morador. Lutou por melhorias do bairro. Trabalhou durante 41 anos na Calçados Adams SA.

Rua ARMINDO VARISCO

Petrópolis (H/05)

CEP: 93346-267

Lei 1046/2004 Dizeres nas placas: professor e escritor

Natural de Rolante, aos onze anos ARMINDO VARISCO (1939-1989) passou a residir com sua família em nossa cidade. Formado em Licenciatura em Letras pela UNISINOS, fez pós-graduação em Letras na mesma Universidade. Foi membro atuante da Academia Brasileira de Linguística e publicou vários livros que ensinam melhor conhecer e usar a nossa Língua. Secretário Municipal da Educação em 1964, coordenou os trabalhos para a retomada das obras da Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, que estavam paralisadas há cerca de dez anos. Foi professor de Língua Portuguesa nos seguintes educandários: Colégio São Jacó, Escola Normal Santa Catarina, Escola Normal Pedro lI, Colégio Estadual 25 de Julho, UNISINOS, Colégio Anchieta (Porto Alegre) e FACCAT (Taquara). No ano em que completaria 50 anos de idade, faleceu em acidente de trânsito, juntamente com sua esposa.

< SUMÁRIO >

Rua ARNALDO AVELINO SCHMITZ

Ideal (P/07)

CEP: a codificar

Lei 2308/2011

Dizeres nas placas: líder social e comunitário

Nascido em Santa Cristina do Pinhal, então distrito de Taquara, hoje de Parobé, ARNALDO AVELINO SCHMITZ (1917-2009), ainda jovem, passou a morar com a família em nossa cidade, onde, após trabalhar por um tempo numa empresa do ramo calçadista e num estabelecimento de seu pai localizado no bairro Rio Branco, deu início, em 1953, ao seu próprio negócio, uma loja comercial no centro da Cidade denominada "Casa Real de Móveis", instalada na rua Gomes Portinho, depois ampliada com a inauguração de mais um loja na rua General Neto. O biografado foi fundador e primeiro presidente do CDL - Clube dos Diretores Lojistas de Novo Hamburgo, presidente, por mais de uma vez, da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, e presidente da Segunda FENAC - Feira Nacional de Calçados, quando, em sua gestão, foi construído o segundo pavilhão de exposições e o Restaurante Panorâmico.

Nota do autor: esta rua, que se chamava VERANÓPOLIS, teve sua denominação substituída pelo nome do biografado, como consta oficialmente na lei 2308/2011.

Rua ARNALDO DOS REIS

Liberdade (U-08)

CEP: 93320-340

Lei: 124/84

Nascido em São Sebastião do Caí, ARNALDO DOS REIS (1922-1981) ficou órfão de pai aos dez anos e então já teve de trabalhar para ajudar no sustento da família. Tendo aprendido a profissão de mecânico na agência Ford de sua cidade natal, estabeleceu-se, em 1945, com seu irmão Ataliba, com oficina mecânica em Feliz, onde ficou até 1949, quando transferiu residência para Novo Hamburgo. Aqui chegando, estabeleceu-se, novamente com o seu irmão, com posto de combustíveis, lavagem e lubrificação, e com oficina mecânica. Arnaldo dos Reis fez parte da diretoria do Grêmio Atiradores e da Sociedade de Canto União Fraternal e foi uma das pessoas que mais cooperou na construção da capela do bairro Ouro Branco.

< SUMÁRIO >

Praça ARNALDO GRIN

Primavera (M-07)

CEP: 93340-620

Lei: 25/78

Natural do município de Taquara, o industrialista ARNALDO GRIN (1907-1964) foi co-fundador da firma Brenner, Klaser & Cia, futura Calçados Ciro S.A. Da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, foi presidente na gestão 1946-47 e vice-presidente na seguinte, além de ter sido fundador de um grupo de bolão da mesma entidade. Fez parte da diretoria do Grêmio Atiradores e do Esporte Clube Floriano e foi fundador do Clube Recreativo Olho Vivo.

Nota do autor: ARNALDO GRIN foi também homenageado com a atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

Rua ARNALDO GUSTAVO RITTER

Rondônia (Q/14)

CEP: 93415-403

Lei: 213/99

Nascido em Pedras Brancas, ARNALDO GUSTAVO RITTER (1914/1987) foi mestre de obras da empresa Travi, Meyrer e Ingletto. Foi sócio-fundador e presidente do Avenida Futebol Clube.

Rua ARNALDO HARRY FLECK

Operário (G-10)

CEP: 93315-300

Lei: 34/87

O hamburguense nascido em Hamburgo Velho ARNALDO HARRY FLECK (1925-1985), que tinha o apelido de "Periquito", era considerado, em sua época, o melhor goleiro de futebol do Vale do Rio dos Sinos e um dos melhores do Estado. Jogou por muitos anos no Esporte Clube Floriano (hoje Novo Hamburgo), onde fez defesas memoráveis. Após sua gloriosa passagem pelo Floriano, jogou por pouco tempo em outros clubes fora de Novo Hamburgo. Encerrada sua carreira de jogador de futebol, "Periquito" ingressou no quadro de funcionários da Prefeitura Municipal, em 1969.

< SUMÁRIO >

Rua ARNALDO REINHARDT

Consultar rua VEREADOR ARNALDO REINHARDT (denominação oficial).

Praça ARNALDO RUDOLFO SCHÖNARDIE

Boa Saúde (M/12)

Lei: 91/98

ARNALDO RODOLFO SCHÖNARDIE (1926/1994) nasceu em Araricá. Aos 15 anos de idade, mudou-se para Novo Hamburgo, onde trabalhou como sapateiro em várias indústrias. Durante 42 anos, morou no bairro Boa Vista.

Rua ARNILDO ROST

Rincão (I/08)

CEP: 93348-522

Lei: 114/98

Nascido na localidade de Padre Eterno, interior do município de Gramado, ARNILDO ROST (1926/1993), desde a infância, trabalhou em agricultura em sua localidade natal e depois no interior de Igrejinha, onde também passou a se dedicar à produção e comercialização de leite. Tempos depois, mudou-se para Três Coroas, onde abriu um estabelecimento comercial que, começando com comercialização de produtos agrícolas e a seguir de armarinhos e miudezas, terminou por se transformar em comércio por atacado. Em 1961, transferiu residência e seu negócio para Novo Hamburgo, com endereço na BR-116, nº 4766, bairro Rincão. Arnildo participou ativamente, inclusive com cargo de presidente, da Comunidade São Paulo, pertencente à Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Teve importante participação na comissão que solicitou e conseguiu o calçamento desta rua que ora tem o seu nome.

Praça ARNO ADALBERTO BOHN

Canudos (K-18)

Lei: 88/91

ARNO ADALBERTO BOHN (1929-1990) nasceu no interior do município de Montenegro. Em 1933, acompanhando sua família, veio para Novo Hamburgo. Já aos quatorze anos, começou a trabalhar na fábrica de órgãos e harmônios do pai, J. Edmundo Bohn (tem rua com este nome). Nessa fábrica, iniciou pesquisas em eletrônica. Em 1965, fundou sua própria indústria, a "Instrumental Arbon", a primeira fábrica de órgãos eletrônicos do Brasil. Foi também diretor da Plastibon-Indústria de Plásticos Ltda. Arno gostava muito de Música e

< SUMÁRIO >

possuía uma bela voz. Foi fundador e integrante do "Trio Montecarlo", conjunto vocal famoso na época por suas belíssimas canções alemãs. Além das apresentações ao vivo, esse trio gravou dez discos na Gravadora Chantecler, de São Paulo, e tinha uma programação semanal na Rádio Gaúcha, de Porto Alegre. Arno também cantava no Coro Orfeônico Júlio Kunz, da Sociedade Aliança. Em 1966, ingressou no Lions Clube "Industrial", de Novo Hamburgo, entidade da qual foi presidente em 1977. Participou da FENAC, como presidente da Comissão Cultural nas feiras de 1968 e 1969.

Rua ARNO ADALBERTO BOHN

Canudos (N-19)
CEP: 93544-580
Lei: 65/93
Ver dados acima.

Rua ARNO EDWIN SCHALY

Canudos (K-19)
CEP: 93542-560
Lei: 93/77

O leopoldense ARNO EDWIN SCHALY (1896-1967) veio morar em Novo Hamburgo em 1927, ano da emancipação do Município, a fim de assumir a função de primeiro agente do então Banco Pfeiffer. Morava em Hamburgo Velho e exercia atividades de contabilista. Tinha grande conhecimento da língua inglesa. Como gostava de lecionar, a pedido de alguns jovens, passou a transmitir a outros seus conhecimentos de Inglês e Contabilidade nas horas vagas, primeiro em sua casa e, posteriormente, por necessidade de mais espaço, em educandários de nossa cidade. Do início da década de 1940 até meados da de 1950, lecionou Contabilidade e Inglês no Colégio São Jacó. Schaly era também apaixonado por Música. Antes de morar em Novo Hamburgo, tocava violino na Orquestra Sinfônica do Club Haydn de Porto Alegre, e aqui, numa orquestra da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, da qual foi grande incentivador.

< SUMÁRIO >

Rua ARNO FLECK
São Jorge (I-17)
CEP: 93537-070
Lei: 86/84
ARNO FLECK (1912-1970) nasceu em Araricá. Começou a trabalhar aos quatorze anos de idade, pois, devido ao falecimento de seu pai, teve de ajudar no sustento da família - mãe e irmãos mais novos. Em 1936, ano de seu casamento, estabeleceu-se com comércio em Barra do Ribeiro. Em 1942, mudou-se para Encruzilhada do Sul, para trabalhar numa mina de estanho. Em 1945, voltou para Araricá, onde novamente passou a trabalhar no comércio. Finalmente, em 1949, resolveu fixar residência em Novo Hamburgo. Aqui se estabeleceu com uma pensão na rua General Osório, em Hamburgo Velho, à qual se dedicou até seu falecimento.

Rua ARNO HENRIQUE BERWANGER
Rondônia (P/14)
CEP: 93415-392
Lei: 208/99
Começando sua vida profissional como caminhoneiro no final dos anos 1940, ARNO HENRIQUE BERWANGER (1927/1997) fundou, com seu irmão Alonso, em 1952, uma oficina mecânica para automóveis. Como tinha vocação para vendedor, começou a vender, em Novo Hamburgo e arredores, automóveis da marca Willys cedidos por revendedores de outras cidades. Essa atividade o levou a tornar- se sócio da revendedora daquela marca de automóveis em Novo Hamburgo, a empresa NOVOCAR, que, mais tarde, passou a lhe pertencer totalmente. Com a incorporação, em 1967, da Willys pela Ford, a sua empresa passou a comercializar os automóveis da marca Ford. Nessa época, a Ford lançou no mercado brasileiro um carro grande e luxuoso - o Galaxie. Este carro, que lhe oportunizou a realização de bons negócios, tornou-se uma verdadeira paixão para Berwanger. O entusiasmo pela marca, aliado à sua qualidade de vendedor, fez dele o maior vendedor de automóveis Galaxie do país, levando a NOVOCAR a responder por 8% das vendas do modelo no mercado nacional. Apelidado de "Rei do Galaxie", criou, em 1988, o Museu do Galaxie, em que mantinha expostos lindos carros desse modelo.

Rua ARNOLDO SCHMIDT

Lomba Grande (T-U/19)

CEP: 93490-510

Lei 1415/2006

Morador de Novo Hamburgo desde os 35 anos de idade, ARNOLDO SCHMIDT (1905-1982) trabalhou no Matadouro Provenzano, em uma fábrica de polias e em duas fábricas de carrocerias.

Rua ARTHUR ARVÍDIO DAHMER

Roselândia (D/08)

CEP: 93351-060

Lei 2206/2010 Dizeres nas placas: primeiro morador.

Segundo consta em justificativa anexa à lei para denominação deste logradouro, o nome foi proposto e aprovado por ter sido o homenageado o primeiro morador da rua. Desconhecem-se dados biográficos.

Rua ARTHUR FRANCISCO DA COSTA

Santo Afonso ((T11)

CEP: 93425-404

Lei 2108/2010

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Em 1931, ARTHUR FRANCISCO DA COSTA deixou Rio Pardo, seu município natal, para morar em nossa cidade. Trabalhou na Cerâmica Riograndense e em alguns curtumes.

Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não informam as datas de nascimento e falecimento do homenageado.

< SUMÁRIO >

Rua ARTHUR HAAS
Rondônia (Q-13)
CEP: 93415-540
Lei: 86/58
Natural de Dois Irmãos, ARTHUR HAAS (1868-1945) veio para Novo Hamburgo com 17 anos de idade. Aqui se empregou numa selaria, de propriedade de Guilherme Schmitt, onde trabalhou durante 10 anos. Posteriormente, Haas começou a fabricação de bolsas, malas e carteiras, pois tais objetos vinham todos de países estrangeiros. Era o início de uma importante empresa, que, em 1926, também começou a fabricar sapatos, tornando-se centenária: a Haas S.A.-Indústria e Comércio. Além de sua atividade empresarial, Arthur teve intensa vida social e comunitária. Foi um dos fundadores do "Frohsinn", uma sociedade de Hamburgo Velho que depois foi integrada à Sociedade Aliança. Cantava no coral e participava, como flautista, da orquestra dessa entidade. Fez parte da diretoria da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho e deu muito apoio à escola pertencente à mesma. Com Júlio Kunz, incentivou e ajudou financeiramente o Sr. João Edmundo Bohn a instalar sua fábrica de órgãos e harmônios em nossa cidade.

Largo ARTHUR HACK
Centro (K-10)
CEP: 93310-010
Lei: 97/74
O hamburguense ARTHUR HACK (1899-1969) foi um dos pioneiros da indústria do calçado de nossa cidade. Pouco tempo depois de Pedro Adams Filho ter aqui instalado a primeira fábrica de calçados, Arthur Hack, filho de sapateiros, começava sua produção própria com uma pequena fábrica, em sociedade com Carlos Passini, na rua Bento Gonçalves, que, no início, se denominava Arthur Hack & Cia. e depois, com o ingresso de novos sócios, Hack & Passini Ltda. Em 1933, tendo como sócio seu irmão Fridolino, fundou a firma Hack & Cia, que se transformou, posteriormente, numa poderosa empresa denominada Calçados Hack S.A, que se situava no centro da cidade, defronte a este Largo que tem o seu nome e onde, na época, passava a estrada de ferro.

< SUMÁRIO >

Rua ARTHUR KLEIN
Canudos (L-19)
CEP: 93542-530
Lei: 35/85
Nascido em Dois Irmãos, ARTHUR KLEIN (1915-1984) veio para Novo Hamburgo em 1931. Posteriormente, mudou-se para Porto Alegre, onde instalou um restaurante. Voltou a Novo Hamburgo logo após seu casamento. Trabalhou como empregado na então firma Zwetsch & Cia. Ltda, mas dela saiu em 1949, para se estabelecer com a primeira estofaria da cidade que, no início, se localizava em prédio alugado no centro e depois num prédio próprio, no bairro Rio Branco - a Estofaria Klein. Arthur trabalhou em sua firma por 31 anos, até 1980, quando dois filhos seus o sucederam no negócio.

Rua ARTHUR MOMBERGER
Diehl (D-14)
CEP: 93530-200
Lei: 26/73
Natural de Dois Irmãos, ARTHUR MOMBERGER (1906-1969) transferiu residência para Novo Hamburgo em 1909, acompanhando seus pais. Ainda moço, aos dezesseis anos, já começou a trabalhar no Curtume Momberger, de propriedade de seu pai, Albino, na rua General Osório. Em 1941, Arthur e dois outros seus irmãos tornaram-se sócios da firma, a qual passaram a dirigir sozinhos a partir de 1948, quando faleceu o pai. Posteriormente, o curtume transferiu-se para o bairro Diehl. Foi a primeira empresa da cidade a acatar disposição legal que obriga indústrias poluentes a se transferirem para regiões de menor concentração urbana.

Rua ARTUR ALBERTO WINTER
Lomba Grande (AA-26)
CEP: 93490-240
Lei: 59/91
ARTUR ALBERTO WINTER (1914-1979) nasceu e sempre residiu em Lomba Grande. Era agricultor.

< SUMÁRIO >

Rua ARTUR BERNARDES
Primavera (L-05)
CEP: 93340-490
Lei: 34/85
Nascido em Viçosa, MG, ARTUR DA SILVA BERNARDES (1875-1955) era político e bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo. Advogava em sua cidade natal, onde também se dedicava ao jornalismo, quando começou a carreira política, elegendo-se vereador. Posteriormente, elegeu-se deputado estadual e deputado federal. Após um ano, renunciou a este último mandato para assumir a Secretaria das Finanças de Minas Gerais. Foi reeleito deputado federal em 1915 e eleito presidente do Estado de Minas Gerais em 1918. Quatro anos após, em 1922, venceu a eleição para presidente da República. Devido a agitações que desestabilizavam o País, teve de decretar estado de sítio para poder governar. Concluído o mandato presidencial, elegeu-se senador por Minas Gerais, em 1926. Participou da Revolução de 1930 e ajudou a organizar a Revolução Constitucionalista de São Paulo, de 1932. Fracassado esse movimento, foi preso e deportado para Portugal, onde ficou até 1934. De volta ao Brasil, elegeu-se novamente deputado federal, cujo mandato exerceu até o fechamento do Congresso Nacional em 1937, com o advento do "Estado Novo". Findo o regime ditatorial, voltou a eleger-se deputado federal (1946-1950), cargo para o qual foi novamente eleito em 1954, sempre concorrendo pelo Partido Republicano, que ele próprio fundara. Presidiu nessa época o Conselho Nacional do Petróleo, órgão precursor da Petrobrás, assumindo posição de defesa pela independência econômica do Brasil. Faleceu no exercício dessas funções.
Nota do autor: o biografado também foi homenageado mediante a denominação de PRESIDENTE ARTHUR BERNARDES a uma escola pública municipal.

Rua ARTUR SCHERER
Lomba Grande (AC-28)
CEP: 93490-080
Lei: 28/76
CARLOS ARTUR SCHERER (1907-1970) era agricultor e proprietário de um armazém de secos e molhados na localidade de Morro dos Bois, em Lomba Grande. Foi um dos líderes numa campanha para construção da igreja católica da localidade.

< SUMÁRIO >

Rua ARTUR SILVEIRA DOS SANTOS

Boa Saúde (I/03)

CEP: 93347-205

Lei: 102/96

Natural de Bom Jesus, ARTUR SILVEIRA DOS SANTOS (1922/1983) mudou-se para Novo Hamburgo vindo a morar no bairro Boa Saúde. Foi porteiro de uma igreja Assembleia de Deus. Tinha 13 filhos.

Rua ARY FERREIRA

Lomba Grande (AA-26)

CEP: 93490-420

Lei: 108/88

Natural de São Borja, ARY FERREIRA (1932-1984) fez curso de policial e, em 1967, ingressou na Brigada Militar, onde, além de exercer tarefas específicas de policial, trabalhava como profissional em armações de ferro para obras da Brigada.

Rua ARY VICTOR DA SILVA

Rondônia (Q/14)

CEP: 93415-405

Lei: 540/2001

ARY VICTOR DA SILVA (1928/1999), nascido em Taquara, mudou-se para Novo Hamburgo ainda jovem. Durante vários anos, trabalhou como mecânico de máquinas até ingressar na política em 1963. Eleito vereador, em 1976, pelo então MDB, chegou a ser líder da bancada e participou, como presidente e secretário, de diversas comissões permanentes. De agosto de 1978 a janeiro de 1980, foi Secretário Municipal de Obras. Reeleito vereador em 1982 pelo PDT, era presidente do Legislativo quando da inauguração do novo e atual prédio da Câmara de Vereadores.

< SUMÁRIO >

Rua ASSIS BARRETO DA COSTA

Canudos (N/18)

CEP: 93544-350

Lei:55/95

Nascido no município de André da Rocha, então distrito de Lagoa Vermelha, ASSIS BARRETO DA COSTA (1916/1993) exerceu as atividades de técnico em contabilidade, representante comercial, comerciante e agropecuarista em Lagoa Vermelha, onde também iniciou a carreira de tabelião, cargo para o qual se classificou em concurso público, obtendo o primeiro lugar. Em 1961, após 18 anos de exercício desse cargo em Lagoa Vermelha, foi transferido para Novo Hamburgo, aqui assumindo o 2º Tabelionato até a sua aposentadoria, em 1985. Interessado em política, foi um dos fundadores do antigo Partido Trabalhista Brasileiro em Lagoa Vermelha, onde elegeu-se vereador em duas legislaturas. Já em nossa cidade, foi um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro - MDB, sob cuja sigla elegeu- se vice-prefeito na gestão de Eugênio Nelson Ritzel. Tendo este sido eleito Deputado Estadual, Assis Barreto da Costa assumiu como Prefeito de janeiro de 1982 a janeiro de 1983. O biografado foi um dos fundadores do Colégio Notarial do Brasil - Seção Rio Grande do Sul, integrando sua primeira diretoria e conselho fiscal por vários anos. Fez parte das principais sociedades de nossa cidade, cabendo destaque sua participação nas diretorias da Sociedade de Caça e Tiro de Novo Hamburgo e da Federação Gaúcha de Caça e Tiro.

Praça ASSIS BARRETO DA COSTA

Petrópolis (H/06)

Lei: 40/98

Consultar dados biográficos junto a rua de mesmo nome, acima.

Rua ASSIS BRASIL

Canudos (P-18)

CEP: 93544-250

Lei: 117/84

JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL (1857-1938), uma das mais ilustres personalidades rio- grandenses, era filho de fazendeiros e nasceu numa estância no interior do município de São Gabriel. Quando estudante da Faculdade de Direito de São Paulo, na qual se formou em 1882, foi um dos mais ativos propagandistas do regime republicano, que defendia escrevendo para revistas e jornais, alguns que ele próprio fundou, e realizando conferências. Nessa época, também escrevia artigos anticlericais. Concluído o curso, voltou ao

< SUMÁRIO >

Rio Grande do Sul e aqui, com outros companheiros, intensificou as campanhas abolicionista e republicana. Em 1885, casou-se com D. Cecília, irmã de Júlio de Castilhos. Nesse mesmo ano e no seguinte, elegeu-se deputado à Assembleia Legislativa Provincial. Proclamada a República, assumiu missão diplomática na Argentina e a seguir voltou ao Brasil para, como deputado, participar da constituinte federal de 1890. Porém, inconformado com a ocupação autoritária da presidência pelo marechal Deodoro, que, depois, viria a fechar o Congresso, Assis Brasil renunciou ao mandato e se desentendeu com Júlio de Castilhos, que apoiava o estilo ditatorial de Deodoro. O biografado também não concordava com a filosofia positivista e com o autoritarismo do seu cunhado, então presidente do Rio Grande do Sul, o que o levou a apoiar um movimento que resultou na sua deposição da presidência do Estado. Em 1893, outra vez se opondo a Castilhos, apoiou a Revolução Federalista. Em 1895, foi nomeado embaixador em Lisboa, começando então uma longa atividade diplomática, servindo em diversos países. Em 1898, viúvo, casou-se, em Portugal, com D. Lídia Ferreira Felícia, filha de conde. Em 1903, elaborou o Tratado de Petrópolis, que pôs fim ao litígio com a Bolívia e possibilitou a anexação do Acre ao Brasil. Terminadas suas missões diplomáticas, instalou-se em sua granja de Pedras Altas, no interior do atual município de Pinheiro Machado, onde terminou a construção, iniciada anos antes, de um magnífico castelo que concentra, ainda nos dias de hoje, um importante acervo cultural. Em 1922, retornou à política, como candidato à presidência do Estado do Rio Grande do Sul, em oposição a Borges de Medeiros, candidato a reeleição. Foi derrotado nas urnas e, por ter havido fraude na contagem de votos, este fato ocasionou uma revolução em 1923. Em pouco tempo, estabeleceu-se a paz e ficou proibida a reeleição para presidente do Estado. Em 1927, elegeu-se deputado federal. Após a Revolução de 1930, à qual aderira, foi ministro da Agricultura (1931-32) e em 1933 elegeu-se deputado à segunda assembleia constituinte republicana. Em 1934, voltou definitivamente à sua granja em Pedras Altas, onde ficou até falecer. Além de político e diplomata, Assis Brasil era um produtor rural muito dedicado, que introduziu novas técnicas até hoje utilizadas. Adaptou raças de animais e trouxe do exterior milhares de espécies botânicas. Homem prático, era também inventor. Dentre suas invenções, destacam-se um tipo de porteira acionada com contrapeso e os pequenos orifícios das bombas de chimarrão.

Rua ASSIS CHATEAUBRIAND

Liberdade (U-08)
CEP: 93320-300
Lei: 57/73

O paraibano, natural do município de Umbuzeiro, FRANCISCO DEASSIS CHATEAUBRIAND BANDEIRA DE MELO (1892-1968) era jornalista, escritor e empresário - um dos homens mais influentes de sua época. Começou a trabalhar na imprensa quando acadêmico, antes de se bacharelar em Direito pela Faculdade de Recife, em 1913. Em 1917, transferiu residência para o Rio de Janeiro, onde logo

< SUMÁRIO >

passou a escrever para o jornal "Correio da Manhã" e outros. Durante muito tempo, foi correspondente de "La Nación", de Buenos Aires e, de 1919 a 1921, redator-chefe do "Jornal do Brasil". Em 1924, assumiu a direção de "O Jornal" - órgão que deu início à criação de uma grande cadeia denominada "Diários Associados", chefiada por Chateaubriand, que chegou a reunir dezenas de jornais em todo o País (no Rio Grande do Sul, pertencia a essa rede o "Diário de Notícias") e estendeu-se a outros meios de comunicação, abrangendo dezenas de emissoras de rádio e televisão, assim como revistas, das quais a principal se denominava "O Cruzeiro". Chateaubriand diversificou suas atividades, estendendo-as a outros ramos, como a aquisição de vários laboratórios de indústrias farmacêuticas e de dez fazendas agropecuárias. Além disso, ajudou a fundar o Museu de Arte de São Paulo e promoveu campanhas, como a de obter aviões para aeroclubes civis e a da redenção da criança, destinada à criação de centros de puericultura. Senador pelo estado do Maranhão, renunciou a esse cargo para assumir como embaixador na Inglaterra em 1957. Recebeu diversas condecorações e títulos e pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Estrada ASTROGILDO NOGUEIRA DO AMARAL
Lomba Grande (T/32,U-V-W/33-36)
CEP: 93490-620
Lei 1103/2004
Dizeres nas placas: agricultor
Natural de Santo Antônio da Patrulha, ASTROGILDO NOGUEIRA DO AMARAL (1936-1994) era morador do Bairro Lomba Grande, onde se dedicava à agricultura. Foi o grande colaborador para a abertura desta estrada que leva o seu nome, a qual já constava nos mapas do Município, mas não estava aberta. Juntamente com outros moradores que também colaboraram com recursos materiais, o biografado cedeu ao município 15 metros de sua propriedade, o que viabilizou a construção da via pública, que já era conhecida por "Estrada do Amaral".

Rua ATALIBA KONRATH
Lomba Grande (AB-30)
CEP: 93490-385
Lei 800/2002
Dizeres nas placas: agricultor
ATALIBA KONRATH (1883-1966) exerceu durante toda sua vida atividades de agricultor na localidade de Taimbé, em Lomba Grande, produzindo artigos horti-fruti-granjeiros e outros produtos coloniais.

< SUMÁRIO >

Rua ATHANASIO BECKER

Canudos (N-19)

CEP: 93544-370

Lei: 3/76

Nascido em Novo Hamburgo, ATHANASIO BECKER (1909-1973) iniciou suas atividades profissionais como viajante comercial da firma Schneider, Lutz & Cia. Depois, tornou-se um importante empresário da indústria calçadista de nossa cidade - sócio-fundador das empresas Calçados Superly Garoty S.A. e Becker, Mylius & Cia. Ltda. Foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo de 1952 a 1954 e seu tesoureiro de 1954 a 1956. Após o desempenho desses cargos, continuou colaborando ativamente com a entidade. Acionista-fundador da Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais, foi seu diretor de 1957 a 1961 e suplente de diretor de 1967 a 1972. Membro do Conselho Consultivo da FIERGS, acompanhou o gestionamento de verbas para a construção da Fundação Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha. Durante 17 anos, fez parte do Rotary Clube de Novo Hamburgo, no qual exerceu o cargo de presidente.

Rua ATILO KAEFER

Ideal (Q/07)

CEP: 93334-322

Lei: 319/2000

ATILO KAEFER (1943/1996) nasceu em Salvador do Sul e radicou-se em Novo Hamburgo, aqui se dedicando ao comércio. Proprietário do "Supermercado Padre Reus", localizado no bairro Ideal, foi vítima de assassinato em assalto ao seu estabelecimento.

Rua ATTÍLIO FORTE

Boa Saúde (J/03)

CEP: 93347-085

Lei: 75/96

O hamburguense ATTÍLIO FORTE (1912/1994) iniciou sua vida profissional na empresa de representação das máquinas de costura da marca Pfaff da senhora Ella Einsfeld Gerstl (sua tia), à qual chegou, posteriormente a se associar. Mas, o espírito empreendedor do biografado o levou a fundar sua própria empresa: a Attílio Forte & Filhos Ltda. que, pioneira na América Latina na fabricação de máquinas de costura, alcançou grande projeção no Vale do Rio dos Sinos. Attílio prestava assistência técnica gratuita na manutenção dos

< SUMÁRIO >

aparelhos radiográficos do Hospital Regina. Cooperava com fornecimento de peças gratuitamente para diversas entidades. Participou do Clube Bar 14, uma associação filantrópica que prestava auxílio a diversas entidades, como o Lar da Menina, o Lar dos Idosos e outras.

Rua AUDELINO FLORES

Rondônia (O-13)

CEP: 93415-570

Lei: 92/89

Natural de Júlio de Castilhos, AUDELINO FLORES (1905-1987) fixou residência em Novo Hamburgo em 1941. Foi um dos primeiros moradores do bairro Rondônia. Trabalhou inicialmente na construção civil e depois, durante 25 anos, como motorista. Colaborou na construção da igreja da Comunidade Católica do bairro.

Rua AUGUSTO JUNG

Centro (K-11)

CEP: 93510-340

Decr. 10/49 e Lei 86/58

Natural de Estância Velha, AUGUSTO JUNG (1861-1925) veio para Novo Hamburgo em 1892. Aqui se estabeleceu com firma comercial, atividade a que sempre se dedicou. É considerado um dos pioneiros do comércio atacadista da cidade. Exerceu duas vezes o cargo de vice-presidente da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo.

Rua AUGUSTO LICHTLER

São Jorge (H-17)

CEP: 93537-110

Lei: 33/75

O hamburguense AUGUSTO EDMUNDO LICHTLER (1909-1959) foi um homem de extraordinário valor para a classe operária. Conhecido pela alcunha de “Fera”, iniciou, em 1929, um movimento através do qual foi fundada a Liga Operária Hamburguesa. Como naquela época eram proibidas manifestações operárias, “Fera” foi muito perseguido pelas autoridades e políticos, chegando, algumas vezes, até a ser ameaçado de morte. Nada, no entanto, o intimidava, nem o fato de haver ficado desempregado durante oito meses, em 1932. Sua força de vontade e disposição de lutar pela classe operária lhe foram recompensadas quando, em 1933, no governo de Getúlio

< SUMÁRIO >

Vargas, ao ser incentivada a criação de sindicatos de classe, Lichtler foi eleito o primeiro presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Couro e seus Artefatos. Trabalhando na Viação Férrea do Rio Grande do Sul, foi transferido em 1935 para Caxias do Sul e, após um ano e meio, para Nova Prata, aí ficando até 1943, quando se mudou para Três Coroas, para trabalhar num curtume.

Rua AUGUSTO PESTANA

Industrial (S-09)

CEP: 93320-590

Lei: 86/58

AUGUSTO PESTANA (1868-1934) nasceu no Rio de Janeiro, onde fez seus estudos e se formou em Engenharia Civil. Em 1888, logo após sua formatura, aceitou convite para participar da Comissão de Estudos e Construção da Estrada de Ferro Porto Alegre-Uruguaiana, fato que o fez radicar-se no Rio Grande do Sul por muitos anos, onde se casou e constituiu numerosa família. Ao extinguir-se essa Comissão, em fins de 1896, Pestana foi convidado por Júlio de Castilhos, então presidente do Estado em fim de mandato, para chefiar a Comissão de Estudos do Rio Jacuí, criada nessa época. Mas, poucos meses depois, em abril de 1897, foi incumbido de exercer um cargo numa estrada de ferro no Ceará, onde, todavia, só ficou por um ano, para novamente voltar ao Rio Grande do Sul, a fim de assumir o cargo de Inspetor Geral das Linhas Telegráficas, por nomeação do novo presidente do Estado, Borges de Medeiros. Pouco tempo depois, em dezembro de 1898, assumiu a direção da colônia de Ijuí, missão a que se dedicou com o maior empenho, revelando-se um competente administrador. Conseguiu obter a emancipação da colônia, transformando-a no município de Ijuí, do qual foi o primeiro prefeito, então intendente. Em 1912, passou a exercer o cargo de engenheiro-chefe do Distrito Telegráfico de Porto Alegre e, em 1913, foi nomeado diretor da Estrada de Ferro Oeste de Minas, cuja construção, suspensa pelo governo, Pestana fez prosseguir com recursos privados. Em 1915, elegeu-se deputado federal, sendo posteriormente reeleito por mais duas legislaturas, sucessivamente. Nesse período, de 1915 a 1930, interrompeu duas vezes o mandato para assumir, de 1920 a 1924, o cargo de diretor-presidente da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, e, de 1926 a 1928, a Secretaria de Obras Públicas do Estado. Após a Revolução de 1930, retirou-se por algum tempo da vida pública, mas já em 1932, aceitou a direção do porto de Porto Alegre. Aposentou-se definitivamente, seis meses depois.

< SUMÁRIO >

Praça AUGUSTO SEVERO

Canudos (K-18)

Lei: 86/58

AUGUSTO SEVERO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO (1864-1902) elegeu-se deputado federal em 1893 por Rio Grande do Norte, seu Estado natal. Seu grande sonho, porém, não era a política e, sim, resolver o problema da dirigibilidade dos balões, assunto que empolgava os técnicos do mundo inteiro naquela época. Após realizar algumas experiências no Rio de Janeiro, conseguiu, com auxílio pecuniário do governo, viajar à França, a fim de pôr seus planos em prática. Construiu um balão dirigível ao qual deu o nome de "Bartholomeu de Gusmão" que não conseguiu fazer voar e posteriormente fabricou outro que batizou de "Pax". No dia 12.05.1902, em Paris, acompanhado pelo mecânico francês George Sachet, conseguiu fazer esse último aparelho alçar voo, mas, logo após algumas evoluções, incendiou-se, morrendo carbonizados os dois tripulantes. Augusto Severo foi, pois, um dos pioneiros da aviação do Brasil.

Praça AUGUSTO WOLF

Rio Branco (L-08)

Lei: 48/60

Natural de Dois Irmãos, AUGUSTO WOLF (1870-1940) veio residir em Novo Hamburgo, onde, em 1920, assumiu o cargo de primeiro suplente de juiz distrital. Em 1923, passou a exercer a função de escrivão das rendas estaduais e, em dezembro de 1927, foi nomeado coletor estadual do nosso município, então recentemente emancipado. Permaneceu nesse cargo até se aposentar, em 1939. Foi também o primeiro agente do Banco do Rio Grande do Sul que aqui se instalou em 1928 e, ainda, um dos fundadores da Caixa Rural União Popular.

Rua AVELINO WICHMANN

Canudos (I-15)

CEP: 93540-110

Lei: 71/87

Natural do interior do município de Taquara, AVELINO WICHMANN (1907-1975), aos 18 anos, iniciou seus estudos de farmácia em Porto Alegre, que o capacitaram para o exercício da profissão de farmacêutico. Começou sua profissão em Candelária, onde ficou por alguns anos. Mais tarde, transferiu-se para Dois Irmãos, onde instalou sua própria farmácia. Em 1943, radicou-se em Novo Hamburgo e comprou a Farmácia Nova, que se localizava na esquina das ruas Bento Gonçalves com Joaquim Nabuco. Como na época não havia abundância de medicamentos prontos, ele próprio preparava os remédios, não medindo esforços para atender sua clientela em qualquer

hora do dia ou da noite, algumas vezes até fornecendo remédios gratuitamente às pessoas pobres. Wichmann era membro ativo do Rotary Club e da Loja Maçônica Ruy Barbosa.

Viaduto e Rótula AYRTON SENNA DA SILVA
Primavera (K/08)
Lei: 36/95
O tri-campeão mundial de automobilismo na "Fórmula 1" AYRTON SENNA DA SILVA (1960/1994) dedicou a sua vida ao automobilismo com tal competência que se tornou um ídolo nesse esporte não só entre os brasileiros como em todo o planeta. Quem assistiu aos seus funerais pela televisão pôde constatar o quanto era estimado por celebridades de todo o mundo que vieram a São Paulo lhe dar seu último adeus, comovidos pelo acidente fatal, no circuito de Ímola (Itália), que lhe tirou a vida, em 01/05/1994. A sua trajetória de sucessos teve início em 1973, quando, ainda menino, começou a disputar em corridas com carros "Kart". Em 1981, passou a participar de competições da "Fórmula Ford", em que desde logo já conseguiu excelentes resultados. Finalmente, em 1984, ingressou na "Fórmula 1", onde se consagrou como o mais importante nome no automobilismo mundial de sua época. Os seus três campeonatos mundiais, conquistados em 1988, 1990 e 1991, foram na equipe "Mc Laren". Do total de 231 provas disputadas (das quais 161 na Fórmula 1) obteve 90 vitórias (4l na Fórmula 1), colocou-se 115 vezes como "pole position" e fez 56 melhores voltas. Após sua morte, soube-se que doou anonimamente grande parte de sua fortuna a entidades filantrópicas. Os seus familiares criaram a "Fundação Ayrton Senna" com a finalidade de administrar o acervo que deixou, destinado a empreendimentos de cunho social.

B

Rua BALDUINO MICHEL
Rondônia (P-13)
CEP: 93415-550
Lei: 86/58
Nascido no interior do município de São Leopoldo, BALDUINO MICHEL (1875-1937) começou a trabalhar como operário numa fábrica de calçados em Novo Hamburgo. Após algum tempo, estabeleceu- se com indústria própria de manufatura de sandálias. A fábrica progrediu, tornando-se uma das de maior produção do ramo. Ao emancipar-se o nosso município, foi seu conselheiro municipal.

Rua BALZAC
Canudos (M-18)
CEP: 93544-050
Lei: 86/58
O francês HONORÉ DE BALZAC (1799-1850) foi um dos mais célebres escritores de todos os tempos. Deixou uma bibliografia de vários romances famosos. Suas fortes convicções políticas pró-monarquia levaram-no a analisar e criticar, em seus romances, a então incipiente sociedade capitalístico-burguesa. Por sua imensa força imaginadora, tem sido comparado com Shakespeare.
Nota do autor: o termo "balzaquiana", atribuído a mulheres com mais de 30 anos, é oriundo de alusão ao romance de Balzac "A Mulher de Trinta Anos".

< SUMÁRIO >

Rua BARÃO DE AMAZONAS
Primavera (K-06)
CEP: 93344-250
Lei: 86/58
Título conferido a FRANCISCO MANOEL BARROSO DA SILVA (1804-1882). Consultar dados biográficos da rua ALMIRANTE BARROSO, pois se trata da mesma pessoa.

Rua BARÃO DE BAGÉ
Primavera (K-06)
CEP: 93344-280
Lei: 86/58
Nascido no Rio de Janeiro em meados do século XVIII, PAULO JOSÉ DA SILVA GAMA - o Barão de Bagé - era militar e se destacou como grande administrador quando governou o Rio Grande do Sul, de 1803 a 1809. Especialmente Porto Alegre, lhe deve grandes iniciativas, dentre as quais se destaca a de haver tornado pública a área do atual Parque Farroupilha (antigo Campo da Redenção). Criou a alfândega de Porto Alegre, incentivou a fundação de um teatro ("Casa de Ópera") e conseguiu para Porto Alegre o título de vila, além de outras realizações. Também governou o Maranhão. Obteve o título de barão em 1821. Faleceu no Rio de Janeiro em 1826.

Rua BARÃO DE CAMBAÍ
Primavera (N-07)
CEP: 93340-230
Lei: 86/58
Natural de Rio Pardo, ANTÔNIO MARTINS DA CRUZ JOBIM (1809-1869) - o Barão de Cambaí - era um dos maiores proprietários de terras do Rio Grande do Sul, compreendendo grandes estâncias. Filantropo, auxiliou inúmeras instituições de caridade e contribuiu com vultosas ofertas para auxiliar o País na guerra contra o Paraguai. Foi também agraciado com os títulos de Comendador da Ordem de Cristo e Cavaleiro da Imperial Ordem da Rosa.

< SUMÁRIO >

Rua BARÃO DE COTEGIPE

Primavera (K-06)

CEP: 93344-260

Lei: 86/58

Natural do interior do estado da Bahia, descendente de holandeses, JOÃO MAURÍCIO WANDERLEY (1815-1889) - o Barão de Cotegipe - bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Olinda, Pernambuco, em 1837. Foi duas vezes deputado geral pela Bahia (1843-48 e 1850-52), presidente da província da Bahia de 1852 a 1855 a senador de 1856 a 1889. Foi também: conselheiro do imperador Pedro II, presidente do Banco do Brasil, membro do Instituto Histórico e Geográfico e administrador geral da Santa Casa de Misericórdia (Rio de Janeiro). Fundou o Instituto Pasteur e o Hospital de Cascadura, para tuberculosos. Exerceu, ainda, os cargos de ministro da Marinha, da Fazenda e de Negócios Estrangeiros - este último durante a viagem de D. Pedro II à Europa para tratamento de saúde. Ao terminar a Guerra do Paraguai, serviu como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário para firmar o tratado de paz. Quando da agitação abolicionista, pediu à princesa Isabel que os soldados não fossem encarregados da captura de pobres negros que fugiam da escravidão. Era orador fora do comum.

Rua BARÃO DE GRAVATAÍ

Primavera (K-06)

CEP: 93344-210

Lei: 86/58

O português JOÃO BATISTA DA SILVA PEREIRA (1797-1853) - Barão de Gravataí - chegou em Porto Alegre por volta de 1826, onde logo se dedicou à construção de navios, fundando um pequeno estaleiro próximo ao local em que se encontra hoje o Colégio Pão dos Pobres. Durante a Revolução Farroupilha, emprestou dinheiro ao governo imperial sem cobrar juros. Casou-se com Maria Emília Menezes, moça de tradicional família porto-alegrense, a qual, ao falecer seu marido, obteve o título de Baronesa de Gravataí por méritos próprios. O casal era proprietário de um solar localizado numa área conhecida por "Areal da Baronesa" que era atravessada pela hoje rua Barão de Gravataí, em Porto Alegre. Em 1879, a Baronesa dividiu a chácara em ruas que doou à cidade de Porto Alegre. O biografado foi agraciado com o título de barão em 1852.

Rua BARÃO DE GUAÍBA

Hamburgo Velho (I-15)

CEP: 93540-080

Lei: 86/58

O porto-alegrense MANOEL JOSÉ DE CAMPOS (1813-1902) - Barão de Guaíba - formou-se em Medicina no Rio de Janeiro. Notável cirurgião, aperfeiçoou seus conhecimentos profissionais através de várias viagens à Europa. Foi vereador e doou o terreno para construção da Igreja de Menino Deus e respectiva praça Foi agraciado com o título de barão em 1887, não só por seu êxito profissional e qualidades intelectuais, como também pelo seu espírito filantrópico.

Nota do autor: o biografado é o Segundo Barão de Guaíba; o Primeiro foi Manuel Alves dos Reis, titulado em 1835.

Rua BARÃO DE ITAPEVI

Rondônia (O-12)

CEP: 93415-600

Lei: 29/85

Nascido na França, descendente de antiga nobreza feudal da Alta Normandia, EMÍLIO LUÍS MALLET (1801-1886) - o Barão de Itapevi - veio para o Brasil com a família em 1818. Em 1822, ingressou no Exército Brasileiro, matriculando-se na Academia Militar do Império, onde fez curso de artilharia. Era segundo tenente quando adquiriu nacionalidade brasileira. Durante a Guerra das Províncias Unidas do Rio da Prata, assumiu o comando de quatro baterias na Batalha de Passo do Rosário, ocasião em que foi promovido a capitão. Servia na Corte, quando lhe foi aplicada uma lei que mandava excluir do exército oficiais estrangeiros. Fixou, então, residência em Bagé, entregando-se a trabalhos de campo. Mas, ao eclodir a Revolução Farroupilha, Mallet voltou à luta; prestou serviço ao Império, sendo nomeado major da Legião da Guarda Nacional. Posteriormente, reintegrado definitivamente ao Exército Imperial em 1851, assumiu o comando do Primeiro Regimento de Artilharia a Cavalo, na campanha contra Oribe e Rosas. O governo imperial reintegrou-o então no mesmo posto de capitão que ocupava anteriormente. De 1864 a 1865, Mallet comandou tropas de artilharia na campanha do Uruguai e logo depois na Guerra do Paraguai, quando foi decisiva sua atuação para a vitória na Batalha de Tuiuti. Em 1878, o Império lhe conferiu o título de barão. Mallet é o "Patrono da Artilharia do Exército Brasileiro".

Rua BARÃO DE ITAQUI

Primavera (K-06)

CEP: 93344-200

Lei: 86/58

Nascido na município de Herval, JOÃO NUNES DA SILVA TAVARES (1816-1906) - o Barão de Itaqui - era militar. Lutou nas forças imperiais contra os farrapos, combatendo ao lado de seu pai, o visconde do Cerro Alegre. Terminada a Revolução Farroupilha, foi promovido a major do Exército, posto que, assim como outros, conquistou graças a seus atos de bravura. Em 1864, tomou parte no assalto e tomada de Paissandu, na campanha do Uruguai. Ao eclodir a Guerra do Paraguai, Silva Tavares teve nela participação saliente, até o seu final. Foi promovido a coronel pelo Duque de Caxias, em pleno campo de batalha. Após essa guerra, foi elevado ao posto de brigadeiro honorário e agraciado com o título de barão, em 1870. No ano seguinte, foi nomeado comandante superior da Guarda Nacional de Bagé. De 1874 a 1878, e no início do regime republicano, até 1892, comandou a Guarnição e Fronteira de Bagé. Os revolucionários da Guerra Civil de 1893 (Revolução Federalista) tiveram na pessoa de Silva Tavares, mais conhecido por Joca Tavares, um líder extraordinário, como político e guerreiro.

Rua BARÃO DE SANTO ÂNGELO

Hamburgo Velho (I-15)

CEP: 93540-050

Lei: 86/58

Natural de Rio Pardo, MANUEL DE ARAÚJO PORTO ALEGRE (1806-1879) - o Barão de Santo Ângelo - era pintor, poeta, dramaturgo, historiador, arquiteto e diplomata. Concluídos seus estudos preparatórios no Rio Grande do Sul, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Academia de Belas Artes, entidade de que, posteriormente, foi professor e diretor. No Rio, fez logo rápidos progressos e ganhou prêmios em exposições de suas pinturas, tornando-se um artista tão conhecido e admirado que o próprio imperador D. Pedro I o encarregou de lhe pintar um quadro. O rei gostou tanto desse trabalho, que o felicitou pessoalmente e o encarregou de fazer outras pinturas da família real. Em 1831, acompanhando Jean Baptiste Debret, de quem fora aluno, seguiu para a Europa, a fim de aperfeiçoar seus conhecimentos artísticos. De regresso ao Brasil em 1837, imprimiu novo sentido à arte e à literatura no País, graças aos conhecimentos adquiridos na Europa. No Rio de Janeiro, além de outras realizações, fundou o Conservatório Dramático e a Academia de Ópera Imperial, dirigiu a construção de diversos prédios e escreveu peças para teatro. Em 1857, iniciou carreira diplomática, exercendo funções em Berlim, Dresden e Lisboa, onde morava quando faleceu. Foi membro da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico

< SUMÁRIO >

e Geográfico Brasileiro e de várias outras associações nacionais e estrangeiras. Foi agraciado com o título de barão em 1874, além de haver sido honrado com muitas outras comendas e condecorações, no Brasil e no exterior, ao longo de sua vida.

Nota do autor: em 1993, houve tentativa de mudar o nome desta via pública, o que não se efetivou graças à não concordância dos moradores.

Rua BARÃO DE TRAMANDAÍ

Hamburgo Velho (I-15)

CEP: 93540-040

Lei: 86/58

Nascido em Porto Alegre, ANTERO JOSÉ FERREIRA DE BRITO (1787-1856) - o Barão de Tramandaí - deixou de cursar o seminário ao completar a maioridade e ingressou, como voluntário, na Legião de Cavalaria do Rio Grande em 1808. Fez carreira militar e foi político. Tomou parte nas campanhas cisplatinas e nas da restauração da Bahia e de Pernambuco. Esteve no comando de armas de diversas províncias e da própria Corte. Foi ministro da Guerra e, interinamente, da Marinha. Nomeado presidente da Província do Rio Grande do Sul em 1836, logo ao tomar posse, em janeiro de 1837, lutou contra os farrapos, mas, foi aprisionado por eles dois meses depois. Atuou como vogal no Conselho Supremo Militar em 1839. Foi nomeado presidente de Santa Catarina em 1840 e conselheiro do Imperador em 1841. Assumiu como conselheiro de Guerra em 1852. Foi condecorado com muitas medalhas e, em 1855, agraciado com o título de barão. Faleceu no Rio de Janeiro.

Rua BARÃO DO RIO BRANCO

Operário (H-09)

CEP: 93315-330

Lei: 86/58

Nascido no Rio de Janeiro, o mais famoso diplomata brasileiro, JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS JÚNIOR (1845-1912) - o Barão do Rio Branco - iniciou o curso de Direito na Faculdade de São Paulo e o concluiu em Recife, em 1866. Viajou para a Europa e, de regresso, lecionou História no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Serviu como promotor público em Nova Friburgo. Acompanhou seu pai, o visconde de Rio Branco, em missão especial no Paraguai. De 1869 a 1875, foi deputado por Mato Grosso. Em 1876, começou sua exitosa carreira diplomática, como cônsul do Brasil em Liverpool, Inglaterra. Com o advento da República, foi nomeado superintendente dos serviços de emigração para o Brasil, com sede em Paris, época em que recebeu o título de barão. Em 1902, no governo de Rodrigues Alves, assumiu o Ministério

< SUMÁRIO >

das Relações Exteriores, mantendo-se nessa pasta durante sucessivas gestões presidenciais. Graças à extraordinária habilidade deste grande diplomata, cognominado de "Chanceler da Paz", diversos litígios de delimitação de fronteiras com países vizinhos tiveram desfecho favorável ao Brasil, como as questões dos estados de Santa Catarina e Paraná com a Argentina, do Acre com a Bolívia e do Amapá com a Guiana Francesa. Membro da Academia Brasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico, Rio Branco escreveu diversas obras.

Rua BARÃO DO SERRO LARGO

Primavera (K-07)
CEP: 93344-270
Lei: 86/58

Nascido no município de Rio Grande, JOSÉ DE ABREU MENA BARRETO (1771-1827) - o Barão do Serro Largo - foi um dos maiores guerreiros do Rio Grande do Sul. Desde os 13 anos, quando entrou no Exército, participou de todas as guerras contra espanhóis dos países do Prata. Numa de suas missões, fundou, em 1814, a capela Nossa Senhora Aparecida, junto à qual, posteriormente, surgiu a cidade de Alegrete. Lutou heroicamente contra Artigas, cujas tropas foram fulminadas pela cavalaria por ele comandada na Batalha de Taquarembó. Graças a essa vitória, foi promovido, em 1820, a marechal- de-campo e recebeu o comando geral das forças de fronteira. Em 1822, já Comandante das Armas da Província do Rio Grande do Sul, foi agraciado com o hábito de Cavaleiro da Real Ordem do Cruzeiro e, em 1825, recebeu o título de barão. Faleceu heroicamente, lutando na batalha do Passo do Rosário. Nota do autor: praticamente toda bibliografia consultada registra "Cerro" (com c), que seria a grafia correta.

Rua BARÃO DO UBÁ

Primavera (K-07)
CEP: 93344-220
Lei: 86/58

JOÃO RODRIGUES PEREIRA DE ALMEIDA, agraciado com o título de Barão de Ubá em 1828, era um rico comerciante estabelecido no Rio de Janeiro que fez grande fortuna oriunda de diversas fontes, como tráfico de escravos, aluguéis de imóveis, fazendas de café, comércio de charque no Rio Grande do Sul, participação na direção do Banco do Brasil. Grande parte de sua riqueza foi graças à sua influência junto à Corte. Foi ele quem acolheu e empregou em seu estabelecimento o então jovem Irineu Evangelista de Sousa - futuro barão e visconde de Mauá.

Nota do autor: há escassas referências biográficas do Barão do Ubá, cuja denominação correta seria Barão de Ubá.

< SUMÁRIO >

Rua BARÃO HOMEM DE MELLO

Hamburgo Velho (I-15)

CEP: 93540-030

Lei: 45/64

O barão Homem de Mello, cujo nome completo é FRANCISCO IGNÁCIO MARCONDES HOMEM DE MELLO (1837-1918) nasceu em Pindamonhangaba - SP. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1858. Exerceu a advocacia no Rio de Janeiro e se dedicou ao magistério. Foi presidente das províncias de São Paulo (1864), do Ceará (1865-1866), do Rio Grande do Sul (1867-1868) e da Bahia (1878). Foi também deputado-geral, por São Paulo, em duas legislaturas. Outros cargos que ocupou: diretor do Banco do Brasil, inspetor de instrução pública do Rio de Janeiro, presidente da Estrada de Ferro São Paulo-Rio e ministro do Império. Implantado o regime republicano, abandonou a vida pública e foi nomeado professor catedrático do Colégio Militar. Estudioso, escreveu importantes obras que o consagraram como historiador e geógrafo. Algumas de suas monografias versam sobre o Rio Grande do Sul e personalidades daqui. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual foi vice-presidente.

Rua BARROS CASSAL

Guarani (G-10)

CEP: 93315-490

Lei: 86/58

Nascido em Alegrete, JOÃO DE BARROS CASSAL (1858-1903), após concluídos seus primeiros estudos em Porto Alegre, iniciou o curso de Direito na Faculdade de São Paulo e o concluiu no Rio de Janeiro. Em São Paulo, fez parte de um grupo que apoiava o regime republicano. No Rio, aliou-se à liderança de Quintino Bocaiuva e escreveu artigos para o jornal republicano "O País", fundado e dirigido por Quintino. Em Porto Alegre, aderiu à liderança de Júlio de Castilhos, mas, dele se separou, por ter Castilhos apoiado o golpe de estado do Marechal Deodoro. Barros Cassal participou da Revolução Federalista de 1893. Faleceu no estado de Mato Grosso do Sul, onde passara a residir.

< SUMÁRIO >

Rua BARTOLOMEU DE GUSMÃO

Canudos (I-17, até nº 1200
CEP 93542-000)
Canudos (P-15, após nº 1200
CEP 93546-000)
Lei: 86/58

O padre jesuíta BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO (1685-1724), nascido em Santos-SP, notabilizou-se como inventor. Era irmão do famoso geógrafo e diplomata Alexandre de Gusmão. Ainda jovem, inventou e construiu um aparelho para captação de água que foi utilizado no seminário em que estudou, na Bahia. Depois, inventou um sistema composto por uma roda de pás que possibilitava a movimentação de uma embarcação por um só homem. Foi estudar em Lisboa e lá se tornou conhecido por sua inteligência, pois se distinguiu como conhecedor das sagradas escrituras. Por uns tempos, regressou ao Brasil, onde se ordenou, e, voltando a Portugal, foi nomeado capelão da Casa Real. O rei D. João V, ao tomar conhecimento das pesquisas de Bartolomeu para a construção de um aeróstato em forma de balão movido a ar quente, resolveu custear com seus próprios recursos os investimentos necessários a esse empreendimento. Após haver realizado, alguns dias antes, uma primeira tentativa em que o balão se incendiou seguida de outra bem-sucedida, fez a apresentação de seu invento em 08-08- 1709 no pátio da Casa da Índia, em Lisboa, na presença da Corte e de milhares de curiosos. Conseguiu, então, fazer o aparelho elevar-se a alguns metros de altura. Graças a esse feito, o sacerdote adquiriu grande popularidade; o povo cognominou o balão de “Passarola” e Gusmão de “Padre Voador”. Porém, por preconceito aos seus inventos, caiu no desagrado da Coroa e foi perseguido pela Inquisição, mas, conseguiu fugir, refugiando-se na cidade espanhola de Toledo, onde posteriormente faleceu. Gusmão concebeu também um sistema de bombeamento para tirar água de navios. Atribui-se-lhe ainda, embora não se possa comprovar, haver registrado na Holanda um invento que consistia num sistema de lentes para assar carne ao sol.

Rua BAYARD DE TOLEDO MÉRCIO

Consultar Rua DR. BAYARD DE TOLEDO MÉRCIO, denominação oficial.

Rua BENEDITO CALIXTO

São Jorge (I-17)

CEP: 93537-200

Lei: 86/58

Nascido em Itanhaém, litoral de São Paulo, BENEDITO CALIXTO DE JESUS (1853-1927) era um grande pintor. Aos 25 anos, expôs seus primeiros trabalhos na capital paulista. Não tendo alcançado o êxito esperado, continuou pintando em Santos, principalmente paisagens marinhas. Por volta de 1881, foi convidado para pintar o teto do Teatro Guarani, em Santos, cuja construção estava sendo iniciada. Começou então sua ascensão na carreira artística. O Visconde de Vergueiro, entusiasmado com o mural do teatro, financiou-lhe estudos na Europa. Ingressou na "Academia Julian" em Paris, onde teve oportunidade de conhecer grandes mestres da pintura; com eles, muito aprendeu e aperfeiçoou sua arte. Seus trabalhos foram elogiados pelos críticos franceses; ganhou concursos, muitos louvores e incentivos. De volta ao Brasil, em breve tornou-se o mais popular pintor paulista. Calixto dedicou-se também a pesquisas históricas e publicou numerosos trabalhos sobre aspectos da vida paulista nos primeiros séculos da colonização.

Estrada BENJAMIN ALTMAYER

Roselândia (C-09)

CEP: 93351-100

Lei: 37/75

Nascido em Novo Hamburgo, BENJAMIN ALTMAYER (1897-1957) iniciou seus estudos aqui e os prosseguiu em Bom Princípio e Lajeado. Conhecido tabelião de nossa cidade, também foi comerciante, viajante e industriário. Co-fundador da Caixa Rural União Popular de Novo Hamburgo, exerceu por muitos anos cargos nessa entidade, como presidente, secretário e conselheiro. Foi também presidente do Grêmio Atiradores e fundador e primeiro presidente da Associação dos Ex-Alunos Maristas. Quando o Colégio São Jacó foi destruído por um incêndio, muito trabalhou para a reconstrução do educandário. Em 1955, candidatou-se a prefeito municipal, concorrendo com Carlos Armando Koch que foi eleito.

< SUMÁRIO >

Rua BENJAMIN CONSTANT

Ideal (M-10)

CEP: 93336-140

Lei: 86/58

O grande líder republicano BENJAMIN CONSTANT BOTELHO DE MAGALHÃES (1833-1891) nasceu em Niterói, Rio de Janeiro. Ingressou, aos 15 anos, na Escola Militar e fez carreira no Exército. Bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. Já capitão, recebeu ordem de tomar parte na Guerra do Paraguai. Em 1869, substituiu seu sogro no cargo de diretor do Instituto dos Meninos Cegos (atual Instituto Benjamin Constant). Passou também a lecionar matemática em diversos estabelecimentos de ensino do Rio de Janeiro. Em 1886, resolveu tomar posição frente a grandes problemas que começavam a desafiar o futuro do País. Aderiu à luta pela abolição da escravatura e se engajou ao movimento pela proclamação da república. Apoiado pelos alunos da Escola Superior de Guerra, conseguiu convencer Deodoro da Fonseca a proclamar a república e não simplesmente derrubar o ministério. No dia 15 de novembro de 1889, graças à liderança de Constant, o simples fato de sua presença à frente das tropas republicanas muito contribuiu para não ter ocorrido derramamento de sangue. No novo regime, propôs a criação do Ministério da Instrução Pública, para o qual ele próprio foi nomeado pelo Governo Provisório. Sua atuação no governo contribuiu para: a adoção da atual Bandeira, a lei de separação entre Igreja e Estado e a reforma do Ensino. Promovido a general em 1890, nesse mesmo ano deixou a pasta do Ministério e se recolheu à vida privada.

Rua BENNO ARNOLD

Boa Saúde (J/04)

CEP: 93347-343

Lei: 173/99

BENNOARNOLD (1948/1997) trabalhava como mecânico especializado em metalurgia em nossa cidade, quando resolveu viajar para a Suécia em 1970, a fim de tirar um curso para aperfeiçoar-se em seu ramo profissional. Lamentavelmente, não pôde realizar seu projeto porque um acidente automobilístico naquele país lhe provocou cegueira irreversível. De volta à nossa cidade, decidiu ganhar a vida como massagista, tornando-se um dos melhores dessa atividade profissional no Município. Familiarizando-se com os problemas dos deficientes visuais e sentindo a necessidade de se criar uma entidade que os amparasse, participou da fundação do Núcleo de Novo Hamburgo da ACEVALES - Associação dos Cegos do Vale do Sinos, entidade da qual Benno assumiu o comando em 1988.

Rua BENO HUGO HACK

Canudos (M-13)

CEP: 93548-040

Lei: 81/86

O industrial hamburguense BENO HUGO HACK (1904-1978) teve o seu primeiro contato com uma fábrica de calçados aos quatorze anos de idade, quando foi trabalhar como empregado na firma de seu irmão Fridolino. Em 1936, fundou sua própria indústria, em sociedade com Lindolfo Müller, que no início de suas atividades funcionava sob a razão social de Hack & Müller e posteriormente passou a denominar-se Calçados Centenário Ltda. A essa empresa, Beno Hack dedicou-se até os últimos dias de sua vida. Ajudou ainda a fundar outras duas indústrias: uma fábrica de malas, bolsas, carteiras e cintos que veio a se constituir na empresa Fibra S.A. e uma cartonagem, a Cartonagem D. Pedro Ltda.

Praça BENTO ANTÔNIO DE OLIVEIRA

Rincão (J-06)

CEP: 93348-150

Lei: 63/91

Natural de Santo Antônio da Patrulha, BENTO ANTÔNIO DE OLIVEIRA (1904-1981) veio para Novo Hamburgo por volta do ano de 1940. Fixou residência no bairro Rincão, onde se destacou como líder comunitário. Foi presidente do Clube Atlético Hamburguês.

Rua BENTO GONÇALVES

Ouro Branco	(P-11, até nº 1000 CEP 93410-001)
Boa Vista/Pátria Nova	(M-11, de nº 1001 a nº 1700 CEP 93410-002)
Centro	(L-11, de nº 1701 a nº 2100 CEP 93410-003)
Centro	(K-11, de nº 2101 a nº 2500 CEP 93510-000)
Centro	(J-11, de nº 2501 a nº 2950 CEP 93510-001)
Guarani	(G/10, do nº 2551 em diante CEP 93520-000)

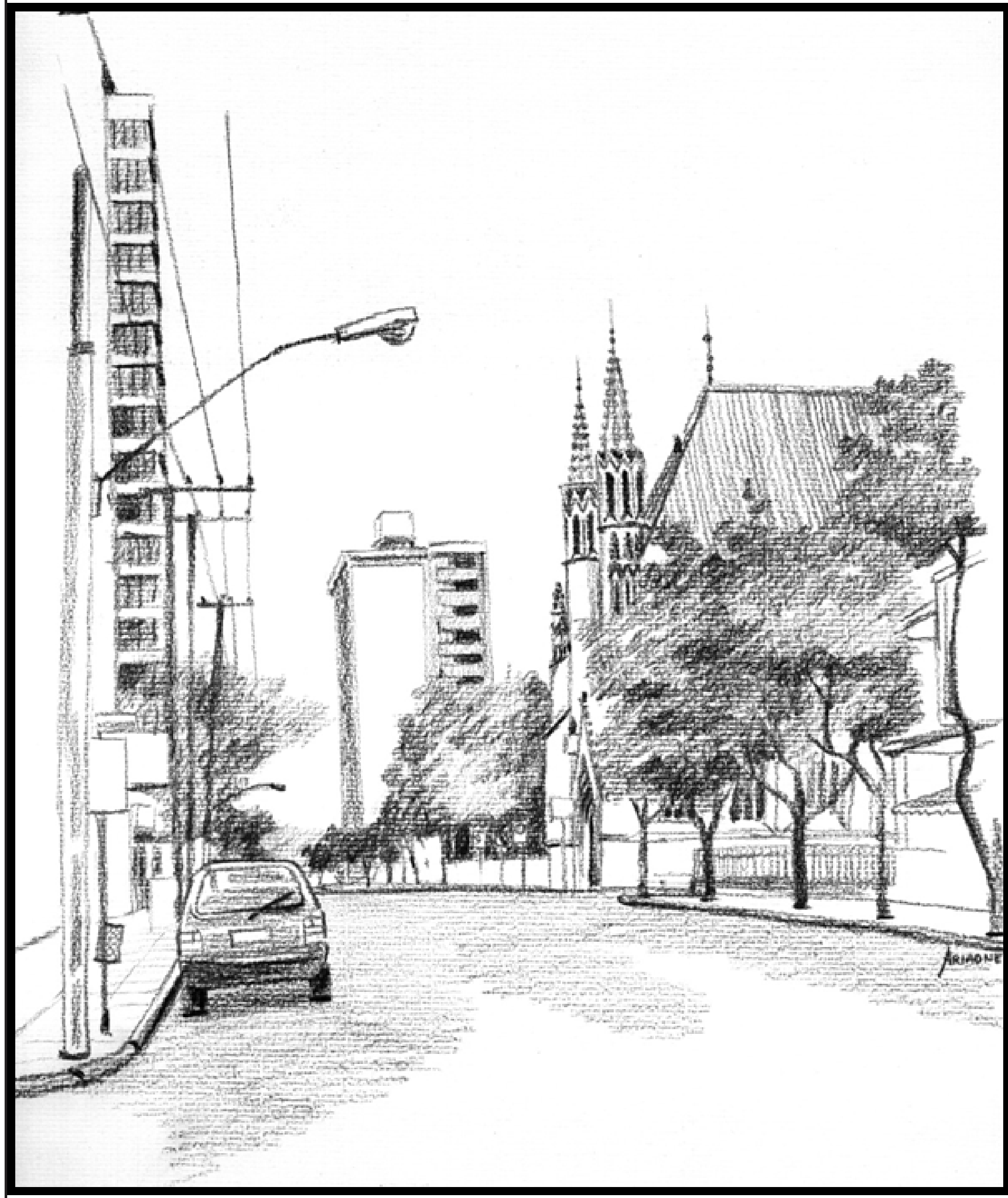
Lei: 86/58

BENTO GONÇALVES DA SILVA (1788-1847), uma das mais notáveis personalidades da história sul- rio-grandense, nasceu no município de Triunfo em Pedras Brancas, hoje no município de Guaiba. Filho e neto de fazendeiros, passou a infância nas fazendas de

< SUMÁRIO >

seus familiares. Quando adulto, sentindo-se atraído para seguir a carreira militar, ingressou no Exército. Já no posto de tenente-coronel, participou do Combate de Sarandi, em 1825, quando as nossas forças, comandadas por Bento Manuel Ribeiro, foram derrotadas pelas de Lavalleja. Em 1827, já coronel, comandou uma brigada de cavalaria na Batalha do Rosário. Em 1829, assumiu o comando do 4º Regimento de Cavalaria, em Jaguarão, e pouco depois tornou-se o comandante da fronteira de Jaguarão. Nessa época, começaram a surgir anseios no sentido de se implantar no País uma república federalista, pois o Rio Grande do Sul, "submetido a um regime fiscal iníquo, sofrendo as consequências de guerras intermináveis, desdenhado, material e politicamente, pelo governo geral, atribuía todos os seus males ao império e, principalmente, à ferrenha centralização monárquica" (Othelo Rosa, obra citada). Era o embrião da Guerra dos Farrapos, ou Revolução Farroupilha, que, tendo Bento Gonçalves por seu chefe principal, eclodiu em 20-09-1835, quando tropas comandadas por Onofre Pires e Gomes Jardim tomaram Porto Alegre embora essa cidade, nos anos que se seguiram, não chegou a aderir ao Movimento. Imediatamente começaram a ocorrer diversos enfrentamentos armados. Em outubro de 1836, o biografado foi atacado na ilha de Fanfa por Bento Manuel Ribeiro e, derrotado, seguiu preso para o Rio de Janeiro, onde foi recolhido à fortaleza de Santa Cruz, sendo depois transferido para o forte do Mar, na Bahia. Mas, de lá conseguiu fugir em setembro de 1837, numa embarcação de amigos, que o deixou em Santa Catarina, seguindo dali por terra até Viamão, onde funcionava o quartel-general revolucionário. Mesmo ausente nesse período, foi proclamada a "República Rio-Grandense" por Antônio de Souza Netto, sendo em seguida Bento Gonçalves promovido a general e, em novembro de 1836, eleito presidente da "República", cargo desempenhado, durante o seu impedimento, por Gomes Jardim. De volta aos pagos, assumiu então a investidura do cargo, assim como o comando geral do exército republicano, dirigindo e tomando parte de numerosos combates. Em agosto de 1838, publicou memorável manifesto, proclamando seus ideais republicanos. Em 01- 12-1842, instalou-se em Alegrete a Assembleia Constituinte da República. Nessa época, começaram sérios desentendimentos internos, agravando-se os problemas com a acusação, considerada injusta pelos historiadores, de Bento Gonçalves ter sido o responsável pelo assassinato de Antônio Paulo da Fontoura, vice-presidente da "República". Convicto de que esses conflitos enfraqueciam a "República", o biografado entregou a presidência e o comando da revolução a David Canabarro. Todavia, as intrigas e injúrias à sua pessoa não cessaram, sobressaindo-se, como seu ferrenho agressor, o velho companheiro Onofre Pires, seu primo. Após trocas, por escrito, de acusações, os dois heróis se defrontaram em duelo no dia 27-02-1844, no qual Onofre Pires saiu ferido, falecendo dois dias depois. Estava selado o fim do movimento. Sabendo disso, Bento Gonçalves empenhou-se pela paz, que foi assinada em março de 1845. Reduzido à miséria, o grande herói teve que contar com a ajuda de um amigo, Dionísio Amaro da Silveira, que lhe emprestou 150 rezes para recomeçar a vida em sua fazenda de Camaquã. Faleceu na casa do companheiro Gomes Jardim, em Pedras Brancas, vítima de pleurisia. Bento Gonçalves foi honrado com as ordens de Cristo e do Cruzeiro e conquistou várias medalhas por sua participação nas campanhas cisplatinas.

Nota do autor: o nome do biografado também foi atribuído a uma escola pública municipal.



Rua Bento Gonçalves – Centro

Rua BENTO MANOEL

Operário (G-09)

CEP: 93315-310

Lei: 86/58

Nascido em Sorocaba-SP, BENTO MANOEL RIBEIRO (1783/1855), ainda menino, veio com seus pais ao Rio Grande do Sul. Começou sua vida como peão de estância. A seguir, ingressou, como soldado, no Regimento de Milícias de Rio Pardo. Fez brilhante carreira militar, tomando parte de todas as guerras do Sul, de 1801 a 1851. Era comandante das tropas brasileiras, quando estas, em 1825, foram derrotadas pelas argentinas, do general Lavalleja. Ao irromper a Revolução Farroupilha em 1835, a ela logo aderiu, porém, já em dezembro do mesmo ano, por ação conciliadora do então presidente da Província, José de Araújo Ribeiro, passou para as forças imperiais. Em outubro de 1836, na ilha de Fanfa, derrotou as tropas farroupilhas e prendeu Bento Gonçalves. Poucos meses depois, em março de 1837, desentendeu-se com o governo, prendeu o presidente da Província, marechal Antero de Brito, e voltou a lutar ao lado dos farrapos, chegando a comandar tropas no combate de Rio Pardo, em abril de 1838. Mas, em julho de 1839, novamente se incompatibilizou com os farroupilhas. Um ano depois, solicitou anistia ao presidente da Província e passou, dali em diante, a combater os farrapos até a pacificação, em 1845. Esteve no comando de uma divisão do exército brasileiro na campanha do Uruguai, em 1851. No ano seguinte, reformou-se no posto de marechal. Faleceu em Porto Alegre.

Nota do autor: Bento Manoel era irmão de Gabriel Ribeiro de Almeida, um dos conquistadores das Missões, que também foi reverenciado com nome de rua, a Ribeiro de Almeida.

Rua BENTO MARTINS

Consultar rua GENERAL BENTO MARTINS.

Rua BERNARDO DEJALMO LUDWIG

Diehl (D-14)

CEP: 93530-250

Lei: 26/86

Natural de Bom Princípio, BERNARDO DEJALMO LUDWIG (1921-1982) morava no bairro Guarani. Era instrutor da Escola Técnica do SENAI e exercia atividades de trabalhador autônomo para a Companhia Estadual de Energia Elétrica - CEEE.

< SUMÁRIO >

Rua BERTHOLDO DIETER

Canudos (K-19)

CEP: 93542-510

Lei: 48/85

Natural de Santa Maria do Herval, BERTHOLDO DIETER (1924-1984) veio para Novo Hamburgo ainda pequeno, com sua família. Desde logo teve de trabalhar para o seu sustento e ajudar no sustento de seus familiares. Após servir no Exército, empregou-se no Curtume Tupi, de Caxias do Sul, que tinha representante em Novo Hamburgo. Desde então, sempre trabalhou no ramo do couro. Tornou-se sócio da firma Walter Iserhardt & Cia. Ltda. Dieter também se dedicava ao futebol amador, especialmente ao Clube Corintians, do bairro Rio Branco, no qual participou da diretoria, e gostava de política. Foi um dos fundadores do então Partido Social Progressista-PSP, em nossa cidade.

Rua BERTHOLDO RECH

Rondônia (N-12)

CEP: 93415-280

Lei: 86/58

O hamburguense BERTHOLDO RECH (1884-1945) era estabelecido em Hamburgo Velho, seu bairro natal, com armazém de secos e molhados, torrefadora de café e fábrica de caramelos. Foi grande entusiasta e batalhador pela emancipação do Município. Fez parte do Conselho Municipal.

Rua BISPO D. SEBASTIÃO DIAS LARANJEIRA

Hamburgo Velho (J-14)

CEP: 93540-620

Lei: 70/80

Nascido na Bahia, SEBASTIÃO DIAS LARANJEIRA (1822-1888) sagrou-se bispo em 1860 e, no ano seguinte, veio para Porto Alegre. Logo ao chegar, começou a organizar as freguesias sob sua jurisdição, dentre as quais a de Nossa Senhora da Piedade, cujos limites territoriais haviam sido alterados ao bel- prazer dos políticos da época. Chegou, às vezes, a negar instituição canônica a algumas freguesias criadas por conveniências políticas. Com grandes esforços, conseguiu licença dos poderes do Governo Imperial para colocar sacerdotes estrangeiros à testa das freguesias vagas. Estabeleceu o cabido (corporação de cônegos) na Igreja Catedral de Porto Alegre. Edificou o

< SUMÁRIO >

Seminário Episcopal Nossa Senhora Madre de Deus, onde estava instalada a Cúria Metropolitana. Conferiu ordens sacras a dezenove sacerdotes e introduziu as Missões das Paróquias, em que pregavam padres jesuítas vindos da Itália.

Rua BOLESLAU CASEMIRO KONARZEWSKI
Santo Afonso (S-13)
CEP: 93425-280
Lei: 09/84
Natural de São Luiz Gonzaga, BOLESLAU CASEMIRO KONARZEWSKI (1912-1981) veio para Novo Hamburgo em 1942 e aqui se radicou. Além de médico, formado pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, Dr. Casemiro também se diplomou em Direito, Odontologia e Economia, mas, foi sempre o exercício da Medicina sua principal ocupação, como clínico-geral e cirurgião. Possuía especialização em Medicina Sanitária e Medicina do Trabalho. Foi médico-chefe do Centro de Saúde de Novo Hamburgo. Sua maior clientela era formada por pessoas vinculadas a entidades previdenciárias e classistas, portanto, de menor poder aquisitivo.
Nota do autor: O biografado também foi homenageado com atribuição de seu nome a um posto de saúde do bairro Santo Afonso.

Praça BONIFÁCIO MARTINS DE MOURA
Canudos (J-17)
Lei: 87/84
Natural de Taquara, BONIFÁCIO MARTINS DE MOURA (1908-1977) mudou-se para Novo Hamburgo em 1947. Fixou residência no bairro Canudos, onde exerceu atividade de comerciante. Político filiado ao antigo Partido Trabalhista Brasileiro-PTB, sempre participou, como líder, dos movimentos políticos de seu bairro.

Avenida BORGES DE MEDEIROS
Rio Branco (K-09)
CEP: 93310-280
Lei: 86/58
Natural de Caçapava do Sul, ANTÔNIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS (1863-1961) iniciou curso de Direito em São Paulo, que concluiu no Recife em 1885. Exerceu a advocacia em Cachoeira do Sul e foi juiz de direito dessa cidade. Quando acadêmico, assimilou os ideais republicanos. Naquela época, escrevia para o jornal "A República". Em 1892, estabeleceu-se em Porto Alegre, onde passou a conviver

< SUMÁRIO >

com antigos companheiros republicanos de seus tempos de estudante, entre eles Júlio de Castilhos, de quem depois se tornou fiel aliado, até porque os dois comungavam na corrente filosófica positivista. Em 1896, Castilhos, então presidente do Estado, nomeou-o chefe da Polícia do Rio Grande do Sul, cargo que desempenhou com muita competência e extrema dureza. Castilhos, depois, o nomeou desembargador do Tribunal de Justiça e, a seguir, o indicou para substituí-lo na presidência do Estado. Eleito, o biografado assumiu o cargo em 25.01.1898, tornando-se, então, a pessoa que governou por mais tempo o Rio Grande do Sul, graças a sucessivas reeleições que o mantiveram no poder nos períodos de 1898 a 1908 e de 1913 a 1928. Chefe absoluto do Partido Republicano Rio-Grandense- PRR desde o falecimento de Júlio de Castilhos em 1903, esse partido lhe dava sustentação para as repetidas eleições, muitas consideradas fraudulentas, fato que levou Assis Brasil, derrotado nas eleições de 1922, a promover luta armada no ano seguinte. Ao seu último mandato, foi sucedido por Getúlio Vargas, porém, não se afastou da política. Em 1932, deflagrou no Estado um movimento armado em coordenação com a Revolução Constitucionalista irrompida em São Paulo, mas, derrotado no Combate de Cerro Alegre, foi preso e levado para o Recife. Anistiado em 1934, nesse mesmo ano elegeu-se deputado federal, entretanto, seu mandato foi cassado em virtude da instauração do "Estado Novo" em 1937. Encerrou-se então, definitivamente, a carreira política do biografado que, sem haver enriquecido, passou a viver pacatamente em Porto Alegre até falecer. Austero e parcimonioso, pessoalmente e com relação a gastos públicos, sua administração na presidência do Estado não ensejou realizações de grande vulto, exceto, cabe destacar, as obras de construção dos molhes e do porto de Rio Grande, projeto já começado no governo de Júlio de Castilhos. Não podemos deixar de mencionar que o decreto de emancipação municipal de Novo Hamburgo foi assinado pelo biografado.

Rua BORGES DO CANTO

Hamburgo Velho (I-13)
CEP: 93510-180
Lei: 86/58

Natural de Rio Pardo, JOSÉ FRANCISCO BORGES DO CANTO, ainda jovem, sentou praça no Regimento de Dragões de Rio Pardo. De temperamento aventureiro, resolveu desertar, entregando-se a uma vida irreverente, sempre em busca de novas aventuras. Em 1801, quando ocorria a guerra entre Portugal e Espanha, com repercussão das hostilidades no Rio Grande do Sul, Borges do Canto apresentou-se a seu ex-comandante do Regimento de Dragões para participar dos combates, sendo então perdoado pela deserção. Assim, acompanhado de 40 aventureiros, aos quais se juntaram 20 outros comandados por Manuel dos Santos Pedroso e um grupo liderado por Gabriel Ribeiro de Almeida, iniciou uma ação ofensiva contra as tropas espanholas que ocupavam as Missões. Em combates ferozes, as forças inimigas foram derrotadas e, consequentemente, incorporada ao Brasil a região das Missões. Borges do Canto morreu assassinado em 1804 no Uruguai por espanhóis que o perseguiam. Batizado em fevereiro de 1775, não se sabe ao certo a data em que nasceu.

< SUMÁRIO >

Rua BRENO HIGINO MELLO

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425-397

Lei 2117/2010 (A lei não determina dizeres nas placas)

Mais conhecido por, simplesmente, Breno Mello, o porto-alegrense BRENO HIGINO MELLO (1931-2008) ficou conhecido nacional e internacionalmente ao protagonizar "Orfeu Negro", um filme dirigido pelo cineasta Marcel Camus, que, no Brasil, levou o título de "Orfeu do Carnaval". Embora inexperiente no ramo, Breno Mello foi escolhido ator dessa película, de produção ítalo-franco-brasileira, adaptada da peça teatral "Orfeu da Conceição", de Vinícius de Morais. A película, além de obter outros prêmios, como o de Palma de Ouro no Festival de Cannes em 1959, foi vencedora do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1960. A vida profissional do biografado começou como jogador de futebol do Renner, de Porto Alegre, e teve continuidade como atleta do Fluminense (RJ) e do Santos (SP). Após seus tempos de jogador de futebol e sua efêmera atuação de ator cinematográfico, Breno Mello morou em nossa cidade, onde trabalhou como representante comercial do ramo calçadista e, por doze anos, como publicitário no Grupo Editorial Sinos.

Rua BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

Rondônia (O-12)

CEP: 93415-610

Lei: 34/82

Natural de Petrópolis-RJ, o político e militar EDUARDO GOMES (1896-1981), patrono da Força Aérea Brasileira, começou sua carreira militar no Exército e ingressou na Aeronáutica quando da criação dessa Arma, onde atingiu o mais alto posto. Teve participação em muitos movimentos revolucionários: foi um dos 18 oficiais que se amotinaram no forte de Copacabana, em 1822; tomou parte na Revolução de 1930; lutou contra a Revolução Constitucionalista de São Paulo, em 1932; opôs-se à decretação do "Estado Novo" em 1937; fez parte da ação militar que afastou Getúlio Vargas do poder em 1945 e do movimento político-militar que levou Vargas ao suicídio em 1954; participou do golpe militar que derrubou o presidente João Goulart. Foi o organizador e fundador do Correio Aéreo Nacional. Co-fundador da União Democrática Nacional-UDN, concorreu, como candidato desse partido, à presidência da República em 1945 e 1950, não conseguindo se eleger. Ocupou o cargo de ministro da Aeronáutica nos governos de Café Filho e de Castelo Branco.

< SUMÁRIO >

Rua BRUNO DAVID BOHN
São Jorge (H-17)
CEP: 93537-160
Lei: 72/76
Nascido em Montenegro, BRUNO DAVID BOHN (1898-1975) foi professor rural, de 1913 a 1935, no distrito de Boa Esperança, Lajeado. Dando-se conta da inexistência de dentistas naquela região, aprendeu, em Porto Alegre, essa profissão, que passou a exercer, além do magistério. Prestava também socorros de urgência em casos de fraturas. Em 1935, a convite de seu irmão João Edmundo, veio para Novo Hamburgo e se associou à indústria de órgãos e harmônios do mesmo. Em 1945, saiu dessa empresa e fundou outra similar em Canoas, com outro irmão seu. Em nossa cidade, Bruno dedicou-se a obras de caráter social e ajudou em promoções religiosas.

Rua BRUNO DIENSTMANN
Boa Saúde (H/03)
CEP: 93347-165
Lei: 48/97
Nascido em Dois Irmãos, BRUNO DIENSTMANN (1909/1981) radicou-se em Novo Hamburgo. Era viajante e trabalhou por muitos anos na Casa Cavasotto, tradicional loja de tecidos do bairro Rio Branco. Durante algum tempo, foi comentarista em um programa de bandinhas, aos sábados à tarde, na Rádio Progresso. Escrevia artigos e crônicas para os jornais Correio do Povo, de Porto Alegre e O 5 de Abril, de Novo Hamburgo. Nesses artigos, abordava os mais diferentes assuntos, com destaque para problemas ligados à educação e à agricultura de nossa região, como êxodo rural, necessidades de alfabetização, de criar mais bibliotecas e incentivar a leitura. Em nossa cidade, preconizou a criação da Biblioteca Municipal e do Grêmio Literário. Teve participação atuante nas Comunidades Evangélicas de Hamburgo Velho e da Floresta Imperial.

Rua BRUNO MÁRIO CAMPANI
Jardim Mauá (K/14)
CEP: 93548-490
Lei: 64/97
O hamburguense BRUNO MÁRIO CAMPANI (1907/1989) já começou a trabalhar aos 14 anos de idade. Por algum tempo, trabalhou no comércio em Porto Alegre e na agência de Novo Hamburgo do então Banco Nacional do Comércio. Mas, foi na empresa de comércio de

< SUMÁRIO >

couros Kiefer & Cia. Ltda., da qual foi sócio fundador, em que mais tempo trabalhou, ou seja, por mais de 50 anos. Campani, que chegou a participar como ator de uma companhia de teatro de Hamburgo Velho, tinha o dom da oratória. Era orador oficial dos principais clubes recreativos e esportivos da cidade, como das Sociedades Ginástica de Novo Hamburgo e de Hamburgo Velho, do Clube União Juvenil, da Sociedade Aliança, do Esporte Clube Floriano (hoje Esporte Clube Novo Hamburgo) e da Sociedade Esportiva Esperança. Escrevia crônicas para o então jornal "O 5 de Abril" sob o pseudônimo "Constantino". Foi presidente do Círculo de Pais e Mestres do Grupo Escolar Dom Pedro II, hoje Escola Estadual 25 de Julho.

Rua BRUNO WERNER STORCK

Canudos (N-19)
CEP: 93544-360
Lei: 47/85

O hamburguense BRUNO WERNER STORCK (1928-1980) era goleiro de futebol muito famoso do Esperança Futebol Clube, de Hamburgo Velho, onde começou sua carreira, na época em que havia muita rivalidade entre esse clube e o Esporte Clube Floriano (atual E. C. Novo Hamburgo). Posteriormente jogou no Flamengo Futebol Clube, de Caxias do Sul e no rival Esporte Clube Floriano. Após deixar o futebol, foi responsável pelo setor de modelagem da empresa Calçados Piloto S.A, por mais de quinze anos. Em 1975, obteve o prêmio de melhor modelista do ano, o que lhe valeu uma viagem à Itália para um curso de aperfeiçoamento em modelagem de calçados, com duração de três meses.

C

Rua C. E. KOLLING

Consultar rua VEREADOR C. E. KOLLING (denominação oficial)

Rua CAIRU

Jardim Mauá (J-13)

CEP: 93548-540

Lei: 86/58

O baiano de Salvador JOSÉ MARIA DA SILVA LISBOA (1756-1835) - distinguido com os títulos de barão e visconde de Cairu - era político, advogado, economista, jornalista, escritor e professor. Após formar-se em Direito pela Universidade de Coimbra, Portugal, voltou ao Brasil para começar sua vida profissional como advogado e professor de Filosofia e Grego em Salvador, quando também passou a se interessar por economia agrícola. Em 1801, publicou um tratado sobre Direito Mercantil e em 1804, "Princípios da Economia Política", obras essas que lançaram os fundamentos dos estudos sobre Economia no Brasil. Com a vinda para cá do príncipe-regente D. João VI, José Lisboa o procurou e o convenceu a abrir os portos do Brasil às nações amigas, ampliando-se assim uma concessão que privilegiava a Inglaterra. Tornou-se o principal assessor de D. João VI, que o nomeou para os mais importantes cargos da área econômica. Ao voltar o príncipe-regente para Portugal, José Lisboa integrou-se à causa pela nossa independência. Fez parte da primeira constituinte da nova nação independente. Sempre fiel a D. Pedro I, foi adversário político de José Bonifácio de Andrada.

Nota do autor: José Maria da Silva Lisboa foi também homenageado com a denominação de VISCONDE DE CAIRU a uma rua localizada no bairro Santo Afonso.

< SUMÁRIO >

Estrada CAMILO NUNES MONTEIRO

Lomba Grande (AA/46)

CEP: 93490-325

Lei: 138/97

Natural do município de Rolante, CAMILO NUNES MONTEIRO (1894/1982) radicou-se em Novo Hamburgo, onde exerceu a profissão de construtor, tendo ajudado na construção de muitos prédios da Cidade. Era membro ativo da Igreja Evangélica Batista Betel, situada na rua Cristóvão Colombo, bairro Vila Rosa, da qual foi fundador e tesoureiro.

Rua CAMPOS SALES

Jardim Mauá (K-13)

CEP: 93548-430

Lei: 86/58

O paulista de Campinas MANUEL FERRAZ DE CAMPOS SALES (1841-1913), logo após bacharelar- se em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1863, dedicou-se com afinco à política. Pertencente a partidos políticos contrários ao governo monárquico, foi vereador em Campinas, duas vezes deputado provincial de São Paulo e deputado geral. Proclamada a República, ocupou a pasta da Justiça durante o governo provisório. Após haver sido senador (1891-1896) e presidente do Estado de São Paulo (1896- 1897), foi eleito presidente da República, cujo mandato exerceu de 1898 a 1902. Governou o País com profunda recessão econômica. Findo seu mandato presidencial, foi novamente eleito senador por São Paulo.

Nota do autor: o biografado também foi homenageado mediante a denominação de PRESIDENTE CAMPOS SALES a uma escola pública municipal.

Rua CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

Guarani (I-11)

CEP: 93520-510

Lei: 86/58

O português ANTÔNIO CÂNDIDO DE FIGUEIREDO (1846-1925) era formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Exerceu a advocacia em Lisboa, entretanto, celebrizou-se como poeta e escritor. Além de numerosos poemas, publicou várias traduções. Grande estudioso do idioma pátrio, escreveu o “Novo Dicionário da Língua Portuguesa”.

< SUMÁRIO >

Rua CÂNDIDO M. DA SILVA RONDON

Consultar rua GENERAL CÂNDIDO M. DA SILVA RONDON (denominação oficial).

Rua CÂNDIDO PORTINARI

Canudos (N-17)

CEP: 93546-280

Lei: 31/74

O mundialmente famoso pintor brasileiro CÂNDIDO TORQUATO PORTINARI (1903-1962), ainda menino, já começou a se dedicar à pintura. Aos 15 anos de idade, mudou-se de Brodosqui, sua cidade natal no interior paulista, para o Rio de Janeiro, a fim de estudar na Escola Nacional de Belas Artes. Dois anos depois, vendeu seu primeiro quadro: "Baile na Roça". Desde 1922, seus quadros começaram a ser premiados, embora os prêmios que mais almejava não lhe tenham sido conferidos porque seu estilo modernista não agradava aos juízes. Por esse motivo pintou, em 1928, uma tela com elementos acadêmicos tradicionais, com a qual recebeu de prêmio uma viagem à Europa. Viajou pela França, Itália, Inglaterra e Espanha, procurando conhecer novas técnicas e tirar o maior proveito possível para o aprimoramento de sua arte. De regresso ao Brasil em 1930, ficou logo evidenciada a grande transformação que a viagem à Europa determinou em suas pinturas. Em 1934, realizou diversas exposições no Rio e em São Paulo, recebendo muitos elogios da crítica. Em 1935, obteve o primeiro êxito no exterior: seu quadro "Café" conquistou a segunda menção honrosa numa exposição dos Estados Unidos da América do Norte. Em 1936, pintou um mural no monumento "Rodoviário" da rodovia Presidente Dutra (Rio-São Paulo). Nos anos seguintes, até 1945, pintou murais e painéis de azulejos para o prédio do Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, então capital federal. Durante esse período, seus trabalhos também prestigiaram outras importantes exposições: uma no Museu Nacional em 1939 e duas (uma coletiva e outra individual) em Nova Iorque em 1940. No ano de 1941, foi aos Estados Unidos para decorar, com três painéis, uma sala da seção latino-americana da biblioteca do Congresso, em Washington. Em 1946, expôs em Paris; em 1950, na Bienal de Veneza. De toda parte, recebia convites para exposições e encomendas de quadros. De 1953 a 1957, pintou grandes painéis sobre o tema "Guerra e Paz" no edifício-sede da ONU, em Nova Iorque. O painel "Descobrimento do Brasil", para o Banco Português do Rio de Janeiro, lhe valeu o prêmio de melhor pintor do ano, conferido por uma entidade norte-americana. Fez jus a muitos outros prêmios nacionais e internacionais. Algumas de suas obras mais notáveis são: "Os Retirantes", "Tiradentes", "Chegada de D.João VI". Portinari faleceu no Rio de Janeiro, em conseqüência de intoxicação provocada por tintas com sais de chumbo que utilizava em suas pinturas.

< SUMÁRIO >

Rua CANÍCIO BAUMGRATZ
São José (F-14)
CEP: 93530-502
Lei 854/2003
Dizeres nas placas: representante comercial
Nascido em Bom Princípio, CANÍCIO BAUMGRATZ (1934-2001) veio para Novo Hamburgo aos 25 anos de idade. Foi representante comercial no ramo de produtos frigoríficos. Fez parte, como tenor e presidente, do coral da Igreja Nossa Senhora da Piedade e também foi ecônomo do Salão Paroquial dessa Igreja.

Rua CAPITÃO ALENCASTRO BRAGA DE MENEZES
Lomba Grande (AC-28)
CEP: 93490-220
Lei: 91/86
Natural de Rosário do Sul, ALENCASTRO BRAGA DE MENEZES (1899-1982) foi o quarto prefeito de Novo Hamburgo. Em sua gestão (1934-1935) foi construída a primeira estrada rodoviária ligando Novo Hamburgo a São Leopoldo e inaugurado o obelisco em homenagem à Revolução Farroupilha, na praça Vinte de Setembro. Após, foi nomeado prefeito de Tapes. Antes de vir para a nossa cidade, exerceu o cargo de delegado de polícia em Venâncio Aires e São Leopoldo. Quando realizava curso de formação na Brigada Militar, foi deslocado para servir em cidades do Nordeste do País. Participou ativamente da Revolução de 1930, época em que era comandante do Corpo de Guardas Civis de Porto Alegre.

Rua CAPITÃO MONTANHA
Bairro Guarani (H-07)
CEP: 93315-640
Lei: 86/58
O capitão ALEXANDRE JOSÉ MONTANHA (1730-1800) era um engenheiro militar português que veio para o Rio Grande do Sul possivelmente com as forças de Gomes Freire de Andrade, em 1756, e que por aqui ficou. Foi ele quem fez o primeiro plano urbanístico de Porto Alegre e a medição dos lotes distribuídos aos colonos açorianos.

< SUMÁRIO >

Rua CAPITÃO RODRIGO CAMBARÁ

Bairro Vila Nova (F-10)
CEP: 93525-230
Lei: 61/86

"CAPITÃO RODRIGO CAMBARÁ" é um personagem do livro "O Tempo e o Vento" de Érico Veríssimo. Simboliza o homem gaúcho que vive rudemente nos pampas, com sua coragem, seu gosto por guerras, seu espírito brincalhão, seus romances amorosos, sua vida vivida intensamente a cada minuto.

Rua CARAMURU

Pátria Nova N-10, até nº 332
CEP 93320-140
Ideal N-09, acima de nº 332
CEP 93336-070
Lei: 86/58

CARAMURU foi o apelido dado pelos indígenas ao português DIOGO ÁLVARES CORREIA, que estava numa nau portuguesa quando esta naufragou nas proximidades da Baía de Todos os Santos, em Salvador. Logo depois do naufrágio, ao pisar em terra firme, Diogo Correia refugiou-se nuns penhascos. Foi descoberto pelos índios tupinambás aos gritos "Caramuru", que significa moreia, ou peixe que a maré atira sobre os penhascos marítimos. Ao contrário de seus companheiros náufragos, que foram todos mortos pelos índios, Caramuru foi por eles acolhido. Casou-se com Paraguaçu, uma das filhas do cacique Taparica, e passou o resto de sua vida convivendo com os tupinambás. Caramuru foi muito útil para a aproximação dos portugueses aos indígenas, facilitando, assim, as atividades dos jesuítas e do primeiro governador geral, Tomé de Souza. Faleceu em 1557.

Rua CARLITOS KAYSER

Canudos (O-19)
CEP: 93544-340
Lei: 61/91

O hamburguense CARLITOS KAYSER (1927-1989) era torneiro-mecânico, profissão em que já começou a trabalhar aos 14 anos de idade. Muito batalhou para conseguir melhorias para o bairro Industrial (na época 4.° Distrito - Floresta Imperial). Diversas vezes em que

< SUMÁRIO >

assumiu suplência na Câmara de Vereadores, beneficiou o bairro com obtenção de verbas para entidades nele estabelecidas. Foi jogador e presidente do Olaria Futebol Clube, o qual ajudou a fundar. Presidiu, em duas gestões, a Sociedade de Canto Sempre Viva. Foi presidente do Círculo de Pais e Mestres das escolas Maria das Neves Petry, Leopoldo Petry e Sagrado Coração de Jesus.

Praça CARLOS ADOLFO JAEGER

Boa Vista (N-12)

Lei: 81/89

O hamburguense CARLOS ADOLFO JAEGER (1924-1986) bem cedo foi trabalhar na empresa de seu pai - Adolfo Jaeger. Exerceu atividades de diretor das empresas Jaeger & Ventorini, Curtume Jaeger e Plásticos Jaeger, sendo que dirigiu esta última até os derradeiros momentos de sua vida. Carlos, também conhecido por "Caio", participava ativamente de campanhas para prover fundos destinados a construções de entidades comunitárias e religiosas.

Rua CARLOS AFONSO BRAUNGER

Santo Afonso (T-11)

CEP: 93425-070

Lei: 10/77

Nascido na Alemanha, CARLOSAFONSO BRAUNGER (1902-1966) veio ao Brasil com 28 anos de idade, estabelecendo-se em Santana do Livramento, onde arrendou pequena propriedade rural para criação de gado e galinhas, atividade que exerceu por algum tempo. Tendo sido vendida essa terra arrendada, passou a se dedicar a negócios de exportação de peles, lãs e couros, o que o fez estabelecer-se em Porto Alegre e relacionar-se comercialmente com Novo Hamburgo. Aqui conheceu Irene Vielitz, com quem se casou, radicando-se, então, definitivamente em nossa cidade. Em 1953, recebeu naturalização de brasileiro, fato que muito o emocionou. Participou da vida social de Novo Hamburgo e apoiou causas comunitárias.

< SUMÁRIO >

Rua CARLOS ALOÍSIO HANNECKER
Rondônia (N-12)
CEP: 93415-220
Lei: 92/90
O leopoldense CARLOS ALOÍSIO HANNECKER (1908-1978) transferiu residência para Novo Hamburgo em 1944, para tomar posse de terras que havia adquirido no bairro Rondônia. Foi o primeiro morador da hoje rua Frei Henrique de Coimbra. Dedicava-se a fazer fretes. Transportou, gratuitamente, em sua carroça, boa parte do material oriundo da demolição do antigo prédio da Igreja Católica São Luiz, que foi utilizado para construção da Igreja Nossa Senhora das Graças, do bairro Rondônia.

Rua CARLOS ANDRÉ BECK
Lomba Grande (AA-26)
CEP: 93490-260
Lei: 8/89
CARLOS ANDRÉ BECK (1912-1985) dedicava-se à agricultura, pecuária e produção de leite em suas terras em Lomba Grande, onde nasceu. No ano de 1967, passou a executar serviços de vigia a um escritório contábil em São Leopoldo, até se aposentar, em 1973.

Parque CARLOS ARMANDO KOCH
Rondônia (O-12)
Lei: 95/87
Natural de Montenegro, CARLOS ARMANDO KOCH (1903-1983) veio morar em Novo Hamburgo quando tinha onze anos de idade, acompanhando seus pais que aqui se estabeleceram com um hotel no centro da Cidade. Koch foi eleito duas vezes prefeito municipal, gestões de 1949 a 1951 e de 1957 a 1959. Teve destacada participação nas iniciativas para a criação da Fundação Maurício Cardoso, mantenedora do Hospital Operário Darcy Vargas, depois Hospital Geral e hoje Hospital Municipal Além de se haver dedicado à vida pública, foi sócio do Curtume N. Lichtler e assistente de diretoria da empresa Expresso Rio Grande-São Paulo S.A. Fez parte da diretoria, inclusive no cargo de presidente, do Grêmio Atiradores. Foi um dos sócios-fundadores do Instituto de Belas Artes. Em 1981, recebeu título de "Cidadão de Novo Hamburgo".

Avenida CARLOS ARMANDO KOCH

Boa Saúde (I/01 até L/01)

CEP: 93347-335

Lei: 659/2001

Consultar dados biográficos acima.

Estrada CARLOS ARTHUR SCHERER

Lomba Grande (AE/33)

CEP: 93490-015

Lei: 07/96

Nascido no município de Gravataí, CARLOS ARTHUR SCHERER (1907/1970) radicou-se em Lomba Grande, na localidade de Morro dos Bois, em 1932. Ali construiu um prédio que, além de lhe servir como residência, era ocupado para o funcionamento de um armazém, uma barbearia, um salão de baile e ainda estabeleceu-se nele, de 1933 a 1974, a Escola Municipal Tiradentes, na qual a esposa de Carlos Arthur, Maria Hilda Scherer, foi a primeira professora. O biografado, que também era agricultor, aplicava injeções e fazia visitas a pessoas enfermas da vizinhança. Liderou a construção da Capela de Santo Antônio, em Morro dos Bois. Líder político, era procurado por candidatos em época de eleições para a realização de comícios em seu estabelecimento.

Rua CARLOS BARBOSA

Guarani (I-10)

CEP: 93520-020

Lei: 86/58

O médico e político CARLOS BARBOSA GONÇALVES (1851-1933) nasceu em Pelotas. Foi estudar no Rio de Janeiro, onde cursou Humanidades no Colégio Pedro II e se formou em Medicina em 1875. Fez curso de especialização na França e, de volta ao Brasil em 1879, fixou residência em Jaguarão, onde se tornou médico muito conhecido, atendendo, inclusive, vários pacientes residentes no Uruguai. Imbuído dos ideais republicanos que já adquirira quando estudava no Rio e quando morava na França, foi um dos grandes líderes do movimento pró-republicano em Jaguarão, onde se elegeu vereador em 1888. Proclamada a República, foi escolhido deputado estadual e logo votado presidente da Câmara, cabendo-lhe, em consequência, dirigir a discussão do projeto da primeira constituinte do Rio Grande do Sul sob o novo regime. Presidiu a Assembleia até o fim do seu mandato. Sua ascensão política prosseguiu ao eleger-se

< SUMÁRIO >

presidente do Estado do Rio Grande do Sul, cujo mandato exerceu de 1908 até 1913. Fez administração profícua, pois realizou muitos empreendimentos, dentre os quais se destacaram a continuação das obras do porto e barra do Rio Grande e a construção de magníficos prédios, como o Palácio Piratini, o Arquivo Público, a Biblioteca Pública, quartéis da Brigada Militar. Em 1920, elegeu-se senador por nosso Estado. Reelegeu-se a esse cargo em 1927, mas teve de renunciar em 1929 por problemas de saúde. Faleceu em Jaguarão.

Rua CARLOS BERNER
São Jorge (H-15)
CEP: 93534-300
Lei: 8/64
CARLOS BERNER (1872-1939), cujo nome de batismo era Karl Christian Heinrich Berner, nasceu na Alemanha e, ainda moço, veio para o Brasil. Constituiu família e radicou-se em Hamburgo Velho, onde, comerciante dos mais antigos na Cidade, se estabeleceu com loja de artigos de vestuário. Participava ativamente da vida cultural e social da comunidade.

Rua CARLOS BRENNER SOBRINHO
Rio Branco (L-09)
CEP: 93310-120
Lei: 48/60
Natural do interior do município de Sapiranga, CARLOS BRENNER SOBRINHO (1874-1957) adquiriu terras em Novo Hamburgo, no atual bairro Rio Branco, onde fixou residência e se dedicou à agricultura, à criação de gado e à produção de leite. Após seu falecimento, suas terras, que abrangiam extensa área compreendida entre a rua 25 de Julho e a estrada rodoviária BR-116, deram origem a um loteamento denominado "Vila Brenner".

Rua CARLOS C. GRÜN
Rondônia (R-13)
CEP: 93415-480
Lei: 115/89
Nascido em Dois Irmãos, CARLOS CONRADO GRÜN (1891-1964) veio para Novo Hamburgo quando ainda adolescente, radicando-se em Hamburgo Velho. Começou sua vida profissional como aprendiz na fábrica de malas e bolsas Arthur Haas & Cia. Depois, em sociedade

< SUMÁRIO >

com seu cunhado Guilherme G. Müller, abriu nova firma do mesmo ramo. Posteriormente, esta e mais outras três, todas formadas por ex-funcionários da Arthur Haas & Cia, fundiram-se, constituindo a Arthur Haas & Cia. Ltda, que também passou a fabricar sapatos e, em 1961, se transformou na Haas S.A. - Indústria e Comércio. Carlos Grün era membro ativo da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho; participou de sua diretoria e deu muito apoio à escola dessa Comunidade. Ocupou o cargo de tesoureiro da Associação Comercial de Novo Hamburgo e da Sociedade "Frohsinn" (hoje Aliança). Foi um dos mentores da criação da Novo Hamburgo Companhia de Seguros Gerais. Doou uma área de terras no bairro Canudos, onde foi construída a escola municipal Marechal Floriano. Outra área foi posteriormente doada pela família Grün, onde se encontra a Escola Anita Garibaldi.

Rua CARLOS CÉLIO RUSCHEL
São Jorge (G/17)
CEP: 93534-640
Lei: 65/95
Nascido em Feliz, onde trabalhava na agricultura, CARLOS CÉLIO RUSCHEL (1937/1988) mudou-se para Novo Hamburgo aos 25 anos de idade. Aqui iniciou sua vida profissional como aprendiz de alfaiate e em seguida abriu sua própria alfaiataria, dedicando-se a essa atividade até o seu falecimento trágico por assassinato. Dedicou-se muito ao Clube Flamengo e à Comunidade Católica do Bairro Primavera, à qual deu grande contribuição para a construção da nova igreja e do pavilhão de esportes.

Rua CARLOS CHAGAS
Vila Nova (G-13)
CEP: 93525-210
Lei: 89/86
O mineiro CARLOS RIBEIRO JUSTINIANO DAS CHAGAS (1878-1934) foi um dos mais notáveis cientistas brasileiros da área médica. Formou-se em 1903 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas, já um ano antes, começara a trabalhar com Osvaldo Cruz no Instituto Soroterápico de Manguinhos, que Chagas viria a chefiar posteriormente, de 1917 a 1934. Liderou uma campanha que erradicou um surto de malária em Santos. Chefiando comissões de estudos sobre graves endemias que ocorriam no interior do País, aperfeiçoou seus conhecimentos e adquiriu muita experiência. Em 1909, descobriu um protozoário, que denominou "Trypanossoma Cruzi" (o último nome é em homenagem a Osvaldo Cruz), agente causador da enfermidade transmitida pelo inseto "barbeiro" que ficou conhecida por "doença de Chagas". Por essa descoberta, tornou-se mundialmente respeitado como grande cientista. Em 1912, recebeu do governo

< SUMÁRIO >

alemão o "Prêmio Schaudinn", concedido ao melhor estudo sobre protozoologia e microbiologia. Em 1925, a Universidade de Hamburgo conferiu-lhe o "Prêmio Kummel". Foi premiado também pelas universidades de Paris e Harvard (Estados Unidos). Desempenhou os cargos de diretor- geral do Departamento Nacional de Saúde Pública e de professor catedrático de Medicina Tropical, da Universidade do Rio de Janeiro. Pertenceu à Academia Nacional de Medicina e outras entidades do gênero, de países estrangeiros. Publicou diversas obras sobre Medicina.

Rua CARLOS DE LAET

Operário (G-10)

CEP: 93315-460

Lei: 86/58

O carioca CARLOS MAXIMILIANO PIMENTA DE LAET (1847-1927) celebrizou-se como filólogo e jornalista. Começou a se dedicar ao jornalismo em 1876. Escreveu para os principais jornais do Rio de Janeiro. Profundo conhecedor do nosso idioma, foi professor de Português do Colégio Pedro II, do Rio. Chegou a se dedicar à política, porém, monarquista intransigente, abandonou-a quando foi proclamada a República. Membro fundador da Academia Brasileira de Letras, foi seu presidente de 1919 a 1922.

Rua CARLOS DIENSTBACH

Rondônia (O-13)

CEP: 93415-270

Lei: 86/58

Nascido na Alemanha, CARLOS DIENSTBACH (1865-1944), cujo nome de batismo era Karl Wilhelm Hermann Otto Dienstbach, veio para o Brasil em 1876, juntamente com seus pais e um irmão. Residindo inicialmente em São Leopoldo, Carlos iniciou suas atividades lecionando Português para os colonos. Em duas gestões, foi subintendente de Novo Hamburgo (de 1915 a 1917 e de 1920 a 1924), quando a Cidade pertencia a São Leopoldo. Foi um dos organizadores e secretário da 1ª Exposição Industrial de Novo Hamburgo, realizada em 1924, quando das comemorações do centenário da colonização alemã. Nomeado escrivão do 1º Cartório Civil de Novo Hamburgo, exerceu esse cargo até sua aposentadoria. Carlos escrevia artigos, em alemão e português, para jornais da época, e trabalhou pela emancipação do nosso município, quando organizou uma pasta contendo documentos relativos à campanha emancipacionista.

Rua CARLOS E. KOLLING

Consultar rua VEREADOR C. E. KOLLING (denominação oficial).

Rua CARLOS EMÍLIO LIPP

Petrópolis (H/05)

CEP: 93346-262

Lei 1522/2006

Dizeres nas placas: engenheiro civil

Formado em Engenharia Civil pela Escola de Engenharia da UFRGS em 1973, o hamburguense CARLOS EMÍLIO LIPP (1949-2005) teve destacada atuação profissional e comunitária em nossa cidade. Além de participar de diversos seminários e congressos, assim como de cursos de pós-graduação e de extensão nas áreas de Engenharia e Arquitetura, Lipp obteve grau máximo em curso de Mestrado no ano 2000. Foi fundador e presidente do Sindicato da Construção Civil de Novo Hamburgo, fundador e vice-presidente da Associação dos Arquitetos e Engenheiros Civis de Novo Hamburgo, inspetor-chefe do CREA-NH, membro do Conselho Municipal de Urbanismo, membro da diretoria da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, presidente da Fundação Ernesto Frederico Scheffel, diretor e responsável técnico das empresas Lipp - Engenharia e Construções e EGR - Engenharia de Recuperações.

Rua CARLOS FREDERICO LUDWIG

Vila Nova (H-12)

CEP: 93525-130

Lei: 78/74

O hamburguense CARLOS FREDERICO LUDWIG (1887-1941) foi um dos primeiros moradores do bairro Vila Nova e também a pessoa que deu esse nome ao bairro. Foi um dos fundadores do Esporte Clube Municipal. Tinha um salão de baile, onde hoje se encontra a Sociedade Palestrina.

< SUMÁRIO >

Rua CARLOS GARDEL

Canudos (O-17)

CEP: 93546-250

Lei: 83/88

CARLOS GARDEL, cujo nome em francês era Charles Romuald Gardés, nasceu em 1890 na cidade de Toulouse, França, para alguns biógrafos, ou em 1887 em Tacuarembó, Uruguai, para outros. Ainda menino, seguiu com sua mãe para a Argentina, pátria que o consagrou como o mais famoso cantor de tangos de todos os tempos. Sua primeira apresentação como cantor foi por volta de 1915, depois de uma longa batalha para impor o seu talento. Estreou no Teatro Nacional, uma casa de espetáculos muito exigente de Buenos Aires. O sucesso foi tão grande que, em menos de um mês, seu nome ficou conhecido em toda a Argentina e, em seguida, no mundo inteiro. Gravou cerca de 500 discos. Faleceu em desastre aviatório na cidade de Medellín, Colômbia, em 1935.

Rótula CARLOS GASPAR ECKHARD

Centro (J/12)

Lei 2000/2009

Dizeres nas placas: empresário hamburguense

Nascido em Três Coroas, CARLOS GASPAR ECKHARD (1913-2007) veio morar em Novo Hamburgo aos cinco anos de idade. Ainda adolescente, passou a trabalhar numa farmácia e, graças à experiência que adquiriu no ramo, obteve o título de Farmacêutico Prático que lhe foi conferido pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Em 1932, com outros, comprou uma farmácia em estado de insolvência. Esse estabelecimento recebeu o nome de "Pharmácia Hamburgueza" que, com o passar dos anos, se tornou uma das principais redes farmacêuticas da nossa região: as Farmácias Hamburguesa. Em 1943, com o cunhado João Amando Schilling, fundou uma indústria para produzir papel e papelão que também veio a se constituir numa importante empresa da nossa cidade: a firma Gaspar & Cia. Na década de 1950, adquiriu uma área de terras no Bairro Rondônia, onde, com o cunhado Luiz Schilling, fundou uma olaria. Além desses, muitos outros empreendimentos tiveram a participação de Eckhard como sócio-fundador, cabendo destacar: a empresa de calçados Reluz Ruskin, a Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais, as financeiras Finansinos e Novosinos. Além de ainda haver se associado a outras empresas comerciais e industriais, o biografado participou de praticamente todas as agremiações sociais e desportivas mais importantes da nossa cidade e fez parte do Rotary Club.

Rua CARLOS GERMANO BÜRKLE

Ideal (P-08)

CEP: 93334-150

Lei: 70/77

Nascido na Alemanha, CARLOS GERMANO BÜRKLE (1878-1955) radicou-se em Novo Hamburgo. Dedicou-se à construção civil, tendo sido construídos por ele diversos prédios, dentre os quais o do cinema Guarani, hoje já demolido, que ficava na esquina da avenida Pedro Adams Filho com a rua Lima e Silva. Estabeleceu-se com fábrica de polias de madeira, então única no Vale do Rio dos Sinos. Participou das principais entidades sociais da cidade. Foi duas vezes "Rei do Tiro", designação ao vencedor de competição de tiro.

Rua CARLOS GOMES

Vila Rosa (K-09)

CEP: 93315-040

Lei: 86/58

O compositor ANTÔNIO CARLOS GOMES (1836-1896) iniciou seus estudos musicais com o pai, que dirigia uma banda de música em Campinas, sua terra natal. Naquele época, aprendeu a tocar vários instrumentos e já fez suas primeiras composições. Contrariando a vontade paterna, o jovem Carlos saiu de casa com destino ao Rio de Janeiro, onde se matriculou no Conservatório de Música, em 1859. Um ano depois, foram executadas duas cantatas suas e, em 1861, sua primeira ópera: "A Noite do Castelo". Entre o numeroso público estavam o Imperador, a Imperatriz e, sentado na primeira fila, seu pai, presença que muito o surpreendeu e emocionou. Em 1863, compôs sua segunda ópera: "Joana de Flandres". Em reconhecimento por seus méritos, D. Pedro II o agraciou com o hábito de Cavaleiro da Ordem da Rosa e, por indicação de Francisco Manuel da Silva (autor da música do Hino Nacional), que era diretor do Conservatório de Música do Rio, lhe concedeu uma pensão para aperfeiçoar seus conhecimentos musicais na Europa. Carlos Gomes escolheu o Conservatório de Milão, onde começou a estudar em 1864 e obteve os títulos de maestro e compositor em 1866. Ao encontrar, numa livraria italiana, o romance "O Guarani", de José de Alencar, comprou-o e nele se inspirou para compor a famosa ópera desse nome, que teve sua primeira apresentação no teatro Scala de Milão, em 1870, e, no mesmo ano, no Rio de Janeiro, alcançando grande sucesso nas duas apresentações. O notável maestro continuou na Itália, compondo outras óperas, que eram apresentadas lá e aqui, sempre com muito êxito. Nessa época, foi honrado com o título de Cavaleiro da Coroa da Itália. Seguidamente vinha ao Brasil, onde também fez composições. Mas, fiel a D. Pedro II, quando foi proclamada a República, negou-se a compor o "Hino da República", conforme lhe pedira Deodoro da Fonseca. Com isso, perdeu o apoio oficial do governo. Ficou por mais algum tempo na Itália, até que, em 1895, foi nomeado diretor do Conservatório

de Belém, Pará. Todavia, não pôde assumir, porque já se achava gravemente enfermo. Faleceu no Pará. Além de óperas, Carlos Gomes compôs vasto repertório de peças para piano e canto.

Rua CARLOS HERMILIO ELTZ
Canudos (L/16)
CEP: a codificar
Lei 2299/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)
O hamburguense CARLOS HERMILIO ELTZ (1940-2006) trabalhou como industriário em empresas do ramo calçadista. Jogador de futebol e futsal de vários clubes da nossa cidade e região, destacou- se também como atleta de punhobol, esporte a que se dedicou defendendo a Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, quando integrou a equipe que se sagrou campeã estadual e foi considerado o melhor jogador do mundo desse esporte no campeonato mundial de 1968. Também conquistou o título de campeão estadual de futebol amador.

Rua CARLOS LANZER
Rondônia (P-11)
CEP: 93415-630
Lei: 86/58
Nascido na Alemanha, o professor CARLOS LANZER (1841-1927) emigrou para o Brasil em 1859, quando assumiu o encargo de exercer sua profissão, professor, como unidocente na escola da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, onde lecionou por muitos anos. Karl, seu nome em alemão, também se estabeleceu com casa comercial em Hamburgo Velho, onde residia, e teve intensa atividade cultural. Foi dirigente e um dos fundadores da primeira sociedade de canto masculino de Novo Hamburgo (então Hamburger Berg), fundada em 1861 na escola acima mencionada, assim como também co-fundador, em 1888, da Sociedade de Canto Frohsinn - hoje Sociedade Aliança - da qual foi o primeiro presidente. Lanzer escreveu relatórios de suas atividades e fez publicações no jornal "Sonntagsblatt" em 1922, que deram enorme contribuição para o conhecimento da história e do início do desenvolvimento da nossa cidade.

Rua CARLOS LUIZ OLIVEIRA

Roselândia (D/03)

CEP: 93351-113

Lei: 193/99

Natural de Esteio, CARLOS LUIZ OLIVEIRA (1955/1997) era funcionário do Banco do Brasil, onde ingressou em 1976 na agência de Esteio, transferindo-se, em 1982, para a agência Centro de Novo Hamburgo. Teve atuação destacada na Associação Atlética do Banco do Brasil - AABB, em que diversas vezes foi vice-presidente esportivo e, em duas gestões, presidente do Conselho de Administração.

Rua CARLOS MEINE

Consultar Rua DR. CARLOS MEINE, denominação oficial.

Rua CARLOS MOMBERGER SOBRINHO

São José (E-F/14)

CEP: 93530-497

Lei: 658/2001

CARLOS MOMBERGER SOBRINHO (1905-1998) nasceu em Dois Irmãos e fixou residência em Novo Hamburgo em 1922, quando começou a trabalhar no Curtume Momberger do seu pai, Albino. Formado em "Guarda-Livros" (atual Técnico em Contabilidade), era encarregado da contabilidade do curtume, do qual se tornou sócio. Por sua dedicação à Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, foi homenageado quando da comemoração dos 160 anos da Escola Pindorama, em 1992. Também recebeu homenagem da VARIG nos festejos dos 60 anos de fundação da companhia em 1987, por ter sido um de seus acionistas-fundadores. Carlos foi co-fundador do Aeroclube de Novo Hamburgo, da Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais e da Associação dos Viajantes Comerciais do Vale do Rio dos Sinos. Devido à escassez de gasolina na Segunda Guerra Mundial, foi um dos pioneiros a projetar a utilização de gasogênio em automóveis. Cabe registrar ainda que o biografado foi presidente da Sociedade Comemorativa do Centenário da Colonização Alemã, chamada "Sociedade Monumento", depois incorporada à Sociedade Aliança, e que participou das campanhas para eleição dos prefeitos Ângelo Provenzano e Carlos Armando Koch no primeiro mandato deste.

Rua CARLOS MÜLLER

Lomba Grande (AC-28)

CEP: 93490-040

Lei: 27/76

Proprietário de uma atafona, o lomba-grandense CARLOS MÜLLER, nascido em 1879, prestou muitos serviços, especialmente aos agricultores da localidade de Taimbé, onde era estabelecido.

Nota do autor: os dados biográficos anexos à lei não mencionam a data de falecimento do biografado.

Rua CARLOS REINALDO MÜLLER

Liberdade (R-08)

CEP: 93332-300

Lei: 22/79

Nascido no município de Lindolfo Collor, CARLOS REINALDO MÜLLER (1892-1975) exerceu atividades de marceneiro e comerciante. De 1920 a 1925, foi sócio da firma de marcenaria e carpintaria Alberto A. Müller & Cia. Ltda. e, de 1926 a 1930, de um curtume e de uma fábrica de calçados no bairro Amaral Ribeiro de Sapiranga. Em 1933, estabeleceu-se no centro de nossa cidade com armazém de secos e molhados. Em 1961, mudou seu comércio para o ramo de materiais de construção. Durante muitos anos, fez parte do Conselho Municipal de Novo Hamburgo. Foi membro da diretoria da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo e pertenceu ao Rotary Club de Novo Hamburgo.

Rua CARLOS REINALDO SCHEMES

Canudos (O-18)

CEP: 93544-170

Lei: 50/91

Natural de São Sebastião do Caí, CARLOS REINALDO SCHEMES (1894-1981) mudou-se para Novo Hamburgo em 1944, assumindo como primeiro oficial de justiça do Município, cargo que já exercia em sua cidade natal. Após a aposentadoria nessa atividade pública, passou a executar serviços de atendimento aos usuários das piscinas da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo.

< SUMÁRIO >

Rua CARLOS SCHEFFEL

Canudos (K-17)

CEP: 93542-100

Lei: 122/84

Nascido em Nova Hartz, CARLOS SCHEFFEL (1902-1983) veio para Novo Hamburgo em 1924. Sua casa foi uma das primeiras do bairro Canudos. Ingressou na firma Arthur Haas & Cia. Ltda., onde trabalhou por 34 anos.

Rua CARLOS SCHMITT FILHO

Ideal (P-09)

CEP: 93334-060

Lei: 21/73

Natural de Dois Irmãos, CARLOS SCHMITT FILHO (1896-1967) mudou-se para Novo Hamburgo em 1901, acompanhando seus pais. Em 1912, empregou-se na fábrica de calçados Adams, à qual se dedicou durante 50 anos, exercendo a profissão de sapateiro. Schmitt era um esforçado desportista e atleta. Durante cerca de 25 anos, foi professor de ginástica da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, entidade em que foi ainda diretor do Departamento de Ginástica, assim como membro de conselhos internos. Participou de competições de ginástica e esgrima, conseguindo vários troféus por suas boas classificações. Foi co-fundador do Esperança Futebol Clube.

Rua CARLOS WALTER JUNG

Santo Afonso (S/12)

CEP: 93425-195

Lei: 03/97

Começando a trabalhar aos 14 anos na firma Adolfo Jaeger e depois na Irmãos Passini, o hamburguense CARLOS WALTER JUNG (1906/1990) estabeleceu-se definitivamente por conta própria ao abrir a primeira livraria da cidade, no início dos anos 1940. Chamava-se Livraria Central e posteriormente Bazar Central. Naquela época, a procura por livros era ínfima e somente aumentava um pouco quando do início dos anos letivos, no mês de março. Mas, perseverante, com o auxílio inestimável de sua esposa, Jung não mediu esforços para manter aberta, até o ano de 1959, a por muito tempo única livraria da cidade - verdadeiro ponto de encontro de alguns raros intelectuais de então. De rígidos princípios éticos, Jung negou-se a comercializar fogos de artifício para não expor seus usuários ao perigo, quase sempre crianças. Participou dos principais clubes sociais e sempre deu apoio e auxílio a iniciativas comunitárias.

Praça CARMELINA CRISTÓFOLI

Rincão (I-07)

Lei: 60/92

Natural do município de Canela, CARMELINA CRISTÓFOLI (1927-1989) veio para Novo Hamburgo em 1969, com o marido e sete filhos. A família fixou residência no bairro Rincão. Carmelina dedicava seu tempo disponível a trabalhos comunitários.

Rua CARMEM MIRANDA

Consultar dados biográficos junto à rua MARIA DO CARMO MIRANDA DA CUNHA (denominação oficial)

Rua CASEMIRO DE ABREU

Centro (K-10)

CEP: 93310-030

Lei: 86/58

O poeta fluminense CASIMIRO JOSÉ MARQUES DE ABREU (1839-1860) iniciou sua vida profissional trabalhando, com o pai, numa casa comercial. Entretanto, como demonstrava aversão pelo comércio, com o que não se conformava seu genitor, este o fez viajar para Portugal, com o intuito de, pela mudança de ambiente, tirar do filho sua vida boêmia e seu gosto pela poesia. Casimiro fixou residência em Lisboa e visitou as principais cidades de Portugal. Porém, atormentado por profunda nostalgia devido à distância da Pátria e já sentindo os efeitos da tuberculose que contraíra, passava o tempo todo escrevendo poesias, em que exaltava, com muito lirismo, as qualidades de sua terra natal. Em 1857, regressou ao Brasil, vindo novamente a trabalhar no comércio. Continuava, contudo, a escrever poesias, mantendo também a vida boêmia, agravando-se, assim, cada vez mais sua terrível enfermidade, que o levou à morte, com apenas 21 anos de idade.

Nota do autor: nas obras consultadas, o nome do biografado aparece como Casimiro, e não Casemiro.

< SUMÁRIO >

Rua CASTELO BRANCO

Canudos (M-18)

CEP: 93544-070

Lei: 86/58

O português nascido em Lisboa CAMILO FERREIRA BOTELHO CASTELO BRANCO (1825-1890) foi um grande escritor. As suas obras constituem repositórios não só da língua, como da vida, da terra e da gente portuguesa. Escreveu muitos romances. Em Porto, onde passou a residir a partir de 1849, dedicou- se também ao jornalismo.

Nota do autor: é importante chamar atenção para o fato de que o homenageado não se trata do ex- presidente da República Humberto de Alencar Castelo Branco.

Rua CASTRO ALVES

Rio Branco (K-09)

CEP: 93310-270

Lei: 86/58

ANTÔNIO FREDERICO DE CASTRO ALVES (1847-1871), um dos nossos maiores poetas, nasceu numa fazenda de seu pai, médico, no interior da Bahia. Satisfazendo desejo paterno, matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, em 1863, mas não logrou aprovação. Seus dons de poeta e orador, aliados a seu temperamento alegre, extrovertido e romântico, tornaram-no muito popular e benquisto no meio estudantil. Nessa época, já aderiu à causa abolicionista, o que lhe inspirou alguns de seus mais conhecidos poemas. Apaixonando-se por uma atriz portuguesa chamada Eugênia Câmara, seguiu com ela, em 1867, para Salvador e depois para o Rio de Janeiro, onde foi calorosamente recebido e elogiado por escritores famosos, como Machado de Assis e José de Alencar. A seguir, também acompanhado por Eugênia, viajou para São Paulo, onde se matriculou na Faculdade de Direito, em 1868, sendo recebido carinhosamente nos meios acadêmicos. Porém, nesse mesmo ano, romperam-se os laços amorosos entre ele e a atriz, o que o deixou profundamente aborrecido. Começou, então, a dedicar-se a caçadas, quando, numa delas, feriu acidentalmente seu pé esquerdo, que teve de ser amputado e quase lhe causou a morte por gangrena. Amargurado, abandonou os estudos na Faculdade em 1870 e voltou à Bahia. Por algum tempo, morou em companhia de uma irmã e de amigos de infância numa pequena localidade do interior onde nascera, hoje cidade com o seu nome. Depois foi para Salvador, onde chegou a fundar uma sociedade abolicionista, mas, com a saúde já abalada pela tuberculose, não resistiu, morrendo com apenas 24 anos de idade. Em sua curta vida, deixou inúmeros poemas, porém, todos esparsos em jornais, revistas e papéis

< SUMÁRIO >

manuscritos. Não chegou a concluir, como pretendia, a obra "Os Escravos", que abrangeria de forma completa todos os seus versos sobre o problema da escravidão.

Nota do autor: o nome do biografado também foi atribuído a uma escola pública municipal.

Rua CATHARINO ANDREATTA

Ideal (Q-09)

CEP: 93332-060

Lei: 70/75

O porto-alegrense CATHARINO ANDREATTA (1911-1970) foi o mais famoso corredor automobilístico do nosso Estado e um dos mais importantes do País. No seu tempo, não havia autódromos no Rio Grande do Sul. As corridas se realizavam nas estradas rodoviárias e nas ruas das cidades. Catharino iniciou no automobilismo em 1937, no "Circuito de Venâncio Aires", em que obteve o segundo lugar. Sua carreira contabilizou 48 vitórias. Uma de suas grandes façanhas foi vencer, em parceria com Breno Fornari, três vezes a prova "Mil Milhas Brasileiras", no autódromo de Interlagos, São Paulo. Foi vencedor em inúmeras outras competições, inclusive no Uruguai e na Argentina. Uma dessas provas, em que se classificou com o segundo lugar, teve Novo Hamburgo como cidade de largada e chegada. Mesmo com idade avançada, em janeiro de 1970 - ano do seu falecimento - participou de uma corrida (a sua última) no então desabitado "Braço Morto" da praia do Imbé.

Rua CATULO DA PAIXÃO CEARENSE

São Jorge (H-17)

CEP: 93537-100

Lei: 13/73

O maranhense de São Luiz CATULO DA PAIXÃO CEARENSE (1863-1946), ainda menino, foi morar com sua família no Ceará, mas, pouco tempo depois, a família mudou-se definitivamente para o Rio de Janeiro. Catulo, que só gostava de fazer poesias e levar uma vida boêmia, teve de começar a trabalhar devido à morte de seu pai em 1885. Empregou-se então como estivador no cais do porto do Rio. Entretanto, não abandonou seus hábitos boêmios e se tornou um poeta popular, conhecido e admirado por todos. Graças a esse seu prestígio, conseguiu nomeação para outras funções públicas, sempre modestas, o que o satisfazia, porque não tinha ambições financeiras. Escreveu vários poemas. Foi autor da letra da conhecidíssima canção "Luar do Sertão".

< SUMÁRIO >

Rua CAZUZA

Boa Saúde (K/03)

CEP: 93347-055

Lei: 96/97

O carioca AGENOR DE MIRANDA ARAÚJO NETO (1958/1990), conhecido por "Cazuza", foi um dos grandes talentos da música popular brasileira. Sua exitosa trajetória musical começou com o grupo de "Rock" denominado Barão Vermelho, cujo sucesso durou de 1980 a 1985 e que teve nas letras e músicas compostas por Cazuza o seu maior destaque. Era considerado o letrista mas agressivo no nosso "Rock", pois suas letras continham duras críticas à sociedade. Deixou o grupo para seguir carreira individualmente. Gravou vários discos, entre os quais o polêmico "Ideologia". O seu último - "Burguesia" - pode ser considerado um verdadeiro símbolo da luta dele pela vida. Faleceu de AIDS aos 32 anos de idade pesando apenas 22 Kg.

Rua CENIRA VOLTZ

Roselândia (C-08)

CEP: 93351-327

Lei 794/2002

Dizeres nas placas: dona de casa

Nascida em Cachoeira do Sul, CENIRA VOLTZ (1913-1997), ainda jovem, passou a morar em Campo Bom. Casou-se e mudou-se com o marido para Novo Hamburgo. O casal morou por longo tempo na Rua Guia Lopes, onde seu marido, Walter Voltz, se dedicou à fabricação de calçados, chegando este a se associar a três fábricas. Como uma das primeiras moradoras, Cenira engajou-se em campanhas para pavimentação e iluminação desta rua.

Rua CERILLO CIDADE MARTINS

Rondônia (Q-14)

CEP: 93415-425

Lei: 722/2002

Ainda menino, o hamburguense CERILLO CIDADE MARTINS (1930-2001) vendia frutas e verduras plantadas pelos seus pais para ajudar no sustento da família e, aos 14 anos de idade, começou a trabalhar numa fábrica. Após prestar serviço militar, trabalhou por três anos no então Banco Agrícola Mercantil e por onze no INSS. Em 1970, formou-se em Direito pela Faculdade de Direito de Passo

< SUMÁRIO >

Fundo e, em seguida, abriu escritório de advocacia em nossa cidade, profissão que exerceu até o final de sua vida. Além de se dedicar ao escritório, foi advogado do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado de Novo Hamburgo e do Sindicato dos Médicos de Novo Hamburgo. Foi também Procurador Geral do Município no período de 1981 a 1986 e presidiu as seguintes entidades: Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, Rotary Clube Novo Hamburgo Monumento e as Associações de Apicultores de Novo Hamburgo e Ivoti.

Rua CESAR AUGUSTO MINHO DE SOUZA

Roselândia (C-09)

CEP: 93351-330

Lei: 143/92

O hamburguense CESAR AUGUSTO MINHO DE SOUZA (1958-1991) era motorista de táxi. Líder de sua classe, muito se esforçou para a criação da COOPTAXI (Cooperativa dos Proprietários de Táxi da Região Metropolitana).

Praça CHICO MENDES

Bairro Roselândia (A-05)

Lei: 01/91

A persistência e coragem na luta em defesa da ecologia, da preservação da floresta amazônica e das reservas indígenas fez do acreano de Xapuri FRANCISCO ALVES MENDES FILHO (1944-1988), conhecido por Chico Mendes, um líder mundialmente famoso e respeitado. Trabalhando em seringais desde criança, e, portanto, conhecedor dos problemas da região, participou ativamente de movimentos que consistiam em convencer as pessoas a não devastarem a floresta. Essa iniciativa teve grande aceitação por parte dos ecologistas, mas fomentou ódio entre os fazendeiros da região. Em 1977, Chico ajudou a fundar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri e se elegeu vereador. Recebeu, nessa época, as primeiras ameaças de morte. Em 1981, assumiu a presidência do Sindicato. Concorreu a deputado estadual em 1982 e a prefeito em 1985, ano em que se tornou o mais conhecido líder do recentemente fundado Conselho Nacional dos Seringueiros. Graças à repercussão internacional do seu trabalho, a região foi visitada, em 1987, por membros da ONU que puderam constatar a devastação das florestas e a expulsão de seringueiros e índios provocada por projetos agro-pecuários financiados por bancos internacionais. Em conseqüência, ainda, de denúncias desses problemas feitas pessoalmente por Chico no Senado dos Estados Unidos e em reuniões com representantes dos banqueiros internacionais, os financiamentos foram suspensos, mas Chico passou a ser acusado de prejudicar o progresso do Acre. Daí em diante, as pressões contra ele avolumaram-se de tal modo que resultaram no seu assassinato, no quintal de sua casa.

< SUMÁRIO >

Rua CHICO MENDES

Boa Saúde

CEP: 93347-062

Lei 2106/2010

Ver dados biográficos na praça de mesmo nome, acima.

Rua CHICO XAVIER

Canudos (K/12)

CEP: 93542-805

Lei 1212/2004

Dizeres nas placas: cidadão benemérito do Brasil

Nascido no município de Pedro Leopoldo, MG, FRANCISCO DE PAULA CÂNDIDO XAVIER (1910-2002), conhecido como "Chico Xavier", foi, sem dúvida, um dos mais importantes divulgadores do espiritismo no Brasil. Órfão de mãe aos cinco anos, seu pai encaminhou-o para ser criado pela madrinha, que logo se mostrou uma pessoa cruel, submetendo o pequeno Francisco aos mais brutais castigos e torturas, cuja dor só conseguia amenizar através de contatos mediúnicos com a falecida mãe, pois, segundo biógrafos, a mediunidade de Chico já se manifestava aos quatro anos de idade. Seu pai casou-se novamente e o pequeno menino, então com sete anos, voltou a morar na casa paterna com o pai e a madrasta, esta, por sorte, uma pessoa bondosa e compreensiva em relação às faculdades paranormais de Chico que não paravam de se manifestar. Aos dezessete anos iniciou estudos do espiritismo lendo as obras de Allan Kardec. Era o começo de sua exitosa trajetória dedicada à doutrina espírita. Já conhecedor da prática da psicografia, seu principal mentor espiritual, "Emmanuel", que teria sido o espírito do padre jesuíta Manuel da Nóbrega, informou-o sobre a missão de psicografar. Utilizando essa prática, publicou diversas obras que teriam sido ditadas por espíritos de poetas e escritores brasileiros e portugueses, o que causou grande repercussão junto à imprensa e à opinião pública, assim como também deu margem a opiniões divergentes e contestadoras. Ao final da década de 1990, o médium contava com mais de quatrocentos títulos de livros psicografados. Também atendeu, sempre gratuitamente, uma infinidade de pessoas que o procuravam para consultas mediúnicas, formando filas imensas para serem atendidas. Não aceitava dinheiro pelos seus livros nem qualquer contribuição pecuniária pelas consultas, sendo que os direitos autorais das suas obras foram concedidos à Federação Espírita Brasileira - FEB. Convém salientar que Chico teve empregos modestos e que não estudou em nenhum curso superior; possuindo só o antigo Curso Primário, atual Fundamental.

Rua CHRISTIAN HUBER
Vila Nova (G-13)
CEP: 93525-110
Lei: 96/74
Nascido na Alemanha, CHRISTIAN HUBER (1886-1970) chegou ao Brasil em 1913. Na época da epidemia "Espanhola", que fez muitas vítimas na cidade, Huber, devido ao seu conhecimento de enfermagem, prestou relevantes serviços à comunidade. Auxiliou os médicos no atendimento aos doentes, os quais, muitas vezes, por falta de condução, carregava em seus ombros, desde as mais longínquas vilas até um hospital improvisado no Colégio São Jacó. Instalou a primeira vulcanizadora e foi o primeiro a conduzir um automóvel na cidade. Serviu com dedicação e carinho, durante 30 anos, a Paróquia São Luiz Gonzaga como sacristão-mor.

Rua CIPRIANO BARATA
Lomba Grande (AC-28)
CEP: 93490-030
Lei: 03/74
O baiano de Salvador CIPRIANO JOSÉ BARATA DE ALMEIDA (1762-1838) era jornalista, político e médico. Após realizar seus primeiros estudos em sua terra natal, seguiu para Portugal, onde se formou médico pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. De regresso à Pátria, seu gosto pela política o fez tornar-se um dos maiores propagandistas, em sua província, do movimento pela independência do Brasil. Deputado às cortes de Lisboa, recusou-se, juntamente com outros colegas, a assinar a constituição portuguesa. As cortes reagiram contra essa atitude e Cipriano Barata teve que voltar ao Brasil, onde continuou sua luta pela independência. Em 1823 fundou o jornal "A Sentinela da Liberdade" que circulou por vários anos em Pernambuco, na Bahia e no Rio de Janeiro. Deputado constituinte em 1823, renunciou ao mandato. Envolvido em conspirações que pregavam os ideais republicanos, foi preso no ano de 1824. Conseguindo se libertar em 1830, transferiu-se para a Bahia, onde encetou violenta campanha contra D. Pedro I. Em 1831, foi preso novamente, devido a incompatibilidades com alas políticas conservadoras. Em 1836, readquiriu sua liberdade, porém, então abandonou a política e o jornalismo, e mudou-se para Natal, onde se fixou, dedicando-se a uma vida privada simples, até falecer.

< SUMÁRIO >

Estrada CÍRIA DE MELO
Lomba Grande (AA-40)
CEP: 93490-350
Lei: 58/91
A lomba-grandense CÍRIA MARGARIDA OLIVEIRA DE MELO (1946-1989) era agricultora e líder sindicalista da classe rural. Participou de várias manifestações e congressos realizados em Porto Alegre, defendendo interesses classistas da mulher que trabalha na agricultura e na pecuária. Círia faleceu tragicamente, vitimada por descarga elétrica durante um temporal perto de sua residência, às margens desta estrada que agora tem o seu nome.

Rua CLARA NUNES
Canudos (K-15)
CEP: 93540-260
Lei: 44/84
Nascida na pequena cidade de Paraopeba-MG, CLARA NUNES FRANCISCA GONÇALVES PINHEIRO (1943-1983), ou simplesmente CLARA NUNES, celebrizou-se como grande cantora da música popular brasileira. Ficou conhecida em 1960, ao vencer um concurso de canto. Foi logo contratada pela Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, e obteve programa exclusivo na TV Itacolomy. Nessa época, também cantava em boates e foi escolhida, em três anos consecutivos, a melhor cantora de Minas Gerais. Em 1965, ganhou projeção nacional, ao ser contratada pela TV Continental, do Rio de Janeiro, e pela Gravadora Odeon. O contrato com esta última foi por toda a sua vida. Em 1968, despontou como notável sambista. Tinha paixão pela escola de samba Portela. Além de grande profissional do disco, também se sobressaiu no palco. Em 1977, fundou o Teatro Clara Nunes, no Shopping Center da Gávea. Fez excursões ao exterior, encantando o mundo com a nossa música popular. Faleceu prematuramente, aos 39 anos, devido a um choque anafilático ocorrido durante uma cirurgia.

Rua CLÁUDIO DIENSTMANN
Rondônia (R/14)
CEP: 93300-001
Lei: 317/2000
CLÁUDIO DIENSTMANN (1938-1991) nasceu em Araricá e, aos dez anos de idade, veio, com seus familiares, morar em Novo Hamburgo. Trabalhou por 35 anos na indústria calçadista. Foi um dos fundadores da Comunidade Evangélica Bom Pastor, do bairro

< SUMÁRIO >

Rondônia, entidade em que ocupou vários cargos de diretoria, inclusive o de presidente. Quando jovem, jogou futebol no Esporte Clube Bangu e fez atletismo no Esporte Clube Floriano, hoje Novo Hamburgo.

Rua CLÁUDIO JOÃO MARIA DA SILVA

Primavera (O-05)
CEP: 93340-470
Lei: 11/83

Natural de Santo Antônio da Patrulha, CLÁUDIO JOÃO MARIA DA SILVA (1904-1966) radicou-se em nossa cidade, morando durante 30 anos no bairro São Jorge. "Tio Pequeno", como era chamado, participava sempre das festividades do bairro. Era membro espiritual ("medium") da Sociedade Espírita Fé, Luz e Caridade.

Rua CLOTÁRIO OLIVEIRA

Primavera (P-06)
CEP: 93340-460
Lei: 53/82

Natural de Santo Ângelo, CLOTÁRIO OLIVEIRA (1898-1978) era proprietário de terras naquele Município, em Giruá e em Santa Rosa. Foi um dos primeiros fazendeiros a ter lavoura mecanizada no Rio Grande do Sul. Por diversas vezes, exerceu cargos de subprefeito e de delegado de polícia de Giruá, então distrito de Santo Ângelo. Foi vereador de Santo Ângelo e diretor de dois jornais de Santa Rosa. Em Giruá, fundou o povoado de "Esquina Cruzeiro", que, posteriormente, se transformou em município. Foi capitão-comandante de corporações da Brigada Militar e amanuense da Chefatura de Polícia, em Santo Ângelo. Em 1955, Clotário passou a residir em Novo Hamburgo, a fim de exercer o cargo de diretor da então Escola Vocacional Agro-Industrial, hoje Escola Estadual Senador Alberto Pasqualini. Dedicou-se muito a essa escola, na época frequentada por meninos abandonados, carentes e infratores, em regime de internato. Em nossa cidade, Clotário também trabalhou como avaliador da Carteira Agrícola do Banco do Brasil. Com outros amigos, incentivou a criação do nosso primeiro Centro de Tradições Gaúchas. Gostava de poesias gauchescas e costumava escrever, para jornais e revistas, sobre assuntos políticos e históricos e sobre fatos pitorescos.

Rua CLÓVIS TEIXEIRA DE CACHAPUZ

Consultar Rua DR. CLÓVIS TEIXEIRA DE CACHAPUZ, denominação oficial.

Rua COELHO NETO

Vila Rosa (J-09)

CEP: 93315-080

Lei: 86/58

O maranhense de Caxias HENRIQUE MAXIMIANO COELHO NETO (1864-1934) estudou Medicina e Direito, mas, não quis ser médico nem advogado; apenas escritor e jornalista. Considerado o mais fecundo escritor brasileiro de seu tempo, produziu mais de cem obras: romances, contos, crônicas, memórias, poesias, além de livros didáticos, de críticas e para teatro. Nos romances e contos, deu especial relevo à vida do homem comum, seu destino no mundo e sua realização numa sociedade cruel e corrompida. Era também um eloquente orador. Participou das campanhas republicana e abolicionista. Foi professor de literatura e de teatro e deputado federal pelo Maranhão, no início da República. Foi ainda um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Rua COMPOSITOR JOSÉ MENDES

Primavera (K-03)

CEP: 93344-370

Lei: 14/75

Nascido em Esmeralda, JOSÉ MENDES (1944-1974), além de compositor, foi cantor e ator de cinema. Filho de peão de fazenda, sua vocação e gosto pela música já se manifestavam na tenra idade de oito anos, quando tocava violão na fazenda e costumava ouvir programas radiofônicos de música gauchesca. Na perspectiva de encontrar um meio de vida mais promissor, já moço, deixou a fazenda, em busca de centros maiores. Em suas andanças pelo interior do Estado, conheceu o cantor Portela Delavi. Os dois, certa ocasião, ouviram um moleque de rua dizer para outro "pára Pedro". Inspirando-se nessa expressão, José Mendes, juntamente com seu companheiro, compôs a música "Pára Pedro" que lhe proporcionou prestígio nacional e até internacional. Nos anos de 1968 e 1969, não havia conjunto musical ou orquestra que deixasse de incluir a música em seu repertório. José Mendes compôs ainda muitas outras músicas, todas regionalistas, que ilustraram o folclore rio-grandense. Deve-se a ele, nos filmes em que participou, o mérito de haver iniciado o ciclo do cinema regionalista no Rio Grande do Sul com o filme "Pára Pedro", todo feito aqui nos pampas, e que foi um dos campeões de bilheteria do cinema brasileiro. Faleceu tragicamente em acidente automobilístico.

< SUMÁRIO >

Rua CONDE DA FIGUEIRA

Operário (G-10)

CEP: 93315-470

Lei: 86/58

JOSÉ DE CASTELO BRANCO CORREA DA CUNHA VASCONCELOS E SOUSA (1788-1872), o Conde da Figueira, era um fidalgo português que, em outubro de 1818, no posto de capitão-general, foi nomeado governador da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, sucedendo nesse cargo ao Marquês de Alegrete. Nessa época, travavam-se no Uruguai ferozes lutas contra as tropas de Artigas, às quais o conde da Figueira impôs memorável derrota. Em 1820, organizou um triunvirato para administrar a Capitania, cujos componentes eram: o tenente-general Manoel Marques de Sousa, o ouvidor Joaquim Bernardino de Sena Ribeiro da Costa e Antônio José Rodrigues da Costa. Os três governaram até agosto de 1821.

Nota do autor: Na relação dos nomes oficializados pela lei 86/58 consta erradamente "Conde de Figueiras". O correto é Conde da Figueira, conforme fontes consultadas.

Rua CÔNEGO PEDRO AFFONSO FLACH

Canudos (Q/15)

CEP: 93546-687

Lei: 214/99

PEDRO AFFONSO FLACH (1905/1997) nasceu em Bom Princípio. Ordenado sacerdote em 1930, exerceu essa atividade durante 67 anos. Após servir às paróquias de Rio Pardo e Maria Auxiliadora em Porto Alegre, foi nomeado vigário cooperador da Paróquia Nossa Senhora da Piedade, de Hamburgo Velho. Além de atender a essa paróquia, foi Capelão da Casa Provincial das Irmãs Santa Catarina. Durante algum tempo, em três dias por semana, prestou serviços à Capela de Campo Bom, que pertencia à Paróquia de Hamburgo Velho até a criação da Paróquia de Campo Bom em 1956, assim como, depois, atendeu ainda às capelas de Canudos e Travessão São José, também pertencentes à Comunidade de Hamburgo Velho. De 1973 a 1976, foi vigário da Paróquia Santa Terezinha de Campo Bom. Depois, voltou à Paróquia de Hamburgo Velho como cooperador e, após passagem por Bom Princípio, recolheu- se ao Lar dos Idosos de Ivoti em 1989, onde permaneceu até falecer.

< SUMÁRIO >

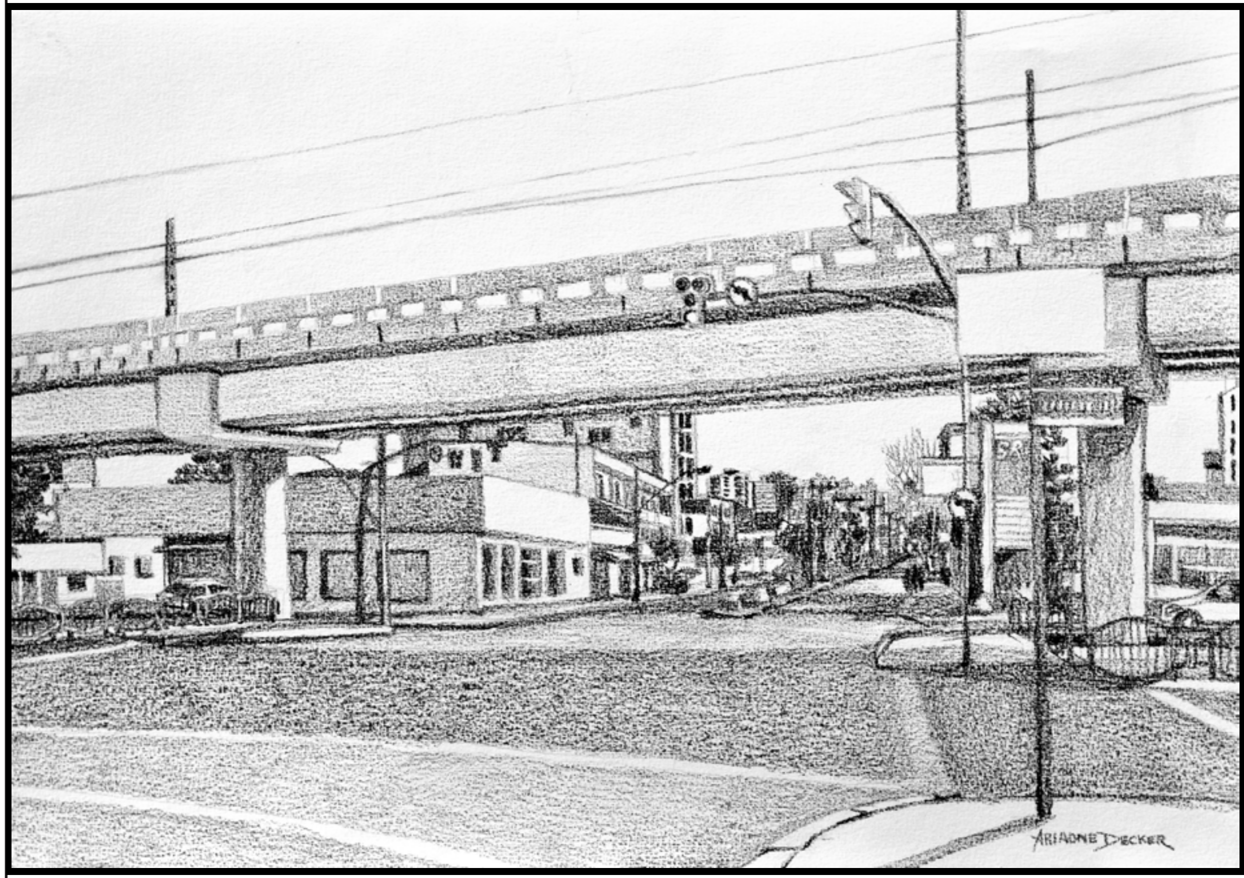
Avenida CORONEL FREDERICO LINCK

Rio Branco/Ideal (M-08, até nº 480 CEP 93336-001)

Rio Branco/Ideal/Pátria Nova (L-10, acima nº 480 CEP 93336-002)

Lei: 86/58

FREDERICO LINCK (1855-1936) nasceu em Gravataí. Concluídos seus estudos em Porto Alegre, passou a se dedicar ao comércio, com destacada atuação. Foi fundador e principal sócio do Matadouro São Geraldo, de Guaíba. Tomou parte ativa na Revolução Federalista, de 1893. Durante vinte anos, desempenhou o cargo de diretor da Caixa Econômica Federal e, por igual tempo, foi deputado estadual. Também foi conselheiro municipal de Porto Alegre, de 1896 a 1900, e provedor da Santa Casa de Misericórdia.



Avenida Coronel Frederico Linck, cruzamento com a Avenida Nações Unidas

< SUMÁRIO >

Rua CORONEL GENUÍNO SAMPAIO

Vila Nova (I-09)

CEP: 93520-350

Lei: 86/58

O baiano de Salvador GENUÍNO OLÍMPIO SAMPAIO (1822-1874) começou sua carreira militar quando tinha 15 anos de idade. Mal assentara praça e já entrou em ação na luta contra a rebelião conhecida como "Sabinada", na Bahia. A seguir, recebeu ordem para lutar contra os Farrapos no Rio Grande do Sul, quando participou de diversos combates até o final da revolução. Em fins de 1849, foi-lhe incumbido defender as tropas imperiais na Revolta Praieira, em Pernambuco, quando igualmente tomou parte de todas as contendas, até a dominação dos rebeldes. Em 1851 e 1852, participou da Guerra do Prata, contra Oribe e Rosas. Anos após, ao eclodir a Guerra do Paraguai, teve também nela destacada participação. Terminada essa guerra, já ostentando diversas condecorações, medalhas e títulos, como o de Cavaleiro da Ordem Imperial do Cruzeiro e outros, o então tenente-coronel Sampaio assumiu o comando de um batalhão militar sediado em Bagé, em 1871, mesmo ano em que foi promovido a coronel. Nessa época, começaram as ocorrências no morro do Ferrabraz, em Sapiranga, relacionadas com as atividades dos "Muckers". O coronel Sampaio foi então encarregado de comandar a expedição militar contra os adeptos da seita, os quais derrotou, mas, quando parecia que já estavam todos dominados, alguns deles realizaram uma inesperada contra-ofensiva, em que Sampaio foi mortalmente ferido por uma bala.

Rua CORONEL GOMES FERREIRA

Rio Branco (L-05)

CEP: 93310-130

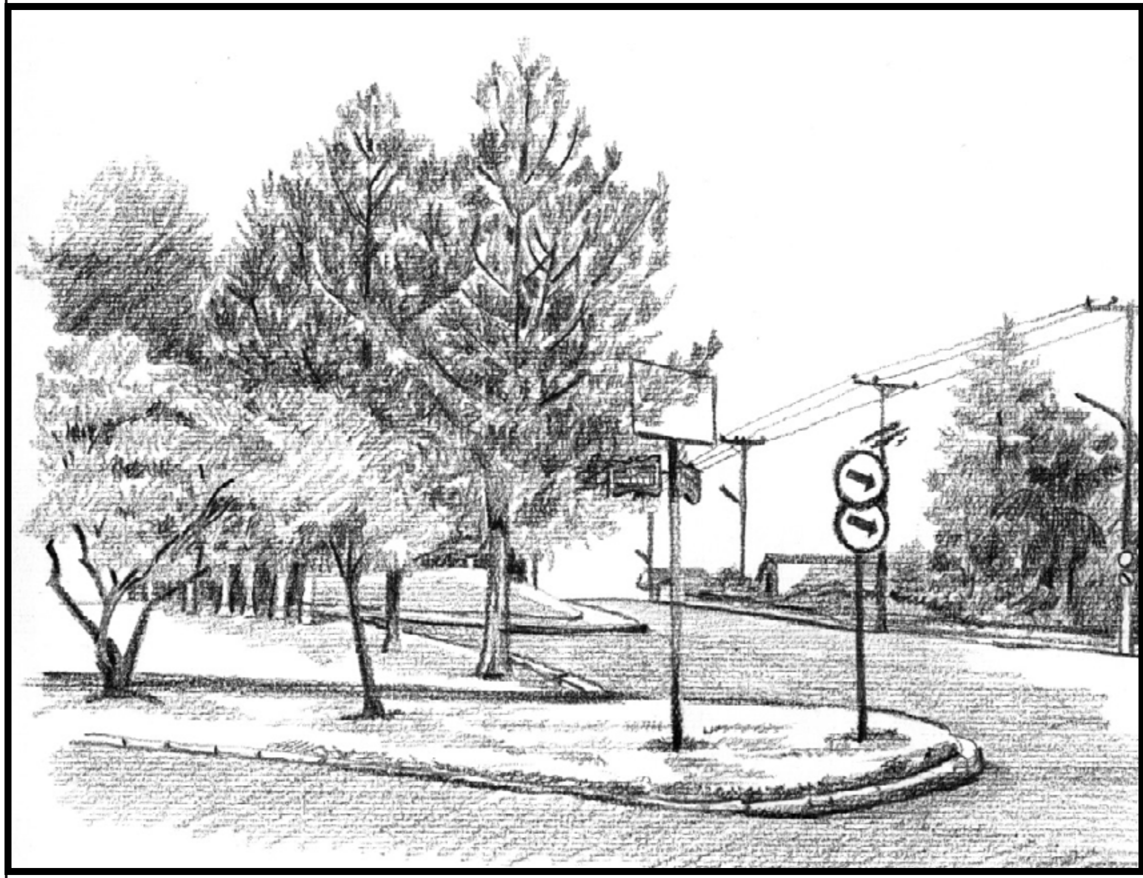
Lei: 48/60

O porto-alegrense JOSÉ GOMES FERREIRA (1872-1946) foi prefeito municipal de Novo Hamburgo de 14-12-1930 a 20-10-1934, nomeado pelo interventor federal da época. Construiu as três primeiras escolas públicas - nos bairros Rondônia, Canudos e Rincão - e concluiu a abertura da avenida Pedro Adams Filho, começada pelo seu antecessor, Leopoldo Petry. Antes de assumir a prefeitura da nossa cidade, foi intendente-provisório de Dom Pedrito (duas vezes) e de Bagé. Fez brilhante carreira na Brigada Militar do Estado. Por sua participação ativa nas lutas contra os revolucionários de 1893 (Revolução Federalista) e de 1923, recebeu elogios e homenagens. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre.

< SUMÁRIO >

Rua CORONEL JACOB KROEFF FILHO
Rondônia (Q-08)
CEP: 93415-580
Lei: 86/58
Nascido na Alemanha, JACOB KROEFF FILHO (1851-1926) veio para o Brasil com os pais, que fundaram em Hamburgo Velho, junto à capela Piedade, hoje Comunidade Católica de Hamburgo Velho, o Hotel Kroeff, que posteriormente passou a chamar-se Hotel Esplêndido. Jacob começou a trabalhar por conta própria em 1875, fundando um abatedouro de gado - o Matadouro Kroeff - no bairro Santo Afonso. Atuou na política como conselheiro do município de São Leopoldo e como deputado estadual. Deve-se a ele o mérito de haver sido o doador do terreno para a construção do Colégio São Jacó, do qual foi um dos fundadores. Como reconhecimento por esse relevante apoio, em sua homenagem, o colégio recebeu o nome do seu santo homônimo.
Nota do autor: Um filho homônimo do biografado, Jacob Kroeff Neto, formado em Direito na primeira turma da Faculdade de Direito de Porto Alegre, deputado rio-grandense em três legislaturas e batalhador pela emancipação da nossa cidade, foi nomeado seu primeiro intendente até a realização do pleito que elegeu Leopoldo Petry.

Avenida CORONEL TRAVASSOS
Rondônia (N-09)
CEP: 93415-000
Lei: 07/73
ARTHUR OTAVIANO TRAVASSOS ALVES ingressou na Brigada Militar em 1917 como instrutor militar. Dotado de coragem e bravura, teve destacada atuação no comando de tropas em operações militares no nosso e em outros estados do País. Estava no comando de um destacamento enviado ao Norte e Nordeste para combater a Coluna Prestes, quando, vitimado por paludismo (espécie de malária), veio a falecer, em Pernambuco, em 1926.



Cruzamento na Avenida Coronel Travassos

Rua CORTE REAL
Centro (L-11)
CEP: 93410-170
Lei: 86/58

Natural de Rio Pardo, AFONSO JOSÉ DE ALMEIDA CORTE REAL (1805-1840), quando tinha 16 anos, já participou, como cadete, das guerras cisplatinas em 1825. Ao irromper a Revolução Farroupilha, a ela aderiu. Foi-lhe confiado comando de tropas e atingiu o posto de coronel da "República Rio-Grandense". Em março de 1836, sofreu derrota na batalha do Fanfa e foi encarcerado na fortaleza de Santa

Cruz, no Rio de Janeiro. Um ano depois, conseguiu fugir em companhia de Onofre Pires, que lá também estava preso. Imediatamente, voltou ao Rio Grande do Sul para continuar lutando ao lado de seus companheiros farroupilhas. Participou, com destaque, de diversos combates, até que, numa fazenda onde se encontrava com quatro companheiros de armas, foi atingido por duas balas disparadas por uma escolta inimiga, levando-o à morte instantânea.

Rua COSTA E SILVA
Consultar rua PRESIDENTE COSTA E SILVA.

Rua CRESCÊNCIO OLIVEIRA
Boa Saúde (K/02)
CEP: a codificar
Lei 2478/2012
Dizeres nas placas: líder comunitário
Nascido em São Luiz Gonzaga, CRESCÊNCIO OLIVEIRA (1941-2011) mudou-se para Novo Hamburgo em 1978. Morador dos bairros Rincão e Roselândia, foi obreiro da Igreja Assembleia de Deus, para a qual ajudou a fundar várias igrejas.

Rua CRISTIANO L. WINTER
Lomba Grande (AD-28)
CEP: 93490-110
Lei: 32/76
CRISTIANO LEOPOLDO WINTER (1875-1956) dedicou-se, durante sessenta anos, à agricultura em Lomba Grande. Produzia farinha de mandioca e era criador de gado.

Rua CRISTÓVÃO COLOMBO
Vila Rosa (J-09)
CEP: 93310-320
Lei: 86/58
Nascido em Gênova(*), Itália, CRISTÓVÃO COLOMBO (1451-1506), desde jovem, começou a se interessar por viagens marítimas. Em 1476, foi para Lisboa, onde residia seu irmão Bartolomeu. Este muito lhe ensinou, pois era hábil cartógrafo. De posse de conhecimentos

< SUMÁRIO >

teóricos e dos que adquiriu na prática graças a viagens que realizou como marinheiro de esquadras portuguesas, Colombo resolveu pôr em prática seu grande sonho: contornar a terra rumo ao oeste, enfrentando o desconhecido, e assim chegar às Índias e à China, pois acreditava e defendia ferrenhamente que a terra era uma esfera. Seu plano foi, porém, rejeitado pelo rei D. João II, de Portugal, e também não foi aceito pelos reis da Espanha numa primeira tentativa. Finalmente, após muita espera e perseverante esforço, e graças a auxílio financeiro de interessados poderosos, foi atendido na Espanha pelos reis D. Fernando de Aragão e dona Isabel de Castela. E assim, depois de uma viagem difícil, em que teve de apaziguar marinheiros amotinados em alto mar, o intrépido genovês, com suas três caravelas - Santa Maria, Pinta e Niña - aportou, em 12-10-1492, numa ilha das Bahamas do novo continente, América, do qual então se tornou o descobridor oficial. Posteriormente, sempre sob bandeira espanhola, empreendeu mais três expedições ao continente americano. Faleceu convicto de que havia descoberto o caminho marítimo ideal para as Índias.
(*) Há controvérsia quanto ao local de nascimento de Colombo, mas é consenso entre a maioria dos historiadores haver nascido em Gênova.

Rua CURT WACKER
Liberdade (R-09)
CEP: 93332-200
Lei: 77/88
O alemão CURT WACKER (1908-1986), empreendeu, em 1952, uma viagem pela América do Sul, a procura de um local para instalar uma unidade fabril de sua indústria de máquinas. Nessa ocasião, visitou a nossa região, a convite da VARIG. Após diversos contatos, decidiu, em 1975, instalar em Novo Hamburgo a empresa Wacker Máquinas Ltda.

Rua CYRILLO GUIDO KERN
Canudos (N-19)
CEP: 93544-235
Lei 933/2003
Dizeres nas placas: personalidade hamburguense
Nascido em Portão, CYRILLO GUIDO KERN (1911-1979) mudou-se com a família para Novo Hamburgo aos sete anos de idade. Formado no então curso de "Guarda-Livros", categoria profissional posteriormente equiparada a Técnico em Contabilidade, sempre trabalhou na área contábil-financeira. Seu primeiro emprego foi no então Banco Pelotense. Depois foi trabalhar no escritório de Pedro

< SUMÁRIO >

Adams & Cia, empresa pioneira na fabricação de calçados. Aí permaneceu até ser convidado para ingressar na firma Luiz Dörr & Cia, um importante curtume daquela época, estabelecido no prédio onde hoje se encontra o Curtume Posada. Era procurador e tornou-se sócio daquela firma, até que, em 1946, foi convidado a associar-se à empresa Albano C. Seibert & Cia Ltda, cujo negócio era comércio e oficina mecânica de automóveis. Quando esta encerrou suas atividades em 1972, Cyrillo, então já aposentado, dedicou-se à profissão de Agente Autônomo de Investimento, com a qual se ocupou até o seu falecimento. O biografado tinha extraordinária capacidade para fazer cálculos aritméticos mentalmente, que desenvolvia com incrível rapidez, e redigia com facilidade em Português e Alemão, idioma este que dominava fluentemente. Outra aptidão sua era tocar violino, instrumento com o qual participou na Orquestra Samuel Dietschi que, com o regente Oscar Kunz Filho e outros, ajudou a fundar. O biografado foi membro da comissão de construção da Igreja da Ascensão e do grupo que promoveu a criação do Ginásio Pindorama, hoje integrado à Instituição Evangélica de Novo Hamburgo. Teve participação na vida social, como membro das diretorias do então Clube União Juvenil e da Sociedade Aliança.

D

Rua DALILLA CLEMENTINA SPERB

Petrópolis (H/05)

CEP: 93346-264

Lei 1523/2006

Dizeres nas placas: professora e pedagoga

Natural de Montenegro, DALILLA CLEMENTINA SPERB (1915-2005) viveu a maior parte de seus dias em nossa Cidade. Estudou piano e canto com a professora Edith Blankenheim, o que lhe oportunizou tornar-se professora de Música, atividade que dividia com curso para Professora na Escola Normal Santa Catarina. Concluído esse curso, criou e dirigiu por treze anos um curso noturno denominado "Artigo 91", equivalente ao então "Ginásio" (Segundo Grau). Exerceu o magistério público. Serviu como orientadora de ensino junto à 2ª Delegacia de Ensino, em São Leopoldo. Obteve diploma de Licenciatura Plena pela PUC de Porto Alegre. Estudou na Universidade de Colúmbia, em Nova York, o que lhe proporcionou receber convite para colaborar em curso instituído pela UNESCO, na Faculdade de Educação do Estado de São Paulo, onde atuou durante dois anos. A seguir, assumiu, em Porto Alegre, o cargo de Secretária Executiva do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, órgão do Governo Federal. Também em Porto Alegre, exerceu a docência de Didática Geral no Instituto de Educação, trabalhou no Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura e lecionou na PUCRS e URGS. Lecionou também na Universidade Federal de Santa Maria, onde foi titular e fundadora do curso de pós-graduação em Educação. Quanto ao currículo profissional da biografada em Novo Hamburgo, cabe destaque ter participado do grupo fundador da FEEVALE, onde foi diretora da Faculdade de Educação, e sua participação na criação da Escola Normal da Fundação Evangélica. Culminou sua formação profissional ao receber o título de Doutora em Pedagogia e Livre Docente em Planejamento de Currículos e Programas Educacionais. Autora de três livros sobre Educação, publicados no Brasil e na Argentina, e de uma centena de artigos em jornais e revistas nacionais e estrangeiros, Dra. Dalilla fez muitas viagens ao exterior para seu aperfeiçoamento profissional atendendo a convites de importantes instituições estrangeiras. Recebeu diversos títulos, medalhas e homenagens como reconhecimento por sua valiosa contribuição à Educação em nosso município.

Avenida DALTRO FILHO

Consultar avenida GENERAL DALTRO FILHO.

Rua DANILO DALMOLIN

Canudos (M-19)

CEP: 93544-470

Lei: 124/91

DANILO DALMOLIN (1940-1990), natural de Muçum, começou a trabalhar cedo, em serviços gerais, na Indústria de Calçados Erno. A seguir, abriu seu negócio próprio: a Churrascaria Hamburguesa. Ao mesmo tempo, também passou a trabalhar na Transportadora Tamoio, onde ficou por dez anos. Depois, fundou sua própria transportadora, a Transmolin, sediada em Sapucaia do Sul. Dedicava-se ao esporte, participando ativamente do Esporte Clube Avenida e do grupo de veteranos do Esporte Clube Novo Hamburgo. Participou também de várias maratonas, conquistando muitas medalhas.

Rua DANILO DE OLIVEIRA

Canudos (O-18)

CEP: 93544-270

Lei: 77/82

O hamburguense DANILO DE OLIVEIRA (1927-1979) trabalhou em diversas empresas de Novo Hamburgo e na Prefeitura Municipal, onde foi chefe do Departamento de Máquinas e Veículos. Jogou futebol no Esporte Clube Floriano e em outros clubes amadores.

Rua DARCI VENTORINI

Canudos (M-19)

CEP: 93544-440

Lei: 96/85

Verificar dados biográficos junto à praça Darcy Ventorini, adiante.

Nota do autor: na lei 96/85 o nome do homenageado está com i (Darci). Conforme informação de seus familiares, ele foi batizado como Darcy.

Praça DARCY BORGES DE CASTILHOS

Petrópolis (I-05)

CEP: 93346-270

Lei: 78/82

Natural de Antônio Prado, DARCY BORGES DE CASTILHOS (1906-1981) passou seus primeiros anos de vida em Veranópolis. Aos 17 anos, perdeu o pai, ficando responsável, juntamente com sua irmã mais velha, pelo sustento da família, constituída pela mãe e sete filhos. Veio para Novo Hamburgo em 1924, para exercer o cargo de fiscal da Exatoria Estadual, e aqui se radicou. Em 1935, foi nomeado tesoureiro da Prefeitura Municipal, cargo que exerceu durante oito administrações, até se aposentar. Foi também membro do Conselho Municipal de Contribuintes e da Comissão de Avaliação de Valores Venais, além de tesoureiro, por muitos anos, da Fundação Maurício Cardoso, mantenedora do Hospital Operário Darcy Vargas (hoje Hospital Municipal) e da III FENAC. Ao se aposentar, passou a se dedicar à comercialização de imóveis. Lançou o loteamento do hoje bairro Rondônia e outros loteamentos em Novo Hamburgo e cidades vizinhas. Dedicou-se também ao ramo da construção civil, construindo imóveis para venda.

Nota do autor: o biografado foi também homenageado com atribuição de seu nome a uma escola.

Rua DARCY JAIME KELLER

Consultar rua VEREADOR DARCY JAIME KELLER, denominação oficial.

Rua DARCY JOÃO BECKER

Lomba Grande (AA-25)

CEP: a codificar

Lei 2569/2013 (A lei não menciona outros dizeres nas placas além do nome)

DARCY JOÃO BECKER (1927-2002) nasceu e sempre morou em Lomba Grande. Desde cedo se dedicou a um matadouro de suínos e bovinos herdado de seu pai que posteriormente se transformou na empresa Becker e Müller & Cia. Ltda., responsável pelo atendimento a inúmeras empresas do gênero na Grande Porto Alegre e no Litoral. Teve participação ativa na Sociedade Atiradores Lombagrandense, na Sociedade Gaúcha Lombagrandense, na Comunidade Católica São José e no Esporte Clube Lombagrandense, do qual foi sócio e atleta. Desenvolveu trabalhos comunitários, auxiliando nos esforços para expansão da rede telefônica, construção de um necrotério e pavimentação asfáltica de vias públicas.

< SUMÁRIO >

Praça DARCY VENTORINI
Primavera (L-05)
CEP: 93340-520
Lei: 97/81
Ainda moço, DARCY VENTORINI (1923-1980) já começou a desenvolver suas habilidades comerciais, trabalhando numa cooperativa em Muçum, sua terra natal. Casou-se e se radicou em Novo Hamburgo. Participou da direção dos curtumes Jaeger S.A. e São Jorge. Em 1952, com outros sócios, fundou o Cine Lumière, na rua General Neto (calçadão), na época o maior e melhor cinema do Vale do Rio dos Sinos, e, posteriormente, a mesma empresa, que girava sob a razão social de Jaeger, Ventorini & Cia. Ltda, adquiriu o Cine Aída, localizado em Hamburgo Velho. Em 1963, foi ao Uruguai obter ideias e sugestões para a implantação em nossa cidade de uma indústria de injetados plásticos, a qual ele dirigiu durante quinze anos.
Nota do autor: O biografado também foi homenageado com a denominação de Darci Ventorini a uma rua do bairro Canudos.

Rua DAURA WASEM
São José (D/15)
CEP: 93530-063
Lei: 82/98
A hamburguense DAURA WASEM (1948/1992) trabalhou em serviços administrativos e financeiros em quatro empresas de nossa cidade. Cursou Massoterapia e estabeleceu-se como autônoma nessa profissão. Filiada ao PDT, candidatou-se a vereadora em 1992 sem conseguir se eleger.

Rotatória DAVID ALEXANDRE BIZ
Liberdade (T/09)
Leis 181/99 e 2561/2013 (A lei 181/99, que contém os dados biográficos do homenageado, foi revogada.)
DAVID ALEXANDRE BIZ (1902/1990) nasceu em Canela e veio morar em Novo Hamburgo em 1952, fixando residência no bairro Ouro Branco. Entre os anos 1930 e 1940, trabalhou na construção de estradas de ferro. Em 1974, fundou uma empresa de serviços de manutenção elétrica industrial: a Eletro Biz Ltda. Era torcedor fervoroso do Esporte Clube Floriano, hoje E. C. Novo Hamburgo.
Nota do autor: esta denominação havia sido dada a uma praça que passou a chamar-se Eugênio Adams.

Rua DAVID CANABARRO
Centro (K-11)
CEP: 93510-020
Lei: 86/58
Nascido em Taquari, DAVID JOSÉ MARTINS (1796-1867) mudou seu nome para DAVID CANABARRO. Participou, desde moço, das lutas cisplatinas, destacando-se como soldado de invulgar bravura. Ao eclodir a Revolução Farroupilha, a ela aderiu, embora não desde o seu início, mas tornou-se um de seus maiores líderes, assumindo-lhe, inclusive, o comando em 1843. Ocupou Santa Catarina, onde proclamou a "República Juliana". Ao término da Guerra dos Farrapos, Canabarro estava no alto posto de chefe das tropas revolucionárias e, derrotado na batalha de Porongos, mas, valente, conseguiu uma paz honrosa consumada em Ponche Verde, pois se impôs, com outros companheiros, no sentido de ser assegurada a todos os oficiais revolucionários a permanência em seus postos. Em 1851, voltou à luta, dessa vez incorporando-se às tropas brasileiras para combater contra Rosas e Oribe e, anos depois, mesmo já velho, dirigiu operações militares contra os paraguaios. Faleceu em sua estância, em Livramento. Para se ter uma idéia do sentimento patriótico e da lealdade de David Canabarro para com o Brasil, vale a pena transcrever sua resposta ao ditador Rosas, que, sabendo das dificuldades por que passavam os farroupilhas no final da guerra, lhe prometera ajuda: "Senhor - o primeiro de vossos soldados que transpuser a fronteira fornecerá o sangue com que assinaremos a paz com os imperiais. Acima de nosso amor à República, está nosso brio de brasileiros. Quisemos ontem a separação de nossa pátria; hoje almejamos a sua integridade. Vossos homens, se ousarem invadir nosso país, encontrarão, ombro a ombro, os republicanos de Piratini e os monarquistas do senhor D. Pedro II".

Rua DEMÉTRIO RIBEIRO
Guarani (H-11)
CEP: 93525-000
Lei: 86/58
O político e engenheiro, natural de Alegrete, DEMÉTRIO NUNES RIBEIRO (1853-1931) era republicano convicto e atuante. Proclamada a República, fez parte do governo provisório, ocupando a pasta da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Exonerou-se do cargo em 1890, em conseqüência de atritos por incompatibilidade de pontos de vista com Ruy Barbosa, que ocupava o Ministério da Fazenda. Deputado à Constituinte Federal de 1891, exerceu o mandato até o fim, mas, novamente, teve que enfrentar fortes divergências de opinião, inclusive com seus antigos companheiros. Por iniciativa sua foi apresentado à Câmara dos Deputados projeto de lei separando a Igreja do Estado. Retirou-se então da vida pública. Passou a viver em Paris, de onde voltou na velhice, dois anos antes de falecer.

Rua DEOCLYDES RABELLO DA SILVA

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425-410

Lei 2346/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Natural de Santo Antônio da Patrulha, DEOCLYDES RABELLO DA SILVA (1933-2009) mudou-se para Novo Hamburgo aos 21 anos de idade. Possuía um armazém de secos e molhados, uma padaria, trabalhou como feirante em feiras-livres e como taxista. Por dois mandatos, foi presidente da Sociedade Sempre Viva.

Rua DERCINA DUARTE

Canudos (Q/14-15)

CEP: 93546-663

Lei 2136/2010 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome da homenageada)

Nascida em Mostardas, DERCINA DUARTE mudou-se para Novo Hamburgo em 1973. Trabalhou como empregada doméstica em várias residências e em serviços gerais para algumas fábricas de calçados. Nota do autor: a lei não menciona as datas de nascimento e falecimento da homenageada.

Rua DIRCEU MENEZES

Petrópolis (I-05)

CEP: 93346-190

Lei: 20/82

Natural de Livramento, DIRCEU MENEZES (1933-1980) foi instrutor de ofício do SENAI por quinze anos e professor de Desenho Técnico durante outros quinze anos na mesma entidade. Foi também professor, por dois anos, e diretor-assistente, por quatro, da Escola Técnica do Calçado.

Rua DIRCEU PIBERNAT YLLANA

Primavera (Q-06)

CEP: 93340-380

Lei: 99/87

Nascido em Uruguaiana, DIRCEU PIBERNAT YLLANA (1919-1979) radicou-se em Novo Hamburgo. Foi funcionário da Prefeitura Municipal durante 35 anos, até se aposentar. Por um tempo, exerceu a função de Secretário de Administração.

Rua DISRAELI

Bairro Canudos (M-14)

CEP: 93544-080

Lei: 86/58

Nascido em Londres, BENJAMIN DISRAELI (1804-1881) - o Conde de Beaconsfield - era um importante político britânico. Começou como deputado do Partido Conservador, em 1837. Foi ministro da Fazenda em 1852 e de 1866 a 1868. Tornou-se primeiro-ministro em 1868, mas, alguns meses depois, deixou o cargo, devido à vitória dos liberais. Novamente primeiro-ministro de 1874 a 1880, Disraeli realizou internamente numerosas reformas sociais e implementou uma política externa de dominação e expansão imperialista: conseguiu a anexação das ilhas Fiji; ganhou controle, mediante aquisição de grande quantidade de ações, da Companhia do Canal de Suez; fez proclamar a rainha Vitória imperatriz das Índias; impediu a expansão russa nos Bálcãs; obteve a cessão da ilha de Chipre ao Reino Unido. Em 1876, ingressou na Casa dos Lordes e foi honrado com o título de conde. Sua carreira política encerrou- se com a derrota eleitoral dos conservadores em 1880.

Rua DOM PEDRO I

Ideal (N-08)

CEP: 93336-100

Lei: 86/58

Filho de D. João VI e Dona Carlota Joaquina, nascido em Lisboa, DOM PEDRO I (1798-1834), com nove anos de idade, veio ao Brasil, acompanhando a família real que aqui se refugiou em virtude da ameaça de Portugal ser invadido pelas tropas de Napoleão Bonaparte. Com a ascensão, em 1816, de seu pai a rei de Portugal, Dom Pedro tornou-se herdeiro da coroa e foi proclamado príncipe real do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Em 1817, contraiu matrimônio om Dona Maria Leopoldina, arquiduquesa austríaca. Em 1821, quando a família real retornou à Europa, D. Pedro ficou aqui como príncipe-regente do Brasil. Logo surgiram desentendimentos com

o governo português que o queriam em Portugal e se intensificou o movimento pró-independência. Um decreto das cortes de Lisboa exigindo o retorno do Príncipe a Portugal provocou grande desagrado popular e fez com que D. Pedro tomasse a decisão, comunicada ao povo em 09-01-1822 ("Dia do Fico"), de aqui permanecer. Passaram então a ocorrer vários atos de represália por parte das cortes portuguesas, até que D. Pedro, num gesto de extrema irritação, proferisse, às margens do riacho Ipiranga, em São Paulo, em 07-09-1822, o famoso grito da nossa independência. No mesmo ano, em 12 de outubro, o biografado foi proclamado imperador e, em primeiro de dezembro, realizou-se a cerimônia de sua coroação. A nossa independência foi reconhecida pelos Estados Unidos em 1824 e, a seguir, pela Inglaterra e outras nações, inclusive por Portugal, em 1825, por intervenção do governo inglês. Todavia, o Brasil teve que arcar com grandes dívidas, contraídas por Portugal, principalmente junto à Inglaterra, o que nos impôs, desde o início, uma difícil situação financeira. Seguiram-se sérias agitações políticas, devido ao temperamento autoritário do Imperador que, em novembro de 1823, dissolveu a Assembleia Constituinte que havia sido instaurada em maio do mesmo ano. Nomeou um conselho de Estado para redigir a Constituição, que foi promulgada em 25-03-1824. Passaram a ocorrer muitos desentendimentos e conflitos, como a revolta denominada "Confederação do Equador" em Pernambuco e a Guerra da Cisplatina, que resultou na independência do Uruguai. Com o falecimento de D. João VI, em 1826, D. Pedro foi reconhecido herdeiro do trono de Portugal, mas renunciou em favor de sua filha Maria da Glória (depois Maria II). Nesse mesmo ano, faleceu sua esposa e, em 1829, contraiu segundas núpcias com a princesa Amélia de Beauharnais (Duquesa de Leuchtenberg). Crescia, cada vez mais, a impopularidade do Imperador junto à população, principalmente pela derrota na Campanha Cisplatina e pelos seus relacionamentos amorosos extra- conjugais, especialmente com a Marquesa dos Santos. O povo, revoltado, se reuniu no Campo de Santana, exigindo a reintegração do ministério que havia sido deposto. D. Pedro tentou ainda formar um novo ministério, mas, não o conseguindo, abdicou do poder em 07-04-1831, retirando-se para a Europa, onde teve que lutar pelos direitos de sua filha Maria da Glória ao trono do qual se havia apossado D. Miguel, irmão de D. Pedro I. Mulherengo, com muitos filhos bastardos, o biografado também gostava de música, tendo sido ele próprio quem compôs o "Hino da Independência".
Nota do autor: o biografado também teve seu nome atribuído a uma escola pública municipal.

Rua DOM PEDRO II

Canudos (I-16)
CEP: 93542-670
Lei: 86/58
Filho de D. Pedro I e de Dona Maria Leopoldina, o segundo imperador do Brasil - DOM PEDRO II (1825- 1891) - nasceu no Palácio da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro. Quando tinha apenas um ano de idade, faleceu sua mãe e, aos nove, seu pai. Com cinco anos,

< SUMÁRIO >

herdou os direitos reais do pai, quando este abdicou do trono em 07-04-1831. Porém, dada à tenra idade do futuro monarca, o País passou a ser governado por Regências, ficando o príncipe sob tutela de José Bonifácio de Andrada e Silva, até os seus quatorze anos, quando foi proclamada sua maioridade por decisão do Congresso, em 23-07-1840. D. Pedro II foi coroado em 18-7-1841 e se casou, em 1843, com Dona Tereza Cristina Maria de Bourbon. No princípio do reinado, dedicou-se à pacificação interna do País, que se via às voltas com diversas revoluções, dentre as quais a Guerra dos Farrapos. Obtida a paz interna a partir de 1848, surgiram sérios litígios internacionais com a Inglaterra (Questão Christie), o Uruguai e a Argentina, seguindo-se a lamentável Guerra do Paraguai e ainda outros conflitos internos, como o episódio dos Muckers. O Brasil teve grande desenvolvimento no reinado de D. Pedro II: foi suprimido o tráfico de escravos; construíram- se as primeiras estradas de ferro e linhas telefônicas; desenvolveram-se as plantações de café, cana, algodão e fumo; fomentou-se a imigração estrangeira; embora moderadamente, difundiu-se a educação; a literatura, as artes plásticas e a música apresentaram grande desenvolvimento. Estando D. Pedro II na Europa, a princesa Isabel, que o substituíra na direção do Império, promulgou, em 1871, a "Lei do Ventre Livre" e, em 13-05-1888, a "Lei Áurea", que aboliu a escravatura. Sentindo-se economicamente prejudicados pela abolição da escravatura, os grandes latifundiários retiraram seu apoio à Monarquia, já enfraquecida devido à crescente campanha em favor da República. Proclamado o regime republicano em 15-11-1889, D. Pedro II foi deposto e a família real seguiu em exílio para a Europa. Culto e estudioso, deixou várias obras literárias em prosa e verso, além de traduções de diversos idiomas.

Rua DOMINGOS DE ALMEIDA

Centro (J-11)
CEP: 93510-100
Lei: 86/58
Natural de Minas Gerais, DOMINGOS JOSÉ DE ALMEIDA (1797-1871) veio para o Rio Grande do Sul em 1819, a fim de se dedicar a atividades de organizar tropas para conduzi-las ao centro do País. Mas, aqui permaneceu, fixando-se em Pelotas, onde se estabeleceu como comerciante e charqueador. Foi também co-fundador de uma empresa de navegação fluvial. Era deputado provincial em 1835, quando começou a Revolução Farroupilha, da qual participou. Durante o período revolucionário, desempenhou cargos e teve atribuições importantes na "República Rio-Grandense": foi ministro do Interior, da Fazenda e autor do projeto da Constituição da República. Jornalista, escreveu vários artigos políticos, foi dirigente do jornal "O Povo" - órgão oficial dos farrapos - e fundou dois jornais em Pelotas, cidade em que também foi vereador.

< SUMÁRIO >

Rua DONA AMÁLIA MENDES

Canudos (N/16)

CEP: 93546-015

Lei: 148/98

AMÁLIA PEDROSA MENDES (1919/1997) nasceu em Lagoa Vermelha e veio morar em Novo Hamburgo aos 57 anos de idade. Benzedeira, preparava remédios caseiros e ajudava pessoas doentes e às vezes cuidava de crianças de vizinhos.

Rua DONA EMÍLIA

São Jorge (G-16)

CEP: 93534-630

Lei: 48/93

EMÍLIA MENTZ CLOSS (1872-1952) nasceu e residiu no bairro São Jorge. Dedicava-se a atividades domésticas.

Rua DONA SALMA MARQUES

Canudos (P-15)

CEP:93546-620

Lei: 7/85

Nascida em Porto Alegre, SALMA EL HAWAT MARQUES (1930-1981) foi funcionária da Prefeitura de Novo Hamburgo desde 1956 até o seu falecimento, em 1981. Os principais cargos que desempenhou foram os de assistente social e escriturária. Ocupou funções em diversos órgãos, algumas vezes respondendo temporariamente por chefias, pela subprefeitura de Hamburgo Velho, então 2º distrito, e pela Secretaria de Serviços Urbanos. Foi também presidente da Legião Brasileira de Assistência-LBA em nosso município.

Rua DONA SARA

Ideal (O-09)

CEP: 93334-010

Lei: 58/72

Nascida em Dois Irmãos, SARA LARA (1866/1971) era escrava em seus primeiros 22 anos de vida. Após a abolição da escravatura, já morando em Novo Hamburgo, trabalhou como empregada doméstica. Nessa atividade, que exerceu durante quase um século, Dona

< SUMÁRIO >

Sara foi um exemplo de dedicação ao serviço, sendo considerada pelos filhos dos patrões como uma segunda mãe, pois, muitos deles, ela própria ajudara a amamentar. Dona Sara era também famosa benzedeira, dom herdado por sua filha Nair.

Rua DORIVALDO WILBORN

Canudos (N-15)

CEP: 93548-012

Lei 853/2003

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

Nascido em Campo Bom, DORIVALDO WILBORN (1946-2001), ainda bebê, mudou-se com a família para Novo Hamburgo. Trabalhou em serviços de cobrança na então Casa Cavasotto. Duas vezes candidato a vereador, chegou à suplência na primeira tentativa. Organizava promoções de meio-frango para ajudar pessoas necessitadas.

Rua DOS ANDRADAS

Vila Rosa (J-09, até nº 113 CEP 93315-110)

Rio Branco (J-08, acima nº 113 CEP 93310-360)

Lei: 86/58

Os três irmãos, todos nascidos em Santos - JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838), MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA E SILVA (1775-1844) e ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA MACHADO E SILVA (1773-1845) - foram personalidades de vanguarda na declaração da independência do Brasil. Cultos, inteligentes, determinados, exerceram enorme influência no primeiro e segundo reinados do Brasil e ocuparam importantes cargos.

Praça DOS JERIVÁS ANILDO KOCH

Santo Afonso

Lei 2293/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além da denominação)

Natural de São Sebastião do Caí, ANILDO KOCH (1933-1997) passou a morar em Novo Hamburgo em 1952, quando logo obteve emprego na empresa Cerâmica Santa Isabel, localizada no Bairro Santo Afonso, onde fixou residência. Muito conhecido nesse bairro, foi um dos fundadores do Esporte Clube Santo Afonso e também participou de diretorias de outras entidades desportivas. Por muitos anos exerceu a profissão de pedreiro e foi funcionário da Prefeitura Municipal.

Estrada DOS WINTER

Lomba Grande (AD/35-36)

CEP: 93490-489

Lei 2368/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além da denominação).

Essa denominação, que já existia na prática, foi assim oficializada pelo fato de a estrada passar por terras predominantemente de propriedade de famílias com esse sobrenome.

Rua DOUTOR MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Petrópolis (I-05)

CEP: 93346-210

Lei: 98/81

Natural do Maranhão, MIGUEL VIEIRA FERREIRA (1837-1895), ainda moço, deixou sua terra natal para continuar seus estudos no Rio de Janeiro, onde se matriculou na Escola Militar. Formou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. Embora simpatizante das causas abolicionista e republicana, serviu como segundo-tenente do corpo de engenheiros no observatório astronômico da Corte e na Comissão de Limites com o Peru. Em 1879 fundou uma igreja protestante denominada Igreja Evangélica Brasileira, que foi reconhecida pelo Governo Imperial no mesmo ano. Escritor, editou alguns livros, inclusive sobre assuntos religiosos, pois também era pastor.

Rua DR. ARIBERTO EUGÊNIO SNEL

Boa Vista (M-12)

CEP: 93410-240

Lei: 51/75

Quando tinha apenas dez anos de idade, ARIBERTO EUGÊNIO SNEL (1924-1956) perdeu seu pai, o Dr. Alexandre Snel, experimentado e dedicado médico da região do Alto Taquari. Com mais dois filhos menores, além dele, ainda a criar, sua mãe viu-se em dificuldades, e Ariberto teve que deixar a sua cidade - Estrela - para continuar seus estudos em Porto Alegre. Distinguindo-se logo como excelente aluno, fez jus ao prêmio "Cidade de Porto Alegre", que consistia numa bolsa de estudos para cursos preparatórios ao ingresso nas universidades. Tendo por ideal tornar-se médico, como o pai, Ariberto ingressou na Faculdade de Medicina, conquistando o primeiro-lugar nos exames vestibulares. Concluiu o curso com distinção, em 1948. Obteve diplomas em diversas especialidades da Medicina. Logo após se formar, veio para Novo Hamburgo, a convite do Dr. Wolfram Metzler. Aqui se radicou e exerceu suas atividades profissionais até falecer. Em 1953,

< SUMÁRIO >

viajou à Europa, onde estagiou em clínicas especializadas em doenças de senhoras e fez cursos de outras especializações, na Holanda, na Alemanha e na Suíça. Participou de congressos científicos internacionais.

Rua DR. BAYARD DE TOLEDO MÉRCIO

Canudos (N/13-14)
CEP: 93548-011
Lei 1303/2005
Dizeres nas placas: Juiz de Direito
Nascido em Venâncio Aires, BAYARD DE TOLEDO MÉRCIO (1916-2001) foi o primeiro Juiz de Direito da comarca de Novo Hamburgo. Formou-se advogado em 1938 pela UFRGS. Aprovado em concurso para Juiz de Direito em 1945, no mesmo ano foi nomeado para assumir a 1ª Entrância da Comarca de Novo Hamburgo. Exerceu esse cargo também na Capital do Estado e em outros municípios do interior. Dentre inúmeras atividades comunitárias a que se dedicou, cabe ressaltar ter sido fundador, diretor e professor da Faculdade de Direito de Santo Ângelo, diretor do Departamento Autônomo de Portos, Rios e Canais, fundador e diretor de um jornal de Taquara, diretor da Escola Vocacional Agro-Industrial Alberto Pasqualini de Novo Hamburgo, co-fundador do Aero Clube de Novo Hamburgo e da Loja Maçônica "Ruy Barbosa" de Novo Hamburgo. Em resposta à obra "Um Rio Imita o Reno" de Vianna Moog, escritor leopoldense e membro da Academia Brasileira de Letras, em que esse autor faz críticas à colonização alemã em nosso País, Dr. Bayard escreveu um livro intitulado "Longe do Reno". Em efêmero trânsito pelos caminhos da Política, o biografado candidatou-se a prefeito de Novo Hamburgo, quando foi derrotado por pequena diferença de votos pelo Sr. Plínio Arlindo de Moura. Dr. Bayard recebeu diversas homenagens, entre elas a de comendador da Ordem Missioneira e Cidadão Honorário de Santo Ângelo, Cidadão Honorário de Júlio de Castilhos, Advogado Jubilado da OAB-RS.

Rua DR. CARLOS MEINE

Boa Saúde (I/02)
CEP: 93347-012
Lei 2185/2010
Dizeres nas placas: médico hamburguense
Nascido em Nova Petrópolis, CARLOS MEINE (1926-1995), ainda criança, passou a morar em Novo Hamburgo. Classificado em 1º lugar da turma, formou-se médico pela Faculdade de Medicina da UFRGS em 1951, profissão que exerceu exclusivamente em nossa

< SUMÁRIO >

cidade por 43 anos. Além de prestar atendimento a pacientes em seu consultório particular, foi um dos fundadores da UNIMED Vale do Sinos, fez parte do corpo clínico do Hospital Regina e foi médico-chefe do INSS local. Atuou também como conselheiro da Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais e das financeiras FINANSINOS e NOVOSINOS.

Rua Dr. CLÓVIS TEIXEIRA DE CACHAPUZ

Boa Saúde (H/02-03)

CEP: 93347-218

Lei 1139/2004

Dizeres nas placas: cirurgião dentista

Natural de Lavra do Sul, CLÓVIS TEIXEIRA DE CACHAPUZ (1909-2001) formou-se cirurgião dentista pela Faculdade de Medicina de Pelotas. Veio para Novo Hamburgo em 1947, ao ser nomeado primeiro dentista para o Posto de Saúde de nossa cidade, onde trabalhou até se aposentar. Foi também o primeiro dentista contratado para exercer sua profissão no SESI local. Independente de seu trabalho nessas duas entidades, prestou atendimento profissional à então Escola Vocacional Agro Industrial, depois denominada Escola Estadual de 1º e 2º Graus Senador Alberto Pasqualini, e, por seis anos, atendeu em consultório particular em Hamburgo Velho, o qual depois doou à Casa da Criança de Novo Hamburgo.

Rua DR. EGON OSWALDO STOFFEL

Ideal (Q/08)

CEP: 93334-252

Lei 1143/2004

Dizeres nas placas: médico

Natural do município de Harmonia, EGON OSWALDO STOFFEL (1929-2003) formou-se médico pela Faculdade de Medicina da UFRGS em 1956 e fez pós-graduação em Medicina do Trabalho. Iniciou sua carreira como clínico e cirurgião na cidade de Bom Princípio, onde, de 1958 a 1967, era diretor- médico do Hospital São Pedro Canísio. Também foi diretor-médico do Hospital Operário Darcy Vargas, atualmente Hospital Municipal de Novo Hamburgo. Co-fundador da UNIMED de nossa cidade, exerceu nela a coordenação do Serviço de Medicina do Trabalho. Dedicou-se também à Pediatria, como clínico e cirurgião.

< SUMÁRIO >

Rua DR. ESTEVÃO BÁTORI
Santo Afonso (V-09)
CEP: 93420-040
Lei: 54/88
De nacionalidade húngara, o médico ESTEVÃO BÁTORI (1905-1965) veio para o Brasil a convite de um colega alemão para ajudá-lo no exercício da profissão no interior do nosso Estado. Passados alguns meses, Bátori passou a residir em Venâncio Aires, separando-se do amigo que o convidara. Lá construiu seu próprio hospital, trabalhando com outros quatro médicos vindos da Europa. Na década de 1930, mudou-se para São Leopoldo, onde se radicou, e continuou exercendo sua profissão.

Praça Dr. FERNANDO RICARDO GEHRING
Boa Vista (N/11)
Lei: 79/96
Logo após formar-se médico oftalmologista na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, o hamburguense FERNANDO RICARDO GEHRING (1959/1995) abriu consultório em nossa cidade. Com a experiência nessa especialidade fortalecida através de serviços prestados ao Hospital Militar de Porto Alegre e de estágios no Hospital Banco de Olhos e na Santa Casa, também da capital do Estado, Fernando pretendia instalar em Novo Hamburgo um serviço oftalmológico de ponta, com aparelhagem de última geração e bloco cirúrgico próprio. Porém, vitimado por acidente fatal de trânsito, não conseguiu concretizar seu sonho.

Praça DR. GILBERTO LUIZ DE MESQUITA
Roselândia (B/09)
Lei 2270/2011
Dizeres nas placas: médico
Natural de Encruzilhada do Sul, GILBERTO LUIZ DE MESQUITA (1951-2009) formou-se em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas em 1977, especializando-se em otorrinolaringologia em 1980. Concluída a residência médica, optou por exercer a profissão em nossa cidade. Cooperado da UNIMED hamburguense, foi seu diretor e vice-presidente de 1992 a 1995. Participou de vários cursos de sua especialidade no Brasil e em outros países. Em parceria com seu colega Dr. Paulo Farenzena, organizou a 1ª Jornada de Otorrinolaringologia - Curso Prático, em Novo Hamburgo. Nos anos 2007 e 2008 participou da diretoria da Associação Gaúcha de Otorrinolaringologia, sendo que em 2008 foi eleito Delegado Regional do Conselho Regional de Medicina.

< SUMÁRIO >

Praça Dr. GUILHERME BECKER

Rondônia (R/14)

Lei: 362/2000

O hamburguense GUILHERME BECKER (1897/1985) formou-se em Engenharia Eletro-Mecânica na Escola de Engenharia de Porto Alegre em 1918 e, um ano depois, defendeu tese obtendo o grau de doutor. Exerceu o cargo de engenheiro na Viação Férrea do Rio Grande do Sul de 1920 até 1929, quando pediu demissão para assumir a direção da empresa Guilherme Ludwig S.A, um importante curtume de nossa cidade, em que foi diretor até o ano de 1972. Membro ativo do então Partido Libertador desde a sua fundação, elegeu-se vereador de Novo Hamburgo em 1955. No ano seguinte, foi presidente da Câmara de Vereadores. Em 1948, elegeu-se vice-prefeito, na gestão do prefeito Carlos Armando Koch. Fundador do Rotary Club de Novo Hamburgo, foi seu primeiro presidente, de 1941 a 1942, cargo que voltou a exercer de 1944 a 1945. Membro atuante da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, foi se presidente de 1944 a 1946. Foi ainda diretor da Escola da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho e grande colaborador da Fundação Evangélica.

Praça Dr. IVO SCHMIDT

Rondônia (P/14)

Lei: 328/2000

Médico muito conhecido, o hamburguense IVO SCHMIDT (1921/1986) exerceu sua profissão em nossa cidade e em Santa Maria do Herval, Sapiranga e Campo Bom, tendo ajudado a criar hospitais nos dois últimos municípios, assim como ajudou também na emancipação de Sapiranga. Fazia cirurgias nos hospitais de Novo Hamburgo e, duas vezes por semana, nos de Ivoti e Dois Irmãos. Durante muitos anos, prestou serviços ao SAMDU (hoje SAMU) e INPS (atual INSS). Além do atendimento em seu consultório, não media esforços para atender a chamadas a domicílio, ainda que de difícil acesso. Jogou futebol no Esporte Clube Cruzeiro, de Porto Alegre, e no Floriano, atual Novo Hamburgo. Foi também médico do Esporte Clube Esperança.

Rua DR. JOÃO DANIEL HILLEBRAND

Rondônia (Q-12)

CEP: 93415-520

Lei: 86/58

Nascido em Hamburgo, Alemanha, JOÃO DANIEL HILLEBRAND (1800-1880) veio para o Brasil com a segunda leva de imigrantes, em 1824, radicando-se em São Leopoldo. Médico e político, muito ajudou os colonos que chegavam à nova terra para sua adaptação.

< SUMÁRIO >

Em 1826, organizou um batalhão de voluntários constituído de imigrantes alemães que participou da batalha do Passo do Rosário, em 1827. Leal e grato ao governo imperial brasileiro, por ter este propiciado a vinda dos imigrantes alemães, organizou, em 1835, tropas de resistência contra os revolucionários farroupilhas, das quais assumiu o comando no posto de coronel da Guarda Nacional. Efetivada a pacificação, foi nomeado, em 1845, diretor da Colônia de São Leopoldo, cargo que já ocupara por poucos dias, em outubro de 1835, e do qual fora destituído em conseqüência da guerra. Em 1848, recebeu nomeação de diretor geral das colônias da Província, cargo que exerceu até 1854. Nesse ano, apresentou ao governo provincial um minucioso relatório que se constituiu num importante repositório de informações para a história de São Leopoldo. Hillebrand era alemão de nascimento e brasileiro de coração, pois manifestava de forma inequívoca seu amor pelo nosso país, que adotou como sendo sua pátria, embora, por isso, tivesse sido alvo, muitas vezes, de críticas de adversários políticos e ainda, apesar de tudo, vítima de preconceitos, de outro lado, por sua origem germânica. Como reconhecimento pelos serviços prestados, foi agraciado pelo governo imperial com as comendas da Rosa e Ordem de Cristo. Por um tempo, exerceu os cargos de delegado de polícia e juiz municipal e de órfãos de São Leopoldo. Integrante da Câmara de Vereadores de São Leopoldo, foi seu presidente de 1857 a 1861. Como médico, também prestou inestimáveis serviços à comunidade, pois nunca deixou de exercer essa profissão, mesmo quando desempenhava atividades públicas, dedicando especial zelo às pessoas pobres, de quem costumava nada cobrar pelos seus serviços. Cabe destacar ainda sua dedicação, quando, em 1855, a população de São Leopoldo foi atacada por epidemia de cólera que invadiu a Província.

Rua DR. KARL WILHELM SCHINKE

Rondônia (O-12)
CEP: 93415-240
Lei: 86/58

O médico alemão KARL WILHELM SCHINKE (1859-1941) começou a exercer sua profissão na pátria natal. Por algum tempo, foi também médico de um transatlântico que fazia viagens entre a Europa e a América do Norte. Em 1894, atendendo a convite de conhecidos, veio para o Brasil, mais precisamente para São Leopoldo, onde residiu até 1902, quando regressou à Alemanha. Passado algum tempo, decidiu acompanhar uma expedição militar à África. Em 1909, já com 50 anos de idade, realizou um curso de odontologia. Em 1913, resolveu voltar para o Brasil, dessa vez fixando residência definitiva em Novo Hamburgo. Aqui, desempenhou uma missão profissional muito importante, pois era, na época, o único médico da Cidade. Muitos doentes de fora eram atendidos no então Hotel Pilger (rua Bento Gonçalves, esquina General Neto) que servia de “hospital”. Além disso, o Dr. Schinke deslocava-se a cavalo para prestar assistência médica em outras localidades da região.

< SUMÁRIO >

Rua DR. MAGALHÃES CALVET
Centro (K-10)
CEP: 93315-010
Lei: 86/58
O médico HELIUS AUGUSTO DE PAIVA MAGALHÃES CALVET (1913-1950) exerceu sua profissão em nossa cidade. Era médico-chefe do posto de saúde localizado na rua Joaquim Nabuco, esquina com esta rua que leva o seu nome, então denominado Posto de Higiene. Deve-se muito ao empenho pessoal do biografado, a construção desse estabelecimento. Calvet foi também um dos batalhadores pela fundação do Aero Clube de Novo Hamburgo e membro-fundador da Loja Maçônica Rui Barbosa.

Avenida DR. MAURÍCIO CARDOSO
Hamburgo Velho (J-13)
CEP: 93510-250
Lei: 86/58
JOAQUIM MAURÍCIO CARDOSO (1888-1938), natural de Soledade, era um importante homem público sul-rio-grandense. Diplomou-se, como aluno laureado, na Faculdade de Direito de Porto Alegre. Exerceu a advocacia em Cachoeira do8 Sul e Porto Alegre, e o magistério na Faculdade em que se formou. Elegeu-se deputado estadual em 1913, mas renunciou no ano seguinte. Tendo apoiado a Revolução de 1930 que levou Vargas ao poder, exerceu o cargo de ministro da Justiça nos anos de 1931 e 1932. Foi eleito deputado para a Assembleia Constituinte federal em 1934. Nos anos de 1937 e 1938, foi secretário do Interior e da Agricultura do Rio Grande do Sul. Estava exercendo interinamente o cargo de Interventor do Estado do Rio Grande do Sul, quando faleceu em acidente aviatório. Maurício Cardoso não escondia seu carinho por Novo Hamburgo. Costumava desfrutar seus períodos de descanso veraneando no Hotel Esplêndido, de Hamburgo Velho. Contribuiu na tramitação do processo para a implantação da usina hidrelétrica do Herval, que durante muitos anos forneceu energia elétrica à nossa cidade.

Praça DR. PAULO COUTO
Canudos (L-15)
Lei: 94/89
PAULO COSTA DA SILVA COUTO (1908-1976) nasceu na cidade de Rio Grande. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, foi deputado estadual, deputado federal e prefeito de São Leopoldo. Foi também promotor público em diversas comarcas do Estado. Filiado ao então

< SUMÁRIO >

Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, do qual foi fundador no município de Livramento, era um dos líderes da ideologia trabalhista no Rio Grande do Sul. Foi ainda diretor do Banco Regional do Desenvolvimento Econômico - BRDE.

Praça DR. ROBERTO JAEGER
Canudos (K/20)
ei 1662/2007
Dizeres nas placas: empresário e vereador hamburguense
Destacado empresário da nossa cidade, o hamburguense ROBERTO JAEGER (1931-2000) formou-se em Direito e fez curso de Administração de Empresas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Além de exercer cargos de diretor do Curtume Jaeger S.A. e da empresa Plásticos Javel, foi membro do conselho fiscal de diversas empresas, presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo de 1964 a 1966, presidente da FENAC em 1970 e vice-presidente fundador da ASPEUR/ FEEVALE. Tendo concorrido à eleição para vereador em 1963, ficou na suplência, mas chegou a assumir uma das cadeiras da Câmara Municipal, sendo que, nas eleições seguintes, em 1967, elegeu-se por mais quatro anos.

Praça DR. ROBERTO RECHENMACHER
Ideal (Q-07)
Lei: 47/79
O hamburguense ROBERTO RECHENMACHER (1949-1977) formou-se em Medicina na Faculdade de Rio Grande. Estava estagiando, no 2º ano de residência, no Hospital Cristo Redentor em Porto Alegre, quando veio a falecer.

Rua DR. SÉRGIO LUIZ LEÃO
Canudos (Q/14
CEP: 93546-667
Lei: 653/2001
O médico hamburguense SÉRGIO LUIZ LEÃO (1942-2000) formou-se na Faculdade de Medicina da Universidade Católica de Pelotas e prestou residência em ginecologia e obstetrícia na Faculdade de Medicina da UFRGS que concluiu em 1971. Em 1973, prestou exame na cidade de Niterói-RJ, onde obteve o título de Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Atuando na profissão em nossa cidade, foi um dos fundadores do Sindicato Médico e da UNIMED de Novo Hamburgo, entidade de que compôs o conselho fiscal e foi superintendente

< SUMÁRIO >

no triênio 1981/1983. De dezembro de 1983 a dezembro de 1986, foi vice-presidente da Fundação Maurício Cardoso, precursora do Hospital Operário Darcy Vargas (hoje Hospital Municipal). Nos últimos anos de sua vida, dedicou-se muito ao Hospital São Rafael, do qual foi membro do conselho administrativo e, de 1996 a 2000, diretor técnico.

Nota do autor: O biografado também foi homenageado com o nome de SÉRGIO LUIZ LEÃO a uma praça em Hamburgo Velho.

Rua DR. SIMÕES LOPES

Liberdade (U-08)

CEP: 93320-290

Lei: 29/66

O gaúcho de Pelotas ILDEFONSO SIMÕES LOPES (1866-1943) formou-se em Engenharia Civil na Escola Politécnica do Rio de Janeiro em 1890. Republicano convicto e ativo, quando acadêmico, tomou parte nos movimentos em favor da proclamação da República e foi um dos fundadores do Clube Republicano Rio-Grandense e do Centro Republicano da Escola Politécnica, entidades de que foi presidente. Foi também co-fundador do Clube Abolicionista Sul-Rio-Grandense. Logo após se formar em Engenharia, passou a exercer sua profissão na construção de estradas de ferro em Minas Gerais e São Paulo e depois prestou serviços como engenheiro de obras públicas no Estado do Rio de Janeiro. De volta à sua cidade natal, por algum tempo, foi diretor da empresa abastecedora de água de Pelotas e ingressou na política. Dedicou-se também à cultura do arroz e à fabricação de adubos fosfatados. Foi deputado estadual durante sete anos, de 1897 a 1904, e elegeu-se deputado federal nas legislaturas 1906/08 e desde 1912 a 1930 em sete legislaturas seguidas, excetuado o período entre 1919 e 1922, quando, durante a gestão presidencial de Epitácio Pessoa, ocupou o Ministério da Agricultura Comércio e Indústria. Vitoriosa a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder, da qual participou, foi nomeado diretor do Banco do Brasil, cargo que exerceu até o seu falecimento, no Rio de Janeiro.

Nota do autor: um filho homônimo do biografado foi também pessoa ilustre.

Praça Dr. ULYSSES GUIMARÃES

Santo Afonso (U/10)

CEP: 93420-360

Lei: 80/93

O Paulista ULYSSES GUIMARÃES (1916-1992) foi um dos políticos brasileiros mais notáveis da segunda metade do século XX. Formado em Direito em 1940, seu gosto pela política o levou a eleger-se deputado estadual de São Paulo em 1947. Elegendo-se deputado federal

< SUMÁRIO >

em 1950, foi sempre reeleito, alcançando um total de 11 mandatos consecutivos, quando assumiu a presidência da Câmara em três períodos. Durante o governo parlamentarista de Tancredo Neves (anos 1961-1962), exerceu o cargo de ministro da Indústria e Comércio. Pouco tempo após instalar-se o governo militar em 1964, aderiu à luta pela redemocratização do País como presidente do MDB, depois PMDB, nos períodos de 1967 a 1979 e 1981 a 1987. Em 1973, tendo por companheiro de chapa o jornalista Barbosa Lima Sobrinho, Ulysses lançou-se candidato à presidência da República, denominado "anticandidato" à sucessão do general Emílio Médici, como forma de contestar o regime militar. Em 1978, fez nova oposição ao regime, agora articulando a candidatura do general Euler Bentes Monteiro contra a do general João Figueiredo. Em 1984, comandou a campanha por eleições diretas à presidência da República - movimento chamado "Diretas Já" - que promoveu forte oposição ao regime militar e, no mesmo ano, abriu mão de sua candidatura à presidência em favor da chapa Tancredo Neves / José Sarney, vitoriosa como Ulysses acreditava. Nos anos seguintes, acumulou as presidências da Câmara dos Deputados, da Assembleia Nacional Constituinte (1988) e do PMDB. Todavia, não logrou êxito nas primeiras eleições diretas para presidente da República, em 1989, obtendo modesta colocação. Ao falecer, em acidente de helicóptero, articulava a criação de uma Frente Nacional Parlamentarista, com vistas ao plebiscito de 21 de abril de 1993.
Nota do autor: o biografado também foi homenageado com a denominação de ULISSES GUIMARÃES a uma rua do bairro Rondônia.

Travessa DUARTE COELHO
São Jorge (H-17)
CEP: 93537-150
Lei: 122/89
Quando o Brasil foi dividido em capitanias, o militar português DUARTE COELHO PEREIRA, nascido por volta de 1485, recebeu a de Pernambuco, como recompensa pela extraordinária folha de serviços prestados à Coroa em missões de defesa de possessões portuguesas no Oriente e nas costas da África. Duarte Coelho aportou no Brasil em março de 1535. Sua capitania foi a que mais prosperou. Fundou as vilas de Igaraçu e Olinda. Dedicou-se à cultura de cana-de-açúcar e instalou os primeiros engenhos. Faleceu em 1554. Era filho do navegador Gonçalo Coelho.

Rua DUARTE DA COSTA

Operário (H-09)

CEP: 93315-360

Lei: 86/58

O fidalgo português DUARTE DA COSTA foi o segundo governador geral do Brasil. Designado sucessor de Tomé de Sousa, aqui chegou em 01-03-1553. Dentre as pessoas que com ele vieram, estava o famoso padre jesuíta José de Anchieta. Seu governo foi marcado por desavenças entre colonos e jesuítas, e por lutas entre povoadores e indígenas. Os franceses invadiram o Rio de Janeiro, apoiados pelos índios tamoios. Aconteceu a fundação da aldeia de Piratininga e do colégio de São Paulo pelos jesuítas Manuel da Nóbrega, José de Anchieta e Manuel de Paiva, origem da atual cidade de São Paulo. Duarte da Costa retornou a Portugal em 1557, deixando o governo para Mem de Sá.

Rua DUQUE DE CAXIAS

Ideal (N-09)

CEP: 93336-120

Lei: 86/58

Descendente de família de militares importantes, LUÍS ALVES DE LIMA E SILVA (1803-1880), nasceu no Rio de Janeiro onde hoje se situa a cidade de Duque de Caxias. Por sua exemplar dedicação à Pátria, foi agraciado com todos os títulos e condecorações existentes no Brasil. Já aos cinco anos de idade, por decreto especial do príncipe-regente, assentou praça como cadete. De 1818 a 1821, cursou a Academia Real Militar. Saindo desse estabelecimento como tenente, continuou no exército, onde galgou todos os postos, até o de marechal. Sua estreia em campanha militar foi em 1823, ao tomar parte nas lutas para consolidar nossa independência. Em 1825, seguiu para Montevidéu, então capital da "Província Cisplatina", onde dirigiu pessoalmente as operações militares durante quatro anos, até estabelecer-se o tratado de paz, em 1828, com a independência do Uruguai. Devido a sérios problemas surgidos em conseqüência da abdicação de D. Pedro I em 1831, Caxias organizou um batalhão de 400 oficiais que, voluntariamente, se encarregou de manter a ordem pública no Rio de Janeiro. Depois de dois anos de lutas no Maranhão, conseguiu, em 1841, a pacificação daquela província, que estava envolvida num movimento revolucionário denominado "Balaiada". Nomeado, em 1842, comandante-chefe das armas da Corte, desenvolveu ações pacificadoras em São Paulo e Minas Gerais. No mesmo ano, 1842, o Governo Imperial o nomeou presidente da Província do Rio Grande do Sul com a incumbência de pôr fim à Revolução Farroupilha, o que conseguiu com a assinatura da paz de Ponche Verde em 1845. Um ano após, foi escolhido para senador do Império pela Província do Rio Grande do Sul. Em 1851 e 1852,

< SUMÁRIO >

por questões de fronteira, desempenhou com sucesso campanha militar contra Oribe, do Uruguai e Rosas, da Argentina. Em 1866, foi chamado a assumir o comando das forças brasileiras na Guerra do Paraguai, missão que cumpriu com pleno êxito, quando a sua experiência, coragem, determinação e liderança foram decisivas para o triunfo. Além dos mais importantes cargos que ocupou no Exército, exerceu funções de estadista, como: conselheiro de Estado, ministro da Guerra, presidente do Conselho de Ministros e outras. Foi proclamado, por decreto, em 1962, "Patrono do Exército Brasileiro" e em sua data natalícia, 25 de agosto, comemora-se o "Dia do Soldado".

Rua DUQUE ESTRADA

Primavera (L-05)
CEP: 93340-531
Lei: 64/73

Autor da letra do Hino Nacional Brasileiro, o fluminense JOAQUIM OSÓRIO DUQUE ESTRADA (1870- 1927) era poeta e crítico literário. Bacharelou-se em Letras pelo colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. Foi professor de Português e História do Brasil desse colégio. Extremamente rigoroso quanto a questões gramaticais, escrevia sobre esse tema no jornal "Correio da Manhã", provocando polêmicas com suas críticas. Além de poesias, produziu algumas obras sobre seus estudos da língua portuguesa. Teve assento na Academia Brasileira de Letras.

E

Rua EDEMUNDO AMADOR DA VEIGA

Boa Saúde (I/04)

CEP: 93347-130

Lei: 101/96

Natural de Santo Antônio da Patrulha, EDEMUNDO AMADOR DA VEIGA(1904/1980), aos 23 anos, cedeu sua própria casa para a realização de cultos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Vindo a morar em Novo Hamburgo, no bairro Boa Saúde, em 1945, também ofereceu sua residência para o mesmo fim, onde mais tarde foi construído um templo dessa igreja. Tinha 10 filhos.

Rua EDGAR CARLOS SIELER

Primavera (K-06)

CEP: 93344-340

Lei: 95/74

Nascido em Santa Maria, EDGAR CARLOS SIELER (1911-1973) passou a morar em Porto Alegre desde os seus nove anos de idade. Era representante do Curtume Carioca S.A, quando assumiu a gerência da filial que esse Curtume instalou em Novo Hamburgo. Sieler foi diretor da Federação das Associações Comerciais do Rio Grande do Sul para o setor de couros, peles e afins. Também participava ativamente da vida social da capital do Estado, dedicando-se, em especial, à Associação Leopoldina Juvenil, da qual foi presidente. Em nossa cidade, além de se envolver com assuntos diretamente ligados aos seus interesses empresariais, igualmente se dedicou a atividades comunitárias e sociais, cabendo destacar que presidiu a Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, nos anos de 1956 a 1962, período em que se procedeu à construção do novo e atual prédio da entidade. Fez realizar nesse prédio a primeira Feira do Calçado, que pode ser considerada precursora das posteriores, que tomaram o nome de FENAC. Em 1960, liderou um grupo de empresários que viajou aos Estados Unidos a fim de manter entendimentos no sentido de se iniciar a exportação de calçados àquele país. Em Sapiranga,

< SUMÁRIO >

dedicou-se a atividades agro-pecuárias e foi produtor de acácia negra, cuja casca era beneficiada e preparada, por uma empresa também sua, para exportação a países europeus. Teve ainda participação na Indústria Química Sul-Rio-Grandense, de São Leopoldo, e foi diretor financeiro da Calçados Adams S.A, de 1970 até o dia do seu falecimento. Cabe, finalmente, mencionar sua efêmera passagem pela política: candidato, certa vez, a deputado estadual, obteve boa votação, que o colocou entre os primeiros suplentes.

Praça EDGAR DA SILVA PERFEITO
Santo Afonso (U-10)
CEP: 93420-390
Lei: 55/80
Nascido em Esteio, EDGAR DA SILVA PERFEITO (1924-1978) foi motorista de táxi por 21 anos em Novo Hamburgo, profissão que já exercia anteriormente trabalhando em caminhões de carga e ônibus.

Rua ÉDISON
Canudos (N-18)
CEP: 93544-100
Lei: 86/58
O grande inventor norte-americano THOMAS ALVA EDISON (1847-1931) era autodidata. Dentre suas inúmeras invenções, destacam-se: a lâmpada elétrica incandescente; o telégrafo duplex, que permitiu transmissões simultâneas em sentidos contrários; o fonógrafo; aparelhos telegráficos quadruplex e sextuplex; o cinescópio. Construiu o primeiro estúdio de tomadas cinematográficas e fundou a Edison Film Co, a primeira empresa de produção de filmes dos Estados Unidos.
Nota do autor: o biografado também foi reverenciado com a denominação de THOMAS EDISON a uma rua do bairro Primavera.

Praça EDLER SCHEID-MELHORAL
Jardim Mauá (K/12)
Lei: 601/2001
Conhecido pelo apelido "Melhoral", o hamburguense EDLER SCHEID (1928-1998) formou-se em Técnico em Contabilidade no Colégio São Jacó, profissão que exerceu nas fábricas F. Hack & Filhos (Calçados Piloto), Calçados Centenário e Calçados Esfinge, além de ter prestado assessoria contábil a outras empresas. Durante três anos, dedicou-se à sua própria empresa, a Indústria de Calçados Estelli Ltda,

< SUMÁRIO >

estabelecida em Campo Bom. Muito conhecido nos meios futebolísticos como jogador de vários clubes de Novo Hamburgo, era torcedor fervoroso do Internacional, de Porto Alegre, do Esperança, de Hamburgo Velho e do Botafogo, do bairro Jardim Mauá. Neste último, exerceu cargos de diretoria, inclusive o de presidente, e foi também técnico do time.

Praça EDMUNDO BACKES

Consultar praça MONSENHOR EDMUNDO BACKES.

Rua EDMUNDO VON BERG

Boa Saúde (H/02)

CEP: 93347-023

Lei 2466/2012

Dizeres nas placas: benfeitor do Município

Nascido em Taquara, EDMUNDO VON BERG (1907-1988), ainda jovem, passou a morar em Novo Hamburgo. Era pessoa muito conhecida por sua habilidade profissional de eletricista, um dos primeiros do município. Com outros sócios, estabeleceu-se no centro da cidade com loja de material elétrico e outros utensílios domésticos, a firma E. Von Berg & Cia, que, por certo tempo, denominava-se "Electrolux", cuja denominação não pôde manter por ser nome de marca já oficialmente registrada. Edmundo complementava sua participação na firma com atendimento profissional domiciliar, ao que sempre se dedicou. Foi grande incentivador para a vinda do trem até a nossa cidade. Ajudou na aquisição de uma sede para o Núcleo de Orquidófilos de Novo Hamburgo.

Viaduto EDUARDO COLISSI

São José (F/15)

Lei: 443/2000

O hamburguense EDUARDO COLISSI (1979/1997) ingressou no movimento tradicionalista aos doze anos de idade, acompanhando seu pai. Nos anos de 1995 e 1996, conquistou diversos troféus em competições de rodeio, obtendo, ora sozinho, ora em dupla com o pai, ora em equipe, quatro vezes o primeiro lugar e quatro vezes o segundo.

Rua EDUARDO DA SILVA PRADO

Canudos (M-16)

CEP: 93548-030

Lei: 108/86

O paulista EDUARDO PAULO DA SILVA PRADO (1860-1901) formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1881. Por algum tempo, exerceu atividades diplomáticas na Europa, o que lhe oportunizou viajar para diversos países e conviver com ilustres personalidades do meio literário, especialmente de Portugal. Como gostava de escrever, fez publicar matérias suas em vários jornais e revistas. Monarquista convicto, combateu o regime republicano implantado no nosso país através de artigos que escrevia para a "Revista de Portugal", dirigida por Eça de Queirós, que foram reunidos no volume "Fatos da Ditadura Militar no Brasil". Sobre este tema, escreveu também "A Ilusão Americana", cuja primeira edição foi confiscada e destruída pela polícia de São Paulo. Também produziu livros sobre estudos históricos e impressões das muitas viagens que realizou pelo mundo. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Rua EDUARDO GOMES

Consultar rua BRIGADEIRO EDUARDO GOMES (denominação oficial).

Rua EDUARDO SPRINGER

Rio Branco (L-08)

CEP: 93310-140

Lei: 48/60

Nascido em Porto Alegre, EDUARDO SPRINGER (1890-1945) fixou residência em Novo Hamburgo em 1909. Junto com seu pai, Guilherme Springer (nome de rua), fundou, em 1913, o Laboratório Springer, que fabricava produtos naturais e medicinais. Em 1919, esse Laboratório lançou o Unguento Springer, produto que se tornou muito famoso e procurado em todo o Estado. Eduardo também se dedicava a atividades culturais, desportivas e comunitárias. Incentivou o interesse pelo teatro na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, entidade da qual fez parte da diretoria, inclusive como seu presidente na gestão 1931-33. Exerceu também a presidência da Federação Rio-Grandense de Ginástica. Foi fundador do movimento que instituiu a data de 25 de julho como o "Dia do Colono".

< SUMÁRIO >

Praça EDWIN BECKER
Jardim Mauá (K-13)
CEP: 93548-570
Leis 42/82 e 597/2001
Nascido em nossa cidade, EDWIN BECKER (1914-1978) foi chefe de departamento da Companhia Swift, em Rosário do Sul, empresa na qual também se dedicou a tarefas de tradutor e intérprete das línguas inglesa e alemã. Aqui, foi diretor da Companhia Esmaltados Rio-Grandense e auxiliar de administração da Escola Estadual 25 de Julho.
Nota do autor: pela lei 597/2001, este nome foi dado a outra praça também localizada no bairro Jardim Mauá, enquanto que, pela lei 601/2001, a praça até então denominada Edwin Becker passou a chamar- se EDLER SCHEID - MELHORAL.

Rua EDWINO LINDNER
Vila Nova (G/11)
CEP: 93525-032
Lei 1610/2007
Dizeres nas placas: agricultor
O hamburguense EDWINO LINDNER (1909-1977) dedicou-se à agricultura e à produção de leite, atividade que exerceu no Bairro Vila Nova, do qual foi um dos mais antigos moradores.

Rua EDWINO PETRY
Diehl (B-14)
CEP: 93530-220
Lei: 45/86
Nascido em São Sebastião do Caí, EDWINO PETRY (1906-1958) veio para Novo Hamburgo na época de seu alistamento para o serviço militar e aqui se radicou, constituindo numerosa família. Adquiriu uma pedreira neste município, hoje pertencente à Prefeitura. Petry foi um dos primeiros motoristas registrados na Prefeitura de Novo Hamburgo.

Rua EGON OSWALDO STOFFEL
Consultar Rua DR. EGON OSWALDO STOFFEL, denominação oficial.

< SUMÁRIO >

Rua ELÁCIO SIPPEL

São José (D/14)

CEP: 93530-075

Lei: 58/98

Nascido no município de Bom Retiro do Sul, ELÁCIO SIPPEL (1953/1995) mudou-se para Novo Hamburgo aos 21 anos de idade. Além de trabalhar em outras três empresas, foi um dos fundadores da empresa Tintas União, e por último fundou a Tintas Sippel Ltda, da qual foi diretor administrativo. Jogava futebol nas sociedades Fraternal e Atiradores.

Rua ELIO SOARES GAYER

São Jorge (D/16)

CEP: 93530-032

Lei 1759/2008

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido no município de Santiago, ELIO SOARES GAYER (1936-2003) mudou-se para Novo Hamburgo em 1960. Fixou residência na "Vila Redentora", Bairro São Jorge. Trabalhou no Curtume Posada durante 17 anos. Além de auxiliar na construção de diversas casas para moradores do bairro, ajudou a construir as igrejas Nossa Senhora Aparecida, do Bairro São José e Cristo Redentor, da "Vila Redentora".

Rua ELIS REGINA

Hamburgo Velho (L-15)

CEP: 93540-270

Lei: 46/84

A gaúcha de Porto Alegre ELIS REGINA CARVALHO DA COSTA (1945-1982) iniciou sua carreira de cantora com apenas onze anos de idade na Rádio Farroupilha. Começou a cantar profissionalmente em 1959 na Rádio Gaúcha. Dois anos depois, gravou, no Rio de Janeiro, o seu primeiro disco e, em 1964, fixou-se definitivamente naquela cidade. Cantando em boates, tornou-se logo conhecida. Em 1965, passou a gravar discos de músicas brasileiras para a Philips, com a qual firmou contrato. Mas, seu sucesso realmente teve início ao cantar a música "Arrastão", vencedora do Primeiro Festival de Música Brasileira. Daí em diante consagrou-se como uma das melhores cantoras de música popular brasileira. Elis Regina participou de movimentos teatrais nacionalistas e de protesto. Era conhecida e admirada também no exterior. Uma avaliação da crítica a seu respeito: "ela sabia transformar uma música em sucesso, revelava compositores novos

e ainda reinterpretava sambas antigos de tal maneira que eles soavam novos; sua voz era fresca e juvenil, às vezes suave, às vezes vigorosa, conforme o caso; era afinadíssima e interpretava com tamanha personalidade que era facilmente identificada".

Rua ELÍSIO NOGUEIRA DO AMARAL
Lomba Grande (U/19-20)
CEP: 93490-514
Lei 1198/2004
Dizeres nas placas: cidadão hamburguense
ELÍSIO NOGUEIRA DO AMARAL (1897-1995) nasceu no município de Santo Antônio da Patrulha, onde tinha como primeira atividade o cultivo de mandioca e sua transformação em farinha. Depois, construiu uma carreta puxada a bois para transporte e comercialização de produtos das terras da família. Graças a essa profissão de carreteiro conheceu Novo Hamburgo e passou então a transportar couro para os diversos curtumes então existentes na nossa cidade e região, o que lhe proporcionou maiores ganhos, até que, com a chegada do trem, os serviços de carreteiro sofreram considerável diminuição, obrigando-o a voltar ao transporte e comercialização de produtos coloniais. Após alguns anos, já tendo fixado residência em nossa cidade, passou a trabalhar na indústria de calçados. Duas vezes viúvo em seus 98 anos de vida, Elísio casou-se três vezes, sendo que do primeiro matrimônio teve sete filhos e do segundo três além de sete enteados, formando assim uma família com dezessete filhos.

Rua ELÓI ANTÔNIO GERHARDT
São José (F/14)
CEP: 93530-506
Lei 978/2003
Dizeres nas placas: líder comunitário
ELÓI ANTÔNIO GERHARDT (1948-1995) nasceu em Porto Alegre, mas se radicou em Novo Hamburgo quando estudante do Colégio São Jacó. Desde seus 14 anos trabalhou como sapateiro por alguns anos. Depois foi motorista de caminhão, profissão de que mais gostava. Foi conselheiro da Sociedade Atiradores de Novo Hamburgo e vice-patrão do Departamento de Tradições Gaúchas "Camboatá" da mesma. Desde jovem gostava do tradicionalismo gaúcho. Costumava vestir-se de acordo com a indumentária gaúcha. Cursou aulas de acordeão, instrumento com o qual fez várias apresentações.

Rua ELVIRA MARIA DA CONCEIÇÃO

Canudos (O-19)

CEP: 93544-390

Lei: 24/86

ELVIRA MARIA DA CONCEIÇÃO (1905-1984) nasceu em Lomba Grande, na localidade de Taimbé, onde passou sua vida dedicando-se a atividades rurais. Viúva aos 31 anos, teve que sustentar seus 10 filhos que, mesmo menores, a ajudaram no duro trabalho da roça. Tendo aprendido a técnica de preparar remédios homeopáticos, prestava atendimento a doentes da colônia que a procuravam, sem nada lhes cobrar.

Rua ELYDIA CÂNDIDA KLEIN

Rincão (I-06) CEP: 93348-350 Lei: 80/84

Nascida em Lomba Grande, ELYDIA CÂNDIDA KLEIN (1888-1966), ainda bem jovem, mudou-se para Hamburgo Velho. Era uma pessoa muito religiosa e, assim como seu marido, Willibaldo Klein (também nome de rua), tinha paixão por flores. Não media esforços em participar, sempre que possível, de movimentos filantrópicos.

Rua EMÍLIA MÜLLER

Boa Vista (M-12)

CEP: 93410-260

Lei: 60/75

EMÍLIA MÜLLER (1896-1963) nasceu em Estância Velha. Em 1931, quando faleceu seu marido, Alberto Müller, Emília assumiu provisoriamente o 1º Tabelionato de Novo Hamburgo até que, em 1937, foi nomeada tabeliã oficialmente. Granjeou a simpatia e o reconhecimento de toda a comunidade hamburguense pela presteza e eficiência com que se houve no desempenho do cargo, o qual só deixou quando de sua aposentadoria, em 1961.

Praça EMÍLIO CAETANO FONTES

Operário (H-09)

Lei: 74/83

Natural do interior do município de Taquara, EMÍLIO CAETANO FONTES (1909-1979) veio para Novo Hamburgo em 1948. Trabalhou na agência "Ford", numa fábrica de sabão e numa indústria de calçados. Ao se aposentar, iniciou seu próprio negócio: a fábrica de calçados

< SUMÁRIO >

Rosemari. Membro atuante da Comunidade Evangélica, também cooperou para a construção da Igreja Católica do Bairro Guarani. Foi o inspirador e fundador da Associação Comunitária dos Bairros Guarani e Operário, entidade em que foi presidente da diretoria e do conselho deliberativo.

Rua EMÍLIO CORNELI FILHO

Canudos (I-15)

CEP: 93540-100

Lei: 76/87

Pouco tempo depois de seu nascimento, em Montenegro, EMÍLIO CORNELI FILHO (1880-1957) veio com a família para Novo Hamburgo, aqui se radicando no bairro Canudos. Trabalhou como sapateiro e agricultor.

Rua EMÍLIO EDWINO SPINDLER

Rondônia (Q-13)

CEP: 93415-440

Lei: 77/89

Nascido em Campo Bom, EMÍLIO EDWINO SPINDLER (1915-1981) veio, quando menino, com os pais, residir em Novo Hamburgo, onde se radicou. Jovem ainda, estabeleceu-se, em sociedade com seu irmão Arlindo, com uma transportadora rodoviária de cargas: a Spindler & Cia. Essa empresa, uma das primeiras de nosso Estado a fazer viagens a São Paulo, logo prosperou, tornando-se a poderosa e conhecida Expresso Rio Grande-São Paulo S.A, por algum tempo a maior e mais moderna empresa transportadora de carga do sul do País. Spindler também fundou outra empresa - a Astro - que não teve muito tempo de existência. Foi um dos incentivadores da criação da Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais e diretor de um jornal hamburguense que existia na época, denominado "A Gazeta". Gostava de ler e escrever. Entusiasmado por futebol, foi grande incentivador e colaborador do Esporte Clube Floriano. Participou, durante muitos anos, do Rotary Club de Hamburgo Velho.

Rua EMÍLIO FERNANDO MARTINI

Lomba Grande (X-23)

CEP: 93490-360

Lei: 89/88

Nascido no interior de Lomba Grande, EMÍLIO FERNANDO MARTINI (1890-1962) era estabelecido, nesse bairro, com serraria e marcenaria. Fabricava cepas e produzia acácia negra. Possuía também uma torrefadora de café. Foi responsável pela instalação de um gerador que fornecia energia elétrica gratuitamente para várias famílias. Participava ativamente de eventos junto à Comunidade Católica de Lomba Grande e foi um dos incentivadores para a construção de novas capelas.

Rua EMÍLIO GABRIEL KORNDÖRFER

Primavera (M/08)

CEP: 93340-100

Lei 2224/2010

Dizeres nas placas: benfeitor do Município.

Nascido em Taquara em 1903 e há anos radicado em Novo Hamburgo, EMÍLIO GABRIEL KORNDÖRFER foi o doador da área de terra onde hoje está localizada a Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, além de haver doado também a área em que foi construída a praça Arnaldo Grin, ambos imóveis situados no bairro Pimavera. Prestou serviços de contabilidade ao Curtume Guilherme Ludwig e teve ampla participação em obras sociais e comunitárias da nossa cidade, como a de ter sido um dos fundadores do Rotary Club Oeste e conselheiro fundador da Associação Comercial e Industrial, entre outras.

Notas do autor: A lei 2224/2010 determina a troca de denominação desta rua, que se chamava IVOTI. Os dados biográficos anexos à lei não mencionam a data de falecimento do homenageado.

Rua EMÍLIO HAUSCHILD

Vila Nova (G-13)

CEP: 93525-180

Lei: 95/85

O leopoldense EMÍLIO HAUSCHILD (1918-1981) era médico. Logo após formar-se, na Faculdade de Medicina do Paraná, em Curitiba, começou a exercer sua profissão na cidade de Piratuba, SC. Lá ficou de 1941 até 1949, quando, com a esposa e seus dois primeiros

< SUMÁRIO >

filhos, veio para Novo Hamburgo, onde se radicou. Fez clínica geral, por muitos anos, em seu consultório e trabalhou no então Hospital Operário Darcy Vargas, hoje Hospital Municipal, onde também atendia no plantão obstétrico. Hauschild foi presidente do Rotary Club de Novo Hamburgo.

Rua EMÍLIO OLDENBURGER

Diehl (D-14)

CEP: 93530-180

Lei: 37/75

Nascido em Novo Hamburgo, o sapateiro EMÍLIO OLDENBURGER (1908-1972), juntamente com outros 39 colegas de profissão, muito se empenhou para ser criado, em nossa cidade, um sindicato para a classe. Viu seu sonho concretizado em 1933, quando foi oficialmente fundado o Sindicato dos Trabalhadores de Couro e seus Artefatos.

Rua EMÍLIO RIEGEL

Canudos (L-19)

CEP: 93544-600

Lei: 64/85

Natural de Sapiranga, EMÍLIO RIEGEL (1891-1953) veio com sua família para Novo Hamburgo em 1934. Radicou-se no bairro Canudos, onde exerceu a atividade de agricultor por toda a sua vida.

Rua EMÍLIO ROBERTO SIEBEL

Canudos (M/15)

CEP: 93548-005

Lei: 307/2001

O hamburguense EMÍLIO ROBERTO SIEBEL (1917/1998) trabalhou durante 38 anos no Curtume Ludwig, na época um dos grandes curtumes da cidade, até se aposentar. Trabalhou também no ramo de seguros, credenciando-se como um dos primeiros corretores da Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais. Desportista apaixonado, muito cooperou com o Esporte Clube Esperança, depois Sociedade Esportiva Esperança, entidade em que fez parte da diretoria, ocupando, dentre outros cargos, o de presidente. Foi o autor do logotipo do clube. Durante 12 anos, foi membro ativo da Associação de Pais e Mestres do Colégio São Jacó, atualmente integrado à FEEVALE, onde estudavam os seus filhos.

Rua EMÍLIO STRACK

Lomba Grande (V-23)

CEP: 93490-370

Lei: 68/88

EMÍLIO STRACK (1886-1958) nasceu em Lomba Grande, na localidade de Passo dos Corvos, onde exercia atividades de produtor rural. Era também proprietário de uma envernizaria e de uma cancha para corridas de cavalos.

Rua EMIR LUCAS DE MELLO

Consultar rua VEREADOR EMIR LUCAS DE MELLO

Praça EMMA SAENGER

Canudos (N-19)

CEP: 93544-290

Lei: 94/84

Nascida em Campo Bom, EMMA STORCK SAENGER (1894-1982) residiu durante 68 anos no bairro Canudos. Parteira licenciada, ajudou a nascer cerca de 2500 bebês. Muito religiosa, usava chás caseiros para curar doenças, os quais fornecia a quem a procurasse.

Rua ENEDINO COELHO DOS SANTOS

Primavera (O-06)

CEP: 93340-280

Lei: 69/84

Natural do interior do município de Taquara, ENEDINO COELHO DOS SANTOS (1908-1967) veio, com seus pais, para Novo Hamburgo em 1923. Aqui chegando, ingressou na fábrica de calçados Adams & Cia, como aprendiz de sapateiro. Aprendeu com facilidade a profissão e tornou-se modelista. Estabeleceu- se com "atelier" de modelagem, no qual também mantinha uma escola para ensinar a outras pessoas a profissão de modelista, e fundou a sua própria indústria de calçados. Enedino era também violinista, instrumento que aprendeu a tocar com o professor Lotário Blankenheim.

< SUMÁRIO >

Rua ENGENHEIRO IGNÁCIO CHRISTIANO PLANGG

Centro (K-11)

CEP: 93510-120

Lei: 5/60

O austríaco IGNÁCIO CHRISTIANO PLANGG (1899-1960) diplomou-se engenheiro em 1924 na Alemanha. No ano seguinte, emigrou para o Brasil. Fundou uma fábrica de papel em Petrópolis-RJ. Em 1928, mudou-se para Porto Alegre, a fim de assumir a gerência geral da AEG-Companhia Geral de Eletricidade. Passando a residir, mais tarde, em Novo Hamburgo, aqui se radicou e assumiu a direção da Energia Elétrica Hamburguesa Ltda. em 1934, para a qual os conhecimentos e a experiência de Plangg foram decisivos no sentido de viabilizar a construção da barragem do Herval, que passou a suprir o município de Novo Hamburgo de eletricidade suficiente ao atendimento do seu já então vasto parque industrial. Em 1935, recebeu o título de "Cidadão Brasileiro", por decreto do governo federal. Em 1940, fundou uma importante siderúrgica, a Indústria de Electro Aços Plangg S.A, que logo se celebrizou pela qualidade de seus produtos, reconhecida nos grandes centros do País.

Rua ENGENHEIRO JORGE SCHURY

São José (G-15)

CEP: 93534-040

Lei: 126/59

Nascido na Áustria e formado em Engenharia, JORGE SCHURY (1876-1958), depois de haver percorrido diversos outros países, veio para o Brasil e fixou-se em Novo Hamburgo, em 1927. Exercendo o cargo de diretor de obras da Prefeitura Municipal durante 18 anos, realizou empreendimentos que modernizaram a cidade. Um dos seus filhos - Osvaldo Schury - substituiu-o nesse cargo.

Parque Recreativo ENGENHEIRO MANASSÉS DRAGO GOULART

Jardim Mauá (L-13)

CEP: 93548-600

Lei: 113/89

MANASSÉS DRAGO GOULART (1925-1987) nasceu em São Borja. Aos dezoito anos, ingressou na Polícia Civil de Porto Alegre. Após formar-se em Engenharia Civil, trabalhou na Secretaria de Obras Públicas de Porto Alegre. Depois, mudou-se para Novo Hamburgo. Aqui se radicando, exerceu a atividade de engenheiro civil e militou na política. Era presidente do antigo Partido Trabalhista Brasileiro

< SUMÁRIO >

- PTB de nossa cidade, quando os partidos então existentes foram extintos pelo governo militar. Manassés fundou então o Movimento Democrático Brasileiro-MDB de Novo Hamburgo, do qual foi presidente. Posteriormente, fundou e presidiu por duas vezes, o Partido Democrático Trabalhista-PDT. Candidatou- se duas vezes a prefeito municipal e a deputado estadual. Foi secretário municipal de Obras Públicas na gestão do prefeito Nélson Ritzel. Também prestou serviços às prefeituras de São Leopoldo e Estância Velha.

Rua EPITÁCIO PESSOA

Primavera (M-07)

CEP: 93340-120

Lei: 86/58

O paraibano EPITÁCIO LINDOLFO DA SILVA PESSOA (1865-1942) formou-se advogado pela Faculdade de Direito de Recife. Ao mesmo tempo em que começava a exercer sua profissão, defendia ardorosamente os ideais republicanos e abolicionistas. Proclamada a República, foi convidado para secretário-geral do governador da Paraíba. Em 1890, elegeu-se deputado federal por seu Estado. Na gestão presidencial de Floriano Peixoto, foi escolhido ministro do Exterior, porém recusou o convite e posicionou-se adversário fervoroso daquele presidente. Em 1898, no governo de Campos Sales, assumiu o Ministério da Justiça e da Instrução Pública. Em 1901, exerceu o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal e foi procurador da República de 1902 a 1905. Chefiou a Embaixada do Brasil na Conferência de Paz, após a Primeira Guerra Mundial. Em 1919, atingiu o ápice de sua carreira política, ao ser eleito presidente da República, em substituição a Rodrigues Alves, que falecera antes de tomar posse de seu segundo mandato. Finda a sua gestão, em 1922, marcada por muitas agitações, como a revolta dos 18 do Forte de Copacabana, greves de operários, reivindicações de empresários e cafeicultores e insatisfação de militares (Tenentismo), retirou-se à vida privada. Epitácio Pessoa foi membro de numerosas sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

Nota do autor: o biografado também teve seu nome atribuído a uma escola pública municipal.

Praça ERHARD THEODOR SPRINGER

Operário (I/10)

Lei: 274/99

ERHARD THEODOR SPRINGER (1915/1990) nasceu em Lajeado, mas, desde cedo, radicou-se em Novo Hamburgo. Seu primeiro emprego, ainda jovem, foi na Ótica e Joalheria Masson, em Porto Alegre. Formado em química, foi sócio e diretor-presidente da empresa Springer & Cia. Ltda, fundada em 1913 pelo seu pai, Eduardo Springer e seu avô, Guilherme Springer (nomes de rua), empresa essa

< SUMÁRIO >

pioneira e, durante décadas, a única fabricante de medicamentos em nossa cidade, muito famosos, como o Unguento Springer, as Pílulas Vegetais e outros. Também fabricava vinagre e bebidas não alcoólicas sem gás e comercializava cervejas e refrigerantes. O biografado que, quando jovem, praticava ginástica acrobática e esgrima, foi integrante e dirigente de grupos de jovens em atividade semelhante ao escotismo. Foi membro do Rotary Clube e participou da diretoria da Igreja de Ascensão da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo. Era sócio dos principais clubes sociais e desportivos da cidade. Dedicou- se com empenho à Maçonaria. Integrante da Loja Maçônica Rui Barbosa, foi coordenador do movimento maçônico em diversos estados do Brasil, tendo recebido várias condecorações. Durante a Segunda Guerra Mundial, foi um dos primeiros construtores de "gasogênio" para automóveis, aparelho que produzia gás a partir da combustão de carvão, servindo como sistema alternativo devido ao racionamento de gasolina.

Rua ÉRICO VERÍSSIMO

Santo Afonso (R-13)
CEP: 93425-330
Lei: 03/85

ÉRICO VERÍSSIMO (1905-1975), o mais importante romancista do Rio Grande do Sul e um dos melhores do País, nasceu em Cruz Alta e desde pequeno dedicava-se a compulsivamente à leitura de obras dos mais importantes autores. No início de sua vida ocupou-se com várias atividades que não condiziam com sua vocação, até que, no ano de 1931, em Porto Alegre, passou a trabalhar para a "Revista do Globo" pertencente à Editora Globo, da qual já em 1933, tornou-se editor literário. Nos anos de 1933/44, foi convidado para proferir conferências e cursos sobre literatura brasileira na Universidade da Califórnia e no Mills College Oakland, Estados Unidos. De 1953 a 1956, desempenhou, em Washington, o cargo de diretor do Departamento de Assuntos Culturais da Organização dos Estados Americanos-OEA. Realizou centenas de conferências e seu trabalho foi muito elogiado. A seguir, fez várias viagens à Europa. Passou os últimos treze anos de sua vida em Porto Alegre, escrevendo em ritmo menos intenso, devido a cuidados que era obrigado a ter em virtude de problemas cardíacos. Seu primeiro livro - "Os Fantoches" - foi publicado em 1932 e no ano seguinte publicou seu primeiro romance, "Clarissa" (nome de sua filha). Seguiram-se quase 40 obras, entre as quais "Olhai os Lírios do Campo", que lhe proporcionou fama nacional e internacional, e produziu literatura infantil. Sua obra-prima - "O Tempo e o Vento" - é um dos clássicos da literatura brasileira e foi traduzido para vários idiomas.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante atribuição de seu nome a uma creche municipal.

< SUMÁRIO >

Rua ÉRION JÚLIO HELLER

Boa Saúde (J/02)

CEP: 93347-035

Lei: 595/2001

ÉRION JÚLIO HELLER (1935-1998) nasceu em Ijuí e mudou-se para Novo Hamburgo em 1960. Trabalhou como bancário e representante comercial e também dava aulas de educação física. Em 1968, recebeu prêmio estadual de "Atleta do Ano". Desde 1975, passou a se dedicar integralmente à prática do tênis, destacando-se como jogador e instrutor desse esporte. Sagrou-se 14 vezes campeão estadual e 10 vezes campeão brasileiro, em jogos de simples e duplas. Foi também campeão (uma vez) e vice- campeão sul-americano e, finalmente, campeão VIP e campeão mundial na categoria "veteranos". Por todas essas conquistas, foi atleta laureado da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo e várias vezes integrante da seleção brasileira de tenistas "veteranos" em campeonatos internacionais. Nos anos de 1978 a 1982, sob seu comando, o tênis infanto-juvenil da Sociedade Ginástica foi considerado uma das grandes potências do tênis estadual e nacional.

Rua ERNESTO ALVES

Guarani (H-11)

CEP: 93520-080

Lei: 86/58

Natural de Rio Pardo, ERNESTO ALVES DE OLIVEIRA (1862-1891), após concluir seus estudos preparatórios em Porto Alegre, foi estudar em São Paulo, onde se formou na Faculdade de Direito. De volta a Porto Alegre, dedicou-se à advocacia e ao jornalismo. Propagandista, desde os tempos de estudante, dos ideais republicanos, assumiu, nos anos de 1888-89, a direção do jornal "A Federação". Proclamada a República, foi nomeado diretor interino da Instrução Pública do Rio Grande do Sul (1889-90) e foi eleito deputado à Assembleia Constituinte Federal de 1891. Faleceu com apenas 29 anos, vítima da tuberculose.

Rua ERNESTO ARRUÉ BACEDO

Boa Saúde (J/03)

CEP: 93347-340

Lei: 94/97

Natural de Dom Pedrito, ERNESTO ARRUÉ BACEDO (1916/1981) mudou-se para Novo Hamburgo em1973, em busca de trabalho. Era agricultor e fazia artesanato em couro cru. Tinha dez filhos.

Rua ERNESTO DOS SANTOS LEAL

São Jorge (G/16)

CEP: 93534-455

Lei: 71/95

Sapateiro de profissão, o hamburguense ERNESTO DOS SANTOS LEAL (1927/1994) adorava tocar violão. Formou com sua esposa uma dupla chamada "Ernesto e Mariazinha" que animava bailes beneficentes. Batalhou por melhorias de seu bairro - São Jorge.

Rua ERNESTO FELTES

Diehl (B-14)

CEP: 93530-564

Leis 26/78 e 911/2003. Os dados biográficos encontram-se junto à lei anterior.

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense.

Natural de Campo Bom, ERNESTO FELTES (1913-1975) começou a trabalhar com apenas onze anos. Em 1939, ingressou na fábrica de calçados Adams, onde ficou até 1965. Trabalhou durante vários anos para a Sociedade Atiradores e foi atleta do Municipal Futebol Clube.

Nota do autor: a lei 26/78 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 911/2003.

Rua ERNESTO HARRY GEORG

Roselândia (C-08)

CEP: 93351-080

Lei: 23/82

O leopoldense ERNESTO HARRY GEORG (1920-1981) começou a sua vida profissional como bancário em nossa cidade. Em 1948, ingressou na Rádio Progresso como locutor publicitário. Em 1956, assumiu a gerência da Rádio São Leopoldo, em que permaneceu até a data de seu falecimento. Destacou-se como humorista e radialista. Manteve, por muitos anos, uma coluna de humor nos jornais NH e SL, do Grupo Editorial Sinos. Foi o compositor do hino oficial do Esporte Clube Aimoré e do Hino do Imigrante, em homenagem à colonização germânica no Vale do Rio dos Sinos. Quando mais moço, fez teatro amador. Utilizava seus dotes artísticos de cantor, compositor e humorista para colaborar em campanhas beneficentes da região.

Rua ERNESTO NICOLAU BRAND

Boa Saúde (J-K/4)

CEP: a codificar

Lei 1796/2008

Dizeres nas placas: líder comunitário

Natural de Tupandi, ERNESTO NICOLAU BRAND (1917-1987) passou a morar em Novo Hamburgo em 1950. Participava intensamente trabalhando em quermesses e outras promoções para arrecadação de verbas para a construção das igrejas Basílica São Luiz Gonzaga e São José, esta do Bairro Primavera, onde morava com a esposa e onze filhos. Empresário do ramo de alimentos, doava ranchos e recolhia mantimentos junto a outros moradores de sua vizinhança para distribuir a pessoas carentes, assim como transportava pessoas para atendimento médico e outras necessidades urgentes.

Praça ERNESTO OLYPHO MOELLER

Operário (G-09)

CEP: 93315-570

Lei: 68/87

Após concluir o curso ginasial em São Leopoldo, sua cidade natal, ERNESTO OLYPHO MOELLER (1893-1962) foi para Porto Alegre, para trabalhar no comércio. Em 1917, veio morar em Novo Hamburgo. Aqui, ocupou o cargo de primeiro-suplente de juiz municipal. Foi também funcionário da Delegacia de Ordem Pública e Social (DOPS) do Rio Grande do Sul.

Rua ERNESTO REINALDO KAUTZMANN SPINDLER

Santo Afonso (S-13)

CEP: 93425-350

Lei: 121/84

Nascido no interior do município de Sapiranga, ERNESTO REINALDO KAUTZMANN SPINDLER (1930-1981), aos três anos de idade, com seus familiares, transferiu residência para Novo Hamburgo. Aos doze anos, começou a trabalhar como entregador do jornal "O 5 de Abril". Mais tarde, passou a trabalhar como auxiliar de almoxarife na Expresso Rio Grande-São Paulo S.A. e, em 1949, ingressou na Companhia Estadual de Energia Elétrica-CEEE. Nessa empresa, fez carreira, galgando posições até ser designado, em 1965, Gerente Regional de Novo Hamburgo, função em que permaneceu até o seu falecimento. Conhecido pelo apelido de "Chico", Spindler era, em sua

< SUMÁRIO >

juventude, um bom jogador de futebol. Jogou no Adams Futebol Clube e nos juvenis do Esporte Clube Floriano (hoje Novo Hamburgo), mas teve que desistir do esporte devido a uma lesão irreversível. Desempenhou também o cargo de tesoureiro da Paróquia São Luiz, da Comunidade Católica de Novo Hamburgo.

Rua ERNESTO RICARDO BROCK

Lomba Grande (W/23)
CEP: a codificar
Lei 1940/2008
Dizeres nas placas: contabilista
Nascido em Porto Alegre, ERNESTO RICARDO BROCK (1921-1983) passou a morar em Novo Hamburgo em 1940. Aqui fixou raízes e participou de atividades comunitárias e sociais. Orgulhava-se de ter aberto o primeiro escritório de contabilidade em nossa cidade. Sócio fundador nº 01 da Associação de Contabilistas de Novo Hamburgo, foi representante do Conselho Regional de Contabilidade no município. Na década de 1960, foi um dos incentivadores para a implantação de telefones automáticos e nos anos de 1970 passou a se dedicar à área de investimentos financeiros. Em várias eleições, ajudou na tarefa de escrutinador. Primeiro presidente do Conselho Deliberativo da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, participou também como associado dos outros clubes sociais da Cidade.

Rua ERNESTO VICENTE NEVES

Canudos (N/19)
CEP: 93544-415
Leis 96/95 e 1248/2004
Dizeres nas placas: líder comunitário
Natural de Santo Antônio da Patrulha, ERNESTO VICENTE ALVES (1899/1987) mudou-se para Novo Hamburgo, onde passou a trabalhar na Prefeitura Municipal. Desenvolvia atividades comunitárias para a Igreja Batista Betel.
Nota do autor: a lei original 96/95 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 1248/2004. Os dados biográficos encontram-se junto à lei revogada.

Rua ERNI NIVALDO MÜLLER

Lomba Grande (U/19)

CEP: 93490-512

Lei 1810/2008

Dizeres nas placas: empresário

ERNI NIVALDO MÜLLER (1941-1996) nasceu na localidade de Fazenda Fialho, interior do município de Taquara, onde se dedicava à agricultura. Desgosto por sua lavoura ter sido arrasada por chuva de granizo em 1969, mudou-se para Novo Hamburgo. Aqui passou a trabalhar em serralherias, o que lhe proporcionou, graças ao seu espírito de liderança e à sua dedicação, muitos conhecimentos nesse ramo que lhe oportunizaram a fundação, em 1982, de sua própria empresa, denominada Luminar Esquadrias Metálicas Ltda., que administrou até o seu falecimento, e que, depois, passou ao comando dos seus filhos.

Rua ERNI TRIERWEILER

Diehl (E-13)

CEP: 93530-470

Lei: 148/89

Nascido em Taquara, ERNI TRIERWEILER (1935-1987) cursou Administração de Empresas no Rio de Janeiro. Iniciou suas atividades como vendedor de massas alimentícias. Em 1965, Erni fundou uma firma de produtos alimentícios, primeira do ramo na região, que inicialmente possuía o seu próprio nome e que, em 1983, passou a se denominar Massas e Biscoitos Progresso Ltda, a qual dirigiu até a data do seu falecimento. Ajudava em campanhas comunitárias e filantrópicas.

Praça ERNO MATTE

Liberdade (S-08)

CEP: 93330-450

Lei: 21/78

Nascido em Taquara e radicado em Novo Hamburgo, ERNO EMÍLIO MATTE (1934-1976), conhecido por "Laranjinha", teve ativa atuação na imprensa do Estado. Ingressou na Companhia Jornalística Caldas Júnior como repórter em 1960, quando aquela empresa instalou a sua sucursal em nossa cidade, e depois como comentarista da Rádio Guaíba. Também foi repórter do Jornal NH. Desempenhou o cargo de assessor de imprensa em duas administrações municipais de Novo Hamburgo e em uma de Sapiranga. Foi também assessor de imprensa em quatro

< SUMÁRIO >

gestões administrativas da FENAC. Concorrendo com reportagem sobre a Brigada Militar, recebeu prêmio em 1968. Foi honrado com o título de "Cidadão de Veranópolis". Teve também muita participação em atividades esportivas. Presidiu a Comissão de Esportes da FENAC em duas administrações. Fez parte das diretorias da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e do então Esporte Clube Floriano. Acompanhando a equipe de punhobol da Sociedade Ginástica, em excursões à Argentina e à Europa, incumbiu-se da cobertura jornalística dos jogos.

Praça ERNO REMY KOELLER-PIVA

Operário (H-09)

CEP: 93315-620

Lei: 79/91

Nascido no município de Portão, ERNO REMY KOELLER (1930-1989), ainda criança, veio para Novo Hamburgo e radicou-se no bairro Hamburgo Velho. Trabalhando desde jovem, "Piva" - como era popularmente conhecido - desempenhou as mais diversas atividades profissionais: sapateiro, comerciário, representante comercial, comerciante e despachante. Desportista apaixonado, foi, por quase três décadas, delegado local da Federação Gaúcha de Futebol. Dedicou-se intensamente a clubes esportivos locais, principalmente ao Esporte Clube São José, no qual participou por mais de dez anos da diretoria e dos conselhos deliberativo e fiscal. Também prestou efetiva colaboração à Sociedade Esperança.

Rua ERNY STEIGLEDER

Santo Afonso (S-13)

CEP: 93425-310

Lei: 112/85

O hamburguense ERNY STEIGLEDER (1923-1984) foi um dos moradores pioneiros do bairro Santo Afonso. Em 1956, abriu uma estofaria na rua Lima e Silva, transferida, em 1963, para a avenida Primeiro de Março.

Praça ERONY NICOLAO SCHERER

Boa Saúde (H/03)

Lei 1899/2008

Dizeres nas placas: tenista

O hamburguense ERONY NICOLAO SCHERER (1933-2006) foi um dos mais importantes desportistas de Novo Hamburgo, destacando-se principalmente como jogador de tênis, esporte que fez seu nome ficar conhecido nacional e internacionalmente. Duas vezes campeão

< SUMÁRIO >

estadual na categoria 1ª classe individual e por oito anos consecutivos campeão estadual de duplas, 1º tenista sênior nos "rankings" estadual, nacional e sul-americano, 5º tenista sênior no "ranking" mundial, trouxe para o Tênis Clube Rio Branco, ligado à Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, pelo qual sempre disputou, a considerável quantidade de 94 títulos, o que lhe valeu a honra de ser aclamado, no ano 2000, atleta do século da Sociedade Ginástica. No ano seguinte, foi homenageado, pela Câmara Municipal, "Cidadão Benfeitor de Novo Hamburgo". Erony teve participação ativa na Sociedade Ginástica não só como jogador de tênis, pois comandou na mesma a comissão de construção de sua nova sede social e foi seu presidente em duas gestões, de 1975 a 1977 e de 2001 a 2003. Era também pessoa conhecida no meio empresarial: possuía uma loja de eletrodomésticos que se situava no centro da nossa cidade denominada "A Melodia", da qual começou a participar em sociedade com seu pai e que depois, com a morte deste, passou a administrar sozinho.

Rua ERVINO DIEHL
Lomba Grande (Y-23)
CEP: 93490-318
Lei: 80/88
ERVINO DIEHL (1909-1977) nasceu em Lomba Grande, na localidade de Passo dos Corvos, onde exercia atividades de agricultor. Possuía também um armazém de secos e molhados e um pequeno abatedouro de gado.

Rua ERWINO WEBER
Diehl (D-15)
CEP: 93530-110
Lei: 35/75
Natural de Ivoti, ERWINO WEBER (1910-1974) residiu em Novo Hamburgo por mais de 50 anos. Foi um dos pioneiros na indústria de tintas para calçados. Dedicou suas atividades sociais quase que exclusivamente à Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho, onde, por muitos anos, exerceu cargos de diretoria. Tocava violino em conjuntos musicais que se apresentavam em festas e bailes e na orquestra "Samuel Dietschi", da Sociedade Aliança.

< SUMÁRIO >

Rua ESTÁCIO DE SÁ

Primavera (L-06)

CEP: 93340-560

Lei: 59/73

O militar português ESTÁCIO DE SÁ nasceu por volta do ano de 1520 e faleceu no Rio de Janeiro em 1567. Chegou à Bahia em 1564 para ajudar seu tio Mem da Sá, que governava o Brasil, a expulsar os franceses que se haviam estabelecido no litoral e nas ilhas do Rio de Janeiro, embora dali já expulsos anteriormente, em 1560. Estácio chegou ao local em fevereiro de 1565 e logo tratou de fortificar a entrada da baía de Guanabara. Tomando posição junto ao Pão de Açúcar, mandou construir trincheiras, muralhas e as primeiras casas. Nascia assim a cidade de São Sebastião, mais tarde São Sebastião do Rio de Janeiro, e na atualidade simplesmente Rio de Janeiro. Além de seu fundador, Estácio foi também o primeiro capitão-mor da cidade. Não conseguindo, nos primeiros ataques, dominar os inimigos, auxiliados pelos índios tamoio, veio em seu socorro Mem de Sá, que tomara conhecimento da situação através do padre Anchieta. Tio e sobrinho empreenderam violento combate contra as tropas invasoras, vencendo- as. Todavia, nessa luta, Estácio de Sá foi ferido mortalmente por uma flecha, em 20 de janeiro de 1567.

Rua ESTEVÃO BÁTORI

Consultar rua DR. ESTEVÃO BÁTORI

Rua ETTO ALBANO CHRISTMANN

Primavera (L-06)

CEP: 93344-180

Lei: 64/76

Nascido em Campo Bom, ETTO ALBANO CHRISTMANN (1910-1973) radicou-se em Novo Hamburgo. Exerceu funções de gerente em importantes indústrias do ramo coureiro-calçadista. Foi primeiro- tesoureiro da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, de 1944 a 1952, e conselheiro fiscal da Novo Hamburgo Companhia de Seguros, de 1949 a 1973. Jogou, como atleta amador, no Futebol Clube Esperança, de 1927 a 1941, entidade da qual foi presidente nos anos de 1942 e 1943. Foi também presidente de honra do grupo de bolão “Alvi Verde”.

Rua EUCLIDES BERNARDINO GOMES

Consultar rua GENERAL EUCLIDES BERNARDINO GOMES.

Rua EUCLIDES DA CUNHA

Operário (I-09)

CEP: 93315-190

Lei: 86/58

Natural do Estado do Rio de Janeiro, EUCLIDES RODRIGUES PIMENTA DA CUNHA (1866-1909) celebrizou-se como escritor, além de haver sido também militar e ter feito outros cursos. Sua primeira tentativa de seguir a carreira militar foi malsucedida, em virtude de ter sido expulso do Exército por ato de indisciplina e rebeldia quando cursava a Escola Militar. Mudou-se então para São Paulo, onde passou a escrever artigos para jornal, sendo bem recebido por companheiros de ideais republicanos. Proclamada a República, voltou ao Rio e conseguiu reintegração às fileiras do Exército. Na Escola Militar, fez o curso de artilharia, formou-se em engenharia militar e bacharelou-se em Matemática, Ciências Físicas e Naturais, além de receber nomeação de coadjuvante de ensino da Escola. Após trabalhar por algum tempo na Estrada de Ferro Central do Brasil, foi designado para servir na Diretoria de Obras Militares. Mas, desentendimentos com Floriano Peixoto resultaram na sua transferência para o interior de Minas Gerais. Resolveu então deixar a carreira militar e mudou-se para São Paulo. Reformado como capitão em 1896, passou a dedicar-se à engenharia civil, a leituras e estudos dos problemas brasileiros. Ao eclodir, no sertão baiano, a revolta dos Canudos, Euclides da Cunha foi convidado pelo jornal "O Estado de São Paulo" para fazer a cobertura jornalística da revolução, o que lhe proporcionou, presenciando lutas sangrentas, a produção de sua obra-prima: "Os Sertões". Passou o ano de 1905 na Amazônia, como chefe da Comissão de Reconhecimento do Alto Purus e, nos três anos seguintes, foi adido no gabinete de Rio Branco. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Faleceu por assassinato, no Rio de Janeiro.

Praça EUGÊNIO ADAMS

Canudos (J/16)

Lei 1039/2004

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

EUGÊNIO ADAMS (1910-2002) nasceu em Porto Alegre, onde se formou em Medicina em 1936. Após prestar, por alguns anos, serviços internos nas especialidades de Enfermaria e Clínica Médica no hospital Santa Casa da Capital, passou a residir em nossa cidade. Aqui

< SUMÁRIO >

se estabeleceu com Clínica Médica, especialidade a que se dedicou, incansavelmente, até os últimos dias de seus 91 anos de vida, quer atendendo pacientes no consultório, quer em suas residências. Foi por muito tempo um dos poucos e mais conhecidos médicos de Novo Hamburgo. Além de seu currículo registrar inúmeros cursos de aperfeiçoamento, cabe destacar que, simultaneamente ao atendimento no consultório, Dr. Eugênio foi médico do Corpo Clinico do Hospital Regina desde 1942 até o seu falecimento e médico-chefe do mesmo durante seis anos, delegado regional em Novo Hamburgo do Serviço de Fiscalização do Exercício de Medicina por alguns anos, médico do Corpo Clínico do Hospital Geral (hoje Municipal) desde a sua fundação, sócio-fundador da UNIMED-NH. Em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados ao nosso município, Dr. Eugênio foi agraciado, em 1995, com o título de Cidadão de Novo Hamburgo. Nota do autor: esta praça denominava-se David Alexandre Biz, que teve seu nome atribuído a uma rotatória do Bairro Liberdade.

Rua EUGÊNIO HENRIQUE BENDER
Ideal (P-09)
CEP: 93334-050
Lei: 43/74
O hamburguense nascido em Hamburgo Velho EUGÊNIO HENRIQUE BENDER (1881-1955), bem moço, transferiu residência para Lajeado. Naquela cidade, foi conselheiro municipal, excercendo, inclusive, a presidência do Conselho (corresponde à hoje Câmara de Vereadores). Foi também juiz de paz e teve intensa atividade empresarial: além de sócio-fundador de outras empresas, fez parte da Empresa de Navegação Fluvial do Alto Taquari e da Navegação Arnt, e foi agente do Banco Nacional do Comércio, em Cruzeiro do Sul. Retornando a Novo Hamburgo em 1931, Bender continuou aqui sua vida de intensas atividades. Foi co-fundador do curtume Alfredo Schneider & Cia. Ltda, da Fábrica de Alumínio Cruzeiro e da Cia. Esmaltados Riograndense, além de sócio da loja de ferragens J. Ernesto Franzen & Cia., de Porto Alegre. Afora as atividades empresariais, ainda se dedicava à política e a entidades religiosas e comunitárias. Foi presidente, durante muitos anos, da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, juiz de paz, subintendente do Município, de 1932 a 1935, e presidente do diretório do partido político União Democrática Nacional-UDN. Por relevantes serviços prestados à comunidade, foi-lhe conferido, pelo governo federal, o título de capitão da Guarda Nacional e, mais tarde, de major.
Nota do autor: Não confundir com Luiz Bender, tio do biografado, que também obteve o título de major e foi igualmente homenageado com nome de rua - a Major Luiz Bender.

Rua EUGÊNIO JOSÉ DE MELLO
Lomba Grande (V-22)
CEP: 93490-380
Lei: 67/88
EUGÊNIO JOSÉ DE MELLO (1887-1973) nasceu na localidade de Santa Maria de Butiá, Lomba Grande. Sempre se dedicou, desde a infância, a atividades agrícolas.

Elevada EUGÊNIO NÉLSON RITZEL
Ideal e Liberdade (Q-07)
Lei: 530/2001
EUGÊNIO NÉLSON RITZEL (1916/1986) nasceu em Dois Irmãos. Em 1918, com o falecimento do pai, mudou-se com a mãe para Novo Hamburgo. Frequentou o Instituto Comercial Marista São Jacó, de Hamburgo Velho, de 1929 a 1933, quando recebeu o certificado de Guarda-Livros (curso de contabilidade que correspondia ao atual Técnico em Contabilidade). Mas, sua paixão pela vida militar o levou a ingressar na Brigada Militar, em Porto Alegre, em 1934, onde fez carreira até o posto de 2º tenente. Durante o curso de preparação militar, que concluiu com o 1º lugar, foi fundador e primeiro presidente da Sociedade Acadêmica do Curso de Formação de Oficiais da Brigada Militar. Posteriormente, na mesma corporação, deu aulas de inglês a oficiais, foi instrutor de técnicas de material, professor de balística e treinador de equipes de voleibol; ainda, foi secretário da Direção de Ensino e escreveu um livro sobre granadas. No mesmo período, paralelamente às atividades militares, foi professor de Educação Física, durante 15 anos, na Escola Vocacional Agro-Industrial, em Hamburgo Velho, hoje denominada Escola Industrial Senador Alberto Pasqualini. Em 1957, assumiu a gerência da agência de Novo Hamburgo do então Banco Agrícola Mercantil, depois denominado UNIBANCO, onde ficou por muitos anos até, posteriormente, exercer o cargo de gerente em Porto Alegre. Nessa época, escreveu "Imigríadas", um poema épico sobre a imigração alemã no Vale do Sinos. De 1970 a 1977, trabalhou como administrador industrial na fábrica Calçados Petry Ltda. Em 1977, elegeu-se prefeito de Novo Hamburgo pelo PMDB e, em 1982, deputado estadual com a maior votação da legenda do PMDB. O seu sucesso na política o tornou um dos maiores líderes políticos de Novo Hamburgo.
Nota do autor: o biografado também foi homenageado com atribuição do seu nome a uma escola pública municipal

Rua EURICO GASPAR DUTRA

Operário (G-09)

CEP: 93315-260

Lei: 39/85

O militar mato-grossense de Cuiabá EURICO GASPAR DUTRA (1885-1974) ingressou no Exército em 1902. Cursou as escolas militares em Rio Pardo, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Participou da Revolução de 1930. Em 1932, ano em que atingiu o generalato, comandou um destacamento na repressão à Revolução Constitucionalista. Em 1935, comandou repressão à Intentona Comunista e foi promovido a general-de-divisão. Em dezembro de 1936, assumiu o Ministério da Guerra, cargo que exerceu até agosto de 1945. Durante a sua gestão ministerial, os acontecimentos mais importantes foram o aparelhamento da Força Expedicionária Brasileira-FEB e o envio de tropas à Europa para participarem da Segunda Guerra Mundial. De 1946 a 1951, Dutra exerceu o mandato de presidente da República. Em seu governo, destacaram-se as seguintes realizações: passou a vigorar, em 18-09-1946, uma nova Constituição; foram proibidos os jogos de azar; efetivou-se o aproveitamento hidrelétrico da cachoeira de Paulo Afonso; foi construída a rodovia Rio-São Paulo, "Presidente Dutra", um trecho da atual BR-116. Quanto a iniciativas de ordem política, houve a declaração de ilegalidade do Partido Comunista Brasileiro-PCB e o rompimento das relações diplomáticas com a União Soviética. Dutra reformou-se no posto de marechal.

Rua EUSÉBIO SCHMIDT

Canudos (L-19)

CEP: 93542-570

Lei: 20/81

O hamburguense, nascido em Lomba Grande, EUSÉBIO SCHMIDT (1907-1954) era industrial. Fundou uma fábrica de saltos para calçados, a Indústria de Saltos Schmidt Ltda. Foi também fundador do grupo de bolão "Gaúcho", pertencente à Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo.

< SUMÁRIO >

Rua EVALDO ANTENOR SCHEFFEL

São Jorge (H-15)

CEP: 93534-360

Lei: 34/77

Natural de Taquara, EVALDO ANTENOR SCHEFFEL (1915-1972) possuía um armazém de secos e molhados, o Armazém São Jorge, no bairro de mesmo nome, onde morou por longo tempo. Depois, comprou um carro para se dedicar à atividade de motorista de táxi. Em sua mocidade, jogava futebol no Futebol Clube Esperança e, quando adulto, praticava bolão no grupo "Alvi Verde".

Rua EVALDO HINKEL

São José (E-14)

CEP: 93530-480

Lei: 50/90

O hamburguense EVALDO HINKEL (1937-1983) iniciou suas atividades como cobrador e motorista de ônibus e se estabeleceu, em 1965, com uma empresa própria: a Expresso Rondônia. Adquiriu também vários caminhões de carga que colocou a serviço da Expresso Rio Grande-São Paulo. Possuía ainda um estabelecimento de comércio de materiais para construção - a Madeireira Rondônia. Participou da diretoria da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho.

Rua EVALDO LUIZ DE SOUZA

Canudos (L/20-21)

CEP: 93542-835

Lei 1380/2006

Dizeres nas placas: comerciante

EVALDO LUIZ DE SOUZA (1949-2004), hamburguense residente no Bairro Primavera, começou a trabalhar com seus pais no ramo calçadista. Mas, movido por sua grande paixão - o automóvel - ainda na adolescência, passou a se dedicar ao ramo automobilístico, em que seu primeiro emprego foi na empresa NOVOCAR, depois na Mecânica Berwanger, e finalmente na SINOSCAR, onde percorreu exitosa carreira no setor de vendas, alcançando o cargo de Diretor de Vendas, atividade que lhe proporcionou a realização de inúmeros cursos, seminários e duas convenções da General Motors, na Alemanha e nos Estados Unidos. Teve participação em vários trabalhos comunitários: entre outros, foi membro da Câmara Júnior por mais de vinte anos, participou da diretoria do Lar da Menina, contribuiu

< SUMÁRIO >

com o Lar dos Idosos do Bairro Primavera, foi vice-presidente social da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e presidente da Sociedade Esportiva Flamengo de Novo Hamburgo.

Praça EWALDO DOERNER
Primavera (K-07)
Lei: 53/79
Nascido na Alemanha, EWALDO DOERNER (1905-1959) foi pioneiro na plantação de tungue, planta cujas sementes contêm óleo que é utilizado na indústria de tintas. Estabeleceu-se em nossa cidade com a firma Indústria de Óleos Doerner.

Rua EWALDO SCHEID
Roselândia (C-08)
CEP: 93351-310
Lei: 47/92
O hamburguense EWALDO SCHEID (1922-1990) trabalhou, durante 42 anos, no Curtume Scheffel. Por seus conhecimentos profissionais, era convidado a dar aulas práticas na Escola de Curtimento de Estância Velha. Recebeu placa de prata por serviços prestados na construção da Sociedade Esportiva Esperança, entidade da qual foi vice-presidente. Foi fundador do Grupo de Bolão Alvi-Verde. Participou da diretoria do Círculo de Pais e Mestres do Colégio São Jacó.

F

Rua F. JACOB JUNG

Primavera (N-06)

CEP: 93340-260

Lei: 18/83

Natural de Ivoti, FELIPE JACOB JUNG (1880-1975) radicou-se em nossa cidade. Era curtidor e proprietário de um curtume, por longos anos.

Nota do autor: nos mapas o nome aparece como FELIPE JACOB JUNG, mas, a denominação oficial, conforme a lei, é F. JACOB JUNG.

Avenida FÁBIO JULIANO WASEM

Boa Saúde (L/01-02, M/03)

CEP: a codificar

Lei-2275/2011

Dizeres nas placas: líder estudantil e político

O hamburguense FÁBIO JULIANO WASEM (1974-2010) era militante político filiado ao PCdoB, partido do qual foi presidente municipal e estadual. Também presidiu a União dos Estudantes de Novo Hamburgo, a União da Juventude Socialista local e o Grêmio Estudantil da Escola Estadual de Ensino Médio Augusto Borges de Medeiros, do bairro Rondônia. Líder estudantil e político, teve participação ativa em diversas campanhas comunitárias, como a da extensão do Trensurb até a nossa Cidade, e muito lutou por transporte coletivo a preço acessível. Representante comercial, dividia essa atividade profissional com militância político-partidária quando viajava pelos estados do Sul do País. Faleceu tragicamente em acidente automobilístico.

Rua FELIPE BERND
Rio Branco (L-08)
CEP: 93310-170
Lei: 29/79
O hamburguense FELIPE BERND (1859-1938) foi o mais antigo comerciante varejista do hoje centro de Novo Hamburgo, estabelecido defronte à estação ferroviária. Foi o primeiro a adotar iluminação com acetileno e, depois, instalou luz elétrica em sua casa comercial, incentivando os demais moradores a seguirem o seu exemplo.

Rua FELIPE CAMARÃO
Guarani (H-11)
CEP: 93520-090
Lei: 86/58
ANTÔNIO FELIPE CAMARÃO (1601*-1648) era um índio da região nordeste do Brasil. Na língua indígena chamava-se Poti, que significa "camarão". Batizado e convertido ao catolicismo em 1614, recebeu o nome de Antônio ao qual juntou Felipe para homenagear o rei D. Felipe II. Educado pelos jesuítas, foi grande herói nas lutas contra os invasores holandeses. Teve participação decisiva no triunfo das tropas luso-brasileiras nas batalhas de Guararapes. Em reconhecimento pelos seus serviços, a coroa portuguesa concedeu-lhe o título honorífico de "Dom" e o investiu na função de capitão-mor de todos os índios da costa do Brasil desde o rio São Francisco até o Maranhão.
(*) Data provável

Rua FELIPE CARLOS GERHARDT
Primavera (L-05)
CEP: 93340-610
Lei: 61/76
Nascido em Itaqui, ainda menino, FELIPE CARLOS GERHARDT (1921-1973) passou a residir em Novo Hamburgo. Trabalhou por toda a sua vida na indústria de calçados, sendo um dos primeiros modelistas de destaque. Dedicava suas horas de lazer inteiramente ao esporte como atleta e treinador dos principais clubes de futebol de nossa cidade.

< SUMÁRIO >

Rua FELIPE JACOB JUNG

Consultar rua F. JACOB JUNG - denominação oficial.

Praça FELIPPE ROGUS MOSSMANN

Rincão (J/07)

Lei 1622/2007

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

Nascido em Montenegro, FELIPPE ROGUS MOSSMANN (1927-1997) estudou no Seminário São José, foi secretário de um colégio em Florianópolis e professor no Colégio São Luiz, de São Leopoldo, até estabelecer-se definitivamente em nossa cidade em 1963. Trabalhou nas empresas hamburguenses Expresso Rio Grande São Paulo e Tecelagem Sperb. Participou da fundação do Sindicato dos Rodoviários de Novo Hamburgo. Teve intensa atividade política, mormente como assessor do vereador Luiz Carlos Schenlrte. Prestou muitos serviços à Comunidade Católica do Bairro Santo Afonso, da qual foi, por mais de uma vez, presidente, assim como, posteriormente, serviu também às Comunidades Católicas de Hamburgo Velho e Rincão, bairros em que passara a residir. Na Diocese de Novo Hamburgo, fez diversos cursos como catequista.

Rua FELIPPINA VOGEL

Consultar rua PROFESSORA FELIPPINA VOGEL.

Rua FÉLIX DA CUNHA

Vila Nova (I-13)

CEP: 93520-290

Lei: 86/58

O porto-alegrense FÉLIX XAVIER DA CUNHA (1833-1865), além de advogado e jornalista, suas atividades profissionais principais, era poeta, romancista e teatrólogo. Após cursar Humanidades no Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro, bacharelou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo em 1854. De volta a Porto Alegre, exerceu a advocacia a partir de 1855. Um dos organizadores do Partido Liberal na Província, foi redator do jornal “O Mercantil” da Capital gaúcha e fundou um periódico literário que se chamava “O Guaíba”. Dedicou-se também à política: elegeu-se deputado da Província do Rio Grande do Sul para as legislaturas 1856/57, 1858/59 e 1862/63 e para deputado geral de 1861 a 1864.

< SUMÁRIO >

Rua FÉLIX MARIANO BENEDETTI

São Jorge (I-18)

CEP: 93537-500

Lei: 103/93

Nascido em nossa cidade, FÉLIX MARIANO BENEDETTI (1976-1984) era estudante da Escola Santa Catarina. Faleceu com apenas oito anos de idade, vítima de atropelamento em acidente de trânsito.

Rua FERNANDO ABBOT

Ideal (O-08)

CEP: 93334-410

Lei: 86/58

Natural de São Gabriel, FERNANDO ABBOTT (1857-1924) formou-se médico pela Faculdade de Medicina Rio de Janeiro em 1880. Porém, sua paixão era a política. Em São Gabriel, fez campanhas pela abolição da escravatura e fundou o Clube Republicano. Foi deputado à constituinte federal de 1891. Vice-presidente do Estado do Rio Grande do Sul, de março de 1891 a janeiro de 1893, exerceu duas vezes interinamente a presidência. De 1894 a 1896, serviu como ministro plenipotenciário do Brasil na Argentina.

Nota do autor: nas obras consultadas o sobrenome do biografado consta como ABBOTT.

Rua FERNANDO BARTHOLOMEU LAMBIASE

Vila Nova (G-11)

CEP: 93525-400

Lei: 57/92

O porto-alegrense FERNANDO BARTHOLOMEU LAMBIASE (1922-1990) começou sua vida profissional como inspetor de carnes da Secretaria da Saúde, função que exerceu no município de Montenegro. Posteriormente, mudou-se para Esteio, onde se estabeleceu com funilaria. Em 1952, veio para Novo Hamburgo. Aqui se radicou e fundou a Metalúrgica Aimoré, que, iniciando como simples funilaria, passou depois a fabricar fogões.

< SUMÁRIO >

Praça FERNANDO BRENNER

Santo Afonso (R/13-14)

Lei 1097/2004

Dizeres nas placas: empresário hamburguense

Aos 16 anos de idade, FERNANDO BRENNER (1939-2003) começou a trabalhar na empresa Calçados Ciro S/A, em que seu pai, Syrio Brenner, era diretor e da qual, anos depois, ele próprio adquiriu o controle acionário, assumindo-lhe a direção. Fez curso de especialização em fabricação de calçados na cidade de Pirmasens (Alemanha) no ano de 1962. Participou do Conselho de Administração da Novo Hamburgo Companhia de Seguros Gerais. Por três anos, foi Juiz Classista do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região. Fundou o Loteamento Residencial Roberta, no Bairro Rondônia.

Rua FERNANDO DE NORONHA

Consultar denominações não-personativas (homenagem ao arquipélago deste nome).

Praça FERNANDO FERRARI

São José (G-14)

CEP: 93534-011

Lei: 57/82

O político gaúcho FERNANDO FERRARI (1921-1963), nascido em São Pedro do Sul, formou-se em Ciências Contábeis em Porto Alegre e em Direito no Rio de Janeiro. Fundou e foi diretor do jornal "Boca da Noite", de Santa Maria. Exercia a advocacia em Porto Alegre, quando ingressou na política. Foi deputado estadual do Rio Grande do Sul de 1947 a 1950 e deputado federal em três legislaturas, de 195l a 1962, alcançando grande prestígio. Candidato a vice-presidência da República para as eleições de 1960, fundou um novo partido - o Movimento Trabalhista Renovador-MTR - que teve curta duração. Faleceu em desastre aviatório, no município de Torres. Fernando Ferrari era também sociólogo e ensaísta.

Rua FERNANDO GALEAZZI ALI ODES

Canudos (L/20-21)

CEP: 93542-853

Lei 1519/2006

Portador de necessidades especiais de que os médicos nunca chegaram a um diagnóstico conclusivo, FERNANDO GALEAZZI ALI ODES (1983-2004) nasceu em Santo Ângelo. Seu pai, gerente da CEEE, conseguiu transferência para a Gerência Regional de Novo Hamburgo, em busca de melhores condições para o tratamento médico do filho em 1982, quando este estava com um ano de idade.

Rua FERNANDO RICARDO GEHRING

Consultar rua DR. FERNANDO RICARDO GEHRING.

Rua FERNANDO VINCK

Vila Nova (G-12)

CEP: 93525-090

Lei: 50/76

LUIZ FERNANDO VINCK (1895-1959), natural de Rio Pardo, começou sua vida trabalhando numa granja de arroz. Mais tarde, adquiriu uma gleba de terras em Novo Hamburgo. Foi o primeiro produtor de arroz do Município e também se dedicou à pecuária. Teve em sua esposa Wilma a companheira ideal para a educação dos 22 filhos do casal. Participou da diretoria da Comunidade Católica de Santa Maria do Butiá e foi grande colaborador na construção da igreja dessa Comunidade.

Rua FERNÃO DE MAGALHÃES

Guarani (H-11)

CEP: 93520-170

Lei: 86/58

O navegador português FERNÃO DE MAGALHÃES (1480-1521), participou, desde cedo, de expedições militares sob o comando de outros navegadores, a serviço da coroa portuguesa. Desgostoso por lhe ter sido negado aumento de ganhos, foi para a Espanha, fixando residência em Sevilha. Desejoso de realizar uma viagem de circunavegação pelo planeta, obteve apoio financeiro de pessoas importantes e partiu para a façanha, a serviço do rei espanhol Carlos V. A viagem, numa esquadra formada por cinco caravelas, foi uma verdadeira

< SUMÁRIO >

odisséia. Apesar de sérias brigas entre a tripulação, do naufrágio de um navio e da desistência de outro, Magalhães conseguiu contornar o extremo sul do continente sul-americano, através do estreito que passou a ter o seu nome, e atravessar o oceano Pacífico, assim denominado por ele próprio, até alcançar, em março de 1521, as Filipinas, onde faleceu num combate no mês seguinte. Sobrou uma só caravela da expedição, comandada por Juan Sebastian Elcano, que, em maio de 1522, dobrou o Cabo da Boa Esperança e chegou mais tarde, finalmente, de volta a Sevilha, com apenas 18 sobreviventes.

Rua FIRMINO MARQUES DA SILVA ACAUAN

Liberdade (S-08)

CEP: 93330-280

Lei: 22/76

Nascido em Bom Jesus, FIRMINO MARQUES DA SILVAACAUAN (1896-1959), participou, em 1923, das forças revolucionárias do general Firmino Paim Filho (seu primo). Em São Francisco de Paula, exerceu os cargos de subdelegado de polícia e subprefeito do 4º distrito. Ao fixar residência em Novo Hamburgo em 1943, aqui fundou a "Vila Acauan" - uma área de terras localizada no atual bairro Santo Afonso. Mais tarde, fundou a "Vila Santos Dumont", em São Leopoldo. Foi co-fundador, em nossa cidade, do partido político União Democrática Nacional-UDN.

Rua FLAMMARION

Canudos (N-18)

CEP: 93544-110

Lei: 86/58

O francês CAMILLE FLAMMARION (1842-1925) celebrizou-se por seus conhecimentos de astronomia. Ganhou um importante prêmio pela sua obra "Astronomia Popular" e fundou a Sociedade Astronômica da França.

< SUMÁRIO >

Rua FLÁVIO DA SILVEIRA

Lomba Grande (Z/26)

CEP: 93490-288

Lei 2456/2012

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido em Caxias do Sul, FLÁVIO DA SILVEIRA (1943-2012), aos cinco anos de idade, passou a morar em Novo Hamburgo, mais precisamente no Bairro Lomba Grande, primeiro na localidade de Santa Maria do Butiá e depois, em 1983, no centro do bairro. Com apenas 13 anos começou a trabalhar em fábrica de calçados, sendo que aos 19 anos, quando, em 1963, se realizava a primeira edição da FENAC, foi homenageado pela Assembleia Legislativa Estadual com o trofeu “Pé de Moleque”, na ocasião o mais jovem concorrente ao prêmio. Posteriormente passou a trabalhar como representante comercial no ramo de móveis. Flávio sempre se ocupou com atividades comunitárias: participou ativamente do “Círculo de Pais e Mestres” de uma escola rural de Santa Maria do Butiá, localidade em que costumava transportar pessoas em seu automóvel para socorros médicos e hospitalares; participou na arborização da Avenida João Aloísio Allgayer, principal rua de Lomba Grande; integrou as diretorias da Sociedade Atiradores de Lomba Grande e da Comunidade Católica do bairro, entidade para a qual muito colaborou como festeiro em eventos promocionais.

Rua FLORES DA CUNHA

Boa Vista (N/11)

CEP: 93410-110

Lei: 86/58

JOSÉ ANTÔNIO FLORES DACUNHA(1880/1959) nasceu em Santana do Livramento. Logo após formar- se bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, em 1902, foi nomeado delegado de polícia no Rio de Janeiro, mas não ocupou por longo tempo o cargo, pois resolveu estabelecer-se com escritório de advocacia em sua terra natal. Integrando-se ao Partido Republicano Rio-Grandense, elegeu-se deputado estadual, cujo mandato, iniciado em 1909, não chegou a concluir. Continuando na carreira política, elegeu-se deputado federal pelo Ceará, mas também não concluiu o mandato, para assumir a intendência municipal de Uruguaiana. Na Revolução de 1923, o biografado teve participação importantíssima a favor do governo Borges de Medeiros, ajudando a impor aos revoltosos uma dura derrota, o que lhe valeu o título de General Honorário do Exército. Terminada a luta, voltou à Câmara Federal em 1924, reelegendo-se em 1927. No ano seguinte, elegeu-se senador pelo Rio Grande do Sul. Foi um dos principais líderes a favor da Revolução de 1930 que levou Getúlio Vargas à presidência da República. Nesse episódio, tornou-se famosa uma frase sua: “ desta viajada, ou se volta com honra,

< SUMÁRIO >

ou não se volta!". Flores da Cunha foi então nomeado interventor federal do Rio Grande do Sul, cargo que exercia quando reprimiu energicamente a Revolução Constitucionalista irrompida em São Paulo em 1932, derrotando um movimento gaúcho que a apoiava liderado por Borges de Medeiros, o que lhe valei a concessão do título honorífico de General de Divisão. Estabelecida a paz, elegeu-se governador do Estado, mas, devido a pressões políticas e militares por ter-se rebelado contra Getúlio Vargas quando da implantação do "Estado Novo", renunciou em outubro de 1937, exilando-se no Uruguai até o ano de 1942, quando, em seu retorno ao País ficou preso por nove meses até ser indultado por Vargas. Com o fim da ditadura, em outubro de 1945, o biografado voltou a eleger-se deputado federal para as legislaturas de 1951/54 e 1955/58 pela União Democrático Nacional - UDN, a que se filiara, em oposição a Vargas.
Nota do autor: na 1ª edição do livro, consta equivocadamente tratar-se de homenagem ao município deste nome.

Rua FLORISBELO EBER COITIÑO
Rondônia (P/14)
CEP: 93416-394
Lei: 265/99
Nascido no Uruguai, FLORISBELO EBER COITIÑO (1925/1997), foi morar em Dom Pedrito aos dois anos de idade e, anos depois, em Santa Maria. Já adulto, mudou-se para Porto Alegre, onde trabalhou no comércio. Pouco antes de completar trinta anos, naturalizou-se brasileiro, tendo inclusive prestado serviços militares ao Exército Brasileiro. Após casar-se, veio residir definitivamente em Novo Hamburgo, onde nasceram seus dois filhos. Por muitos anos, foi agente do INSS em nossa cidade. Teve uma vida comunitária e social muito ativa. Por 16 anos, foi presidente do Hospital Municipal (então Hospital Operário Darcy Vargas), com atuação muito exitosa. Participou da diretoria da Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR, entidade mantenedora da FEEVALE. Era membro do Lions Clube, onde ocupou diversos cargos, e da Paróquia da Ascensão da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, à qual, com sua esposa Ana Lígia, prestou relevantes serviços.

Rua FRANCISCO ALVES
Roselândia (B-08)
CEP: 93351-120
Lei: 70/75
O carioca FRANCISCO DE MORAIS ALVES (1898-1952) foi um dos mais famosos cantores populares brasileiros. Cognominado "Rei da Voz" e carinhosamente chamado de "Chico Viola", deixou um acervo superior a mil músicas gravadas. Desde o seu primeiro disco,

gravado em 1928, galgou rapidamente os degraus da fama, tornando-se um verdadeiro ídolo popular durante muitos anos, até que um trágico acidente automobilístico na rodovia Presidente Dutra calou para sempre a sua adorada voz.

Rua FRANCISCO BERNARDES
Rondônia (P-11)
CEP: 93415-635
Lei 1196/2004
Dizeres nas placas: cidadão hamburguense
FRANCISCO BERNARDES (1920-1990) nasceu em Lomba Grande, onde, desde a infância, se dedicou à agricultura. Mais tarde, mudou-se para o Bairro Rondônia. Aí montou um tambo de leite, atividade que o fez tornar-se conhecido pela alcunha de "Chico Leiteiro". Também possuía um armazém de secos e molhados. Seguidamente doava leite e outros alimentos a escolas, em especial à Escola Estadual Maria das Neves Petry. Durante quinze anos, foi funcionário público municipal vinculado à Secretaria de Obras.

Rua FRANCISCO DE BARROS
Guarani (G-11)
CEP: 93520-690
Lei: 86/58
O carioca FRANCISCO JOSÉ DE LIMA BARROS (1847-1865) era oficial da armada brasileira. Promovido a guarda-marinha em 1863, fez viagem de instrução para a Europa. Dois anos depois, faleceu em combate, quando guerreava no Rio da Prata.

Rua FRANCISCO DE MELO PALHETA
Canudos (M-19)
CEP: 93544-450
Lei: 28/86
FRANCISCO DE MELO PALHETA foi o introdutor do cultivo do café no Brasil. Pouco se sabe de sua vida. Supõe-se ter nascido no Pará em 1670 e se desconhece a data exata de seu falecimento. Quando, como sargento-mor, lhe foi confiada a missão de decidir questões de limites com a Guiana Francesa, lá conheceu a famosa rubiácea. Trouxe algumas sementes, que ele próprio utilizou, no Pará, para o cultivo das primeiras plantas no território brasileiro.

< SUMÁRIO >

Rua FRANCISCO EMÍLIO GERHARD

São Jorge (E-16)

CEP: 93530-050

Lei: 97/84

O hamburguense de Hamburgo Velho FRANCISCO EMÍLIO GERHARD (1882-1940) participava ativamente da vida social e desportiva de seu bairro, tendo sido um dos fundadores da Sociedade Palestrina. Foi também sócio-fundador da Caixa Rural de Novo Hamburgo. Doou uma área de terras onde se localiza a rua 19 de Novembro e uma parte do ex-leito da estrada de ferro.

Rua FRANCISCO JOSÉ FISCHER

Santo Afonso (T/11)

CEP: a codificar

Lei 2527/2013

Dizeres nas placas: liderança comunitária

O hamburguense FRANCISCO JOSÉ FISCHER (1948-2003) era empresário do ramo da metalurgia. Teve intensa dedicação à Igreja Evangélica de Confissão Luterana - IECLB, especialmente por sua participação em causas comunitárias. Foi presidente (1987-88) e vice-presidente (1989-90) da paróquia do Bairro Guarani, presidente da Paróquia da Ascensão (1995-96) e presidente da Associação Evangélica de Ação Social, entidade esta que provém recursos a creches e oferece amparo a mães solteiras da nossa cidade.

Avenida FRANCISCO MANUEL DA SILVA

Jardim Mauá (L-13)

CEP: 93548-150

Lei: 86/58

O carioca FRANCISCO MANUEL DA SILVA (1795-1865), autor do nosso Hino Nacional, começou a estudar música ainda criança. Tocava violoncelo na orquestra da capela imperial, desde a época em que as cortes de Lisboa se estabeleceram no Brasil até 1831, quando foi atingido pela dispensa em massa de todos os músicos da capela, para diminuição de despesas. Francisco Manuel também tocava violino, piano e órgão, e organizava e dirigia conjuntos musicais para festas religiosas. Quando da abdicação de D. Pedro I, escreveu uma melodia patriótica que mais tarde se transformou no Hino Nacional do Brasil. Em 1833, fundou e dirigiu a Sociedade de Beneficência Musical e no ano seguinte tornou-se o regente titular da orquestra da Sociedade Filarmônica, da qual veio a ser presidente honorário

< SUMÁRIO >

em 1849. Nomeado compositor da Câmara Imperial em 1841, no ano seguinte assumiu o cargo de mestre de música da capela imperial. Presidiu a comissão encarregada de organizar e dirigir o Conservatório do Rio de Janeiro, inaugurado em 1848, do qual mais tarde se tornou professor de música, solfejo e canto.

Rua FRANCISCO PEREIRA DOS SANTOS
Canudos (M/17)
CEP: a codificar
Lei 1795/2008
Dizeres nas placas: comerciante
Nascido em Torres, FRANCISCO PEREIRA DOS SANTOS (1943-2005) veio morar em Novo Hamburgo aos vinte anos de idade. Trabalhava como entregador de bananas, atividade com que já se ocupava em São Leopoldo. Nos anos de 1970 abriu uma fruteira no Bairro Guarani, onde morava, e mais tarde abriu outro comércio no Bairro Primavera, a Casa de Carnes Tio Chico. Também trabalhou como motorista em empresas de transporte de carga e possuía seu próprio caminhão, com o qual fazia fretes e prestava pequenos serviços. De espírito solidário, promovia "sopões" comunitários, providenciava doações a pessoas pobres e, no Natal, vestia-se de Papai Noel para entregar presentes a crianças de comunidades carentes.

Rua FRANCISCO ROSA PEREIRA
Diehl (C/14)
CEP: 93530-245
Lei: 53/96
FRANCISCO ROSA PEREIRA (1886/1960) radicou-se em Novo Hamburgo em 1940, residindo primeiro no bairro São Jorge e depois no bairro Rondônia. Durante toda a sua vida, exerceu a profissão de carreteiro.

< SUMÁRIO >

Estrada FRANCISCO WALDEMAR BOHRER

Lomba Grande (AA-32)

CEP: 93490-390

Lei: 63/87

FRANCISCO WALDEMAR BOHRER (1882-1966), conhecido por "Valda Bora", era um bem sucedido comerciante, agricultor e pecuarista lomba-grandense. Possuía um forte armazém que possibilitava aos colonos se suprirem dos produtos de que precisavam para sua vida doméstica e profissional. Ao mesmo tempo, deles comprava produtos coloniais que revendia aos grandes centros consumidores. Hospedava em sua casa viajantes vindos de outras localidades. Proprietário de grande área de terras, dedicava-se também à pecuária e à agricultura.

Rua FRANCISCO XAVIER KUNST

Canudos (L/19)

CEP: 93544-605 Lei 1108/2004

Dizeres nas placas: empresário

FRANCISCO XAVIER KUNST (1915-2003) nasceu em Santa Maria do Herval. Ingressou no Instituto Champagnat, em Porto Alegre, para ser Irmão Marista, mas desistiu de seguir a carreira religiosa. Em 1935, mudou-se para Novo Hamburgo e passou a atuar no ramo calçadista. Contratado a trabalhar na Fábrica de Calçados Adams, aprendeu a fabricar colas e tintas, cujos conhecimentos aperfeiçoou com ensinamentos de um professor especializado na área química, nos fins de semana. Em 1948, fundou a Fábrica de Tintas e Colas Ltda. Posteriormente, esta passou a chamar-se F. Xavier Kunst & Cia, empresa que, com o apoio dos filhos do biografado, cresceu e se tornou a poderosa Artecola Indústrias Químicas Ltda., atualmente com várias unidades industriais distribuídas em toda a América Latina. Em reconhecimento aos méritos de fundador dessa grande empresa, foi criada, em 1985, a Fundação Francisco Xavier Kunst, responsável pelas atividades sociais da Artecola. Xavier Kunst teve participação ativa na Comunidade Católica de Canudos, em que, por longo tempo, ocupou o cargo de presidente, trabalhou como ministro de eucaristia, empreendeu e ajudou a empreender importantes obras e melhorias. Em 1992, recebeu da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul o prêmio Mérito Industrial. Em 1996, foi agraciado com o título de Cidadão de Novo Hamburgo. Nas comemorações dos 75 anos de emancipação da Cidade, recebeu o diploma Amigo de Novo Hamburgo. **Nota do autor**: o biografado também foi homenageado com atribuição de seu nome a uma escola pública municipal pela lei 1205/2004.

Rua FREDERICA SCHÜTZ PACHECO

Consultar rua PROFESSORA FREDERICA SCHÜTZ PACHECO.

Rua FREDERICO BECKER FILHO

Operário (G-10)

CEP: 93315-430

Lei: 3/88

Natural de Dois Irmãos, onde, desde os sete anos de idade, ajudava nos trabalhos da roça, FREDERICO BECKER FILHO (1888-1949) veio, com seus pais e irmãos, morar em Novo Hamburgo, no bairro Operário. Aqui a família Becker adquiriu terras e continuou a trabalhar na lavoura. Cultivavam cana de açúcar para moagem e uso em um alambique que instalaram em suas propriedades. Depois de casado, Frederico trabalhou como zelador de rua e capataz. Quando da construção do cemitério público municipal, doou ao município uma faixa de terras de 15 metros de largura por 18 de comprimento, para possibilitar acesso ao cemitério. A mencionada faixa abrange esta rua que tem o nome do biografado, assim denominada por sugestão de moradores das imediações.

Rua FREDERICO GROEHS NETO

Vila Nova (G-12)

CEP: 93525-050

Lei: 51/72

FREDERICO GROEHS NETO (1861-1937) nasceu em Picada Café e, aos doze anos de idade, mudou- se para Novo Hamburgo, fixando residência no bairro Vila Nova. Foi um dos primeiros envernizadores da Cidade, além de também se haver dedicado à agricultura, à pecuária e à venda de leite a domicílio.

Avenida FREDERICO LINCK

Consultar avenida CORONEL FREDERICO LINCK, denominação oficial.

< SUMÁRIO >

Rua FREDERICO MENTZ

Hamburgo Velho (H-14)

CEP: 93525-360

Lei: 86/58

O hamburguense FREDERICO MENTZ (1867-1931), desde cedo, revelou pendor pelo comércio. Radicando-se em Porto Alegre, foi co-fundador da A. J. Renner & Cia. que mais tarde, com a criação de novas empresas a ela vinculadas, propiciou o surgimento de um dos maiores grupos empresariais do Rio Grande do Sul. Além de participar da direção de empresas desse grupo, Mentz dedicava seu tempo a obras de caridade. Pouco antes de falecer, fez vultosos depósitos em bancos a fim de que os juros daí decorrentes fossem distribuídos aos pobres, o que deu origem, posteriormente, à criação da Fundação Frederico Mentz. Deu também muito apoio à Fundação Evangélica de Novo Hamburgo, para a qual foi fiador e financiou a construção do seu prédio.

Rua FREDERICO PEDRO AULER

Operário (H-09)

CEP: 93315-230

Lei: 79/85

Natural de Picada Verão, localidade do interior do município de Sapiranga, onde exercia atividades de agricultor, FREDERICO PEDRO AULER (1891-1971) mudou-se, com a esposa e três filhos, para Novo Hamburgo em 1927. Comprou uma área com 52 hectares de terra, localizada no atual bairro Operário, onde se radicou, dedicando-se permanentemente à agricultura e à produção e comercialização de leite. Para facilitar o acesso de sua propriedade ao centro da Cidade, doou, juntamente com seus vizinhos Alfredo Becker e Germano Friedrich, uma faixa de terras que veio a formar longo trecho da atual rua 11 de Junho. Auler ainda providenciou a instalação de uma linha de energia elétrica, beneficiando assim também os moradores vizinhos.

Praça FREDERICO SCHNEIDER

Ouro Branco (Q-10)

Lei: 24/64

FREDERICO SCHNEIDER (1889-1950) nasceu na localidade de Picada Verão, interior do município de Sapiranga, onde trabalhava na lavoura com seu pai. Em 1914, contraiu matrimônio e transferiu residência para Novo Hamburgo, fixando-se, como um dos primeiros moradores, na região que hoje corresponde ao bairro Santo Afonso. Dedicava-se a atividades agrícolas e comerciais. Foi um dos fundadores da Sociedade Sempre Viva e teve participação em eventos importantes de seu bairro.

Rua FREDERICO WESTPHALEN

São Jorge (G/15, até nº 456 - CEP 93534-410)

(G-18, após nº 456 - CEP 93537-390)

Lei: 86/58

A homenagem é ao município deste nome.

Rua FREDOLINO ALBRECHT

Canudos (N/16)

CEP: 93546-540

Leis 101/95 e 1491/2006

Dizeres nas placas: construtor

Nascido em Rolante, FREDOLINO ALBRECHT (1903/1985) mudou-se para Novo Hamburgo, onde residiu durante 40 anos, exercendo a profissão de construtor.

Nota do autor: a lei original 101//95 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 1491/2006. Os dados biográficos encontram-se junto à lei revogada.

Rua FREDOLINO DA SILVA DIAS

Lomba Grande (AD-28)

CEP: 93490-160

Lei: 29/76

Em suas terras na localidade de Quilombo do Sul, Lomba Grande, FREDOLINO DA SILVA DIAS (1877-1959) produzia farinha de mandioca e aguardente, e se dedicava à pecuária.

Rua FREDOLINO DE SOUZA SOARES

Boa Saúde (I/03)

CEP: 93347-215

Lei: 77/97

Natural do município de Soledade, onde era agricultor, FREDOLINO DE SOUZA SOARES (1932/1991) veio morar no bairro Boa Saúde em 1975, a procura de melhores condições de trabalho. Trabalhava como vigilante.

Rua FREI HENRIQUE DE COIMBRA

Rondônia (N-12)

CEP: 93415-230

Lei: 50/73

Participante da viagem de Cabral, o missionário português HENRIQUE DE COIMBRA celebrou, em 26-04-1500, a primeira missa no Brasil. Celebrou ainda mais uma missa e depois seguiu para as Índias, a fim de lá implantar as bases do trabalho missionário. Em 1505, D. Manuel I escolheu-o para ser o bispo de Ceuta, posto que ocupou até falecer, em 1532.

Rua FRIEDHOLD RHODEN

Hamburgo Velho (I-13)

CEP: 93510-190

Lei: 37/75

Natural de Santa Maria, FRIEDHOLD RHODEN (1899-1962) radicou-se em Novo Hamburgo, onde exerceu a atividade profissional de construtor.

G

Rua GALILEU

Canudos (N-18)

CEP: 93544-120

Lei: 86/58

O italiano nascido em Pisa GALILEO GALILEI (1564-1642) foi um dos mais notáveis físicos e astrônomos que o mundo conheceu. Fez diversas descobertas. Observando as movimentações de um lustre, teve a idéia de utilizar o pêndulo para medir o tempo. Enunciou o princípio da inércia e a lei da composição das velocidades, e estabeleceu o movimento parabólico dos projéteis no espaço. Em acústica, descobriu as ondas estacionárias e definiu os intervalos musicais. Construiu um dos primeiros microscópios e uma luneta. Confirmou, através de observações dos planetas do sistema solar, a descoberta de Copérnico, de que a Terra, como os demais planetas, é que gira em torno do Sol, e não todos os astros ao redor da Terra. Devido a essa convicção, foi acusado de herege pelas cortes de Roma e forçado a não mais professá-la. Porém, apesar disso, publicou todas as provas que evidenciavam a teoria. Foi então obrigado a abjurar diante da Inquisição, para não ser morto, como acontecera a Copérnico. Conta a tradição que logo após terminar a abjuração, ele teria murmurado: "entretanto, a Terra se move".

Praça GASTÃO JOSÉ SPOHR

Canudos (P/14)

Lei 979/2003

Dizeres nas placas: economista

O hamburguense GASTÃO JOSÉ SPOHR (1926-2002) começou sua vida profissional como vendedor de calçados. Formado, em 1949, em Ciências Econômicas pela Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da PUC, exerceu, de 1950 a 1953, a função de assessor da então Indústria de Pregos Hugo Gerdau, empresa do Grupo Gerdau. Em 1953, junto com um amigo, fundou a Indústria Eletrônica Argos,

primeira fábrica de resistências e condensadores para aparelhos eletrônicos do Rio Grande do Sul, posteriormente transferida para São Paulo. Em 1964 desligou-se dessa sociedade para assumir uma das diretorias do Curtume Pinheiros, de São Leopoldo, função que exerceu até se aposentar, em 1988. No ano de 1969, fundou, com um grupo de pessoas da comunidade hamburguense, a Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR, entidade que criou e mantém o Centro Universitário FEEVALE. Aí Spohr ocupou cargos de diretoria, inclusive, por duas vezes, a presidência. Pelos relevantes serviços prestados a essa entidade, Spohr foi homenageado, em 2000, com atribuição de seu nome à Biblioteca do Campus I da mesma. O biografado exerceu também intensas atividades comunitárias. Era membro efetivo do Rotary Clube de Novo Hamburgo e do Instituto Histórico de São Leopoldo, e foi fundador e curador da Fundação Cultural de Novo Hamburgo. Escrevia com regularidade textos que foram publicados no Brasil e no exterior.

Rua GENERAL ANÁPIO GOMES
Canudos (O/17)
CEP: 93544-205
Lei: 361/2000
Nascido em Lomba Grande, ANÁPIO GOMES (1895/1979) ingressou no Exército Brasileiro em 1913, no qual fez carreira até chegar a general-de-brigada e, ao passar para a reserva em 1951, foi promovido a general-de-divisão. Em 1934 e 1935, no posto de Major, fez o Curso Superior de Intendência no Exército Francês. Foi Comandante da Escola de Intendência do Exército Brasileiro e, durante a Segunda Guerra Mundial até alguns meses após o seu término, foi Coordenador da Mobilização Econômica, órgão especial para gerir suprimentos de bens de consumo e insumos industriais. Após sua saída do Exército, foi presidente do Conselho Nacional de Comércio Exterior e do Banco do Brasil, no qual, além da presidência, exerceu ainda outras importantes funções. Atuou também na iniciativa privada como diretor de grandes empresas. Escreveu um livro intitulado "Radiografia do Brasil", editado em 1955.

Rua GENERAL BENTO MARTINS
Santo Afonso (S-11)
CEP: 93425-140
Lei: 86/58
Nascido, conforme alguns biógrafos em Cachoeira do Sul, ou, conforme outros, em Triunfo, BENTO MARTINS DE MENEZES (1818-1881) ingressou ainda jovem na carreira militar. Participou da Guerra dos Farrapos, servindo a Bento Manuel Ribeiro, no curto período em que este comandava forças farroupilhas. Durante a Guerra do Paraguai, Bento Martins, então rico fazendeiro, organizou um batalhão

< SUMÁRIO >

de voluntários com mais de 800 homens para lutar contra forças paraguaias que haviam invadido o território nacional. Foi considerado um dos mais valentes guerreiros da cavalaria rio-grandense a participar dessa guerra. Conquistou os postos da hierarquia militar até o de general e, por seus atos de bravura, recebeu diversas medalhas e condecorações. Em 1870, foi agraciado com o título de barão de Ijuí.

Rua GENERAL CÂNDIDO M. DA SILVA RONDON

Rondônia (Q-13)
CEP: 93415-500
Lei: 86/58

O mato-grossense CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON (1865-1958) era militar, mas celebrizou-se como importante sertanista. Da Escola Superior de Guerra, recebeu, em 1890, diplomas de engenheiro e bacharel em Ciências Físicas e Naturais. Iniciou os trabalhos de desbravamento dos sertões do Mato Grosso como ajudante da comissão construtora de linhas telegráficas. Em 1907, nomeado chefe da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas, o governo confiou-lhe a incumbência de levar as linhas telegráficas até o Amazonas. Sem deixar desse trabalho, em 1910, passou a dirigir o então criado Serviço de Proteção aos Índios. Em 1913 foi atingido por uma flecha envenenada, mas salvou-se e ordenou aos seus comandados para não reagirem. De 1915 a 1919, já no posto de coronel, foi encarregado de proceder a um levantamento das extensas regiões abrangidas pelos Estados de Mato Grosso, Goiás e Amazonas. Nesse último ano, foi promovido a general-de-brigada e nomeado diretor de engenharia. De 1927 a 1930, por ordem ministerial, percorreu as fronteiras nacionais desde o Norte até o Estado de Santa Catarina. Em 1939, tornou-se o primeiro presidente do Conselho Nacional de Proteção aos Índios, então fundado. Sua contribuição para a preservação da natureza e defesa da causa indígena foi extremamente importante, rendendo-lhe, além de prêmios internacionais, o título de Marechal do Exército Brasileiro que lhe foi conferido por lei especial do Congresso Nacional.

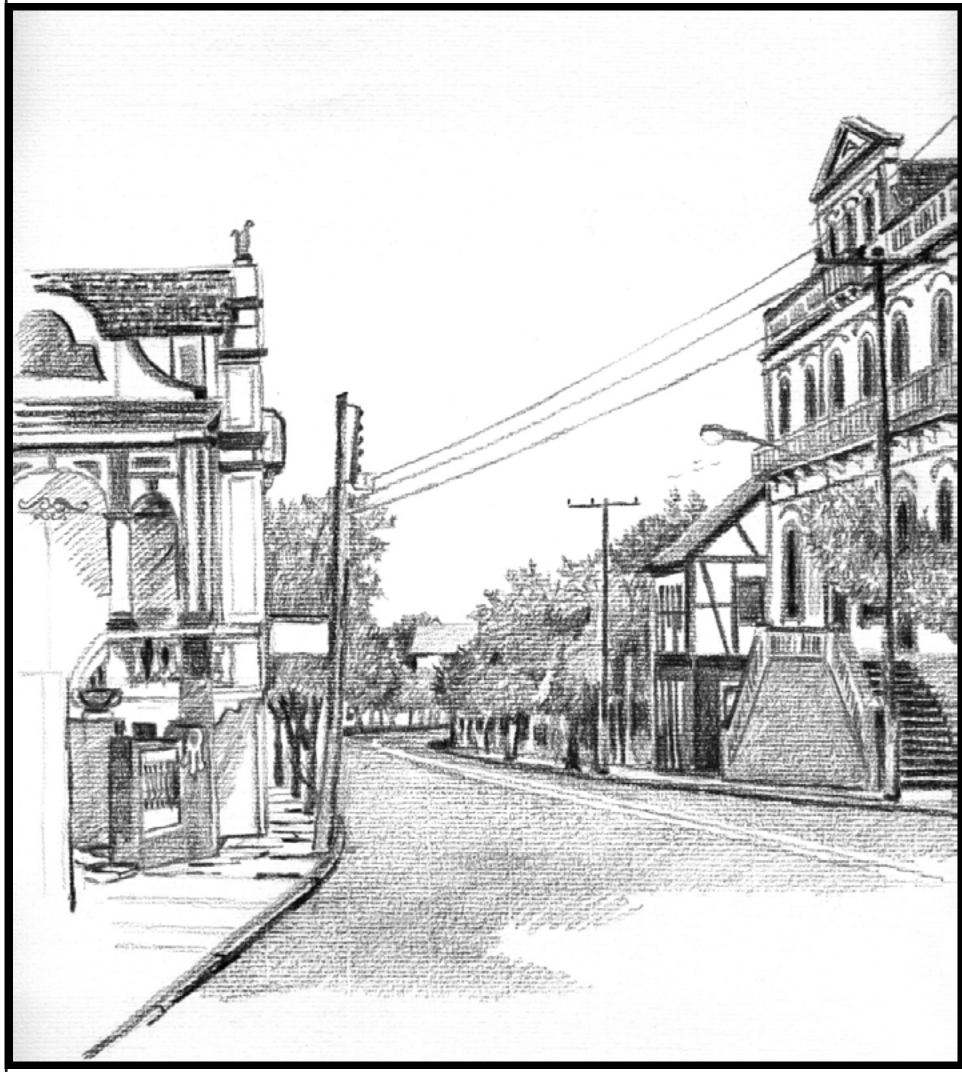
Avenida GENERAL DALTRO FILHO

Hamburgo Velho (I-14)
CEP: 93540-000
Lei: 86/58

Nascido na Bahia, MANUEL DE CERQUEIRA DALTRO FILHO (1882-1938) fez sua formação militar em cursos realizados na Bahia, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Desempenhou funções de adido militar na França e na Bélgica. Em 1922, combateu contra os amotinados do Forte de Copacabana. Também combateu contra a Revolução de 1930, mas depois, aliando-se ao Governo Vargas,

< SUMÁRIO >

participou da repressão à Revolução Constitucionalista de 1932. Obteve nomeação de comandante da 2ª Região Militar em 1933 e no mesmo ano foi nomeado interventor de São Paulo por breve período. Também foi comandante da 8ª Região Militar, sediada em Belém, da 5ª Região, sediada em Curitiba e da 3ª Região, sediada em Porto Alegre. Nomeado interventor do Rio Grande do Sul em outubro de 1937, permaneceu pouco tempo no cargo, pois faleceu em janeiro de 1938.



Avenida General Daltro Filho

< SUMÁRIO >

Rua GENERAL EUCLIDES BERNARDINO GOMES
Operário (G/09)
CEP: 93310-135
Lei: 363/2000
EUCLIDES BERNARDINO GOMES (1912-1980) nasceu em Lomba Grande, onde viveu até o ano de 1929, quando ingressou no Exército Brasileiro para seguir carreira militar. Serviu em diversas unidades do Exército em nosso Estado e no Rio de Janeiro. Em 1965, pediu sua reforma, quando foi promovido a general-de-brigada. Em 1972, a convite do então ministro das Comunicações Higino Corsetti, passou a chefiar a Divisão de Patrimônio do Ministério das Comunicações, função que exerceu até 1975, quando veio para Porto Alegre a fim de assumir a diretoria do DENTEL-Departamento Nacional de Telecomunicações (similar à atual ANATEL-Agência Nacional de Telecomunicações).

Rua GENERAL NETO
Centro (K-11)
CEP: 93510-010
Lei: 86/58
Nascido em Povo Novo, distrito do município de Rio Grande, ANTÔNIO DE SOUSA NETTO (1801-1866) começou sua vida como criador de gado, em Bagé. Excelente cavaleiro - o melhor, conta a História, que Garibaldi conheceu - era capitão da Guarda Nacional em Bagé, quando irrompeu a Revolução Farroupilha, à qual logo aderiu, ajudando em sua organização. Foi um dos homens mais leais a Bento Gonçalves durante toda a revolução. As tropas sob seu comando impuseram aos imperiais memoráveis derrotas, dentre as quais a maior foi na Batalha do Seival, quando, com 430 homens, venceu os 560 comandados por Silva Tavares. Após esse combate, estando Bento Gonçalves em dificuldades no centro da Província, Netto proclamou, em 11-09-1836, a "República Rio-Grandense". Era então coronel- comandante da Primeira Brigada de Cavalaria. Passou depois a general e chegou a exercer o cargo de comandante-em-chefe do exército farroupilha. Terminada a guerra, retirou-se para uma estância que possuía no Uruguai. Porém, não encerraram aí as atividades desse valente guerreiro, que ainda, em 1864-65, liderou uma brigada de cavalaria do exército brasileiro contra as tropas de Aguirre e, mais tarde, se incorporou às forças comandadas pelo general Osório para lutar na Guerra do Paraguai.
Nota do autor: nesta rua foi construído o Calçadão Osvaldo Cruz.

< SUMÁRIO >

Rua GENERAL OSÓRIO

Hamburgo Velho (H-13)

CEP: 93510-160

Lei: 86/58

Nascido em Nossa Senhora da Conceição do Arroio, hoje município de Osório, MANUEL LUÍS OSÓRIO (1808-1879) passou a infância na fazenda dos avós, onde aprendeu desde cedo a lidar com cavalos e a montá-los. Para satisfazer a vontade paterna, pouco antes de completar quinze anos, assentou praça na Cavalaria da Legião de São Paulo e se incorporou imediatamente às forças encarregadas de lutar contra portugueses rebeldes à nossa independência que se encontravam na Província Cisplatina, hoje Uruguai. Era o batismo de fogo desse notável guerreiro, então graduado com o posto de alferes, que desde aí nunca mais abandonou a farda. A seguir, participou da campanha do Uruguai, destacando- se nos combates travados, até a desincorporação da Cisplatina, em 1828. No começo da Guerra dos Farrapos, participou a favor dos farroupilhas, mas, ao ser proclamada a "República Rio-Grandense", em 1836, passou a lutar a favor do exército imperial até o final da revolução, quando foi promovido a tenente- coronel. Em 1851-52, tomou parte da ação militar contra Oribe e Rosas até que este último, vencido, foi obrigado a recuar Em 1853, Osório foi promovido a coronel e em 1856 a brigadeiro graduado. Mas, foi na Guerra do Paraguai que a extraordinária bravura e liderança de Osório se fizeram sentir mais do que nunca. Comandando tropas em diversos combates, conseguiu decisivas vitórias, principalmente quando da tomada do forte de Humaitá e na Batalha de Tuiuti. Vitimado por um ferimento de bala, teve que se retirar para o Rio Grande, mas, já promovido a tenente-general, voltou à luta em julho de 1867, quando se destacou na Batalha de Avaí. Novamente ferido por uma bala, outra vez teve que retornar ao Brasil para tratamento e, ainda assim, no final da Guerra assumiu o comando do 1º Corpo do Exército. Além de outras homenagens por sua atuação nessa Guerra, recebeu o título de Marquês do Herval (já possuia o de Visconde) e foi graduado a marechal-do-exército. Em 1877, foi senador pela Província do Rio Grande do Sul e em 1878, Ministro da Guerra, cargo que ocupava quando faleceu, no Rio de Janeiro. Osório é o patrono da Cavalaria do Exército Brasileiro.

Nota do autor: Manuel Luís Osório também foi homenageado com a denominação de outras duas ruas - a Marquês do Herval e a Visconde do Herval - assim como de uma escola que tem o nome de General Osório.

< SUMÁRIO >



Rua General Neto
- Centro

Rua GENERAL VARGAS
São Jorge (I-16)
CEP: 93534-530
Lei: 86/58
O estancieiro de São Borja MANOEL DO NASCIMENTO VARGAS tomou parte na Guerra do Paraguai quando tinha dezenove anos de idade, saindo como capitão. Participou também de guerrilhas na Revolução de l893. Por sua participação nessas contendas, foi agraciado

< SUMÁRIO >

com honras de coronel do Exército em 1893 e com honras de general de brigada em 1895. Foi intendente do município de São Borja. Seu filho mais ilustre, Getúlio Vargas, era presidente da República, quando faleceu, em 1943.

Praça GENTIL ESCOBAR PEREIRA
Jardim Mauá (L-12)
CEP: 93548-580
Lei: 11/78
GENTIL ESCOBAR PEREIRA (1883-1976) veio para Novo Hamburgo em 1946. Exercia atividades de industriário na indústria de calçados.

RUA GENUINO SAMPAIO
Consultar rua CORONEL GENUÍNO SAMPAIO.

Rua GENY HACK
Canudos (P-15)
CEP: 93546-740
Lei: 104/92
GENY HACK (1916-1987), nascida em São Leopoldo, tinha participação ativa na fábrica de calçados do seu marido - Arthur Hack. Em sua juventude, Geny foi atleta da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Ajudou na campanha de construção da Igreja da Ascensão, da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo.

Rua GERMANO FEHSE
Rondônia (O-12)
CEP: 93415-250
Lei: 94/77
Nascido em Porto Alegre, o comerciante GERMANO FEHSE (1864-1951), logo após casar-se, transferiu residência para Novo Hamburgo. Aqui se fixou e constituiu numerosa família. Estabeleceu-se com casa comercial e selaria no centro da cidade. Mestre na confecção de selas, foi, portanto, um dos pioneiros na industrialização do couro. Mantinha hospedados em sua casa dez a quinze aprendizes que,

< SUMÁRIO >

vindos das colônias alemã e italiana, com ele aprendiam a arte da selaria. Fehse fazia também correspondências comerciais para diversas firmas. Adquiriu muitas propriedades em nossa cidade, dentre as quais uma área de terras de cinco hectares nas imediações em que hoje se localiza a FENAC. Ocupava-se ainda com atividades comunitárias e culturais. Por quase trinta anos, foi tesoureiro e escriturário da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo. Foi um dos fundadores da sociedade "Frohsinn", de Hamburgo Velho, depois integrada à Sociedade Aliança, e grande incentivador do Coro "Júlio Kunz", do qual fez parte até a avançada idade de 86 anos. Nos seus últimos anos de vida, atuava na intermediação de negócios imobiliários, podendo ser considerado o primeiro corretor da Cidade.

Estrada GERMANO FRIEDRICH

Alpes do Vale (F-11)

CEP: 93352-010

Lei: 37/75

O hamburguense GERMANO FERNANDO FRIEDRICH (1887-1971), desde cedo, exerceu atividades na agricultura e pecuária, atuando, inclusive, como veterinário prático. Fez curso de especialização em doenças e tratamento de animais em Porto Alegre. Doou terras para a construção do Hospital Operário Darcy Vargas (hoje Hospital Municipal), da escola São João e da igreja católica do bairro Guarani. Fez parte da diretoria da Associação dos Amigos do Bairro Guarani, em que muito se empenhou por melhorias do bairro que ele iniciou e ajudou a construir. Foi membro e presidente, em 1952, da Caixa Rural União Popular de Novo Hamburgo, entidade para a qual se dedicou até o seu falecimento.

Rua GERMANO GERHARD

São Jorge (F-16)

CEP: 93530-030

Lei: 57/76

Nascido neste município, GERMANO GERHARD (1885-1968) era proprietário de uma área de terra no bairro São José. Doou um terreno para a construção da Escola Municipal Prudente de Morais.

< SUMÁRIO >

Rua GERMANO RENALDO RENCHMANN

Canudos (J-16)

CEP: 93540-450

Lei: 57/85

O hamburguense, radicado no bairro Canudos, GERMANO RENALDO RENCHMANN (1893-1960), durante toda a sua vida, dedicou-se à agricultura.

Rua GETÚLIO BORGES DA FONSECA

Operário (G-09)

CEP: 93315-240

Lei: 85/84

Natural do Estado do Piauí, GETÚLIO BORGES DA FONSECA (1896-1959) foi ferroviário desde os 16 anos de idade, profissão que exerceu por toda a sua vida. Faleceu em plena atividade, quando substituía o agente ferroviário da localidade de Várzea Grande, município de Gramado.

Rua GETÚLIO VARGAS

Pátria Nova (N-10)

CEP: 93410-050

Lei: 86/58

O grande político e estadista, natural de São Borja, GETÚLIO DORNELLES VARGAS (1882-1954), foi o presidente da República do Brasil que ficou por mais tempo no poder (de 1930 a 1945 e de 1950 a 1954). Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Porto Alegre em 1907, exerceu por breve tempo o cargo de promotor público e a advocacia. Após haver sido deputado estadual (1909-13 e 1917-23), elegeu-se deputado federal para o período 1923-26. Foi ministro da Fazenda nos anos de 1926 e 1927, no governo de Washington Luís. Eleito presidente do Rio Grande do Sul, tomou posse em janeiro de 1928. Para concorrer às próximas eleições à presidência da República, formou-se uma chapa de oposição apoiada pelo Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba chamada Aliança Liberal, tendo Vargas como candidato a presidente e João Pessoa, então presidente da Paraíba, como a vice, para concorrer com Júlio Prestes, candidato oficial e amigo do então presidente Washington Luís. Houve suspeição de fraude eleitoral, fato que, aliado ao assasinato de João Pessoa, motivou a eclosão da Revolução de 1930, em 3 de outubro. Com Vargas à frente, as forças armadas do Rio

< SUMÁRIO >

Grande do Sul marcharam até o Distrito Federal (Rio de Janeiro, na época) e o instalaram na presidência em 3 de novembro, já deposto Washington Luís pelos militares poucos dias antes. Em 1932, o biografado viu-se às voltas com a Revolução Constitucionalista, em São Paulo, ocorrida devido ao seu governo ditatorial, que foi dominada sob promessa de reconstitucionalização, que se cumpriu em 1934, com Vargas eleito oficialmente para o cargo. Todavia, em novembro de 1937, Getúlio promoveu um golpe de estado, outorgando uma nova constituição e dando início ao chamado "Estado Novo", que durou até 29- 10-1945, quando foi deposto pelos militares. Nesse primeiro período de quinze anos, sua administração se caracterizou pela implantação de reformas sociais (novas legislações trabalhistas, previdenciárias e sobre funcionamento de sindicatos de classe etc.), cabendo relevar ainda a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e, na área econômica, a criação da Companhia Siderúrgica Nacional. Após sua deposição, elegeu-se senador, porém, afastou-se da vida pública, exilando-se voluntariamente em sua Fazenda Itu, no município de São Borja. Contudo, apoiado por forte coligação política e, principalmente, pelas massas trabalhadoras que com ele simpatizavam graças à implantação, durante o seu governo passado, de uma legislação social favorável aos anseios trabalhistas, Vargas foi eleito para assumir novamente a presidência da República em 1950. Porém, não pôde terminar esse segundo mandato, durante o qual cabe destacar a criação da Petrobrás, devido a uma série de incidentes políticos que o envolveram, fazendo-o perder o apoio das forças armadas e levando-o ao suicídio em 24-08-1954. Vargas teve publicadas diversas obras suas, que versam sobretudo sobre temas políticos. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Nota do autor: Conforme divulgado no jornal "Zero Hora" de 27-08-93, uma pesquisa revelou que Getúlio nasceu em 1882 e não em 1883, como registram livros sobre sua biografia. Seu nome também foi atribuído a uma escola pública municipal e a um museu.

Praça GILBERTO LUIZ DE MESQUITA

Consultar Praça DR. GILBERTO LUIZ DE MESQUITA, denominação oficial.

Rua GILDO FERNANDO FUCK

Primavera (O-06)

CEP: 93340-300

Lei: 46/86

Nascido em Estância Velha, GILDO FERNANDO FUCK (1945-1984), com poucos dias de vida, veio, com os pais, morar em Novo Hamburgo. Formou-se geólogo em 1969 pela Faculdade de Geologia de UFRGS. Fez carreira nessa profissão, realizando diversos cursos de especialização, inclusive um de mestrado na Universidade de São Paulo. Foi também professor na USP e exerceu muitos cargos em órgãos vinculados à sua profissão. Participou de vários congressos científicos e publicou algumas obras sobre geologia.

< SUMÁRIO >

Praça GLAUBER ROCHA

Petrópolis (H-05)

Lei: 40/87

O baiano de Vitória da Conquista-BA, GLAUBER ANDRADE ROCHA (1937-1981) era um importante cineasta. Interessado, muito cedo, na arte cinematográfica, trabalhou como crítico de filmes em jornais de Salvador. As suas críticas mais significativas foram reunidas e publicadas, em 1963, no livro "Revisão Crítica do Cinema Brasileiro". Já havendo capitalizado muitos sucessos nacionais e internacionais, Glauber Rocha, de temperamento forte e convicções políticas definidas, teve que se ausentar do País durante o governo militar, passando a viver, por muito tempo, na França. Conquistou diversos prêmios, aqui e no exterior.

Rua GOMES FERREIRA

Consultar rua CORONEL GOMES FERREIRA.

Rua GOMES JARDIM

Centro (L-11)

CEP: 93510-370

Lei: 86/58

Nascido em Triunfo (ou Viamão), JOSÉ GOMES DE VASCONSELOS JARDIM (1773-1854) era um rico fazendeiro, proprietário de grande extensão de campo no atual município de Guaíba. Estudioso, dedicava-se à leitura de livros de medicina. Organizou uma espécie de hospital em sua própria casa, onde recebia doentes que o procuravam, pudessem ou não pagar. Tendo logo aderido à Revolução Farroupilha, entrou com as primeiras forças rebeldes em Porto Alegre, junto com as comandadas por Onofre Pires. Escolhido vice-presidente da "República Rio-Grandense", durante vários meses substituiu Bento Gonçalves, que estava preso, na presidência, cargo que voltou a exercer no final da revolução, em 1843, pouco antes de se efetivaram as negociações de paz, para as quais, por se achar enfermo, delegou poderes a Manoel Lucas de Oliveira. De volta ao lar, teve de recomeçar a sua vida, pois empregara toda a sua fortuna à causa farroupilha.

< SUMÁRIO >

Rua GOMES PORTINHO

Centro (L-11, até nº 800 - CEP 93510-360)

Jardim Mauá (L-11, após nº 800 - CEP 93548-370)

Lei 86/58

Natural de Cachoeira do Sul, JOSÉ GOMES PORTINHO (1814-1886) iniciou a sua vida trabalhando no comércio. Entretanto, ao irromper a Guerra dos Farrapos, aderiu à luta. Começando como simples soldado, conquistou os postos, um a um, até o de tenente-coronel, posto que detinha quando assinou a ata de pacificação em 1845. Participou da maioria dos combates. Terminada a guerra, dedicou-se, por alguns anos, à criação de gado, mas, já em 1851, voltou aos campos de batalha, dessa vez contra Rosas. Acompanhou as tropas brasileiras na Campanha do Uruguai e fez toda a Guerra do Paraguai. Em 1858, foi reconhecido brigadeiro honorário do Exército Brasileiro. Também teve atuação na política como deputado provincial em três legislaturas. Em 1878, o governo imperial conferiu-lhe o título de barão de Cruz Alta, porém, fiel aos ideais republicanos e, portanto, contrário à monarquia, Gomes Portinho recusou-se a receber a honra e rasgou o diploma.

Rua GOVERNADOR WÁLTER JOBIM

Primavera (K-05)

CEP: 93344-380

Lei: 06/75

WÁLTER SÓ JOBIM (1892-1974) nasceu em Porto Alegre. Diplomado em Direito pela Faculdade de Porto Alegre em 1913, foi nomeado juiz distrital dos municípios de Passo Fundo, São Borja e Santa Maria e depois promotor público desse último. Ingressou na administração pública em 1937, quando o interventor Daltro Filho o nomeou secretário estadual das obras públicas, cargo que voltou a ocupar no governo de Ernesto Dornelles. Foi também secretário do Interior e Justiça na administração de Cilon Rosa. Em 1947, elegeu-se governador do Estado do Rio Grande do Sul, cujo mandato terminou em 1951. Cabe destacar, em sua administração, a implantação do Plano de Eletrificação do Estado. Ao deixar o governo, serviu como embaixador do Brasil no Uruguai. Vinte anos antes de falecer, abandonou a vida pública. Exerceu também a profissão de advogado, foi professor e escrevia artigos para jornais. Pertenceu à Academia Sul-Rio-Grandense de Letras.

Rua GRAÇA ARANHA

Ideal (M-08)

CEP: 93336-350

Lei: 86/58

O maranhense de São Luís JOSÉ PEREIRA GRAÇA ARANHA (1868-1931) era advogado, escritor e diplomata. Logo após formar-se na Faculdade de Direito do Recife, foi nomeado juiz de direito, cujas atividades exerceu no Rio de Janeiro, em Campos-RJ e em Porto do Cachoeiro-ES (hoje Santa Leopoldina). Nessa época, já começou a colher dados para seu romance "Canaã". Em 1897, foi eleito para a Academia Brasileiras de Letras. Tendo ingressado no Itamarati, dividiu suas atividades entre a literatura e missões diplomáticas em diversos países europeus. Assimilou na Europa novos conceitos que, em seu regresso ao Brasil, procurou implantar na cultura brasileira. Isto teve grande influência em sua obra, o que resultou no seu rompimento com a Academia Brasileiras de Letras.

Rua GUIA LOPES

Rondônia/Santo Afonso (S-11, até nº 1700 - CEP:93425-000)

Rondônia /Boa Vista (L-12 após nº 1700 - CEP 93410-340)

Lei 86-58

O sertanista mineiro JOSÉ FRANCISCO LOPES era grande conhecedor de toda a região próxima à fronteira com o Paraguai e do próprio país vizinho, pois se dedicava à criação de gado de forma extensiva. Serviu de guia - daí o seu apelido "Guia Lopes" - a uma expedição brasileira que tentou lutar no Paraguai, quando da guerra contra aquele país, mas, quando já se encontrava em território paraguaio, no local chamado Laguna, se viu obrigada a desistir frente ao maior poderio das tropas paraguaias, originando a famosa "Retirada da Laguna", que originou um livro sobre o assunto escrito pelo Visconde de Taunay, que acompanhava a missão. Graças ao seu conhecimento da região, Lopes - um verdadeiro herói - conseguiu conduzir nossas tropas de volta, embora reduzidas de três mil para cerca de setecentos homens, até uma fazenda de sua propriedade em Mato Grosso do Sul, próximo às cidades de Jardim e Miranda. Ao chegar, faleceu de cólera, em 1867.

< SUMÁRIO >

Rua GUIDO EMÍLIO GERHARD

São Jorge (E-16)

CEP: 93530-550

Lei: 46/92

O hamburguense GUIDO EMÍLIO GERHARD (1925-1957) participava de promoções em benefício da Igreja Católica de Hamburgo Velho, cantava no Coral Palestrina e era atleta do Esperança Futebol Clube. Proprietário de terras nos bairros São José e São Jorge, doou parte delas para a abertura de oito ruas. O biografado também doou uma área para a construção de um campo de futebol, chamado "Estádio 10 de Maio".

Rua GUIDO GEHM

Canudos (L/19)

CEP: 93542-382

Lei: 113/98

GUIDO GEHM (1931/1993) nasceu em São Sebastião do Caí e mudou-se para Novo Hamburgo, com a família, aos seis anos de idade. Trabalhou, durante 35 anos, no setor coureiro-calçadista como sapateiro. Foi o primeiro presidente de um grupo de bolão da Sociedade Atiradores.

Praça GUILHERME BECKER

Consultar praça DR. GUILHERME BECKER.

Praça GUILHERME BERND

Boa Vista (M-12)

Lei: 32/77

O alemão GUILHERME BERND (1830-1904) exercia a profissão de sapateiro em nossa cidade. Após casar-se, mudou-se para Itaqui, onde se estabeleceu com casa comercial. A sorte não o favoreceu, pois, ao eclodir a Guerra do Paraguai, abandonou tudo o que possuía e fugiu com a família para Novo Hamburgo, seguindo depois para Porto Alegre. Tendo perdido seus bens em Itaqui, conseguiu crédito junto a seus fornecedores e voltou a se estabelecer naquela cidade. Mas, de novo, decidiu abandoná-la, dessa vez devido a uma epidemia que levou à morte alguns de seus filhos, e a comentários de que haveria nova guerra, agora com a Argentina. Resolveu então mudar-se definitivamente para Novo Hamburgo, aqui se estabelecendo com casa comercial no ponto terminal da estrada de ferro - trecho São Leopoldo- Novo Hamburgo - que estava em construção naquela época. Concluída a ferrovia, o estabelecimento de Bernd, que foi a

< SUMÁRIO >

primeira casa comercial da Novo Hamburgo que então surgia, tornou-se ponto central do comércio de produtos que procediam da colônia alemã, bem como de Vacaria, de Bom Jesus e até de Lages, com destino a Porto Alegre. Além dessas atividades mercantis locais, Bernd ainda fazia comércio com cidades da fronteira, para onde levava produtos manufaturados de couro e de onde trazia cavalos para vender aqui, ou que ia vendendo pelo caminho.

Rua GUILHERME GROWERMANN
Rondônia (P-13)
CEP: 93415-530
Lei: 86/58
Nascido em São Leopoldo, GUILHERME MARTINS GROWERMANN (1865-1944), ainda moço, transferiu residência para Novo Hamburgo. Aqui se estabeleceu com uma pequena carpintaria e mais tarde adquiriu um hotel chamado "Hotel Familiar". Durante 15 anos, ocupou os cargos de subintendente e subdelegado de Novo Hamburgo, então 2.o distrito de São Leopoldo. Apaixonado por música, era violinista e, durante algum tempo, dirigiu o coro da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo.

Rua GUILHERME KOLLING
Diehl (D-14)
CEP: 93530-190
Lei: 66/76
Natural do município de Dois Irmãos, GUILHERME KOLLING (1884-1958) radicou-se em Novo Hamburgo. Aqui exerceu a profissão de agricultor e participou de muitas atividades esportivas e comunitárias.

Praça GUILHERME LUDWIG
Hamburgo Velho (I-14)
Lei: 86/58
GUILHERME LUDWIG (1878-1954) nasceu em Ivoti. Em 1894, mudou-se com a família para Novo Hamburgo. Logo que aqui chegou, foi trabalhar como aprendiz de curtidor e seleiro no curtume de Libório Müller. Em 1895, fundou seu próprio curtume e nessa época possuía também uma selaria e uma tamancaria. Adquirindo máquinas modernas, transformou o curtume num dos melhores do Vale do Rio dos Sinos. Sob sua convocação, realizou-se, em 1935, uma importante reunião para reativar a Associação Comercial de Novo

< SUMÁRIO >

Hamburgo que estava inativa, estabelecendo-se então um plano de ação para fazê-la funcionar novamente, mudando-se também sua denominação para Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo. Ludwig teve participação ativa na vida social, política e religiosa do nosso município, que também muito lhe deve o mérito de ter sido ele um dos batalhadores por sua emancipação. Foi vice-intendente municipal na gestão de Leopoldo Petry.

Rua GUILHERME OSCAR ODY

Canudos (J-16)

CEP: 93540-130

Lei: 76/72

Nascido no interior do município de Montenegro, GUILHERME OSCAR ODY (1907-1971) veio para Novo Hamburgo quando tinha 16 anos de idade. Trabalhou como auxiliar no 2.o Tabelionato de Novo Hamburgo e foi, durante 22 anos, diretor-gerente da Caixa Rural União Popular de Novo Hamburgo. Por 10 anos, ocupou a presidência da Comunidade Católica de Hamburgo Velho. Foi fundador e presidente da Associação dos Ex-Alunos do Colégio São Jacó. Dedicou-se ao esporte, como atleta do Esporte Clube Novo Hamburgo.

Rua GUILHERME POSCHETZKI

Vila Nova (H-14)

CEP: 93525-320

Lei: 85/77

O hamburguense de Hamburgo Velho FREDERICO GUILHERME POSCHETZKI (1884-1946) iniciou suas atividades no comércio e possuía uma serraria. De 1925 até sua morte, dedicou-se ao transporte de cargas entre Novo Hamburgo e Porto Alegre.

Rua GUILHERME RICHTER

Pátria Nova (O-10)

CEP: 93320-180

Lei: 86/74

GUILHERME RICHTER (1820-1904) nasceu na Alemanha. Em 1834, veio para o Brasil, aqui se radicando. Participou da Revolução Farroupilha. Era proprietário de 120 hectares de terras em Novo Hamburgo, que abrangiam grande parte do atual bairro Ideal, incluindo-se o local onde hoje se encontra a FENAC. Instalou a primeira atafona do nosso município.

< SUMÁRIO >

Rua GUILHERME SPRINGER

Vila Rosa (J-10)

CEP: 93315-020

Lei: 48/60

De nacionalidade alemã, GUILHERME SPRINGER (1858-1947) emigrou para o Brasil em 1882, residindo primeiramente em Porto Alegre. Gráfico de profissão, foi chefe das oficinas do jornal pertencente a Carlos Von Koseritz. Depois, viajou por vinte anos pelo interior do Rio Grande do Sul, vindo a fixar-se definitivamente em Novo Hamburgo em 1909. Com seu filho Eduardo Springer (nome de rua), fundou, em 1913, o Laboratório Springer, que fabricava produtos naturais e medicinais. Guilherme participou da diretoria da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, tendo sido seu presidente na gestão 1920-22.

Rua GUILHERME VIELITZ

Canudos (N-17)

CEP: 93546-300

Lei: 37/75

Nascido em Porto Alegre, o contabilista, comerciante e corretor de seguros GUILHERME LEOPOLDO VIELITZ (1890-1974) foi vereador de Novo Hamburgo nos períodos de 1927 a 1930 e de 1935 a 1937.

Rua GUSTAV NORDLUNG

Consultar rua PASTOR GUSTAV NORDLUNG.

Rua GUSTAVO BECKER

Canudos (M-17)

CEP: 93546-240

Lei: 192/89

GUSTAVO BECKER (1897-1963) nasceu no interior do município de Taquara. Era agricultor e tropeiro. Em 1953, mudou-se para Novo Hamburgo, vindo a estabelecer-se com sua família na “Vila Santo Antônio” do Bairro Canudos. Só havia campos e banhados naquela área, sendo, portanto, um de seus primeiros moradores.

< SUMÁRIO >

Rua GUSTAVO COPÉ

Liberdade (R-07)

CEP: 93334-280

Lei: 83/77

O alemão GUSTAVO COPÉ (1888-1959) formou-se em Engenharia Mecânica e de Projetos pela Universidade de Berlim. Estagiando na fábrica "Deutz", adquiriu conhecimentos em montagem de motores de grande porte, especialidade que o levou a realizar trabalhos em diversos países europeus. Em viagem aos Estados Unidos, para fins profissionais, conheceu no navio compatriotas seus que o convenceram a emigrar ao Brasil, especialmente para o Rio Grande do Sul. Esse encontro fez com que decidisse rumar para o nosso Estado, onde chegou em 1912, com a intenção de, como colono, radicar-se nas novas terras. Com modestos recursos financeiros, conseguiu comprar duas colônias de terras no município de Erechim. Após um ano, desfez-se das propriedades para dedicar-se à sua profissão, atendendo a um convite para administrar as oficinas de manutenção da então Viação Férrea de Rio Grande do Sul, em Santa Maria. Em 1916, logo após seu casamento, partiu com a esposa para Cachoeira do Sul, onde firmou contrato com uma empresa para a construção de locomóveis e bombas de irrigação, as primeiras fabricadas no Brasil. Reconhecendo a capacidade profissional do engenheiro Copé, a Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul convidou-o a participar de um projeto de construção de uma usina elétrica naquele município. Em 1920, transferiu-se definitivamente para Novo Hamburgo e aqui se estabeleceu com uma fundição e uma indústria de máquinas. Assim, em 1939 nasceu a Copé & Cia. Ltda, que se tornou uma importante indústria de máquinas, conhecida em toda a América Latina. Quando já morava em nossa cidade, foi convidado pelo Governo do Estado e pela Prefeitura de Porto Alegre a participar da construção do porto de Porto Alegre. Atuou ainda como professor na Escola Técnica Parobé e na Escola de Engenharia da UFRGS. Participou ativamente da comunidade Evangélica de Novo Hamburgo. Colaborou para a construção da Escola Osvaldo Cruz e da Igreja da Ascensão e auxiliou o Asilo Pella Bethânia, da cidade de Taquari.

Rua GUSTAVO JOÃO EISINGER

Hamburgo Velho (J/14)

CEP: a codificar

Lei 1815/2008

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

GUSTAVO JOÃO EISINGER (1900-1974) trabalhou como ronda por vinte anos na empresa Formas Kunz. Construiu o primeiro calçamento (de tijolos) na Rua Almiro Lau, da qual foi o primeiro morador.

Rua GUSTAVO LEOPOLDO FELTES

Canudos (K-15)

CEP: 93540-120

Lei: 65/88

O hamburguense do bairro Canudos GUSTAVO LEOPOLDO FELTES (1911-1968) dedicou toda sua vida profissional à indústria calçadista. Seu primeiro emprego foi na fábrica de calçados Adams. A seguir, passou a trabalhar na firma Hack & Müller Ltda, futura Calçados Centenário S.A, onde exerceu diversas funções e aperfeiçoou seus conhecimentos na fabricação de sapatos. Em 1945, começou uma pequena fábrica, com um sócio, em Campo Bom, que teve curta duração. No ano de 1946, com outros dois sócios, fundou em Canudos uma nova indústria que se tornou empresa importante: a Calçados Esfinge S.A. Feltes teve atuação destacada em esportes, desde seus tempos de serviço militar, quando recebeu diversas condecorações. Jogou futebol nos clubes Esperança e Americano, tendo ocupado diversos cargos na diretoria neste último. Desempenhou também cargos de diretoria no Clube da Mocidade Bailante, entidade em que ainda presidiu a comissão de construção de sua sede. Outro esporte de que Feltes gostava era o bolão, que praticava num grupo filiado à Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho.

Rua GUSTAVO RITTER

Primavera (L/07)

CEP: 93340-050

Lei 1141/2004

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

GUSTAVO RITTER (1899-1979) nasceu no município de Linha Nova, onde trabalhava na agricultura e, em 1946, decidiu mudar-se para Novo Hamburgo. Estabeleceu-se com um armazém de secos e molhados em que comercializava principalmente produtos coloniais. Esse estabelecimento, que funcionou por mais de trinta anos, chamava-se "Armazém Ritter" e situava-se junto à BR-116, esquina com a Rua Emancipação, a qual, quando ainda não tinha nome oficial, era conhecida por "Rua Ritter".

< SUMÁRIO >

Rua GUTENBERG

Ideal (P-07)

CEP: 93334-340

Lei: 138/91

Nascido em Mainz, Alemanha, entre os anos 1394 e 1399, JOHANNES GUTENBERG foi o inventor de um processo de impressão em caracteres móveis, a tipografia. Esse invento proporcionou um enorme aperfeiçoamento nas técnicas de impressão até então conhecidas, possibilitando a transmissão, com rapidez, da palavra escrita a um crescente número de pessoas. Por volta do ano de 1450, usando o novo processo, Gutenberg imprimiu o primeiro livro: uma Bíblia escrita em latim. Somente após sua morte, em 1468, seu invento foi adotado universalmente.

H

Largo HEITOR MARTINS

Rio Branco (K/07)

Lei: 83/97

Porto-alegrense de nascimento, HEITOR MARTINS (1942/1994) fixou residência em Novo Hamburgo. Formou-se em Ciências Contábeis na Unisinos em 1973. Atuou como Agente Autônomo de Investimento de 1976 a 1994. Membro da Câmara Júnior de Novo Hamburgo, ocupou diversos cargos nessa entidade, culminando com a presidência em 1982. Foi 1º tesoureiro, de 1977 a 1985, e conselheiro, de 1985 a 1989, da ASPEUR - Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo. Fez parte dos conselhos deliberativos da ASBEM - Associação do Bem Estar do Menor, de 1977 a 1979, e do Hospital Operário Darcy Vargas (atual Hospital Municipal), de 1975 a 1981. Participou das diretorias da Fundação Cidade Menor São João Bosco e da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo.

Praça HEITOR VILLA-LOBOS

Boa Vista (N-12)

Lei: 39/89

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959), o maior compositor brasileiro, nasceu na cidade do Rio de Janeiro. Desde a infância, dedicou-se exclusivamente à música, sempre incentivado e apoiado pelo pai, também músico, que foi seu primeiro professor dessa arte. Iniciou tocando um pequeno violoncelo. Em seguida, aprendeu a tocar clarinete. Com pouco tempo de estudos, já sabia distinguir gênero, estilo, caráter, origem e valor das notas, sons, ruídos musicais, de tudo o que ouvia. Já aos 18 anos, percorreu o nordeste brasileiro a procura de temas e canções folclóricas. Em 1923, viajou para Paris, voltando no ano seguinte, mas retornando à Europa em 1927. Logo após a Revolução de 1930, voltou ao Brasil, a convite do então interventor de São Paulo, João Alberto, e, com apoio direto do Presidente Vargas, ajudou a implantar um projeto de ensino de canto orfeônico nas escolas públicas e um programa de educação musical para o povo. Em 1940, realizou, sob sua regência, uma apresentação de canto orfeônico no estádio do clube de futebol Vasco da Gama para um público

< SUMÁRIO >

composto por 40 mil escolares. Viajou por todo o mundo, atendendo a convites para fazer concertos, sendo sempre elogiado pela crítica como excelente compositor e maestro. Seu último concerto foi ao ar livre em 1959, em Nova Iorque, quatro meses antes de falecer, no Rio de Janeiro Compôs considerável quantidade de obras musicais, como sinfonias, choros, canções infantis, merecendo destaque as "Bachianas Brasileiras", composição reiteradamente elogiada. Villa-Lobos tinha grande amor pela Pátria. Sua frase "na minha música eu deixo cantar os rios e os mares do Brasil" atesta que sempre buscava na paisagem, nas melodias, nos ritmos da gente brasileira, os temas e os motivos das suas composições.

Rua HEITOR VILLA-LOBOS
Canudos (M-14)
CEP: 93548-015
Lei: 498/2001
Consultar dados biográficos junto à praça de mesmo nome, acima.

Rua HÉLIO HELMUTH HERRMANN
Roselândia (C/09)
CEP: 93351-312
Lei: 81/98
HÉLIO HELMUTH HERRMANN (1927/1991) nasceu em Taquara, de onde se mudou para Novo Hamburgo em 1953. Trabalhava como torneiro ajustador na empresa Indústria de Máquinas Enko. Ocupava-se com atividades comunitárias junto à Comunidade Evangélica Floresta Imperial, auxiliando-a, inclusive, na compra de um imóvel para a instalação de um cemitério. Apaixonado por futebol, fez parte da diretoria do Esporte Clube Santo Afonso, ocupando, além de outros, os cargos de tesoureiro e presidente.

< SUMÁRIO >

Rua HÉLIO RODRIGUES DOS REIS

Canudos (L/19)

CEP: a codificar

Lei 1904/2008

Dizeres nas placas: comerciante

Nascido em São Sebastião do Caí, HÉLIO RODRIGUES DOS REIS (1928-1993) passou as morar na nossa cidade em 1954, fixando residência no Bairro Ouro Branco. Exercia atividades de comerciante. Participou da construção da igreja da Paróquia Sagrado Coração de Jesus. Paralítico desde 1968, permaneceu acamado durante 25 anos.

Rua HÉLIO TEIXEIRA LOPES

Canudos (0/19)

CEP: 93544-233

Lei 980/2003

Dizeres na placas: industrial calçadista

Nascido em Santana do Livramento, HÉLIO TEIXEIRA LOPES (1931-1991) passou a morar em Novo Hamburgo em 1958, onde iniciou suas atividades trabalhando como tropeiro para um matadouro local. Em 1965 começou a trabalhar em fábricas de calçados, onde aprendeu a profissão de sapateiro, até fundar, em 1975, sua própria empresa, a Calçados HTL. Além de comercializar seus produtos com lojistas, passou a prestar serviços em grande quantidade diretamente para a São Paulo Alpargatas S/A.

Rua HELLER

Centro (K-11)

CEP: 93510-330

Lei: 86/58

Não foram encontrados registros na Prefeitura evidenciando qual a pessoa homenageada com esta denominação. Todavia, pode-se afirmar convictamente que a homenagem é à família do imigrante alemão Jacob Heller, mais precisamente ao seu filho, também nascido na Alemanha, NICOLAU HELLER (1828-1912), que morava em Hamburgo Velho, na avenida Dr. Maurício Cardoso, no prédio de número 88. Nicolau, que provavelmente se dedicava à confecção de tamancos e chinelos, adquiriu uma área de terras sobre a qual foi aberta esta rua.

Rua HELMUTH HELDT

Canudos (M/20)

CEP: 93544-475

Lei: 46/96

O campo-bonense HELMUTH HELDT (1901/1983) iniciou sua vida profissional na agricultura e na pecuária. Em 1950, fundou a Olaria Raul Heldt, passando a dedicar-se à atividade de oleiro. Doou terras a escolas, ajudando a construí-las.

Rua HELMUTH HINKEL

Canudos (K-18)

CEP: 93542-310

Lei: 94/83

O hamburguense do bairro Canudos HELMUTH HINKEL (1909-1975) era agricultor e, durante quatro anos, prestou serviços à Prefeitura de Novo Hamburgo com sua carreta de bois.

Rua HELMUTH LARSSEN

Rondônia (Q-14)

CEP: 93415-455

Lei: 487/2001

HELMUTH LARSSEN (1928/1998) nasceu no município de Estrela. Ainda jovem, mudou-se para Novo Hamburgo. Após trabalhar num armazém de secos e molhados, na então Cerâmica Rio-Grandense e em serviços de cobrança de loteamentos de imóveis, estabeleceu-se com comércio e assistência em máquinas e equipamentos para escritório, atividade que o fez ser conhecido por "Alemão das Máquinas".

Rua HELMUTH RÜCKERT

São José (D/14)

CEP: 93530-105

Lei: 60/98

Natural do município de São Sebastião do Caí, HELMUTH RÜCKERT (1950/1994) passou a morar em Novo Hamburgo aos 16 anos de idade. Trabalhou, por dois anos, no setor calçadista e depois no ramo comercial de bar e armazém. Em l975, ingressou no Sindicato dos

< SUMÁRIO >

Empregados do Comércio de Novo Hamburgo, entidade a que muito se dedicou. Formado profissionalmente em técnico em contabilidade, Helmuth reorganizou o sindicato colocando em dia suas finanças, o que lhe possibilitou a compra de nove terrenos no bairro Primavera, onde foi construída a sede da entidade. Alguns anos depois, conseguiu realizar a compra de mais onze terrenos, em que foi construído um ginásio de esportes. O biografado foi também um dos fundadores do CTG Gaudérios da Saudade. Faleceu tragicamente em acidente de trânsito.

Rua HENRI DUNANT

Operário (I-10)

CEP: 93315-550

Lei: 86/58

Deve-se ao filantropo suíço HENRI DUNANT (1828-1910) a assinatura, em 22-08-1864, da Convenção de Genebra relativa aos feridos de guerra. É considerado o pai da Cruz Vermelha. Recebeu o prêmio Nobel da Paz em 1901.

Rua HENRIQUE A. G. STEINMEIER

Hamburgo Velho (I-15)

CEP: 93534-290

Lei: 49/81

Nascido na Alemanha, HENRIQUE AUGUSTO GUILHERME STEINMEIER (1904-1961) veio para o Brasil em 1926. Casou-se e constituiu família em Novo Hamburgo. Exerceu a profissão de construtor prático, tendo sido mestre de obras das construções das igrejas da Ascensão e São Luiz.

Rua HENRIQUE DE COIMBRA

Consultar rua FREI HENRIQUE DE COIMBRA, denominação oficial.

Rua HENRIQUE DIAS

Vila Nova (I-13)

CEP: 93520-270

Lei: 86/58

Filho de africanos libertos, HENRIQUE DIAS nasceu em Pernambuco no início do século XVII. Guerrilheiro, distinguiu-se nas lutas contra os holandeses, quando recrutou grande efetivo de africanos oriundos dos engenhos conquistados pelos invasores. Nos primeiros combates, feriu-se duas vezes e caiu prisioneiro, mas, foi libertado. Em 1637, decidiu a vitória na batalha de Porto Calvo, em que, mesmo com a mão esquerda estraçalhada por um tiro que depois teve que amputar, voltou à linha de combate. Em 1638, defendeu a Bahia, graças ao que passou a ser considerado fidalgo e recebeu o hábito da Ordem Militar de Cristo. Serviu de capitão-de-mato para extinguir quilombos na Bahia. Em 1648 e 1649, participou das batalhas de Guararapes, e em 1654, da recuperação do Recife. Por sua lealdade à Coroa Portuguesa e bravura, recebeu aumento do soldo, casas e terras. Faleceu em 1662, no Recife.

Rua HENRIQUE ELTZ NETO

Vila Nova (G-14)

CEP: 93534-070

ei: 113/88

Nascido no interior do município de Taquara, HENRIQUE ELTZ NETO (1883-1936) radicou-se em Novo Hamburgo. Trabalhou como carpinteiro na fábrica de calçados Adams, seu único emprego. Foi um dos 33 fundadores e presidente, em 1933, do Sindicato dos Marceneiros e Carpinteiros de Novo Hamburgo.

Rua HENRIQUE GAERTNER

Pátria Nova (O-09)

CEP: 93320-170

Lei: 87/74

Natural de Ivoti, HENRIQUE GAERTNER (1874-1954) veio para Novo Hamburgo em 1894, aqui se radicando e constituindo família. Era carpinteiro. Participou da revolução de 1893. Foi co-fundador da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo e das sociedades Sempre Viva e Fraternal.

Rua HENRIQUE JOSÉ POHREN

Guarani (H-12)

CEP: 93520-230

Lei: 56/84

Natural de Ivoti, HENRIQUE JOSÉ POHREN (1897-1953) mudou-se para Novo Hamburgo em 1917, onde se empregou na firma Irmãos Strassburger, na qual trabalhou durante 30 anos. Alguns anos após sua vinda para a nossa cidade, adquiriu uma área de terras no bairro Vila Nova, no local situado entre as ruas Demétrio Ribeiro (nesta Pohren residia), São Luiz, Imbuia e Itapiru. Ao falecer, seus herdeiros procederam à partilha do imóvel, doando ao Município áreas necessárias à abertura de ruas.

Parque HENRIQUE LUÍS ROESSLER

Hamburgo Velho (K-14)

CEP: 93540-014

Lei: 20/90

O porto-alegrense HENRIQUE LUÍS ROESSLER (1896-1963), ainda menino, mudou-se com a família para São Leopoldo. Depois de muito observar, estudar e colaborar com a preservação das matas e proteção dos animais silvestres - assunto com o qual poucos se preocupavam naquela época - pediu e conseguiu ser nomeado, em 1944, a título gratuito, Agente da Defesa Florestal para todo o Estado do Rio Grande do Sul. Dedicou-se então a um trabalho duro e pertinaz de fiscalização, punindo caçadores, pescadores e desmatadores que surpreendia praticando atos predatórios. Tendo sido proibida a prestação de serviços públicos gratuitos por força do Estatuto do Funcionário Público Federal, Roessler perdeu oficialmente o cargo no final de 1954, porém, nunca abandonou a luta e, em janeiro de 1955, fundou a União Protetora da Natureza. Fazia campanhas de esclarecimento e defesa de questões ambientais, escrevendo protestos e ensinamentos, fazendo análises criteriosas, participando de debates, procedendo a reivindicações, sempre defendendo tenazmente a Natureza, até o dia de seu falecimento. Considerado pioneiro do ambientalismo no Rio Grande do Sul, seu trabalho serviu de inspiração para várias ONGs e órgãos do poder público. Roessler era também contabilista e professor particular de Alemão e Português.

Estrada HENRIQUE MOSMANN

Diehl e São Jorge (B-C-D/15)

CEP: 93300-001

Lei 950/2003

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

Formado em engenharia civil pela UFRGS em 1948, o hamburguense HENRIQUE MOSMANN (1922- 2001), foi o primeiro a se dedicar a essa profissão em Novo Hamburgo. Exerceu suas atividades profissionais na empresa Mosmann Construções Ltda. e deixou sua marca em diversas obras em nossa cidade, assim como em outras cidades, destacando-se a construção da Catedral São Luiz Gonzaga. Atuou na política como presidente do extinto PDS e, de 1972 a 1989, presidiu o SINDUSCON NH, sindicato da indústria da construção civil.

Rua HENRIQUE THÖN

Canudos (L-16)

CEP: 93540-350

Lei: 40/85

Natural de Nova Petrópolis, HENRIQUE THÖN (1883-1977) veio para Novo Hamburgo, com esposa e filhos, em 1924, fixando residência no bairro Canudos. Exerceu as atividades de agricultor e pecuarista. Cedeu um de seus terrenos para a construção da primeira escola de Canudos - a João Ribeiro, onde depois passou a funcionar um posto de saúde.

Rua HERBERTO FERNANDO KORNDÖRFER

Hamburgo Velho (J-15)

CEP: 93540-220

Lei: 21/84

Com curso de especialização em ótica e ourivesaria, e a experiência de muitos anos de trabalho na Casa Masson em Porto Alegre, o hamburguense HERBERTO FERNANDO KORNDÖRFER (1911-1970) desempenhava suas atividades profissionais no comércio de joias e ótica, as quais iniciou com uma loja, pioneira no ramo, no mesmo prédio do estabelecimento de seu pai - a Metalúrgica Korndörfer - que se situava no local onde hoje se encontra a agência central do Banco do Brasil. Posteriormente, transferiu seu negócio para a avenida Pedro Adams Filho. Herberto era também bom desportista e atleta, tendo conquistado medalhas em competições de ginástica, esgrima, remo e tiro ao alvo. Participou das diretorias do Clube União Juvenil e da Sociedade Aliança. Foi, por muitos anos, integrante do Coro Júlio Kunz.

Rua HERCULANO

Canudos (N-18)

CEP: 93544-130

Lei: 86/58

O português nascido em Lisboa ALEXANDRE HERCULANO DE CARVALHO E ARAÚJO (1810-1877) era poeta, historiador e romancista. Por questões políticas, foi obrigado a exilar-se na França e na Inglaterra. De volta a Portugal, durante alguns anos, dirigiu uma revista de caráter artístico e científico denominada "Panorama", onde publicou diversas obras de ficção. À publicação de "Eurico, o Presbítero", seu principal romance, seguiram-se importantes livros sobre a história de Portugal. Devido a um deles, que trata sobre a Inquisição, foi duramente atacado pelo clero. Também escreveu estudos econômicos e políticos.

Rua HERIBERT SPERB

Vila Nova (I-12)

CEP: 93520-330

Lei: 53/76

O hamburguense HERIBERT SPERB (1916-1975) trabalhou, durante toda sua vida profissional, na empresa Haas S.A. Desde cedo militou na política, como membro ativo do então Partido de Representação Popular-PRP. Nos últimos anos que antecederam o seu falecimento, participou do diretório da ARENA (Aliança Renovadora Nacional). Foi atleta da Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho, do Esperança Futebol Clube e da Sociedade Aliança, entidades em que também ocupou cargos de diretoria. Possuidor de uma biblioteca com cerca de 2000 livros, interessava-se por assuntos ligados à Arte e à Cultura.

Rua HERON DOMINGUES

Canudos (K-19)

CEP: 93542-480

Lei: 43/76

Nascido em São Gabriel, HERON DOMINGUES (1924-1974) era um conhecidíssimo comunicador de rádio e televisão. Começou sua carreira na Rádio Gaúcha, em Porto Alegre e, após três anos, mudou- se para o Rio de Janeiro para trabalhar na Rádio Nacional, onde logo alcançou prestígio em todo o território nacional por suas transmissões radiofônicas de notícias através do programa "Repórter Esso", durante 18 anos. Estagiou três anos em estações de televisão norte-americanas. Foi subdiretor da Rádio Nacional do Rio de Janeiro,

< SUMÁRIO >

dirigindo a divisão de jornalismo por muito tempo. Estando próximo de acabar-se a Segunda Guerra Mundial, ficou muitos dias em permanente contato com a agência de notícias "United Press" sem sair do prédio da Rádio Nacional para dar a notícia em primeira mão, mas, por pequeno lapso de tempo em que foi para casa descansar, soube do final da guerra por emissora concorrente, entretanto, tamanha era a sua credibilidade, que a notícia só ganhou veracidade junto ao povo quando divulgada por ele. Na televisão, trabalhou na TV Rio e na TV Globo, onde permaneceu como repórter até o seu falecimento.

Rua HERTA SPENGLER

Boa Saúde (H/03)
CEP: 93347-213
Lei: 98/97
Nascida em Portão, HERTA SPENGLER (1925/1994) foi a primeira merendeira da Escola Municipal Boa Saúde, serviço que, no início, fazia sem nada cobrar.

Rua HERTY CASSEL SCHMIDT

Lomba Grande (AB/30)
CEP: a codificar
Lei 1936/2008 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome da homenageada)
A hamburguense HERTY CASSEL SCHMIDT (1930-2006) sempre viveu em Lomba Grande, onde tinha participação ativa na Sociedade Atiradores e na Comunidade Evangélica.

Rua HILÁRIO EWALD

São José (D-14)
CEP: 93530-065
Lei: 55/98
HILÁRIO EWALD (1934/1993) nasceu em Criciumal e mudou-se para Novo Hamburgo em 1958, fixando residência no bairro Boa Vista. Trabalhou na empresa Calçados Solemio e depois estabeleceu-se com atelier de costura.

< SUMÁRIO >

Rua HOMEM DE MELLO

Consultar rua BARÃO HOMEM DE MELLO.

Rua HOMERO HÉLIO DO AMARAL

Roselândia (D-09)

CEP: 93351-320

Lei: 124/92

Nascido em Porto Alegre, HOMERO HÉLIO DO AMARAL (1919-1987) veio para Novo Hamburgo aos 30 anos de idade e aqui se radicou. Trabalhou como cortador em diversas fábricas de calçados e também foi vendedor.

Rua HONORATO RODRIGUES

Diehl (D-14)

CEP: 93530-170

Lei: 6/76

Nascido no interior do município de São Sebastião do Caí, HONORATO RODRIGUES (1919-1974) radicou-se em Novo Hamburgo. Durante trinta anos, trabalhou na indústria calçadista, especializando-se em acabamento de sapatos "Luiz XV". Morador dos mais antigos do bairro Guarani, Honorato foi um dos primeiros associados do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Novo Hamburgo.

Rua HORST DREWS

Canudos (P/14)

CEP: 93546-655

Leis 590/2001 e 739/2002

Nascido em Augusto Pestana, HORST DREWS (1944-1999) mudou-se com seus familiares para Novo Hamburgo quando ainda adolescente. Dedicando-se, por certo tempo, à vida militar, era 1º tenente da Polícia do Exército quando se desenvolveu nele gosto pelo atletismo. Destacando-se em salto com vara, obteve várias medalhas e títulos nessa modalidade, pelo Exército e como atleta do Esporte Clube Floriano (hoje Novo Hamburgo), culminando como campeão gaúcho e sul-americano. Após casar- se, morou por alguns anos em Curitiba e depois voltou para Novo Hamburgo. Formado em Ciências Econômicas pela UFRGS, afastou-se do Exército, vindo então a se

< SUMÁRIO >

dedicar a atividades empresariais, primeiro no setor gráfico em Curitiba e mais tarde no ramo de transportes, no Vale do Sinos. Durante longo tempo, foi membro da Câmara Júnior, entidade em que exerceu vários cargos.

Nota do autor: foi promulgada uma nova lei, a 739/2002, que não altera em nada a lei anterior, de número 590/2001, ainda vigente e que contém os dados biográficos do homenageado.

Rua HUGO ERNI FELTES

Santo Afonso (V-09)

CEP: 93320-350

Lei: 19/88

Grande incentivador do esporte, o hamburguense HUGO ERNI FELTES, nascido em 1921, foi sócio- fundador do Fluminense Futebol Clube, que era estabelecido por muitos anos em sua propriedade, na "Vila Medianeira". Foi também um dos fundadores da Sociedade Esportiva Guarani, do bairro Scharlau (São Leopoldo), e do Esporte Clube Medianeira. Tinha como atividade profissional a comercialização de leite.

Praça HUGO SCHMIDT

Rondônia (R/13)

Lei 1765/2008

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido na localidade de Padre Eterno, município de Dois Irmãos, HUGO SCHMIDT (1926-2004) viveu durante mais de setenta anos em Novo Hamburgo. Exercia a profissão de encanador hidráulico, além de ocupar-se com outros serviços gerais. Homem profundamente religioso, prestou inestimáveis serviços à Comunidade Evangélica de Confissão Luterana do Bairro Rondônia, desde a sua implantação. Preocupava-se com a formação espiritual das crianças e jovens, trabalhando no sentido de proporcionar- lhes atividades, como participar de cultos infantis e de encontros de jovens.

Escadaria HUGOLINO LINO DE NEGRI

Primavera (L05)

Lei 1052/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido no interior do município de Rolante, HUGOLINO LINO DE NEGRI (1917-1998), ainda criança, acompanhou sua família para morar na localidade de Canta Galo, interior do município de Santo Antônio da Patrulha. Ali viveu grande parte de sua vida, dedicando-se ao comércio de produtos agrícolas e participando ativamente de atividades religiosas, comunitárias e esportivas. Em 1966, mudou-se, com a família, para Novo Hamburgo, fixando residência no Bairro Primavera, com estabelecimento comercial. Teve participação ativa na Comunidade Católica do bairro e fez parte do Conselho Deliberativo da Sociedade Osvaldo Cruz.

Rua HUMBERTO DE CAMPOS

Santo Afonso (S-11)

CEP: 93425-120 Lei: 86/58

O escritor maranhense HUMBERTO DE CAMPOS VERAS (1886-1934), órfão de pai desde os seis anos, ainda menino, começou a vida trabalhando no comércio em São Luís. Estudando nas horas vagas, adquiriu conhecimentos e ingressou na carreira jornalística, que começou em Belém do Pará e continuou no Rio de Janeiro, para onde transferiu residência. Tornando-se conhecido e admirado por suas crônicas, entrou na política e elegeu-se deputado federal por seu Estado natal para sucessivas legislaturas até eclodir a Revolução de 1930, quando deixou a política. Membro da Academia Brasileira de Letras desde 1919, foi um dos mais notáveis escritores de sua época. Escreveu muitas obras, em prosa e verso. Sua cidade natal, Miritiba, hoje tem o seu nome.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem pela atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

I

Rua IBSEN

Canudos (N-18)

CEP: 93544-140

Lei: 86/58

Apelidado de pai do teatro moderno, o escritor norueguês HENRIK IBSEN (1828-1906) começou sua vida como diretor de cena de teatros. Celebrizou-se por suas obras de cunho social em que fez críticas à burguesia, ao capitalismo, ao comportamento do indivíduo no meio social. Suas obras influenciaram profundamente a evolução do teatro europeu.

Rua ÍCARO

Canudos (I-18, até nº 1800 - CEP 93544-020)

Canudos (M-18, de nº 1801 a nº 3214 - CEP 93542-220)

Canudos (O-18, após nº 3214 - CEP 93546-430)

Lei: 86/58

ÍCARO é personagem da mitologia grega. Conta a lenda que o rei Minos o prendeu num labirinto, juntamente com seu pai, Dédalos. Ícaro conseguiu fugir, alçando voo com asas de cera e penas que fabricara. Porém, não atendendo aos conselhos paternos, elevou-se muito no céu e, por ter o calor do sol fundido a cera, caiu no mar.

< SUMÁRIO >

Rua IDA ALDINA JACINTHO

Canudos (O/16)

CEP: 93540-150

Lei: 04/95

Nascida em São Leopoldo, IDA ALDINA JACINTHO (1901/1991) dedicou toda a sua vida à atividade profissional de telefonista que iniciou em 1934, em São Leopoldo, como funcionária da antiga Companhia Telephônica Rio-Grandense, então pertencente à multinacional ITT. Em 1937, foi transferida para Sapiranga, onde assumiu a chefia da filial da Companhia e, finalmente, em 1939, assumiu a gerência da filial de Novo Hamburgo, onde permaneceu até a sua aposentadoria, em 1965. Aqui, durante longo tempo, residiu no próprio prédio da Companhia, a qual, em contrapartida, lhe exigiu disponibilidade de 24 horas diárias para atender ao serviço. As instalações, naquela época, eram precárias, o que lhe exigia um esforço pessoal muito grande para manter as comunicações em funcionamento. Ademais, eram-lhe confiadas mensagens importantes e muitas vezes sigilosas que sempre se incumbiu de transmitir sem violar o sigilo profissional.

Rua IDAULINO LIMA DOS SANTOS

Canudos (M/15)

CEP: 93548-008

Lei 1774/2008

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

IDAULINO LIMA DOS SANTOS (1924-2001) exercia a profissão de policial na Polícia Civil, quando foi designado, em 1960, para administrar o Presídio de Novo Hamburgo, onde fundou, em parceria com alguns empresários, uma empresa de calçados no próprio presídio, a Calçados São Dimas, com o objetivo de oferecer ocupação e renda aos detentos, e também deu origem a um projeto que possibilitou a implantação no mesmo de uma horta para consumo próprio de verduras. Ao aposentar-se, em 1966, passou a atuar na segurança privada.

Rua IGNÁCIO CHRISTIANO PLANGG

Consultar rua ENGENHEIRO IGNÁCIO CHRISTIANO PLANGG.

< SUMÁRIO >

Rua IGNÁCIO TREIS

Ideal (P/07)

CEP: 93334-365

Lei: 72/95

O hamburguense IGNÁCIO TREIS (1923/1989) foi um dos primeiros a realizar viagens a São Paulo e Rio de Janeiro como motorista de caminhão, numa época em que as estradas eram precaríssimas. Logo após concluído o serviço militar, utilizando-se de algumas economias que juntara, comprou seu primeiro caminhão, com o qual realizava transporte de combustíveis. Em 1959, com seu irmão Pedro José Treis Filho, adquiriu uma empresa de ônibus que operava em linhas para o bairro Santo Afonso e São Leopoldo via "estrada velha", para a qual passou a se dedicar definitivamente. Treis dedicava-se também a causas comunitárias e, em especial, muito ajudou a Comunidade Católica da Igreja São Luiz. Um incidente humilhante em sua vida foi ter sido preso, na revolução militar de 1964, sob acusação de ter apoiado iniciativas de Leonel Brizola, de quem era amigo e correligionário, mas, graças ao apoio de alguns amigos, foi logo libertado.

Rua ILDEFONSO TORRES GARCIA

Boa Saúde (J/03)

CEP: 93347-260

Lei: 62/97

Aos 40 anos de idade, ILDEFONSO TORRES GARCIA (1929/1995) deixou sua terra natal, Santo Antônio da Patrulha, para morar em Novo Hamburgo. Fixou residência no bairro Liberdade. Era Comerciante.

Rua ILMO ALFREDO PLETSCH

Jardim Mauá (K-14)

CEP: 93548-460

Lei: 33/79

Natural de Taquari, ILMO ALFREDO PLETSCH (1920-1967), veio para Novo Hamburgo em 1935 e aqui se radicou. Era viajante e sócio das fábricas de calçados Relim e Evocri. Ilmo deu início às contribuições em dinheiro para a reconstrução do Colégio São Jacó, que havia sido destruído por um incêndio.

< SUMÁRIO >

Rua ILTO CLÁUDIO SCHNEIDER
São José (D/15)
CEP: a codificar
Lei: 36/98
ILTO CLÁUDIO SCHNEIDER (1942/1996), nascido em Teutônia, mudou-se para Novo Hamburgo em 1963. Trabalhou na "Casa do Rádio" e depois tornou-se sócio da empresa Comercial e Técnica Telecidade Ltda.

Avenida IMEMBUÍ
Alpes do Vale (C-12)
CEP: 93352-090
Lei: 30/85
IMEMBUÍ é o nome de uma índia, filha de um cacique da tribo dos minuanos que, segundo uma lenda, era muito bela e se apaixonou por um jovem bandeirante que integrava um grupo contra o qual os índios guerreavam. Imembuí salvou o jovem, que havia ficado prisioneiro, e com ele se casou. O casal teve filhos e uma vida feliz, convivendo com bons amigos. Assim Imembuí, símbolo da graça, reuniu em torno de si aqueles que primeiro povoaram a cidade gaúcha de Santa Maria.

Rua IMPERATRIZ LEOPOLDINA
Rio Branco (K-09)
CEP: 93310-060
Lei: 86/58
Filha de Francisco I, imperador da Áustria, e de Maria Tereza Carolina de Bourbon, dona MARIA LEOPOLDINA (*) (1797-1826) nasceu em Viena. Veio ao Brasil após casar-se por procuração, em 1817, com o então príncipe D. Pedro. O casamento foi comemorado com festas até então jamais vistas no Rio de Janeiro. Tudo corria bem, até que começaram desentendimentos entre as cortes de Lisboa e D. Pedro, que ficara no Brasil como príncipe-regente após a volta a Portugal do rei D. João VI. Devido a lutas que começavam a surgir, D. Pedro enviou a esposa e seus dois primeiros filhos para a fazenda Santa Cruz. Durante uma viagem de D. Pedro a São Paulo e Minas às vésperas da nossa independência, dona Leopoldina assumiu a regência do Império, oportunidade em que, posicionando- se a favor da independência, aconselhou, por carta, seu marido a proclamá-la, advertindo-o: "O pomo está maduro, colhe-o já, senão apodrece". Proclamada a Independência, foi coroada imperatriz no dia 01-12-1822. Todavia, sua vida era intranquila em virtude dos romances

< SUMÁRIO >

amorosos do esposo com outras mulheres, especialmente com a bela Domitila de Castro (Marquesa de Santos), fatos que dificultaram o relacionamento conjugal. Mesmo sofrendo, a imperatriz sempre se manteve digna e merecedora do respeito e do afeto de seus súditos. Afogava suas mágoas praticando a caça, seu esporte favorito. Durante a Guerra da Cisplatina, em 1826, D. Pedro I viajou para a Província do Rio Grande do Sul e novamente Dona Leopoldina ficou como regente do Império, mas, por pouco tempo, pois, já se achando muito enferma, veio a falecer em 11 de dezembro do mesmo ano. Tocava piano e se dedicava à pintura. Interessada em Mineralogia e Botânica, mandou trazer plantas européias que aqui se aclimataram e providenciou a vinda de sábios e naturalistas que lançaram os alicerces da cultura científica brasileira. Atribui-se também a ela a idealização das cores da nossa bandeira, em que o verde simbolizaria a família Bragança e o amarelo a dinastia Habsburgo, de que descende.

Nota do autor: este nome também foi atribuído a uma escola pública municipal.

(*) Possuía mais outros nomes, como Carolina, Francisca, Josefa, cuja sequência não é unânime entre os biógrafos. Maria Leopoldina era o nome que assinava no Brasil.

Rua INGO LAMPERT

Canudos (K-19)

CEP: 93542-460

Lei: 55/76

O hamburguense INGO LAMPERT (1918-1975) teve destacada atuação nos meios esportivos da Cidade. Jogou futebol por muitos anos no Esporte Clube Novo Hamburgo, na época em que, denominado Floriano, esse clube estava entre os mais fortes do Estado. Três vezes, Ingo compôs a Seleção Gaúcha de Futebol. Outro esporte a que se dedicava era o punhobol, que jogava na equipe da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, pela qual saiu-se campeão estadual, nacional e sul-americano. Foi também técnico de futebol do Floriano e das equipes de punhobol. Em sua vida profissional, foi bancário durante dez anos, passando depois a dedicar-se à fábrica de calçados Seibert & Cia, da qual foi sócio-gerente.

Praça IRENE ROTHEN

Canudos (L/19)

Lei: 66/93

Nascida em Rolante, IRENE ROTHEN (1950-1991), esposa do vereador Ciro José Rothen, morava no bairro Canudos e dedicava-se a atividades domésticas no âmbito de sua família.

< SUMÁRIO >

Rua IRINEU ARMINDO STEIGLEDER

Canudos (O/15)

CEP: 93540-013

Lei: 348/2000

O hamburguense IRINEU ARMINDO STEIGLEDER (1911/1989), conhecido por "Babá", tinha duas grandes paixões: futebol e carnaval. Jogava no Esporte Clube Floriano, hoje Novo Hamburgo, nos seus melhores tempos de glórias. Foi também juiz de futebol. Sua dedicação ao carnaval o levou a ser eleito, pela Sociedade Ginástica, o primeiro Rei Momo de nossa cidade, quando, além de tomar parte nos desfiles, comparecia aos bailes dos principais clubes. Mais tarde, participou dos desfiles carnavalescos como jurado. Seu trabalho em curtume o fez grande conhecedor de couro.

Rua IRINEU JOSÉ NUNES

Boa Saúde (J/03)

CEP: 93347-300

Lei:109/96

O hamburguense IRINEU JOSÉ NUNES (1935/1989) trabalhou, durante 20 anos, na Caixa Econômica Estadual e, mais tarde, abriu escritório de despachante. Apaixonado por futebol, jogou em diversos clubes de Novo Hamburgo e de outras cidades, entre eles no Esporte Clube Novo Hamburgo.

Rua IRMÃ ADELAIDE MOLINARE

Boa Saúde (J/04)

CEP: 93347-385

Lei: 130/97

Nascida no município de Garibaldi, ADELAIDE MOLINARE (1938/1985), ainda menina, mudou-se com seus pais, agricultores, para Palmeira das Missões. Trabalhava com a família na roça, quando descobriu que tinha vocação para a vida religiosa. Estudou e tornou-se freira, dedicando-se a uma congregação cuja missão era prestar serviço a pessoas necessitadas. Faleceu cruelmente assassinada a bala em meio a muita gente numa rodoviária. Em sua memória, é feito anualmente uma procissão em Palmeira das Missões.

< SUMÁRIO >

Rua IRMÃ AMÁLIA

Canudos/Hamburgo Velho (K-16)

CEP: 93540-400

Lei: 37/75

Procedente da Alemanha, onde nasceu, AMALIE ENGEL (1828-1917), acompanhada de sua irmã Lina, iniciou seu trabalho no Brasil abrindo uma pequena escola, sob regime de internato, em Porto Alegre. Em 1886, transferiu a escola para Hamburgo Velho, instalando-a num prédio na avenida Maurício Cardoso. Esse educandário, só para meninas, visava a uma formação adequada das jovens no sentido de prepará- las para a futura vida na família e na sociedade, ensinando-lhes sobretudo atividades domésticas. Surgiu assim a Escola de Economia Doméstica, a primeira deste gênero na América do Sul. Em 1895, sentindo que suas forças não eram mais suficientes para manter e administrar a escola, as irmãs Amália e Lina doaram-na ao então Sínodo Rio-Grandense, hoje Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Foi assim que nasceu a "Evangelisches Stift", ou seja a Fundação Evangélica, que passou, em 1932, para o novo prédio onde hoje funciona, no "Morro da Comunicação". Em sua velhice, a Irmã Amália recolheu-se ao Asilo Pella Bethânia, na cidade de Taquari, onde veio a falecer.

Nota do autor: O nome em Alemão da biografada é Amalie.

Rua IRMÃ LINA

São Jorge (H-17)

CEP: 93537-120

Lei: 37/75

Procedente da Alemanha, onde nasceu, LINA ENGEL (1836-1919) acompanhou sua irmã Amalie na vinda ao Brasil. Consultar demais dados biográficos de IRMÃ AMÁLIA (rua anterior) que são coincidentes.

Rua IRMÃ MARIA CLARA

Guarani (I-11)

CEP: 93520-490

Lei: 73/77

Nascida em Alegrete, MARIA CÂNDIDA DOS SANTOS (1884-1972) era devota religiosa, irmã de fé da Igreja Católica Apostólica Romana. Estudou no Colégio São José, de São Leopoldo, onde se aperfeiçoou em trabalhos manuais artísticos, o que lhe valeu o certificado

de professora secundária para Economia Doméstica e Trabalhos Manuais. Concluiu sua formação religiosa na cidade de São Paulo. Em 1915, ingressou na Congregação de Santa Catarina, de Novo Hamburgo, em cuja escola, nos anos de 1917 e 1918, foi professora de trabalhos manuais, e, no período de 1919 a 1946, exerceu o cargo de prefeita do internato. Neste último período, revelando extraordinária capacidade de liderança, foi também diretora de duas associações juvenis, através das quais realizava anualmente festas beneficentes para angariar verbas que destinava a estudantes carentes de recursos financeiros. Também exerceu cargos de diretora nas escolas Divino Coração, de Alegrete, e Imaculada Conceição, de Porto Alegre. Sempre ativa, dedicou seus últimos 13 anos de vida a trabalhos manuais para fins caritativos na Casa Nossa Senhora da Saúde, de Porto Alegre, cidade em que faleceu.

Rua IRMÃ MARIA CLEOFA

Guarani (I-12)

CEP: 93520-380

Lei: 74/77

A alemã HELENA VON BASTIAN BRZEZINSKI (1906-1975) era devota religiosa, irmã de fé da Igreja Católica Apostólica Romana. Seus estudos fundamentais foram em Floetenstein, sua cidade natal e os superiores em Berlim, onde se formou em radiologia e enfermagem. Iniciou atividades de enfermeira em dois hospitais da Alemanha. Em 1931, ingressou na Congregação de Santa Catarina e, em 1935, transferiu-se definitivamente para o Brasil. Além de exercer atividades de enfermeira, radiologista e diretora em hospitais de outras cidades gaúchas - Alegrete, São Gabriel e São Sebastião do Caí - dedicou aqui os mais longos anos de sua vida profissional ao Hospital Regina, bem como alguns anos ao Hospital Operário Darcy Vargas (hoje Hospital Municipal). Como diretora do Hospital Regina, nos períodos de 1945 a 1952 e de 1956 a 1962, empreendeu diversos melhoramentos técnicos e ampliações, destacando-se a construção de um novo prédio de cinco pisos, onde se instalaram cinco salas de cirurgia, um banco de sangue, uma lavanderia com máquinas modernas e mais três seções para leitos. Essa construção foi iniciada em 1958 e concluída em 1960. Além de sua extraordinária capacidade administrativa, Irmã Maria Cleofa tinha especial carinho para com os doentes internados, que visitava diariamente, levando-lhes palavras de conforto e fé. Acometida de mal incurável, passou os últimos sete anos de sua vida na Casa Nossa Senhora da Saúde, em Porto Alegre, onde ainda desempenhou os cargos de assistente de direção e secretária. Porém, ao pressentir a morte que se anunciava, escolheu o Hospital Regina, a que tanto se dedicara, para passar a sua derradeira semana de vida.

Rua IRMÃ VALÉRIA

Canudos (K-16)

CEP: 93540-405

Lei 745/2002

Dizeres nas placas: religiosa e benfeitora social

Nascida no município de Ivoti, ANNA OTTILIA BERVIAN (1913-2001) foi criada e educada em ambiente familiar profundamente cristão. Aos 17 anos de idade, pediu admissão na Congregação das Irmãs de Santa Catarina, mas, para isso, teve que, antes, cumprir etapas de formação em São Paulo. Foi admitida no Noviciado em 1931, recebendo o nome religioso de "Maria Valéria". Cumpridos dois anos de noviciado, foi transferida, em 1933, para a Escola Santa Catarina, de Novo Hamburgo. Estudante até 1937, começou naquele ano a sua trajetória educativa em nossas escolas, destacando-se como professora, diretora e coordenadora da comunidade religiosa. Pediu para trabalhar na Pastoral da Saúde, na Paróquia São Luiz Gonzaga, missão à qual se dedicou até o final de sua vida. Em seus últimos dez anos de vida, dedicou especial atenção aos doentes internados no Hospital Regina, aos quais levava, todos dias, palavras de conforto, consolo e confiança na fé cristã. Nesse hospital, onde visitava cerca de 800 enfermos mensalmente, fundou a "Pastoral da Saúde Preventiva", levada adiante por um dinâmico grupo de voluntários. Reconhecendo-lhe inquestionável mérito, foi prestigiada com diversos títulos, homenagens e troféus, o que aceitou com exemplar humildade e simplicidade, como os de "Destaque Feminino", "Cidadã Benemérita", "Mulher Destaque", "Mulher de Ouro".

Praça IRMÃO JOSÉ OTÃO

Jardim Mauá (K-14)

Lei: 44/80

Natural de Garibaldi, JOSÉ STÉFANI (1910-1978) dedicou toda a sua vida à Educação. Adotou o nome de José Otão em 1927, quando frequentava o Seminário dos Irmãos Maristas do Colégio Champagnat, em Porto Alegre. Após haver estudado na Escola Normal Superior dos Irmãos Maristas, dedicou-se ao ensino primário e secundário no Colégio de Santa Maria e no Rosário, de Porto Alegre. Em 1942, formou-se engenheiro pela UFRGS e, nos anos de 1950 e 1951, realizou curso de especialização em Filosofia e Psicologia na famosa Sorbonne, França. Lecionou diversas matérias em faculdades da PUC. Foi diretor da Escola Técnica de Contabilidade do Colégio Rosário e, durante algum tempo, dirigiu esse próprio Colégio. Foi vice-reitor da PUC de 1948 a 1952 e diretor da Faculdade de Filosofia dessa Universidade de 1952 a 1954. Chegou ao ápice de sua carreira ao assumir, em 08-12-1954, a Reitoria da PUC, cargo que desempenhou com muita competência durante 23 anos, até falecer. Deu grande impulso à Universidade, cabendo destacar, como iniciativas suas, a

< SUMÁRIO >

criação do "Campus", de novas faculdades e do Hospital Universitário. Realizou inúmeras conferências, proferiu palestras e participou de vários congressos, no Brasil e no exterior. Também exerceu cargos em associações de classe e outras entidades vinculadas ao magistério. Sistematicamente, escrevia para jornais e revistas e era bom orador. Foi agraciado com muitos títulos e comendas e escolhido sócio-honorário da Academia Rio-Grandense de Letras.

Rua IRMÃO NILO
Rincão (J-06)
CEP: 93348-270
Lei: 87/89
JOÃO IGNÁCIO RECH (1911-1988), o Irmão Nilo, nasceu em Santa Cruz do Sul. Após seus estudos no Colégio Champagnat, em Porto Alegre, ingressou na Congregação Marista em 1928. Trabalhou como professor e em múltiplas atividades em colégios maristas de diversas cidades gaúchas, mas, foi em Novo Hamburgo, nos colégios São Jacó e Pio XII, onde trabalhou por mais tempo. Aqui se radicando, foi fundador do curso Técnico em Contabilidade do Colégio São Jacó, no qual se destacou como professor. Irmão Nilo desenvolveu, em favor da coletividade, o dom de curar doenças. Carismático, além de remédios para enfermidades físicas, tinha sempre uma palavra de conforto espiritual àqueles que o procuravam, a quem atendia gratuitamente. Gratificações espontâneas que recebia, distribuía como esmolas e doações. Homem de vida simples, aconselhava austeridade às pessoas. Era também desenhista e pintor. Deixou sua arte perpetuada em diversas igrejas, como na Igreja Nossa Senhora da Piedade, de Hamburgo Velho.

Rua IRMÃO NORBERTO
Rincão (J-06)
CEP: 93348-260
Lei: 150/89
BENEDICT HAUFF (1883-1957), Irmão François-Norbert, que aqui se tornou conhecido por Irmão Norberto, nasceu na Alemanha. Fez seu noviciado na Bélgica em 1905. Chegou ao Brasil em 1907. Trabalhou como professor em Estrela até 1911 e em Bom Princípio de 1911 até 1932, quando retornou à Europa para participar de um curso na Itália. Em 1933, voltou a lecionar em Bom Princípio, onde ficou até 1937, quando veio para Novo Hamburgo. Aqui lecionou até adoecer, em 1955. Irmão Norberto possuía dons especiais para ajudar a curar enfermos. Conhecia chás que aconselhava às pessoas doentes que o procuravam.

Rua ISRAEL SILVESTRE DE VARGAS

Canudos (M-19)

CEP: 93544-460

Lei: 28/91

Nascido em São Leopoldo, ISRAEL SILVESTRE DE VARGAS (1887-1942) veio para Novo Hamburgo aos dezenove anos de idade. Foi um dos primeiros moradores do Wiesenthal (no texto anexo à lei consta "Visital" - ver observação abaixo), bairro Canudos, onde exercia atividades de agricultor e se estabeleceu com tambo de leite.

Nota do autor: hoje é usada a grafia aportuguesada "Visital", ao invés de Wiesenthal, que deveria permanecer.

Rua IVETTE VARGAS

Operário (H-09)

CEP: 93315-220

Lei: 20/85

Natural de São Borja, MARIA CÂNDIDA IVETE VARGAS DE BARBOSA TATSCH MARTINS (1926-1984) licenciou-se em Letras Neolatinas no Rio de Janeiro, mas, seguiu a carreira política, elegendo-se deputada federal por São Paulo. Nomeada embaixatriz especial no Líbano, participou ainda de numerosas missões no exterior e obteve várias condecorações internacionais. Em 1968, teve seus direitos políticos cassados pelo governo militar. Em 1980, com a reabertura dos partidos políticos, Ivete conquistou a sigla do atual Partido Trabalhista Brasileiro-PTB, cobiçada por Leonel Brizola, que então se viu obrigado a fundar um partido com outra sigla, nascendo assim o PDT. Ivete era sobrinha-neta de Getúlio Vargas.

Rua IVO ATHANÁSIO KROEFF

Petrópolis (I-05)

CEP: 93346-170

Lei: 39/82

O empresário hamburguense IVO ATHANÁSIO KROEFF (1904-1979), além de haver sido, por muitos anos, sócio-gerente da olaria cuja razão social era Kroeff & Cia, dedicava-se ao ramo imobiliário através da Imobiliária Kroeff Ltda, e foi sócio da fábrica de papelão Gaspar & Cia. Ltda. Foi também presidente da Caixa Rural de Novo Hamburgo e participou das principais entidades sociais e esportivas da cidade.

< SUMÁRIO >

Rua IVO ENGEL
Guarani (H-11)
CEP: 93520-120
Lei: 45/87
IVO ENGEL (1921-1985) iniciou suas atividades profissionais de torneiro-mecânico em Montenegro, sua cidade natal. Morou por seis anos em Porto Alegre e, em 1947, mudou-se definitivamente para Novo Hamburgo, onde se radicou. Aqui continuou no exercício de sua profissão por doze anos na oficina mecânica de esquadrias de ferro de seu irmão Waldomiro Engel. Em 1958, assumiu o economato da então sede campestre da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. No período de 1963 a 1973, foi proprietário de um bar e armazém e de um restaurante no bairro Rio Branco. Encerrou suas atividades comerciais em 1973, quando se aposentou. Como desportista, Ivo foi jogador de bolão e goleiro de futebol de salão.

Rua IVO JOHANN
Canudos (O-15)
CEP: 93546-640
Lei: 120/85
Nascido em Montenegro, IVO JOHANN (1922-1984) radicou-se em Novo Hamburgo. Aqui sempre exerceu a profissão de comerciante. Tendo presidido, durante sete anos, a Paróquia São Luiz da Comunidade Católica de Novo Hamburgo, era seu vice-presidente quando faleceu; foi o idealizador e grande incentivador da construção do Centro Paroquial. Participava do Lions Clube Rio Branco, no qual exerceu o cargo de presidente em 1968. Dedicou seus últimos anos à "Pastoral da Saúde", como "Ministro Extraordinário da Eucaristia", levando às pessoas idosas e enfermas o conforto e a força espiritual através da comunhão.

Praça IVO SCHMIDT
Consultar praça DR. IVO SCHMIDT, denominação oficial.

< SUMÁRIO >

Rua IVO WILLY HACK

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425-389

Lei 2058/2009

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Além de ter sido um bem sucedido industrialista do ramo calçadista, o hamburguense IVO WILLY HACK (1917-1980) foi co-fundador da primeira loja maçônica de nossa cidade, presidente do então Esporte Clube Floriano, hoje Esporte Clube Novo Hamburgo e um dos fundadores da FENAC. Prestou auxílio por doações à Fundação Cidade do Menor São João Bosco - Lar de Menina.

Rua IZOLDE EMÍLIA MAYER SEBASTIÃO

Vila Diehl (C/14)

CEP: 93530-523

Lei: 132/96

Nascida em Rio Pardo, IZOLDE EMÍLIA MAYER SEBASTIÃO (1952/1994) radicou-se em Novo Hamburgo. Bancária do Banco do Brasil, trabalhou em agência de Novo Hamburgo desse banco durante 14 anos. Participava do Centro de Tradições Gaúchas "Terra Nativa".

J

Rua J. ARNOLDO HENNEMANN

Rio Branco (L-08)

CEP: 93310-150

Lei: 48/60

O hamburguense JOSÉ ARNOLDO HENNEMANN (1904-1960) era comerciante, estabelecido, com dois irmãos seus, com agência de automóveis “Ford” em nossa cidade. Em 1934 e 1935, exerceu a presidência do Tiro de Guerra, um órgão para prestação de serviço militar daquela época. Prestou relevantes serviços à Comunidade Católica São Luiz, que presidiu durante dez anos. Foi também presidente do Clube União Juvenil.

Rua J. BENNO SCHÜTZ

Hamburgo Velho (I-15)

CEP: 93534-280

Lei: 70/75

Natural de Estrela, JOSÉ BENNO SCHÜTZ (1902-1974) exerceu atividades de funcionário público municipal em Novo Hamburgo. Foi assistente técnico de praças e jardins, fiscal de obras, chefe da limpeza pública e, por algum tempo, subprefeito de Hamburgo Velho, quando esse bairro era o 2º distrito do Município.

< SUMÁRIO >

Rua J. EDMUNDO BOHN
São José (F-14)
CEP: 93534-080
Lei: 37/75
Nascido no interior do atual município de Bom Princípio, JOÃO EDMUNDO BOHN (1899-1968) iniciou suas atividades como professor. Em 1925, fundou em Bom Princípio uma indústria pioneira de órgãos e harmônios, que transferiu, em 1928, para Pareci Novo. Como os recursos naquela localidade eram insuficientes para o desenvolvimento da indústria, transferiu-a para Novo Hamburgo em 1933, aceitando convite de Leopoldo Petry. Única fábrica de órgãos da América do Sul, tornou-se muito importante, com seus produtos instalados em igrejas de todo o Brasil. Em nossa cidade, há órgãos Bohn nos templos evangélicos Três Reis e da Ascensão e nos católicos Nossa Senhora da Piedade e São Luiz.

Estrada JACÓ PLENTZ
Lomba Grande (X/36)
CEP: 93490-395
Lei: 11/98
O morador de Lomba Grande JACÓ PLENTZ, (1900/1977) obtinha da agricultura o sustento de sua família de 14 filhos. Sendo ele um dos pioneiros no bairro a se dedicar exclusivamente a essa atividade, auxiliava novos colegas de profissão, ensinando-lhes técnicas agrícolas. Foi um dos fundadores da capela São Jacó. Ajudava em promoções e festas comunitárias.

Rua JACOB GERHARDT
Diehl (C-14)
CEP: 93530-240
Lei: 13/80
Nascido em nossa cidade, JACOB GERHARDT (1892-1950) era agricultor.

< SUMÁRIO >

Rua JACOB KROEFF FILHO

Consultar rua CORONEL JACOB KROEFF FILHO.

Rua JAIME BAPTISTA

Primavera (L/07)

CEP: 93344-175

Lei: 18/96

Nascido em Montenegro, JAIME BAPTISTA (1927/1994) radicou-se em Novo Hamburgo ainda menino. Desenvolveu amplo trabalho comunitário junto à Comunidade Católica da Paróquia São José, do bairro Primavera, da qual foi presidente de 1975 a 1977. Participava de cursilhos e encontros de casais. Deu valiosa contribuição à criação da Associação dos Aposentados de Novo Hamburgo, ajudando na elaboração de seus estatutos e criando a sua bandeira.

Rua JAIRO FERREIRA DOS SANTOS

Consultar rua PASTOR JAIRO FERREIRA DOS SANTOS

Rua JARDEL FILHO

Hamburgo Velho (L-15)

CEP: 93540-280

Lei: 45/84

Nascido em São Paulo, JARDEL FREDERICO DE BOSCOLI FILHO (1927-1983) foi criado por uma avó, pois os pais, que eram artistas, passavam o tempo todo viajando. O menino Jardel não era estimulado a exercer a profissão dos pais. Pelo contrário, sua família queria que seguisse a carreira militar. Mas, a vocação artística de Jardel Filho falou mais alto. Em 1946, estreou no teatro, onde, após representar por algum tempo papéis secundários, passou a fazer sucesso como ator de personagens principais. Posteriormente, convidado para trabalhar no cinema, fez vários filmes, obtendo mais de 40 prêmios, dentre os quais o de melhor ator estrangeiro, recebido na Argentina. Finalmente, passou para a televisão, tornando-se então um ator conhecido popularmente em todo o Brasil. Foi contratado por quase todas as grandes emissoras de TV do País.

< SUMÁRIO >

Rua JAYME ALANO

Lomba Grande (AC/24)

CEP: a codificar

Lei 2697/2014 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome)

Nascido em Taquara em 1932, JAYME ALANO radicou-se em Novo Hamburgo Residindo no Bairro Operário, trabalhou no setor calçadista. Mas foi na política que mais se destacou. Co-fundador do PMDB hamburguense, elegeu-se vereador em dois mandatos e foi presidente da Câmara de Vereadores de 1964 a 1966. Exerceu a função de chefe de gabinete nas gestões dos prefeitos Eugênio Nélson Ritzel e Atalíbio Foscarini.

Nota do autor: a lei não menciona a data de falecimento do homenageado.

Rua JEFFERSON LUÍS MELLO DE CARVALHO

Consultar rua TENENTE JEFFERSON LUÍS MELLO DE CARVALHO.

Rua JOANA D'ARC

Canudos (K-18)

CEP: 93542-320

Lei: 95/83

Considerada a maior heroína da França, JOANA D'ARC (1412-1431), uma simples camponesa, notabilizou-se pela façanha de ter obrigado os ingleses, que haviam ocupado grande parte do território francês, a levantarem o cerco a Orleães em 1429, valendo-se para isso de fortes poderes espirituais que lhe teriam sido passados por santas que teria invocado em seu auxílio. Todavia, o rei Carlos VII, embora houvesse apoiado e louvado o feito de Joana, depois, em consequência de simples negociações com os ingleses, permitiu que ela fosse presa quando tentava repetir a façanha, em maio de 1430. Em novembro do mesmo ano, Joana foi entregue aos ingleses. Condenada então à fogueira por um tribunal de inquisição presidido pelo bispo de Beauvais, padeceu em suplício em 30-05-1431, na praça do Velho Mercado, em Rouen. Joana D'Arc foi canonizada em 1920.

Rua JOÃO ALFREDO GRIN

Canudos (L-17)

CEP: 93546-153

Lei 871/2003

Dizeres: caixeiro viajante

JOÃO ALFREDO GRIN (1895-2001) nasceu em Dois Irmãos. Em 1913, mudou-se para Novo Hamburgo para aprender o ofício de funileiro, tornando-se, mais tarde, proprietário de uma funilaria. Sua principal atividade, porém, passou a ser a de caixeiro-viajante, profissão que lhe oportunizou conhecer grande parte de nosso Estado e fazer muitos amigos, utilizando-se, no início, de cavalos e depois de um automóvel "Ford, modelo A". Após casar-se, em 1921, voltou a morar em Dois Irmãos, mas já em 1929 retornou definitivamente para a nossa cidade. Casado com a professora Elvira Brandi Grin, que tem seu nome em escola pública municipal, teve de suas filhas Iracema e Lenira exemplar dedicação, especialmente nos últimos quinze, ou mais, de seus 106 anos de vida. O autor deste livro é testemunha de quão hospitaleiro era o biografado, sempre disposto a relatar fatos interessantes de sua vida e da história da nossa cidade a todos que o procuravam. Grande número de amigos o visitava espontaneamente nos aniversários de seus últimos anos de vida.

Escadaria JOÃO ALFREDO KALFELZ

Centro (K/11)

Lei 975/2003

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido em Maratá, então distrito de Montenegro, JOÃO ALFREDO KALFELZ (1906-1988), passou a morar com sua família em Salvador do Sul, onde, com o pai, fundou um curtume e uma selaria. Em 1953, mudou-se, com esposa e filhos, para Novo Hamburgo, onde se dedicou ao setor calçadista. Simultaneamente a essa atividade, foi um dos empreendedores na construção de um loteamento no hoje bairro Liberdade, denominado Territorial Cidade Industrial, do qual foi diretor financeiro. Foi também criador de um loteamento no antigo "Morro da Formiga", localizado no bairro Primavera. Kalfelz exerceu intensa atividade comunitária em nossa cidade, assim como quando morava em Salvador do Sul, onde se destacou como colaborador do Seminário Santo Inácio de Loyola e como participante da criação de uma igreja e um hospital.

< SUMÁRIO >

Rua JOÃO ALFREDO KRAEMER
Roselândia (B-09)
CEP: 93351-110
Lei: 18/76
O hamburguense JOÃO ALFREDO KRAEMER (1885-1971) dedicava-se à pecuária e à industrialização e comércio de farinha de milho.

Estrada JOÃO ALOYSIO ALLGAYER
Lomba Grande (Y/23)
CEP: 93490-000
Lei: 38/64
O hamburguense de Lomba Grande JOÃO ALOYSIO ALLGAYER (1905-1958) exercia, naquele bairro, atividades de comerciante e industrialista: possuía um armazém de secos e molhados e uma fábrica de sabão. Durante muitos anos, foi juiz de paz, primeiro como suplente e posteriormente como titular. Por um período de 28 anos, exerceu o cargo de diretor-gerente da Caixa Rural União Popular de Lomba Grande. Teve participação ativa nas diretorias das seguintes entidades, todas de Lomba Grande: Sociedade Atiradores, Esporte Clube Lomba-Grandense e Centro de Tradições Gaúchas.

Rua JOÃO AMANDO SCHILLING
São Jorge (H-17)
CEP: 93537-170
Lei: 59/72
Natural de São Sebastião do Caí, JOÃO AMANDO SCHILLING (1903-1965), radicou-se em Novo Hamburgo. Co-fundador, em 1942, da fábrica da papelão Gaspar & Cia. Ltda, pioneira no ramo em nosso município, não poupou esforços para tornar essa indústria a primeira no Estado a utilizar resíduos de couro para fabricação de fibras sintéticas. Dedicava-se também à política, tendo sido eleito vice-prefeito de Novo Hamburgo para o período de 1956 a 1959, segunda gestão do prefeito Carlos Armando Koch. Schilling foi um dos responsáveis pela criação da Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha.

< SUMÁRIO >

Rua JOÃO ANILDO DE OLIVEIRA

Canudos (L/20-21)

CEP: 93542-850

Lei 1526/2006

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Natural de Taquara, JOÃO ANILDO DE OLIVEIRA (1933-1998), passou a morar em Novo Hamburgo aos doze anos de idade e logo começou a trabalhar numa fábrica de calçados. Aos 25 anos, estabeleceu- se com loja de calçados no prédio da estação rodoviária do Bairro Rio Branco, a Casa Bompreço de Calçados. Ele e sua esposa, Edy, eram muito religiosos, participando ativamente de encontros de casais, cursilhos e outras atividades. João Anildo foi festeiro em eventos da Igreja Nossa Senhora da Piedade, de Hamburgo Velho, e da Paróquia São Luiz Gonzaga. Fez parte, durante vinte anos, da diretoria da Comunidade São Luiz Gonzaga, inclusive como presidente por quatro anos, em cujo mandato providenciou nova pintura e a iluminação externa da Catedral.

Rua JOÃO ANTÔNIO ALVES

Canudos (O/19)

CEP: 93544-385

Leis 93/95 e 1245/2004

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense.

Nascido em Lomba Grande, JOÃO ANTÔNIO ALVES (1908/1961) mudou-se para o bairro São Jorge em 1950, onde se estabeleceu com uma marcenaria especializada na fabricação de cabides de madeira. Tinha 13 filhos.

Nota do autor: a lei 93/95 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 1245/2004. Os dados biográficos encontram-se junto à lei revogada.

Rua JOÃO ANTÔNIO DA SILVEIRA

Centro (K-12)

CEP: 93510-300

Lei: 86/58

Nascido em Rio Pardo, JOÃO ANTÔNIO DA SILVEIRA (1795-1872) foi um dos mais valentes guerreiros dos pampas. Tomou parte das campanhas cisplatinas, sobressaindo-se por seus atos de bravura. Ao eclodir a Revolução Farroupilha, João Antônio era oficial

reformado. Integrado ao movimento desde a sua organização, entregou-se de corpo e alma à luta, tomando parte dos combates. Atingiu o posto de general da "República do Piratini" em 1841 e foi eleito deputado à assembleia constituinte farroupilha de 1842, Esteve presente ao ato de assinatura da paz, em Poncho Verde.

Rua JOÃO BATISTA DE ANDRADE

Canudos (M/19)
CEP: 93544-437
Lei 1240/2004
Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido no município de Santo Antônio da Patrulha, JOÃO BATISTA DE ANDRADE (1911-1996) mudou- se com a família, em 1953, para Novo Hamburgo, fixando-se nas proximidades do Aeroclube. Dedicava- se à agricultura. Ajudou na construção de um pavilhão para o Aeroclube e na limpeza do terreno para a construção do loteamento junto ao mesmo.

Rua JOÃO BATISTA LÍBERO BADARÓ

Canudos (M-19)
CEP: 93544-430
Lei: 30/86

O médico italiano JOÃO BATISTA LÍBERO BADARÓ (1798-1830) mudou-se para o Brasil devido a perseguições que sofria na Itália por suas ideias liberais. Fixando residência em São Paulo, logo tomou parte das lutas pela nossa independência e fundou, em 1829, o jornal "Observador Constitucional", através do qual divulgava seus ideais, fazendo ferozes críticas, graças ao que atraiu adeptos, principalmente nos meios acadêmicos, mas, ao mesmo tempo, muitos inimigos políticos. Quando participava de uma passeata promovida por estudantes em comemoração à vitória da revolução liberal de 1830 contra Carlos V ocorrida na França , foi assassinado. Atribui-se a ele haver proferido, ao morrer, a frase que se tornou célebre: "morre um liberal, mas não morre a liberdade".

< SUMÁRIO >

Praça JOÃO BRANDENBURGER

Bairro Canudos (O-16)

CEP: 93544-380

Lei: 115/85

Nascido na cidade de Feliz, JOÃO BRANDENBURGER (1873-1964), ainda pequeno, veio para Novo Hamburgo. Seu primeiro estabelecimento comercial foi uma carpintaria que, posteriormente, vendeu. Abriu então, em novembro de 1927, o primeiro estabelecimento de comércio de couros e componentes para calçados da Cidade. Com o ingresso dos filhos, a firma passou a funcionar sob a razão social de Brandenburger & Cia. Ltda.

Praça JOÃO CAIXEIRO

Canudos (KL/21)

Lei 1659/2007

Dizeres nas placas: comerciante

Natural do município de Taquara, JOÃO BATISTA SILVEIRA (1920-2000), logo que se mudou para Novo Hamburgo, na década de 1940, empregou-se em um armazém de secos e molhados pertencente a Oscar Horn, onde, atendendo os clientes no balcão, ficou conhecido por "João Caixeiro", alcunha que o acompanhou por toda a vida. Com a esposa, Dinorah, abriu seu próprio armazém no Bairro Canudos, que manteve até o seu falecimento. Costumava doar ranchos a pessoas necessitadas, atitude que o notabilizou como pessoa solidária e muito estimada no Bairro. Foi presidente e colaborador assíduo do Clube da Mocidade Bailante, de cujos eventos e promoções não deixava de participar.

Rua JOÃO CAPISTRANO DE ABREU

Vila Nova (G-13)

CEP: 93525-190

Lei: 88/86

O notável historiador brasileiro, nascido em Maranguape, Ceará, JOÃO CAPISTRANO HONÓRIO DE ABREU (1853-1927), após fazer cursos preparatórios em Fortaleza e Recife, tentou ingressar na Faculdade de Direito de Recife, mas, tendo sido reprovado nos exames vestibulares, viu-se obrigado a voltar para Maranguape, onde passou a ajudar a família no trabalho agrícola. Não se adaptando, porém, a essa atividade e, interessando-se por História e Literatura, mudou-se para Fortaleza, onde se aproximou de intelectuais, iniciou atividade

< SUMÁRIO >

jornalística e participou da chamada "Academia Francesa", entidade cultural progressista e anticlerical. Passou um tempo em Recife, onde conviveu com Tobias Barreto e Sílvio Romero. Em 1875, transferiu residência definitiva para o Rio de Janeiro, onde também se relacionou com personalidades literárias e escreveu para os jornais "Globo" e "Gazeta de Notícias". Em 1879, ingressou na Biblioteca Nacional, que passou a ser o seu local permanente de trabalho e pesquisa. Sua tese intitulada "O Descobrimento do Brasil e o seu Desenvolvimento no Século XVI", apresentada em 1883, valeu-lhe a nomeação de professor de Corografia e História do Brasil, do Colégio Pedro II. Em 1887, ingressou no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Grande pesquisador e crítico da História do Brasil, deixou um acervo de importantes obras sobre o assunto. Também escreveu sobre costumes e línguas de tribos indígenas.

Rua JOÃO CARLOS ROSSONI

Consultar rua TENENTE JOÃO CARLOS ROSSONI

Rua JOÃO CLOSS

São Jorge (G-16)

CEP: 93534-400

Lei: 104/91

Natural de Santa Maria do Herval, JOÃO CLOSS (1873-1953) mudou-se para Novo Hamburgo, mais precisamente para Hamburgo Velho, em 1897, com o objetivo de dedicar-se à fabricação de chinelos. Mas, em 1901, comprou duas glebas de terra no bairro São Jorge e passou a ocupar-se com atividades agrícolas e criação de suínos. Dotado de extraordinário sentimento patriótico, hasteava as bandeiras nacional e rio-grandense nas datas cívicas em dois mastros que construiu especialmente para tal fim, na porta de entrada de sua casa, que foi demolida quando da construção da RS-239. Suas terras ficavam no local onde foi aberta a presente rua que tem o seu nome.

Rua JOÃO CORREA

Santo Afonso (T-11)

CEP: 93425-060

Lei: 93/76

JOÃO BERTO CORREA (1906-1974) nasceu em Sapiranga, onde era estabelecido com comércio e salão de baile. Juntamente com outros concidadãos, desenvolveu uma campanha realizando bailes em favor da construção do hospital da Sociedade Beneficente Sapiranguense. Em 1948, mudou-se para Novo Hamburgo, onde, no imóvel que comprou na esquina entre as ruas Primeiro de Março e Chavantes

< SUMÁRIO >

(Xavantes), se estabeleceu com armazém e salão de baile, além de utilizá-lo também para residência. Participou ativamente de comissões para construção da igreja católica do bairro Santo Afonso. Em 1961, assumiu a chefia do posto nº 2 da SAMAP-Serviço Autônomo Municipal de Abastecimento Público, cargo que desempenhou até se aposentar, em 1971.

Praça JOÃO CORREA DA SILVEIRA

Rondônia (P/14)

Lei: 352/2000

Nascido em Montenegro, JOÃO CORREA DA SILVEIRA (1915/1999) teve grande projeção no meio empresarial e comunitário em nossa cidade, assim como em São Leopoldo. Começando a trabalhar como operário na indústria de artefatos de borracha Borbonite, em São Leopoldo, logo se destacou, pois, em poucos anos, tornou-se gerente de produção. Em 1952, aceitando convite de industriais hamburguenses para associar-se à indústria Amapá do Sul, o biografado fez dessa empresa uma das mais prósperas e sólidas do gênero no País. Era fervoroso torcedor e grande colaborador do clube de futebol Aimoré, de São Leopoldo, seu time do coração, mas também ajudou o Esporte Clube Novo Hamburgo. Sempre estava pronto a contribuir pecuniariamente, ele próprio ou através de sua empresa, também para entidades benemerentes e filantrópicas. Fez parte do Lions Clube. Muito cooperou com a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo (ACI-NH), e com a FENAC, que presidiu em 1968 e no biênio 1977/1978. Em 1980, foi agraciado com o título "Cidadão de Novo Hamburgo".

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem com atribuição de seu nome ao terminal rodoviário da Av. Primeiro de Março, no centro da cidade.

Rua JOÃO DANIEL HILLEBRAND

Consultar rua DR. JOÃO DANIEL HILLEBRAND.

Rua JOÃO DARCI DE VARGAS

Canudos (O/16)

CEP: 93546-013

Lei: 466/2000

O hamburguense JOÃO DARCI DE VARGAS (1928/1994) era industriário do ramo de olaria. Foi presidente e fundador do Esporte Clube Internacional do bairro Rondônia. Prestava serviços comunitários nas áreas de saúde e lazer.

Rua JOÃO DE QUADROS

Primavera (K-06)

CEP: 93344-390

Lei: 37/80

Nascido nesta cidade, JOÃO DE QUADROS (1890-1970) foi fundador da Escola Carnavalesca "Aí vem os Marujos" e membro do "Apostolado da Oração" do bairro Primavera, onde era pessoa muito conhecida pelo apelido "Janga".

Rua JOÃO EDMUNDO BOHN

Consultar rua J. EDMUNDO BOHN

Rua JOÃO EDMUNDO STREB

Bairro Canudos (I-13)

CEP: 93537-010

Lei: 16/79

O hamburguense de Hamburgo Velho JOÃO EDMUNDO STREB (1881-1953) foi pioneiro, na região, na fabricação de cola de origem animal. Sua fábrica, em Hamburgo Velho, funcionou durante aproximadamente 50 anos. Streb também se dedicava à agricultura e à criação de suínos.

Praça JOÃO FERREIRA ROQUE Fº

Operário (H/I-10)

Lei 1089/2004

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

Nascido em Rolante, onde se dedicava à agricultura, JOÃO FERREIRA ROQUE FILHO (1928-2002) mudou-se para Novo Hamburgo em 1953. De imediato, encontrou trabalho na fábrica de calçados "Grande Gala", uma empresa cujos sapatos se destacavam pela excelente qualidade e que tinha como um dos sócios o famoso estilista Ruy Chaves, de quem o biografado se tornou grande colaborador e íntimo amigo. Foi membro atuante do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria do Calçado e, morador pioneiro do Bairro Operário, a ele muito se dedicou para obtenção de melhorias, quer por iniciativa própria, quer, depois, através da associação comunitária do bairro, que ele

< SUMÁRIO >

presidiu por duas vezes e da qual foi co-fundador. O biografado também costumava prestar auxílio a pessoas doentes, ajudando-as no encaminhamento a atendimentos médicos, assim como ele próprio aplicava-lhes injeções.

Rua JOÃO FREDERICO FINKEN
São Jorge (F/16)
CEP: a codificar
Lei 1850/2008
Dizeres nas placas: imigrante alemão
Nascido na Alemanha, JOÃO FREDERICO FINKEN (1911-1985) emigrou para o Brasil em 1933. Morou por três anos em Santa Catarina e veio para Novo Hamburgo em 1936. Após formar-se professor numa escola denominada "Lehrerseminar", situada no Bairro São Jorge, no prédio hoje ocupado pela Escola Estadual Senador Alberto Pasqualini, exerceu essa profissão numa escola em Harmonia, então distrito de Montenegro. Passados alguns anos, voltou para Novo Hamburgo e começou a trabalhar numa fábrica de calçados no Bairro Canudos em serviços burocráticos até 1966, quando abriu seu próprio negócio, uma empresa de representações de materiais elétricos, rolamentos e parafusos. Na mesma época, criou um coral na Igreja Nossa Senhora da Piedade, sendo que os ensaios eram realizados em sua própria residência. Era organista da Igreja São José Operário, do Bairro Canudos, e celebrava missas dominicais em Alemão na Igreja São Luiz Gonzaga. De 1958 a 1985, apresentava na Rádio Progresso um programa chamado "Hora Alemã", que ia ao ar todas as quartas-feiras.

Praça JOÃO GOMES
Rondônia (O-13)
CEP: 93415-340
Lei: 86/89
Nascido em Rolante, JOÃO GOMES (1918-1981) radicou-se em Novo Hamburgo, no bairro Rondônia. Trabalhou como sapateiro na fábrica de calçados Adams e foi comerciante durante 12 anos. Foi sócio- fundador e presidente do Grêmio Atlético Farroupilha, um clube esportivo do seu bairro. Foi também presidente, além de outros cargos de diretoria que ocupou, da Comunidade Católica - Igreja Nossa Senhora das Graças.

< SUMÁRIO >

Rua JOÃO GOULART

Consultar rua PRESIDENTE JOÃO GOULART.

Rua JOÃO GUILHERME MOEHLECKE

Lomba Grande (AD-28)

CEP: 93490-205

Lei: 64/87

Nascido e sempre radicado em Lomba Grande, JOÃO GUILHERME MOEHLECKE (1897-1986) possuía um armazém de secos e molhados e uma loja de fazendas.

Rua JOÃO HANSEN

Petrópolis (H-05)

CEP: 93346-432

Lei 902/2003

Dizeres nas placas: comerciante

Natural de Nova Petrópolis, JOÃO HANSEN (1889-1964), ao transferir residência para Novo Hamburgo em 1923, foi um dos primeiros moradores do Bairro Rio Branco. Era comerciante atacadista bem sucedido. Além de criar três filhos naturais, adotou um menino, o qual educou como se fosse seu próprio filho. Este, Alfredo Moraes, tornou-se proprietário de uma importante indústria de calçados em Estância Velha, a Calçados Veância.

Rua JOÃO HENRIQUE BIONDI

Boa Vista (O-11)

CEP: 93410-610

Lei: 23/73

Natural do município de Taquara, JOÃO HENRIQUE BIONDI (1909-1966) mudou-se para Novo Hamburgo em 1928, como funcionário do então Banco Nacional do Comércio. Em 1935, fundou o Sindicato dos Bancários de Novo Hamburgo, do qual foi o primeiro presidente. Exerceu função de tesoureiro na fábrica de calçados Adams. Em 1936, foi nomeado inspetor de ensino comercial do Ministério da

Educação e Cultura, cargo que desempenhou durante 30 anos e que lhe valeu, em decorrência de bons serviços prestados, a nomeação, em 1964, de Assistente da Inspetoria Regional do MEC.

Praça JOÃO HENRIQUE EINSFELD

Hamburgo Velho (K-15)

Lei: 92/84

Nascido em Portão, JOÃO HENRIQUE EINSFELD (1863-1922) era mecânico de equipamentos de precisão e fabricante de máquinas que ele próprio inventava. Já aos dezessete anos de idade, prestava assistência em máquinas, relógios e armas, usando um jumento como meio de locomoção para atender às populações de outras localidades, algumas bem distantes de Portão. Dada a sua habilidade, era conhecido por "João Faz Tudo". Em 1892, casou-se e se mudou com a esposa para Novo Hamburgo, vindo a residir na casa que construíra anos antes - a 26ª de alvenaria da Cidade - na esquina entre as ruas Primeiro de Março e Cinco de Abril. Einsfeld instalou sua oficina na própria residência. Uma filha do biografado, Ella Einsfeld Gerstl, deu continuidade ao negócio, destacando-se na profissão de mecânica.

Rua JOÃO JORGE BREIDENBACH

Primavera (N-06)

CEP: 93340-250

Lei: 51/83

Natural de São José do Hortêncio, JOÃO JORGE BREIDENBACH (1859-1915) era marceneiro. Nomeado subintendente de Novo Hamburgo, na época em que a nossa cidade era distrito de São Leopoldo, exerceu esse cargo de 1914 a 1915.

Rua JOÃO JOSÉ FISCH

Primavera (O-06)

CEP: 93340-290

Lei: 38/86

Natural de Gramado, JOÃO JOSÉ FISCH (1933-1984) veio para Novo Hamburgo em 1954, aqui se associando às fábricas de calçados Cimbria Ltda. (de 1954 a 1956) e Cema Ltda. (1956 a 1975). Posteriormente, a partir de 1975, exerceu atividades de representante autônomo e comerciante. Foi presidente, de 1959 a 1960, da Comunidade Católica Sagrado Coração de Jesus, do bairro Santo Afonso, e participou da construção da igreja dessa Comunidade. Foi membro das comissões de construção do primeiro e do segundo pavilhões

da FENAC, bem como exerceu cargos e participou de outras comissões por ocasião da realização de diversas feiras na FENAC. Era integrante do Lions Clube "Centro", em que desempenhou diversos cargos, inclusive o de presidente, em 1974 e 1975. Em 1958, foi secretário da Sociedade de Canto Sempre Viva e, de 1968 a 1973, tesoureiro da Escola Técnica do Calçado.

Rua JOÃO LUCIANO DA ROSA

Canudos (L/19)

CEP: 93542-610

Lei: 278/99

Nascido em pequena localidade do município de Santo Antônio da Patrulha, hoje pertencente a Rolante, JOÃO LUCIANO DA ROSA (1932-1992), já com certa idade, radicou-se em Novo Hamburgo. Por vários anos, foi dono de uma "pensão familiar" num prédio na rua General Osório, próximo à Câmara de Vereadores. Morou em diversos bairros da cidade. Quando morador do bairro Santo Afonso, ajudou em campanhas de solidariedade aos flagelados de enchentes. Militante na política desde os tempos do antigo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, aliou-se depois ao MDB e finalmente, ao PDT, do qual foi membro do diretório municipal e da comissão executiva. Teve dez filhos, um dos quais o vereador Ito Luciano.

Nota do autor: a denominação anterior desta rua era Pantera.

Rua JOÃO LUIZ DA SILVA

Canudos (M-17)

CEP: 93546-070

Lei: 70/85

Natural de Morungava, município de Gravataí, JOÃO LUIZ DA SILVA (1925-1983) veio para Novo Hamburgo aos dezoito anos de idade, fixando residência no bairro Canudos. Era sapateiro e, nas horas vagas, dedicava-se à venda de terrenos.

Rua JOÃO MARIA DA SILVA BRIZOLLA

Consultar rua VEREADOR JOÃO MARIA DA SILVA BRIZOLLA.

< SUMÁRIO >

Rua JOÃO MEINE FILHO

Primavera (K-05)

CEP: 93344-410

Lei: 46/79

JOÃO MEINE FILHO (1893-1955) nasceu no município de Nova Petrópolis. Exercia atividades de agricultor na localidade de Vila Araripe até 1919, quando lá se estabeleceu com casa comercial. Em 1927, foi nomeado para os cargos de subintendente e subdelegado de polícia de Nova Petrópolis, os quais exerceu concomitantemente até 1937, quando transferiu residência para Novo Hamburgo. Aqui chegando, assumiu a gerência da Caixa Rural União Popular, com o que se ocupou até o ano de 1951. Em 1939, foi nomeado intérprete judicial junto ao 2º Cartório de Notas de Novo Hamburgo. Dedicou-se também à pecuária e à indústria de extração de madeira de pinho no município de São Francisco de Paula.

Rua JOÃO NATALINO DE MELLO

Canudos (N/19)

CEP: 93544-433

Lei 1242/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário

JOÃO NATALINO DE MELLO (1923-1997) nasceu em São Leopoldo e veio morar em Novo Hamburgo em 1935. Foi sapateiro e atuante nos meios político-partidários. Participava de movimentos comunitários e ajudou a criar a primeira igreja Assembleia de Deus em nossa cidade.

Rua JOÃO NEVES DA FONTOURA

Canudos (M-17)

CEP: 93546-270

Lei: 35/74

Natural de Cachoeira do Sul, JOÃO NEVES DA FONTOURA (1887-1963) formou-se advogado em Porto Alegre. Iniciou carreira de promotor público de Porto Alegre e, depois, exerceu a advocacia na sua cidade natal, em Santa Maria e Porto Alegre. Foi eleito deputado estadual para as legislaturas 1921/24 e 1925/28, nomeado intendente de Cachoeira do Sul (1925/27) e eleito vice-presidente do Rio Grande do Sul (1928/30), quando Getúlio Vargas era presidente do Estado. Destacou-se como um dos principais organizadores da

< SUMÁRIO >

Revolução de 1930 que levou Vargas ao poder. No governo federal que se seguiu, ocupou o cargo de consultor jurídico do Banco do Brasil. Porém, desentendendo-se com Vargas, fez-lhe oposição e participou da Revolução Constitucionalista de 1932. Em conseqüência, teve que se exilar no Uruguai, onde ficou até ser anistiado. De volta ao Brasil e reconciliado com Vargas, elegeu-se deputado federal para a legislatura 1946/51. Foi embaixador brasileiro em Portugal e duas vezes ministro das Relações Exteriores, em 1946 e 1951. Excelente orador, era também escritor e jornalista. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Rua JOÃO NUNES DA SILVA
Canudos (M-16)
CEP: 93548-020
Lei: 65/86
JOÃO NUNES DA SILVA (1893-1967) nasceu em Santo Antônio da Patrulha, município onde se dedicou, por muitos anos, à agricultura. Com numerosa família, constituída de esposa e onze filhos, resolveu procurar em Novo Hamburgo um futuro melhor. Fixou residência no bairro Rondônia, mas, pouco tempo depois, contraiu doença incurável e faleceu.

Rua JOÃO OSCAR ROSA PEREIRA
Santo Afonso (P/13)
CEP: 93415-525
Lei: 26/96
Natural de Rolante, JOÃO OSCAR ROSA PEREIRA (1919/1991) mudou-se para Novo Hamburgo no início dos anos 1950. Permanentemente vestindo pilcha e conhecido por "João Gaúcho", teve como atividade principal a de tropeiro. Cooperava em campanhas políticas e era conselheiro da maioria dos Centros de Tradições Gaúchas do Vale do Sinos.

Rua JOÃO PEDRO SCHMITT
Rondônia (Q-12)
CEP: 93415-640
Lei: 86/58
O alemão JOÃO PEDRO SCHMITT (1801-1868), com sua mãe e cinco irmãos, emigrou para o Brasil em 1825. Estabeleceu-se como comerciante em Hamburgo Velho (Hamburger Berg) por volta de 1830. Este estabelecimento pioneiro, onde também residia, era uma

< SUMÁRIO >

típica "venda" de colônia, em que as mais variadas mercadorias eram comercializadas, constituindo-se em importante entreposto comercial de produtos da região colonial para os centros consumidores (São Leopoldo e Porto Alegre, principalmente), onde, reciprocamente, adquiria produtos para serem vendidos aqui. Seu estabelecimento servia ainda de salão de baile e era utilizado para festas e outros encontros sociais nos fins de semana. Schmitt dedicou- se também a atividades de transportador por via fluvial utilizando-se de lanchões de sua propriedade em sociedade com um irmão. Tornou-se proprietário de grandes áreas de terra em Novo Hamburgo e nos atuais municípios de Sapiranga, Nova Hartz, Araricá e Campo Bom. Dado o seu prestígio, foi escolhido para exercer as funções de inspetor para as colônias de Estância Velha, Bom Jardim (Ivoti) e Campo Bom. Por não ter aderido à Revolução Farroupilha, sua casa foi incendiada pelos Farrapos, mas, em pouco tempo a reconstruiu. Este imóvel trata-se da atualmente denominada "Casa Schmitt- Presser", tombada em 1985 pela Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-SPHAN, por ser considerada monumento arquitetônico.
Nota do autor: na relação anexa à lei 86/58, o sobrenome do biografado consta como Schmidt. Deveria ser Schmitt.

Rua JOÃO PEREIRA DIAS
Guarani (H-11)
CEP: 93520-140
Lei: 47/77
Nascido no interior do município de Taquara, JOÃO PEREIRA DIAS (1912-1971) trabalhava com produtos coloniais que levava com carreta de bois a Porto Alegre, onde eram comercializados. Em 1949, mudou-se para Novo Hamburgo. Aqui se empregou na fábrica de calçados Adams, na qual trabalhou até o fim de sua vida. Participava de Centros de Tradições Gaúchas.

Rua JOÃO PESSOA
Pátria Nova (N-11, até nº 594 - CEP 93410-120)
Pátria Nova (M-10, após nº 594 - CEP 93320-120)
Lei 86/58
O político paraibano JOÃO PESSOA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE (1878-1930) começou sua vida exercendo a profissão de advogado em Recife, onde se formou na Faculdade de Direito em 1904. Ingressando na justiça militar, foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar em 1920. Era presidente da Paraíba, eleito em 1928, quando se candidatou à vice-presidência da República, na chapa de Getúlio Vargas. Objetivando perturbar o pleito, a facção que lhe fazia oposição tentou obter intervenção do governo federal no Estado.

< SUMÁRIO >

Faleceu assassinado a tiros disparados por João Dantas, seu adversário político, em Recife. Esse crime é considerado estopim para a deflagração da Revolução de 1930.

Rua JOÃO QUINCAS
Ideal (P-08)
CEP: 93334-130
Lei: 19/77
Tendo por nome de batismo JOÃO DIOGO DOS REIS (1874-1944), "João Quincas", como era conhecido por todos, nasceu na localidade de Taimbé, Lomba Grande. Homem criativo e inteligente, ficou famoso por suas invenções. Ainda pequeno, trabalhando em atafonas movidas a cavalo, João aperfeiçoou-as com sistemas de rodas dentadas. Mais tarde, já proprietário de uma área de terras, construiu para si uma atafona completa, com roda d'água, constituída de duas inovações por ele inventadas, que passaram depois a ser usadas em estabelecimentos congêneres: um forno de farinha com dois metros e uma raspadeira em forma cilíndrica que evita a raspagem da mandioca a mão. Além dessa atividade, João dedicava-se a serviços de agrimensura. Outra invenção sua foi um instrumento de medição de terras que permite a leitura de ângulos sem auxílio de limbo, facilitando o trabalho. Agrimensor muito conhecido, era chamado para definir divisões de terras em casos de heranças e situações litigiosas, nos municípios da região. Ensinou essa profissão a um neto que, por sua vez, a ensinou a irmãos, seguindo-se-lhe assim uma geração de agrimensores - de sobrenome Conceição - que por muitos anos prestaram serviços para as prefeituras de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha, Osório, Tramandaí e Canoas.

Rua JOÃO RAMÃO BUENO
Boa Saúde (K/03)
CEP: 93347-075
Lei: 110/96
Conhecido por "Joãozinho Sapateiro", JOÃO RAMÃO BUENO, (1892/1981), nascido em Dom Pedrito, radicou-se em Novo Hamburgo. Possuía uma sapataria em que fazia consertos e fabricava calçados sob medida. Apaixonado por música, tocava diversos instrumentos, como flauta, clarinete, cavaquinho e violão. Tinha 10 filhos.

< SUMÁRIO >

Rua JOÃO RIBEIRO

Rondônia (R-11)

CEP: 93320-410

Lei: 86/58

O escritor sergipano JOÃO BATISTA RIBEIRO DE ANDRADE FERNANDES (1860-1934) iniciou seus estudos superiores na Faculdade de Medicina de Salvador. Verificando não ter vocação para médico, desistiu do curso e foi para o Rio, onde, em 1894, se formou em Ciências Sociais pela Faculdade Livre de Direito no Rio de Janeiro. Exerceu o magistério em algumas escolas, como no Colégio Pedro II. Dedicou-se também ao jornalismo, escrevendo para os principais jornais e revistas cariocas. Conquistou fama de grande estilista e conhecedor da língua portuguesa. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras e participou de numerosas sociedades culturais do País, assim como de missões de caráter cultural e literário em países europeus. Deixou grande acervo de obras literárias em prosa e verso. Como pedagogo, contribuiu, com suas obras, para uma orientação mais liberal do ensino. Como historiador, escreveu "História do Brasil". No campo da Filosofia, foi o primeiro a divulgar no Brasil os pensamento de Nietzsche.

Rua JOÃO RUBEM SCHERER

Vila Nova (G/14)

CEP:93534-190

Lei: 18/95

O hamburguense JOÃO RUBEM SCHERER (1919/1992) trabalhou durante 40 anos na Rádio Progresso como corretor de publicidade. Participava e foi um dos fundadores do carnaval de rua em nossa cidade, de cujos eventos integrava a comissão julgadora. Participou da diretoria do Esporte Clube Novo Hamburgo.

Rua JOÃO SCHWAN FILHO

Canudos (N-15)

CEP: 93548-010

Lei: 48/76

O leopoldense JOÃO SCHWAN FILHO (1921-1974) era representante comercial. Apaixonado por esporte desde a sua mais tenra idade, foi jogador dos dois clubes de futebol rivais da cidade: o Floriano (atual Novo Hamburgo) e o Esperança.

< SUMÁRIO >

Rua JOÃO SILVÉRIO NUNES

Lomba Grande (AI, AJ/33)

CEP: 93490-018

Lei 1517/2006

Dizeres nas placas: agricultor

JOÃO SILVÉRIO NUNES (1868-1958) nasceu e passou a sua vida na propriedade que herdara de seus pais, na localidade de Morro dos Bois, em Lomba Grande. Possuidor de uma atafona, dedicava-se à agricultura e à criação de gado. Dois de seus 13 filhos intermediaram a doação de parte de suas terras para a construção de uma capela, um pavilhão de festas e um cemitério.

Rua JOÃO SÍLVIO CORREA

Roselândia (A-B/09)

CEP: 93351-394

Lei 1091/2004

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

Nascido em São Sepé, JOÃO SÍLVIO CORREA (1928-2001) veio morar em Novo Hamburgo em 1951 para se dedicar ao ramo calçadista. Mas sua paixão era a Política. Seu primeiro partido foi o antigo PTB, pelo qual concorreu a vereador em 1961. Brizolista, sofreu perseguição e prisão por 40 dias no Governo Militar. Ao efetivar-se a reforma partidária, filiou-se ao PDT, partido do qual foi vice-presidente do diretório municipal em 1988, mas, em 1993, passou para o PSDB, de cuja sigla foi eleito vice-presidente em 1995 e presidente em 1997, permanecendo no cargo até 1999.

Rua JOÃO SOARES

Diehl (D-14)

CEP: 93530-260

Lei: 27/86

Natural do município de Montenegro, JOÃO SOARES (1904-1970) foi motorista oficial dos prefeitos de Novo Hamburgo, no período de 1923 a 1956.

Rua JOÃO VENDELINO MACHADO

Lomba Grande (U/19~20)

CEP: 93490-516

Lei 1669/2007

Dizeres nas placas: líder comunitário

O hamburguense JOÃO VENDELINO MACHADO (1935-2004) trabalhou durante toda a sua vida na profissão de sapateiro, especializado em serviços de costura, em diversas fábricas de calçados da nossa cidade. Quando se aposentou, abriu seu próprio atelier, onde passou a trabalhar para várias indústrias do Vale do Sinos. Ao passar a residir no "Loteamento Integração", em Lomba Grande, no ano de 1995, participou da associação comunitária da localidade, a qual presidiu por duas vezes.

Alameda JOÃO VIEGA DA ROCHA

São José (G/15)

CEP: 93534-162

Lei 2207/201 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado) Natural de Taquara, JOÃO VIEGA DA ROCHA mudou-se para Novo Hamburgo em 1947, fixando residência na Rua Marques de Souza, Bairro São José.

Nota do autor: a lei não menciona as datas de nascimento e falecimento do homenageado, bem como não faz referência a quaisquer atividades profissionais e/ou comunitárias do mesmo.

Rua JOÃO WENDELINO HENNEMANN

Rondônia (N-12)

CEP: 93415-700

Lei: 86/58

Nascido em Dois Irmãos, JOÃO WENDELINO HENNEMANN (1873-1935) iniciou atividades profissionais de viajante. Em 1900, estabeleceu-se com armazém de secos e molhados no centro de Novo Hamburgo, no local onde hoje se situa o Edifício Charrua, rua Joaquim Nabuco. Durante muitos anos, exerceu a direção da filial local do Banco Porto-Alegrense. Fez parte da comissão diretora do movimento popular pela emancipação do nosso município. Foi tesoureiro da comissão que promoveu a construção do Colégio São Jacó, bem como participou da construção da igreja da Comunidade Católica São Luiz, entidade da qual foi membro de diretoria por muitos anos. Fez parte também da diretoria da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, inclusive no cargo de vice-presidente no biênio 1928-30.

< SUMÁRIO >

Rua JOÃO WERNO ERHART

Rincão (I/08)

CEP: 93310-405

Lei: 241/99

JOÃO WERNO ERHART (1921/1998) nasceu na localidade de Campestre, hoje pertencente ao município de São José do Hortêncio. Em 1946, sua família transferiu residência para Novo Hamburgo, em propriedade localizada nesta rua ora batizada com o nome do biografado, na qual ele morou por 12 anos, mudando-se depois para outros locais, mas sempre no bairro Rincão. Já desde o tempo em que morava em sua localidade natal, dedicou-se à agricultura e produção de leite, até que, por falta de terra, passou a fazer frete por carroças, o que lhe valeu o apelido de "Vô da Carroça".

Rótula JOÃO XXIII

Rio Branco (K-10)

Lei: 6/73

O italiano ÂNGELO GIUSEPPE RONCALLI (1881-1963) - papa João XXIII - foi ordenado padre em 1904. Bispo desde 1925, ocupou diversos postos diplomáticos antes de se tornar núncio apostólico de Paris, em 1944. Passou a cardeal em 1953 e foi eleito papa em 28-10-1958. Em seu pontificado (até 1963), procurou modernizar a Igreja Católica Romana. Em 1962, convocou o Segundo Concílio do Vaticano, considerado o "concílio da abertura", em que deu ênfase ao ecumenismo. São suas duas importantes encíclicas: a "Mater et Magistra", de 1961, que definiu a posição da Igreja frente à questão social, especialmente no tocante ao problema do camponês; e a "Pacem in Terris", de 1963, época da perigosa "Guerra Fria" entre os Estados Unidos e a Rússia, que consistiu num apelo a todos os homens de boa vontade para instauração, no mundo, de uma verdadeira paz. Foi sucedido pelo papa Paulo VI.

Rua JOAQUIM CAETANO

Hamburgo Velho (I-13)

CEP: 93510-200

Lei: 86/58

Natural de Jaguarão, JOAQUIM CAETANO DA SILVA (1810-1873) estudou na França, onde fez curso de Humanidades e se formou médico pela Faculdade de Montpellier, em 1837. Nos anos de 1838 e 1839, foi professor e diretor do Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro. Em 1854, exerceu as funções de cônsul geral do Brasil na Holanda. Foi co-fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da

< SUMÁRIO >

"Societé d'Histoire Naturelle de Montpellier" e do Círculo Médico de Paris. Como escritor, publicou algumas obras, principalmente sobre Medicina.

Rua JOAQUIM DA SILVA XAVIER

Rondônia (R-11)

CEP: 93320-400

Lei: 86/58

O mineiro de São João Del Rei JOAQUIM JOSÉ DA SILVA XAVIER (1746-1792), mais conhecido por TIRADENTES, tornou-se órfão aos onze anos e não teve estudos regulares. Educado por um padrinho que praticava cirurgias e clínica, interessou-se pela leitura de livros sobre curativos e pela prática de tratar e arrancar dentes, daí o apelido. Foi também tropeiro e comerciante e tentou outras profissões, como a mineração, mas, sem êxito. Como soldado, não conseguiu fazer carreira, permanecendo no posto de alferes. Serviu à Companhia de Dragões de Vila Rica. Em seus serviços de patrulha para garantir a ordem e o ouro que era levado para o Rio de Janeiro, fez muitas amizades e começou a criticar a espoliação de que Minas Gerais e o Brasil estavam sendo vítimas no comércio do ouro, defendendo os ideais de liberdade adotados na América do Norte. Em 1787, foi ao Rio a fim de pôr em prática uma ideia sua de construir trapiches para ancoradouros e de canalizar as águas dos rios Andaraí e Maracanã. Enquanto esperava o deferimento dos pedidos dessas obras, aproveitou a permanência no Rio para pregar suas ideias libertadoras. De volta a Minas em 1788, onde já surgia um forte movimento pró- independência, continuou com suas pregações. Os descontentamentos aumentaram com a instituição da "derrama", a cobrança de uma enorme dívida por impostos atrasados sobre a comercialização do ouro, que a população não podia pagar. Com isso, a conspiração ganhou força, pois a ela se juntaram pessoas de projeção, de sorte que a "derrama" teve que ser suspensa. Denunciado por Joaquim Silvério dos Reis, que o traiu por ter sido este um dos próprios conspiradores, Tiradentes, seguido por espiões, foi encontrado no Rio, onde estava fazendo articulações para o movimento. Ouvido três vezes pelo tribunal que o julgava, sempre negava tudo. Mas, na quarta audiência, viu-se compelido a assumir a responsabilidade da conjuração, pois os juízes já estavam de posse de delações escritas e depoimentos de outros conspiradores. Foi então condenado à forca, cumprindo-se a sentença em 21-04-1792, no Rio de Janeiro. Após enforcado, seu corpo foi esquartejado, sua cabeça colocada em praça pública em Vila Rica (hoje Ouro Preto) e seus demais restos expostos nos principais locais em que fazia pregação. Em 1965, Tiradentes foi declarado por lei "Patrono Cívico da Nação Brasileira".

Nota do autor: o biografado também foi homenageado com a denominação de TIRADENTES a uma rua do bairro Industrial e a uma escola pública municipal.

< SUMÁRIO >

Rua JOAQUIM GONÇALVES LEDO - HERÓI DA INDEPENDÊNCIA

Canudos (K-19)

CEP: 93542-500

Lei: 114/85

O carioca JOAQUIM GONÇALVES LEDO (1781-1847) foi um dos maiores batalhadores pela independência do Brasil. Em 1821, com Januário Cunha Barbosa, fundou o periódico "Revérbero Constitucional Fluminense", com a finalidade de propagar a ideia da independência. Ajudou a promover manifestações populares, como a do "Dia do Fico"; propôs a convocação de uma constituinte; redigiu importantes documentos, como o manifesto de 01-08-1822 dirigido por D. Pedro ao povo brasileiro. Eleito deputado à constituinte, não pôde concluir o mandato porque, opondo-se a José Bonifácio de Andrada, foi vítima de processo sob alegação de crime de conspiração. Para não ser preso, buscou asilo na Argentina. De volta ao Brasil, foi deputado provincial do Rio de Janeiro.

Nota do autor: a designação "herói da independência" consta da lei como oficialmente integrante do nome.

Rua JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

Vila Rosa (I-09)

CEP: 93315-160

Lei: 86/58

O fluminense JOAQUIM MANUEL DE MACEDO (1820-1882) diplomou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1844, profissão que exerceu, mas obteve sua realização pessoal na literatura, à qual se dedicou de corpo e alma. Jornalista e professor de geografia e história do Brasil do Colégio Pedro II, foi também político: várias vezes deputado provincial do Rio de Janeiro e duas vezes deputado geral. Do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi co-fundador, primeiro-secretário e orador. Dentre as numerosas produções literárias que deixou - principalmente romances - destaca-se "A Moreninha", considerada sua obra prima.

Rua JOAQUIM MARQUES PEREIRA

Diehl (B/14)

CEP: 93530524

Lei 2443/2012 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Nascido numa pequena colônia rural no interior de Portugal, JOAQUIM MARQUES PEREIRA (1935- 2006) mudou-se para o Brasil no ano de 1949, mais precisamente para Novo Hamburgo, atendendo a convite de seu tio Isaias Pereira, também português, que aqui se

< SUMÁRIO >

estabelecera com uma padaria, a Padaria Brasil. Joaquim também exerceu, por quatro décadas, a profissão de padeiro no Bairro São José, onde morava.

Rua JOAQUIM NABUCO
Rio Branco (K-09, até nº 350 - CEP 93310-001)
Centro (K-12, após nº 350 - CEP 93310-002)
Lei: 86/58
Descendente de intelectuais e políticos de renome, o escritor, político e diplomata pernambucano nascido em Recife JOAQUIM AURÉLIO BARRETO NABUCO DE ARAÚJO (1849-1910), após cursar Humanidades, começou a estudar Direito em São Paulo, curso que concluiu em Recife em 1870. Desde cedo, revelou interesse pela política, atividade a que se dedicou, assim como à literatura. Em 1877 e 1878, foi nomeado adido das embaixadas, respectivamente, de Washington e de Londres. Em 1878, elegeu-se deputado pela Província de Pernambuco. Novamente candidato, mas perdendo as eleições em 1881, foi para a Inglaterra, onde trabalhou para o "Jornal do Comércio" do Rio e para o "La Razón" de Buenos Aires. De regresso ao Brasil, voltou a eleger-se deputado em 1885. Visceralmente a favor da emancipação dos escravos, iniciou no Parlamento o movimento abolicionista, causa a que se dedicou denodadamente e para a qual recebeu manifestações de solidariedade no País e no exterior, pois também defendia esses ideais em suas seguidas viagens à Europa e aos Estados Unidos. Nabuco, com Ruy Barbosa e outros, também defendia a liberdade religiosa no Brasil, ou seja, a separação entre Igreja e Estado. Advinda a República, Nabuco retirou-se da política, mas, no governo de Campos Sales, aceitou a incumbência de defender os direitos do Brasil na questão com a Guiana Inglesa, missão que desempenhou com êxito. Posteriormente, foi nomeado embaixador do Brasil na Inglaterra e, a seguir, nos Estados Unidos. Foram-lhe confiadas diversas outras missões importantes no exterior, representando o Brasil. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Deixou numerosas obras literárias. Faleceu em Washington.

Rua JOAQUIM OLIVEIRA
Canudos (M-17)
CEP: 93546-220
Lei: 71/74
Procurando melhor oportunidade de vencer na vida, com apenas quinze anos de idade, JOAQUIM OLIVEIRA (1896-1952) deixou sua pequena aldeia natal nas cercanias de Coimbra, Portugal, onde vivia com seus pais, e emigrou para o Brasil. Aportou em nosso país

< SUMÁRIO >

em 1911 e em seguida rumou para Pelotas, acompanhado do pai que logo retornou a Portugal. De imediato, conseguiu emprego num estabelecimento de varejo e atacado, o qual lhe proporcionou as primeiras experiências que posteriormente aplicou e aperfeiçoou em suas bem-sucedidas atividades empresariais. Seu primeiro negócio próprio - um armazém denominado "Ao Tirafogo" - foi fundado em 1918, tendo como sócio um futuro cunhado, que pouco depois se retirou da sociedade, ficando o biografado com a firma individualmente. Apoiado financeiramente pelo sogro, passou a se dedicar ao comércio atacadista. Revelou-se extraordinário negociante. Sua empresa logo prosperou, constituindo-se, por longo tempo, numa das mais fortes redes de supermercados do Sul do País - os Supermercados Real. Mais tarde, Joaquim Oliveira dedicou-se também a outras atividades, principalmente agro-pastoris, pois comprara muitas terras. Oportunizou o surgimento de várias outras empresas, como uma de produção de arroz, grandes empreendimentos agropecuários, duas transportadoras, uma imobiliária e uma mineradora.

Rua JOAQUIM PEDRO DE OLIVEIRA
Petrópolis (H/05)
CEP: 93346-445
Lei: 71/96
Natural de Tubarão-SC, JOAQUIM PEDRO DE OLIVEIRA (1918/1995), mudou-se para Novo Hamburgo em 1954, aqui vindo a exercer a profissão de sapateiro durante 50 anos, a maioria dos quais na empresa Calçados Kilate. Teve intensa atividade religiosa e comunitária junto à Igreja Brasil para Cristo, do bairro Canudos, da qual foi vice-presidente. Dentre suas tarefas como presbítero, destacava-se a de acompanhar visitas a hospitais e asilos. Tinha l6 filhos.

Rua JOAQUIM PEDRO SOARES
Centro (K-11, até nº 850 - CEP 93510-320)
Guarani (I-11, após nº 850 - CEP 93520-600)
Lei: 86/58
Nascido em Jaguarão, JOAQUIM PEDRO SOARES FILHO (1839-1897) formou-se médico pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1862. Foi deputado provincial nas legislaturas 1881/82 e 1883/84 e deputado geral de 1885 a 1889. Vice-presidente da Província do Rio Grande do Sul, exerceu a presidência em 1861 e 1862. Desempenhou o cargo de diretor da Biblioteca Pública Estadual.

Rua JOAQUIM XAVIER CURADO
São Jorge (G-16)
CEP: 93534-460
Lei: 80/74
O goiano JOAQUIM XAVIER CURADO (1746-1830) foi militar, cuja carreira começou quando ainda era adolescente. Em 1779, tomou parte em operações de pacificação dos índios que saqueavam fazendas nas capitanias de São Paulo e Minas Gerais. Impôs, com outros, derrota a Artigas na batalha de Catalán, em 1817. Por seus atos de bravura, além de outras distinções honrosas, recebeu o título de barão e conde de São João das Duas Barras. De 1800 a 1805, governou Santa Catarina. Desempenhou papel importante para a consolidação da independência do Brasil, graças à sua intervenção junto a tropas portuguesas que se rebelaram contra a regência de D. Pedro.

Rua JOHANN CLEMENS AVERBECK
Diehl (E-14)
CEP: 93530-410
Lei: 123/89
O alemão JOHANN CLEMENS AVERBECK (1890-1981) chegou ao Brasil em 1925. Radicando-se em Novo Hamburgo, aqui trabalhou por toda a sua vida como operário de fábricas de calçados.

Rua JOHANN FRIEDRICH PECHMANN
Rondônia (P-12)
CEP: 93415-560
Lei: 86/58
O alemão JOHANN FRIEDRICH PECHMANN (1851-1925) cursou Teologia e Medicina e foi ordenado pastor na Alemanha. Emigrou para o Brasil em 1882. Até 1891, foi o primeiro pastor evangélico de Santa Maria da Boca do Monte, onde, além de atendimento espiritual, prestava assistência médica a quem o procurasse, devido à falta de médicos. Em 1892, assumiu a direção do Colégio Independência, de São Leopoldo. Convidado a servir a Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, a ela se dedicou com muito desvelo de 1894 a 1922, ao mesmo tempo em que também prestava serviços às comunidades evangélicas de Novo Hamburgo e Campo Bom. Nessa época, durante muitos anos, foi presidente do Sínodo Rio-Grandense, sediado em São Leopoldo, e fez parte da diretoria do "Evangelisches Stift", hoje Fundação Evangélica. Foi fundador da primeira OASE (Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas) e co-fundador do Asilo

< SUMÁRIO >

Pella Bethânia, de Taquari. De 1897 até o seu falecimento, foi redator-chefe do jornal "Folha Dominical", órgão oficial do Sínodo Rio-Grandense.

Rua JOHN LENNON

Roselândia (C/08 D/08.09)
CEP: 93351-332
Leis 162/99 e 838/2002

Nascido em Liverpool, Inglaterra, em meio a ataques aéreos à cidade na Segunda Guerra Mundial, JOHN WINSTON LENNON (1940/1980), quando criança, ficou aos cuidados de um tio e uma tia, pois seu pai abandonara a família e sua mãe preferiu uma vida mais independente. Ao receber da mãe uma guitarra, a tia lhe disse: "você nunca fará disso um modo de vida". Mas foi exatamente esse instrumento que lhe indicou o rumo para alcançar seu extraordinário sucesso, que teve começo quando, com outros, fundou uma banda denominada Quarrymen, à qual se juntou Paul Mc'Cartney. Após outras adesões, essa banda passou a se constituir na famosíssima The Beatles. A contribuição de John para tornar a banda a mais importante da música "pop" de nossos tempos foi fundamental, tanto pelo seu talento quanto por suas qualidades de líder. Após a dissolução da banda, a vida amorosa, espiritual e artística de Lennon foi muito influenciada pela sua companheira Yoko Ono. O biografado faleceu vitimado por um atentado em frente ao prédio em que residia, em New York.

Nota do autor: A lei 162/99 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 838/2002.
Os dados biográficos encontram-se junto à lei anterior.

Rua JORGE LUÍS DE OLIVEIRA - JORGE BARBEIRO

Santo Afonso (T/11)
CEP: a codificar
Lei 2354/2011
(A lei não determina outros dizeres nas placas além da denominação).

Nascido em São Leopoldo em 1951, JORGE LUÍS DE OLIVEIRA exercia a profissão de barbeiro desde os 13 anos de idade como ajudante de seu pai, também barbeiro. Em 1969 abriu sua própria barbearia em nossa cidade, onde já residia. Consta em seus dados biográficos que, desde pequeno, gostava de organizar festas. Faleceu aos 56 anos.

< SUMÁRIO >

Rua JORGE LUIZ SCHOKAL

São Jorge (H/16)

CEP: 93534-486

Lei: 247/99

O hamburguense JORGE LUIZ SCHOKAL (1954/1983) aprendeu a profissão de eletricista quando prestava serviço militar em São Leopoldo. Ao sair do quartel, dedicou-se a essa profissão, assim como ao comércio de materiais elétricos através da empresa Irmãos Schokal Ltda, no bairro Vila Nova. Esportista desde os 12 anos de idade, foi nadador da Sociedade Aliança e atleta do Esporte Clube Novo Hamburgo, ganhando várias medalhas em competições de atletismo. Também praticava atletismo na Sociedade Olímpia de Atletismo, da qual foi sócio-fundador. Desempenhou atividades comunitárias como Comissário de Menores e como integrante da diretoria da Sociedade de Assistência aos Necessitados de Novo Hamburgo.

Rua JORGE MARQUES DE SOUZA

Boa Saúde (L/03,M/02-03, N/03)

CEP: a codificar

Lei 2506/2012

Dizeres nas placas: comerciante

Natural do município de Taquara, JORGE MARQUES DE SOUZA (1923-2006) mudou-se para Novo Hamburgo na década de 1950. Estabeleceu-se com armazém de secos e molhados e uma loja, inicialmente no Bairro São Jorge e depois no Bairro Diehl. Além de pessoa muito conhecida por suas atividades comerciais, Jorge prestava serviços de socorro a pessoas necessitadas em situações de emergência, pois era um dos poucos que possuía carro nas proximidades de sua residência.

Rua JORGE ONDERE

São Jorge (H-16)

CEP: 93534-510

Lei: 15/79

Nascido na então Tchecoslováquia, JORGE ONDERE (1896-1947) lutou na Primeira Guerra Mundial, sofrendo ferimentos. Terminada a guerra, resolveu migrar para o Brasil, vindo a residir em Porto Alegre, onde trabalhou como mecânico. Posteriormente, mudou-se

< SUMÁRIO >

para Novo Hamburgo. Aqui adquiriu as terras que correspondem ao atual bairro São Jorge, fato que motivou a atribuição do nome de seu santo homônimo ao bairro. Jorge Ondere foi pioneiro, em nossa cidade, na venda de terras e casas a prestação.

Rua JORGE SCHURY

Consultar rua ENGENHEIRO JORGE SCHURY.

Estrada JOSÉ AFFONSO HÖHER

Lomba Grande (AG-29)

CEP: 93490-180

Lei: 75/87

JOSÉ AFFONSO HÖHER (1900-1952) era um cidadão de grande prestígio na comunidade de Lomba Grande, onde exerceu as atividades de professor, de escrivão do cartório e de contabilista. Orador eloquente, era chamado para ser porta-voz da comunidade, para presidir e secretariar atos oficiais, reuniões e assembleias. Foi fundador e presidente de muitas entidades. Autêntico líder e verdadeiro conselheiro, todos o chamavam carinhosamente de "professor".

Rua JOSÉ ALBINO DE MELLO

Liberdade (U-08)

CEP: 93320-330

Lei: 52/76

Conhecido popularmente por "Zeca Albino", o hamburguense JOSÉ ALBINO DE MELLO (1896-1962) era agricultor e possuía uma atafona e um alambique na localidade de Fazenda Schmitt, Lomba Grande.

Estrada JOSÉ ALOÍSIO DAUDT

Canudos (O-17)

CEP: 93544-200

Leis 140/84 e 603/2001

Nascido em São Leopoldo, JOSÉ ALOÍSIO DAUDT (1916-1971), ainda criança, veio com seus familiares para Novo Hamburgo, aqui fixando residência na avenida Pedro Adams Filho. Iniciou sua vida profissional trabalhando como seleiro para a então firma de acessórios

< SUMÁRIO >

de montaria Zwetsch & Cia, onde permaneceu por dezessete anos. Em 1947, decidiu iniciar seu próprio negócio: estabeleceu-se, em sociedade com seu irmão Paulo, com uma pequena indústria de móveis, que mais tarde veio a se transformar na Fábrica de Móveis Daudt Ltda. Fundou e gerenciou também uma loja no bairro Rio Branco, denominada "Estrela dos Móveis". Daudt colaborava nas "quermesses" anuais da Igreja São Luiz, da comunidade Católica de Novo Hamburgo. Era integrante de grupos de bolão da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e do Grêmio Atiradores. Desta última entidade, foi um dos fundadores e grande colaborador, participando nas diretorias por vários anos, inclusive como presidente.

Nota do autor: A lei 140/84 que deu a denominação desta rua foi cancelada e substituída pela lei 603/2001 em virtude do aumento da extensão da via pública.

Rua JOSÉ ANTENOR NUNES

Vila Nova (F-14)

CEP: 93534-060

Lei: 43/88

Nascido em Porto Alegre, JOSÉ ANTENOR NUNES (1912-1977), conhecido por "Juquinha", veio para Novo Hamburgo aos oito anos de idade para morar com sua avó. Aqui se radicou. Seu primeiro emprego, aos quatorze anos, foi na fábrica de molduras de Pedro Alles. Passou depois a trabalhar em fábricas de calçados e em serviços de garçom. Estabeleceu-se com bar e restaurante em sociedade com um irmão (1943 a 1948) e exerceu atividades de representante comercial (1950 a 1965). Em 1965, constituiu firma individual para fabricar calçados que, mais tarde, ao nela ingressar como sócio o seu filho, passou a denominar-se Calçados Dejuka Ltda. Em 1930, Juquinha participou, como baterista, do "Jazz Banda Ideal". Em 1969, foi convidado a ingressar na Loja Maçônica Ruy Barbosa.

Rua JOSÉ ANTÔNIO CORREA

Canudos (O-17)

CEP: 93546-340

Lei: 30/91

JOSÉ ANTÔNIO CORREA veio para Novo Hamburgo em 1955. Foi um dos primeiros moradores do bairro Rondônia, onde se estabeleceu com armazém de secos e molhados. Faleceu em 1988.

< SUMÁRIO >

Praça JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA

Operário (G-10)

Lei: 22/77

Nascido em Taquara, JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA (1935-1968) radicou-se em Novo Hamburgo. Trabalhou como operário da indústria calçadista durante nove anos. Em 1952, recebeu proposta para trabalhar como zelador do Cemitério Municipal de Novo Hamburgo, atividade que exerceu até o seu falecimento.

Rua JOSÉ ANTÔNIO PACHECO

Primavera (P-06)

CEP: 93340-440

Lei: 41/82

O hamburguense JOSÉ ANTÔNIO PACHECO (1918-1980), conhecido por "Juca", foi um dos primeiros moradores do bairro Rondônia. Trabalhava como sapateiro na fábrica de calçados Reluz-Rushin S.A, seu único emprego, onde permaneceu até se aposentar.

Rua JOSÉ ANTÔNIO REICHERT

Rondônia (N/13)

CEP: 93415-243

Lei 1151/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário

JOSÉ ANTÔNIO REICHERT (1915-1993) nasceu em Santo Antônio da Patrulha, onde se dedicava à agricultura. Mudando-se para Novo Hamburgo em meados da década de 1970, passou a trabalhar num curtume até se aposentar.

Rua JOSÉ ARNOLDO HENNEMANN

Consultar rua J. ARNOLDO HENNEMANN.

Rua JOSÉ BENNO SCHÜTZ

Consultar rua J. BENNO SCHÜTZ.

Rua JOSÉ BERETA

Petrópolis (H-05)

CEP: 93348-570

Lei: 18/94

Nascido no município de Santo Antônio da Patrulha, JOSÉ BERETA (1927-1992) radicou-se em Novo Hamburgo. Trabalhou em duas empresas do ramo do calçado. Participou de iniciativas para melhorias do bairro Rincão, onde residia.

Rua JOSÉ BONIFÁCIO

Operário (H-10)

CEP: 93315-520

Lei: 86/58

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (1763-1838) foi uma das maiores personalidades brasileiras de todos os tempos. Nascidos em Santos, ele e seus irmãos Martim Francisco e Antônio Carlos muito contribuíram para o Brasil conseguir sua independência, sendo José Bonifácio considerado o "Patriarca da Independência". Este, desde cedo se dedicou muito aos estudos. Para fazer cursos superiores, foi a Portugal e lá ingressou na Universidade de Coimbra, onde se diplomou em Direito e em Ciências Físicas e Naturais. Concluídos os cursos, permaneceu em Portugal, e foi acolhido como sócio da Academia Real de Ciências de Lisboa, pela qual foi designado a participar de uma seleta comissão de estudos, encarregada de buscar novos conhecimentos em outros países europeus, de sorte que José Bonifácio teve a oportunidade de se aperfeiçoar nos principais países da Europa, que percorreu durante dez anos. Cumprida essa missão em 1800, o governo português, reconhecendo-lhe as aptidões e os conhecimentos adquiridos, nomeou-o para cargos de direção em empreendimentos, principalmente no ramo da mineração. A Universidade de Coimbra conferiu-lhe o grau de doutor em Ciências Naturais e o nomeou professor catedrático de Metalurgia e de uma nova cadeira denominada Geognosia (ramo da Geologia que estuda a crosta da Terra). Ao voltar para cá em 1819, estava começando no Brasil um forte movimento pela independência. Após o regresso de D. João VI a Portugal em 1821, surgiu a possibilidade de D. Pedro, que ficara aqui como príncipe-regente, também retornar. José Bonifácio sobressaiu-se então como um dos principais batalhadores para convencer o Príncipe a ficar aqui, o que efetivamente acabou acontecendo mediante manifesto ao povo em 09-01-1822 (o "Dia do Fico"). Em seguida, José Bonifácio foi nomeado ministro do Reino e se tornou conselheiro do Príncipe. Proclamada a independência, foi nomeado ministro do Império e dos Negócios Estrangeiros. Porém, não demoraram a surgir desentendimentos e intrigas, que culminaram com a dissolução da Constituinte, sendo os irmãos Andrada, que haviam passado para a oposição, deportados para a França em 1823, onde ficaram até 1829. Ao abdicar do trono em 1831, D. Pedro I,

< SUMÁRIO >

arrependido pelo rompimento com o "Patriarca", concedeu-lhe a honra e a responsabilidade de assumir a tutela de seus filhos, dentre eles o futuro imperador D. Pedro II, que contava então apenas com cinco anos de idade. Mas, novamente surgiram intrigas e José Bonifácio, acusado de conspiração para a volta de D. Pedro I, foi preso e destituído da tutoria em 1833. Conseguiu a absolvição em 1836, dois anos antes de falecer.

Nota do autor: este nome também foi atribuído a uma escola pública municipal.

Rua JOSÉ CARLOS DE LIMA FRANTZ

Santo Afonso (T/11)

CEP: a codificar

Lei 2351/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Nascido na zona rural de Caçapava do Sul, JOSÉ CARLOS DE LIMA FRANTZ (1935-1992), aprendeu a profissão de enfermeiro quando prestava serviço militar no Exército, o que o levou a se dedicar ao ramo farmacêutico. Começando como auxiliar de farmácia em Sapucaia do Sul, trabalhou em farmácias de nossa cidade e, por um tempo, como vendedor de um laboratório farmacêutico. Após abrir farmácias de sua propriedade em outras localidades, optou por se estabelecer definitivamente em Novo Hamburgo em 1980 com a Farmácia São Jerônimo, localizada no Bairro Industrial. O biografado mantinha estreito relacionamento com sua comunidade através de aconselhamento quanto ao uso de medicamentos e não deixava de atender seus clientes por falta de dinheiro.

Rua JOSÉ CORREA FILHO

Santo Afonso (S-13)

CEP: 93425-290

Lei: 94/85

O hamburguense JOSÉ CORREA FILHO (1914-1975) começou sua vida profissional como agrimensor da Prefeitura Municipal, atividade que exerceu durante três anos. Empregou-se depois como cobrador na empresa de ônibus que fazia o transporte Novo Hamburgo/Porto Alegre. Mais tarde, tendo aprendido a dirigir, comprou, em sociedade com um irmão, um caminhão para transporte de carga. Daí em diante, exerceu para sempre a profissão de motorista. Começando com viagens para São Paulo e Rio de Janeiro, passou depois a transportar gasolina para o interior do Estado e, finalmente, a fazer entregas de gás a domicílio. Muito religioso, participava de eventos comunitários.

< SUMÁRIO >

Rua JOSÉ DE ALENCAR
Rio Branco (L-08)
CEP: 93310-210
Lei: 86/58
O cearense JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR (1829-1877), aos dez anos, acompanhando os pais, deixou sua terra natal para morar com a família na Bahia e posteriormente, em 1840, seguiu para o Rio de Janeiro. Em 1846, ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo, em que se diplomou em 1850. No ano seguinte, retornou ao Rio, onde , ao invés de exercer a profissão de advogado, passou a se dedicar ao jornalismo e à literatura. Escreveu diversas crônicas para importantes jornais cariocas e revelou- se extraordinário crítico literário. Dentre outros romances que escreveu, cabe destacar "O Guarani", publicado em 1857, no qual o compositor Carlos Gomes se inspirou para compor sua famosa ópera de mesmo nome. Atraído para a política, elegeu-se deputado pelo Ceará em 1860 e foi também ministro da Justiça (1868-1870). Mas, foi através da literatura, pela qual já se interessava desde moço, que se celebrizou, deixando seu nome perpetuado como um dos mais importantes romancistas brasileiros. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Avenida JOSÉ DECAPIT GARCIA DA SILVA
Primavera (Q-05)
CEP: 93340-390
Lei: 99/84
O hamburguense JOSÉ DECAPIT GARCIA DA SILVA (1932-1983) era pessoa muito popular e benquista, graças à sua dedicação ao carnaval em nossa cidade. Participou de diversas escolas de samba: cantor da "Protegidos da Princesa Isabel" e da "Cruzeiro do Sul"; presidente, por dez anos, da "Aí Vêm os Marujos". Afora essas atividades, Decapit foi bancário, trabalhou num laboratório em Porto Alegre, foi representante comercial autônomo e, pouco antes do seu falecimento, estabeleceu-se com "pizzaria" em São Leopoldo.

Rua JOSÉ DIAS
Primavera (O-05)
CEP: 93340-420
Lei: 12/83
Natural do município de Santo Antônio da Patrulha, JOSÉ DIAS (1926-1977) veio para Novo Hamburgo aos cinco anos de idade. Morou no bairro Guarani por mais de 40 anos. Trabalhou na Calçados Adams durante 31 anos e no Cine Lumière por 19 anos. Ajudou a

< SUMÁRIO >

construir o campo de futebol do Grêmio Esportivo Adams, depois "Estádio Santa Rosa". Muito conhecido no meio futebolístico amador, atuou como técnico de futebol de três clubes. Foi também um dos fundadores do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Novo Hamburgo.

Rua JOSÉ DO PATROCÍNIO

Rio Branco (K-08)

CEP: 93310-240

Lei: 86/58

Filho de escrava alforriada, JOSÉ CARLOS DO PATROCÍNIO (1853-1905) nasceu em Campos-RJ. Aos 14 anos, foi morar no Rio de Janeiro. Em 1874, formou-se em Farmácia pela Faculdade Nacional de Medicina. Mas, foi no jornalismo que revelou sua grande vocação e encontrou meios de manifestar suas ideias abolicionistas, as quais defendeu com denodo durante toda a sua vida. Em 1877 começou a trabalhar no jornal "Gazeta de Notícias" como redator, depois no jornal "Gazeta da Tarde" e, em 1887, fundou o periódico "Cidade do Rio". Também realizou conferências em defesa da causa abolicionista e proporcionou fugas de escravos. Com o advento da República, o jornal "Cidade do Rio" foi interditado, e ele teve que se afastar da vida pública sob a acusação de ter participado de um movimento contra o governo do marechal Floriano, chegando até a ser preso por algum tempo. Nessa época, já com a saúde abalada, dedicou-se à construção de um aeróstato (balão) - o "Santa Cruz" - que ele próprio inventou, mas, que jamais conseguiu fazer voar. Objetivava, sobretudo, com este empreendimento, obter recursos para vencer a difícil situação financeira em que se encontrava. Escreveu três romances e foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.

Pista Municipal de Eventos JOSÉ ELI TELES SILVEIRA

Pátria Nova

Lei:314/2000

Nascido em Alegrete, JOSÉ ELI TELES SILVEIRA (1946/1999) radicou-se em Novo Hamburgo. Professor estadual durante 28 anos, foi diretor das escolas estaduais Antônio Augusto Borges de Medeiros e Seno Ludwig. Foi ainda Secretário Municipal da Administração de Novo Hamburgo, secretário e tesoureiro do diretório municipal do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e membro do Movimento Negro "Tambores da Aurora".

< SUMÁRIO >

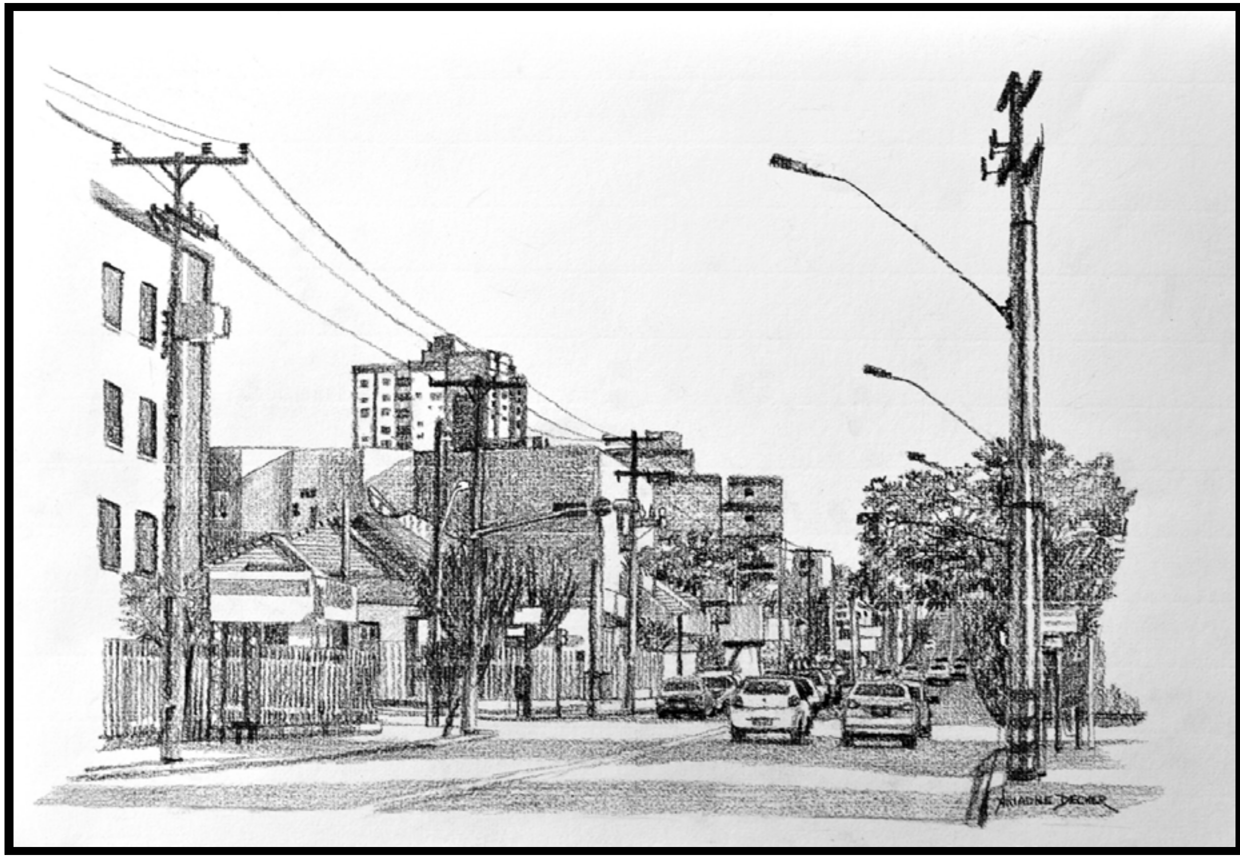
Praça de Esportes JOSÉ GOMES DA SILVA

Canudos (L/18)

Lei:26/95

Nascido em Santo Antônio da Patrulha, JOSÉ GOMES DA SILVA (1928/1991) veio para Novo Hamburgo em 1962 e se radicou no bairro Canudos. Por 12 anos, trabalhou na Prefeitura Municipal. Conhecido por "Zeca", dedicou-se de corpo e alma ao A. C. Veterano, clube de futebol do bairro Canudos.

Nota do autor: esta praça chamava-se Albatroz.



Rua José do Patrocínio

< SUMÁRIO >

Rua JOSÉ GUIDO SCHMIDT
Lomba Grande (U/19-20)
CEP: 93490-502
Lei 1615/2007
Dizeres nas placas: cidadão hamburguense
Pessoa muito religiosa, JOSÉ GUIDO SCHMIDT (1945-2006), aos onze anos de idade, deixou a residência dos pais em Nova Hartz, sua cidade natal, para estudar num seminário no interior do Estado. Em 1966, fixou residência em Novo Hamburgo. Trabalhou durante 25 anos na Gráfica Otomit e, depois, por seis anos, como sócio, na Farmácia Rost, de Hamburgo Velho. Formado em Ciências Contábeis, foi conselheiro da COMUSA e da COMUR. Católico fervoroso, serviu durante muitos anos à Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do Bairro Guarani, da qual, aos 58 anos, foi nomeado ministro e, com sua esposa, Elaine, foi vice-presidente por dois anos.

Rua JOSÉ HENRIQUE CORREA
Santo Afonso (S/12)
CEP: 93425-175
Lei: 22/98
Nascido em Canoas, JOSÉ HENRIQUE CORREA(1900/1978) veio morar em Novo Hamburgo em 1935. Conhecido por "Zeca", sempre se dedicou à profissão de tropeiro. Tinha 13 filhos.

Rua JOSÉ J. ROCHA
Operário (G-09)
CEP: 93315-390
Lei: 86/58
Natural de Mariana-MG, JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA (1777-1848) exerceu diversos cargos no governo de seu Estado. Engenheiro militar, participou de articulações para a independência do Brasil e, quando esta foi proclamada, elegeu-se deputado. Mas, em 1823, com a dissolução da Constituinte, foi deportado, juntamente com os irmãos Andrada, exilando-se na França, até retornar ao Brasil em 1830.

< SUMÁRIO >

Rua JOSÉ JOÃO MARTINS
Guarani (J-11)
CEP: 93520-370
Lei: 69/77
Nascido em Lomba Grande, JOSÉ JOÃO MARTINS (1881-1961), com apenas treze anos, empregou- se como aprendiz numa fábrica de artigos para viagem, em Porto Alegre, onde permaneceu por seis anos. Após, mudou-se para São Leopoldo, para trabalhar numa indústria de tamancos. Aos vinte anos de idade, empregou-se na selaria e fábrica de artigos para viagem de Arthur Haas, em Hamburgo Velho. Dois anos depois, assumiu a direção de uma fábrica similar, da firma Gerhard & Adams, de Novo Hamburgo. Dissolvendo-se esta, passou a trabalhar na fábrica de calçados de Pedro Adams Filho. Em 1906, estabeleceu-se com curtume, para o qual, passado algum tempo, admitiu como sócio seu cunhado Adolfo Jaeger. Essa firma passou depois a funcionar sob a razão social de A. Jaeger & Cia, da qual Martins se desligou após alguns anos. O biografado foi diretor da Energia Elétrica Hamburguesa Ltda. (empresa geradora e fornecedora de energia elétrica), durante os três primeiros anos de sua existência. Também prestou serviços ao Banco Pelotense S/A, no qual, começando como correspondente, exerceu depois os cargos de gerente da agência local e superintendente regional. Desligou-se desse banco quatro anos antes de sua liquidação. Além participar, ainda, da fundação de outras empresas, adquiriu o Curtume Libório Müller, cuja razão social mudou para Martins & Cia. e que, mais tarde, veio a se constituir no Curtume Júlio Adams S.A. Foi um dos principais líderes da campanha pela emancipação do nosso município. Co-fundador da Comunidade Católica São Luiz, foi seu primeiro presidente. Em 1924, integrou a comissão diretora dos festejos comemorativos do primeiro centenário da colonização alemã no Rio Grande do Sul. Teve ainda destacada participação na vida social e desportiva da Cidade, com dedicação especial à Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, cuja diretoria compôs por muitos anos, inclusive como seu presidente em seis gestões, e ao Esporte Clube Novo Hamburgo, que também presidiu.

Rua JOSÉ KAYSER
Primavera (L-06)
CEP: 93344-300
Lei: 94/76
Nascido em Montenegro, JOSÉ KAYSER (1943-1974), após falecer seu pai, veio para Novo Hamburgo ainda menino, em 1956, com a mãe e três irmãs. Ele e as irmãs trabalhavam para o sustento da família. Aprendeu a profissão de ourives, que passou a exercer. “Kiko”, como era conhecido entre os amigos, presidiu o clube de futebol “Osvaldo Cruz” por cerca de dez anos. Foi responsável pela construção da sede desse clube, no Bairro Primavera.

< SUMÁRIO >

Rua JOSÉ LEOPOLDO TROES

Rondônia (Q/12)

CEP: a codificar

Lei 2588/2013 (A lei não menciona outros dizeres nas placas além do nome do biografado)

Nascido em Feliz, JOSÉ LEOPOLDO TROES (1912-1989) mudou-se, com sua família, para Novo Hamburgo em 1971 em busca de melhores oportunidades de trabalho. Fixou residência no Bairro Rondônia, onde adquiriu uma área de terra para se dedicar a atividades de agricultura, pecuária e produção de leite. Doou ao Município a área em que se encontra esta rua que leva o seu nome.

Rua JOSÉ LEWGOY

Santo Afonso (F/13)

CEP: 93425-355

Lei 1088/2004 Dizeres nas placas: ator

Sua apresentação em palcos de Porto Alegre foi o começo da exitosa trajetória de ator de cinema, teatro e televisão do gaúcho de Veranópolis JOSÉ LEWGOY (1920-2003). Trabalhava como tradutor, revisor e diretor de arte da editora Globo de Porto Alegre, na época dirigida pelo escritor Érico Veríssimo, quando, por influência deste, conseguiu uma bolsa de estudos para cursar artes cênicas na Universidade Yale (Estados Unidos). Lewgoy, que também era jornalista, escreveu para a revista "O Cruzeiro" e o jornal "O Pasquim". Mas foi o cinema e a televisão que o celebrizaram. Desempenhando os mais diversos papéis, participou de mais de cem filmes cinematográficos e de dezenas de telenovelas. Poliglota, o biografado era membro do Conselho Estadual de Cultura do Estado do Rio de Janeiro.

Rua JOSÉ LINS DO REGO

Ideal (M-08)

CEP: 93336-240

Lei: 79/74

O paraibano nascido em Pilar JOSÉ LINS DO REGO (1901-1957) bacharelou-se advogado em 1923 pela Faculdade de Direito do Recife, mas, celebrizou-se como escritor. Ainda estudante, escrevia contos e artigos, quase sempre sobre política. Exerceu funções de promotor público no interior de Minas Gerais, passando, a seguir, a ser funcionário do Ministério da Fazenda. Nomeado fiscal do então Imposto do Consumo em 1935, transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde passou logo a escrever artigos para jornais e revistas, integrando-se plenamente ao mundo literário. Por sugestão de Gilberto Freyre, que teve grande influência sobre sua obra, começou a

escrever romances, o primeiro dos quais foi "O Menino do Engenho". Seus livros abordam, sobretudo, temas regionalistas. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.

Rua JOSÉ MANUEL MARTINS
Vila Nova (H-13)
CEP: 93525-100
Lei: 51/76
Conhecido popularmente por "Zeca Inácio", o agricultor JOSÉ MANUEL MARTINS (1886-1966) nasceu no nosso município. Proprietário de grande área de terras, foi o maior produtor de farinha de mandioca da região de Santa Maria do Butiá, Lomba Grande, e pioneiro no comércio de leite. Liderou a promoção de diversos festejos para angariar recursos para a construção da igreja de Santa Maria do Butiá.

Rua JOSÉ MAURÍCIO
Consultar rua PADRE JOSÉ MAURÍCIO.

Rua JOSÉ MAYER FILHO
Santo Afonso ((T/11)
CEP: 93425-393
Lei 2109/2010
Dizeres nas placas: cidadão hamburguense
Nascido em 1931 no Município de Torres, JOSÉ MAYER FILHO mudou-se para Novo Hamburgo em 1962, fixando residência no Bairro Ideal. Exercia a profissão de pedreiro, mas, ao chegar em nossa cidade, abriu um armazém de secos e molhados.
Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não informam a data de falecimento do homenageado.

Rua JOSÉ MENDES
Consultar rua COMPOSITOR JOSÉ MENDES.

< SUMÁRIO >

Praça JOSÉ NAZÁRIO

Guarani (I-10)

CEP: 93520-680

Lei: 17/79

Natural do nosso município, JOSÉ VALVINO NAZÁRIO (1905-1977) trabalhou, durante 42 anos, na fábrica Calçados Adams, onde chegou a exercer função de chefia. Foi sócio-fundador do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Novo Hamburgo. Nazário também gostava de futebol, tendo sido jogador do Esporte Clube Floriano.

Rua JOSÉ NUNES DE PAULO

São Jorge ((D/16)

CEP: 93530-569

Lei 1900/2008

Dizeres nas placas: músico

Após trabalhar como operário numa fábrica de calçados, o hamburguense JOSÉ NUNES DE PAULO (1942-1998) abriu empresa própria no ramo de eletricidade. Mas foi a música a atividade a que mais se dedicou. Fazia parte de um chamado "Trio Verdemar" , que se apresentava em programações da Rádio Progresso e de uma dupla denominada "Belo e Bebete", que cantava em festas de aniversário e em programas radiofônicos.

Praça JOSÉ OTÃO

Consultar praça IRMÃO JOSÉ OTÃO.

Rua JOSÉ PLÁCIDO DE CASTRO

Canudos (K-16)

CEP: 93542-010

Lei: 37/73

O gaúcho de São Gabriel JOSÉ PLÁCIDO DE CASTRO (1873-1908) deixou seu nome na História do Brasil como "Libertador do Acre". Era aluno da Escola Militar de Porto Alegre, quando irrompeu a Revolução Federalista de 1893. Forçado a se incorporar às tropas legalistas, mas, simpatizante dos ideais revolucionários, conseguiu fugir, levando consigo outros dois amigos seus que, presos, conseguira

< SUMÁRIO >

libertar. Acompanhou, como combatente esforçado, toda a Revolução. Estabelecida a paz, foi anistiado, mas deixou a carreira militar, e, em 1899, foi para a Amazônia, para trabalhar como agrimensor, atividade que aprendera quando estudante numa escola de Rio Pardo. O desempenho dessa profissão o fez chegar ao Acre, onde requereu para si ao governo do Amazonas 21 quilômetros quadrados de terras. Naquela época, a posse do território acreano era disputado por bolivianos e brasileiros, agravando-se a situação de animosidade entre os dois países devido ao fato de a Bolívia ter arrendado a região, em 1901, a uma companhia norte-americana, concedendo-lhe pleno direito de explorar as riquezas lá existentes (o chamado Contrato Aramayo). Inconformados, os brasileiros, liderados pelo biografado, iniciaram um movimento armado, em fevereiro de 1902, que resultou na tomada de Xapuri e proclamação do Estado Independente do Acre. Seguiu-se um período de ferozes lutas, com muito derramamento de sangue, até que, finalmente, graças à habilidade diplomática do barão do Rio Branco, através do Tratado de Petrópolis, em 17-11-1903, o Acre foi definitivamente anexado ao Brasil. Nomeado governador do Acre Meridional, Plácido de Castro não usufruiu dias tranqüilos. Vítima constante de intrigas e oposições políticas, faleceu assassinado numa emboscada.

Rua JOSÉ RUDE WALZBURGER
Lomba Grande (Z/26)
CEP: 93490-286
Lei 2479/2012
Dizeres nas placas: Pastor Rude
Nascido no município catarinense de Anitápolis, JOSÉ RUDE WALZBURGER (1970-2003) sempre se destacou por seu carisma e capacidade de liderança, desde os tempos em que cursava o Ensino Médio em Florianópolis, onde encontrou sua vocação para ser pastor. Decidiu então estudar Teologia na Faculdade de Teologia da IECLB - Igreja Evangélica de Confissão Luterana, em São Leopoldo. Em 1984, ainda estudante, foi trabalhar como pastor-estagiário na Paróquia Evangélica da Ascensão, na nossa cidade. Em 1987, já formado, passou a exercer a atividade pastoral em Tubarão - SC, onde ficou até 1992, quando foi selecionado para um programa de pós-graduação na Alemanha. De volta ao Brasil, em 1997, assumiu a pastoral da IENH - Instituição Evangélica de Novo Hamburgo, onde desenvolveu um trabalho profícuo, orientando, auxiliando e aconselhando alunos, pais e funcionários, sempre enfatizando o poder da fé em Cristo, o que o tornou uma pessoa muito querida e respeitada não só entre a comunidade escolar da Instituição, como também entre outros cidadãos. A sua inabalável fé e perseverança ficaram evidentes pela demonstração de coragem e disposição em continuar o seu trabalho apesar de acometido, em 2001, por grave doença degenerativa que lhe ocasionou progressiva atrofia muscular e desaceleração do sistema motor. Em 2003, um mês anterior ao seu falecimento, recebeu um prêmio instituído pela Coordenação Nacional da Pastoral Popular

< SUMÁRIO >

Luterana, na categoria "Espiritualidade da Libertação". Na ocasião, concedeu uma entrevista por email ao Jornal NH que bem demonstra a sua grandeza de caráter. Dentre outras palavras, assim se manifestou: "O trabalho desenvolvido ao longo dos dias não foi feito com o objetivo de receber algum prêmio. O meu trabalho foi feito a partir da vivência. Amo a vida e o trabalho que faço e as pessoas com as quais convivo". Após sua morte, Pastor Rude recebeu, de alunos e professores, inúmeras manifestações emocionadas de pesar, muitas por escrito.

Rua JOSÉ SCHUCH SOBRINHO
Lomba Grande (AB/26)
CEP: 93490-230
Lei: 84/88
JOSÉ SCHUCH SOBRINHO (1884-1937) nasceu em Lomba Grande, na localidade de Quilombo do Sul, onde se dedicava à produção de farinha de mandioca e à venda de lenha que extraía das matas de sua propriedade com 36 hectares de terra. Era também construtor. Além de haver participado da construção de muitas casas, ajudou a construir a igreja Católica de Lomba Grande.

Rua JOSÉ TRENZ FILHO
São José (G-14)
CEP: 93534-570
Lei: 22/89
Nascido em São Leopoldo, JOSÉ TRENZ FILHO (1886-1963), ainda pequeno, mudou-se com seus pais para Novo Hamburgo, fixando residência no atual bairro São José, onde, em 1915, comprou uma área de terras. Alguns anos após, estabeleceu-se com o primeiro armazém de secos e molhados do bairro, que se tornou ponto de reunião dos moradores para ouvirem notícias no primeiro aparelho de rádio existente nas redondezas. Nesse armazém, também foram realizadas as reuniões que deram origem ao Esporte Clube São José, que, segundo se comenta, recebeu essa denominação, depois estendida ao próprio bairro, em homenagem a duas pessoas com o nome desse santo: José Becker e José Trenz Filho. O biografado doou parte de suas terras ao Município para a construção de uma praça.

< SUMÁRIO >

Rua JOSÉ VALENTIM BACKES

Primavera (L-05)

CEP: 93340-600

Lei: 96/83

Nascido no interior do município de São Sebastião do Caí, JOSÉ VALENTIM BACKES (1898-1980) residiu a maior parte de sua vida em Novo Hamburgo. Trabalhou na Prefeitura, no Departamento de Obras e Viação, e, em 1952, foi secretário municipal. Ajudou a elaborar o Estatuto do Funcionário Municipal e o Plano Diretor da Cidade. Por gostar de compor versos, escrevia acrósticos para o então jornal da Cidade - "O 5 de Abril".

Rua JOSÉ ZAMBOM NETTO

Diehl (D/14)

CEP: 93530-393

Lei 1897/2008

Dizeres nas placas: líder comunitário

Natural do município de Castelo Branco, SC, JOSÉ ZAMBOM NETTO (1928-2001) passou a morar em Novo Hamburgo em 1982. Fixou residência no Bairro São José, estabelecendo-se com uma mercearia. Generoso, vendia fiado a pessoas que ocasionalmente não dispunham de dinheiro para pagar mercadorias. Teve participação ativa na associação comunitária do bairro.

Rua JOSEFINA LUCAS DE AGUIAR

Diehl (D-14)

CEP: 93530-420

Lei: 172/89

Nascida em São Sebastião do Caí, JOSEFINA LUCAS DE AGUIAR (1896-1968), ainda criança, veio, com seus pais e irmãos, morar em Novo Hamburgo. Desde jovem, querendo tornar-se parteira, aprendeu essa profissão com o Dr. Casemiro Konarzewski, a qual exerceu com êxito por toda a sua vida.

< SUMÁRIO >

Rotatória JOVELINO COLAR FAGUNDES

Santo Afonso (T/09)

Lei 2614/2013

Nascido em Porto Alegre, JOVELINO COLAR FAGUNDES (1923-2000) adotou Novo Hamburgo como cidade para residir com sua família. Era barbeiro, profissão que exercia no Bairro Scharlau, de São Leopoldo. Atuava na política como cabo eleitoral.

Rua JOVENTINO JOAQUIM DA ROSA

Roselândia (D-08)

CEP: 93351-090

Lei: 81/84

Natural de Encantado, onde na infância trabalhava na lavoura, JOVENTINO JOAQUIM DA ROSA (1924- 1968), aos dezoito anos de idade, mudou-se com seus pais para Novo Hamburgo. Seu primeiro emprego foi na Cooperativa Adams, em que permaneceu por longo período. Depois, transferiu-se para a fábrica de alumínios "Cruzeiro", onde ficou até o fim de sua vida.

Rua JUARES SANTOS LIBINO

Rondônia (O-12)

CEP: 93415-590

Lei: 25/82

Natural de Passo Fundo, JUARES DOS SANTOS LIBINO (1936-1978) era soldado do Corpo de Bombeiros. Começando a trabalhar em Porto Alegre, foi transferido depois para as unidades de incêndio de Canoas e Novo Hamburgo. Quando de um incêndio na empresa Artecola, Libino estava de folga, mas, apresentou-se voluntariamente para ajudar seus colegas a combater o fogo. Constatando, durante o sinistro, que uma das alas do prédio estava na iminência de explodir, o que colocava em risco toda a vizinhança da fábrica, o valoroso bombeiro procurou avançar o mais que pôde, mas, infelizmente, não conseguiu evitar a explosão. Sofreu queimaduras que o vitimaram, alguns meses antes de ele completar dez anos de serviço, quando receberia prêmio por comportamento exemplar.

< SUMÁRIO >

Rua JUAREZ
Canudos (N-17)
CEP: 93544-150
Lei: 86/58
O estadista mexicano BENITO PABLO JUÁREZ GARCÍA (1806-1872) foi um grande líder mexicano, cinco vezes presidente, que muito lutou pela soberania daquele país. Ante a tomada do poder por forças militares, Juarez rebelou-se por não reconhecer a legitimidade de um governo imposto pelas armas e, valendo-se da autoridade do cargo, declarou-se investido da primeira magistratura, em nome da lei. Irrompeu guerra civil e o biografado entrou triunfante na Cidade do México. Reconhecido logo seu governo pela França e pela Inglaterra, foi em seguida eleito presidente do País. Mas, por Juarez se haver negado a reconhecer a legitimidade dos atos praticados pelo governo anterior, recusando-se inclusive a pagar as dívidas externas por ele contraídas, a França, a Inglaterra e a Espanha enviaram expedição armada, a fim de cobrar as dívidas à força. Estabeleceu-se um acordo diplomático pelo qual os ingleses e os espanhóis cessaram as hostilidades, porém, os franceses rejeitaram a negociação e ocuparam militarmente o país, impondo-lhe, após muitos combates, o imperador Maximiliano, da Áustria. Desencadeou-se nova guerra civil e Juarez, apoiado pelos Estados Unidos, saiu-se outra vez vitorioso. Prendeu e fuzilou o imperador derrotado. Com o apoio do povo ao seu governo, logo convocou um congresso nacional para instituir reformas liberais e medidas de caráter popular.

Rua JÚLIO ADAMS
Guarani (I-11)
CEP: 93520-410
Lei: 63/73
Natural de Dois Irmãos, JÚLIO ADAMS (1896-1971) iniciou seus estudos em São Leopoldo e os continuou na Alemanha, com o objetivo de aplicá-los em atividades industriais e comerciais. Radicando- se em Novo Hamburgo, além de associar-se à pioneira Calçados Adams, dedicou-se, durante 28 anos, à sua empresa - o Curtume Júlio Adams. Participava intensamente da vida social e comunitária da Cidade. Foi um dos idealizadores do monumento ao imigrante alemão, bem como um dos provedores de recursos financeiros para o erguimento do mesmo. Presidiu, numa gestão, o Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo.

Rua JÚLIO AICHINGER
Boa Vista (M-11)
CEP: 93410-140
Lei: 42/64
Nascido na Alemanha, JÚLIO AICHINGER (1876-1945), chegou ao Brasil com a idade de quinze anos, fixando residência em Novo Hamburgo. Era sócio da firma Lipp & Aichinger. Participou de quase todos os eventos de caráter social e comunitário da Cidade. Foi o primeiro guarda-esportes da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, entidade cuja diretoria compôs por muitos anos, inclusive como seu presidente em cinco gestões. Foi também presidente, numa gestão, do Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo.

Rua JÚLIO BIRK
Vila Nova (G-12)
CEP: 93525-060
Lei: 91/72
Nascido na localidade de Travessão, deste município, JÚLIO BIRK (1885-1971) dedicou-se à agricultura, durante toda a sua vida, no bairro Vila Nova, onde residia. Foi um dos fundadores do Colégio São Jacó.

Rua JÚLIO DE CASTILHOS
Centro (K-10)
CEP: 93510-130
Lei: 86/58
Nascido na fazenda da Reserva, no interior do município que hoje tem o seu nome, JÚLIO PRATES DE CASTILHOS (1860-1903) foi um dos mais destacados políticos gaúchos. Quando estudava na Faculdade de Direito de São Paulo, onde se bacharelou em 1881, fazia propaganda republicana, escrevendo artigos para jornais acadêmicos, um dos quais - "A Evolução" - ele co-fundou (com os também gaúchos Assis Brasil e Joaquim Pereira da Costa) e dirigiu, assim como também, depois, dirigiu "A República", órgão do Club Republicano Acadêmico. Concluído o curso, veio para Porto Alegre, para se dedicar à advocacia e ao jornalismo. Entretanto, ardoroso propagandista da República e ferrenho adepto da filosofia positivista de Comte, suas atenções voltaram-se preponderantemente para a política. Compôs um grupo de lideranças que promovia reuniões e convenções republicanas. Esse grupo fundou o Partido Republicano Rio-Grandense e o jornal republicano "A Federação", do qual Júlio de Castilhos foi redator. Proclamada a República, o biografado recusou-se a aceitar a

< SUMÁRIO >

presidência do Estado que lhe havia sido oferecida e seguiu para o Rio de Janeiro, a fim de assumir como deputado à Constituinte Federal. Depois, liderou a chapa que se saiu vitoriosa para a eleição da Assembleia Constituinte do Rio Grande do Sul, de sorte que, em 14 de julho de 1891, viu aprovada a primeira Constituição republicana do Estado, cujo texto, de forte conteúdo positivista, foi de sua própria autoria. Escolhido presidente constitucional do Estado, assumiu no dia seguinte, mas, poucos meses depois, em 12 de novembro, foi deposto sob acusação de conivência com o golpe de estado do marechal Deodoro. Em junho de 1892, conseguiu retornar ao cargo, nomeado pelo marechal Floriano, porém, no mesmo dia, o transmitiu ao vice-presidente, Vitorino Monteiro, com o intuito de reassumir mediante eleições gerais, o que se efetivou em janeiro de 1893. Em seguida, seu governo viu-se às voltas com a sangrenta Revolução Federalista, que durou dois anos e meio. Pautou sua administração sobretudo na implantação de amplas reformas políticas, administrativas e judiciárias. Em 1898, entregou o cargo a Borges de Medeiros, eleito sob sua indicação, que, novamente sob recomendação de Castilhos, foi eleito em 1902. O biografado jamais se afastou da política, sempre exercendo forte influência na direção do Partido Republicano Rio-Grandense-PRR, de que foi fundador. Seu nome foi cogitado duas vezes para presidente da República.

Nota do autor: o biografado também foi homenageado com a atribuição do seu nome a uma praça, abaixo.

Praça JÚLIO DE CASTILHOS

Bairro Santo Afonso (S-08)

CEP: 93425-370

Lei: 86/58

Consultar dados biográficos acima.

Rua JÚLIO DORIVAL SEBASTIÃO

Canudos (N/19)

CEP: 93544-585

Leis 98/95 e 1247/2004

Dizeres nas placas: Fundador da S. E. Venâncio Aires.

Nascido em Novo Hamburgo, JÚLIO DORIVAL SEBASTIÃO (1924/1981) foi sapateiro, açougueiro e pintor de paredes. Jogou futebol como amador em diversos clubes da Cidade, tendo sido um dos fundadores da Sociedade Esportiva Venâncio Aires, do bairro Canudos.

Nota do autor: a lei original 98/95 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 1247/2004. Os dados biográficos encontram-se junto à lei revogada.

Rua JÚLIO FERNANDES DA CONCEIÇÃO

Santo Afonso (T/11)

CEP: a codificar

Lei 2454/2012 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Natural de Santo Antônio da Patrulha, JÚLIO FERNANDES DA CONCEIÇÃO (1928-2004) passou a morar em Novo Hamburgo a partir de 1959, vindo a ser um dos primeiros moradores da chamada "Vila Iguaçu", do Bairro Canudos. Após trabalhar em curtumes da região e em serviços de dragagem, ingressou no serviço público como funcionário da Prefeitura Municipal lotado na Secretaria Municipal de Serviços Urbanos, onde aprendeu a profissão de eletricista, pois trabalhava no Departamento de Iluminação Pública daquela Secretaria.

Rua JÚLIO KUNZ

Hamburgo Velho (I-14)

CEP: 93510-220

Lei: 86/58

O hamburguense de Hamburgo Velho NICOLAU JÚLIO KUNZ (1867-1948) começou sua vida empresarial com uma pequena indústria de torrefação de café. Estabeleceu-se também com fábrica de bebidas e de artigos de montaria (selins e serigotes). Em 1907, fundou, com seus filhos Arthur e Oscar, a primeira fábrica de formas para calçados do Brasil. Essa indústria teve que ser fechada em 1921 devido à crise econômica advinda da Primeira Guerra Mundial e foi reaberta em 1927. Durante mais de vinte anos, Júlio foi subprefeito de Hamburgo Velho (subintendente na época) e, de 1920 a 1924, membro do Conselho Municipal de São Leopoldo (corresponde, na atualidade, à Câmara de Vereadores). Cooperou, com seu prestígio político, na campanha de emancipação de Novo Hamburgo. Possuidor de extraordinário dom artístico, dedicou-se à pintura, ao teatro e, principalmente, à música. Foi co-fundador, em 1888, e presidente em uma gestão, da sociedade de canto "Frohsinn", hoje integrada à Sociedade Aliança. Júlio Kunz foi ainda cantor e regente do coro dessa entidade, o qual, em sua homenagem, atualmente tem o seu nome.

Rua JÚLIO LUIZ SCHEIFLER

Primavera (N/06)

CEP: 93546-623

Lei: 196/99

JÚLIO LUIZ SCHEIFLER (1939/1996) nasceu em Caxias do Sul e passou a morar em Novo Hamburgo em 1964, quando começou a trabalhar na empresa NOVOCAR, concessionária de automóveis Ford. Em 1982, fundou sua própria empresa: a Ripol Comércio e Representações Ltda. Em 1983, passou a exercer a função de Diretor de Transportes da Secretaria Municipal de Obras e Viação.

Nota do autor: esta rua se chamava Pedro Ribeiro de Araújo, passando este a ser homenageado com a denominação de outra rua, do bairro Canudos, pela lei 23/96.

Rua JÚLIO LUIZ STEIGLEDER

Jardim Mauá (L-14)

CEP: 93548-470

Lei: 18/80

O hamburguense JÚLIO LUIZ STEIGLEDER (1905-1975) possuía fábrica de peças de madeira e selas para montaria. Associado a muitas entidades, "Lulu", como era conhecido, foi presidente, em diversas gestões, da Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho. Jogava futebol e punhobol no Esperança Futebol Clube e também gostava muito de praticar bolão. Foi um dos escolhidos para atuar como jurado na década de 1940.

Rua JÚLIO MOHR

Roselândia (C/09)

CEP: 93351-317

Lei: 90/98

Sapateiro de profissão, o hamburguense JÚLIO MOHR (1906/1991) foi grande batalhador pela criação de um sindicato de sua classe profissional. Seu nome está entre os 114 fundadores do Sindicado dos Trabalhadores das Indústrias de Calçados de Novo Hamburgo, entidade fundada em 1933 e que teve, mais tarde, o biografado como um de seus presidentes.

< SUMÁRIO >

Rua JUPIR DIOGO DOS REIS

Bairro Rondônia (Q/13)

CEP: 93415-422

Lei 1138/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido em São Francisco de Paula, JUPIR DIOGO DOS REIS (1913-2002) trabalhava na Madeireira Canelense, em Canela, quando, em 1954, foi transferido para a filial de Novo Hamburgo daquela empresa para ocupar o cargo de contramestre, mudando-se então para a nossa cidade. Dez anos depois, passou a trabalhar na Madeireira Macol e, ao aposentar-se, trabalhou como vigia.

RUA JUSCELINO KUBITSCHECK DE OLIVEIRA

Consultar rua PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHECK DE OLIVEIRA.

K

Rua KARL SCHMIDT

Canudos (M-16)

CEP: 93546-570

Lei: 86/77

Nascido na Alemanha, o técnico em eletromecânica KARL FRIEDRICH WILHELM SCHMIDT (1904- 1960), desde cedo, acalentava o sonho de estabelecer-se profissionalmente no Brasil, o que concretizou aos 23 anos de idade, quando, em junho de 1927, se instalou com uma oficina eletromecânica em Novo Hamburgo. No mesmo ano, aqui se casou e, graças aos seus conhecimentos e habilidades técnicas, à cooperação de sua esposa e, depois, dos seus filhos, a empresa progrediu, tornando-se uma das mais fortes do ramo na região - a Eletro Comercial KF Ltda.

Rua KARL WILHELM SCHINKE

Consultar rua DR. KARL WILHELM SCHINKE.

Rua KAROL WOJTYLA - PAPA JOÃO PAULO II

Alpes do Vale (D/09)

CEP: 93351-328

Lei 1453/2006

Dizeres nas placas: Papa João Paulo II

Nascido em Wadowice, uma pequena cidade do interior da Polônia, KAROL JOZEF WOJTYLA (1920- 2005) teve a infância e a juventude marcadas por perdas familiares pela morte de uma irmã, de um irmão, da mãe (perto de ele completar nove anos), e do pai (semanas antes de ele completar 22 anos). Na época do falecimento do pai, Wojtyla era universitário na cidade de Cracóvia. Apesar de sua forte devoção

religiosa, naqueles tempos almejava seguir a carreira artística, principalmente dedicar-se ao teatro. No entanto, a vocação sacerdotal despertou-lhe durante a Segunda Guerra Mundial, quando as tropas de Hitler invadiram a Polônia, submetendo o povo daquele país às maiores atrocidades. Durante aquele período difícil, Wojtyla trabalhava como operário e à noite tinha aulas com padres. Foi ordenado padre em 1946. Tornou-se bispo aos 38 anos e foi trabalhar na Arquidiocese de Cracóvia, onde poucos anos depois, com a morte de seu antecessor, ascendeu ao cargo de arcebispo. Aos 47 anos, tornou-se cardeal, um dos mais jovens cardeais do mundo. Possuidor de invejável cultura, falava onze idiomas. Eleito papa em 1978, então com 48 anos de idade, Wojtyla escolheu o nome de João Paulo II em homenagem ao papa que o precedera. Incansável por seu vigor físico, logo começou a viajar pelo mundo, visitando vários países, inclusive o Brasil, quando era ovacionado pelas multidões que o viam passar em seu "papamóvel". Carismático, estimulou o diálogo com outras igrejas, cristãs e não cristãs. Escreveu 13 encíclicas, diversas cartas apostólicas, exortações e centenas de discursos. Em 1981, foi vítima de um atentado na Praça São Pedro por tiros de pistola disparados por um cidadão turco que quase lhe tiraram a vida. Ele atribuiu a sobrevivência a um milagre da Virgem de Fátima e, quando em visita de agradecimento à Virgem no Santuário de Fátima, sofreu outro ataque, dessa vez por um padre com distúrbios psicológicos que tentou agredi-lo com uma faca, mas detido pelos seguranças. A saúde do Papa começou a piorar a partir do ano de 1992, quando teve que se submeter a uma cirurgia no cólon, o que passou a lhe proporcionar graves problemas digestivos. Dois anos depois, sofreu uma queda no banheiro que lhe quebrou o quadril. Um tremor na mão esquerda sugeria que sofria do "mal de Parkinson". Faleceu no ano de 2005 e foi beatificado em 2011.

Rua KIPLING
Canudos (O-18)
CEP: 93544-160
Lei: 86/58
O escritor britânico RUDYARD KIPLING (1865-1936) começou sua atividade literária como jornalista. Nascido em Bombaim, inspirou-se, em seus primeiros relatos, na vida e nas paisagens da Índia. Dedicou-se depois a escrever poemas e romances, em que exaltava as qualidades viris e o poder anglo- saxônico. Seu poema "If" (Se) é símbolo dos cadetes da Academia da Força Aérea e sua obra "Livro da Selva" inspirou Robert Baden-Powell, fundador do escotismo, a adotá-lo como fundo de cena para suas atividades. Kipling obteve o prêmio Nobel em literatura no ano de 1907.

< SUMÁRIO >

Rua KURT JACOB

Ideal (P-08)

CEP: 93334-080

Lei: 5/76

Natural da Saxônia - Alemanha, KURT JACOB (1887-1962) formou-se em Contabilidade na sua terra natal. Com 20 anos de idade, deixou a casa paterna para visitar diversas regiões da Alemanha e países vizinhos. Tendo tomado conhecimento da emigração de muitos conterrâneos seus para o Brasil, resolveu conhecer também o nosso país. Chegou ao Rio de Janeiro em 1910 e, quando seguia para São Paulo, conheceu em Santos algumas famílias alemãs que vinham para o Rio Grande do Sul, as quais acompanhou. Ficou alguns anos trabalhando em Porto Alegre e retornou à Alemanha. Mas, lá chegando, percebeu que realmente gostava do Brasil e resolveu voltar, vindo, dessa vez, diretamente para Novo Hamburgo, onde chegou em 1920. Aqui se radicou definitivamente, casou-se e constituiu família. Adotou a cidadania brasileira em 1941. Começou suas atividades profissionais em nossa cidade realizando serviços contábeis na firma F. G. Schmidt, uma fábrica de calçados de Hamburgo Velho. Familiarizando- se com o ramo calçadista, fundou sua própria indústria em 1929, tendo como sócio o Sr. Adolfo Jaeger. A empresa funcionou inicialmente sob a razão social Jacob & Cia. e passou depois a denominar-se Calçados Jacob S.A. Kurt Jacob participou também dos seguintes empreendimentos: S.A. Extrativa Tanino de Acácia, de Estância Velha; Escola de Curtimento de Estância Velha; Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais; Jacob & Cia. Ltda, esta última uma fábrica de formas para calçados em Campo Bom.

Rua KURT WALZER

Canudos (M/16)

CEP: 93546-560

Lei: 96/94

Nascido em Estrasburgo, então pertencente à Alemanha e hoje à França, KURT WALZER(1915/1993) veio para Novo Hamburgo em 1936, fixando residência no bairro São Jorge. Dentre as tantas atividades que exerceu, destaca-se a de professor, que lhe deu renome na Cidade e lhe proporcionou muitos prêmios e elogios, como o título de "Educador Emérito" lhe atribuído pelo Lions Clube em 1991. Cabe mencionar ainda que exerceu a profissão de projetista de plantas. Dotado de forte espírito comunitário, sempre ajudou na solução de problemas, prestando colaboração gratuitamente, seja através de artigos que escrevia em jornais, seja participando como membro de comissões, como conselheiro, conferencista, jurado, e como presidente, vice-presidente e secretário de entidades. O tema de alguns artigos seus no então jornal "O 5 de Abril" versava sobre nomes das ruas de Novo Hamburgo. Foi grande batalhador pela preservação do

patrimônio histórico da Cidade. Walzer também se dedicou à música desde os tempos em que vivia na Alemanha, onde aprendeu a tocar violino, piano e órgão. Aqui, organizou e foi regente de coros, participou de um quarteto de violinos e, nos anos de 1940 a 1943, foi organista da Igreja Católica Nossa Senhora da Piedade, de Hamburgo Velho. Colecionador meticuloso, guardava tudo: cartas, fotografias e até simples bilhetes. Possuía a coleção completa do jornal "O 5 de Abril", desde a primeira edição, de 1927, até a última, de 1963. Sua biblioteca era enorme, talvez a maior particular do Vale do Rio dos Sinos.

L

Praça LA FAYETTE

Pátria Nova (N-11)

Lei: 114/89

Descendente de família nobre, o francês MARIE--JOSEPH PAUL ROCH YVES GILBERT MOTIER (1757-1834) - Marquês de La Fayette - foi uma das mais destacadas personalidades de seu tempo. Órfão e herdeiro de uma das maiores fortunas da França, dedicou-se, desde cedo, à política e à carreira militar. Entusiasmado com a declaração da independência americana, decidiu participar da luta contra os ingleses, no continente norte-americano. Obtendo a simpatia de Washington, foi-lhe confiado, em 1777, o comando de uma divisão militar, em que se distinguiu, em diversas batalhas, por sua bravura e habilidade estratégica. De volta à França em 1779, conseguiu influenciar no sentido de que seu país declarasse guerra à Inglaterra, consolidando-se assim a aliança franco-americana. Em 1780, retornou aos Estados Unidos, onde comandou tropas na Virgínia. Eleito, na França, para a assembleia dos nobres em 1788, defendeu reformas agrárias, maior tolerância com os protestantes, a abolição do tráfico de escravos e propôs a célebre "Declaração dos Direitos do Homem". Durante o conturbado período de fortes pressões populares que culminaram com a queda da Bastilha em 14-07-1789, La Fayette mantinha sempre uma posição intermediária entre os republicanos radicais e a realeza. Começou então a perder seu prestígio, acusado de pretender a ditadura militar. Após ter sido preso pelos austríacos, quando comandava tropas francesas contra a Áustria, e libertado em 1797, afastou-se da política até o fim do período napoleônico. Deputado de 1818 a 1824, não conseguindo reeleger-se, viajou aos Estados Unidos a convite do governo americano, quando lhe foram prestadas homenagens de herói nacional. Teve papel importante como comandante da Guarda Nacional francesa e, após a queda de Carlos X, contribuiu para Luís Felipe chegar ao trono, pois acreditava em suas promessas liberais. Porém, depois passou a fazer oposição ao novo rei, por julgá-lo insuficientemente liberal.

Nota do autor: não há unanimidade entre os biógrafos quanto à sequência dos nomes de La Fayette.

< SUMÁRIO >

Rua LA SALLE

Canudos (O-18)

CEP: 93544-180

Lei: 86/58

O padre francês JEAN BAPTISTE DE LA SALLE (1651-1719) foi o fundador do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, constituído de religiosos não clérigos de votos simples, que ministravam educação cristã a crianças pobres. Foi autor de diversas obras de cunho religioso e de normas espirituais para uso dos irmãos de fé. Foi canonizado em 1900. A chegada do Instituto por ele fundado ao Brasil deu-se em 1907, sediando-se em Canoas-RS.

Rua LACI MÜLLER

Rondônia (O-12)

CEP: 93415-282

Lei: 49/94

LACI PAULINA FEISTAUER MÜLLER (1908-1989) nasceu em Taquara e, ainda jovem, transferiu residência para Novo Hamburgo. Moradora do bairro Rondônia, muito se dedicou à Paróquia Nossa Senhora das Graças, dando assistência a pessoas doentes.

Rua LAERTE DE BRITO

Canudos (L-17)

CEP: 93546-150

Lei: 51/90

Nascido em Canela, LAERTE DE BRITO (1911-1981) veio para Novo Hamburgo em 1959, fixando residência no bairro Canudos. Funcionário da Prefeitura Municipal, assumiu, a pedido da comunidade, a zeladoria do cemitério de Canudos.

Rua LAURA TEREZINHA WALTHER DA ROCHA

Canudos (M/19)

CEP: 93542-378

Lei: 115/98

LAURA TEREZINHA WALTHER DA ROCHA (1946/1997) nasceu em Montenegro e, em 1973, passou a residir em Novo Hamburgo, no bairro Rondônia. Por doze anos, dedicou-se ao FCD - Deficientes Físicos, entidade de que foi vice-coordenadora e secretária. Foi também secretária do Círculo de Pais e Mestres da Escola Estadual Borges de Medeiros. Dava apoio e orientação a grêmios estudantis e outros grupos de jovens.

Rua LAURINDO RABELO

Canudos (K-16)

CEP: 93540-420

Lei: 86/58

O carioca LAURINDO JOSÉ DA SILVA RABELO (1826-1864) formou-se em Medicina na Bahia, mas ficou mais conhecido como poeta e hábil repentista. Após diplomar-se médico, passou algum tempo no Rio e em seguida veio para o Rio Grande do Sul, como médico do Exército. Aqui ficou até 1863, quando voltou definitivamente para o Rio, onde passou a lecionar na Escola Preparatória anexa ao Colégio Militar. Abalado pela morte súbita de vários membros de sua família, sofreu profunda melancolia, que nunca o abandonou e que se refletiu em seus versos. Por seu físico magro e desaprumado, era conhecido por "poeta lagartixa". Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Rua LAURO BIRK

Vila Nova (G-12)

CEP: 93525-440

Lei: 150/92

O hamburguense LAURO BIRK (1949-1988), após exercer as profissões de agricultor e mecânico, passou a se dedicar à atividade de comerciante. Desportista, foi atleta e dirigente de um clube esportivo do seu bairro - Vila Nova.

Rua LAURO DIEFENTHAELER

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425414

Lei 2321/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Natural de Lageado, o ex-combatente na Segunda Guerra Mundial LAURO DIEFENTHAELER (1924- 2004) passou a morar em Novo Hamburgo em 1952. Trabalhava como vigia e foi porteiro numa Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Tinha dez filhos.

Rua LAURO ÉDIMO STEIGLEDER

Diehl (D-14)

CEP: 93530-280

Lei: 36/85

O hamburguense LAURO ÉDIMO STEIGLEDER (1928-1980) era jogador de futebol e comerciante. Conhecido nos meios futebolísticos por "Pitt", começou a jogar no então Adams Futebol Clube. Passou depois, como profissional, para o Esporte Clube Novo Hamburgo, que na época se chamava Floriano, onde ficou até o ano de 1954, quando começou a fazer parte da diretoria dos "veteranos" do Clube. Em 1955, recebeu da Federação Rio-Grandense de Futebol um prêmio denominado "Belfort Duarte". Como comerciante, era sócio de uma loja de artigos de vestuário - a "Ruval Modas". Foi um dos fundadores do Clube dos Diretores Lojistas-CDL e do Serviço de Proteção ao Crédito-SPC, de nossa cidade. Presidiu o Sindicato do Comércio Varejista de Novo Hamburgo e fez parte, como secretário, da Confederação do Comércio Varejista. Participou, em duas gestões, da diretoria da FENAC. Em 1972, foi nomeado juiz vogal dos empregados na Junta de Conciliação e Julgamento, cargo que exerceu até o seu falecimento.

Avenida LAURO JOSÉ MARTINS

Operário (F-09)

CEP: 93315-250

Lei: 98/84

LAURO JOSÉ MARTINS (1909-1983) nasceu em Lomba Grande. Ainda jovem, após ter perdido a mãe, foi trabalhar em Porto Alegre, em uma empresa comercial, lá permanecendo até ingressar no Exército. Após dois anos, deixou o Exército como sargento. Ao surgir a Revolução de 1930, dela participou, aliando-se à corrente liberal. Foi convidado pelo coronel Theodomiro Porto da Fonseca, então intendente e chefe político de São Leopoldo, para incorporar-se ao Segundo Regimento de Cavalaria de Reserva da Brigada Militar,

< SUMÁRIO >

onde recebeu o posto de tenente. Vitoriosa a Revolução, passou a exercer o cargo de delegado de polícia no interior do município de Torres. Depois, foi subprefeito em diversos distritos de São Leopoldo. A partir de 1947, passou a se dedicar inteiramente à profissão de agrimensor. Em 1956, tornou-se membro do diretório de Novo Hamburgo do então Partido Democrata Cristão-PDC. Em janeiro de 1964, foi nomeado diretor de Obras e Viação do município de Novo Hamburgo. Simpatizante da Revolução de 1964, foi um dos fundadores, em nossa cidade, da Aliança Renovadora Nacional-ARENA, em cujo diretório exerceu, além de outros, o cargo de presidente. Depois ajudou a fundar o diretório municipal do então Partido Democrático Social-PDS - ex-ARENA.

Praça LAURO RODRIGUES

Rincão (J-07)

Lei: 29/84

Natural de General Câmara, LAURO PEREIRA RODRIGUES (1917-1978) era político, jornalista, radialista e escritor. Começou sua vida política como vereador da Câmara de Porto Alegre, da qual foi vice-presidente e exerceu a presidência da Comissão de Constituição e Justiça. Foi também secretário da Comissão Mista Brasil/ONU/Uruguai, órgão encarregado da recuperação da bacia da lagoa Mirim. Quando deputado federal em duas legislaturas (1971-75 e 1975-79), foi membro do conselho administrativo da NOVOCAP (Brasília) e participou de diversas comissões. Como radialista, jornalista e escritor, dedicava-se a temas de cunho regionalista, voltados para a tradição e história rio-grandenses. Teve também publicadas algumas poesias de sua autoria.

Rua LAURO WEISSHEIMER

Boa Saúde (H/02-I/02)

CEP: a codificar

Lei 2300/2011

Dizeres nas placas: comerciante

O hamburguense LAURO WEISSHEIMER (1930-2002) exerceu a profissão de comerciante a que se dedicou por longos anos em tradicional loja de ferragens estabelecida na Rua Bento Gonçalves, centro da Cidade, fundada pelo seu pai, a qual, após a morte deste, passou a administrar sozinho, até que, sentindo retração do mercado desse ramo de negócio, resolveu encerrar as atividades da firma. Passou então a administrar o parque aquático da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, clube do qual havia sido presidente anos antes, que, como reconhecimento por sua dedicação, foi batizado de “Parque Aquático Lauro Weissheimer”.

< SUMÁRIO >

Rua LEÃO XIII

Hamburgo Velho (J-14)

CEP: 93510-230

Lei: 86/58

O papa Leão XIII, cujo nome de batismo é GIOACCHINO PECCI (1810-1903), tornou-se bispo em 1846 e cardeal em 1853. Foi eleito papa em 20-02-1878. Preconizou para os católicos franceses a adesão à República, favoreceu a aproximação entre católicos e anglicanos e combateu o americanismo e a franco-maçonaria. Famoso como "papa das encíclicas sociais", lançou, em 1891, a sua mais importante encíclica - a "Rerum Novarum" - em que, afirmando o direito à propriedade, indicou também os seus limites, marcados segundo ele pela dignidade do operário, que deve não só se beneficiar de um salário justo, mas também ser protegido por associações corporativas e por uma legislação social adequada.

Rua LEO JOÃO CAMPANI

Liberdade (U-07)

CEP: 93320-320

Lei: 64/86

Nascido em São Leopoldo, LEO JOÃO CAMPANI (1896-1966), passou a morar em Novo Hamburgo em 1915. Estabeleceu-se no centro com a primeira farmácia, que no início estava localizada na rua Primeiro de Março e posteriormente foi transferida para a avenida Pedro Adams Filho. Nessa época não havia remédios prontos, de modo que o próprio Campani tinha que preparar os medicamentos. Por ocasião de epidemias, como a famosa "gripe espanhola" e o tifo, e no tratamento a doenças graves, como a tuberculose, muitas vezes atendia gratuitamente a pessoas de poucos recursos financeiros. Além de participar de outras entidades, foi sócio-fundador da Sociedade Palestrina e do Esporte Clube Novo Hamburgo.

< SUMÁRIO >

Rua LEO MÜLLER

Canudos (P/15)

CEP: 93546-012

Lei: 99/95

Natural de São Sebastião do Caí, LEO MÜLLER (1912/1993) radicou-se em Novo Hamburgo. Construtor, fez os loteamentos "Divinéia" e "Albino Momberger", do bairro Canudos, facilitando a aquisição de terrenos para imigrantes do interior do Estado que vieram a Novo Hamburgo a procura de trabalho.

Rua LEONARDO ALLES

Primavera (K-05)

CEP: 93344-400

Lei: 45/79

Nascido em São Leopoldo, LEONARDO ALLES (1890-1957) exercia atividades de agricultor no interior daquele município vizinho. Posteriormente, mudou-se para Novo Hamburgo. Aqui se radicou e se dedicou à indústria, associando-se à fábrica de molduras P. Alles S.A. Participou ativamente da Comunidade Católica São Luiz.

Rua LEÔNIDAS BESSA SIMÕES

Canudos (O-18)

CEP: 93544-570

Lei: 72/91

Natural de Alegrete, LEÔNIDAS BESSA SIMÕES (1931-1990) transferiu residência para Porto Alegre em 1951, onde trabalhou por três anos no IPASE (Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores do Estado). Em 1954, ingressou numa empresa multinacional de produtos farmacêuticos, em que trabalhou como viajante e inspetor. Em 1964, já com empresa própria de fabricação de medicamentos, resolveu mudar-se para Novo Hamburgo, onde se estabeleceu com sua indústria que muito prosperou graças, principalmente, à boa aceitação no mercado do remédio "Infalivina", produzido com a utilização de uma fórmula inventada pelo avô de Leônidas, antigo médico de Alegrete. Plenamente integrado à nossa cidade, Leônidas prestou serviços e deu ajuda financeira a diversas entidades, principalmente às dedicadas à educação; foi presidente do Lions Clube; militante na política, foi presidente do PMDB local.

Rua LEONILDA LUCAS

Diehl (D/15)

CEP: 93530-122

Lei 1638/2007

Dizeres nas placas: líder comunitária

LEONILDA LUCAS (1938-2002) abandonou suas atividades agrícolas com que se ocupava em Erechim, sua cidade natal, ao mudar-se para Novo Hamburgo na década de 1980. Com seu marido, Armando, também homenageado com nome de rua, abriu um ateliê para fabricação de calçados. Leonilda era benzedeira.

Rua LEOPOLDO GUILHERME BAUER

São Jorge (I-18)

CEP: 93537-410

Lei: 112/89

Nascido em Campo Bom, LEOPOLDO GUILHERME BAUER (1884-1961), após seu casamento, passou a residir em Novo Hamburgo, no bairro Canudos. Dedicava-se à agricultura e à produção e comercialização de leite. Nas horas vagas e nos fins-de-semana, fabricava chinelos em sua casa.

Rua LEOPOLDO GUILHERME SCHNEIDER

Canudos (O-18)

CEP: 93544-240

Lei: 02/85

O hamburguense LEOPOLDO GUILHERME SCHNEIDER (1892-1951) começou sua vida profissional ao se estabelecer com uma fábrica de móveis, uma das poucas da região naquela época. Depois, ao adquirir um depósito, passou a se ocupar, por longos anos, com comercialização de couros. Dedicou-se muito à Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, para a qual prestou valiosa cooperação durante vinte gestões administrativas, sempre participando da diretoria. Também cooperou com eventos em benefício do Grêmio Atiradores e foi grande incentivador e colaborador do Esporte Clube Novo Hamburgo. Gostava de política, porém, nunca aceitou concorrer a nenhum cargo eletivo.

< SUMÁRIO >

Estrada LEOPOLDO PETRY (ESTRADA DA INTEGRAÇÃO)
Santo Afonso (R-15)
CEP: 93425-320
Lei: 04/73
O hamburguense LEOPOLDO PETRY (1882-1966), após ter estudado por dois anos num internato de padres jesuítas em São Sebastião do Caí e, durante seis anos, no Seminário Episcopal de Porto Alegre, também de padres jesuítas, começou sua vida profissional como professor particular. Em 1902, aprovado em exames para professor, assumiu a direção da escola pública estadual de Lomba Grande. Alguns anos depois, pediu transferência para um grupo escolar de Passo Fundo e, em seguida, abandonou o magistério, empregando-se numa tipografia em Porto Alegre. Passados alguns meses, deixou o emprego e adquiriu uma olaria. Em 1917, assumiu como secretário da Intendência Municipal de São Leopoldo, cargo que exerceu até 1923. Mais tarde, foi nomeado coletor estadual de Novo Hamburgo. Grande batalhador por nossa emancipação municipal, foi eleito intendente do novo município em 29-05- 1927, então recentemente emancipado (em 5 abril do mesmo ano). Ficou no cargo até o final de 1930, quando foi preso por motivos políticos devido à Revolução daquele ano. Em 1931, foi nomeado ajudante do Cartório de Notas e do Registro de Imóveis de Novo Hamburgo, do qual posteriormente assumiu a função de oficial, que desempenhou até 1947, quando se aposentou dos serviços públicos. Como político, era filiado ao Partido Republicano Rio-Grandense, chefiado por Borges de Medeiros. Em 1936, presidiu a comissão executiva do partido em Novo Hamburgo. Eleito vereador, foi escolhido presidente da Câmara Municipal em 1951. Ao término do seu mandato de vereador, em 1955, retirou-se da política. Sob o aspecto cultural, foi enorme a contribuição de Leopoldo Petry para a nossa cidade. Autodidata, jamais dispensava o hábito da leitura cotidiana. Escrevia constantemente artigos para jornais e revistas, inclusive em alemão para órgãos de imprensa publicados nesse idioma. Em 1911, fundou o anuário “Der Familienfreund Kalender” e foi co-fundador do jornal semanário “O 5 de Abril”. Publicou livros sobre a colonização germânica no Rio Grande do Sul - a maior parte coletâneas de artigos seus escritos em jornais e revistas. Produziu uma obra sobre o episódio dos Mucker e duas monografias, uma de São Leopoldo e outra de Novo Hamburgo. Em reconhecimento por sua contribuição à cultura de nossa região, recebeu inúmeras homenagens, em vida e póstumas.
Nota do autor: Leopoldo Petry também foi homenageado com atribuição do seu nome a uma escola pública municipal e ao Centro Administrativo Municipal (atual prédio da Prefeitura).

Rua LEOPOLDO WASUM

Santo Afonso (V-09)

CEP: 93420-010

Lei: 42/74

Nascido em São Leopoldo, LEOPOLDO WASUM (1891-1959) fixou residência em Novo Hamburgo. Era proprietário de um salão de baile no bairro Santo Afonso, o "Salão Wasum", que hoje pertence à Sociedade Sempre Viva. Possuía também uma cancha reta para corridas de cavalos. Sem muitas opções para divertimentos na época, esses eram dois importantes locais de recreação para a população do Bairro e da Cidade.

Rua LERNY LEITE DE OLIVEIRA

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425-402

Lei 2115/2010

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Natural de São Sebastião do Caí, LERNY LEITE DE OLIVEIRA passou a morar em Novo Hamburgo aos dez anos de idade. Exercia a profissão de construtor.

Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não informam as datas de nascimento e falecimento do homenageado.

Praça LIDOVINO FANTON

Liberdade (S-08)

Lei: 100/85

Nascido em Farroupilha, LIDOVINO FANTON (1920-1982) era advogado e político. Foi promotor de justiça e diretor-geral do Departamento de Prefeituras Municipais. Elegeu-se três vezes deputado estadual e duas deputado federal. Foi presidente da Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa e vice-presidente de comissão similar na Câmara Federal. Em duas ocasiões, foi agraciado com o "Prêmio Springer por um Rio Grande Melhor". Fanton foi o organizador nacional do Partido Democrático Trabalhista - PDT e secretário geral do diretório nacional desse Partido. Foi autor de projetos que criaram dezenas de novos municípios no Rio Grande do Sul.

< SUMÁRIO >

Rua LIMA E SILVA

Centro (K-10)

CEP: 93510-030

Lei: 86/58

LIMA E SILVA é sobrenome de importantes militares e políticos brasileiros que prestaram valiosa contribuição nas lutas pela nossa independência, nas guerras civis internas, nas campanhas cisplatinas, na Guerra do Paraguai. A personalidade mais ilustre deles é Luís Alves de Lima e Silva - o Duque de Caxias (verificar dados biográficos junto à rua desse nome). Além de outros de menor expressão, cabe ainda mencionar: Francisco de Lima e Silva (1785-1853), pai de Luís Alves; José Joaquim de Lima e Silva (1788-1855) - o Visconde de Majé; Manuel da Fonseca Lima e Silva (1793-1869) - o Barão de Suruí; João Manuel de Lima e Silva (1805-1837).

Nota do autor: É muito provável que a homenagem tenha sido ao último acima citado, JOÃO MANUEL DE LIMA E SILVA (1805-1837), gaúcho de São Gabriel, que teve forte ligação com o Rio Grande do Sul por sua participação na Guerra dos Farrapos, quando assumiu posições de comando a favor dos farroupilhas e tomou parte de combates. O fato de as ruas próximas a esta homenagearem heróis farroupilhas motiva a suposição.

Rua LINDOLFO GEWEHR

Canudos (L-16)

CEP: 93540-380

Lei: 12/77

Natural de Candelária, LINDOLFO GEWEHR (1911-1971) já começou a trabalhar aos quatorze anos de idade numa indústria de móveis de propriedade de seu pai na sua cidade natal. Veio para Novo Hamburgo aos 25 anos de idade, aqui se radicando. Após trabalhar por algum tempo na gerência de um curtume do seu sogro, Gustavo Kampf, fundou, em 1946, o seu próprio curtume, constituindo a firma Gewehr & Cia, em sociedade com Ildefonso Becker. Devido ao falecimento desse sócio, Lindolfo teve que assumir sozinho a administração do negócio, que prosperou graças a sua dedicação pessoal. Realizando cursos de curtimento e estágios em outros curtumes, tornou-se um dos mais renomados curtidores da região. Participou do grupo de bolão "Três de Outubro".

Rua LINDOLFO MÜLLER

Canudos (J-18)

CEP: 93542-270

Lei: 76/83

O hamburguense LINDOLFO MÜLLER (1900-1978) nasceu e sempre residiu no bairro Canudos, onde se dedicava a diversas atividades. Possuía um armazém e um salão de baile. Foi sócio-fundador de três fábricas de calçados e de uma cartonagem.

Rua LINDOLFO OSCAR BECKER

Lomba Grande (AC-28)

CEP: 93490-210

Lei: 19/87

Natural de Taquara, LINDOLFO OSCAR BECKER (1900-1977) foi cidadão de destaque em Lomba Grande, onde exerceu os cargos de subprefeito durante dezesseis anos e de subdelegado de polícia por vinte anos. Quando faltavam verbas na delegacia, ele próprio financiava alimentação às pessoas ocasionalmente detidas, bem como aos animais utilizados no serviço. Foi também proprietário de um armazém de secos e molhados e de um açougue. Participou da diretoria da Sociedade Atiradores de Lomba Grande, entidade em que conquistou campeonatos de tiro ao alvo. Foi fundador da Sociedade Gaúcha de Lomba Grande e do grupo de bolão "Central", filiado à Sociedade Atiradores.

Rua LINO RODRIGUES DA ROSA

Boa Saúde (J/04)

CEP: 93347-305

Lei: 93/97

Natural de São Sebastião do Caí, LINO RODRIGUES DA ROSA (1911/1984), veio morar no bairro Boa Saúde. Era carroceiro.

Rua LINO SÍLVIO KIELING

Canudos (L/20-21)

CEP: 93542-837

Lei 1380/2006

Dizeres nas placas: representante comercial

Dedicando-se, por toda a sua vida, à atividade de representante comercial, o hamburguense LINO SÍLVIO KIELING (1933-2002) começou a trabalhar com representação e oficina mecânica de máquinas de escrever Reminghton (então a única representada no Vale do Sinos), passando depois a representar o Curtume Boa Vista, de Portão, e, finalmente, a Metalúrgica Daniel, de Novo Hamburgo, onde atuou até seus últimos dias. Foi um dos fundadores da Câmara Júnior de Novo Hamburgo. Membro ativo da Comunidade Católica, ajudava a Irmâ Valéria (nome de rua) em atendimentos a deficientes físicos e, quando solicitado, tocava gaitinha-de-boca nas missas dominicais.

Rua LÍRIA HAMESTER DA ROCHA

Rincão (J-07)

CEP: 93348-273

Lei 795/2002

Dizeres nas placas: educadora

Nascida no município de Venâncio Aires, LÍRIA TERESINHA HAMESTER DA ROCHA (1945-1985), mudou-se para Novo Hamburgo em 1970. Formada em Magistério, lecionou na Escola Senador Alberto Pasqualini, onde exerceu o cargo de vice-diretora. Formou-se também em Licenciatura de Estudos Sociais e Geografia na Unisinos. Foi catequista por muitos anos na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, no Bairro Guarani. Participou ativamente de cursilhos e do Movimento Familiar Cristão junto à Catedral São Luiz Gonzaga.

Rua LOPES TROVÃO

Industrial (S-10)

CEP: 93320-500

Lei: 86/58

O fluminense nascido em Angra dos Reis JOSÉ LOPES DA SILVA TROVÃO (1847-1925) era formado em Medicina pela Universidade do Rio de Janeiro. Considerado um dos maiores oradores populares que o País conheceu, ainda estudante universitário, ingressou com vigor

< SUMÁRIO >

nas campanhas republicana e abolicionista. Teve participação ativa num comício contra a cobrança de um imposto sobre as passagens de bonde, quando incitou o povo à resistência. Pressionado pelo governo monárquico, foi obrigado a deixar o Brasil, indo residir na Europa, onde ficou por algum tempo. Proclamada a República, elegeu-se à Constituinte de 1891, mas renunciou em seguida. Reeleito em 1894, renunciou em 1895 para assumir como senador; ficou no Senado de 1895 a 1902.

Rua LOPO GONÇALVES

Pátria Nova (N-10)

CEP: 93320-130

Lei: 86/58

Nascido em Portugal, LOPO GONÇALVES BASTOS fixou residência em Porto Alegre. Consta que já em 1827 possuía um estabelecimento comercial na rua dos Andradas. Tornou-se proprietário de grande quantidade de imóveis em Porto Alegre. Elegeu-se vereador em diversas legislaturas. Em sua casa, ocorreu a reunião em que foi fundada, no ano de 1858, a “Praça do Comércio”, precursora da Associação Comercial de Porto Alegre, da qual Lopo foi o primeiro presidente, cargo que voltou a exercer posteriormente em mais dois períodos. Também em 1858, participou da fundação do Banco da Província do Rio Grande do Sul, do qual compôs a primeira diretoria. Teve ainda destacada atuação na vida religiosa e filantrópica da Capital. Foi provedor da Santa Casa da Misericórdia e da Ordem Terceira de Nossa Senhora das Dores. Lopo Gonçalves faleceu em 1872. No prédio em que residia (rua João Alfredo, 582), conhecido por “Solar Lopo Gançalves”, foi instalado um museu.

Rua LORI MARIA STOFFEL

Boa Saúde (K/02)

CEP: 93347-053

Lei: 73/98

LORI MARIA STOFFEL (1936/1992), nascida em Tupandi, passou a morar em Novo Hamburgo ao se casar em 1960. Realizava trabalhos de parto em residências e no Hospital Operário Darcy Vargas, hoje Hospital Municipal. Dedicava-se a atividades comunitárias na Igreja Católica do bairro Rincão, inclusive como “catequista” e “ministra de eucaristia”. Faleceu tragicamente, vitimada por acidente de trânsito.

< SUMÁRIO >

Rótula LOTHÁRIO KEHL

Rondônia, Canudos e Santo Afonso (R-14)

Lei: 772/2002

Dizeres nas placas: empresário e líder comunitário.

Nascido em Ivoti, LOTHÁRIO KEHL (1929-1973) veio morar em Novo Hamburgo aos dez anos de idade. Destacou-se na profissão de açougueiro pela excelente qualidade dos produtos (carnes, frios e embutidos) que fabricava e comercializava. Possuiu açougues em diversos pontos da cidade e, com seus irmãos, era proprietário de um matadouro, o Matadouro Kehl. Membro da Igreja Católica do Bairro Santo Afonso, ajudou em eventos para a construção do templo atual. Participou também em promoções para a construção da sede da Comunidade Evangélica Floresta Imperial. Gostava de jogar bolão, cujo esporte praticou em alguns clubes da cidade.

Rua LOURENÇO DA VEIGA

Ouro Branco (O-10)

CEP: 93415-090

Lei: 86/58

O português LOURENÇO DA VEIGA foi o quinto governador-geral do Brasil. Nomeado em 1577, deu prioridade a ações de conquista e povoamento, sobretudo no litoral, para combater quadrilhas de traficantes, reprimir o contrabando e lutar contra invasores franceses e seus aliados - os índios potiguares. Faleceu em 1581.

Rua LOURIVAL LEITE DE OLIVEIRA

Canudos (L-16)

CEP: 93540-370

Lei: 23/81

Nascido em São Sebastião do Caí, LOURIVAL LEITE DE OLIVEIRA (1899-1979) foi funcionário da Olaria Kroeff por muitos anos e, posteriormente, da fábrica de calçados Adams, onde permaneceu até se aposentar.

< SUMÁRIO >

Rua LUCAS DE OLIVEIRA

Centro (K-11)

CEP: 93510-110

Lei: 86/58

MANOEL LUCAS DE OLIVEIRA (1797-1874) nasceu no município de Rio Grande. Em 1835, quando irrompeu a Revolução Farroupilha, era capitão da Guarda Nacional e possuía uma fazenda no município de Bagé. De temperamento comunicativo, exercia grande influência na região em que morava. Aderiu, desde o início, à Revolução Farroupilha. Comandou um corpo de cavalaria nas forças do general Antônio Netto. Foi deputado da Assembleia Constituinte farroupilha e, mais tarde, ministro da Guerra da "República do Piratini", função em que representou o vice-presidente em exercício, Gomes Jardim, nos atos da pacificação, em Ponche Verde. Finda a Revolução Farroupilha, Lucas de Oliveira foi designado coronel-comandante da Guarda Nacional nos municípios de Piratini, Bagé e Jaguarão. Em 1851, participou da campanha contra Rosas, comandando uma brigada de reserva. Naquela ocasião, foram-lhe confiadas grandes quantias para a compra de cavalos e, terminada a incumbência, Lucas devolveu aos cofres públicos considerável importância em dinheiro, resultante de economias que fizera durante a campanha, no que consumiu seus recursos financeiros pessoais. Quando eclodiu a Guerra do Paraguai, apresentou-se com uma brigada de voluntários para dela participar, porém desgostou-se por não lhe haverem dado missão de comando. Recolheu-se então à vida particular, continuando na política como membro do Partido Liberal.

Rua LÚCIA FRANZ

Ideal (P-08)

CEP: 93334-100 Lei: 37/75

Natural de Montenegro, LÚCIA HARTMANN FRANZ (1915-1963) residia em Porto Alegre quando, em 1941, se mudou para Novo Hamburgo. Aqui chegando, ingressou na Prefeitura Municipal como escriturária. Fez carreira profissional na Prefeitura, onde, em várias administrações, exerceu o cargo de tesoureira, o qual ocupava no dia do seu falecimento.

< SUMÁRIO >

Rua LÚCIO APPOLLO
Ouro Branco (P-10)
CEP: 93320-240
Lei: 73/86
Nascido em Taquara, LÚCIO APPOLLO (1895-1958) era ferroviário. Após trabalhar em diversas outras estações ferroviárias, fixou-se definitivamente, em 1947, na estação de Novo Hamburgo, na qual exerceu o cargo de agente até se aposentar.

Rua LÚCIO JÚLIO SCHMITT
Rondônia (P/14)
CEP: 93415-387
Lei: 277/99
LÚCIO JÚLIO SCHMITT (1907/1997) nasceu no interior do município de São Sebastião do Caí e, ainda jovem, veio morar em Novo Hamburgo. Seu primeiro trabalho foi de ajudante de um armazém. Exerceu também a profissão de caixeiro-viajante e, como funcionário da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, foi gerente da rede de armazéns municipais SAMAS, que possuía, na época, onze pontos de venda na Cidade. Foi torcedor fervoroso e fundador da primeira torcida organizada do Esporte Clube Novo Hamburgo, então Floriano, em cuja diretoria ocupou diversos cargos.

LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DA LUZ
Consultar Praça PASTOR LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DA LUZ, denominação oficial.

Rua LUIZ BENDER
Consultar rua MAJOR LUIZ BENDER.

Rua LUIZ DE BRITO

Ouro Branco (P-10)

CEP: 93415-070

Lei: 86/58

O português LUÍS DE BRITO E ALMEIDA foi o quarto governador-geral do Brasil. Aqui chegou em 1573. Sua autoridade não abrangia toda a colônia, pois, na época, o Brasil era dividido administrativamente em dois territórios: o do norte, que Luís de Brito governou, ia até a capitania de Ilhéus e o do sul, governado por Antônio de Salema, compreendia as capitanias meridionais a partir da de Porto Seguro.

Rua LUIZ DE CAMÕES

Vila Nova (I-13)

CEP: 93520-280

Lei: 86/58

Os livros consultados não registram com certeza em que ano (entre 1517 e 1525) e em qual cidade de Portugal (provavelmente Lisboa ou Coimbra) nasceu o mais famoso poeta português, LUÍS VAZ DE CAMÕES, autor de "Os Lusíadas" - sua obra mais importante. Sabe-se que, quando servia o seu país como soldado nas décadas de 40 e 50 do século XVI, teve uma vida atribulada, sofrendo prisões e um provável exílio temporário. Nessa época, num combate na África, perdeu seu olho direito. Em Lisboa, envolveu-se numa briga com um concidadão, motivo pelo qual foi preso, mas, indultado, foi obrigado a servir seu país na Índia e depois na China. Numa viagem da China para a Índia, a nau em que estava naufragou e Camões, nadando, salvou-se a si próprio e os manuscritos de "Os Lusíadas", já em fase avançada de composição. Viajando de regresso a Portugal em 1567, o capitão do navio, não se sabe ao certo por que motivo, deixou o poeta nas costas de Moçambique. Lá, ficou vivendo em extrema pobreza durante uns dois anos, quando foi encontrado pelo historiador português Diogo do Couto, que o trouxe para Portugal. Em 1571, obteve licença da Inquisição para publicar "Os Lusíadas". Camões faleceu em 1580, em completa miséria.

Rua LUIZ FERREIRA GONÇALVES

Boa Saúde (I/03)

CEP: 93347-280

Lei: 66/97

O porto-alegrense LUIZ DE SOUZA FERREIRA GONÇALVES (1920/1993) ostentou destacado currículo como professor. Mestre em artes gráficas pela Escola Técnica Parobé de Porto Alegre, obteve ainda: diploma em Pedagogia - Ensino Industrial pelo Ministério de

Educação e Cultura no Rio de Janeiro; título de Orientador Educacional e Profissional na Faculdade de Filosofia da UFRGS; diploma de pós- graduação em Sociologia na PUC de Porto Alegre. Teve destacada atuação na Escola Parobé de Porto Alegre, em que foi professor, administrador, coordenador de estágios nas indústrias, orientador educacional e profissional e diretor. Entre os anos de 1959 e 1965, foi diretor e orientador educacional da Escola Estadual Alberto Pasqualini, de Novo Hamburgo. Em Porto Alegre, atuou também como assistente e técnico responsável em cursos semi-profissionalizantes.

Rua LUIZ GONZAGA DA GAMA
Canudos (K-16)
CEP: 93540-410
Lei: 74/74
LUIZ GONZAGA PINTO DA GAMA (1830-1882) nasceu em Salvador-BA. Sua mãe era escrava e seu pai pertencente a uma família tradicional e rica. Aos dez anos, foi vendido pelo próprio pai a um negociante de escravos. Após oito anos de trabalho escravo numa fazenda no interior de São Paulo, fugiu para a cidade de São Paulo. Tendo conseguido obter provas que lhe asseguraram a condição de homem livre, inscreveu-se na Força Pública, casou-se e começou a frequentar, como ouvinte, o curso de Direito na Faculdade do Largo de São Francisco, no qual, porém, não pôde ser diplomado por não ter frequentado oficialmente as aulas. Passou, então, na década de 1860, a se dedicar ao jornalismo e a participar das campanhas republicana e abolicionista, alinhando-se com outras personalidades que defendiam esses ideais, quando fundou, com Ruy Barbosa, o jornal "Radical Paulistano". Graças ao prestígio que adquiriu, foi-lhe conferido o direito de atuar na advocacia como "advogado provisionado". Conseguiu libertar nos tribunais mais de 500 escravos fugidos. Orador fervoroso, escreveu versos satíricos para diversos jornais paulistas. Suas poesias foram publicadas após falecer.

Rua LUIZ GONZAGA PERES
São José (E-14)
CEP: 93530-540
Lei: 190/89
LUIZ GONZAGA PERES (1920-1979) nasceu em Cachoeira do Sul. Foi motorista de caminhão de 1938 até o ano de seu falecimento. Em 1950, ingressou na empresa Expresso Rio Grande - São Paulo S.A.

Parque do Trabalhador LUIZ OSÓRIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE

Consultar parque do trabalhador PROFESSOR LUIZ OSÓRIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE.

Rua LUIZ OSWALDO BENDER

Vila Nova (G-12)

CEP: 93525-120

Lei: 37/75

O hamburguense LUIZ OSWALDO BENDER (1905-1957) foi um dos homens mais cultos da região. Autodidata, lia muito, conhecia vários idiomas e era exímio flautista. Com pouco mais de vinte anos de idade, era gerente da filial local do Banco Pelotense S.A. quando este faliu, fato que magoou Bender profundamente. Nessa época, já havia sido fundada, em 1920, uma associação empresarial em nossa cidade - a Associação Comercial de Novo Hamburgo - que, todavia, estava inativa. Em 1935, um grupo de empresários resolveu reativar a entidade e convidou Bender para tal desafio. Era a pessoa certa. Dedicando-se de corpo e alma, sem considerar a precária retribuição financeira que receberia pelo seu trabalho, o biografado conseguiu, como secretário-geral, consolidar a entidade - a hoje Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha. Bender apoiou e estimulou, a seguir, outras grandes iniciativas, dentre as quais se destaca a criação de uma companhia de seguros, surgindo assim a Novo Hamburgo Companhia de Seguros Gerais, cujos estatutos foram por ele elaborados e da qual compôs a primeira diretoria. Embora não gostando de política, elegeu-se vereador, apenas com intuito de servir o Município. Presidiu a Câmara de 1948 a 1951. Seu trabalho como edil foi tão profícuo, que, para homenageá-lo, a sala de reuniões da Câmara de Vereadores recebeu o seu nome.

Rua LUIZ P. ROQUE

Ideal (N-08)

CEP: 93336-310

Lei: 13/79

Nascido e sempre residente em Novo Hamburgo, LUIZ PEREIRA ROQUE (1910-1941) exercia a atividade de agricultor nas terras de Nicolau Seger.

< SUMÁRIO >

Rua LUIZ RENNER DE ÁVILA

Santo Afonso (T-11)

CEP: 93425-072

Lei 1043/2004

Dizeres nas placas: homem público hamburguense

Natural do município de Triunfo, LUIZ RENNER DE ÁVILA (1921-2002) veio morar em nossa cidade, onde se radicou e constituiu família. Aqui, sua primeira ocupação profissional foi no setor rodoviário: associou-se a uma empresa de cargas e foi motorista e proprietário de três táxis. Em 1966, foi trabalhar como representante comercial de empresas de calçados, com o que se ocupou até 1977, quando, por doze anos, passou a exercer cargos de confiança na Prefeitura Municipal, assumindo as chefias do Departamento de Veículos e Máquinas, do Departamento de Compras e do Departamento de Serviços Públicos. Elegeu-se vereador para o período de 1964 a 1967 e foi suplente de vereador de 1960 a 1963 e de 1973 a 1979. Foi colaborador da Fundação Cidade do Menor São João Bosco (Lar da Menina) e da Associação dos Deficientes Físicos (ADEFI).

Rua LUPICÍNIO RODRIGUES

Ideal (Q-09)

CEP: 93332-050

Lei: 70/75

O porto-alegrense LUPICÍNIO RODRIGUES (1914-1974) foi o maior compositor gaúcho de música popular e um dos melhores do País. "Lupi", por como era conhecido carinhosamente, começou a compor desde guri. Apesar de seu indiscutível sucesso, sua carreira foi muito prejudicada por falta de apoio financeiro em nosso Estado para a Música. Assim, Lupicínio teve que trabalhar incansavelmente para obter o merecido reconhecimento de grande compositor. O samba "Se Acaso Você Chegasse" deu início à sua profissionalização e projetou os cantores Ciro Monteiro e Elsa Soares. Suas músicas continuam sendo muito cantadas e executadas por orquestras em todo o País.

< SUMÁRIO >

Praça LYDIA GOETZ

Canudos (O15)

Lei 2009/2009

Dizeres nas placas: benfeitora hamburguense

Sérias complicações de parto que abalaram a sua e a saúde da criança, obrigaram LYDIA GOETZ (1944- 2008), nascida em Dois Irmãos e moradora de Novo Hamburgo desde 1964, a frequentar o Hospital Municipal por longo tempo para tratamento intensivo. Isso fez com que despertasse nela a disposição em auxiliar no atendimento a necessidades daquele hospital, fazendo-lhe doações semanais de frutas e verduras e organizando campanhas para arrecadação de verbas para a compra de roupas de cama, uniformes, cobertores etc. Como reconhecimento por esse trabalho voluntário, a que se dedicou por cerca de quinze anos, foi homenageada com os títulos de "Benfeitora de Novo Hamburgo", "Cidadã Legal" e com o prêmio "Mulher Destaque de Novo Hamburgo", este lhe conferido após sua morte.

Nota do autor: consta na lei que se trata de uma área verde localizada no Loteamento Residencial Bairro Canudos.

M

Rua MACHADO DE ASSIS

Ideal (N-08)

CEP: 93336-270

Lei: 61/77

O grande escritor JOAQUIM MARIA MACHADO DE ASSIS (1839-1908) nasceu e sempre viveu no Rio de Janeiro. Filho de gente muito humilde e pobre, ainda criança perdeu sua mãe. O pai casou-se em segundas núpcias e, algum tempo depois, também faleceu, deixando a família em situação financeira dificílima. Para ajudar na sobrevivência, o pequeno Joaquim teve que ir às ruas vender doces que eram feitos no colégio onde sua madrasta trabalhava como cozinheira. Com muita força de vontade para vencer na vida, Machado de Assis resolveu dedicar-se aos estudos, frequentando para isso as bibliotecas públicas. Chegou a aprender Francês com um senhor e uma senhora dessa nacionalidade residentes no Rio. Mas, foi um padre, de nome Silveira Sarmento, que realmente ampliou os conhecimentos do futuro escritor. O dono da tipografia em que trabalhava, reconhecendo-lhe seus méritos, logo lhe confiou a tarefa de revisor e, a seguir, de colaborador da revista "A Marmota Fluminense". Posteriormente, além de se manter nesse emprego, passou a trabalhar na Tipografia Nacional e, como revisor, no jornal "Correio Mercantil". Teve então a oportunidade de conhecer o romancista Manuel Antônio de Almeida, que, verificando a capacidade do jovem Machado, o apresentou a grandes figuras do meio literário, como Quintino Bocaiuva, José de Alencar e outros. Nessa época, começou grande amizade com Casimiro de Abreu. Tornou-se redator do jornal "Diário do Rio de Janeiro" e, nas horas vagas, escrevia poesias, peças de teatro e traduzia livros. Já com grande prestígio literário, foi nomeado ajudante do diretor do Diário Oficial. Em 1869, casou-se com dona Carolina, que, dedicada e inteligente, muito o apoiou em seu trabalho e o ajudou a enfrentar um difícil período de enfermidades. Pouco após seu casamento, foi nomeado primeiro oficial da Secretaria de Estado do Ministério da Agricultura, Viação e Obras Publicas, começando assim uma carreira de burocrata que lhe serviu, daí em diante, como meio principal de sobrevivência. Continuou, todavia, sempre escrevendo contos, romances, traduções, além de artigos para vários jornais e revistas. Fundador da Academia Brasileira de Letras, em 1897, foi seu primeiro presidente. Considerado o maior escritor brasileiro da

< SUMÁRIO >

língua portuguesa, deixou um valiosíssimo e vasto acervo de obras, que abrange praticamente todos os gêneros literários, destacando-se "Memórias Póstumas de Brás Cubas", "Dom Casmurro" e "Esaú e Jacó".

Nota do autor: o biografado também foi homenageado com a atribuição de seu nome à biblioteca e a uma escola pública municipais.

Rua MADRE MARIA MARGARIDA

Santo Afonso (T-09)

CEP: 93420-340

Lei: 84/77

Madre Maria Margarida, cujo nome de batismo era MAGDALENA KRAUSE (1892-1973) nasceu na Alemanha. Religiosa autêntica e educadora insigne, em 1921 revolveu deixar sua terra natal para vir ao Brasil. Aqui chegando, suas primeiras atividades foram as de professora de uma escola em Alegrete, onde ficou até 1926, quando foi designada para ser diretora de uma escola em São Gabriel. Em 1933, veio para Novo Hamburgo, para assumir a direção da então Escola Complementar Santa Catarina. Durante quinze anos, empreendeu uma notável evolução nesta escola: criou, em 1940, o curso ginasial e, em 1944, o primeiro curso de formação para magistério de Novo Hamburgo, passando então o educandário a se denominar Escola Normal Santa Catarina. A Madre dava muita ênfase ao ensino da Língua Portuguesa e fazia despertar entre as alunas um forte sentimento de patriotismo, o que era evidenciado em celebrações de datas alusivas a eventos nacionais, municipais ou estaduais. Em 1940, organizou a Província Sul-Brasileira da Congregação de Santa Catarina, com sede em Novo Hamburgo, aqui erigindo seu noviciado. Em 1947, teve que voltar à Alemanha, sua pátria então abalada e destruída pela Segunda Guerra Mundial, para exercer o importante cargo, a que fora eleita, de coordenadora geral da Congregação de Santa Catarina. Durante doze anos, empenhou-se ativamente em promover o crescimento da Congregação. Uma de suas iniciativas de maior envergadura foi a transferência da sede generalícia da Congregação para Roma. No decurso de seu mandato, visitou várias vezes o Brasil, dedicando sempre especial carinho a Novo Hamburgo, que chamava de "minha cidade". Madre Maria Margarida faleceu em Berlim.

Rua MADRE REGINA

São Jorge (H-18)

CEP: 93537-400

Lei: 76/89

Nascida numa região da Prússia, hoje pertencente à Polônia, REGINA PROTMANN (1552-1613) foi uma das grandes mulheres a deixar seu nome indelevelmente marcado na história da Humanidade. Descendente de família nobre, aos dezenove anos, deixou o conforto da

< SUMÁRIO >

casa paterna para dedicar-se aos deserdados de fortuna. Impulsionada pelo amor de Cristo, procurou servir levando conforto e alento aos pobres e necessitados. Visitava e assistia doentes; educava e instruía crianças, principalmente meninas. Bem depressa, tornou-se conhecida e amada como a "mãe dos pobres" e obteve a adesão de companheiras à causa que abraçou. Rompendo com as estruturas da vida religiosa de sua época, fundou uma congregação ativa a serviço da Igreja e do povo. Deixou-se inspirar pela Virgem de Alexandria, a Santa Catarina, sob proteção da qual colocou a congregação. As Irmãs de Santa Catarina formaram, assim, uma congregação que se difundiu no mundo, pois se encontra presente e operosa em diversos países. Chegaram ao Brasil em 1897, na cidade fluminense de Petrópolis. Em 1899, assumiram serviço em Porto Alegre e, finalmente, em 27 de julho de 1900, vieram lançar os fundamentos da Escola Santa Catarina, em Novo Hamburgo. Madre Regina foi beatificada pelo papa João Paulo II em 13 de junho de 1999.

Rua MAGALHÃES CALVET

Consultar rua DR. MAGALHÃES CALVET.

Rua MAJOR ANDRÉ KILPP

Boa Saúde (H-04)

CEP: 93347-190

Lei: 570/2001

O porto-alegrense ANDRÉ KILPP, nascido em 1872, logo após seu casamento, mudou-se para Novo Hamburgo, onde se radicou. Fez carreira militar, alcançando o posto de major. Participou ativamente do Partido Republicano Rio-Grandense liderado por Júlio de Castilhos. Foi coletor federal. Lutou pela emancipação de Novo Hamburgo como integrante da Comissão Emancipacionista.

Rua MAJOR LUIZ BENDER

Centro (L-11)

CEP: 93410-180

Lei: 86/58

O hamburguense nascido em Hamburgo Velho LUIZ BENDER (1845-1934) começou a trabalhar aos quatorze anos de idade, fazendo transporte de produtos coloniais para o porto do rio dos Sinos, em São Leopoldo. Em 1863, fez parte de uma empresa de transporte fluvial em São Leopoldo, onde passou a residir. Em 1885, foi nomeado, pelo imperador D. Pedro II, para o posto de major-comandante da Primeira Seção do Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional, com sede em São Leopoldo. Em 1887, voltou a morar em Novo

Hamburgo, estabelecendo-se com comércio de atacado. Membro de destaque do Partido Republicano Rio-Grandense, ingressou, em 1896, no Conselho Municipal de São Leopoldo (corresponde à atual Câmara de Vereadores), reelegendo-se conselheiro para mais quatro legislaturas consecutivas, durante as quais foi presidente do Conselho, até dele se desligar, em 1916. Convidado, duas vezes, para assumir como intendente municipal de São Leopoldo, não aceitou, empenhando-se em favor da candidatura de seu genro Guillherme Goelzer Neto, que foi eleito e exerceu o cargo durante muitos anos. Bender foi sócio-fundador de diversas sociedades recreativas e desportivas, dedicando-se em especial ao Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo, do qual foi o primeiro presidente, pois tiro ao alvo era o seu esporte predileto.

Rua MALDA DORA FRÖHLICH
Boa Saúde (J/04)
CEP: 93347-405
Lei: 12/98
Natural de Santo Antônio da Patrulha, MALDA DORA FRÖHLICH (1931/1996) veio para Novo Hamburgo aos 12 anos de idade. Sempre morando no bairro Primavera, trabalhou em três fábricas de calçados. Foi uma das fundadoras da Sociedade Esportiva Flamengo e do Grupo de Bolão 6 de Janeiro. Ajudava pessoas doentes em trabalhos de enfermagem.

Parque Recreativo MANASSÉS DRAGO GOULART
Consultar parque recreativo ENGENHEIRO MANASSÉS DRAGO GOULART.

Rua MANOEL DE ABREU
Santo Afonso (T-09)
CEP: 93420-350
Lei: 56/73
Nascido em São Paulo, o inventor da "abreugrafia", MANUEL LUÍS DE ABREU (1894-1962), formou-se médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se doutorou com a tese "Influência do Clima na Civilização", em 1914. Nesse mesmo ano, foi aperfeiçoar seus estudos em Paris. Lá, trabalhando em pesquisas radiológicas, preocupou-se com o diagnóstico tardio da tuberculose e iniciou uma série de investigações sobre as técnicas até então adotadas, objetivando acelerar o diagnóstico da doença. De volta ao Brasil em 1922, continuou com suas pesquisas, até que triunfou com a descoberta do famoso processo que o celebrizou e que, em 1936, foi aprovado

< SUMÁRIO >

oficialmente com o nome de "abreugrafia". O seu invento o projetou internacionalmente no mundo científico, valendo-lhe numerosas condecorações, medalhas e homenagens, auferidas aqui e no exterior. A utilização de seu processo foi ampliada para a pesquisa de outras enfermidades, além das pulmonares. Abreu escreveu vários livros científicos e algumas obras literárias.

Rua MANOEL DO NASCIMENTO VARGAS NETO

Canudos (M-18)

CEP: 93542-450

Lei: 13/88

Natural de São Borja, MANOEL DO NASCIMENTO VARGAS NETO (1903-1977) formou-se advogado em 1927, em Porto Alegre. Exerceu a advocacia em sua cidade natal, onde também foi promotor e juiz municipal. Em 1934, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se radicou. Foi procurador da Prefeitura do então Distrito Federal e deputado federal. Manoel Vargas também se dedicava ao jornalismo, ao desporto e a escrever poesias. Nos meios esportivos, sobressaiu-se como membro do Conselho Nacional do Desporto, vice-presidente, por oito anos, do Comitê Olímpico Brasileiro e presidente da Federação Metropolitana de Futebol (Rio de Janeiro). Publicou diversas poesias com temas gauchescos. Foi presidente de honra da Estância de Poesia Crioula e membro da Academia de Letras do Rio Grande do Sul. Era sobrinho de Getúlio Vargas.

Rua MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS - GARRINCHA

Canudos (J-15)

CEP: 93540-250

Lei: 43/84

MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS (1933-1983), o popular GARRINCHA, é considerado um dos melhores jogadores de futebol de todos os tempos. Descendente de família pobre e sem instrução, quando menino, trabalhou numa fábrica de tecidos em sua cidade natal, denominada Pau Grande, no interior do Estado do Rio de Janeiro. Mas, sua paixão sempre foi o futebol, desde os tempos em que já brilhava nas "peladas" em sua cidadezinha. Seu talento era tão marcante, que vários amigos o convenceram a jogar profissionalmente num clube grande do Rio. Mas, Mané, como era chamado carinhosamente, foi rejeitado por três clubes cariocas (São Cristóvão, Vasco e Fluminense) sob a alegação de que "com aquelas pernas tortas jamais poderia ser um bom jogador". Todavia, em 1953, o ex-jogador Arati, ao apitar um jogo em Pau Grande, ficou muito impressionado com a atuação de Garrincha e conseguiu convencê-lo para uma nova tentativa no Rio, dessa vez no Botafogo. Participou então de um treino no qual jogou contra Nilton Santos. Este também ficou

impressionado com as jogadas de Garrincha; tornou- se seu grande amigo e aliado e recomendou sua imediata contratação pelo Botafogo, com o argumento de que: “é melhor que ele jogue no meu time do que contra mim”. Desde então, com 19 anos, conquistou a posição de jogador titular do Botafogo, que sempre foi o time do seu coração e onde fez todo o seu sucesso. Destacou-se como excepcional jogador nas Copas do Mundo de 1958, na Suécia, e de 1962, no Chile. O declínio de Garrincha começou em 1966, atormentado por uma artrose incurável nos joelhos. Naquela época, o Botafogo vendeu seu passe para o Corinthians, de São Paulo. Ainda participou da Copa de 1966, mas, sem êxito. Estava selado o fim da carreira desse excelente jogador, que ainda tentou sua sorte, sem sucesso, no Flamengo e no Olaria. Entregou-se então ao alcoolismo, que foi a principal causa de sua morte.

Rua MANOEL HERMOGES DE MELLO

São Jorge (G-16)

CEP: 93534-450

Lei: 18/78

Nascido em nossa cidade, MANOEL HERMOGES DE MELLO (1905-1968) era sapateiro e músico. Tocava na Banda Municipal e num jaz denominado “Banda da Lua”.

Rua MANOEL ORÁCIO DA SILVA

Boa Saúde (I/02)

CEP: 93347-240

Lei: 88/97

Natural de Taquara, onde era agricultor, MANOEL ORÁCIO DA SILVA (1927/1991) veio morar no bairro Boa Saúde em 1972, em busca de trabalho para o sustento da família. Trabalhava à noite como vigilante.

Rua MANOEL PEREIRA BRODT

Operário (G-10)

CEP: 93315-280

Lei: 30/87

Nascido no interior do município de Sapiranga, MANOEL PEREIRA BRODT (1848-1908), aos dezessete anos, deixou a pacata vida de aprendiz de alfaiate em sua terra natal para alistar-se como combatente na Guerra do Paraguai. Por ter participado com bravura das mais

< SUMÁRIO >

sangrentas batalhas, foi distinguido com honras pelo imperador D. Pedro II e pelo Conde D'Eu. Ao terminar a guerra, havia alcançado o posto de 1º tenente, sendo mais tarde promovido a capitão. Mas, não pôde continuar no serviço militar por ter sido julgado incapaz devido a ferimentos graves adquiridos nos combates. Brodt foi sócio-fundador da "Sociedade Frohsinn" (hoje Aliança) de Hamburgo Velho e da Sociedade 19 de Julho de Sapiranga. Foi oficial-ajudante do Primeiro Cartório de Novo Hamburgo, assim como fundador e primeiro tabelião do Cartório de Sapiranga. Por muitos anos, residiu em Novo Hamburgo.

Rua MANUEL CORREA DA SILVA
Boa Saúde (H/02)
CEP: 93347-216
Lei 1614/2007
Dizeres nas placas: comerciante hamburguense
Nascido em Porto Alegre, MANUEL CORREA DA SILVA (1915-2005) passou a morar em Novo Hamburgo em 1944. Após trabalhar por nove anos em um restaurante da nossa cidade, adquiriu conhecimentos nesse ramo que o animaram a fundar, em 1953, o seu próprio negócio: o Restaurante e Bar São João, que deu origem ao hoje famoso e tradicional Restaurante "O Bifão".

Rua MÁRCIA ROSANE DOS SANTOS
Canudos (L/19)
CEP: 93542-385
Lei: 230/99
A hamburguense MÁRCIA ROSANE DOS SANTOS (1965/1982) era atleta, praticante de ginástica da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Foi campeã quando da realização de jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul. Teve morte trágica aos 17 anos de idade, vitimada em acidente de trânsito. Em sua homenagem, a Sociedade Ginástica promoveu um torneio, em 1987, denominado "Torneio de Ginástica Olímpica Márcia Rosane dos Santos".

< SUMÁRIO >

Rua MARCÍLIO ARRUDA SANT'ANA

Boa Saúde (I-04)

CEP: 93347-375

Lei: 628/2001

Nascido numa cidade do interior do Estado de São Paulo, MARCÍLIO ARRUDA SANT'ANA (1945-1997), com pouco mais de vinte anos de idade, mudou-se para o Rio Grande do Sul. Radicando-se aqui no Vale do Sinos, formou-se com 33 anos em Administração de Empresas na FEEVALE e, com 49 anos, em Ciências Jurídicas e Sociais na UNISINOS. Ingressando, em 1970, na indústria calçadista como simples auxiliar de escritório, sua competência o fez tornar-se sócio-gerente de grandes empresas industriais e comerciais localizadas em Igrejinha, Taquara, Caxias do Sul, Sapiranga e Novo Hamburgo. Em 1988, fundou sua própria empresa - a Marsan Comércio e Representações Ltda. - que tinha por atividade a exportação de calçados.

Rua MARCÍLIO DIAS

Rio Branco/Centro (L-08, até nº 1210 - CEP 93310-110)

Centro/Boa Vista (L-12, após nº 1210 - CEP 93410-190)

Lei: 86/58

Segundo pesquisa do historiador Edgar Fontoura, MARCÍLIO DIAS (1838-1865) nasceu em Rio Grande e não em São José do Norte, como afirmam outros biógrafos. Ainda menor de idade, Marcílio assentou praça como recruta da Marinha, no Rio de Janeiro. Sua primeira participação em confronto bélico foi na Batalha de Paisandu, em que se sobressaiu como soldado destemido. Destacou-se, sobretudo, na Guerra do Paraguai, em especial na Batalha do Riachuelo, quando, sozinho, enfrentou heroicamente quatro inimigos que contra ele investiam. Abateu dois, porém, não conseguiu resistir aos outros dois, que o venceram, levando-o à morte.

Rua MARCÍRIO J. PEREIRA

Primavera (L-06)

CEP: 93340-010

Lei: 20/77

O agricultor e pecuarista MARCÍRIO J. PEREIRA (1880-1950) nasceu e viveu durante toda sua existência em Lomba Grande. Foi, em sua época, um dos maiores proprietários de terras, como também um dos mais fortes produtores da região, dedicando-se à plantação de arroz e mandioca, à produção de leite e à criação de gado.

Rua MARCOLINO PEREIRA DA ROSA

Santo Afonso (S/12)

CEP: 93425-245

Lei: 01/97

Natural de Santo Antônio da Patrulha, MARCOLINO PEREIRA DA ROSA (1917/1992) mudou-se para Novo Hamburgo em 1955. Fixou residência no bairro Rondônia e foi trabalhar na Marchantaria São Luiz Ltda, pois, desde jovem, era acostumado a lidar com gado. Também se ocupava com agricultura e vendia verduras a domicílio. Tinha 14 filhos.

Rua MARCOLINO TELLES

Canudos (N-16)

CEP: 93546-590

Lei: 124/90

Natural do interior do município de Taquara, MARCOLINO TELLES DA SILVA (1895-1958) mudou-se para Novo Hamburgo em 1945. Fixou residência no Wiesenthal, bairro Canudos. Fabricava tamancos e possuía uma envernizaria.

Rua MARCONI

Canudos (O-18)

CEP: 93544-190

Lei: 86/58

O físico italiano GUGLIELMO MARCONI (1874-1937) foi o inventor do telégrafo sem fio. Realizou sua primeira experiência em Bolonha, sua cidade natal, quando conseguiu transmitir sinais a algumas centenas de metros. Posteriormente, estabeleceu comunicações através do canal da Mancha (em 1899) e do oceano Atlântico, entre a Inglaterra e o Canadá (em 1901). Foi Prêmio Nobel de Física em1909.

< SUMÁRIO >

Rua MARECHAL CÂMARA

Ideal (N-09)

CEP: 93336-220

Lei: 86/58

Nascido em Porto Alegre, JOSÉ ANTÔNIO CORREIA DA CÂMARA (1824-1893) - o Segundo Visconde de Pelotas - destacou-se como militar e exerceu cargos políticos. No dia em que, com apenas quinze anos, ingressou no Exército, já marchou para combater os farroupilhas. Participou das campanhas do Uruguai, contra Oribe e Rosas, e teve destacada atuação na Guerra do Paraguai, a qual acompanhou do começo ao fim. Foi ele quem estava no comando da batalha em que foi abatido Solano Lopes. Em 1880, foi escolhido senador pelo Rio Grande do Sul e, no mesmo ano, ministro da Guerra. Defendeu os oficiais na chamada Questão Militar, que antecedeu à proclamação da República. Em 1889, assumiu como primeiro governante republicano do Rio Grande do Sul, mas, só por três meses, pois, devido a desentendimentos, deixou o governo. Além do título de visconde de Pelotas, recebido em 1870, foi distinguido com outros títulos e condecorações. Chegou ao posto de marechal-do-exército em 1890.

Rua MARECHAL DEODORO

Industrial (R-10)

CEP: 93320-450

Lei: 86/58

O alagoano MANUEL DEODORO DA FONSECA (1827-1892) destacou-se como militar e político. Em 1843, ingressou na Escola Militar do Rio de Janeiro, onde concluiu o curso de artilharia em 1847. No ano seguinte, combateu contra a Revolução Praieira, em Pernambuco, e em 1864, participou da brigada expedicionária enviada ao Prata. Na Guerra do Paraguai, destacou-se como herói em diversas batalhas. Além de outros importantes cargos que lhe foram confiados, foi nomeado comandante das armas do Rio Grande do Sul em 1883, cargo que exerceu cumulativamente com o de presidente da província por curto período em 1886. Foi exonerado por ter aderido a um movimento em favor dos direitos políticos dos oficiais, a chamada Questão Militar. Deixando-se convencer pelos líderes republicanos de que somente um golpe militar possibilitaria a derrocada da desprestigiada Monarquia, Deodoro, embora amigo de D. Pedro II, comandou as tropas que, em 15-11-1889, cercaram o quartel-general onde se reunia o gabinete do Visconde de Ouro Preto, e proclamou a República. Aclamado chefe do governo provisório, foi eleito, em 25-02-1891, pelo Congresso Constituinte, primeiro presidente constitucional do Brasil. Mas, por ter mantido em seu ministério pessoas do antigo regime, e por seu estilo autoritário de governar, provocou crescente oposição do legislativo. A consequência foi a dissolução do Congresso em 3 de novembro do mesmo ano.

Em seguida, no dia 23, sobreveio o contragolpe, com a revolta da esquadra comandada por Custódio de Melo. Deodoro renunciou então à presidência, assumindo o poder o vice-presidente, Floriano Peixoto.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante a denominação de PRESIDENTE DEODORO DA FONSECA a uma escola pública municipal.

Rua MARECHAL FLORIANO

Centro (J-12)

CEP: 93510-260

Lei: 86/58

O alagoano FLORIANO VIEIRA PEIXOTO (1839-1895), após concluir os primeiros cursos em sua terra natal, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ingressou na Escola Militar em 1861. Era o início de sua gloriosa carreira no Exército. Em 1865, foi designado para comandar um batalhão de infantaria sediado em Bagé-RS. Naquele ano, iniciava a Guerra do Paraguai, da qual Floriano participou ativamente: começou comandando uma pequena frota de navios e seguiu liderando sucessivas batalhas que, vitoriosas, fizeram com que Caxias lhe confiasse o comando de um batalhão de voluntários composto por soldados e oficiais indisciplinados, mas, que Floriano conseguiu dominar, impondo-lhes ordem e respeito e levando-os a obter importantes vitórias nos principais e mais sangrentos combates. Como reconhecimento por sua dedicação e atos de bravura, após a guerra, galgou postos, foi honrado com vários títulos, medalhas e condecorações e incumbido de exercer importantes cargos no Exército. Em 1872, bacharelou-se em Ciências Físicas e Matemáticas. Em 1884, foi nomeado presidente da Província de Mato Grosso, cujo mandato exerceu até novembro de 1885. Fez parte da campanha abolicionista e, por ter aderido aos ideais republicanos, recusou-se a resistir ao levante das tropas chefiadas por Deodoro da Fonseca. Em 1890, conseguiu promoção a marechal-de-exército e, sucedendo a Benjamin Constant, foi nomeado ministro da Guerra. Em 1891, foi eleito pelo Congresso vice-presidente da República e, em 23 novembro do mesmo ano, assumiu a presidência devido à renúncia de Deodoro. Conhecido como "Marechal de Ferro" por seu estilo enérgico e duro de governar, enfrentou graves problemas, como a revolta da fortaleza de Santa Cruz, a Revolução Federalista do Rio Grande do Sul, a Revolta da Armada, comandada por Custódio de Mello e Saldanha da Gama. Ficou na presidência da república até 1894. Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante a denominação de PRESIDENTE FLORIANO PEIXOTO a uma escola pública municipal.

< SUMÁRIO >

Rua MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS
Santo Afonso (S-12)
CEP: 93425-250
Lei: 60/86
Nascido em São Gabriel, JOÃO BATISTA MASCARENHAS DE MORAIS (1883-1968) seguiu a carreira militar. Após estudar na Escola Preparatória e Tática de Rio Pardo, concluiu os estudos na Escola de Guerra do Rio de Janeiro, para onde se mudou. Tornou-se oficial em 1905. No Exército, participou de diversas comissões, exerceu vários cargos de chefia e assumiu postos de comando de unidades militares. Ficou preso por alguns dias, mas logo liberado, ao se opor a Getúlio Vargas nas revoluções de 1930 e 1932. Foi adido militar na Holanda em 1911. Já no posto de general-de-divisão desde 1942, foi-lhe confiada sua mais importante missão: o comando da Força Expedicionária Brasileira-FEB para combater na Segunda Guerra Mundial, em 1944 e 1945. Passou a marechal-do-exército em 1946. Recebeu os títulos da Ordem do Mérito Militar e da Ordem do Mérito Aeronáutico, além de outras homenagens e condecorações.

Rua MARGARIDA DA SILVA
Diehl (D-15)
CEP: 93530-560
Lei: 18/93
Natural de São Francisco de Paula, MARGARIDA DA SILVA (1923-1983) passou a morar em Novo Hamburgo em 1963, radicando-se no bairro Diehl. Auxiliava pessoas necessitadas e acolhia crianças carentes. Foi escolhida conselheira da Associação Comunitária do bairro.

Rua MARIA CAMILA BILHAR
Boa Saúde (K/02)
CEP: 93347-025
Lei: 179/97
Nascida em Montenegro, MARIA CAMILA BILHAR (1928/1995) trabalhava na roça em Salvador do Sul e mudou-se para Novo Hamburgo após o seu casamento. Tendo seu marido pedido separação, teve que fazer serviços domésticos e trabalhar numa indústria de calçados para sustentar seus sete filhos menores.

< SUMÁRIO >

Rua MARIA DO CARMO MIRANDA DA CUNHA
Canudos (M-18, até nº 964 - CEP 93544-010)
Canudos (O-17, após nº 964 - CEP 93546-460)
Lei: 71/88
MARIA DO CARMO MIRANDA DA CUNHA (1909-1955), a cantora popular que se tornou universalmente conhecida por CARMEN MIRANDA, nasceu em Portugal e veio para o Brasil quando criança, em 1911. Começou a ter notoriedade como cantora por volta de 1930 com a marcha "Pra Você Gostar de Mim", ou "Taí". Seguiu produzindo inúmeras gravações de músicas conhecidas até hoje, como "No Tabuleiro da Baiana", "Na Baixa do Sapateiro", "O que é que a Baiana Tem", entre muitas outras, e participou de filmes. O êxito que a artista alcançou não se restringiu ao território brasileiro, pois se estendeu a outros países da América Latina. Em 1940, Carmen partiu para os Estados Unidos, onde passou a residir, continuando a colecionar sucessos em "shows", revistas e filmes, sempre se apresentando com vestes de baiana estilizada e um arranjo de frutas tropicais que carregava sobre a cabeça. Faleceu naquele país e seu corpo foi trasladado para o Rio de Janeiro.
Nota do autor: a lei que deu esta denominação tem disposição expressa de que as placas indicativas da rua contenham os dizeres CARMEM MIRANDA.

Rua MARIA EDITH FALLER
São Jorge (D/16)
CEP: a codificar
Lei 1868/2008
Dizeres nas placas: cidadã hamburguense
MARIA EDITH FALLER (1917-1995) nasceu em Campo Bom. Morava naquela cidade nos tempos em que, apesar de precárias condições para a locomoção diária, frequentava uma escola em São Leopoldo com o objetivo de formar-se professora, seu grande ideal. Concluído o curso, passou a lecionar em escolas de Novo Hamburgo, cidade que escolheu para morar definitivamente.

Rua MARIA ELZA BRAUN

Diehl (E-14)

CEP: 93530-450

Lei: 171/89

Nascida em Porto Alegre, MARIA ELZA BRAUN (1944-1987) formou-se em magistério na Escola Normal Santa Catarina, desta cidade. Lecionou na Escola Municipal São João.

Rua MARIA EMÍLIA DE PAULA

Boa Saúde (J-02)

CEP: 93347-067

Lei 790/2002

Dizeres nas placas: primeira prefeita do Rio Grande do Sul

A leopoldense MARIA EMÍLIA DE PAULA (1902-1978) sempre teve preocupação por questões sociais, o que a impulsionou a ingressar na carreira política. Em 1950, quando, em seu terceiro mandato, presidia a Câmara de Vereadores de São Leopoldo, teve oportunidade de exercer o cargo de prefeita daquele município, tornando-se, assim, a primeira mulher no Estado do Rio Grande do Sul a alcançar esse posto. Dentre suas realizações no município, destaca-se a reconstrução do Asilo da Velhice que havia sido destruído por incêndio e a conclusão de nova maternidade no Hospital Centenário. Também foram obras suas a construção da rodoviária de São Leopoldo e a pavimentação das principais ruas da cidade. Teve reconhecimento em âmbito nacional, quando instalou a Comissão Municipal de Abastecimento e Preços composta somente por mulheres, o que confrontava com a cultura machista de seu tempo. Essa sua iniciativa teve repercussão nacional, pois foi por isso procurada para uma entrevista na revista "Manchete", na época uma das revistas de maior circulação no País. A biografada também presidiu, por quarenta anos, a Cruz Vermelha Brasileira - filial São Leopoldo.

< SUMÁRIO >

Rua MARIA EVANIR NUNES

São Jorge (D/16)

CEP: a codificar

Lei 1869/2008

Dizeres nas placas: líder comunitária

Nascida em Rolante, MARIA EVANIR NUNES (1956-2007), aos dois anos de idade, veio morar em Novo Hamburgo, mais precisamente na "Vila Redentora" do Bairro São Jorge, onde, com sua família, fixou residência. Após trabalhar em fábricas de calçados, passou a se dedicar ao ramo calçadista com um atelier em sua casa, ocupação que dividia com trabalhos comunitários. Foi conselheira e fundou um "clube de mães" na Igreja Cristo Redentor. Foi também co-fundadora da Associação Comunitária da Vila Redentora, entidade em que teve participação ativa, inclusive como integrante da diretoria.

Rua MARIA IVETE DE ALMEIDA THOMAS

Jardim Mauá (K-14)

CEP: 93548-475

Lei: 116/97

Nascida em Passo Fundo, MARIA IVETE DE ALMEIDA THOMAS (1942/1995) transferiu residência para Montenegro aos 19 anos de idade, onde se formou no curso de Magistério em 1965, passando, em seguida a exercer sua profissão. Vindo a morar em Novo Hamburgo em 1969, aqui lecionou em três escolas estaduais, aposentando-se em 1988 na Escola Estadual Maria das Neves Petry. No mesmo ano de 1988, formou-se em História e Geografia pela Unisinos.

Rua MARIA NAIR REINEHR FARESIN

Boa Saúde (K/01)

CEP: a codificar

Lei 2302/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome da homenageada)

Nascida em Bom Princípio, MARIA NAIR REINEHR FARESIN (1943-2009) mudou-se para Novo Hamburgo em 1967, onde, com o marido, se estabeleceu com tradicional churrascaria no cento da Cidade, primeiro na rua Primeiro de Março e depois na rua Lima e Silva, esta denominada Churrascaria São Luiz. Durante o período de funcionamento, até o ano de 2003, do segundo estabelecimento, dona Nair, conhecida carinhosamente por "Tia Naná", fornecia diariamente alimentação a crianças carentes. Integrou um projeto chamado "Amigo

da Criança e do Adolescente", o que lhe valeu ser agraciada, em 1995, pela Câmara de Vereadores, com um troféu de reconhecimento por seus préstimos.

Rua MARIA OLINDA TELLES
Canudos (O-16)
CEP: 93546-060
Lei: 121/90
MARIA OLINDA TELLES (1914-1972) nasceu na localidade de Santa Maria dos Caboclos, Lomba Grande. Em 1932, passou a residir permanentemente no bairro Canudos, onde, com seu marido, constituiu família numerosa. Era muito religiosa.

Rua MARIA QUITÉRIA
Rondônia (O-13)
CEP: 93415-310
Lei: 86/58
A baiana MARIA QUITÉRIA DE JESUS MEDEIROS (1792-1853) tornou-se heroína quando das lutas pela nossa independência. Iniciada a guerra contra os portugueses, sentou praça no Exército e formou uma companhia feminina que se destacou na luta contra as forças lusas, quando essas pretenderam desembarcar junto à foz do rio Paraguaçu. Terminada a guerra, em 1823, foi condecorada por D. Pedro I com a insígnia de Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro e recebeu soldo de alferes de linha.
Nota do autor: este nome também foi atribuído a uma escola pública municipal.

Rua MARIANO DE MATTOS
Centro (K-11)
CEP: 93510-040
Lei: 86/58
Nascido no Rio de Janeiro, o militar JOSÉ MARIANO DE MATTOS (1801-1866) foi transferido para o Rio Grande do Sul em 1831 para servir no Primeiro Corpo de Artilharia a Cavalo, que depois comandou. Suas fortes convicções liberais, que difundia entre os companheiros de farda, o levaram a se engajar na Revolução Farroupilha, tornando-se figura de destaque da "República Rio-Grandense". Eleito vice- presidente, substituiu, por cerca de dois anos, Bento Gonçalves na presidência. Foi também o primeiro ministro da Guerra e

< SUMÁRIO >

da Marinha da "República", além de ainda ter sido eleito deputado à sua Assembleia Constituinte, na qual veio a participar da comissão especial encarregada de elaborar o projeto de Constituição. Como coronel da "República", participou de operações militares, dentre as quais comandou uma invasão a Lajes em 1837. Estabelecida a paz, continuou a servir no Exército Brasileiro, atingindo ao posto de brigadeiro. Em 1864, foi nomeado ministro da Marinha. Faleceu no Rio de Janeiro.

Rua MARINA MÁRCIA PENZ GARBARINO
Hamburgo Velho (K-15)
CEP: 93540-650
Lei: 91/92
A hamburguense MARINA MÁRCIA PENZ GARBARINO (1962-1989) formou-se em Belas Artes e Educação Artística, na FEEVALE, em 1988. Trabalhou na Secretaria Municipal de Educação e Cultura- SEMEC de 1985 a 1989. Participou do Grupo Folclórico de Novo Hamburgo.
Nota do autor: a biografada também recebeu homenagem pela atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

Rua MÁRIO BIER
São Jorge (D-16)
CEP: 93530-570
Lei: 144/92
O hamburguense MÁRIO BIER (1924-1991), após trabalhar como gerente de várias lojas de calçados, estabeleceu-se, em 1945, com sua própria loja e, um ano depois, com uma fábrica de sapatos. Em 1982, tendo com sócio seu filho Paulo Galeano, fundou uma confeitaria e padaria na rua Marcílio Dias, que posteriormente, passou a funcionar em outros endereços.

Praça MÁRIO EDGAR MÜLLER
Guarani (J-11)
Lei: 32/90
O hamburguense MÁRIO EDGAR MÜLLER (1924-1988) era um grande empresário da indústria calçadista da Cidade. Foi sócio-fundador das seguintes empresas: Calçados Relim S.A, Calçados Alexis Ltda. e Brochier S.A. Participou também, como sócio-gerente, da Calçados Galera Ltda. Foi, juntamente com a esposa, grande colaborador da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho. Cedeu uma

< SUMÁRIO >

área de terra para uso da Fundação Evangélica, que é utilizada para a prática de esportes.

Rua MÁRIO GILBERTO FERREIRA ESPERANÇA

Bairro Roselândia (D/09)

CEP: 93351-326

Lei: 252/99

MÁRIO GILBERTO FERREIRA ESPERANÇA (1946/1995) nasceu em Porto Alegre. Começando como escrivão de polícia na cidade de Rio Grande em 1970, fez carreira profissional de policial. Formado no Curso Superior de Formação de Delegados de Polícia em 1976 e na Faculdade de Direito da UFRGS em 1977, neste mesmo ano iniciou seu trabalho como Delegado no Vale do Rio dos Sinos na extinta CIRETRAN de Novo Hamburgo. Em 1985, instalou e inaugurou a 3ª Delegacia de Polícia de Novo Hamburgo, no bairro Canudos. Também prestou serviços em Sapiranga, Santo Antônio da Patrulha e praia do Pinhal.

Rua MÁRIO LAGO

São José (F/14)

CEP: 93530-507

Lei 951/2003

Dizeres nas placas: ator

O carioca MÁRIO LAGO (1911-2002) notabilizou-se por sua exitosa carreira artística. Formado em Direito, só exerceu a advocacia por seis meses, pois sua vocação o direcionou a outros caminhos: além de ator no cinema e na televisão, foi poeta, radialista, compositor, letrista e roteirista de novelas. Estreou no teatro aos 22 anos, em 1933, e, já nos anos 1940, alcançou notável sucesso com "Atire a Primeira Pedra" e "Ai que Saudades da Amélia", músicas que compôs em parceria com Ataulfo Alves. Registre-se ainda, além de muitas outras composições, a marcha carnavalesca "Aurora", composta em parceria com Roberto Roberti. Mas foi a televisão, por sua participação em diversas novelas na Rede Globo, que o consagrou como grande ator perante o público. Comunista assumido desde os tempos de estudante até o fim de sua vida, sofreu perseguições e prisões no período do Estado Novo e durante o Governo Militar.

Rua MÁRIO LEHN
Canudos (P-14)
CEP: 93546-695
Leis 651/2001 e 739/2002
O hamburguense MÁRIO LEHN (1914-1997) era industriário. Começando a trabalhar aos 13 anos de idade na fábrica de calçados Adams, ingressou, na década de 1930, na indústria de calçados Haas, onde trabalhou por 50 anos. Durante esse tempo, responsabilizou-se por serviços de contabilidade à Comunidade Católica de Hamburgo Velho. Lehn também se dedicou ao loteamento de uma área de terras obtida por herança no "Morro dos Papagaios".
Nota do autor: a lei 651/2001 que criou o nome da rua foi revogada e substituída pela lei 739/2002 em virtude de alterações na descrição da extensão do logradouro. Os dados biográficos do homenageado encontram-se junto à lei revogada.

Praça MÁRIO PEREIRA
Consultar praça VEREADOR MÁRIO PEREIRA (denominação oficial).

Praça MÁRIO QUINTANA
Jardim Mauá (K-13)
Lei: 51/95
Natural de Alegrete, o poeta MÁRIO QUINTANA (1906/1994), desde jovem, mostrou grande interesse pela literatura e, ainda adolescente, escrevia sonetos para um jornal de Alegrete. Mudou-se para Porto Alegre em 1919 para estudar no Colégio Militar que frequentou até 1924. Em 1929, ingressou no jornal "O Estado do Rio Grande" em que realizava traduções e escrevia uma seção intitulada "o Jornal dos Jornais" que consistia em resumir notícias de outros jornais. Tomando parte da Revolução de 1930, seguiu para o Rio de Janeiro, onde ficou por alguns meses aproveitando para fazer amizades com profissionais da área literária. Em represália ao fato de "O Estado do Rio Grande" apoiar a Revolução Constitucionalista de 1932, o então interventor do Estado Flores da Cunha mandou fechar o jornal, e Mário Quintana voltou para o Rio de Janeiro, onde, novamente, ficou por algum tempo convivendo com colegas literatos. De regresso ao Rio Grande do Sul, foi convidado, em 1934, para trabalhar na Editora Globo como tradutor de obras em inglês e francês. Após ter publicado, em 1940, seu primeiro livro - "Rua dos Cataventos" - seguiram-se dezenas de publicações suas em livros, jornais e revistas, em que cabe destacar o chamado "Caderno H" do jornal "Correio do Povo", para o qual escreveu de 1953 até 1967. Mário Quintana, sempre elogiado por muitos colegas, recebeu diversos prêmios e condecorações,

< SUMÁRIO >

cabendo relevar o Prêmio Fernando Chinaglia em 1966 (o melhor livro do ano), o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, em 1980 e a medalha Negrinho do Pastoreio, em 1976, do governo do Estado do Rio Grande do Sul. Recebeu ainda várias homenagens e títulos "Honoris Causa" conferidos pelas universidades UFRGS, PUCRS, UNICAMP e UFRJ. O antigo Hotel Majestic, em Porto Alegre, do qual Quintana foi hóspede por muitos anos, foi tombado como patrimônio histórico do Estado em 1982, passando a denominar-se Casa de Cultura Mário Quintana, endereço cultural obrigatório para quem visita Porto Alegre.

Rua MÁRIO QUINTANA
Rondônia (P/14)
CEP: 93415-375
Lei: 415/2000
Ver dados biográficos junto à praça de mesmo nome, acima.

Rua MARISA FLORES BRITTO
Hamburgo Velho (K-15)
CEP: 93540-050
Lei: 89/92
A hamburguense MARISA FLORES BRITTO (1952-1990) era professora, formada em 1971 pela Escola Normal Santa Catarina. Posteriormente, fez o curso de Pedagogia (em 1979) com pós-graduação (em 1985) na FEEVALE. Foi vice-diretora da Escola Estadual Humberto de Campos, de Estância Velha, de 1976 a 1978.

Rua MARQUÊS DE ABRANTES
São Jorge (H-18)
CEP: 93537-270
Lei: 86/58
O político baiano MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA, nascido em 1794 ou 1796 e falecido em 1865, foi honrado com os títulos de visconde e marquês de Abrantes. Doutorou-se em Direito pela Universidade de Coimbra em 1821. Deputado pela Bahia à Constituinte de 1823, foi seu primeiro secretário. Por três vezes - em 1827, 1837 e 1842 - exerceu o cargo de ministro da Fazenda. A partir de 1843, passou a ser conselheiro de Estado. Por duas vezes - em 1829 e 1862 - ocupou o ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo, nesse último

< SUMÁRIO >

ano, defendido o Brasil na "Questão Christie". Chefiou importantes missões diplomáticas na Europa, salientando-se a chamada "Missão Abrantes" que objetivou obter apoio à independência do Uruguai e do Paraguai, que estavam ameaçados de anexação à Argentina.

Rua MARQUÊS DE ALEGRETE

Ideal (N-08)
CEP: 93336-230
Lei: 86/58

O fidalgo português LUÍS TELES DA SILVA CAMINHA E MENEZES (1775-1828) - quinto Marquês de Alegrete - veio ao Brasil em 1808, acompanhando a família real portuguesa. Em 1811, foi nomeado para governar São Paulo e em 1814, o Rio Grande do Sul, então Capitania. Militar brioso, empreendeu ferozes lutas, no Uruguai, contra as forças de Artigas. Sua esposa, Dona Margarida (marquesa do Alegrete) o acompanhava heroicamente nas batalhas, incentivando-o e assistindo os feridos. Quando governou o Rio Grande do Sul, fez boa administração, dedicando-se em especial à educação. Foi o fundador da cidade de Alegrete.

Rua MARQUÊS DE BARBACENA

Canudos (L-17)
CEP: 93546-020
Lei: 74/85

Nascido em Mariana-MG, FELISBERTO CALDEIRA BRANT PONTES OLIVEIRA E HORTA (1772-1842) - Visconde e Marquês de Barbacena - fez curso na Academia de Marinha de Lisboa, ao final do qual, com dezenove anos, obteve o posto de capitão de mar e guerra. Voltou ao Brasil acompanhando a corte de Dom João VI. Pioneiro na navegação a vapor, teve o privilégio de explorar o negócio com exclusividade por vários anos. D. Pedro I, assim que ascendeu ao poder, enviou-o a Londres para, como ministro plenipotenciário, conseguir o reconhecimento da nossa independência. Foi deputado à Constituinte de 1823, senador e ministro da Fazenda. Comandou o Exército na campanha da Cisplatina, mas, sofreu derrota, em 1827, na Batalha de do Passo do Rosário. Foi-lhe confiada a missão de acompanhar à Europa a filha de D. Pedro I Dona Maria da Glória, futura rainha Maria II, para ela tomar o poder, mas teve que trazê-la de volta devido à usurpação de D. Miguel, irmão de D. Pedro. Procedeu, na Europa, às tratativas para o segundo casamento de D. Pedro I, com a princesa Amélia. Um filho homônimo do biografado recebeu o título de segundo visconde de Barbacena.

< SUMÁRIO >

Rua MARQUÊS DE MARICÁ

Operário (I-09)

CEP: 93315-150

Lei: 86/58

MARIANO JOSÉ PEREIRA DA FONSECA (1773-1848) - o Visconde e Marquês de Maricá - nasceu no Rio de Janeiro. Era político e escritor. Aos onze anos, foi para Portugal, onde concluiu o curso de Humanidades e se bacharelou em Matemática e Filosofia pela Universidade de Coimbra em 1793. De volta ao Rio, passou a frequentar reuniões na casa do poeta Silva Alvarenga, com quem foi preso sob acusação de conjuração, tendo ficado detido por três anos. Tomou parte ativa nas lutas pela Independência e exerceu cargos de relevância no Primeiro Império, como os de conselheiro de estado, ministro da Fazenda e senador. Retirou-se à vida privada após a abdicação de D. Pedro I. Por ter sido um dos poucos escritores moralistas do Brasil, sua obra "Máximas, Pensamentos e Reflexões" merece alguma notoriedade.

Avenida MARQUÊS DE OLINDA

Santo Afonso (T-11)

CEP: 93425-050

Lei: 86/58

PEDRO DE ARAÚJO LIMA (1793-1870) - o Marquês de Olinda - nasceu em Pernambuco, pertencente a tradicional família. Terminado o curso de Humanidades no Recife, frequentou a Universidade de Coimbra, Portugal, até 1819, quando se doutorou. Em 1821, foi eleito para as cortes constituintes de Lisboa, fazendo parte do grupo que defendeu a nossa independência. De retorno ao Brasil, ingressou na Câmara de Deputados em 1823. Exerceu importantes cargos públicos, como ministro da Justiça, ministro da Fazenda, ministro de Negócios Estrangeiros e presidente do Conselho de Ministros. Foi novamente deputado em duas legislaturas e conduzido ao Senado em 1837. De setembro de 1837 a julho de 1840, exerceu o cargo de regente do Império. Em sua gestão, deparou-se com sérios problemas de instabilidade política. Conseguiu a rendição da Bahia que se declarara independente; conseguiu também dominar a Revolução da Balaiada, no Maranhão; esforçou-se para sufocar a Revolução Farroupilha, mas essa teve prosseguimento. Preconizou a criação de escolas de primeiras letras em todas as paróquias e incluiu o ensino de noções de Direito Constitucional nos cursos primários. Foi sócio-fundador do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

< SUMÁRIO >

Rua MARQUÊS DE SAPUCAÍ

Ideal (M-08)

CEP: 93336-360

Lei: 86/58

Natural de Minas Gerais, CÂNDIDO JOSÉ DE ARAÚJO VIANA (1793-1875) - o Marquês de Sapucaí - sobressaiu-se como político e magistrado. Bacharelou-se em Direito pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1821. Foi deputado por Minas Gerais à Constituinte de 1823, e novamente deputado de 1826 a 1839, ano em que passou para o Senado (1839-1875). Foi presidente do Senado de 1851 a 1853, conselheiro de Estado em 1839, presidente das províncias de Alagoas (1828-1829) e do Maranhão (1829-1831). De 1832 a 1834, ocupou o ministério da Fazenda e, interinamente, o da Justiça. Foi também ministro do Supremo Tribunal de Justiça. Por gozar da estima de D. Pedro II, de quem era professor, foi, por vezes, seu conselheiro particular.

Rua MARQUES DE SOUZA

Hamburgo Velho (H-14)

CEP: 93534-010

Lei: 86/58

MANUEL MARQUES DE SOUZA é nome de três personalidades gaúchas, correspondentes a três gerações sucessivas (descendentes/ascendentes diretos): a) o primeiro nasceu na vila de Jesus Maria e José, hoje cidade de Rio Grande, provavelmente em 1743 e faleceu no Rio de Janeiro em 1822; comandou tropas de cavalaria contra forças espanholas em território rio-grandense e uruguaio; governou por um tempo a Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul, compondo um triunvirato nomeado pelo Conde da Figueira; atingiu o posto de tenente-general; b) o segundo de mesmo nome, filho do biografado acima, nasceu em 1780 também em Rio Grande e faleceu no Uruguai em 1824; igualmente ao seu pai, destacou- se como bravo combatente nas campanhas do Uruguai; possuía grandes áreas de terra em que se dedicava à pecuária; atingiu o posto de brigadeiro; c) o terceiro desse nome, filho e neto dos biografados acima, respectivamente, sob letras "b" e "a", nasceu em 1805 também em Rio Grande e faleceu no Rio de Janeiro em 1875; como seus ascendentes, foi brioso combatente nas campanhas cisplatinas; durante a Guerra dos Farrapos, lutou a favor dos legalistas, chegando a ser preso pelos farroupilhas, mas, libertado, continuou depois a lhes dar combate, no comando do Segundo Regimento de Cavalaria; na Guerra do Paraguai, mesmo já reformado como tenente-general, teve também destacada participação, assumindo importantes postos de comando e tomando parte de sangrentos combates; sua brilhante carreira militar o levou ao posto de marechal-de-campo; como político, foi deputado provincial e geral pelo Rio Grande do Sul em diversas legislaturas e nomeado ministro da Guerra em 1862; foi agraciado

< SUMÁRIO >

com os títulos de barão, visconde e conde de Porto Alegre, além de ter recebido ainda inúmeros outros títulos honoríficos, medalhas e condecorações; foi um dos fundadores e primeiro presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Nota do autor: em arquivos da Biblioteca Municipal consta menção ao segundo biografado acima. Todavia, achamos adequado mencionar também os dois outros porque, afinal, o nome é comum aos três, todos personalidades ilustres.

Rua MARQUÊS DO HERVAL

Ideal (N-08)

CEP: 93336-260

Lei: 86/58

O título de marquês do Herval foi conferido a MANUEL LUÍS OSÓRIO (1808-1879). Verificar dados biográficos na rua GENERAL OSÓRIO.

Rua MARQUÊS DO PARANÁ

Ideal (N-08)

CEP: 93336-250

Lei: 86/58

Natural de Minas Gerais, HONÓRIO HERMETO CARNEIRO LEÃO (1801-1856) - o Marquês do Paraná - era político de grande projeção nacional. Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, começou sua carreira ao eleger-se deputado por Minas Gerais em 1830, reeleito em 1834 e em 1838. Distinguiu-se como parlamentar atuante. Em 1841 obteve nomeação para presidente da Província do Rio de Janeiro e, no ano seguinte, foi escolhido senador por Minas Gerais. Em 1844, deixou o ministério, mantendo-se na oposição até 1848. Foi presidente da Província de Pernambuco, de 1849 a 1850. Duas vezes, em 1843 e 1853, foi nomeado presidente do Conselho de Ministros.

Rua MARQUESA DE SANTOS

Canudos (K-17)

CEP: 93542-120

Lei: 113/85

A paulista DOMITILA DE CASTRO CANTO E MELLO (1797-1867) - Viscondessa e Marquesa de Santos - celebrizou-se como amante favorita de D. Pedro I. O relacionamento amoroso entre os dois era tão intenso, que Domitila chegou a ser convidada a frequentar a corte,

< SUMÁRIO >

cuja regalia usufruiu até 1829, ano em que o monarca, viúvo, contraiu segundas núpcias com a princesa Amélia. Domitila regressou então para São Paulo, onde casou com o brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, seu segundo matrimônio, pois, antes de conhecer D. Pedro I, era casada com o alferes Felício Muniz Pinto Coelho de Mendonça. Antes de falecer, doou parte de sua fortuna para o aparelhamento das tropas brasileiras que lutaram na Guerra do Paraguai. Deu esmerada educação aos seus filhos, sendo que três filhas se casaram com homens ilustres, obtendo os títulos de duquesa de Goiás, duquesa do Ceará e condessa de Iguaçu.

Estrada MARTIN LUTHER

Lomba Grande (Z-28)
CEP: 93490-270
Lei: 86/87

Nascido em Eisleben,Alemanha, MARTIN LUTHER (1483-1546), ou Martinho Lutero (forma aportuguesada do seu nome), aos 18 anos de idade, ingressou na Universidade de Erfurt. Contrariando a vontade dos pais, que o queriam advogado, decidiu entrar num mosteiro para se dedicar ao serviço religioso. Ordenou-se padre em 1507 e obteve o grau de doutor em Teologia na Universidade de Wittenberg em 1512. Em seguida, assumiu a cátedra de Teologia Bíblica nessa Universidade e foi nomeado adjunto do prior de seu convento e diretor-geral de estudos para todos os agostinianos da Alemanha, cabendo-lhe fiscalizar e administrar onze conventos da região. Profundo estudioso e conhecedor da Bíblia, alicerçou suas convicções em duas citações bíblicas - "a justiça de Deus se revela no evangelho" e "o justo viverá pela fé" - que resolveram todas as suas angústias e fizeram dele um reformador. Questionando com veemência a prática da venda de indulgências para as pessoas se livrarem de seus pecados, escreveu um tratado sobre o assunto, consubstanciado em 95 teses, que remeteu por carta aos seus superiores eclesiásticos, pedindo que fossem revisados tais procedimentos. Além disso, afixou as teses à porta da igreja do castelo de Wittenberg no dia 31-10-1517, que, posteriormente, passou a ser comemorado como data oficial da Reforma. A reação da Igreja não tardou. Convocado à presença do imperador Carlos V e de autoridades eclesiásticas para se retratar, Lutero negou-se a abjurar suas afirmações, manifestando que elas eram consentâneas com os preceitos bíblicos e que sua consciência estava presa à palavra de Deus. Foi então excomungado pelo papa Júlio II e declarado inimigo público por Carlos V. Em consequência, por alguns meses, teve que se refugiar num castelo abandonado, onde aproveitou o tempo para traduzir a Bíblia para o Alemão, voltando depois a Wittenberg, onde continuou a lecionar, a pregar e a se dedicar a uma reforma que pretendia fosse implementada na Igreja Católica Apostólica Romana, mas que, não aceita, motivou a criação de uma nova igreja cristã.

< SUMÁRIO >

Rua MARTIN PILGER
Vila Nova (F-13)
CEP: 93520-220
Lei: 92/85
MARTIN PILGER (1880-1947) nasceu na Picada 48, município de Ivoti. Apaixonado por música, quando jovem, aprendeu a tocar um clarinete que ele próprio construiu. Organizou um pequeno conjunto musical que animava bailes em sua localidade. Naquela época, exercia a profissão de alfaiate. Veio, com esposa e filhos, para Novo Hamburgo em 1921. Aqui se estabeleceu com hotel, na esquina entre as ruas Bento Gonçalves e General Neto, defronte à Escola Osvaldo Cruz. Esse hotel servia também de "hospital", pois nele se hospedavam enfermos que vinham de longe para se consultarem com o Dr. Schinke, então o único médico da Cidade. No mesmo prédio, funcionava um armazém de secos e molhados e um salão de baile. Martin, que também se dedicava ao comércio de móveis e imóveis, era proprietário de praticamente toda a quadra formada pelas ruas Bento Gonçalves, Pedro Adams Filho, General Neto e Gomes Portinho. Foi um dos veranistas pioneiros de Tramandaí, onde comprou uma área de terras bem no centro da hoje cidade balneária.

Rua MASCARENHAS DE MORAIS
Consultar rua MARECHAL MASCARENHAS DE MORAIS.

Rua MAUÁ
Hamburgo Velho (H-14)
CEP: 93534-020
Lei: 86/58
Nascido em Arroio Grande, o gaúcho IRINEU EVANGELISTA DE SOUSA (1813-1889) foi agraciado com os títulos de barão e visconde de Mauá. Órfão de pai ainda criança, foi levado por um tio ao Rio de Janeiro, onde, com apenas nove anos, começou a trabalhar no estabelecimento de um rico comerciante chamado João Rodrigues Pereira de Almeida (ver biografia dele junto à rua Barão do Ubá) Em 1830, empregou-se numa empresa importadora pertencente a um excêntrico escocês chamado Richard Carruthers (a Casa Carruthers), que lhe ensejou o aprendizado do idioma inglês e de noções de contabilidade. Em 1837, tornou-se sócio-gerente da empresa e, dois anos depois, com a volta dos proprietários para a Inglaterra, ficou com o negócio todo em suas mãos. Era o começo da carreira empresarial desse notável cidadão, cujo espírito empreendedor fez dele o empresário brasileiro de maior destaque do século XIX e, por suas iniciativas pioneiras em empreendimentos de grande porte, um dos maiores, quiçá o maior, da nossa História. Suas primeiras grandes indústrias

< SUMÁRIO >

foram uma fundição e um estaleiro em Ponta da Areia, Niterói, instaladas em 1846. Essa empresa faliu posteriormente devido a prejuízos por um incêndio e, principalmente, por uma lei, promulgada em 1860, que favorecia a importação de navios fabricados no exterior. Mauá foi o fundador da primeira estrada de ferro do Brasil, ligando o Rio de Janeiro à raiz da serra de Petrópolis, inaugurada em 1854. Participou, direta ou indiretamente, da construção de outras ferrovias: a que veio a se constituir na Central do Brasil (Rio-São Paulo), a Recife-São Francisco, a Bahia-São Francisco, a Santos-Jundiaí, além da Companhia de Bondes do Jardim Botânico (Rio de Janeiro). Participou da direção do Banco do Brasil, quando de sua reabertura, e, pouco depois, fundou seu próprio banco - o Banco Mauá. Outra grande realização sua foi a construção de cabos telegráficos, inclusive um deles submarino ligando o Brasil à Europa. Fez também grandes investimentos no Uruguai, como a instalação em Montevidéu do Banco Mauá, que chegou a obter autorização para emitir papel- moeda, a construção de telégrafos, diques, estaleiros etc. Também em Buenos Aires foi instalada uma agência do Banco Mauá. Cabe destacar ainda as seguintes iniciativas suas: instalação de iluminação a gás no Rio de Janeiro e em Montevidéu, criação da Companhia de Navegação do Amazonas, organização da Companhia de Rebocadores da Barra (Rio Grande-RS), construção de instalações de abastecimento de água para o Rio de Janeiro, criação de uma colônia agrícola em Manaus para imigrantes açorianos, abertura do canal do Mangue no Rio de Janeiro. Mauá também se dedicou à política. Exerceu, em diversas legislaturas, mandato de deputado geral pela província do Rio Grande do Sul. Lamentavelmente, uma forte crise econômico-financeira, que começou em 1875, o levou à falência. Conseguiu preservar seu bom nome, pagando todas suas dívidas, mas teve a saúde abalada. Faleceu em Petrópolis-RJ, onde morava.
Nota do autor: uma praça junto a esta rua também recebeu o nome do biografado.

Praça MAUÁ
Hamburgo Velho (H-14)
Lei: 62/77
Verificar dados biográficos junto à rua de mesmo nome, acima.

Avenida MAURÍCIO CARDOSO
Consultar avenida DR. MAURÍCIO CARDOSO.

< SUMÁRIO >

Rua MAURO CHIKÁ
Santo Afonso (X/10)
CEP: 93420-515
Lei: 10/96
Nascido em Porto Alegre, MAURO CHIKÁ (1938/1983), ainda jovem, radicou-se em Novo Hamburgo. Durante certo tempo, foi locutor da Rádio Progresso, funcionário do IAPI (hoje INSS) e do Expresso Rio Grande São Paulo S.A, assim como diretor da CORAUTO Comércio de Automóveis Ltda. Em 1962, foi suplente de vereador. Em 1974, fundou a Associação dos Derivados de Petróleo do Vale do Rio dos Sinos-PETROVALE e, no mesmo ano, foi nomeado, pelo Ministério do Trabalho, interventor no Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis, Minerais, de Empresas de Garagem, Estacionamento e de Limpeza e Conservação de Veículos no Estado do Rio Grande do Sul. Em 1979, foi eleito 1º vice- presidente da Federação Nacional desse setor comercial, ficando no cargo até 1983. De 1976 a 1978, compôs o Conselho do Comércio da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo. O biografado foi também vogal da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento de Novo Hamburgo e membro do Conselho Municipal Pró Segurança Pública de Novo Hamburgo - CONSEPRO, desde a sua fundação.

Rua MAX WOLFF FILHO
Consultar rua SARGENTO MAX WOLFF FILHO.

Rua MEM DE SÁ
Operário (H-10)
CEP: 93315-510
Lei: 86/58
MEM DE SÁ, o terceiro governador-geral do Brasil, nasceu em Coimbra, Portugal, aproximadamente em 1500 e faleceu em 1572, na Bahia. Pertencente a família ilustre, era jurista e desembargador. Chegou ao Brasil em 1557. Assumiu o governo em janeiro de 1558, indo sua gestão até o ano do seu falecimento. Teve sérios problemas para conseguir pacificação entre índios e colonizadores, no que foi ajudado pelos jesuítas Manuel da Nóbrega e José de Anchieta. O fato mais notável de seu governo foi a expulsão dos franceses, para o que obteve valioso auxílio do seu sobrinho Estácio de Sá (fundador do Rio de Janeiro em 1565) e do índio Araribóia.

< SUMÁRIO >

Rua MENA BARRETO

Hamburgo Velho (I-14)

CEP: 93534-030

Lei: 86/58

MENA BARRETO é sobrenome de grandes militares gaúchos do Exército Brasileiro. Dentre eles, destacam-se os mencionados a seguir, em ordem cronológica de data de nascimento: JOÃO DE DEUS MENA BARRETO (1769-1849), nascido em Rio Pardo e honrado com títulos de primeiro barão e visconde de São Gabriel, destacou-se nas lutas contra as tropas de Artigas, foi vice-presidente de uma junta governamental do Rio Grande do Sul; JOSÉ DE ABREU MENA BARRETO (1771-1827) - o Barão do Serro (ou Cerro?) Largo (ver rua com esse nome), valoroso combatente nas guerras cisplatinas; JOÃO PROPÍCIO DE FIGUEIREDO MENA BARRETO (1808-1867), natural de Rio Pardo, filho do acima mencionado, distinguido com o título de segundo barão de São Gabriel; participou da batalha de Passo de Rosário, lutou ao lado dos legalistas na Revolução Farroupilha, acompanhou operações na campanha do Uruguai que culminaram com a capitulação de Montevidéu; JOÃO MANUEL MENA BARRETO (1827-1869), nascido em Porto Alegre, também filho do primeiro acima, sobressaiu-se na guerra do Paraguai, durante a qual tombou morto à frente das tropas que comandava numa das batalhas; também combateu contra os Farrapos e participou da campanha do Uruguai, contra Oribe e Rosas; ANTÔNIO ADOLFO DA FONTOURA MENA BARRETO (1846-1923), natural de Porto Alegre, participou dos principais combates da Guerra do Paraguai, foi ministro da Guerra durante o governo de Hermes da Fonseca.

Rua MENNO FLECK

Boa Saúde (J-04)

CEP: a codificar

Lei: 129/98

MENNO FLECK (1923/1995) nasceu em Taquara, passando a morar em Novo Hamburgo, no bairro Guarani, desde os l6 anos de idade. Trabalhou como sapateiro durante 30 anos nas indústrias Mentz & Roeben e Calçados Adams S.A. e depois, como funcionário público estadual, no Centro Social Urbano do bairro Guarani.

< SUMÁRIO >

Rua MIGUEL ÂNGELO

Canudos (M-17)

CEP: 93546-210

Lei: 32/74

O escultor, pintor, arquiteto e poeta italiano MICHELANGELO BUONARROTI (1475-1564) legou ao mundo muitas das mais perfeitas e belas obras de arte de todos os tempos. A qualidade de suas pinturas e esculturas, na opinião quase unânime dos críticos de arte, jamais foi superada. Ainda menino, frequentava aulas de pintura em Florença com o pintor Domenico Ghirlandaio quando, em 1489, interessou-se por escultura. Reconhecendo-lhe extraordinário talento, o famoso mecenas Lorenzo de Medici muito ajudou o jovem Michelangelo a se tornar o grande artista que veio a ser. Seus primeiros trabalhos foram feitos em Bolonha e os principais encontram-se em Roma e Florença, cabendo destacar, além tantas outras pinturas e esculturas de imensurável valor artístico, as enormes estátuas "David" e "Moisés" e os famosos afrescos da capela Sistina, no Vaticano. Dedicou os últimos anos de sua vida a obras de arquitetura, em Roma, onde construiu diversos prédios, a praça do Capitólio e a cúpula da Basílica de São Pedro. Também escreveu poemas, porém, não se sobressaiu como poeta.

Rua MIGUEL BECKER

Canudos (L/20-21)

CEP: 93542-847

Lei 1573/2007

Dizeres nas placas: comerciante

O hamburguense MIGUEL BECKER (1905-1976) foi morador da Rua Tupi durante toda a sua vida, onde possuía um armazém de secos e molhados, na época o único da redondeza.

Rua MIGUEL CHIES SOBRINHO

Ideal (Q-08)

CEP: 93332-030

Lei: 88/84

Nascido no município de Carlos Barbosa, MIGUEL CHIES SOBRINHO (1901-1978), após dedicar-se por alguns anos à profissão de ferreiro em Tupandi e Salvador do Sul, comprou, em 1950, um hotel em Garibaldi, onde passou a residir com sua família, cidade na qual

< SUMÁRIO >

seus filhos Normo e Lauro possuíam uma empresa de ônibus. No ano seguinte, Miguel e seus filhos se desfizeram dos seus negócios em Garibaldi e se mudaram para Novo Hamburgo. Miguel estabeleceu-se aqui com bar e armazém na rua 25 de Julho e seus filhos passaram a trabalhar com caminhões de transporte de combustível em Canoas. Miguel vendeu o estabelecimento comercial que aqui possuía e mudou-se, em 1965, definitivamente para Canoas, para trabalhar na Transportadora Primosa Ltda, de propriedade de seus filhos.

Rua MIGUEL COUTO

Centro (L-10)

CEP: 93320-040

Lei: 86/58

O carioca MIGUEL DE OLIVEIRA COUTO (1865-1934) notabilizou-se como médico e professor de Medicina. Catedrático na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se formou em 1885, implantou importante reforma de ensino de clínica médica. Eleito presidente da Academia Nacional de Medicina em 1914, foi reconduzido ao cargo em que permaneceu até o seu falecimento. Foi eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro, então Distrito Federal, à Constituinte de 1934. Autor de valiosas obras sobre Medicina, teve assento na Academia Brasileira de Letras.

Rua MIGUEL REINALDO SENGER

Primavera (K/05)

CEP: 93344-385

Lei 1059/2004

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Desde os 17 anos de idade, o hamburguense MIGUEL REINALDO SENGER (1899-1983) exerceu por mais de 50 anos a profissão de pedreiro. Nasceu no bairro São José, mas consta em sua biografia que, ao mudar-se para o bairro Primavera, teria sido o primeiro morador desse bairro. Além de ter participado da construção de diversos prédios em nossa cidade, cabe destacar sua colaboração na construção das igrejas católicas São Luiz Gonzaga e São José (bairro Primavera), às quais dedicou vários dias de trabalho gratuito. Vale registrar também que construiu por sua conta uma pequena escadaria junto à Rua Boa Saúde e que se dispôs a realizar gratuitamente um esgoto pluvial na esquina entre as ruas Boa Saúde e José do Patrocínio.

< SUMÁRIO >

Rua MIGUEL VIEIRA FERREIRA

Consultar rua DOUTOR MIGUEL FERREIRA VIEIRA, denominação oficial.

Rua MILTON ARTUR WINTER

Lomba Grande

CEP: 93490-281

Lei 2377/2011

Dizeres nas placas: Milton da ambulância.

Nascido na localidade de Morro dos Bois, Lomba Grande, MILTON ARTUR WINTER (1956-2009), após trabalhar num armazém de secos e molhados e como frentista num posto de combustíveis, em Lomba Grande, prestou concurso público para a Prefeitura Municipal para motorista de ambulância, cargo que exerceu até seu falecimento por infarto.

Rua MILTON ERNESTO RHODEN

Guarani (H-12)

CEP: 93520-210

Lei: 82/86

O hamburguense MILTON ERNESTO RHODEN (1923-1977) era técnico em contabilidade, profissão que exercia liberalmente, além de se haver dedicado também a agenciamentos de seguro. Foi presidente do Futebol Clube Esperança e, por vários anos, juiz de paz em Hamburgo Velho. Foi também grande colaborador da Instituição São Dimas.

Rua MILTON JOÃO HEINLE - MILTÃO

Boa Saúde (H-I/02)

CEP: a codificar

Lei 2214/2010

(A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Natural de São Sebastião do Caí, MILTON JOÃO HEINLE (1944-2004) passou a residir em Novo Hamburgo em 1960, fixando residência na “Vila Marte”, Bairro Liberdade. Após concluir curso de Técnico em Contabilidade, formou-se em Ciências Contábeis na FEEVALE. Trabalhou na Metalúrgica Amadeu Rossi, de São Leopoldo, e nas empresas hamburguenses Novocar e Himaco, nesta até se aposentar.

< SUMÁRIO >

Exerceu cargos de confiança na Prefeitura Municipal, entre os quais o de Diretor Financeiro da Comusa. Ex-seminarista quando jovem e católico fervoroso, teve participação ativa junto à comunidade da Igreja Sagrado Coração de Jesus, do Bairro Santo Afonso, em que exerceu a ocupação de ministro. Presidente da Associação de Futebol Amador, tinha nesse esporte uma de suas atividades de lazer prediletas.

Acesso MILTON PETEFFI
Canudos (L/15-16)
Lei 1434/2006
Dizeres nas placas: comerciante.
Natural de Gramado, MILTON PETEFFI (1932-2004) passou a morar em Novo Hamburgo aos 21 anos de idade. Trabalhou por mais de trinta anos na "Banca 7" no centro da Cidade, primeiro como funcionário e depois como proprietário em sociedade com um irmão. Era torcedor fanático do Esporte Clube Novo Hamburgo e, simpatizante do antigo MDB, atuava na política da Cidade. Participava de campanhas para a Paróquia São Luiz.
Nota do autor: esta via pública está registrada na lei como "acesso" por se tratar de uma ligação que dá acesso da rua Sapiranga para o Residencial Aurora.

Rua MÍLTON VERGARA
Canudos (M-14)
CEP: 93548-025
Lei: 499/2001
MÍLTON VERGARA CORREA GUIMARÃES (1919/1998), nascido em Porto Alegre, era um radialista muito conhecido em nossa cidade, onde chegou em 1949, deixando a Rádio Gaúcha em que trabalhava para assumir a gerência da então criada Rádio Progresso, cargo que exerceu por mais de 40 anos. Após, exerceu a gerência da Rádio Cinderela de Campo Bom, por mais de três anos. Além de se dedicar às atividades profissionais, o biografado formou-se em Filosofia na UNISINOS, foi membro e fundador do PDT de Novo Hamburgo, vice-presidente e diretor do Departamento de Natação da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, presidente da Federação Gaúcha de Natação e membro efetivo e fundador do Lions Clube Rio Branco.

< SUMÁRIO >

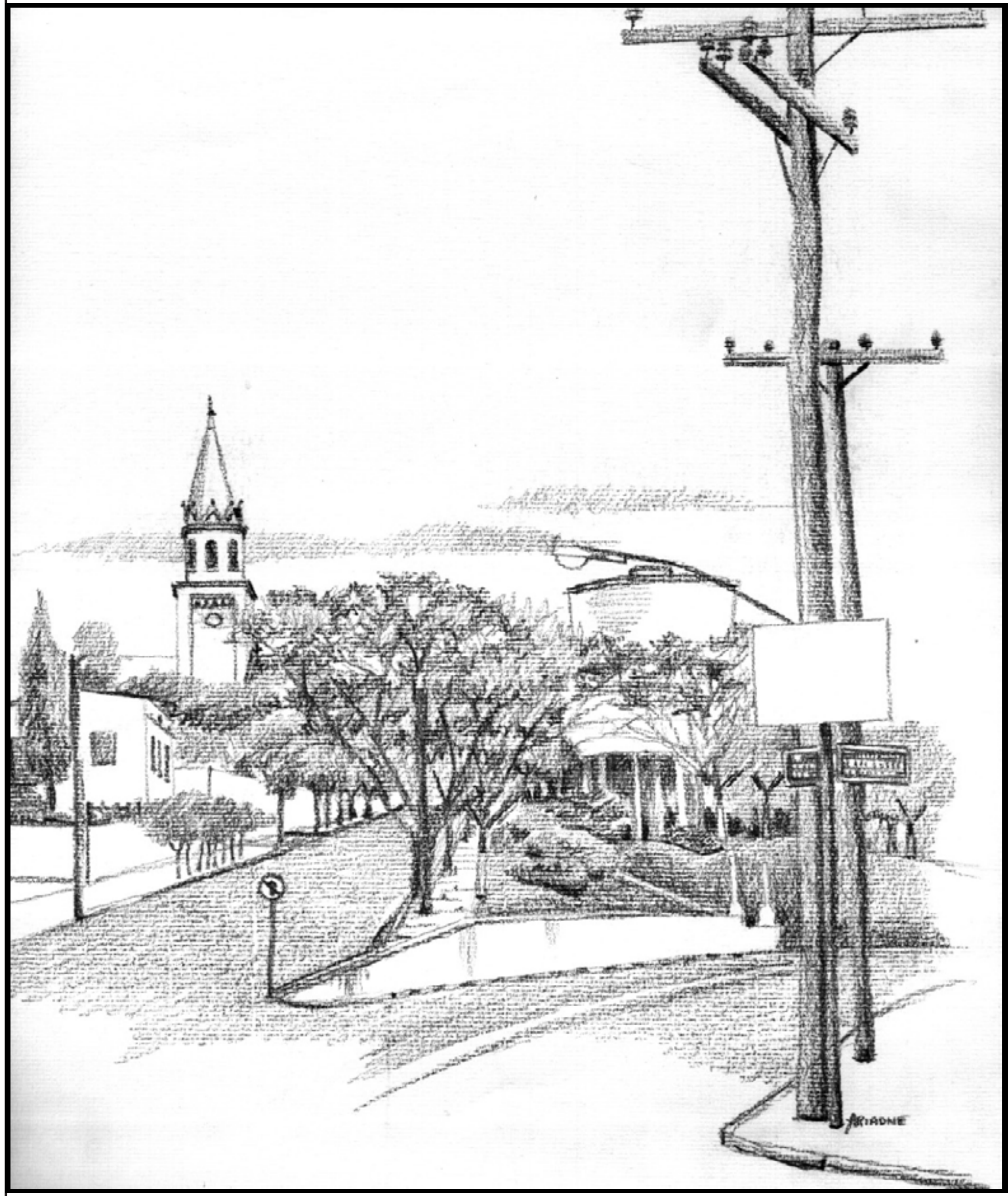
Praça MONSENHOR EDMUNDO BACKES

Hamburgo Velho (I/14)

Lei: 381/2000

EDMUNDO BACKES (1925/1999) nasceu em Sinimbu, na época distrito de Santa Cruz do Sul. Fez curso superior de Filosofia e Teologia no Seminário Central da Imaculada Conceição, em São Leopoldo. Em 1951, foi ordenado sacerdote em cerimônia ocorrida na igreja de Sinimbu. Nomeado coadjutor, em 1952, para a paróquia Santa Cecília, de Porto Alegre, lá exerceu essa função durante todo aquele ano e, no ano seguinte, trabalhou na mesma função na paróquia Imaculada Conceição, de Viamão. Em janeiro de 1954, tomou posse como vigário da paróquia Nossa Senhora da Piedade, de Hamburgo Velho, nela permanecendo até dezembro de 1995, quando, mesmo substituído, continuou prestando apoio administrativo até o seu falecimento. Pe. Edmundo foi membro do Clero Secular da Arquidiocese até o desmembramento pela criação da Diocese de Novo Hamburgo. Nesta, integrou, em vários mandatos, o Conselho de Presbíteros e foi membro do Colégio de Consultores. Incentivador e primeiro presidente da FRASA (Fraternidade Sacerdotal) - uma entidade de previdência dos padres da Diocese - conseguiu, através da mesma, grandes benefícios para os sacerdotes. Servidor do Tribunal Eclesiástico Regional sediado em Porto alegre, foi nomeado juiz desse tribunal em 1994. Em 1996, obteve nomeação para vigário judicial da Diocese de Novo Hamburgo. Em1987, o bispo diocesano Dom Boaventura Kloppenburg obteve para o padre Edmundo, junto ao Vaticano, o título de Monsenhor e Capelão de Sua Santidade o Papa João Paulo II. O biografado era também um bom marceneiro e tinha talento para música e canto. Foi fundador e regente do Coral Nossa Senhora de Lourdes, posteriormente denominado Coral Misto Nossa Senhora da Piedade.

Nota do autor: esta praça era denominada DA MATRIZ, como consta da 1ª edição deste livro.



Praça Monsenhor
Edmuundo Backes

< SUMÁRIO >

Rua MONSENHOR KLAFKE

Petrópolis (I/05)

CEP: 93346-246

Lei 1520/2006

Dizeres nas placas: Sacerdote católico

Natural do município de Estrela, JOSÉ LUIZ KLAFKE (1914-2004) cursou o Seminário Imaculada Conceição, em São Leopoldo. Ordenado sacerdote em 1940, rezou sua primeira missa em sua cidade natal, depois serviu como vigário em Taquara e Bom Princípio. Em 1944 foi transferido para Novo Hamburgo para assumir a Paróquia São Luiz Gonzaga. No longo período de 30 anos em que atuou em nossa Cidade, além de fazer construir igrejas em Estância Velha e nos bairros hamburguenses Rondônia, Primavera e Guarani, foi o idealizador e responsável pela construção da Basílica São Luiz Gonzaga. Foi agraciado, em 1959, com o título de Cônego Honorário e em 1987, de Monsenhor. Em 1978 foi homenageado com o título de Cidadão de Novo Hamburgo.

Rua MONTEIRO LOBATO

Diehl (D-15)

CEP: 93530-100

Lei: 86/58

Descendente de família de fazendeiros, JOSÉ BENTO MONTEIRO LOBATO (1882-1948) nasceu em Taubaté-SP. Seu nome de batismo era José Renato, mas, mudou-o para José Bento porque, segundo ele próprio explicava, assim poderia usar uma bonita bengala do pai em que estavam gravadas as iniciais J. B. M. L. Órfão, ainda adolescente, foi criado e educado pelo avô, o visconde de Tremembé. Aos dezoito anos, foi estudar em São Paulo na Faculdade de Direito, cujo curso concluiu em 1904. Em 1907, foi nomeado promotor público em Areias, pequena cidade do Vale do Paraíba. Sem ter muito o que fazer naquela pequena comunidade, dedicava-se a traduzir livros do Inglês para o Português e a escrever seus primeiros contos, pois já antes, desde os tempos de estudante, exercitava-se na literatura. Em 1911, foi incumbido de administrar a fazenda do avô, devido ao falecimento deste. Em 1917, vendeu a fazenda e mudou-se para São Paulo, onde passou a dirigir uma revista e fundou uma editora. Nessa época, tornou-se conhecido nos meios literários com a edição do seu primeiro livro, "Os Urupês"; e a figura do "Jeca Tatu", por ele criada, dominou o País inteiro. Em 1927, seguiu para os Estados Unidos, onde desempenhou, por cinco anos, o cargo de adido comercial junto à nossa Embaixada. O progresso daquele país o deixou tão impressionado que, de volta ao Brasil, lançou-se à luta pelo nosso crescimento econômico e social, convicto de que só o atingiríamos com a criação de poderosas indústrias siderúrgicas e petrolíferas. Passou a ocupar-se com esta questão, não só debatendo-a nos artigos

< SUMÁRIO >

e livros que escrevia, como também na prática (ele próprio chegou a fundar uma empresa para extrair petróleo, sem lograr êxito), e empenhou-se numa campanha de pregação cívica em que denunciava manobras das multinacionais petrolíferas e de grupos nacionais e estrangeiros que insistiam em sabotar o petróleo brasileiro, missão essa que o levou inclusive a ser preso devido às suas ferozes críticas. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando o governo brasileiro estava sob regime ditatorial, ficou proibido de manifestar-se sobre o tema. Apesar de todas as adversidades, jamais deixou de escrever, produzindo importantes obras para adultos e crianças que fizeram dele um dos nossos escritoires mais lidos.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem com a atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

Praça MOYSÉS NELSON MOSSMANN

Canudos (K/01,02, L/02)

Lei 2261/2011

Dizeres nas placas: empresário

Nascido em Parobé, então distrito de Taquara, MOYSÉS NELSON MOSSMANN (1916-2005) passou a residir permanentemente em nossa cidade desde 1932. Em 1934 concluiu, no Colégio São Jacó, o curso de "Guarda-Livros", profissão depois equiparada à de Técnico em Contabilidade. Por alguns anos, trabalhou na agência hamburguense do então Banco da Província. Fundou, com outros, uma fábrica de calçados denominada Villanova & Cia. Ltda. Além de integrar o quadro de funcionários da empresa de construções Mosmann, trabalhou como profissional de contabilidade na fábrica de calçados Irmãos Fleck e na Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais, empresa na qual foi o primeiro a atuar nessa profissão. Mossmann também desempenhou intensa atividade comunitária, social e cultural: foi presidente da Associação de Contabilistas de Novo Hamburgo e do Sindicato da Indústria de Calçados de Novo Hamburgo; exerceu cargos de diretoria na Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo; foi fundador e primeiro presidente do Lions Clube Novo Hamburgo Industrial, clube de serviço do qual também foi vice-governador; fez parte da Sociedade Ginástica Novo Hamburgo e do Clube União Juvenil; participou na Política como integrante dos então Partido Social Democrático-PSD e Partido Democrata Cristão-PDC; escreveu e publicou, em dois volumes que somam 800 páginas, a obra "Guia das Principais Serpentes do Mundo", após dezoito anos de muitos estudos que realizou a respeito do assunto.

N

Estrada NÉLSON BRENO MÜLLER

Lomba Grande (AI-38)

CEP: 93490-490

Lei: 174/99

O hamburguense NÉLSON BRENO MÜLLER (1924/1996) tinha no comércio sua atividade principal. Foi membro-fundador do Rotary Club Novo Hamburgo Oeste, membro da Loja Maçônica Rui Barbosa e conselheiro do Lar da Menina de Novo Hamburgo. Formou-se na primeira turma de pilotos privados do Aero Clube de Novo Hamburgo. Viveu seus últimos anos em sua propriedade na localidade "Morro dos Bois" do bairro Lomba Grande, onde fica esta estrada que ora leva o seu nome.

Rua NÉLSON ERVINO DIETER

Canudos (L-20)

CEP: 93544-610

Lei: 125/91

Natural do município de Ivoti, NÉLSON ERVINO DIETER (1920-1990) radicou-se, ainda jovem, em Novo Hamburgo, no bairro Guarani. Desde cedo, dedicou-se à profissão de mecânico, que exerceu ao longo de sua vida. Trabalhou durante 26 anos na firma Albano C. Seibert & Cia. Ltda., oficina mecânica e comércio de automóveis. Posteriormente, trabalhou na SINOSCAR e na NOVOCAR. Expedicionário da Força Expedicionária Brasileira-FEB, quando da Segunda Guerra Mundial, serviu no Rio de Janeiro e, durante três anos, no arquipélago de Fernando de Noronha, onde fazia vigilância a presos políticos.

Rua NELSON HENRIQUE LIMA

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425-396

Lei 2116/2010

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

O hamburguense NELSON HENRIQUE LIMA (1932-2004) exerceu a profissão de mecânico em diversas empresas, metalúrgicas e oficinas de conserto de automóveis. Em 1979 começou a fazer artesanato de artigos de metal, principalmente facas, atividade com que obteve muito sucesso, pois seus produtos de cutelaria, de marca NHL, passaram a ser vendidos inclusive no exterior. Tinha na caça e na dança suas horas de lazer prediletas.

Rua NELSON RUBI KOETZ

Lomba Grande (AA/25)

CEP: 93490-289

Lei 2577/2013 (A lei não menciona outros dizeres nas placas além do nome do biografado)

NELSON RUBI KOETZ (1931-2001) nasceu em São Leopoldo. Residia em Lomba Grande, na localidade de Santa Maria do Butiá, onde se dedicava a atividades de agricultura, pecuária, e produção de farinha de mandioca. Prestou auxílio a escolas e igrejas da localidade.

Rua NÉLSON SÁ

Boa Saúde (I/05)

CEP: 93347-425

Lei: 357/2000

NÉLSON EDI GAUTÉRIO DE SÁ (1944/1998) viveu em Novo Hamburgo por mais de três décadas. Sapateiro de 1960 até 1977, neste ano foi contratado pela Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional - FASE, como técnico de ensino popular. Em 1978, se integrou ao movimento de fundação do Partido dos Trabalhadores - PT em nosso Estado, partido do qual foi vice-presidente da primeira executiva estadual. Em 1988, elegeu-se suplente de vereador pelo PT em Novo Hamburgo. Fez parte da diretoria de várias associações comunitárias de nosso município.

Rua NEMES RODRIGUES BARBOSA

Lomba Grande (U/19-20)

CEP: 93490-504

Lei 1692/2007

Dizeres nas placas: líder comunitário

Natural de São Lourenço do Sul, NEMES RODRIGUES BARBOSA (1935-1997) trabalhava como curtidor de peles, quando, em 1980, mudou-se para Novo Hamburgo, onde passou a trabalhar em curtumes da nossa cidade.

Rua NEREU MANOEL DA SILVA

Vila Diehl (D-14)

CEP: 93530-591

Lei 752/2002

Dizeres nas placas: líder comunitário

Natural de Santo Antônio da Patrulha e morador da Vila Diehl em nossa cidade desde 1962, NEREU MANOEL DA SILVA (1925-1999) exercia diversas profissões, como pedreiro, marceneiro e barbeiro. Fabricava instrumentos musicais de corda, como violões, banjos, cavaquinhos e violinos. Costumava tocar violino nos "ternos de reis", seguindo tradição de seus antepassados. Participou de clube de futebol amador de seu bairro, onde também costumava ajudar na construção de casas para pessoas pobres.

Rua NESTOR MIELKE FILHO

Canudos (P/15)

CEP: 93546-625

Lei: 591/2001

Formado em Mecânica pela Escola SENAI de Novo Hamburgo, o hamburguense NESTOR ARTUR MIELKE FILHO (1952-1995) desempenhou sua atividade profissional na empresa CARBURGO, concessionária dos veículos Volkswagen em nossa cidade, em que também se destacou como instrutor do Curso de Mecânica Amador. Católico praticante, participou ativamente da Igreja Sagrado Coração de Jesus, inclusive como seu conselheiro. Foi membro da Câmara Júnior de Novo Hamburgo. Apaixonado por futebol, dedicou-se, por muitos anos, ao seu clube do coração - o "Florianinho", do bairro Liberdade.

< SUMÁRIO >

Rua NICOLAE VASILESCU

Canudos (L-19)

CEP: 93542-440

Lei: 34/91

O romeno NICOLAE VASILESCU (1923-1986) aprendeu com seu pai a profissão de sapateiro. Aos dezoito anos, após ver sua casa bombardeada durante a Segunda Guerra Mundial, abandonou a Romênia. Durante anos, "Nicola", como era carinhosamente chamado, percorreu a América Latina, a procura de uma cidade para radicar-se. A escolhida foi Novo Hamburgo, quando chegou aqui em 1964. Juntamente com sua esposa Marisa e o sogro Arthur Steyer, fundou, em 1965, a fábrica de calçados Steyer, Vasilescu & Cia. Ltda. que recebeu o nome de fantasia "Calçados Denicola". Modelista competentíssimo, Nicola era um artista convicto da importância do trabalho criativo. Sempre incentivava seus colegas de profissão a criarem novos estilos e modelos, por entender ser isto fundamental para o surgimento de uma autêntica moda brasileira do calçado. Recebeu, por suas criações, mais de vinte prêmios nas feiras FENAC, FRANCAL e COUROMODAS. Além de diversos primeiros-lugares conquistados nas feiras, obteve o prêmio "Destaque Especial" como melhor estilista do Brasil, na COUROMODAS de 1979. Nicola foi um grande incentivador da FENAC. Naturalizou-se brasileiro em 1979.

Avenida NICOLAU BECKER

Centro (J-09)

CEP: 93510-060

Lei: 45/64

NICOLAU BECKER (1768-1860), considerado o fundador da indústria coureira do Vale do Rio dos Sinos, chegou ao Brasil em 1797. Casou-se no Rio de Janeiro com Ângela Kraemer e veio para o Sul, estabelecendo-se com curtume e selaria em Hamburgo Velho, antes do início da imigração oficial de alemães ao Brasil.

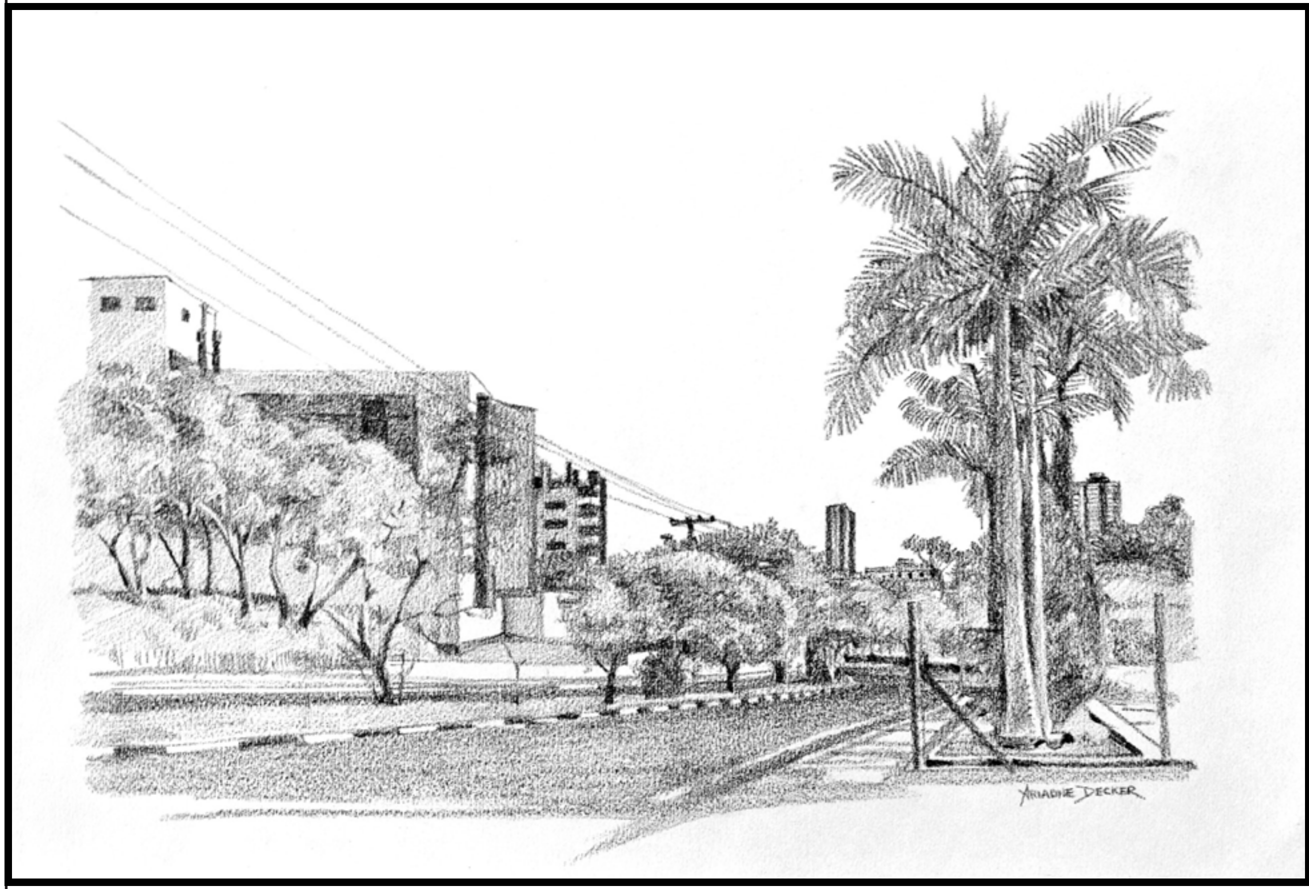
Travessa NICOLAU E DMUNDO BLAUTH

Centro (K-10)

CEP: 93510-050

Lei: 21/79

Nascido no interior do município de São Sebastião do Caí, NICOLAU EDMUNDO BLAUTH (1879-1974) veio para Novo Hamburgo em 1917. Sua casa, ainda hoje existente, onde está estabelecida a Farmácia Droga Rio, na esquina da avenida Pedro Adams Filho com a



Avenida
Nicolu Becker

rua Júlio de Castilhos, era na época um dos maiores prédios da localidade, no qual Blauth, além de morar com sua numerosa família, se estabeleceu com armazém, salão de baile, restaurante e pensão-hotel. O imóvel dispunha também de alojamentos para doentes que vinham do interior para se consultarem com o Dr. Karl Schinke, único médico de então. Nele eram realizados os tradicionais bailes de "kerb", quando o trem, que passava em frente, ali fazia parada extra para o desembarque dos passageiros que vinham participar dos três dias de festas. O salão também foi utilizado pela Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo para a realização de seus primeiros bailes.
Nota do autor: esta travessa, que começa na esquina em que se situa o prédio acima mencionado, está sobre o leito da ex-estrada de ferro.

< SUMÁRIO >

Rua NICOLAU PLENTZ

Lomba Grande (AE-28)

CEP: 93490-130

Lei: 33/76

O hamburguense de Lomba Grande NICOLAU PLENTZ (1880-1954) era radicado na localidade de Santa Maria dos Caboclos, onde se dedicava à agricultura e à pecuária. Também possuía uma atafona e se ocupava com plantio e cultivo de árvores frutíferas.

Rua NILCEA SEBOLT KONRATH

Boa Saúde (J/04)

CEP: a codificar

Lei: 130/98

NILCEA SEBOLT KONRATH (1937/1997) nasceu em Laguna - SC. Transferiu residência para Novo Hamburgo em 1964. Formando-se em Direito na UNISINOS em 1975, exerceu a profissão de advogada. Lecionou em escola de 2º grau no município de Estância Velha.

Travessa NILDO NIENOW

Primavera (K-10)

CEP: 93344-470

Lei: 19/94

Natural de Nova Petrópolis, NILDO NIENOW (1921-1978) radicou-se em nossa cidade, no bairro Primavera. Dedicava-se à agricultura. Integrou o grupo fundador da Escola Municipal Jacob Kroeff Neto. Foi membro atuante, fazendo parte da diretoria, da Paróquia Primavera da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Participou do grupo de bolão da Sociedade Flamengo. Empenhou-se, com a comunidade de seu bairro, para a instalação de rede de energia elétrica na rua Camaquã.

Rua NILO PEÇANHA

Rondônia (R-11)

CEP: 93320-380

Lei: 86/58

Natural da cidade de Campos, Rio de Janeiro, NILO PROCÓPIO PEÇANHA (1867-1924) formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais no Recife em 1887. Lecionou na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro. Seu gosto pela política o levou a participar das campanhas pela abolição da escravatura e pela implantação do regime republicano. Fez parte da primeira Câmara Federal da República ao eleger-se deputado em 1890. Após, elegeu-se senador e antes de concluir o mandato, assumiu a presidência do Estado do Rio de Janeiro. Em 1906, foi eleito vice-presidente da República, para o quatriênio de 1906 a 1910. Com o falecimento do presidente Afonso Pena em junho de 1909, Peçanha assumiu a presidência, concluindo o mandato em 15-11-1910. Retornou ao Senado em 1912 e, em 1914, voltou a exercer pela segunda vez a presidência do Estado do Rio de Janeiro. De 1917 a 1918, desempenhou o cargo de Ministro das Relações Exteriores. Candidato à presidência da República em 1921, foi derrotado.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

Rua NOBEL

Canudos (0-17)

CEP: 93546-470

Lei: 86/58

O químico, engenheiro e inventor sueco nascido em Estocolmo ALFRED BERNHARD NOBEL (1833- 1896), a quem o mundo deve a instituição dos prêmios Nobel, acompanhava seu pai, quando este trabalhava numa usina de nitroglicerina. Ao ver derramar-se o explosivo acidentalmente, observou que ele penetrava na terra, impregnando-a de uma massa espessa que podia ser manipulada e explodida quando se desejasse. Foi assim que Nobel inventou a dinamite. Patenteou seu invento na Inglaterra em 1867. Possuidor de enorme fortuna, destinou a maior parte da mesma, mediante testamento, à constituição de um fundo cujos rendimentos anuais fossem distribuídos como prêmios a pessoas que mais tivessem contribuído para o desenvolvimento da Humanidade em diversas áreas, como obras literárias, científicas, filantrópicas.

Rua NOEL ROSA
Pátria Nova (N-11)
CEP: 93410-070
Lei: 70/75
A vocação do carioca NOEL DE MEDEIROS ROSA (1910-1937) pela música já se revelou desde cedo, pois, ainda moço, participava de conjuntos musicais e, aos dezenove anos, compôs “Com que roupa eu vou?” - sua primeira composição a se tornar conhecida pelo público. Chegou a cursar a Faculdade de Medicina, mas logo abandonou os estudos para se dedicar somente à música popular. Tornou-se conhecido como “o poeta da Vila” porque buscava na vida boêmia do bairro de Vila Isabel, onde nasceu e viveu, a inspiração para compor seus sambas, marchas e canções. São de sua autoria mais de 300 peças musicais, como “Felicidade”, “Conversa de Botequim”, “Fita Amarela”, “O Orvalho vem Caindo”, “Pierrô Apaixonado”, e tantas outras. Lamentavelmente, só viveu 27 anos, devido à tuberculose que contraiu por levar uma vida boêmia.

Rua NORBERTO LICHTLER
Rio Branco (L-09)
CEP: 93310-180
Lei: 29/79
O hamburguense NORBERTO LICHTLER (1890-1962) era empresário industrial. Em 1918, fundou o Curtume N. Lichtler. Por diversas vezes, presidiu o Esporte Clube Novo Hamburgo. Doou áreas de terra para a abertura de vias públicas, correspondentes a trechos das ruas Marcílio Dias, Imperatriz Leopodina, 5 de Abril, 25 de Julho e Padre Chagas. Foi um dos batalhadores pela emancipação do nosso município.

Rua NORMÉLIO STABEL
Hamburgo Velho (L-15)
CEP: 93540-310
Lei: 110/84
O leopoldense NORMÉLIO STABEL (1908-1981) veio para Novo Hamburgo aos dezessete anos de idade. Aqui se dedicou ao comércio e oficina de automóveis, representando a marca “Chevrolet”, até essa representação passar para outra empresa, fundada por Oscar Sauter. Fundou uma empresa de transportes, com a qual inaugurou as primeiras linhas de ônibus: entre Novo Hamburgo e Hamburgo Velho em 1933, e entre Novo Hamburgo e Porto Alegre em 1935. Participou dos principais clubes sociais da Cidade. Recebeu medalhas em tiro ao alvo e bolão, seus esportes favoritos.

O

Rua OCTÁVIO ANTÔNIO MACHADO

Santo Afonso (W-09)

CEP: 93420-050

Lei: 71/91

Nascido em Lomba Grande, OCTÁVIO ANTÔNIO MACHADO (1927-1989) fixou residência no bairro Santo Afonso em 1949. Trabalhou nas empresas Calçados Adams S.A. e Orácio S.A, nas quais foi chefe de seção, respectivamente, por treze e dez anos. Foi também funcionário da Prefeitura, lotado na Secretaria de Obras. Dedicou-se à Comunidade Católica do bairro Santo Afonso, em cuja diretoria desempenhou o cargo de tesoureiro. Foi também secretário, durante cinco anos, da Igreja Sagrado Coração de Jesus, tendo ainda ajudado ativamente em sua construção. Nas horas de lazer, dedicava-se à criação de canários ; fazendo parte de uma associação de criadores, participou de muitas exposições e conquistou vários prêmios.

Avenida OCTÁVIO OSCAR BENDER

Canudos (K/21)

CEP: 93542-800

Lei 1222/2004

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

OCTÁVIO OSCAR BENDER (1921-2003) nasceu no município de Cruzeiro do Sul, mas foi Novo Hamburgo a cidade em que passou a maior parte de sua vida. Formado Contador, exerceu a profissão como chefe de escritório da fábrica de calçados Peretto & Cia., gerente da firma J. Ernesto Franzen & Cia., esta de Porto Alegre, e, por último, sócio do Curtume Alfredo Schneider & Cia. Em 1969, começou a trabalhar na Prefeitura de Novo Hamburgo, onde permaneceu durante 18 anos, sempre exercendo funções de confiança, sendo que, na gestão do prefeito Níveo Friedrich, exerceu o cargo de subprefeito do então distrito de Hamburgo Velho. Independente de suas atividades

< SUMÁRIO >

na Prefeitura, trabalhou como corretor de seguros junto à Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais e se dedicou à Política: foi presidente do diretório hamburguense da então UDN - União Democrática Nacional e vereador nas gestões dos prefeitos Martins Avelino Santini e Plínio Arlindo de Moura. Graças a suas gestões pessoais, conseguiu, junto à diretoria dos Correios e Telégrafos, a emissão de selo comemorativo alusivo à 3ª FENAC e, em contato com a EMBRATUR, autorização e subvenção para a construção de um hotel turístico junto à FENAC.

Rua ODETE CORREA SCHUCH
Consultar Rua PROFESSORA ODETE CORREA SCHUCH, denominação oficial.

Rua ODON CAVALCANTI
Canudos (K-19, até nº 1152 - CEP 93542-470)
Canudos (M-18, após nº 1152 - CEP 93544-210)
Lei: 70/75
Vindo ao Rio Grande do Sul em 1906 para estudar na Escola de Guerra de Porto Alegre, o paraibano ODON CAVALCANTI CARNEIRO MONTEIRO (1884-1968) foi prefeito de Novo Hamburgo de 3l-12-1937 a 25-09-1942. Em sua administração, calçou as ruas do centro da cidade, deu ênfase às atividades da Liga de Defesa Nacional (entidade criada durante a Segunda Guerra Mundial), empenhou-se na construção do Hospital Operário Darcy Vargas (hoje Hospital Municipal) que, todavia, não foi possível concluir em sua gestão, e adquiriu o local para a construção do Grupo Escolar Pedro II, atual Escola Estadual 25 de Julho. Odon Cavalcanti foi também intendente de São Francisco de Paula, subchefe de polícia em Taquara, diretor do porto de Rio Grande e diretor e vice-presidente, em nosso Estado, da Caixa Econômica Federal.

Rua OLAVO BILAC
Vila Nova (H-14)
CEP: 93525-370
Lei: 86/58
A vocação para as letras manifestou-se desde cedo no grande poeta carioca OLAVO BRÁS MARTINS DOS GUIMARÃES BILAC (1865-1918). Cursou Medicina no Rio e Direito em São Paulo, mas, o fascínio pela literatura e, especialmente, pela poesia, o levou a não concluir esses cursos e a dedicar-se com afinco à arte literária e ao jornalismo. Como jornalista e nacionalista convicto, defendeu

as causas da abolição da escravatura e do serviço militar obrigatório, pois via no serviço militar uma forma de incremento à instrução pública. Comemora-se por isso, na data de seu aniversário (16 de dezembro), o "Dia do Reservista". Como poeta dos mais lidos, formou, com Alberto de Oliveira e Raimundo Correia, o notável trio do parnasianismo no Brasil. Autor da letra do Hino à Bandeira, foi também grande conferencista e um dos membros-fundadores da Academia Brasileira de Letras. Por suas posições políticas, sofreu perseguição do governo de Floriano Peixoto e teve que se refugiar em Minas Gerais, vindo a ser preso na fortaleza da Laje. Em 1898, foi nomeado inspetor escolar do Distrito Federal, cargo em que permaneceu até se aposentar.
Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

Rua OLÍCIO SILVEIRA DE SOUZA
Lomba Grande (W-X/23)
CEP: 93490-362
Lei 932/2003
Dizeres nas placas: líder comunitário
OLÍCIO SILVEIRA DE SOUZA (1940-2002) exerceu atividade de agricultor na localidade de São João do Deserto, Lomba Grande, onde nasceu. Fez parte da Cooperativa Agrícola Mista de Lomba Grande e foi um dos fundadores da Associação de Moradores de Lomba Grande, da qual foi presidente. Em 1977 ingressou na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, onde exerceu a profissão de motorista.

Rua OLINDA LUIZA MÜLLER
Canudos (O-15)
CEP: 93546-630
Lei: 187/89
OLINDA LUIZA MÜLLER (1889-1962) nasceu no município de Portão. Ao viuvar, em 1925, resolveu mudar-se para Novo Hamburgo. Adquiriu uma área de 20 hectares nas imediações da atual rua Guia Lopes, que utilizou para agricultura e plantação de eucaliptos. Devido a inexistência de uma escola nas proximidades de sua residência, doou uma área para tal fim.

< SUMÁRIO >

Rua OMAR ANTÔNIO GUERREIRO

Santo Afonso (T/11)

CEP: 93425-412

Lei 2357/2011 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

OMAR ANTÔNIO GUERREIRO (1910-2002) nasceu em Montenegro, mas passou a maior parte de sua vida em nossa cidade. Aqui, começou a trabalhar numa fábrica de calçados e, às noites, trabalhava como garçom. Depois, abriu um pequeno mercadinho de frutas e bebidas. Em 1942, alugou o ponto do "Café Avenida", mas como locatário por pouco tempo, pois em seguida comprou o ponto. Esse estabelecimento, localizado na esquina da avenida Pedro Adams Filho com a rua General Neto, no centro, era ponto de referência da Cidade e foi frequentado por várias gerações, durante os 50 anos sob propriedade de Guerreiro. Outro fato marcante da vida do biografado foi ele ter participado da Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas à presidência da República.

Rua ONOFRE PIRES

Ouro Branco (P-10)

CEP: 93415-050

Lei: 86/58

O porto-alegrense ONOFRE PIRES DA SILVEIRA CANTO (1799-1844) serviu nas forças brasileiras na Guerra da Cisplatina em 1825. Ao iniciar-se a conspiração farroupilha, logo se destacou, pois comandou as tropas que tomaram Porto Alegre em 20 de setembro de 1835, selando assim o começo da Guerra dos Farrapos. Teve atuação destacadíssima nas lutas que se seguiram, chegando ao posto de coronel. Em 1836, por ocasião do combate da ilha de Fanfa, foi preso, com Bento Gonçalves e outros, e conduzido ao Rio de Janeiro, onde o encarceraram na fortaleza de Santa Cruz. Em março de 1837, acompanhado do coronel Corte Real, conseguiu fugir. Imediatamente retornou às lutas. Eleito deputado à assembleia legislativa da "República Rio-Grandense", fez parte da ala dissidente que criticava violentamente a administração de Bento Gonçalves, dirigindo-lhe inclusive fortes ofensas pessoais. Os desentendimentos tomaram tal vulto que resultaram num duelo entre os dois guerreiros em 27-02-1844, no qual Bento Gonçalves feriu gravemente Onofre Pires, causando-lhe a morte, dias depois.

< SUMÁRIO >

Rua ORESTE TRAVI

Jardim Mauá (J-14)

CEP: 93548-440

Lei: 31/79

Natural de Garibaldi, ORESTE TRAVI (1900-1973) chegou em Novo Hamburgo em 1941, onde se estabeleceu com depósito de material de construção. Posteriormente, fundou a firma Construtora Travi, Meyrer, Ingletto, à qual se dedicou.

Rua ORESTES BARBOSA

Liberdade (S-08)

CEP: 93330-360

Lei: 72/74

Poeta e jornalista, o carioca ORESTES BARBOSA (1893-1966) trabalhou para vários jornais, foi co- fundador de "O Imparcial", e publicou alguns livros. Sobressaiu-se como autor das letras de inúmeras músicas populares, dentre as quais a mais famosa é "Chão de Estrelas". O poeta Manuel Bandeira o considera autor do mais belo verso da Língua Portuguesa: "tu pisavas os astros distraída".

Rua ORESTES BASOTTI

Lomba Grande (W/32, V/23, U/23)

CEP: a codificar

Lei 2107/2010

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Em 1955, ORESTES BASOTTI (1914-2003) deixou Nova Prata, seu município natal, para fixar residência em Lomba Grande, na localidade de Walahai. Junto com os filhos, produzia frutas e verduras que eram comercializadas nas zonas urbanas. Foi sócio da Cooperativa Agrícola Mista Lomba Grande, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Paróquia São José. Ele e os filhos abriram um caminho em suas terras que se tornou via pública.

< SUMÁRIO >

Rua ORFILA AFONSO BUENO

Boa Saúde (H/04)

CEP: 93347-275

Lei: 78/97

Natural de Soledade, a Sra. ORFILA AFONSO BUENO (1917/1985), migrante a procura de trabalho, radicou-se no bairro Boa Saúde. Era mãe de dez filhos, todos nascidos em Soledade.

Rua ORLANDO DE OLIVEIRA - CHUVISQUEIRO

Canudos (0/19)

CEP: a codificar

Lei 2329/2011

(A lei não determina outros dizeres nas placas além da denominação).

Conhecido por "Chuvisqueiro", ORLANDO DE OLIVEIRA (1933-2006), natural de Rolante, residia em Novo Hamburgo na rua Bartolomeu de Gusmão, Canudos, onde possuía um açougue, quando fazia doações de carne a pessoas carentes. Depois, passou a trabalhar na Prefeitura Municipal na profissão de capataz.

Rua ORLANDO MÜLLER

Boa Saúde (J/03)

CEP: 93347-310

Lei: 76/96

Nascido em Taquara, ORLANDO MÜLLER (1932/1995) mudou-se com seus pais para Novo Hamburgo em 1939. Já aos 13 anos de idade, começou a trabalhar na profissão de sapateiro. Em 1952, passou a se dedicar inteiramente a atividades sindicais. Após ter sido delegado sindical e secretário, elegeu-se, em 1968, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Novo Hamburgo. Foi juiz classista da Justiça do Trabalho em três mandatos de quatro anos.

Rua ORLANDO SILVA
Canudos (N-17)
CEP:93546-290
Lei: 112/88
O carioca ORLANDO GARCIA DA SILVA (1915-1978) foi um dos cantores de música popular brasileira que mais sucesso alcançou. Desde pequeno, gostava de cantar. Começou a se tornar conhecido em 1934, quando Francisco Alves o lançou num programa de rádio. Nesse mesmo ano, fez sua primeira gravação. Daí em diante, suas gravações e apresentações se sucederam, sempre com muito êxito.

Rua OROZIMBO CORREA MENDES
Canudos (O-17)
CEP: 93544-550
Lei: 44/90
Natural de Sananduva, OROZIMBO CORREA MENDES (1912-1988) era agricultor e professor. Residia no bairro Canudos.

Rua ORPHILA PACHECO
Boa Saúde (I/02)
CEP: a codificar
Lei 2626/2013 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome da homenageada)
Nascida em 1910, a hamburguense ORPHILA PACHECO foi uma das primeiras moradoras do Bairro Guarani. Sua casa era conhecida como uma espécie de "posto de saúde", pois se dedicava a práticas de enfermagem, aplicando injeções, fazendo curativos e recomendando chás e remédios.
Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não mencionam a data do falecimento da biografada.

< SUMÁRIO >

Rua OSCAR ADACÍLIO BRENNER

Canudos (P-15)

CEP: 93546-660

Lei: 92/86

Nascido em Campo Bom, OSCAR ADACÍLIO BRENNER (1912-1983) radicou-se em Novo Hamburgo. Foi um dos pioneiros a se estabelecer com loja de calçados na Cidade - a Casa Brenner - que dirigiu por muitos anos e que depois passou a ser administrada, por longo tempo, por seus filhos.

Rua OSCAR EMÍLIO MÜLLER

Vila Nova (H-13)

CEP: 93525-350

Lei: 57/72

O hamburguense OSCAR EMÍLIO MÜLLER (1918-1969) foi pessoa de destaque no meio empresarial do Município. Além de fundador e diretor, por muitos anos, da Indústria de Calçados Relim S.A, foi co-fundador de outras fábricas de sapatos importantes, a saber: Calçados Alexis, Calçados Evocri e Brochier & Cia.

Rua OSCAR FREDERICO ADAMS

Roselândia (B-08)

CEP: 93351-140

Lei: 106/90

O hamburguense OSCAR FREDERICO ADAMS (1903-1975) começou sua vida profissional como vendedor da indústria de calçados pioneira de seu pai, Pedro Adams Filho. Assumiu a gerência dessa empresa em 1933 e passou a presidi-la em 1935, quando seu pai faleceu. Oscar dirigiu também a fábrica de calçados femininos "Grande Gala", que eram produzidos pelo famoso estilista Ruy Chaves. Foi o primeiro presidente, de 1943 a 1948, do Sindicato da Indústria de Calçados de Novo Hamburgo. Estimulou outras pessoas, especialmente operários qualificados, para se estabelecerem com fábricas próprias, oportunizando assim o surgimento de novas indústrias do ramo. Oscar também se dedicava à política. Presidente do diretório municipal do então Partido Social Democrático-PSD, foi eleito vereador mais votado em 1945. Candidato a deputado federal em 1950, embora obtendo expressiva votação em Novo Hamburgo, ficou como primeiro suplente, porém, sem assumir. Foi presidente da Fundação Maurício Cardoso, entidade responsável pela construção do

< SUMÁRIO >

Hospital Operário Darcy Vargas (hoje Hospital Municipal) e pela implantação, nas cercanias do mesmo, de um conjunto habitacional para operários. Oscar ajudou, com recursos seus e de sua empresa, nas instalações em nossa cidade do Posto de Higiene (hoje Centro de Saúde), da Delegacia de Polícia e do Corpo de Bombeiros. Foi, por muito tempo, o presidente, no município, da Liga de Defesa Nacional. Cooperou ativamente com as nossas principais entidades recreativas e esportivas.

Rua OSCAR GRINGS
São Jorge (H-18)
CEP: 93537-480
Lei: 54/93
Nascido em São Leopoldo, OSCAR GRINGS (1919-1989) mudou-se para Novo Hamburgo, radicando-se no bairro Canudos. Fundou a firma Grings & Cia. Ltda., posteriormente denominada Calçados Dinâmica Ltda. Colaborou com diversas entidades de seu bairro.

Rua OSCAR HORN
Consultar rua VEREADOR OSCAR HORN (denominação oficial)

Rua OSCAR KUNZ
Ideal (P-08)
CEP: 93334-120
Lei: 7/64
O hamburguense OSCAR KUNZ (1892-1964) começou sua vida profissional como viajante, e em seguida, ainda moço, participou com seu pai, Júlio Kunz, da fundação de uma fábrica de formas para calçados. A indústria teve que cessar suas atividades em 1921, em conseqüência de forte crise econômica advinda da Primeira Guerra Mundial, mas, Oscar voltou a fazer funcionar, em 1927, esta que veio a ser a Formas Kunz Ltda. - uma das maiores do ramo no mundo - à qual ele próprio se dedicou até os últimos dias de sua vida. Oscar tinha também muito gosto pela Arte, sendo a escultura sua grande paixão. Fez trabalhos em madeira que foram muito elogiados e premiados em exposições. Teve, desde a mocidade, intensa vida comunitária e social. Fez parte da diretoria, inclusive como presidente, da Sociedade Aliança.

< SUMÁRIO >

Rua OSCAR LEOPOLDO CORNELLI

São José (D-13)

CEP: 93530-460

Lei: 57/91

Nascido em Taquara, OSCAR LEOPOLDO CORNELLI (1919-1986) veio, com os pais, para Novo Hamburgo em 1929. Morou por algum tempo no bairro São José e depois fixou residência no bairro Rondônia, onde permaneceu definitivamente por 39 anos. Membro ativo da Comunidade Católica do bairro, ajudou na construção do pavilhão da Igreja Nossa Senhora das Graças. Exercia a profissão de motorista.

Rua OSCAR LUDWIG

Jardim Mauá (K-14)

CEP: 93548-480

Lei: 45/74

Nascido no município de Taquara, OSCAR LUDWIG (1906-1969), quando jovem, mudou-se para Novo Hamburgo, acompanhando sua família. Em 1929, empregou-se no Banco da Província do Rio Grande do Sul, onde trabalhou durante quatro anos. A seguir, ingressou na filial de Novo Hamburgo da empresa United Shoe Machinery Company, da qual, depois, assumiu a gerência. Ludwig foi um dos fundadores do América Tênis Clube, localizado junto ao Monumento ao Imigrante, que mais tarde, mediante fusão com outras duas entidades (Frohsinn e Sociedade Atiradores de Hamburgo Velho) se constituiu na Sociedade Aliança, diretoria da qual o biografado participou por muitos anos. Ludwig foi ainda co-fundador e presidente do Rotary Club de Novo Hamburgo e colaborador do Asilo Pella Bethânia, de Taquari.

Rua OSCAR SAUTER

Diehl (D-15)

CEP: 93530-140

Lei: 49/76

O montenegrino OSCAR SAUTER (1909-1962), após morar por algum tempo em São Leopoldo, fixou-se em Novo Hamburgo em 1931. Aqui se estabeleceu com comércio e oficina mecânica de automóveis, representando a marca “Chevrolet” durante 42 anos, ramo empresarial a que já se dedicava em sociedade com um irmão quando morava em São Leopoldo. Participou também da fábrica de

< SUMÁRIO >

calçados Peretto S.A. Marcou sua presença no esporte, como membro da diretoria do Esporte Clube Novo Hamburgo, Floriano na época. Foi presidente do clube de bolão "3 de Outubro" e da Sociedade Atiradores de Novo Hamburgo, com a qual muito colaborou.

Rua OSCAR SPERB
Rondônia (R/14)
CEP: 93415-395
Lei: 370/2000
OSCAR SPERB (1916/1998) nasceu em Morro Reuter e, ainda jovem, veio morar em Novo Hamburgo. Foi diretor de uma importante empresa de nossa cidade, a hoje extinta Tecelagem Sperb S.A. Torcedor fervoroso do Esporte Clube Novo Hamburgo, foi quatro vezes seu presidente. Em sua primeira gestão, no ano de 1953, o clube, então denominado Floriano, adquiriu o imóvel onde se situava o Estádio Santa Rosa, na época pertencente ao então Adams Futebol Clube, da empresa Calçados Adams S.A. Sócio fundador do Lions Club Novo Hamburgo - Centro, exerceu sua presidência e foi também governador do Distrito L-7 do Lions Club.

Rua OSCAR WINTER
Lomba Grande (AB/26)
CEP: 93490-252
Lei 1691/2007
Dizeres nas placas: agricultor
Nascido na localidade de Morro dos Bois, em Lomba Grande, OSCAR WINTER (1911-1991) dedicava- se à agricultura e à criação, doma e castração de cavalos. Pessoa popular e solidária, recebia com hospitalidade a quem o visitasse em suas terras, as quais também oferecia para manobras do 16º e 19º Batalhões do Exército de São Leopoldo, cujos oficiais, quando do seu falecimento, lhe prestaram honras militares. Winter foi fundador da Sociedade Gaúcha de Lomba Grande e do Esporte Clube Lombagrandense.

< SUMÁRIO >

Rua OSMAR ARMBRUST

Roselândia (D-08)

CEP: 93351-335

Lei 783/2002

Dizeres nas placas: radialista.

Natural de Santo Antônio da Patrulha, OSMAR ARMBRUST (1943- 2001), mudou-se, com os pais, para Novo Hamburgo aos quatro anos de idade. Formou-se em Contabilidade e Relações Públicas na FEEVALE. Exerceu atividades de bancário, corretor de imóveis, contador e radialista, profissão esta a que mais se dedicou e pela qual se tornou muito conhecido graças a um programa da Rádio Progresso denominado "Sem Censura", por ele levado ao ar, que desenvolvia campanhas comunitárias em favor de pessoas necessitadas de nossa cidade e cidades vizinhas. Portador de doença renal crônica, teve que se submeter a transplante de um rim. Este acontecimento o levou a se dedicar a uma forte campanha de conscientização para a doação de órgãos. Seu empenho em favor dessa causa lhe valeu uma homenagem pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e pela Câmara Júnior de Novo Hamburgo. Nos últimos anos de vida, exerceu o cargo de confiança de coordenador do Centro Social Urbano, onde, entre outras melhorias, construiu e inaugurou uma cancha de bocha que leva o seu nome.

Praça OSMAR EDGAR PETRY

São Jorge (H-17)

Lei: 33/81

O hamburguense OSMAR EDGAR PETRY (1927-1976) iniciou sua vida profissional como bancário. Formado em Técnico em Contabilidade, fundou, em 1951, com dois sócios, o Escritório Contábil Osmar Ltda. Nesse mesmo ano, foi nomeado subprefeito do então distrito de Hamburgo Velho. Passou depois a se dedicar a uma pequena indústria de calçados, a Storck & Kirsch Ltda, da qual fazia parte o seu sogro e à qual se associou. Essa empresa, que tomou a denominação de Indústria de Calçados Erno Ltda, depois S.A, tornou-se uma das mais importantes da região e foi uma das primeiras a exportar produtos para o exterior. Osmar era bem relacionado e conhecido nos altos escalões políticos e econômicos do País. Dentre outras, cabe mencionar as seguintes contribuições suas para o desenvolvimento da Cidade: gestionou junto à direção do BRADESCO para a instalação de uma agência desse banco aqui; teve destacada atuação para a formação do primeiro consórcio de fabricantes de calçados brasileiros para exportação; foi conselheiro da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo.

< SUMÁRIO >

Praça OSMAR FREDERICO BROCHIER

Vila Nova (G-14)

Lei: 14/91

Nascido no interior do município de Montenegro, OSMAR FREDERICO BROCHIER (1927-1972), aos quatorze anos de idade, mudou-se para Novo Hamburgo, acompanhando a família, que aqui fixou residência no bairro Vila Nova. Sua primeira ocupação profissional foi, quando ainda menino, aprendiz de seleiro. Em 1943, ingressou no Curtume Scheffel como auxiliar de expedição. Em 1956, desligou-se do curtume e fundou, com outros sócios, a fábrica de saltos para calçados Brochier & Cia. Ltda. Começando apenas com um empregado, a empresa passou a produzir também calçados infantis e masculinos no final da década de 1960 e, em 1972, com o início da fabricação de tênis, começou a prosperar tornando- se uma das mais fortes da nossa região - a hoje extinta Brochier S.A. Osmar foi sócio das principais entidades sociais e esportivas da Cidade e fundador do Lions Clube "Courocap", de Hamburgo Velho.

Rua OSMAR JARDIM

Boa Saúde (K/01-02, L/02)

CEP: a codificar

Lei 2266/2011

Dizeres nas placas: líder comunitário

Morador do bairro Boa Saúde desde 1970, OSMAR JARDIM foi batalhador por melhorias no bairro, que se encontrava em situação precária nos tempos em que pertencia ao município de São Leopoldo. Filiado ao PMDB desde 1980, foi subsecretário de obras da Prefeitura de São Leopoldo.

Nota do autor: os dados biográficos anexos à lei não mencionam as datas de nascimento e falecimento do biografado.

Rua OSMAR SENGER

Hamburgo Velho (J-15)

CEP: 93540-230

Lei: 57/84

Natural de Dois Irmãos, OSMAR SENGER (1924-1983) fixou residência em nossa cidade, onde se radicou. Foi fundador de duas fábricas de calçados - a Calçados Scout Ltda, em 1952, da qual deixou de ser sócio em 1972, e a Calçados Cisne Ltda, em 1978. Foi associado dos principais clubes sociais e desportivos da Cidade e integrante do Lions Clube. Fez parte da diretoria da FENAC em 1963.

< SUMÁRIO >

Rua OSÓRIO CÂNDIDO VALADARES

Canudos (O/15)

CEP: 93546-645

Lei 1175/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido no município de Riozinho, OSÓRIO CÂNDIDO VALADARES (1916-2001) lutou a favor dos "Integralistas" na Revolução de 1935 contra os comunistas liderados por Luiz Carlos Prestes. Participou de trabalhos comunitários, como a reconstrução do campo do Sport Club Internacional.

Nota do Autor: esta rua denominava-se Arcedino Francisco da Conceição, ficando consequentemente cancelada a lei 359/2000 que dava esse nome àquela rua.

Rua OSVALDO CRUZ

Primavera (L-07)

CEP: 93340-000

Lei: 86/58

Nascido numa pequena cidade do interior de São Paulo, OSVALDO GONÇALVES CRUZ (1872-1917), desde pequeno, sentiu-se atraído em estudar microbiologia. Em 1892, formou-se médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e em 1896, foi a Paris, onde estagiou no Instituto Pasteur e trabalhou em entidades especializadas em toxicologia e vias urinárias. De regresso ao Brasil em 1899, seu primeiro feito foi erradicar uma peste bubônica que estava ocorrendo em Santos e em outras cidades portuárias. Foi criado então em Manguinhos, no Rio, o Instituto Soroterápico, hoje Instituto Osvaldo Cruz, destinado a produzir soros e vacinas antipestosas. Mais tarde, o próprio Osvaldo Cruz transformou o Instituto no primeiro e maior centro de medicina experimental do Brasil. Em 1903, nomeado diretor-geral da Saúde Pública, conseguiu que o presidente Rodrigues Alves decretasse vacinação obrigatória para exterminar a febre amarela e a varíola, doenças que ameaçavam a vida da população da então Capital Federal. O biografado organizou, então, uma operação de combate aos mosquitos transmissores, pondo nas ruas suas famosas "brigadas de mata-mosquitos", que percorriam todos os recantos da cidade e todas as residências, de pobres e ricos, o que provocou forte revolta popular com anuência da Escola Militar, a chamada "Revolta da Vacina". Cabe a Osvaldo Cruz ainda a erradicação da febre amarela em Belém do Pará e o controle da malária na zona de construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, na Amazônia. Representou o Brasil em diversos congressos sanitários internacionais e, em 1907, participou de um congresso internacional em Berlim, em que apresentou os resultados exitosos dos seus trabalhos em saúde

< SUMÁRIO >

pública, conquistando o primeiro prêmio. Em 1909, deixou a direção da Saúde Pública e, em 1913, ingressou na Academia Brasileira de Letras. Em agosto de 1916, assumiu o cargo de prefeito de Petrópolis; traçou um vasto plano de urbanização para aquela cidade, mas exerceu o mandato só por alguns meses, pois, enfermo, veio a falecer pouco depois.

Calçadão OSVALDO CRUZ

Centro (K/11)

CEP: 93510-010

Lei: 16/96

Consultar a biografia junto à rua de mesmo nome, acima.

Nota do autor: Este "calçadão" localiza-se sobre a rua General Neto, em toda a sua extensão. Embora a lei não faça qualquer referência, a bem da verdade, cabe informar que a intenção era homenagear a Escola Osvaldo Cruz por ocasião dos festejos de seu centenário, conforme pode ser comprovado por notícias e artigos na imprensa da época, de sorte que, não fosse a lei 95/93 que veda a denominação de logradouro público com nome de pessoa jurídica de direito privado, o nome deveria ser Escola Osvaldo Cruz, até porque o famoso sanitarista já foi homenageado com nome de rua. Ademais, por que o nome, se esta via pública sempre foi conhecida por General Neto? Um "calçadão" é apenas uma melhoria. (Esta é uma opinião pessoal do autor).

Passarela OSVALDO KAISER

Primavera (L/08)

Lei: 596/2001

O hamburguense OSVALDO KAISER (1926-1986) nasceu e morou no bairro São José até o ano de 1969, quando se mudou para o bairro Primavera. Profissionalmente, ocupou-se com diversas atividades: foi dono, nos anos de 1950, de uma das tradicionais "bancas" no centro de Novo Hamburgo; foi sócio do Bar e Café Maracanã, em Hamburgo Velho; fundou a Torrefação e Moagem de Café "Gaúcho"; foi sócio-fundador da Fábrica de Calçados Sedaka; e, ao mudar-se para o bairro Primavera, fundou, com os filhos, a Padaria "Pão Quente", através da qual colaborou por uns 12 anos com fornecimento diário de pão e leite a um albergue do bairro. Foi jogador de futebol do Futebol Clube Esperança e do Esporte Clube São José, este seu time do coração ao qual muito se dedicou, pois, além de seu atleta e fervoroso torcedor, nele exerceu cargos de diretoria.

Rua OSVALDO RITZEL

Petrópolis (I-05)

CEP: 93346-180

Lei: 40/82

O hamburguense OSVALDO RITZEL (1900-1980) possuía uma envernizaria e, junto à mesma, um depósito de couros. Em sua juventude, jogou futebol no Internacional, de Porto Alegre, e no Esporte Clube Floriano, atual E. C. Novo Hamburgo. Deste último, foi jogador laureado e mais tarde, depois de parar de jogar, fez parte de sua diretoria em diversas gestões exercendo vários cargos, inclusive o de presidente. Participou das sociedades Ginástica e Atiradores.

Rua OSWALDO ARANHA

Pátria Nova (N-10)

CEP: 93410-060

Lei: 86/58

Nascido em Alegrete, OSWALDO ARANHA (1894-1960) destacou-se como importante homem público do Estado e do País. Após estudar no Colégio Militar do Rio de Janeiro, bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1916. Exerceu a advocacia em sua terra natal, em Itaqui e em Uruguaiana. Lutando ao lado dos legalistas, participou da Revolução de 1923, graças ao que conquistou a admiração e confiança de Borges de Medeiros. Foi subchefe da Polícia em Porto Alegre e, de 1925 a 1927, ocupou o cargo de intendente municipal em Alegrete. Elegeu-se deputado estadual e posteriormente, como suplente de Getúlio Vargas que fora chamado a exercer o Ministério da Fazenda, assumiu mandato na Câmara Federal. De 1928 a 1930, foi secretário estadual do Interior. Amigo íntimo e fiel companheiro de Getúlio Vargas, foi um dos articuladores mais ativos da Revolução de 1930 e ascendeu com Vargas ao poder federal, ocupando, de 1930 a 1931, a pasta da Justiça e, de 1931 a 1934, a da Fazenda. De 1934 a 1937, serviu como embaixador do Brasil em Washington e, de 1938 a 1945, ocupou o Ministério das Relações Exteriores. Deve-se a ele, em grande parte, o ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Em 1947, no governo do marechal Dutra, chefiou a delegação brasileira na Assembleia Geral da ONU, quando presidiu a sessão especial em que foi criado o Estado de Israel. No segundo governo de Vargas, voltou a ser nomeado ministro da Fazenda. Com a morte de Getúlio, deixou das atividades públicas, mas, mesmo assim, ainda chefiou a delegação brasileira à 12ª Assembleia Geral da ONU. Faleceu no Rio de Janeiro. Escreveu diversos livros sobre sua experiência de homem público.

Rua OSWALDO ARTHUR HARTZ

Canudos (P-15)

CEP: 93546-650

Leis 14/79 e 765/2002

Nascido em Novo Hamburgo, OSWALDO ARTHUR HARTZ (1910-1970) aqui sempre se dedicou ao comércio.

Nota do autor: Pela lei 765/2002 ficou restabelecida esta denominação para toda a rua, pois, por um tempo, parte dela tinha o nome de Rua Otília Francisca Ramires (lei 645/2001).

Rua OSWALDO F. VERGARA

São Jorge (H-17)

CEP: 93537-130

Lei: 37/75

Natural de Jaguarão, OSWALDO FERNANDES VERGARA (1883-1973) era filólogo, jurista e advogado de projeção. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Porto Alegre em 1907. Exerceu a advocacia, foi diretor da “Revista Jurídica” e membro do conselho superior do Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, entidade que fundou em 1926. Compôs o conselho seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, do qual, por longo período, foi vice-presidente e presidente. Participou do Conselho Municipal de Porto Alegre, sendo seu presidente de 1928 a 1930. Pertenceu à Academia de Letras do Rio Grande do Sul.

Rua OSWIN WILLY MOMBERGER

Primavera (P-05)

CEP: 93340-430

Lei: 47/82

O hamburguense de Hamburgo Velho OSWIN WILLY MOMBERGER (1911-1978) dedicou toda sua vida profissional ao Curtume Momberger do qual era sócio, assim como também sócio-fundador da Garagem Momberger.

Rua OSWINO LAURO DILLY

Canudos (Q/14-15)

CEP: 93546-668

Lei 2146/2010 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

Nascido em São Leopoldo no ano de 1941, OSWINO LAURO DILLY mudou-se para Novo Hamburgo em 1964. Exercia a profissão de motorista de empresas de ônibus.

Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não mencionam a data de falecimento do biografado.

Rua OTÁVIO ALVES OURIQUE

Canudos (N/19)

CEP: 93544-425

Leis 95/95 e 1249/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido em Taquara, OTÁVIO ALVES OURIQUE (1905/1993) passou a residir em Novo Hamburgo, no bairro Canudos, em 1950. Teve torrefação de café, moinho de milho e estabeleceu-se como distribuidor de remédios naturais. Colaborava em campanhas político-partidárias.

Nota do autor: A lei original 95/95 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 1249/2004. Os dados biográficos encontram-se junto à lei revogada.

Rua OTÁVIO ANTÔNIO DARROS

Canudos (N/19)

CEP: 93544-405

Leis 94/95 e 1246/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário.

Natural de Taquara, OTÁVIO ANTÔNIO DARROS (1917/1993) mudou-se para Novo Hamburgo em 1950. Era comerciante. Morreu assassinado, vítima de um assalto.

Nota do autor: a lei original 94/95 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 1246/2004. Os dados biográficos encontram-se junto à lei revogada.

< SUMÁRIO >

Rua OTÁVIO INÁCIO DA SILVA
Lomba Grande (W-23)
CEP: 93490-410
Lei: 79/88
O hamburguense de Lomba Grande OTÁVIO INÁCIO DA SILVA (1937-1986) sempre trabalhou na firma Bier Scharlau, onde chegou a exercer o cargo de supervisor-geral. Organizava e dirigia festas religiosas.

Rua OTÍLIA FRANCISCA RAMIRES
Santo Afonso (T-12)
CEP: 93425-062
Leis 645/2001 e 840/2002
Nascida em Sapucaia do Sul, OTÍLIA FRANCISCA RAMIRES (1910-1998) mudou-se com a família para Novo Hamburgo em 1941. Fazendo trabalhos de costura de roupas para ajudar no sustento do lar, sua situação agravou-se com o falecimento repentino do marido (Amir Ramires, também nome de rua), embora seus dois filhos maiores (o casal tinha três) a auxiliassem com suas poucas economias oriundas de seu trabalho. Dona Otília também era benzedeira e, por isso, muito conhecida e estimada na Vila Kroeff, de onde os Ramires foram uns dos primeiros moradores.
Nota do autor: Por um tempo esta denominação correspondia a uma parte da Rua Oswaldo Arthur Hartz, do bairro Canudos, (lei 645/2001), ficando toda aquela rua com o nome de Oswaldo Arthur Hartz pela lei 765/2002 e passando esta rua, do Bairro Santo Afonso, a denominar-se Otília Francisca Ramires, conforme a lei 840/2002.

Rua OTTO FEITEN
Primavera (K-05)
CEP: 93344-360
Lei: 56/76
Nascido em Santa Maria do Herval, o alfaiate OTTO FEITEN (1898-1973) exerceu sua profissão em Porto Alegre durante longo tempo. Em 1934, radicou-se em Novo Hamburgo, aqui continuando com sua atividade profissional.

< SUMÁRIO >

Rua OTTO KOPSCHINA

Pátria Nova (M-10)

CEP: 93320-100

Lei: 97/86

Natural de Berlim, Alemanha, OTTO KOPSCHINA (1876-1961) veio para o Brasil aos treze anos de idade, em companhia de seus tios. Residiu primeiramente no interior do município de Cachoeira do Sul, onde trabalhou como agricultor. Em 1906, mudou-se para Novo Hamburgo. Passou então a trabalhar como caixeiro-viajante para a firma Bier & Ullmann, de Porto Alegre, atividade que exerceu durante 25 anos. Adquiriu uma grande gleba de terras entre as atuais ruas 1º de Março e Vereador Adão Rodrigues de Oliveira, delimitada pelas ruas Tapes e Tupiniquins, sendo que parte desta última passou a ter o nome do biografado. Por ocasião da Segunda Guerra Mundial, seus bens foram confiscados pelo governo, mas, logo liberados, ao ficar provada a fidelidade de Kopschina ao Brasil, então já naturalizado brasileiro.

Rua OTTO PILGER

Guarani (J-11)

CEP: 93520-590

Lei: 71/76

OTTO PILGER (1900-1965) nasceu em Picada 48, município de Ivoti. Radicou-se em Novo Hamburgo, sendo um dos primeiros moradores do bairro Guarani. Foi sócio-fundador da fábrica de calçados Otto Pilger & Cia, que teve sua razão social mudada posteriormente para Calçados Requinte Ltda.

Rua OTTO SCHONARDIE

Canudos (O-15)

CEP: 93542-680

Lei: 134/92

O hamburguense OTTO SCHONARDIE (1913-1990) exercia a profissão de pedreiro. Era homem religioso e muito colaborou com o clube de futebol varzeano do seu bairro.

< SUMÁRIO >

Praça OTTOMAR WINCK

Jardim Mauá (M-13)

Lei: 58/80

Nascido em Lomba Grande, OTTOMAR WINCK (1911-1978) era eletricista, profissão que passou a exercer em 1943 como funcionário da Companhia Estadual de Energia Elétrica. Permaneceu nessa empresa durante 29 anos, até se aposentar. Participou da vida artística de nossa cidade como integrante do "Quarteto dos Irmãos Alves". Fundador do Avenida Futebol Clube, muito trabalhou pelo futebol amador.

Rua OVÍDIO

Canudos (O-18)

CEP: 93544-500

Lei: 86/58

OVÍDIO, cujo nome em Latim era PUBLIUS OVIDIUS NASO, nasceu em Sulmona, no interior da hoje Itália, em 43 A.C. Atraído pelas letras, renunciou à carreira jurídica a que começara a se dedicar, tornando- se o poeta preferido da sociedade mundana e elegante de Roma. Versejador exímio, de imaginação fértil e estilo brilhante, suas poesias, principalmente as primeiras, eram superficiais e curtas. Perto dos 40 anos de idade, passou a compor obras mais bem elaboradas. No ano 9 D.C., por motivos desconhecidos, foi exilado em Tomos, ou Tomi, hoje Constanza, na Romênia, à margem do Mar Negro. Lá permaneceu até falecer, por volta dos anos 17 ou 18 D.C. Ovídio foi um dos poetas mais lidos da Idade Média. Suas obras são até hoje muito usadas para o ensino do Latim.

P

Praça PADRE AFFONSO URBANO THIESEN

Lomba Grande (AE-28)

Lei: 73/76

AFFONSO URBANO THIESEN (1909-1970) nasceu em Lomba Grande. Em 1927, ingressou no noviciado da Companhia de Jesus. Em 1930, começou o curso de Filosofia Escolástica no Seminário Central de São Leopoldo. Em 1939, ordenou-se sacerdote. Professor durante trinta anos, lecionou Teologia Dogmática no Seminário Central e exerceu o magistério na Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS de 1946 a 1970. Padre Thiesen deve ser considerado o verdadeiro fundador da instituição que se tornou a hoje Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS.

Praça PADRE BURNIER

Rondônia (O-13)

CEP: 93415-680

Lei: 15/78

O padre JOÃO BOSCO PENIDO BURNIER (1917-1976) nasceu na cidade de Juiz de Fora-MG. Estudou em seu Estado natal, formando-se em Filosofia e Teologia. Foi mestre dos noviços e provincial da Ordem dos Jesuítas. Como um dos voluntários, aderiu a movimentos em defesa dos índios no Mato Grosso. Morreu fuzilado quando, acompanhado de outros padres e de D. Pedro Casaldálica, visitava uma cadeia pública por motivo de denúncias de que padres estavam sendo torturados.

< SUMÁRIO >

Rua PADRE CHAGAS

Rio Branco (L-09)

CEP: 93310-080

Lei: 86/58

Natural de Rio Pardo, o padre FRANCISCO DAS CHAGAS MARTINS ÁVILA E SOUZA (1788-1865) gostava de política. Em 1834, elegeu-se deputado à Assembleia Legislativa da Província do Rio Grande do Sul, mas, assim que eclodiu a Revolução Farroupilha, a ela aderiu. Proclamada a "República do Piratini", foi nomeado seu vigário apostólico, isto é, o chefe do poder espiritual. Era ele quem abençoava os atos oficiais da "República". Na eleição para a assembleia constituinte farroupilha, foi o deputado mais votado, cabendo-lhe presidir a sessão inaugural da assembleia. Terminada a Guerra dos Farrapos, o biografado dedicou-se ao magistério e adquiriu renome de conhecedor de gramática e da língua latina.

Rua PADRE CÍCERO

Lomba Grande

CEP: 93490-340

Lei: 5/74

Nascido em Crato, Ceará, CÍCERO ROMÃO BATISTA (1844-1934) ordenou-se sacerdote em 1870 e, dois anos depois, foi nomeado vigário de Juazeiro do Norte-CE, onde se fixou. Pessoa muito carismática, desenvolveu intensa atividade e exerceu grande influência, de tal modo que logo foi objeto de veneração em todo o sertão nordestino. Sua fama de milagreiro cresceu tanto e atraiu em torno de si tantos adeptos, que passou a ser malvisto pela Igreja e foi suspenso de ordens pelas autoridades eclesiásticas. Construiu então seu próprio templo, onde continuou fazendo ofícios religiosos, formando-se nesse local um núcleo popular. Foi o primeiro prefeito de Juazeiro do Norte, quando da emancipação municipal. Devido a divergências com o presidente do Estado do Ceará, Cel. Franco Rabelo, o padre Cícero conseguiu que este fosse deposto, ao ajudar a liderar uma revolta (Revolução de 1914). Em seguida, ele próprio elegeu-se, sucessivamente, vice-presidente do Estado e deputado federal, mandato este que não assumiu. Após a morte do biografado, foi-lhe erguida uma estátua que se tornou ponto de devoção. O município de Juazeiro do Norte transformou-se em local de peregrinação, pois até hoje perdura a crença que atribui ao padre Cícero poderes divinos.

< SUMÁRIO >

Rua PADRE FEIJÓ

Primavera (L-06)
CEP: 93340-570
Lei: 86/58

Natural de São Paulo, DIOGO ANTÔNIO FEIJÓ (1784-1843) era eclesiástico e político. Após ordenar- se padre em 1809, dedicou-se ao sacerdócio e ao ensino em cidades do interior paulista. Eleito deputado às cortes constituintes de Lisboa em 1821, integrou o grupo de brasileiros adepto da nossa independência que se negou a assinar a Constituição Portuguesa e que, por isso, teve que se refugiar na Inglaterra. De volta ao Brasil em 1822, após a proclamação da independência, Feijó foi para Itu, onde morava anteriormente. Exerceu mandatos de deputado da Assembleia Legislativa de São Paulo em duas legislaturas (1826/29 E 1830/33). Logo após a abdicação de D. Pedro I, em 1831, assumiu o cargo de ministro da Justiça, ao qual, após um ano, renunciou por questões políticas. Em 1833, foi nomeado senador pelo Rio de Janeiro. Em 1835, quando já vigorava a lei que tornou una a regência do Império, foi eleito regente do Brasil. Defrontou-se então com enormes problemas devido a sucessivas rebeliões, principalmente a Guerra dos Farrapos. Não conseguindo superar as lutas que se arrastavam pelo território nacional, renunciou ao posto em setembro de 1837, passando o governo, ironicamente, a Pedro de Araújo Lima, o Marquês de Olinda, que era ministro do Império e seu adversário político. Retornou a São Paulo e, em 1842, participou da Revolta Liberal, em Sorocaba, que foi sufocada por Caxias. Em consequência, Feijó, com seus pares, foi preso, processado, e levado ao exílio em Vitória, Espírito Santo. Pouco após voltar à liberdade, já muito enfermo, faleceu. Feijó escreveu um livro sobre filosofia intitulado “Noções Gerais de Filosofia” e, no que concerne a assuntos eclesiásticos, defendeu a abolição do celibato sacerdotal e a designação de bispos pelo Estado.

Rua PADRE JOSÉ MAURÍCIO

Rio Branco (K-09)
CEP: 93310-290
Lei: 86/58

Natural do Rio de Janeiro, JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA (1767-1830), descendente de família humilde, ficou órfão de pai aos seis anos. Desde cedo, manifestou vocação pela música e começou a compor. Em 1790, abriu um curso gratuito de música para ensinar essa arte a numerosos discípulos, que continuaram a executar a obra do mestre após o seu falecimento. Iniciou carreira religiosa ao ser ordenado padre em 1792. Em 1798, foi nomeado mestre da Capela da Sé Catedral, do Rio de Janeiro, instalada na igreja do Rosário, e obteve licença para pregar. Ao chegar D. João VI ao Brasil, o padre José Maurício foi chamado às cortes para ser mestre de música

< SUMÁRIO >

e organista da Capela Real (hoje Catedral Metropolitana). Prestigiado pelo monarca, que muito o admirava, iniciou um período de intensa e profícua atividade artística. Compôs muitas músicas e regeu importantes execuções musicais. É considerado o maior músico do período colonial.

Rua PADRE NÓBREGA

Vila Nova (H-13)

CEP: 93525-290

Lei: 86/58

O missionário jesuíta português MANUEL DA NÓBREGA (1517-1570), após haver cursado Humanidades na Universidade de Salamanca, bacharelou-se em Cânones, em 1541, na Universidade de Coimbra. Desiludido por injustiças que sofria por ser gago, ingressou na Companhia de Jesus em 1544, que o designou, em 1549, para chefiar a primeira missão jesuítica ao Brasil. Aqui chegou com Tomé de Souza, o primeiro governador-geral, e logo fundou uma igreja na Bahia. De imediato, também se ocupou com a catequese de índios, procurando conservar seus costumes sem lhes impor a cultura portuguesa, salvo quanto à poligamia e a antropofagia. Suas atividades provocaram oposição dos imigrantes portugueses, principalmente porque estes queriam tornar os nativos escravos. A fim de investir-se de maior autoridade, Nóbrega pediu então a criação de um bispado, com o que D. João III concordou, mandando para cá D. Pero Fernandes Sardinha, que veio a ser o primeiro bispo do Brasil. Mas, em seguida houve desentendimentos entre os dois, em consequência do que o padre Nóbrega deixou Salvador em 1552 e seguiu para a capitania de São Vicente, onde, com seus colegas Anchieta e Manuel de Paiva, fundou a aldeia de Piratininga e nela o Colégio de São Paulo, que deu origem à cidade do mesmo nome. Intercedeu junto aos indígenas para que ajudassem Mem de Sá, então governador-geral, a expulsar os franceses que se haviam estabelecido no Rio de Janeiro, dispostos a fundarem uma colônia na América do Sul. Mas, para isso fazia-se necessário apaziguar os tamoios, que eram amigos dos franceses, o que Nóbrega e o seu colega Anchieta conseguiram efetivar, embora, futuramente, quando Estácio de Sá veio para o Brasil, os tamoios novamente viessem a se enfurecer e se revoltar. Fundada a cidade do Rio de Janeiro, fundou-se nela também um colégio de jesuítas, do qual Nóbrega foi nomeado supervisor, com jurisdição a outros estabelecimentos congêneres em Santos, São Vicente, Piratininga e Espírito Santo.

< SUMÁRIO >

Rua PADRE REUS

Ideal (P-09)

CEP: 93334-030

Lei: 70/75

JOÃO BATISTAREUS (1868-1947) nasceu em Pottenstein, uma pequena cidade da Alemanha. Em 1880, decidiu estudar para tornar-se padre. Ordenado em 1893, no ano seguinte ingressou na Companhia de Jesus. Continuando os estudos, aperfeiçoou seus conhecimentos de Filosofia e Teologia. Em 1900, foi designado para ser missionário no Brasil. Chegou em Porto Alegre em setembro daquele ano e foi imediatamente encaminhado para São Leopoldo, a fim de estudar o nosso idioma no Ginásio Nossa Senhora da Conceição. Com apenas três meses de estudos, já fez seu primeiro sermão em português na igreja matriz de São Leopoldo. Em 1901, foi designado para dar aulas em cursos primários na cidade de Rio Grande, onde ficou até o final do ano de 1911, quando foi transferido para Porto Alegre, para lecionar no Colégio Anchieta. Voltou a São Leopoldo em março de 1913, onde permaneceu até o fim de sua vida. De imediato, assumiu a paróquia de Nossa Senhora da Conceição e, após um ano, também passou a se dedicar a outras atribuições, como de diretor espiritual, professor e demais atividades apostólicas. Foi escolhido para representar a "Província do Brasil Meridional" em cerimônias de beatificação em Roma, em janeiro de 1934. A partir de 1940, devido a problemas de saúde, começou a abdicar de algumas tarefas e encargos. Adoecendo gravemente, em narço de 1944, chegou a receber a unção dos enfermos, mas recuperou-se de tal forma que lhe foi possível reassumir algumas atividades. Todavia, em maio de 1946, suas condições de saúde pioraram novamente, vindo a falecer em julho do ano seguinte. Padre Reus teve muitos êxtases, visões e aparições, conforme ele próprio deixou registrado numa autobiografia e outros documentos. Considerado milagroso, seu túmulo, em São Leopoldo, recebe diariamente grande quantidade de visitantes. Inúmeras são também as manifestações e publicações, de seus fiéis, por graças alcançadas. No dia em que se escreve este texto, o processo para sua canonização, deflagrado em 1953, estava em andamento, prestes a se encerrar.

Nota do autor: pronuncia-se o nome do biografado "róis" e não "réus" como se costuma ouvir. É também denominada de Padre Reus uma escola pública municipal.

Rua PAES LEME
Vila Nova (H-13)
CEP: 93525-310
Lei: 86/58
Nascido em São Paulo, FERNÃO DIAS PAIS LEME (1608-1681) era um famoso bandeirante, conhecido por "caçador de esmeraldas". Desde 1638, desbravou os sertões dos atuais estados de Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, até o território uruguaio. Em 1661, administrou uma aldeia nas margens do rio Tietê com cerca de cinco mil índios escravizados. Em 1664, recebeu carta-régia do governo português para auxiliar no descobrimento de minas, fato que o levou, daquele ano em diante, a se dedicar obstinadamente ao desbravamento do atual Estado de Minas Gerais. Num certo lugar no norte desse Estado, encontrou algumas pedras verdes que tomou por esmeraldas e pouco depois veio a falecer.

Rua PAGANINI
Canudos (O-18)
CEP: 93544-510
Lei: 86/58
O violinista e compositor italiano NICCOLO PAGANINI (1782-1840), natural de Gênova, é considerado, senão o mais exímio, pelo menos um dos mais exímios violinistas de todos tempos. Seus concertos eram um testemunho de sua extraordinária habilidade em explorar os recursos técnicos desse instrumento.

Praça PAPA JOÃO PAULO I
Liberdade (R-08)
Lei: 56/85
Nascido numa pequena aldeia italiana, ALBINO LUCIANI (1912-1978), filho de camponeses, ingressou no seminário ainda menino e foi ordenado sacerdote em 1935. Formou-se em Teologia na Universidade Gregoriana, em Roma. Foi professor e vice-diretor do seminário de Belluno. Assessor do bispo local, assumiu como vigário-adjunto e depois vigário-geral de Belluno. Em 1958, o papa João XXIII o nomeou bispo de Vittorio Veneto. Em 1969, o papa Paulo VI o fez arcebispo e patriarca de Veneza e, em 1973, cardeal. Atingiu o ápice de sua carreira religiosa ao ser escolhido papa, em 26-08-78. O nome duplo que adotou, em homenagem aos dois papas que o antecederam (João XXIII e Paulo VI), constituiu-se num fato inédito até então na história da Igreja. Em seu curtíssimo pontificado de apenas 34 dias,

< SUMÁRIO >

sobressaiu- se por sua excepcional simplicidade e por ter tomado atitudes corajosas, introduzindo modificações, como a abolição de certos símbolos, a simplificação de cerimônias e rituais, assumindo o propósito de fazer a Igreja se despojar de suas riquezas em favor dos pobres. Foi, por isso, um papa carismático e, ao mesmo tempo, polêmico.

RUA PAPA JOÃO PAULO II

Consultar rua KAROL WOJTYLA - PAPA JOÃO PAULO II.

Praça PAPA PAULO VI

Santo Afonso (S-13)

Lei: 27/84

O italiano GIOVANNI BATTISTA MONTINI (1897-1978) começou sua carreira eclesiástica ao ordenar-se padre em 1920. Dois anos após, ingressou na Secretaria de Estado do Vaticano, chegando, em 1952, a secretário de Estado, cargo que o tornou o colaborador mais próximo do papa Pio XII. Em 1954, foi nomeado arcebispo de Milão e, em 1958, cardeal. Eleito papa em 1963, deu continuidade à reforma eclesiástica e pastoral iniciada por João XXIII, seu antecessor. Preocupado em desenvolver na Igreja Católica um espírito colegiado, convocou regularmente sínodos episcopais e reformou a cúria romana no sentido de sua democratização e internacionalização. Objetivando a reaproximação entre os cristãos, esforçou-se por uma união ecumênica. Paulo VI foi o primeiro papa a realizar viagens internacionais. Suas encíclicas eram normalmente de caráter tradicional. Contudo, na "Populorum Progressio" (1967) manifestou-se sobre a necessidade de os países ricos ajudarem os países pobres. Foi sucedido por João Paulo I.

Rua PASTOR ALEIXO FLORES DA SILVA

Canudos (E/14)

CEP: 93530-561

Lei: 33/96

ALEIXO FLORES DA SILVA (1908/1990), aos 23 anos de idade, começou a auxiliar na evangelização e consolidação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Santa Maria, sua terra natal. Em 1933, foi convidado a continuar suas atividades religiosas em Porto Alegre, onde, em 1941, foi consagrado Pastor. Mais tarde, após servir em diversas cidades do interior do Estado, passou a residir em São Leopoldo. Fundou várias igrejas e fez pregações em muitas cidades do Vale do Rio dos Sinos, sendo que, em Novo Hamburgo, construiu dois templos. Em l970, fundou o orfanato Lar Adalgisa da Silva que, começando com 10 meninos, passou a abrigar em pouco tempo, um

< SUMÁRIO >

maior número de órfãos. Prestava especial dedicação a esse orfanato que administrou até adoecer, quando então a administração passou a ser exercida por sua esposa e um de seus filhos.

Rua PASTOR BUENO

Canudos (N-16)

CEP: 93546-600

Lei: 105/90

Nascido em Taquara, o pastor FRANCISCO BUENO (1910-1989) chegou a Novo Hamburgo em 1946, a convite da Igreja Evangélica Batista Betel, de São Leopoldo, a fim de exercer o cargo de evangelizador em nossa cidade, pois, aqui já existiam algumas famílias dessa Igreja. Nessa época, trabalhava também como carpinteiro, pois sua comunidade não tinha condições financeiras para proporcionar o completo sustento a ele e sua família. Em 1950, ocorreu a fundação da Igreja Evangélica Batista Betel de Novo Hamburgo, que teve na pessoa do biografado seu presidente. A congregação possui hoje numerosos membros e várias capelas nos principais bairros da Cidade.

Rua PASTOR GUSTAV NORDLUND

São José (E-14)

CEP: 93530-490

Lei: 43/90

O pastor sueco GUSTAV NORDLUND (1888-1973) veio, com esposa e filho, para Porto Alegre em 1924, com a missão de se dedicar à evangelização. Em poucos anos, abriu pontos de pregação em todos os bairros de Porto Alegre e em cidades vizinhas. Em 1937, começou a construir um grande templo no bairro Floresta, da Capital, com capacidade para 3.000 pessoas. Em 1954, com a saúde abalada, voltou para a Suécia, onde permaneceu até falecer. Sua obra continuou e conta atualmente com milhares de templos e centenas de milhares de membros espalhados pelo Rio Grande do Sul.

Rua PASTOR JAIRO FERREIRA DOS SANTOS

São José (E/14)

CEP: 93530-545

Lei: 34/96

Nascido em Taquara, JAIRO FERREIRA DOS SANTOS (1944/1992) passou a morar em Novo Hamburgo em 1954. Ainda jovem, converteu-se ao Evangelho, trabalhando como obreiro para a Igreja Assembleia de Deus. Trabalhava na indústria calçadista em horário comercial e, à noite e nos fins-de-semana, dedicava-se a tarefas de evangelização. Consagrado Pastor em 1983, assumiu a presidência da Igreja a que vinha se dedicando.

Praça PASTOR LUIZ ANTÔNIO RODRIGUES DA LUZ

Roselândia (A/09)

Lei 2026/2009 (A lei não determina dizeres nas placas)

LUIZ ANTÓNIO RODRIGUES DA LUZ (1964-2007), nascido em Rio Pardo, dedicou toda a sua vida à Igreja Evangélica Assembleia de Deus, na qual atuou como missionário, pastor, conferencista e professor de cursos teológicos. Exerceu diversos cargos administrativos nessa Igreja. Em Novo Hamburgo, foi presidente das comunidades Roselândia, Nova Esperança e Palmares, assim como presidente de honra da Comunidade Terapêutica Desafio Jovem Gideões, onde centenas de pessoas usuárias de drogas e álcool foram recuperadas e reintegradas à sociedade. Também presidiu comunidades de Ivoti, Presidente Lucena e Lindolfo Collor; foi vice-presidente em Guaíba, onde começou como secretário aos 17 anos de idade e diretor-presidente do Seminário Teológico Pentecostal Ebenézer. Prestou inestimáveis serviços em comissões e convenções relacionadas com atividades da Igreja, em que atuou como presidente, secretário e relator, em nosso País e no Uruguai, onde, por alguns anos, trabalhou como missionário. Com mestrado em Teologia e considerado um dos melhores oradores de sua igreja, protagonizou inúmeras conferências no Brasil e no exterior. Quis o destino, porém, que sua vida tivesse fim no trágico acidente aéreo da TAM, em São Paulo, em julho de 2007.

Rua PASTOR VALDEMAR RAMÃO

São José (E/14)

CEP: 93530-595

Lei: 41/96

Natural de Rio Pardo, VALDEMAR RAMÃO (1922/1993) trabalhou em minas de carvão desde menino até se aposentar, aos 35 anos de idade. Aos 25 anos, converteu-se ao Evangelho trabalhando como pregador. Em 1972, mudou-se para Novo Hamburgo, convidado a exercer atividades de evangelizador para a Igreja Assembleia de Deus. Consagrado Pastor em 1977, assumiu a presidência da Igreja em Canudos. Construiu um templo na rua Bom Princípio que passou a ser utilizado como sede e foi idealizador da Sociedade Beneficente Mãe dos Homens. De 1989 até o seu falecimento, presidiu a Igreja Assembleia de Deus de Campo Bom.

Rua PATRÍCIA REGINA WINCK

Canudos (M/15)

CEP: 93548-009

Lei 1773/2008

Dizeres nas placas: jogadora de vôlei

A hamburguense PATRÍCIA REGINA WINCK (1973-2004) tinha no vôlei sua grande paixão, esporte que jogava desde criança e que lhe proporcionou uma carreira de grande sucesso. Integrou a Seleção Gaúcha Feminina de Vôlei e a Seleção Brasileira Juvenil, quando este grupo, ao conquistar o primeiro lugar, recebeu prêmio de Honra ao Mérito.

Rua PAULINO HARTMANN

Lomba Grande (Z/26)

CEP: 93490-287

Lei 2463/2012

Dizeres nas placas: benfeitor do Município

PAULINO HARTMANN (1901-1984) nasceu em Montenegro e mudou-se para Novo Hamburgo em 1960, fixando residência na Rua Machado de Assis, Bairro Ideal. Trabalhou num armazém de secos e molhados. Doou terrenos para a abertura da Rua Luiz P. Roque. Com seu filho Antomar, contribuiu com iniciativas para melhoria do bairro, como a criação de uma associação de moradores.

Rua PAULINO JOSÉ RODRIGUES

Canudos (M/19)

CEP: a codificar

Lei 1847/2008

Segundo relatos de uma filha, PAULINO JOSÉ RODRIGUES (1891-1974), nascido em Campo Bom, foi o primeiro morador da Vila Iguaçu, onde abriu as primeiras ruas. Era funcionário da Prefeitura de Campo Bom.

Praça PAULO COUTO

Consultar praça DR. PAULO COUTO.

Rua PAULO DIAS DA COSTA

Bairro Boa Saúde (J/04)

CEP: 93347-415

Lei: 180/97

O hamburguense PAULO DIAS DA COSTA (1945/1996) residia no bairro Primavera. Trabalhou em fábricas de calçados e, nos últimos anos de vida, dedicou-se à revenda de automóveis em sua firma, Dias Automóveis Ltda. Jogou futebol em vários clubes de várzea.

Rua PAULO GALLEANO BIER

Diehl (E-14)

CEP: 93530-400

Lei: 173/89

Nascido em Porto Alegre, PAULO GALLEANO BIER (1948-1988) era radicado em nossa cidade. Em sociedade com o pai, fundou uma confeitaria e padaria na rua Marcílio Dias que, posteriormente, passou para outros endereços. Paulo foi assassinado num assalto ao seu estabelecimento, mas o negócio continuou a funcionar sob administração de sua esposa, Nilva.

< SUMÁRIO >

Rua PAULO GUIMARÃES

Primavera (L-05)

CEP: 93340-510

Lei: 11/77

O hamburguense PAULO GUIMARÃES (1922-1972) era um empregado exemplar da Calçados Adams, onde trabalhou dos onze anos de idade até se aposentar. Destacou-se como um dos principais colaboradores da Sociedade Cruzeiro do Sul. Participou, como flautista, da Banda Municipal de Novo Hamburgo.

Rua PAULO JOSÉ DA SILVA

Ideal (N-08)

CEP: 93336-280

Lei: 29/88

O hamburguense PAULO JOSÉ DA SILVA (1953-1985) era jogador de futebol do Esporte Clube América e ajudou a fundar outros clubes varzeanos de futebol. Trabalhava na indústria calçadista.

Rua PAULO KOLLING

Primavera (N-07)

CEP: 93340-210

Lei: 24/82

Natural de Santo Antônio da Patrulha, PAULO KOLLING (1915-1980) era industriário do setor calçadista. Em seus últimos 25 anos de trabalho, exerceu chefia de seções na fábrica Calçados Sissi S.A, até a sua aposentadoria, em 1974. No bairro Primavera, em que residia, era autêntico líder comunitário, atuando principalmente na comunidade religiosa. Foi presidente e exerceu outros cargos de diretoria da Paróquia São José Operário. Como "Ministro da Eucaristia" da Igreja Católica, prestava auxílio espiritual a doentes e pessoas idosas. Também colaborava para a formação religiosa de futuros casais, proferindo palestras a noivos que se preparavam para o matrimônio.

< SUMÁRIO >

Rua PAULO LOPES DUARTE
Rondônia (R/14)
CEP: 93415-407
Lei: 212/99
O hamburguense nascido em Hamburgo Velho PAULO LOPES DUARTE (1944/1998) tinha por atividade profissional a de modelista de calçados. Trabalhou em agências de exportação e na então Calçados Erno, de Estância Velha. Teve destacada atuação na Câmara Júnior. Foi presidente da Câmara Júnior de Novo Hamburgo em 1978, presidente estadual dessa entidade em 1980 e elegeu-se presidente nacional numa convenção da Câmara Júnior na cidade cearense de Sobral em 1982.

Rua PAULO PETRY
Alpes do Vale (D/10)
CEP: a codificar
Lei: 2602/2013 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)
Nascido em 1939, o hamburguense PAULO PETRY trabalhou por longos anos no Banco do Brasil, até se aposentar. Um dos fundadores da Câmara Júnior de Novo Hamburgo, entidade que presidiu em 1968, foi eleito, em 1972, vice-presidente da 5ª Região Sul das Câmaras Júniors do Brasil.
Nota do autor: a lei não menciona a data de falecimento do biografado.

Rua PAULO PROVENZANO
Operário (G-10)
CEP: 93315-290
Lei: 32/87
O porto-alegrense PAULO PROVENZANO (1926-1986) trabalhava na Indústria de Balanças Ferrando, da qual era sócio-gerente. Mudou-se para Novo Hamburgo em 1964, ao ingressar, como sócio-fundador, na Comercial e Construtora Hamburguesa Ltda, onde trabalhou até o ano do seu falecimento.

Largo PAULO SÉRGIO GUSMÃO

Ideal (N/08)

Lei: 440/2000

O leopoldense PAULO SÉRGIO GUSMÃO (1924/1997) iniciou carreira jornalística em 1957 como diretor do jornal SL, de São Leopoldo. Posteriormente, veio a ser diretor dos outros jornais, da revista Lançamentos e da Rádio 1470 AM, todos veículos de comunicação do Grupo Editorial Sinos, sediado em nossa cidade. O biografado foi ainda duas vezes presidente da ADJORI - Associação dos Jornais do Interior do Rio Grande do Sul, presidente do Conselho de Desenvolvimento Empresarial da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Novo Hamburgo, duas vezes coordenador geral da FENAC e membro do conselho deliberativo da Associação Rio-Grandense de Imprensa. Participou ativamente de importantes campanhas comunitárias, como, além de outras, da criação da Associação dos Prefeitos dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos, da fundação da FENAC, da instalação de telefonia automática em Novo Hamburgo.

Rua PAULO SETÚBAL

Rondônia (O-13)

CEP: 93415-350

Lei: 86/58

O escritor e jornalista paulista PAULO DE OLIVEIRA LEITE SETÚBAL (1893-1937), concluídos seus primeiros estudos em Tatuí, sua cidade natal, continuou-os em São Paulo, onde, em 1914, colou grau na Faculdade de Direito. Já nos tempos de estudante universitário, escrevia, em prosa e verso, para jornais e revistas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Em São Paulo, exerceu o cargo de promotor público e a advocacia. Em 1928, foi eleito deputado estadual, voltando a sê-lo na legislatura seguinte. Mas, não cumpriu seu segundo mandato por se achar enfermo e para se dedicar intensamente à literatura. Produziu diversos romances e contos de ficção, muitos baseados em estudos e pesquisas da História do Brasil. Pertenceu às Academias de Letras brasileira e paulista.

Praça PAULO TRIEBSEES

Canudos (L/17)

Lei: 69/94

Descendente de família de sapateiros, o alemão THEODOR FRIEDRICH JOHANN TRIEBSEES (1886/1958), exerceu essa atividade na Alemanha, onde tirou curso de modelista e estofador. Aconselhado por amigos, emigrou para o Brasil, desembarcando em Porto Alegre em 1913, de onde, em seguida, mudou-se para Novo Hamburgo. Aqui, empregou-se na fábrica de calçados de Pedro Adams Filho e, pouco depois, estabeleceu-se com pequena fábrica de sandálias em Hamburgo Velho, dando, assim, início à produção de sandálias em nossa região.

< SUMÁRIO >

Avenida PEDRO ADAMS FILHO

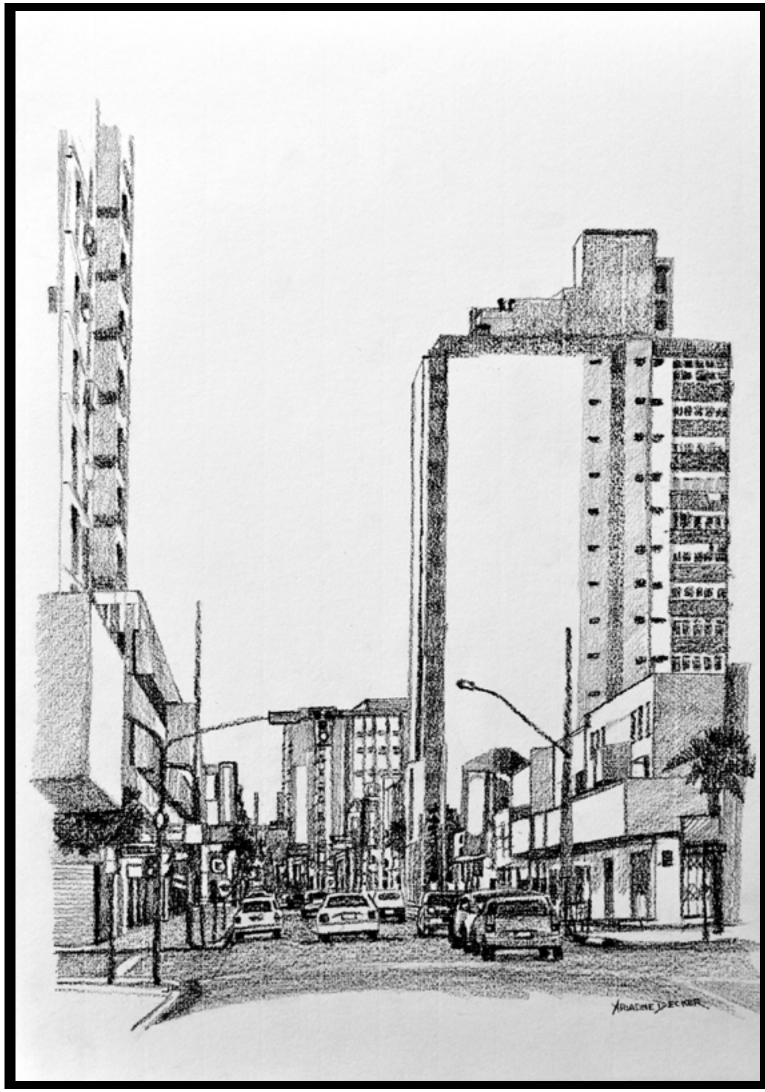
Santo Afonso/Industrial	(U-09, até nº 1600 - CEP 93320-001)
Rondônia/Industrial	(R-10, de nº 1601 a nº 2400 - CEP 93320-002)
Ouro Branco	(P-10 , de nº 2401 a nº 2950 - CEP 93320-003)
Ouro Branco/Pátria Nova	(O-10, de nº 2951 a nº 3900 - CEP 93320-004)
Pátria Nova	(M-11, de nº 3901 a nº 4600 - CEP 93320-005)
Centro	(L-11 , de nº 4601 a nº 5099 - CEP 93320-006)
Centro	(L-10 , de nº 5100 a nº 5240 - CEP 93320-007)
Centro	(K-10, de nº 5241 a nº 5460 - CEP 93310-550)
Centro	(K-10, de nº 5461 a nº 5800 - CEP 93310-560)
Vila Rosa/Operário/Guarani	(I-10, após nº 5801 - CEP 93310-003)

Lei: 86/58

PEDRO ADAMS FILHO (1870-1935), o pioneiro da indústria calçadista do Vale do Rio dos Sinos, nasceu no interior do município de Lajeado. Após curto tempo de aprendizado no ramo coureiro, iniciou suas atividades profissionais aos dezoito anos de idade, quando ele e seu pai se estabeleceram com sapataria e selaria em Dois Irmãos, em que, além de artefatos para montaria, eram produzidos principalmente chinelos e tamancos. Mudou-se para Novo Hamburgo em 1898. Utilizando maquinaria importada da Alemanha, instalou a primeira fábrica de calçados da Cidade. Essa empresa teve extraordinária importância, pois serviu de escola a muitos sapateiros que depois fundaram outras indústrias. Adams foi também o primeiro a vender seus produtos no Estado de São Paulo. Todavia, a atuação empresarial de Pedro Adams não se limitou à sua indústria de calçados. Fundou, em 1917, um curtume que denominou de "Curtume Hamburguez" e ajudou a fundar, com a decisiva participação do Engenheiro Ignácio Plangg, uma empresa de geração de energia elétrica, a Energia Elétrica Hamburguesa Ltda., que, utilizando-se da barragem de Santa Maria do Herval, supriu por muitos anos as necessidades energéticas do então incipiente mas já vasto parque industrial do nosso município. Atuando na política, fez parte do Conselho Municipal de São Leopoldo (corresponde à atual Câmara de Vereadores), de 1917 até a emancipação de Novo Hamburgo, em 1927. Teve participação ativa na campanha emancipacionista. Foi presidente da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo no período 1910-1911.

Notas do autor: esta avenida foi oficializada como via pública principal de Novo Hamburgo pela lei 47/64, de 26/12/1964. Além de ter sua denominação fixada pela lei 86/58, ela já havia sido batizada com o mesmo nome por um Ato Público em 1936, o "Acto nº 74", de 16/05/36.

< SUMÁRIO >



Avenida Pedro Adams Filho

Rua PEDRO AFFONSO FLACH

Consultar rua CÔNEGO PEDRO AFFONSO FLACH.

< SUMÁRIO >

Praça PEDRO ALLES

Guarani (J-12)

Lei: 01/77

Natural de Santa Maria do Herval, PEDROALLES (1888-1975), que desde menino teve que trabalhar para o seu sustento, veio morar em Novo Hamburgo em 1894. Enviado para estudar num internato de padres em Bom Princípio, Pedro era obrigado a cumprir tarefas no colégio, tais como ajudante de cozinheiro e outras para pagar seus estudos. Ao sair do colégio, foi para Porto Alegre, onde se empregou como "guarda-livros" em uma firma. Com os primeiros recursos financeiros que conseguiu juntar, estabeleceu- se com "atelier" fotográfico. Percebendo que os clientes gostavam de colocar molduras nos quadros, Pedro viu nisso um bom negócio. Resolveu então viajar para a Alemanha, em 1910, a fim de aprender a técnica de fazer molduras. Lá, empregou-se numa fábrica especializada nessa atividade, aprendeu a profissão e, de volta ao Brasil, instalou em Novo Hamburgo uma importante fábrica de molduras, pioneira no País. A fábrica cresceu rapidamente, passando seus produtos a serem exportados para vários países.

Rua PEDRO ÁLVARES CABRAL

Vila Rosa (J-09)

CEP: 93310-330

Lei: 86/58

O descobridor do Brasil - PEDRO ÁLVARES CABRAL - era fidalgo português. A História não registra com certeza suas datas de nascimento (1468 ou 1469) e falecimento. Sabe-se que em 1520 já havia falecido. Pouco se conhece também de sua vida antes de empreender a famosa viagem, cujo objetivo principal era instalar um entreposto comercial (feitoria) em Calicute, na Índia. Cabral tinha pouco mais de 30 anos de idade quando foi escolhido, talvez por influência de sua família junto às cortes, para chefiar, como representante com plenos poderes do rei D. Manuel, uma poderosa armada de 13 navios - a maior frota portuguesa até então a sair em alto mar - que partiu do Tejo em 09-03-1500. Durante muitos anos houve controvérsia quanto a intencionalidade ou o acaso do descobrimento do Brasil, mas hoje em dia prevalece o consenso da expectativa de novas descobertas em face de indícios da existência de terras mais a oeste da costa africana que teriam sido encontrados por Vasco da Gama em navegações anteriores. Intencionalmente ou não, e mesmo tendo sido um objetivo secundário, o fato é que a frota, ao se haver afastado demasiadamente das costas africanas, chegou ao novo continente em 22-04-1500, efetuando-se o desembarque no dia seguinte. Em 2 de maio, Gaspar de Lemos, integrante da expedição, partiu em viagem de retorno a Portugal para comunicar ao rei a boa nova, levando junto uma carta escrita por Pero Vaz de Caminha. Após permanência por dez dias na nova terra, inicialmente batizada de Vera Cruz, quando os navegadores mantiveram contatos com nativos e foram rezadas duas missas,

< SUMÁRIO >

Cabral prosseguiu viagem até a Índia. Antes de chegar, a frota enfrentou severo temporal no Cabo da Boa Esperança, também conhecido por "Cabo das Tormentas", extremo sul da África, que afundou navios e levou a vida de Bartolomeu Dias, um dos participantes da expedição, ironicamente ele que, anos antes, fora o primeiro a contornar com êxito referido cabo. Em Calicute, novos problemas: embora tenham conseguido efetivar a compra de algumas especiarias, os portugueses tiveram que enfrentar um ataque à feitora que havia sido instalada, obrigando-os a contra-atacar mediante bombardeio à cidade, resultando desse confronto a morte de 54 portugueses, entre eles Pedro Vaz de Caminha. A expedição foi marcada por várias perdas, de navios e pessoas, reduzindo-a à metade. Cabral chegou de volta a Lisboa em 21 de julho de 1501. Malgrado as perdas, louve-se o fato de que, com esse feito, além de haver proporcionado às cortes portuguesas a posse de um enorme território no continente americano, o grande navegador ajudou a consolidar o comércio português com a Índia. Quando se preparava para uma nova expedição no ano seguinte, foi substituído, no último momento, por Vasco da Gama. A partir de então, caiu no esquecimento e retirou-se para uma pequena propriedade sua, perto de Santarém, onde permaneceu até falecer.

Rua PEDRO AMÉRICO
São Jorge (H-16)
CEP: 93534-500
Lei: 86/58
O paraibano PEDRO AMÉRICO DE FIGUEIREDO E MELLO (1843-1905), dentre outras habilidades, era um grande pintor. Ainda pequeno, acompanhou, como pintor, o célebre naturalista francês Louis Jacques Brunet, viajando por diversos estados do Nordeste. Em 1854, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde estudou no Colégio Pedro II e na Academia Imperial de Belas Artes. Sob financiamento do imperador Pedro II, foi, em 1859, para a França. Em Paris, além de se matricular na Escola de Belas Artes, fez outros cursos e se bacharelou em Ciências Sociais na célebre Sorbonne. Retornou ao Brasil em 1864 e, no ano seguinte, conquistou a cadeira de Desenho da Academia Imperial das Belas Artes com sua tela "Sócrates afastando Alcebíades dos Braços do Vício", hoje exposta na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Em 1866, voltou à Europa e visitou vários países. Recebeu o grau de doutor em Ciências Físicas na Universidade de Bruxelas em 1868, quando defendeu a tese "Ciência e os Sistemas: Questões de História e Filosofia Natural", aprovada com louvor. Nessa época, seu ensaio sobre a "Refutação da Vida de Jesus por Renan" valeu-lhe a condecoração da Ordem do Santo Sepulcro, recebida do papa Pio IX. De volta ao Brasil em 1869, dedicou-se a pintar, escrever e lecionar Arqueologia e História da Arte na Academia Imperial. Dentre muitas outras pinturas de inestimável valor, uma das principais é a "A Batalha do Avaí", encomendada pelo governo brasileiro. Outra tela importante sua, esta encomendada pelo governo de São Paulo, é "Grito do Ipiranga". Essas duas obras foram expostas em Florença (Itália), com muito êxito. Fez também várias caricaturas, criticando costumes políticos e sociais, mas, não ficou muito conhecido como

< SUMÁRIO >

caricaturista porque não assinava seus trabalhos. Proclamada a República no Brasil, foi eleito deputado à Assembleia Constituinte, quando apresentou projetos de interesse cultural. Pintou em Florença, onde faleceu, o seu último quadro - "Paz e Concórdia".

Rua PEDRO BIRK
Vila Nova (G-12)
CEP: 93520-830
Lei: 45/92
Nascido em Dois Irmãos, PEDRO BIRK (1909-1984) radicou-se em Novo Hamburgo, no bairro Vila Nova. Dedicava-se a atividades agrícolas na área de terras que adquiriu em 1947, sobre a qual foi aberta esta rua que tem o seu nome.

Rua PEDRO BOLL FILHO
São Jorge (H-17)
CEP: 93537-090
Lei: 75/74
Nascido no município de Dois Irmãos, ao mudar-se para Novo Hamburgo, PEDRO BOLL FILHO (1880-1948) estabeleceu-se com atafona no bairro São Jorge, onde também se dedicava à agricultura. Participou ativamente de campanhas comunitárias em Hamburgo Velho. Foi um dos fundadores do Colégio São Jacó e da Sociedade de Canto Palestrina. Engajou-se ativamente na campanha pela emancipação do Município.

Rua PEDRO CARNEIRO PEREIRA
Canudos (0/P-15)
CEP: 93546-610
Leis 85/74 e 949/2003
Dizeres nas placas: radialista e desportista.
O porto-alegrense PEDRO CARNEIRO PEREIRA (1938-1973) era radialista, publicitário e desportista. Principalmente pela primeira dessas atividades, era pessoa muito conhecida: com voz agradável e vibrante, suas transmissões radiofônicas, especialmente como locutor de jogos de futebol, eram muito apreciadas. Sua experiência de homem de comunicação lhe foi de muita valia no êxito que alcançou como dirigente da empresa de publicidade Standard Propaganda. Teve também exitosa atuação quando convidado a dirigir a Penitenciária

< SUMÁRIO >

Estadual. Apreciador do automobilismo, participava de corridas e tomou parte ativa na campanha para construção do Autódromo de Tarumã, em cujas pistas, lamentavelmente, perdeu sua vida, durante uma corrida em que pilotava o seu "Opala".
Nota do autor: A lei 85/1974 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 949/2003. Os dados biográficos encontram-se junto à lei anterior.

Rua PEDRO CUNHA
Canudos (L-16)
CEP: 93540-360
Lei: 123/90
Nascido em Gravataí, PEDRO VIEIRA DA CUNHA (1902-1964) veio, com esposa e filhos, para Novo Hamburgo em 1944. Era marceneiro e criador de animais. Organizava mutirões para ajudar famílias pobres.

Rua PEDRO CYRILLO WOLF
Santo Afonso (V-09)
CEP: 93420-020
Leis 105/88 e 858/2003
Dizeres nas placas: dentista hamburguense.
O hamburguense PEDRO CYRILLO WOLF (1902-1978) foi um dos primeiros dentistas práticos licenciados a se estabelecer na Cidade, profissão a que se dedicou por 42 anos. Começou com consultório na rua Lima e Silva, que posteriormente transferiu para a Av. Pedro Adams Filho, no bairro Pátria Nova.
Nota do autor: A lei 105/88 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 858/2003.
Os dados biográficos encontram-se junto à lei anterior.

< SUMÁRIO >

Rua PEDRO DE ALMEIDA
Primavera (P-05)
CEP: 93340-410
Lei: 10/83

Nascido no interior do município de Taquara, PEDRO DE ALMEIDA (1908-1978) veio para Novo Hamburgo aos dezenove anos de idade. Sapateiro de profissão, trabalhava na Calçados Sissi S.A. e foi sócio-fundador do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado. Dedicando-se a diversos clubes desportivos, foi fundador de dois em Sapiranga. Um dos mais antigos moradores da "Sanga Funda", hoje bairro Rincão, Pedro participava dos principais eventos e festividades do bairro.

Rua PEDRO EDVINO BECKER
Rincão (J-06)
CEP: 93348-250
Lei: 26/89

O hamburguense PEDRO EDVINO BECKER (1897-1970) começou a trabalhar como empregado no escritório da fábrica de molduras P. Alles & Cia, onde assumiu os serviços de contabilidade. Em 1927, em sociedade com Pedro Alles e Albano Adams, constituiu a firma Adams, Becker & Cia, que fabricava sandálias. Chegou a alcançar projeção na época, mas, foi posteriormente incorporada à Calçados Adams S.A. Em 1930, Becker passou a se dedicar a representações comerciais. Em 1934, ingressou na Prefeitura Municipal, onde exerceu cargos, como o de secretário substituto e subprefeito de Hamburgo Velho, então 2º distrito. Por duas vezes, por motivo de afastamento temporário, substituiu o prefeito Ângelo Provenzano. Em 1938, deixou de trabalhar na Prefeitura para ingressar, como sócio-gerente, na Companhia Industrial de Alumínio Ltda, pioneira na Cidade na fabricação de utensílios domésticos de alumínio. Essa empresa chegou a ter que paralisar temporariamente sua produção durante a Segunda Guerra Mundial por falta de matéria-prima, voltando a funcionar em 1946 sob a denominação de Alumínio Cruzeiro Ltda. Pedro Becker permaneceu à testa da administração da empresa até abril de 1970, quando faleceu. Afora suas ocupações profissionais, dedicou-se muito à Sociedade de Amparo aos Necessitados- SAAN, entidade que distribuía dinheiro semanalmente para grupos de 40 a 50 pessoas carentes, a fim de adquirirem ranchos. Foi presidente do Esporte Clube Floriano e da Clube União Juvenil. Participou da direção da Caixa Rural União Popular. Era membro do Rotary Club.

Rua PEDRO JOSÉ LUIZ DE SÁ

Boa Saúde (J/01)

CEP: 93347-061

Lei 1149/2004

Dizeres nas placas: líder comunitário

Nascido no município de Esmeralda, PEDRO JOSÉ LUIZ DE SÁ (1926-1998) fixou residência no Bairro Boa Saúde em 1981, então pertencente a São Leopoldo. Dada a carência de infra-estrutura no bairro, o biografado tratou logo de organizar uma associação comunitária, através da qual e graças ao seu esforço pessoal os moradores do bairro foram beneficiados com calçamento de ruas, energia elétrica, transporte coletivo e mais segurança.

Rua PEDRO JOSÉ TREIS

São Jorge (H-16)

CEP: 93534-520

Lei: 60/88

O hamburguense PEDRO JOSÉ TREIS (1881-1965) morava, com a família, no local onde hoje está estabelecida a empresa SINOSCAR. Suas terras foram das primeiras a serem loteadas na Cidade. Em 1915, construiu um prado, cuja cancha, circular, media 1 km. Situava-se entre as atuais ruas Bento Gonçalves e Primeiro de Março. Treis era proprietário de um curtume e foi um dos fundadores da Sociedade de Canto União Fraternal, em 1917.

Rua PEDRO MACHADO

Canudos (K-19)

CEP: 93542-550

Lei: 67/76

Natural do município de Taquara, PEDRO ALVES MACHADO (1910-1969) veio para Novo Hamburgo com vinte anos de idade. Aqui se radicou e exerceu a profissão de sapateiro, até se aposentar. Era entusiasmado torcedor do Esporte Clube Americano, do qual foi um dos fundadores. Ajudou nas campanhas para a construção da Igreja Católica de Canudos.

< SUMÁRIO >

Rua PEDRO MARQUES SOARES (DÓIA)
Santo Afonso (T/11)
CEP: 93425-075
Lei 1090/2004 Dizeres nas placas: modelista pioneiro
Natural de Santo Antônio da Patrulha, PEDRO MARQUES SOARES (1943-2003) formou-se Técnico em Calçados pelo SENAI em 1958. Descoberto pelo famoso modelista Ruy Chaves,"Dóia", por como era conhecido, foi considerado revelação em modelagem e fabricação de calçados do estilo Luiz XV. Seu primeiro emprego foi na fábrica Grande Gala, produtora de sapatos femininos de excelente qualidade, passando depois a trabalhar também para outras empresas.

Rua PEDRO MENTZ SOBRINHO
Vila Nova (H-13)
CEP: 93525-250
Lei: 56/80
O hamburguense de Hamburgo Velho PEDRO MENTZ SOBRINHO (1876-1941) doou uma área de terras de um hectare para nela ser construído o Monumento ao Imigrante, localizado onde hoje se encontra a Sociedade Aliança. Doou também, para uso público, uma faixa de terras que corresponde a parte da rua Frederico Mentz. Possuía uma serraria e uma carpintaria em Hamburgo Velho. Por vinte anos, foi presidente da Sociedade Atiradores de Hamburgo Velho.

Praça PEDRO OLCÁRIO HENDGES
Canudos (O-17)
Lei: 33/91
PEDRO OLCÁRIO HENDGES (1914-1980) foi o segundo oficial de justiça da comarca de Novo Hamburgo, cargo que exerceu durante 23 anos.

< SUMÁRIO >

Praça PEDRO PAULO MORAES

São Jorge (H-17)

Lei: 34/81

Nascido em Campo Bom, PEDRO PAULO MORAES (1923-1979) passou a residir em Novo Hamburgo quando tinha 1 (um) ano de idade. Desde os quatorze anos, dedicou-se ao setor calçadista, começando a trabalhar como simples cortador. Com outros sócios, fundou uma pequena fábrica, a qual, entretanto, teve curta duração. Por pouco tempo, foi vendedor de sapatos. Após seu casamento, foi aceito como sócio na Irmãos Müller & Cia, então uma pequena indústria dos familiares de sua esposa, onde os sapatos eram confeccionados manualmente. Moraes teve atuação destacada na empresa, que se modernizou e progrediu. Como seu diretor-presidente até falecer, conseguiu que se tornasse, em passado recente, numa das maiores da região - a Irmãos Müller S.A. Além de outras homenagens com que foi honrado, Moraes recebeu a de "Mérito Industrial do Rio Grande do Sul", da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul-FIERGS.

Rua PEDRO PETRY

Rondônia (P-12)

CEP: 93415-620

Lei: 86/58

O alemão PEDRO PETRY (1829-1905) formou-se técnico em agrimensura na sua pátria e, desgostoso por haver perdido a esposa, resolveu viajar para o Brasil. Aqui, em 1863, casou-se em segundas núpcias com Bárbara Lorscheiter, matrimônio do qual nasceu um filho que se tornou muito ilustre para a História do nosso município: Leopoldo Petry. Em 1867, Pedro adquiriu terras no hoje bairro Industrial, onde se dedicou à agricultura e à moagem de milho através de um moinho movido a água. Assistia os vizinhos e amigos doentes, tratando-os com produtos homeopáticos que eram fornecidos por seus parentes europeus. Durante muitos anos, dirigiu o coral da Comunidade Católica de Hamburgo Velho.

Rua PEDRO POHLMANN

Canudos (N-16)

CEP: 93546-730

Lei: 35/80

Natural de Gravataí, PEDRO POHLMANN (1929-1975) radicou-se em Novo Hamburgo. Exerceu a profissão de sapateiro nas indústrias Calçados Relim S.A durante seis anos e Calçados Scout S.A por 22 anos, sendo que desta última foi gerente por algum tempo. Colaborou muito com a APAE. Fez parte do corpo de jurados da nossa cidade.

Avenida PEDRO QUARESMA DA SILVA

Boa Saúde (I/06)

CEP: 93347-210

Lei: 582/2001

Nascido e sempre residente no bairro Boa Saúde, PEDRO QUARESMA DA SILVA (1940-1977) se destacou como líder comunitário organizando comissões para dotar o bairro de uma boa escola, mobilização que ensejou o surgimento da Escola Municipal Boa Saúde, da qual o biografado veio a ser um dos mais ativos colaboradores mediante sua participação na Associação de Pais e Mestres. Participou também de mutirões para construção de obras no bairro. Esse seu trabalho comunitário fez com que o município de São Leopoldo, ao qual o bairro pertencia na época, o homenageasse com a atribuição de seu nome à presente via pública, homenagem mantida pelo município de Novo Hamburgo.

Rua PEDRO RIBEIRO DE ARAÚJO

Canudos (O-15)

CEP: 93546-635

Lei: 23/96

Nascido no interior do município de Dois Irmãos, PEDRO RIBEIRO DE ARAÚJO (1894-1977) veio para Novo Hamburgo com seus pais em 1900. Era um dos músicos mais importantes da Cidade. Desde menino, manifestou-se nele excepcional talento musical, pois, já aos oito anos, tocava pistom, seu instrumento preferido. Aprendeu também a tocar outros instrumentos e foi professor de música. Formou-se como regente de orquestra pelo Instituto de Belas Artes de Porto Alegre. Ingressando no Exército como músico, chegou ao posto de 1º Tenente e exerceu o cargo de maestro de banda em diversas unidades militares. Criou a Banda Municipal de Novo Hamburgo

< SUMÁRIO >

e a Banda Marcial do Colégio Santa Catarina, a primeira marcial feminina do sul do País. Para abrilhantar e animar festas e bailes de Novo Hamburgo e outras cidades, fundou a Orquestra de Jazz e Típica Guarany que depois passou a denominar-se Tabajara. Araújo foi também compositor, sendo a maioria de suas composições marchas e dobrados de estilo militar. São de sua autoria os hinos do então Clube União Juvenil e do Esporte Clube Novo Hamburgo, entidades de que foi co-fundador.
Nota do autor: a lei 75/83, que dera o nome do biografado a uma rua do bairro Primavera, foi cancelada, passando aquela rua a denominar-se Júlio Luiz Scheifler e recebendo o nome do biografado esta rua do bairro Canudos.

Rua PEDRO SCHNEIDER
Boa Vista (M-11)
CEP: 93410-250
Lei: 62/75
PEDRO SCHNEIDER (1885-1972) nasceu em Picada Café e se radicou em Novo Hamburgo. Foi sócio- fundador da firma Schneider & Lutz, que posteriormente passou a denominar-se Calçados Júpiter Ltda. Atuou na vida pública como vereador, tendo exercido a presidência da Câmara.

Rua PEDRO WICKERT
São Jorge (I-16)
CEP: 93537-040
Lei: 22/78
Natural de Dois Irmãos, PEDRO WICKERT (1876-1957) era agricultor e possuía muitas terras em Novo Hamburgo. Residia no bairro Canudos.

Praça PIETER VOGELAAR
Boa Vista (N-11)
Lei: 74/76
O holandês PIETER VOGELAAR (1898-1961) era horticultor especializado em desenvolver plantações de hortaliças e frutíferas em estufas, atividade a que se dedicava em sua terra natal. A convite do Ministério da Agricultura, emigrou para o Brasil em 1950, com a esposa e dois filhos, para dar início à fundação de uma colônia holandesa em Santa Vitória do Palmar. Como isto não se concretizou,

veio, com a família, para Novo Hamburgo em 1953. Funcionário da Prefeitura Municipal, aqui aplicou sua técnica no plantio de árvores e flores nas praças e a ensinou aos colegas que com ele trabalhavam.

Rua PINHEIRO MACHADO
Industrial (R-10)
CEP: 93320-490
Lei: 86/58
Natural de Cruz Alta, JOSÉ GOMES PINHEIRO MACHADO (1851-1915) foi um notável político. Quando aluno da Escola Militar no Rio de Janeiro, tomou parte da Guerra do Paraguai. Em 1878, diplomou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Defendendo a causa republicana desde os tempos de estudante, aderiu ao Partido Republicano Rio-Grandense-PRR. Eleito senador, participou da Constituinte de 1891, reelegendo-se para legislaturas posteriores. Usando sua influência junto aos altos escalões governamentais, muito ajudou seu correligionário e amigo Júlio de Castilhos no combate à revolução Federalista de 1893, da qual também participou ativamente, afastando-se para isso do Senado. Novamente voltando ao Senado, assumiu invejável posição de liderança. Formou um bloco majoritário através do qual dominou a máquina política do Rio Grande do Sul e da própria Nação. Conquistou também a maioria da Câmara dos Deputados, abraçando assim, como chefe absoluto do Partido Republicano Conservador, um poder inédito na história da política brasileira. Pinheiro Machado costumava desafiar inimigos para duelos, um dos quais travou com o jornalista Edmundo Bittencourt, proprietário do jornal carioca "Correio da Manhã". Perdeu sua vida de maneira brutal: apunhalado pelas costas no Rio de Janeiro, por motivos não suficientemente esclarecidos, embora o autor do crime tenha assumido individualmente a culpa.

Rua PINTO BANDEIRA
Centro (L-10)
CEP: 93320-030
Lei: 86/58
RAFAEL PINTO BANDEIRA (1740-1795) nasceu na cidade de Rio Grande, quando, então pequena vila, recentemente havia sido fundada. Aprendeu desde cedo a arte de guerrear. Ainda menino, incorporou- se, com seu pai (Francisco - tropeiro e desbravador do território sul-rio-grandense), ao Corpo de Dragões do Rio Pardo. A sua participação constante de todas as guerras contra as tropas invasoras espanholas fez dele um exímio guerreiro e o maior conhecedor do território sul-rio-grandense. Tornou-se de tal maneira respeitado por sua experiência e suas vitórias, que granjeou a simpatia da Corte, de sorte que qualquer ordem governamental só era

< SUMÁRIO >

executada depois de o consultarem. Por inveja, o governador da então Capitania de São Pedro mandou prendê-lo sob acusação de ter escondido dinheiro público, mas, logo foi libertado pela rainha Dona Maria I. Em 1783, Pinto Bandeira foi designado oficialmente para assumir, como substituto, a governança militar da Capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul em todos os impedimentos do titular, que se ocupava com outras atribuições; em 25-01-1784, efetivou-se sua posse real e então, por onze anos, manteve-se à testa do governo da Capitania. Sua única filha - dona Rafaela, conhecida pelo apelido de "Brigadeira" - casou-se com o coronel Vicente Ferrer da Silva Freire, proprietário de uma chácara em Porto Alegre, entre os atuais ruas Pinto Bandeira e Coronel Vicente, que ficou conhecida por "Chácara da Brigadeira".

Esquina PIPOQUEIRO RENATO JOSÉ DA CONCEIÇÃO
Centro (K/10)
Lei 1096/2004
Nascido em Lomba Grande, RENATO JOSÉ DA CONCEIÇÃO (1940-2003), por quarenta anos, tirou o sustento seu e da família vendendo pipocas em sua carrocinha na esquina da Av. Pedro Adams Filho com a Rua Lima e Silva, local desta homenagem.

Praça PLÍNIO ARLINDO DE MOURA
Canudos (N/14)
Lei 856/2003
Dizeres nas placas: ex-prefeito municipal
Natural de São Sebastião do Caí, PLÍNIO ARLINDO DE MOURA (1909-1995), desde cedo dedicou-se à política, começando como militante do extinto Partido Libertador que defendia o parlamentarismo. Teve destacada atuação de homem público e político em nossa cidade. Em 1934, compôs o triunvirato de fundadores do Núcleo Municipal da Ação Integralista Brasileira e, em 1945, filiou-se ao Partido de Representação Popular, que congregou os antigos integralistas, ao qual se manteve fiel enquanto esse partido existiu. Elegeu-se vereador em 1947 e prefeito para o período de 1951 a 1956. Com a extinção dos partidos políticos pelo Governo Militar, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional - ARENA, de cujo diretório municipal foi um dos fundadores. Dentre suas realizações como prefeito, destacam-se: a construção de parte do prédio antigo da Prefeitura, em frente à Praça da Bandeira; a reestruturação jurídico-administrativa da Prefeitura, criando o Código Tributário e Fiscal, o Estatuto do Funcionário Público Municipal, antes sem legislação específica, e reformulando o Código de Posturas Municipais; na área de educação e cultura, a construção de novas escolas, a criação da Biblioteca Pública Municipal "Machado de Assis" e da Banda Municipal. Ressalte-se ainda a construção de um matadouro para suprir

< SUMÁRIO >

insuficiência no abastecimento de carne à população, a instalação de feiras livres e armazéns populares, a pavimentação de diversas ruas, a construção de pontes e a reconstrução da Praça 20 de Setembro. Afora sua atividade política, foi membro, durante 25 anos, do Conselho Fiscal da Novo Hamburgo Cia. de Seguros. Colaborou como repórter e comentarista em jornais da Cidade.

Rua PLÍNIO ARLINDO DE MOURA

Boa Saúde (H/02, I/02)

CEP: a codificar

Lei 2493/2012

Dizeres nas placas: ex-prefeito de Novo Hamburgo Verificar dados biográficos junto à praça de mesmo nome, acima.

Rua PLÍNIO IGNÁCIO KIELING

Canudos (P/15)

CEP: 93546-090

Lei: 42/95

O hamburguense PLÍNIO IGNÁCIO KIELING (1921/1992) teve destacada atuação empresarial em nossa cidade. Após trabalhar em empresas do setor coureiro-calçadista e haver concluído curso de contabilidade, ingressou na empresa Expresso Rio Grande-São Paulo S.A. Nesta, como diretor ao lado de Arlindo Júlio Spindler, seu fundador, não mediu esforços no sentido de ajudar a torná-la a maior empresa de transporte rodoviário de cargas da região Sul do país, hegemonia que manteve durante longos anos. Em 1968, a mencionada empresa associou-se a outra - a Transportadora Primorosa S.A.

- constituindo-se num grande conglomerado com participação de mais outras oito empresas coligadas, nas quais Kieling desempenhou cargo de Diretor. Também foi sócio e diretor de empresas do setor calçadista, especificamente as Calçados Solemio e Scout. Afora a sua atividade empresarial, Kieling participou de entidades comunitárias e sociais, como do Lions Clube e da Câmara Júnior, foi presidente (um biênio) e vice-presidente (dois biênios) da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, diretor do Conselho da Indústria de Novo Hamburgo (um biênio) e presidente do Conselho Municipal Pró-Segurança Pública de Novo Hamburgo - CONSEPRO (um triênio).

Praça PLINIO LOPES

Liberdade (R-09)

Lei: 48/81

Nascido em Jaquirana, um distrito do município de São Francisco de Paula, PLINIO RODRIGUES LOPES (1924-1977), aos 22 anos de idade, passou a trabalhar como escrivão no Cartório de Registro Civil daquela localidade. Após oito anos, pediu transferência para a sede do município, onde, por nove anos, trabalhou no Fórum local. Muito prestativo em seu trabalho, Plínio tornou-se pessoa estimada, fato que o levou à Política. Foi vereador em duas legislaturas naquele município e, convidado a candidatar-se a prefeito, não aceitou. Preocupado em proporcionar mais facilidades para seus filhos estudarem, pediu transferência para o 1º Cartório Judicial de Novo Hamburgo, vindo assim, a se radicar aqui com sua família, em 1964.

Rua PODALÍRIO OVÍDIO DE MELLO

Lomba Grande (Y-23)

CEP: 93490-430

Lei: 106/88

Natural do município de Gravataí, PODALÍRIO OVÍDIO DE MELLO (1909-1987) fixou residência em seus vinte hectares de terra que comprou em 1937 na localidade de Quilombo do Sul, em Lomba Grande. Desde a infância, sempre se dedicou a atividades agrícolas.

Rua PRESIDENTE COSTA E SILVA

Canudos (N-18)

CEP: 93544-230

Lei: 15/82

Nascido em Taquari, ARTHUR DA COSTA E SILVA (1902-1969) foi o segundo presidente da República do governo militar que se estabeleceu pela Revolução de 1964. Começou sua carreira quando jovem, ao ingressar no Colégio Militar de Porto Alegre, passando, em 1918, para a Escola Militar do Realengo-RJ. Era segundo-tenente, quando, em 1922, participou do levante do forte de Copacabana, incidente que o levou a ser preso e absolvido pouco tempo depois. De 1950 a 1952, foi adido militar na Argentina; de 1957 a 1959, comandou a III Região Militar (RS); de 1961 a 1962, esteve no comando do IV Exército (PE). Já no posto de general-de-exército, integrou o comando supremo da Revolução de 1964. Foi ministro da Guerra durante o governo do marechal Castelo Branco. Assumiu a presidência da República em 15 de março de 1967 e, com a saúde abalada, foi obrigado a deixá-la em 30 de agosto de 1969. Seu governo caracterizou-

< SUMÁRIO >

se por reformas administrativas e salientou-se pela adoção do Plano Nacional de Comunicações, do Plano Nacional de Habitação, pela construção de novas estradas e início da construção da ponte Rio-Niterói. Devido a movimentos de contestação ao regime, editou atos institucionais, dentre os quais o famoso nº 5 (AI-5) que lhe deu poderes muito amplos. Atingiu ao posto de marechal em 1966.

Rua PRESIDENTE JOÃO GOULART

Canudos (M-19)

CEP: 93544-320

Lei: 16/82

Natural de São Borja, JOÃO BELCHIOR MARQUES GOULART (1918-1976), em sua mocidade, se dedicou à criação de gado na fazenda de seu pai. Formou-se em Direito em Porto Alegre no ano de 1939. "Jango", nome pelo qual era mais conhecido, ingressou na política estimulado por Getúlio Vargas, de quem era amigo. Sempre militando no então Partido Trabalhista Brasileiro-PTB, começou como presidente do diretório de São Borja e a seguir, assumiu a presidência regional do partido. Em 1947, elegeu-se deputado estadual. Foi uma das pessoas mais ativas na campanha que levou Vargas à presidência da República pela segunda vez, em 1950, quando ele próprio - "Jango" - foi eleito deputado federal e escolhido presidente nacional do PTB. Licenciou-se do mandato de deputado federal para assumir a Secretaria do Interior e Justiça do Rio Grande do Sul, de 1951 a 1952. A seguir foi escolhido ministro do Trabalho (1953 a 1954). Elegeu-se duas vezes vice-presidente da República: para a gestão de Juscelino Kubitschek (1956 a 1961) e para a seguinte, de Jânio Quadros, que durou pouco mais de meio ano, pois este renunciou ao cargo em 25-08-1961, cabendo assim a João Goulart ocupá-lo. Todavia, fortes correntes de opinião contrárias à filosofia ideológica de "Jango" tentaram impedir que ele assumisse a presidência. Ocorreu então um movimento chamado "Legalidade", liderado por Leonel Brizola, na época governador do Rio Grande do Sul, que, com apoio do comandante do III Exército, general Machado Lopes, viabilizou a posse de Goulart em 7-09-1961, mas, sob sistema parlamentarista de governo, condição conciliatória que ele aceitou para não haver derramamento de sangue. Em janeiro de 1963, voltou, sob plebiscito, o sistema presidencialista. Em conseqüência de forte oposição ao seu programa de reformas de base, principalmente a reforma agrária e a estatização de refinarias de petróleo, o biografado foi deposto pelo movimento político-militar deflagrado em 31-03-1964. Exilou-se no Uruguai, onde fixou residência numa fazenda de sua propriedade, no Departamento de Tacuarembó. Faleceu no exílio. Sob suspeita de ter sido assassinado, seus restos mortais, que jazem em São Borja, foram exumados em 2013, não sendo conhecido, na data em que se escreve este texto, o resultado da investigação.

Nota do autor: este nome também foi atribuído a uma escola pública municipal.

Rua PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA

Canudos (N-18)

CEP: 93544-220

Lei: 17/82

Nascido em Diamantina-MG, JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA (1902-1976) diplomou-se em Medicina em 1927 pela Faculdade de Belo Horizonte. Era médico da força pública mineira, quando conheceu e se tornou amigo de Benedito Valadares que, nomeado interventor federal de Minas Gerais em 1934, convidou Juscelino para chefe de seu gabinete. No mesmo ano, o biografado elegeu-se deputado federal, mandato que exerceu até 1937, quando o presidente Vargas determinou o fechamento do Congresso. Em 1940, Valadares o nomeou prefeito de Belo Horizonte, cargo que exerceu até 1945. No ano seguinte, elegeu-se deputado à Assembleia Nacional Constituinte e em 1950, governador do Estado de Minas Gerais. Em 1955, foi eleito presidente da República para o período 1956-61. Em seu governo, realizou grandes obras e empreendimentos, cabendo destacar os seguintes: implantação da indústria automobilística; criação da Comissão de Desenvolvimento do Nordeste-CODENO, depois Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste-SUDENE; início da construção das usinas hidrelétricas de Furnas e Três Marias; transferência da capital da República para o Planalto Central, com a construção de Brasília; pavimentação asfáltica e construção de novas rodovias. Cumprido seu mandato, elegeu-se senador, porém foi cassado pelo governo militar e teve seus direitos políticos suspensos por dez anos. Faleceu em acidente automobilístico.

Estrada PRESIDENTE LUCENA

Primavera	(M-05, até nº 3000 - CEP 93346-150)
Primavera/Boa Saúde	(L-05, de nº 3001 a nº 3231 - CEP 93340-480)
Boa Saúde/Petrópolis	(H-04, após nº 3231 - CEP 93344-420)

Lei: 75/77

O pernambucano, nascido em Limoeiro, HENRIQUE PEREIRA DE LUCENA (1835-1913) - Barão de Lucena - bacharelou-se em Ciências e Letras pelo Colégio Dom Pedro II e em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Recife. Começou sua vida profissional como delegado de polícia em Recife, passando depois a exercer a chefia da polícia no Ceará. Nomeado presidente da Província do Rio Grande do Sul em setembro de 1885, exerceu o cargo até o ano seguinte, quando assumiu como deputado por Pernambuco. Foi também presidente, por curto tempo, das províncias do Rio Grande do Norte, de Pernambuco e da Bahia. Quando deputado, era presidente da Câmara quando foi aprovada a “Lei Áurea” que aboliu a escravatura. No regime republicano, exerceu os cargos de ministro da Agricultura e da Fazenda. Foi ainda desembargador honorário e ministro do Supremo Tribunal Federal. Foi agraciado com o título de barão em 1888. Faleceu no Rio de Janeiro.

< SUMÁRIO >

Rua PRINCESA ISABEL

Guarani (I-12)

CEP: 93520-250

Lei: 86/58

Filha de D. Pedro II e de Dona Teresa Cristina, ISABEL CRISTINA LEOPOLDINA AUGUSTA MICAELA GABRIELA RAFAELA GONZAGA DE BRAGANÇA E BOURBON (1846-1921) nasceu no Rio de Janeiro, onde foi criada, na Quinta da Boa Vista. Em 29-07-1860, então com quinze anos incompletos, prestou juramento de herdeira presuntiva do trono do Brasil, pois, dois irmãos seus que herdariam o trono haviam falecido. Em 1864, casou-se com o príncipe Luís Filipe Maria Fernando Gastão de Orleans, o conde D'Eu. Quando das viagens de D. Pedro II à Europa, a princesa Isabel assumiu o governo em três regências, governando com os gabinetes: de Rio Branco (1871-1872); de Caxias (1876-1877); de barão de Cotegipe e João Alfredo (1887-1888). Na primeira regência, assinou a Lei do Ventre Livre, que libertava os filhos de mulheres escravas nascidas a partir daquela data, 28-09-1871. A intensificação da campanha abolicionista fez com que, em 13-05-1888, assinasse a Lei Áurea, que extinguiu a escravidão no Brasil, mesmo contrariando o ministério do barão de Cotegipe, que, por desaprovar a abolição, foi demitido e nomeado em seu lugar o conselheiro João Alfredo. Durante seus curtos períodos de governo, Isabel aprovou outras importantes leis, como: naturalização dos estrangeiros; o primeiro recenseamento do Império; o desenvolvimento da viação férrea; soluções de questões de limites territoriais; relações comerciais com outros países. Após a proclamação da República, a princesa seguiu com a família real ao exílio e faleceu na França. Seus despojos, juntamente com os do marido, foram trasladados para o Rio de Janeiro em 1953. A princesa Isabel recebeu o título de "Redentora".

Parque municipal do trabalhador PROFESSOR LUIZ OSÓRIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE

Rincão (J-06)

Lei: 8/84

Nascido em Santa Maria, LUIZ OSÓRIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE (1920-1983) veio para Novo Hamburgo em 1948 como professor de ensino técnico para organizar, por designação do Estado, as áreas de ensino industrial na então Escola Vocacional Agro-Industrial, hoje Escola Senador Alberto Pasqualini. Organizou também escolas técnicas industriais em diversos outros municípios do Rio Grande do Sul. Participou, como representante do Ministério de Educação e Cultura, do grupo de trabalho que reestruturou a Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha. De 1977 a 1982, ocupou o cargo de secretário de Serviços Urbanos de Novo Hamburgo. No exercício desse cargo, Albuquerque muito se empenhou para proporcionar à comunidade as melhores condições de lazer possíveis, através de melhorias e construção de novos parques e praças, como o Parque Floresta Imperial, a Praça Pedro Alles e o próprio Parque do Trabalhador que agora

< SUMÁRIO >

tem o seu nome. Este último, por se localizar num área quase inaproveitável denominada "Buraco do Raio", foi completamente remodelado para possibilitar o seu uso para lazer. Também em sua gestão, foram implantadas quase duas dezenas de campos de futebol nos bairros.

Rua PROFESSORA FELIPPINA VOGEL

Diehl (B-14)

CEP: 93530-580

Lei: 61/93

Concluído seu curso de magistério no Colégio São José, de São Leopoldo, a professora FELIPPINA GUILHERMINA IZABELLA VOGEL (1887-1974) começou a lecionar na localidade em que nasceu - Picada Cará, interior do município de Feliz. Após 17 anos de magistério naquele povoado, mudou-se para Novo Hamburgo, aqui passando a lecionar em sua residência, na rua Bento Gonçalves, num prédio já não mais existente, ao lado do local onde hoje se encontra a Escola Osvaldo Cruz. Dedicou-se à sua profissão em nossa cidade durante dezoito anos, aposentando-se como professora do Grupo Escolar Dom Pedro II, hoje Escola Estadual 25 de Julho. Em 1964, recebeu placa de "Emérita Educadora".

Rua PROFESSORA FREDERICA SCHÜTZ PACHECO

Ideal (Q-07)

CEP: 93334-320

Lei: 76/76

Nascida em Porto Alegre, FREDERICA SCHÜTZ PACHECO (1880-1970) exerceu o magistério durante 32 anos em diversas escolas públicas estaduais. Começou na sua profissão em Santo Antônio da Patrulha, continuou-a em São Sebastião do Caí e finalmente em Novo Hamburgo, onde se radicou desde um pouco antes da emancipação do município.

Rua PROFESSORA ODETE CORREA SCHUCH

Lomba Grande (AA/26)

CEP: 93490-284

Lei 1609/2007

ODETE CORREA SCHUCH (1920-1999) formou-se professora em 1936 no Colégio São José, de São Leopoldo, sua cidade natal. Iniciou sua atividade profissional na Escola Municipal Rio dos Sinos, sendo, posteriormente, nomeada professora da rede estadual de ensino.

< SUMÁRIO >

Com a transferência do seu marido, Tenente Hélio Germano Schuch, para Porto Alegre, lecionou nos anos de 1944 e 1945 no Grupo Escolar Inácio Montanha e depois, acompanhando o mesmo para o Rio de Janeiro, realizou naquela Cidade o Curso de Inspeção, Orientação e Direção do Ensino Primário no Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP). De volta ao Rio Grande do Sul, foi designada, em 1948, para a direção do Grupo Escolar de Lomba Grande. No ano seguinte, foi transferida para o Grupo Escolar Visconde de São Leopoldo da vizinha Cidade, onde permaneceu até o ano de 1952, quando iniciou atividades no Instituto de Educação Flores da Cunha, em Porto Alegre, aí ficando até se aposentar, em 1962. Dedicou-se então à Educação Pré-Escolar, ao fundar o Jardim de Infância Pequeno Príncipe, em Porto Alegre. A partir do ano de 1970, passou a residir em Lomba Grande, na casa onde nascera o seu marido, a qual, danificada pelo tempo, o casal recuperou, tornando-se um marco na divulgação de Lomba Grande nos roteiros turísticos de Novo Hamburgo. Professora Odete participou de diversos movimentos comunitários de Lomba Grande, como da recuperação da Sociedade Atiradores Lombagrandense e do cemitério da Comunidade São José, assim como de iniciativas em favor do turismo e da preservação histórica, o que lhe valeu a obtenção de certificado pelos inestimáveis serviços prestados à defesa do patrimônio cultural, concedido pelo Movimento de Defesa do Acervo Cultural Gaúcho, em 1986.

Rua PROTÁSIO ALVES

Guarani (I-11)
CEP: 93520-820
Lei: 86/58
Natural de Rio Pardo, PROTÁSIO ANTÔNIO ALVES (1859-1933) formou-se médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1882. Após um estágio na Europa, abriu consultório de clínica e cirurgia em Porto Alegre. Obstetra, fundou o Curso de Partos, que propiciou o início da primeira faculdade de medicina do Rio Grande do Sul, da qual o biografado foi o primeiro diretor e que anos depois foi integrada à UFRGS. Por incumbência de Júlio de Castilhos, organizou e regulamentou a Diretoria de Higiene Pública do Estado. Propagandista do regime republicano desde os tempos de estudante, foi deputado à Assembleia Constituinte do Estado do Rio Grande do Sul em 1891. Voltou depois a eleger-se deputado estadual para a legislatura de 1892 a 1896, período em que exerceu a presidência da Assembleia. Por mais de vinte anos, a partir de 1907, foi Secretário do Interior e Exterior do Estado. Por indicação de Borges de Medeiros, assumiu a vice-presidência do Estado em dois mandatos consecutivos. Convidado pelo governo de Santa Catarina para sanear essa cidade de uma epidemia, desempenhou o cargo de diretor da Comissão Sanitária de Florianópolis.

< SUMÁRIO >

Rua PRUDÊNCIO SENGER

São José (E-15)

CEP: 93530-010

Lei: 65/76

Natural de Dois Irmãos, PRUDÊNCIO SENGER (1889-1955) transferiu residência para Novo Hamburgo, fixando-se no bairro São José, onde se dedicava à agricultura e fazia fretes com uma carroça. Foi um dos fundadores e presidente, várias vezes, do Esporte Clube São José.

Rua PRUDENTE DE MORAES

Guarani (I-12)

CEP: 93520-810

Lei: 86/58

O paulista de Itu PRUDENTE JOSÉ DE MORAES BARROS (1841-1902) foi o terceiro presidente da República. Após formar-se em Direito pela Faculdade de São Paulo, começou a exercer a advocacia em Piracicaba, mas logo ingressou na política, elegendo-se vereador daquela cidade em 1865. Em 1868, elegeu-se deputado provincial. Poucos anos depois, ao ser constituído o Partido Republicano, a ele se filiou, elegendo-se deputado em sucessivas legislaturas. Proclamada a República, foi nomeado presidente do Estado de São Paulo em 1889, mas, ocupou esse cargo só até outubro de 1890, quando se elegeu senador. Em 1894, foi eleito presidente da República, cujo mandato exerceu até o final do quatriênio, com uma pequena interrupção de quatro meses (novembro/1896 a março/1897) por motivo de doença, ocasião em que assumiu o poder o vice-presidente Manuel Vitorino. A gestão presidencial de Prudente de Morais foi perturbada por agitações, como a revolta de Canudos, na Bahia, um levante dos alunos da Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, e um atentado contra a sua pessoa, que vitimou o ministro da Guerra, marechal Carlos Machado Bittencourt, além da Revolução Federalista no Rio Grande do Sul.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante a denominação de PRESIDENTE PRUDENTE DE MORAIS a uma escola pública municipal.

Q

Rua QUEZON
Canudos (O-18)
CEP: 93544-540
Lei: 86/58
MANUEL QUEZÓN (1878-1944) era estadista filipino. Lutou pela independência das Filipinas e tornou-se presidente de um regime provisório com grande autonomia, estabelecido em 1935. Quando da ocupação japonesa, Quezón fugiu para os Estados Unidos.

Rua QUINTINO BOCAIUVA
Centro (J-12)
CEP: 93510-270
Lei: 86/58
QUINTINHO ANTÔNIO FERREIRA DE SOUZA (1836-1912) nasceu no Rio de Janeiro e, ainda menino, ficou órfão. Em 1850, mudou-se para São Paulo e começou a trabalhar como aprendiz de tipógrafo. Tentou cursar Direito, mas não conseguiu se diplomar por falta de recursos financeiros. Todavia, integrou- se totalmente ao ambiente estudantil, como colaborador de um jornal acadêmico. Nessa época, seu forte sentimento nacionalista o fez trocar os nomes portugueses Antônio Ferreira de Souza por BOCAIUVA. De volta ao Rio em 1854, dedicou-se a escrever artigos para jornais e a produzir textos literários. Foi fundador dos jornais "Globo" e "País". Em 1870, com Saldanha Marinho e outros, criou o Partido Republicano e foi redator de um famoso manifesto a favor da República publicado no dia 3 de dezembro daquele ano. Os artigos veementes de propaganda republicana que escrevia o fizeram aproximar-se de líderes, como Benjamin Constant e Deodoro da Fonseca, com os quais participou da conspiração contra a Monarquia. Proclamada a República, assumiu a pasta das Relações Exteriores. Eleito senador à Constituinte de 1891, renunciou ao cargo logo após a votação da Constituição. Reelegeu-se em 1892 e ficou no Senado até 1899. Pouco depois, foi escolhido governador do Estado do Rio de Janeiro. Ao deixar o governo, afastou-se da vida pública por uns tempos, até ser novamente eleito ao Senado, onde permaneceu até o seu falecimento.

R

Rua RAIMUNDO CHAVES

Ideal (P-08)

CEP: 93334-090

Lei: 37/75

RAIMUNDO CHAVES (1905-1972) nasceu em São Sebastião do Caí. Iniciou carreira profissional como caixeiro-viajante de várias empresas de Novo Hamburgo para todo o Rio Grande do Sul. Em 1945, foi convidado por Carlos Martin Klaser para ser sócio de uma nova fábrica do seu grupo empresarial. Raimundo passou, desde então, a se dedicar exclusivamente ao Grupo Klaser, associando-se ainda a outras empresas do mesmo.

Rua RAIMUNDO CORREA

Operário (J-09)

CEP: 93315-180

Lei: 86/58

RAIMUNDO DA MOTA DE AZEVEDO CORREIA (1859-1911) nasceu a bordo de um navio, nas costas do Maranhão. Em 1882, bacharelou-se em Direito na Faculdade de São Paulo. Foi promotor público em São João da Barra em 1883 e, no ano seguinte, obteve nomeação de juiz para a cidade de Vassouras (RJ). Em 1897, foi para Lisboa, como secretário da Legação Brasileira em Portugal. De regresso ao Brasil, voltou à magistratura como pretor em 1900 e, mais tarde, como juiz de direito, no Rio de Janeiro. Mas, foi na poesia, sua grande paixão, que Raimundo Carreia se sobressaiu, formando, com Olavo Bilac e Alberto de Oliveira, os maiores expoentes brasileiros da escola parnasiana. Dedicou-se também ao magistério, lecionando em diversos estabelecimentos de ensino. Membro da Academia Brasileira de Letras, foi um dos seus fundadores.

Nota do autor: a bibliografia consultada registra o sobrenome do homenageado como CORREIA.

< SUMÁRIO >

Rua RAMIRO BARCELOS
Santo Afonso (S-11)
CEP: 93425-020
Lei: 86/58
Nascido em Cachoeira do Sul, RAMIRO FORTES DE BARCELOS (1851-1916) formou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1873. Exerceu sua profissão em Porto Alegre. Porém, foi na política e no jornalismo que mais se notabilizou. Começou a carreira política como deputado à Assembleia Provincial do Rio Grande do Sul em três legislaturas, de 1877 e 1882, e depois foi eleito senador em 1890, sendo reeleito com mandato até 1905. Nessa época, serviu como ministro plenipotenciário do Brasil no Uruguai (1890-91), apresentou o projeto instituindo o Cruzeiro como nossa moeda, foi procurador do Rio Grande do Sul na Capital Federal em 1904. Por algum tempo, foi superintendente das obras da barra de Rio Grande e secretário estadual da Fazenda em 1889. Na área jornalística, atuou em Porto Alegre como co-diretor do jornal "Novo Mundo" e redator do "A Federação". Escrevia artigos para jornais e revistas sobre temas políticos, em sua maioria polemistas, como o poema satírico "Antônio Chimango", sob o pseudônimo de Amaro Juvenal. Escreveu também algumas obras sobre Medicina e outros temas. Foi distinguido como coronel honorário do Exército por sua participação na luta contra a Revolução de 1893.

Rua RAMIRO OTÁVIO SIEBEL
Canudos (L-19)
CEP: 93542-600
Lei: 69/85
Nascido em Taquara, RAMIRO OTÁVIO SIEBEL (1915-1967), ainda jovem, veio morar em Novo Hamburgo. Era comerciante. Ajudou orfanatos e, principalmente, a creche Nossa Senhora de Lourdes. Foi cabo eleitoral em muitas campanhas políticas.

Rua RAUL PAULO ANDIGLIERI
Canudos (M/19)
CEP: a codificar
Lei 1907/2008
Dizeres nas placas: contabilista
Encarregado de administrar a Madeireira Macol, empresa da qual seu pai fazia parte, RAUL PAULO ANDIGLIERI (1941-2002) deixou sua terra natal, no interior do município de São Francisco de Paula, para morar em nossa cidade, onde fixou raízes. Tendo-se formado

técnico em contabilidade na então Escola Técnica de Comércio São Jacó, dedicou-se a essa profissão com escritório de contabilidade, primeiro em sociedade com um amigo e depois com sua esposa, Iara. Participou ativamente de ações comunitárias e sociais, destacando-se sua dedicação ao Lions Clube: foi presidente em três gestões do Lions Clube Novo Hamburgo Courocap e governador distrital. Por quatro anos, exerceu a presidência da Fundação Dom João Bosco, mantenedora do Lar da Menina de Novo Hamburgo, participou do conselho fiscal do Hospítal Operário Darcy Vargas, hoje Hospital Municipal, foi conselheiro de Esporte Clube Novo Hamburgo e, por dois anos, presidente da Sociedade Aliança.

Rua RAUL SEIXAS
Boa Saúde (K/03)
CEP: 93347-015
Lei: 109/97
O baiano RAUL SANTOS SEIXAS (1945/1989) foi um grande cantor e compositor de música popular brasileira. Sua paixão pela música já se revelou quando era menino, tendo o "rock" como ritmo predileto. Falando inglês já aos dez anos, através de contatos com filhos de funcionários da Embaixada dos Estados Unidos em Salvador, tomou conhecimento de vários nomes da música daquele país. A convite de Jerry Adriani, foi morar no Rio de Janeiro, onde gravou, com seu grupo "Os Panteras", para a gravadora Odeon, porém não logrou êxito. Frustrado, voltou para a Bahia, mas, pouco tempo depois, recebeu convite da gravadora CBS para gravar uma composição sua denominada "Tudo o que é Bom Dura Pouco". A partir daí teve início o seu tão almejado sucesso. Perseguido e torturado durante o governo militar, mudou-se para os Estados Unidos e teve a felicidade de conhecer John Lennon. Passado o período de perseguições, voltou ao Brasil e logo recebeu a boa notícia de que o seu disco "Giba" lhe rendera milhares de cópias vendidas. Suas apresentações eram um sucesso extraordinário, a elas acorrendo milhares de fãs.

Rua REDUZINO ALLGAYER
Lomba Grande (AC-28)
CEP: 93490-090
Lei: 30/76
O hamburguense REDUZINO ALLGAYER (1886-1972) era radicado em Lomba Grande, onde possuía uma atafona. Era cantor da Comunidade Católica local, da qual foi também presidente. Foi ainda presidente da Caixa Rural de Lomba Grande.
Nota do autor: o biografado também foi homenageado com a atribuição de seu nome ao mercado público municipal.

< SUMÁRIO >

Rua REINALDO KONRATH

Lomba Grande (AD-28)

CEP: 93490-120

Lei: 34/76

O hamburguense REINALDO KONRATH (1894-1968) era agricultor e pecuarista radicado em Lomba Grande. Em terras herdadas de seu avô, cultivava produtos hortigranjeiros e criava suínos e gado leiteiro.

Rua REINALDO RITZEL

São Jorge (I-16)

CEP: 93537-030

Lei: 23/76

REINALDO RITZEL (1882-1953) era agricultor e produtor de leite.

Praça REINHOLDO PLEGGE

Rondônia (Q-12)

Lei: 58/81

Natural de Estrela, onde morou até os 23 anos de idade, REINHOLDO PLEGGE (1897-1980) mudou-se para Panambi para se dedicar à agricultura, lá permanecendo até o ano de 1959, quando fixou residência em Novo Hamburgo. Aqui se dedicou ao comércio. Possuía a "Banca nº 5" do abrigo municipal no centro da Cidade, na Avenida Pedro Adams Filho.

Rua REINOLDO HECKLER

Canudos (Q-14-15)

CEP: 93546-662

Lei 890/2003

Dizeres nas placas: cidadão hamburguense

Após morar em diversas localidades da região colonial alemã de nosso Estado, REINOLDO HECKLER (1905-1988), transferiu residência para Novo Hamburgo, atendendo convite das irmãs do Hospital Regina para cuidar de uma chácara que possuíam no Bairro Canudos. Também trabalhou em curtumes de nossa cidade.

Rua REMI ALLGAYER

Lomba Grande (Z/26)

CEP: 93490-285

Lei 2504/2012

Dizeres nas placas: líder comunitário

REMI ALLGAYER (1932-1999) era pessoa muito conhecida no Bairro Lomba Grande, onde nasceu e sempre morou. Formado em Técnico em Contabilidade, foi nomeado liquidante da Cooperativa de Crédito, em cujo processo de liquidação conseguiu a alienação de um imóvel da Caixa Rural em favor do Sindicato Rural de Lomba Grande. Juiz de Paz de 1959 até 1975, também participou de inúmeras atividades comunitárias do Bairro, assim como, a convite do prefeito Atalíbio Foscarini, exerceu cargos de chefia em órgãos da Prefeitura Municipal.

Praça REMI FOSCARINI

Canudos (N-18)

Lei: 7/89

Natural de Taquara, REMI FOSCARINI (1934-1987) residiu, por longos anos, no bairro Canudos, onde era proprietário de um supermercado. Eleito vereador em 1982, participou ativamente de diversas comissões da Câmara.

Nota do autor: nesta praça, anteriormente denominada TECO-TECO, há um centro comunitário que, pela lei 11/89, tomou o nome do biografado.

Rua REMI HENRIQUE MÜLLER

Hamburgo Velho (I-15)

CEP: 93540-070

Lei: 89/84

O hamburguense REMI HENRIQUE MÜLLER (1930-1975) já começou a trabalhar com a idade de doze anos na fábrica de calçados de seu irmão Oscar. Aos dezessete anos, foi admitido como sócio dessa empresa que, com esforço dele e de seus irmãos Oscar e Mário, muito progrediu, tornando-se, em passado recente, uma das maiores do Vale do Rio dos Sinos. Remi foi também orientador e conselheiro junto a outras indústrias de calçados da Cidade, como a Alexis e a Evocri. Apaixonado por futebol, dedicava-se ao Esperança Futebol Clube.

< SUMÁRIO >

Rua RENATO FERNANDES

Consultar Rua VEREADOR RENATO FERNANDES, denominação oficial.

Rua RENATO FONSECA NETO

Canudos (M/15)

CEP: 93548-007

Lei: 325/2000

O hamburguense RENATO FONSECA NETO (1967/1972), ainda menino de apenas cinco anos de idade, teve morte trágica quando, brincando na rua em dia de chuva torrencial, foi levado pelas águas e "engolido" por um bueiro sem tampa protetora.

Praça RENATO GOTTLIEB

Jardim Mauá (L-13)

CEP: 93548-250

Lei: 8/78

RENATO JACKSON GOTTLIEB (1953-1976) nasceu em Novo Hamburgo. Estudante da Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, faltava-lhe apenas um ano para concluir o curso, quando veio a falecer. Além de estágios e plantões hospitalares, realizou vários cursos extras na Faculdade.

Rua RENATO JOSÉ BLAUTH

São José (D-15)

CEP: 93530-095

Lei 751/2002

Dizeres nas placas: comerciante

Além de haver trabalhado nos ramos de automóveis e de calçados, o hamburguense RENATO JOSÉ BLAUTH (1934-2001) dedicou a maior parte de sua vida profissional ao comércio de roupas, seguindo a carreira de seus pais, Rubem e Valesca, tradicionais comerciantes de nossa Cidade. Administrou conhecidos estabelecimentos desse ramo: as lojas "Ruval Modas" (herdada de seus pais), "Roca Armarinhos" e "Extramodas Tamanhos Grandes". Teve intensa atividade religiosa, como participante de Liturgia na Catedral São Luiz Gonzaga, do Apostolado de Oração, de cursilhos e encontros de casais e, durante três anos, de cursos de Teologia para leigos.

Estrada RENY PAZ PEREIRA

Bairro Lomba Grande

CEP: 93490-480

Lei: 175/91

RENY PAZ PEREIRA (1931-1978) nasceu na localidade de São João do Deserto, em Lomba Grande, onde sempre viveu. Era agricultor, mas, dez anos antes do seu falecimento, devido a um problema de saúde, teve que deixar a atividade agrícola. Instalou-se então com um pequeno armazém de secos e molhados. Participava ativamente de eventos da Comunidade Católica.

Avenida REYNALDO KAYSER

Canudos (K/20)

CEP: 93542-590

Lei: 97/95

REYNALDOANTÔNIO KAYSER (1896/1984) trabalhava na agricultura, ajudando seus pais, no município de São Sebastião do Caí, onde nasceu. Em 1922, radicou-se em Novo Hamburgo, no bairro Santo Afonso. Após trabalhar em três matadouros, estabeleceu-se com açougue na rua Bento Gonçalves, no centro, próximo ao antigo campo do Esporte Clube Novo Hamburgo (na época Floriano), vindo a ser um dos primeiros açougues da Cidade. Kayser participou do movimento pró-emancipação de Novo Hamburgo. Foi fundador da capelinha católica de Santo Afonso e participou, como tesoureiro, da compra do terreno para o cemitério da Vila Kroeff.

Rua RIBEIRO DE ALMEIDA

Hamburgo Velho (I-14)

CEP: 93510-210

Lei: 86/58

GABRIEL RIBEIRO DE ALMEIDA (1765-1819), ainda moço, acompanhava seu pai em atividades de tropeiro, no interior do Rio Grande do Sul. Logo se sentiu atraído em participar das lutas que aqui ocorriam. Em 1801, quando havia hostilidades entre Portugal e Espanha, foi um dos primeiros voluntários a se apresentar para combater as tropas espanholas do território das Missões. Acompanhado dos guerreiros Borges do Canto e Santos Pedroso, sua atuação nesse episódio foi notável e exitosa, contribuindo para que se efetivasse a anexação das Missões ao Brasil. Como recompensa por seus atos de bravura, foi nomeado Cavaleiro da Ordem de Cristo e promovido a capitão para servir nas milícias desse novo território. Em 1811, acompanhou o exército na primeira Campanha Cisplatina, porém, no

ano seguinte, desertou, com outros, para se incorporar às fileiras de Artigas. Poucos anos depois, voltou ao Brasil e foi preso, mas, com seus companheiros, perdoado. Participou da segunda Campanha Cisplatina (1816 a 1821), durante a qual faleceu.

Praça ROBERTO JAEGER

Consultar praça DR. ROBERTO JAEGER, denominação oficial.

Rua ROBERTO KRONMEYER

Santo Afonso (R-12)

CEP: 93425-260

Lei: 24/75

O hamburguense ROBERTO KRONMEYER (1892-1969) era morador do bairro Santo Afonso, onde se dedicava ao comércio e possuía um salão de baile, que, mais tarde, se constituiu na Sociedade Sempre Viva.

Rua ROBERTO LINCK

Lomba Grande (AE-28)

CEP: 93490-100

Lei: 31/76

O hamburguense ROBERTO LINCK (1886-1970) era proprietário de uma olaria na localidade de Passo dos Corvos, Lomba Grande. Era também agricultor e pecuarista. Foi fundador da Sociedade Gaúcha Lomba-Grandense. Manifestava seu gosto por tradições gaúchas pelo costume de permanentemente usar bombacha e lenço no pescoço, mesmo quando trabalhava.

Praça ROBERTO RECHENMACHER

Consultar praça DR. ROBERTO RECHENMACHER

Avenida RODOLFO BEHS

Petrópolis (H-05)

CEP: 93346-430

Lei: 75/93

Nascido em Taquara, RODOLFO BEHS (1907-1987) radicou-se em Novo Hamburgo. Estabeleceu-se com ferraria, uma das primeiras da Cidade, à qual sempre se dedicou. Em 1953, começou a trabalhar também com comercialização de chassi e molas para veículos automotores, negócio a que seus filhos deram continuidade.

Praça RODOLFO TERRA FILHO

Boa Vista (N/12)

Lei: 73/96

O hamburguense RODOLFO TERRA FILHO (1932/1992), conhecido popularmente por "Terrinha", tinha paixão por carnaval. Participou de diversos blocos carnavalescos da Cidade. Foi presidente da Sociedade Fraternal e do grupo de bolão da mesma, tendo ainda participado das negociações para a compra do terreno em que ela se localiza. Jogou futebol em diversos clubes de várzea e teve participação política no antigo MDB, hoje PMDB.

Rua RODRIGO CAMBARÁ

Consultar rua CAPITÃO RODRIGO CAMBARÁ.

Rua RODRIGUES ALVES

Industrial (R-10)

CEP: 93320-420

Lei: 86/58

O paulista de Guaratinguetá FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES (1848-1919) bacharelou-se em Ciências e Letras e formou-se advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1870. Começou sua carreira política como vereador em Guaratinguetá, onde também exerceu os cargos de promotor público, juiz municipal e de órfãos. De 1872 a 1879, elegeu-se, sucessivas vezes, deputado provincial de São Paulo e, em 1885, passou a deputado geral. Foi presidente provincial de São Paulo de novembro de 1887 até abril de 1888. De volta ao Rio para continuar seu mandato de deputado, a princesa Isabel o nomeou conselheiro. Proclamada a República, foi

< SUMÁRIO >

deputado à Constituinte e à primeira legislatura ordinária do Congresso Nacional, de 1891 a 1893. Ministro da Fazenda nos primeiros meses do governo de Floriano Peixoto, voltou a ocupar esse cargo por tempo maior no quatriênio de Prudente de Morais. Nos períodos 1893-1894 e 1897-1900, foi senador. Eleito presidente do Estado de São Paulo em 1900, exerceu o mandato até 1902, quando se elegeu presidente da República cujo mandato cumpriu até 1906. Fez um governo brilhante; constituiu um bom ministério, em que se destacou o Barão do Rio Branco nas questões diplomáticas e se valeu da assessoria de competentes profissionais, como: dos engenheiros Paulo de Frontin e Pereira Passos para o saneamento e embelezamento do Rio de Janeiro, do médico Osvaldo Cruz para o combate à febre amarela, e de outros. De 1912 a 1916, governou São Paulo pela terceira vez. Novamente senador em 1916, ocupou o cargo até 1918, quando foi outra vez eleito presidente da República. Porém, vitimado pela gripe "Espanhola", não chegou a assumir.
Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante a denominação de PRESIDENTE RODRIGUES ALVES a uma escola pública municipal.

Praça ROGÉRIO MARTINS DA SILVA
Roselândia (A-08)
Lei: 60/91
ROGÉRIO MARTINS DA SILVA (1939-1989) trabalhou por muitos anos como locutor, comentarista, redator e repórter na Rádio Progresso, da qual também exerceu a diretoria do Departamento de Esportes. Foi funcionário da Prefeitura Municipal. Ocupou os cargos de diretor da SAMAS, diretor-administrativo da FENAC e subsecretário de obras. Quando vereador, na legislatura l973-77, foi eleito "Vereador Destaque" pelos colegas. Entusiasta do Esporte Clube Novo Hamburgo, participava ativamente das promoções e competições do clube.

Rua ROLF GEHLEN
Rincão (J-07)
CEP: 93348-277
Lei 778/2002
Dizeres nas placas: educador hamburguense
Formado na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei e também com curso de História Natural, o hamburguense ROLF GEHLEN (1935-1999) destacou-se como educador. Exerceu funções docentes em diversos estabelecimentos, públicos e particulares, assim como administrativas. Foi coordenador técnico pedagógico da Escola Técnica de Calçados, chefe do Setor Regional da Campanha de Alimentação Escolar, presidente do Centro Acadêmico - UNISINOS, presidente do Grêmio de Professores do Colégio Estadual

< SUMÁRIO >

25 de Julho, presidente do CTA - Conselho Técnico Administrativo do Colégio Industrial Senador Alberto Pasqualini, presidente do Grêmio de Professores da Escola Técnica de Calçados. Desempenhou também atividades comunitárias, como: secretário do Conselho Comunitário do Bairro Primavera, membro do Conselho Deliberativo da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha e diretor do Departamento Cultural do Grêmio Atiradores Novo Hamburgo, onde fundou o Coro Masculino. Membro do Rotary Club Novo Hamburgo, foi seu presidente de 1968 a 1970. Foi ainda governador do Distrito 4670 do Rotary no período 1992-1993.

Praça ROMEO DEWES

Rincão (J/07)

Lei 855/2003

Dizeres nas placas: Filósofo-Educador

Nascido na cidade de Santa Rosa, ROMEO DEWES (1934-1996) já revelava aptidão para a área humanística desde o tempo em que era acadêmico na UFRGS. Bacharel e licenciado em Filosofia, teve destacada atuação nessa área. Lecionou na Escola Estadual Liberato Salzano Vieira da Cunha, em Sant'Ana do Livramento, da qual também foi diretor. Convidado para exercer a função de Coordenador da Assessoria Técnica junto à Coordenadoria Regional de Educação sediada em Uruguaiana, contribuiu em diversos cursos, palestras e encontros. Na procura de ampliar horizontes e obter mais opções para a formação de seus filhos, resolveu mudar-se para Novo Hamburgo. No Vale do Sinos, exerceu a função de Coordenador da Assessoria Técnica da 2ª Delegacia de Educação, sediada em São Leopoldo, quando muito contribuiu para a expansão do Ensino e o aperfeiçoamento da Educação em nossa Região. Nomeado pelo Bispo de Novo Hamburgo Dom Sinésio Bohn, integrou o quadro da Primeira Diretoria do Núcleo Diocesano da Comissão de Justiça e Paz, onde colaborou participando de palestras na formação de casais para o matrimônio. Na FEEVALE, exerceu a função de Gerente Administrativo do Campus II e, posteriormente, assumiu a Supervisão Pedagógica do Ensino Superior do Campus I. Fez parte dos corais da Escola Estadual 25 Julho, da Catedral São Luiz e da Sociedade Atiradores de Novo Hamburgo.

< SUMÁRIO >

Rua ROMEU DE SOUZA
Santo Afonso (V-09)
CEP: 93420-030
Lei: 93/88
Nascido em Estrela, ROMEU DE SOUZA(1927-1979) fixou residência em Novo Hamburgo, onde exerceu atividades de comerciante ao adquirir uma farmácia no centro da cidade - a ex-Farmácia Campani. Foi vice-presidente da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo. Da Escola Pio XII, fez parte do coral e foi presidente do grupo de escoteiros.

Rua ROMEU MACHADO
Santo Afonso (R/12)
CEP: 93425-255
Lei: 02/97
Natural de Santo Antônio da Patrulha, ROMEU MACHADO (1927/1994) mudou-se para Novo Hamburgo em 1967. Era agricultor.

Rua ROOSEVELT
Canudos (P-17)
CEP: 93544-560
Lei: 86/58
O estadista norte-americano nascido em New York THEODORE ROOSEVELT (1858-1919) começou sua carreira política em 1882 ao eleger-se membro da legislatura do seu Estado natal, cargo que ocupou por três anos. Nomeado secretário-adjunto da Marinha em 1897, demitiu-se para participar da guerra hispanho-americana, comandando um grupo de voluntários que ele organizou. Em 1898, foi eleito governador do Estado de New York e, em 1900, vice-presidente dos Estados Unidos, na chapa de William McKinley, mas, assassinado este em 1901, Roosevelt ascendeu à presidência. Em 1904, foi eleito presidente para o mandato seguinte, até 1908. Internamente, lutou contra as grandes empresas que, detentoras de monopólios e oligopólios, chamados "trusts", prejudicavam o País, violando-lhe as leis, e procurou melhorar a situação dos trabalhadores, porém, sua política externa caracterizou-se pela prática de intervenção imperialista em outros países, principalmente Panamá, República Dominicana, Colômbia, Cuba e Filipinas. Novamente candidato à presidência em 1912, foi derrotado pelo democrata Wilson. Por sua atuação como mediador no conflito russo-nipônico, obteve o prêmio Nobel da Paz em 1906. Um dos esportes favoritos de Theodore Roosevelt era a caça de animais ferozes nas selvas africanas e amazônicas.

< SUMÁRIO >

Nota do autor: Cabe chamar a atenção que o homenageado não é Franklin Delano Roosevelt, também muito conhecido, que presidiu os Estados Unidos de 1933 a 1945, em quatro mandatos sucessivos, pelo Partido Democrata (os dois Roosevelt eram primos).

Rua ROQUE SOARES DE LIMA

Vila Nova (G-13)

CEP: 93525-200

Lei: 75/85

Natural do interior do município de Taquara, ROQUE SOARES DE LIMA (1913-1983) veio para Novo Hamburgo para trabalhar na fábrica de calçados Irmãos Passini. Passou depois para a firma J. Sperb & Cia. Ltda, onde, seu primeiro funcionário, foi modelista, cortador e contra-mestre da seção de costura. Finalmente, também primeiro funcionário, empregou-se na empresa Klaser & Cia. Ltda. Dedicou os anos seguintes de sua vida profissional a essa empresa, bem como à Calçados Kilate S.A, do mesmo grupo empresarial, da qual foi sócio-fundador. Roque foi presidente do Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo, de 1956 a 1957. Foi jogador de futebol amador e fervoroso torcedor do Esporte Clube Floriano (hoje Novo Hamburgo). Também gostava de jogar bolão. Foi integrante do "Clube Bar 14", entidade filantrópica que promovia campanhas de ajuda a necessitados.

Rua ROQUETE PINTO

Diehl (D-15)

CEP: 93530-090

Lei: 23/74

O carioca EDGARD ROQUETE PINTO (1884-1954), logo após diplomar-se médico na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1905, iniciou estudos sobre os sambaquis do litoral do Rio Grande do Sul. Lecionando Antropologia no Museu Nacional em 1906, tornou-se conhecido como grande antropólogo. Em 1911, participou de um congresso sobre essa especialidade em Londres, quando resolveu ficar por mais algum tempo na Europa a fim de se aperfeiçoar em seus estudos. Lecionou História Natural na Escola Normal do Distrito Federal (Rio de Janeiro) e Fisiologia na Universidade Nacional do Paraguai. Convencendo-se da importância do rádio como difusor de cultura, fundou, em 1923, com fins exclusivamente culturais, a Rádio Sociedade Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Ciências, que, em 1936, se constituiu na Rádio Ministério da Educação. Em 1934, fundou a Rádio-Escola do Rio de Janeiro que, posteriormente, passou a ser a Rádio Roquete Pinto. São dele os primeiros filmes científicos produzidos no Brasil. Em 1926, foi diretor do Museu Nacional. Em 1932, fundou a "Revista Nacional da Educação" e o Instituto Nacional do Cinema Educativo, entidade que também dirigiu. No mesmo

ano, fundou o Serviço de Censura Cinematográfica. Acompanhando o trabalho de Cândido Rondon junto aos indígenas, escreveu, com a colaboração deste, uma obra sobre os índios primitivos que habitavam o Nordeste do País. Membro da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Brasileira de Letras, publicou em muitos livros seus conhecimentos científicos, difundidos também em numerosas conferências, filmes e transmissões radiofônicas. Em homenagem ao biografado, vários naturalistas deram o seu nome a algumas espécies de plantas e animais.

Rua ROSALINA DE NEGRI

Boa Saúde (J-K/04)

CEP: a codificar

Lei 1792/2008

Dizeres nas placas: líder comunitária

Nascida em Santo Antônio da Patrulha, ROSALINA DE NEGRI (1912-1989) veio morar em Novo Hamburgo em 1952. No mesmo ano, junto com seu marido, Antônio de Negri, abriu um armazém de secos e molhados no Bairro Primavera, onde residiam, que se manteve aberto até o ano de 2002. Dona Rosalina foi uma das fundadoras da Capela São José, posteriormente denominada Paróquia São José, não se cansando em trabalhar nas quermesses para arrecadar fundos a essa entidade. Também ajudou a fundar a Escola Dr. Gustavo Armbrust, que depois passou a se chamar Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Alfredo Clemente Pinto. Mãe de onze filhos, não media esforços para levar solidariedade a pessoas adoecidas e prestar outros tipos de contribuições comunitárias.

Rua ROSALINA GERHARDT

São Jorge (E/16,F/16,G/16)

CEP: a codificar

Lei 2505/2012 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome da homenageada)

Nascida no município de Santa Maria do Herval em 1887, ROSALINA GERHARDT, ainda jovem, veio para Novo Hamburgo, onde sua família tornou-se grande proprietária de terras no hoje Bairro São Jorge. Com o marido, Pedro Germano Gerhardt, também proprietário de terras na mesma região, teve uma vida voltada a atividades agrícolas e pecuárias. Há informação de que dona Rosalina era boa bordadeira, técnica que teria ensinado a muitas pessoas.

< SUMÁRIO >

Rua RUBEM BERTA
Vila Nova (H-12)
CEP: 93525-080
Lei: 58/73
O porto-alegrense RUBEM MARTIN BERTA (1907-1966), aos vinte anos de idade, ingressou na Viação Aérea Rio-Grandense-VARIG como simples empregado. Fez toda a sua carreira profissional nessa empresa, exercendo cargos desde os mais modestos até chegar a diretor-gerente em 1941 e a presidente, em 1945. Dedicando-lhe todo o seu empenho pessoal, expandiu-a e impulsionou-a a uma posição de vanguarda no cenário da aviação comercial brasileira. Além de outras homenagens que recebeu, foi agraciado com as ordens do Cruzeiro do Sul e do Mérito Aeronáutico. Várias vezes convidado para exercer altos postos na vida pública, inclusive para ministro da Aeronáutica, sempre os recusou. Faleceu no Rio de Janeiro, em pleno exercício de suas atividades de presidente da Companhia. Seus restos mortais estão sepultados no Cemitério da Comunidade Evangélica de Porto Alegre.

Rua RUBENS NELSON HÜBNER
Rincão (I-07)
CEP: 93348-330
Lei: 50/83
Órfão de pai aos quatro anos de idade, o caxiense RUBENS NELSON HÜBNER (1922-1960) veio para Novo Hamburgo aos doze anos para residir com parentes próximos. Por toda a sua vida, desde os 24 anos, exerceu atividades de comerciante. Tinha facilidade em aprender línguas estrangeiras: falava bem o alemão e o inglês e, razoavelmente, o italiano. Mas, foi no convívio social e desportivo, principalmente como jogador de tênis, que "Biuta", apelido pelo qual era conhecido, granjeou grande estima e muitas amizades. Começou a jogar tênis em 1942, no Tênis Clube Rio Branco e, desde então, nunca abandonou esse esporte, ao qual se dedicava com entusiasmo. Em 1944, quando era presidente desse Clube (hoje transformado em departamento de tênis da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo), conseguiu sua filiação à Federação Rio-Grandense de Tênis. "Biuta" dedicou-se muito à Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo: de 1950 a 1960, foi diretor técnico de tênis; de 1956 a 1960, vice-presidente social e cultural; iniciou a boate e muito trabalhou para a construção das piscinas. Passava todos os fins-de- semana nas quadras de tênis, onde, além de jogar, ensinava a prática desse esporte aos tenistas mirins. Hübner também gostava de jogar bolão: quando jovem, praticava esse esporte no Grupo "Tiradentes", do Grêmio Atiradores e, posteriormente, no "Alvi-Verde", da Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho.

< SUMÁRIO >

Rua RUDI REIS
São José (F-14)
CEP: 93530-503
Lei: 508/2001
RUDI REIS (1942/1999) nasceu em Cerro Largo. Aos 14 anos, mudou-se para Novo Hamburgo, radicando-se no bairro Vila Nova, onde, logo que chegou, empregou-se na fábrica de calçados Martini. Em 1970, abriu uma lancheria num posto de gasolina em São Leopoldo, sem, contudo, mudar-se de Novo Hamburgo, onde poucos anos depois abriu seu negócio definitivo: uma casa de carnes e mercearia. Ainda trabalhava de garçom à noite para aumentar a renda familiar. Jogador de futebol, foi fundador do Clube Esportivo Onze Amigos e incentivador do Esporte Clube Vila Nova. Foi suplente de vereador pelo PDT.

Rua RUDI W. SCHMIDT
Ideal (M/08)
CEP: 93336-320
Lei 1474/2006
Dizeres nas placas: líder comunitário
Morador de Novo Hamburgo desde 1953, LAURUDI WALDEMAR SCHMIDT (1938-2003) residia na ex-rua Marau, onde possuía um armazém de secos e molhados conhecido por "Armazém Schmidt". Ele muito se empenhou e conseguiu junto aos órgãos competentes que fossem instalados na mesma um telefone público e uma caixa de correspondências.
Nota do autor: a rua Marau teve seu nome substituído pelo do homenageado.

Rua RUDOLFO REINALDO TERRA - TERRINHA
Santo Afonso (S-13)
CEP: 93425-383
Lei: 41/84
Natural do interior do município de Taquara, RUDOLFO REINALDO TERRA (1906-1979) veio para Novo Hamburgo quando tinha seis anos de idade. "Terrinha", como carinhosamente era chamado, exerceu a profissão de sapateiro e foi importante líder da classe operária. Quando dos primeiros movimentos classistas surgidos após a Revolução de 1930, ajudou a fundar o Círculo Operário de Novo Hamburgo. Durante a Segunda Guerra Mundial, ingressou na Liga de Defesa Nacional. Seguindo os ideais de Getúlio Vargas, aliou-se,

< SUMÁRIO >

em 1946, ao então Partido Trabalhista Brasileiro. Mas, foi o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Novo Hamburgo, que ajudou a fundar em 1933, a entidade a que mais se dedicou. Sempre participou de sua diretoria, ocupando vários cargos. Quando assumiu a presidência do Sindicato em 1952, enfrentou muitos problemas, como movimentos reivindicatórios e greves, mas que, com competência, procurando sempre o diálogo, conseguiu resolver da forma menos traumática possível. Outro episódio importante em sua gestão foi a iminência do fechamento da maior fábrica de calçados da Cidade, a Calçados Adams S.A, que ocasionaria um grave problema social. No intuito de achar uma solução para amenizar a difícil situação, "Terrinha" conseguiu audiência com o presidente Getúlio Vargas, a fim de lhe expor o problema, mas a empresa acabou sofrendo intervenção sob controle do Banco do Brasil. Cumprido o seu mandato no Sindicato, foi demitido da empresa em que trabalhava. Essa atitude, todavia, não o intimidou, pois, jamais deixou de se dedicar às atividades sindicais.

Praça RUDOR BLUM
Rincão (I-07)
Lei: 15/80
Nascido em Santo Antônio da Patrulha, RUDOR BLUM (1920-1978) transferiu residência para Novo Hamburgo. Trabalhou na fábrica Calçados Adams S.A. por muito tempo. Dedicou praticamente trinta anos de sua vida a atividades sindicais. Iniciou a sua atuação no Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Novo Hamburgo em 1952, tornando-se seu presidente em 1955. Em 1962, foi escolhido presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário do Rio Grande do Sul. Pouco depois, foi eleito tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, entidade da qual se tornou presidente em 1970, atingindo assim um dos mais altos postos do sindicalismo brasileiro. Foi também ministro - representante da classe trabalhadora - do Tribunal Superior do Trabalho, em Brasília.

Rua RUI BARBOSA
Industrial (S-10)
CEP: 93320-520
Lei: 86/58
O baiano de Salvador RUI BARBOSA DE OLIVEIRA (1849-1923), desde seus primeiros estudos quando menino, sempre se sobressaiu por sua prodigiosa inteligência. Logo após bacharelar-se advogado pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1870, voltou a Salvador, onde se dedicou à advocacia e ao jornalismo, escrevendo para o "Diário da Bahia" artigos a favor da abolição da escravatura, causa que

< SUMÁRIO >

continuou defendendo posteriormente na imprensa do Rio de Janeiro, para onde transferiu residência. Em 1877, tornou-se conhecido por sua tradução da obra "O Papa e o Concílio", de Johan von Döllinger, contra o dogma da infalibilidade dos papas, à qual acrescentou uma introdução, de sua autoria, mais volumosa do que a obra traduzida, criticando a atitude assumida por D. Pedro II na chamada "Questão Religiosa". Elegeu-se deputado provincial da Bahia em 1877 e, ano seguinte, deputado geral. Em 1889, passando a defender o federalismo, recusou-se a participar do último gabinete da Monarquia, presidido pelo Visconde de Ouro Preto. Proclamada a República, ocupou os cargos de vice-chefe do governo provisório e de ministro da Fazenda. Eleito senador à Constituinte em 1890, e reeleito sucessivas vezes, foi ele o relator da Constituição de 1891, que pode ser considerada obra quase exclusiva sua. Dissolvido o congresso pelo marechal Deodoro, Rui passou para a oposição. Em 1893, quando ocorreu a Revolta da Armada, foi apontado como rebelde e teve que exilar-se: primeiro em Buenos Aires, depois em Lisboa e finalmente em Londres. De regresso ao Brasil em 1895, voltou ao Senado, do qual foi vice-presidente de 1906 a 1909. Nessa época, deu-se a votação do projeto do primeiro Código Civil, redigido por Clóvis Bevilacqua, ao qual Rui apresentou várias emendas, sobretudo mais por questões gramaticais do que jurídicas (o projeto só foi transformado em lei 15 anos depois). Em 1907, Rui representou o Brasil junto à Segunda Conferência de Paz, em Haia, Países Baixos. Nessa conferência, em que foi discutida a criação de uma Corte Permanente de Justiça, defendeu veementemente a igualdade jurídica das nações. Três vezes candidato à presidência da República, não logrou êxito eleitoral. Membro-fundador da Academia Brasileira de Letras, deixou importantes obras, sobretudo de cunho político e proferiu memoráveis discursos, como a "Oração aos Moços" quando paraninfo de bacharelandos em Direito de São Paulo. Foi também filiado a várias entidades culturais e científicas do exterior e professor honorário de universidades de outros países. Jurista notável, era profundo conhecedor do idioma português. Por muito tempo, sua biblioteca particular foi considerada a maior do Brasil.

Nota do autor: o nome do biografado também foi atribuído a uma escola pública municipal.

Rua RUI INÁCIO SIMON

São José (D/15)

CEP: 93530-060

Lei: 81/97

RUI INÁCIO SIMON (1959/1990) era representante comercial. Integrou o Conselho Diretor da Câmara Júnior de Novo Hamburgo como secretário, em 1989.

S

Rua SALDANHA DA GAMA
Primavera (K-06)
CEP: 93344-290
Lei: 86/58
Nascido na cidade fluminense de Campos, LUÍS FELIPE SALDANHA DA GAMA (1846-1895) ingressou, ainda jovem, na Academia da Marinha, onde galgou postos até chegar a contra-almirante. Participou da campanha Cisplatina, quando se distinguiu na tomada do Paissandu. Lutou por quatro anos na Guerra do Paraguai, em que se destacou em diversos combates. Em 1892, foi nomeado para a direção da Escola Naval. Um ano depois, recusou-se a aceitar o cargo de ministro da Marinha oferecido por Floriano Peixoto por se opor a que este assumisse a presidência da República em substituição ao Marechal Deodoro. Com Custódio de Mello e Eduardo Wandencolk, deflagrou em 1893 a "Revolta da Armada", mas, devido ao malogro desse movimento, refugiou-se, com outros companheiros, em navios portugueses que levaram os revoltosos até o rio da Prata, fato que motivou rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Portugal. A seguir, incorporou-se, no mesmo ano, à Revolução Federalista que irrompeu no Rio Grande do Sul. Encontrou sua morte em pleno combate contra tropas governistas, no interior do município de Quaraí. Saldanha da Gama representou o País em vários eventos internacionais, escreveu diversas obras sobre suas experiências profissionais, e foi o principal fundador e primeiro presidente do Clube Naval.

Rua SALDANHA MARINHO
Centro (L-10)
CEP: 93320-060
Lei: 86/58
O político pernambucano de Olinda JOAQUIM SALDANHA MARINHO (1816-1895), após diplomar-se em Direito pela Faculdade de Olinda, começou sua vida pública no Ceará, onde foi promotor durante doze anos. Nesse período, exerceu também os cargos de

secretário e deputado provinciais. Em 1848, mudou-se para o Rio de Janeiro, por ter sido eleito para a Câmara de Deputados. Em 1860, assumiu a direção do “Diário do Rio de Janeiro”. Voltou a eleger-se deputado geral para os períodos de 1861 a 1863 e 1864 a 1866. Presidiu Minas Gerais, de 1865 a 1867, e São Paulo, de 1867 a 1868. Indicado para o Senado em 1868, não assumiu por incompatibilidade com o Imperador e rompeu com o governo imperial. Em 1870, com Quintino Bocaiuva e outros, criou o Partido Republicano e, nesse mesmo ano, foi redigido em sua casa, no Rio, um importante manifesto a favor da República. Presidiu um conselho federal constituído pelos clubes republicanos das províncias até 1889, quando Quintino Bacaiuva passou a coordenar o movimento. Grão mestre da maçonaria, teve participação atuante na “Questão Religiosa”, em 1872, quando atacou duramente o clero em artigos jornalísticos que foram reunidos no livro “A Igreja e o Estado”. Foi eleito deputado geral pela Província do Amazonas para o período de 1878 a 1881. Proclamada a República, elegeu-se senador pelo Distrito Federal ao congresso constituinte. Reeleito em 1894, não concluiu o mandato, pois faleceu no ano seguinte.

Estrada SALDI EMÍLIO CASSEL

Lomba Grande (AD-28)
CEP: 93490-460
Lei: 43/92
SALDI EMÍLIO CASSEL (1932-1964) nasceu e sempre viveu em Lomba Grande. Exercia a profissão de envernizador. Jogava futebol no Esporte Clube Lomba-Grandense e foi presidente do grupo de bolão 20 de Novembro.

Rua SALGADO FILHO

Pátria Nova (M-10)
CEP: 93320-070
Lei: 86/58
O gaúcho de Porto Alegre JOAQUIM PEDRO SALGADO FILHO (1888-1950) foi político de grande projeção nacional. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, desempenhou importantes cargos públicos, como os de ministro do Trabalho (1932-1934), do Superior Tribunal Militar (1938-1941) e da Aeronáutica (1941-1945). Quando na pasta do Trabalho, instituiu o uso obrigatório da carteira profissional e foram criados os institutos de aposentadoria e pensões dos bancários (IAPB) e dos comerciários (IAPC). Sendo ele o primeiro ministro da Aeronáutica, coube-lhe organizar o novo ministério, assim como a Força Aérea Brasileira-FAB. Foi deputado federal e senador pelo Rio Grande do Sul. Candidato a governador do Estado em 1950, não chegou a concorrer às eleições por

< SUMÁRIO >

ter sido vítima de acidente aviatório durante a campanha. Salgado Filho foi também presidente do diretório nacional do antigo Partido Trabalhista Brasileiro-PTB.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante a denominação de SENADOR SALGADO FILHO a uma escola pública municipal.

Rua SALMA MARQUES

Consultar rua DONA SALMA MARQUES (denominação oficial).

Rua SALY TEREZINHA ELY

Ouro Branco (P/11)

CEP: 93415-195

Lei 1079/2004

Dizeres nas placas: microempresária

Após morar, por alguns anos, em Sapiranga e Campo Bom, a porto-alegrense SALY TEREZINHA ELY (1931/2002) mudou-se, com marido e filhos, para Novo Hamburgo em 1958. Com a experiência na fabricação de calçados adquirida na Indústria de Calçados Reluz Ruskin, onde trabalhava, Saly resolveu instalar, na década de 1970, um ateliê de costura de calçados em sua própria residência, no bairro Ouro Branco, que atendia a demanda da indústria calçadista da região e empregava em torno de doze funcionárias.

Rua SAMUEL DIETSCHI

São Jorge (H-16)

CEP: 93534-550

Lei: 86/58

Nascido na localidade de Mundo Novo, então distrito de Taquara e hoje pertencente a Sapiranga, SAMUEL DIETSCHI (1875-1948) radicou-se em Novo Hamburgo, mais precisamente em Hamburgo Velho. Exímio professor de Música, foi convidado, em 1896, a dar aulas dessa e outras matérias na Escola Evangélica de Hamburgo Velho. Também possuía sua própria escola e um internato para rapazes no prédio em que morava, ainda hoje existente, na rua General Daltro Filho, defronte à Fundação Scheffel. A partir de 1899, passou a lecionar Música também na Fundação Evangélica. No mesmo prédio de sua residência, estabeleceu-se ainda com um bazar musical - o primeiro da Cidade - que, de 1925 a 1948, vendia instrumentos musicais importados da Europa. O biografado tem seu nome muito

< SUMÁRIO >

ligado à história da Sociedade Aliança, pois, por mais de 40 anos, foi regente do coral do "Frohsinn", que nos nossos tempos se denomina Coro Júlio Kunz, além de ter sido também presidente dessa entidade e maestro de uma orquestra sinfônica, pertencente à mesma. Alguns anos após o seu falecimento, a orquestra foi reativada, tomando o seu próprio nome, sob a batuta de Oscar Kunz Filho, que, entretanto, hoje não mais existe.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem mediante atribuição de seu nome a uma escola pública municipal.

Rua SAMUEL MORSE

Canudos (M-17)

CEP: 93546-170

Lei: 35/77

O norte-americano SAMUEL FINLEY BREESE MORSE (1791-1872) celebrizou-se como inventor do telégrafo. Concebeu o invento em 1832, acreditando-se que em 1835 tenha fabricado o seu primeiro telégrafo, sendo que em 1844 foi transmitida a primeira mensagem, entre Washington e Baltimore. Morse teve dificuldades legais para registrar a patente, pois constava que o aparelho já havia sido inventado anteriormente. Contudo, foi ele o primeiro a elaborar um código, baseado em pontos e linhas (sinais breves e longos), que possibilitou o uso prático do telégrafo. Reconhecidos seus direitos, enriqueceu e se dedicou a obras filantrópicas. Morse também era pintor. Foi um dos fundadores e primeiro presidente da National Academy of Design (Academia Nacional do Desenho), dos Estados Unidos.

Rua SAMUEL RENCK

Boa Saúde (K/03)

CEP: 93347-077

Lei: 137/97

Nascido no interior do município de Rolante, SAMUEL RENCK (1917/1992) mudou-se com a família para a cidade de Taquara aos quatro anos de idade. Tendo aprendido os ofícios de ourives e relojoeiro, mudou-se para Novo Hamburgo em 1939, estabelecendo-se aqui com uma oficina de consertos de relógios numa pequena sala na rua Júlio de Castilhos no prédio onde hoje se situa a sede das Farmácias Droga Rio. Próximo dali, no outro lado, ou seja, na esquina da avenida Pedro Adams Filho com a rua Júlio de Castilhos, fundou, em 1950, a Relojoaria Aliança, empresa na qual, além de comercializar joias e relógios, continuou a se dedicar às profissões de ourives e relojoeiro. Profundo conhecedor de joias, era considerado um dos melhores avaliadores de diamantes do Estado. Membro ativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Samuel era pessoa de fortes convicções religiosas. Tendo-se aprofundado, como leigo, em estudos

bíblicos, era frequentemente convidado a expor publicamente seus conhecimentos. Além de ter ajudado a fundar seis igrejas adventistas em nossa região, das quais três em Novo Hamburgo, foi também fundador, em 1961, da Escola Adventista de 1º e 2º Graus Barão do Rio Branco.

Rua SAN MARTIN

Canudos (P-17)
CEP: 93544-530
Lei: 86/58

O grande líder sul-americano JOSÉ DE SAN MARTÍN (1778-1850) nasceu na província argentina de Corrientes, num pequeno povoado - hoje cidade que tem o seu nome. Educou-se na Espanha, onde serviu por 22 anos no exército, adquirindo severa formação militar. Ao tomar ciência de um movimento pela independência do seu país, embarcou para Buenos Aires em 1812 e ofereceu seus serviços em favor da causa. Proclamada por ele a independência da Argentina em 1816, San Martin convenceu-se de que ela só seria consolidada se fosse obtida também a libertação dos países vizinhos, fortemente dominados pelos espanhóis. Concebeu e pôs em prática um plano que consistiu, primeiro, em obter a independência do Chile, efetivada em 1818 em conjugação de esforços com o líder chileno Bernardo O'Higgins, e posteriormente a do Peru, proclamada em 1821. Chegou a governar o Peru, como "Protetor" desse país por algum tempo, mas, decepcionado por não haver conseguido união de forças com as tropas de Simón Bolívar, que também lutava pelo mesmo ideal, no sentido de conjuntamente dominarem focos de resistência que ainda ocorriam, voltou para a Europa em exílio voluntário, lá permanecendo até o seu falecimento, na França. San Martín é considerado o maior herói da Argentina.

Rua SANDRA HACK

Vila Nova (G-12)
CEP: 93525-420
Lei: 141/92

A hamburguense SANDRA HACK (1943-1988) formou-se em Direito pela Faculdade de Caxias do Sul em 1969 e exerceu a advocacia em nossa cidade, na área criminalística. Foi a primeira mulher a presidir a União dos Estudantes de Novo Hamburgo, quando começou seu interesse pela política. Foi também a primeira mulher a eleger-se vereadora do Município. Em 1971, recebeu o "Prêmio ORBIS por um Novo Hamburgo Melhor" como vereadora do ano. Sandra era também boa desportista. Desde criança, participou de campeonatos de natação e tênis pelas sociedades Ginástica e Aliança, sagrando-se vencedora em campeonatos municipais, estaduais e sul-americanos.

Rua SANDRO ERION VERÍSSIMO

São José (G/17)

CEP: 93530-000

Lei: 56/98

Após trabalhar em duas fábricas de calçados, o hamburguense SANDRO ERION VERÍSSIMO (1968/1995) estabeleceu-se como despachante de trânsito. Morador do bairro Boa Vista, foi um dos fundadores, tesoureiro e diretor de futebol do clube de futebol Boa Vista, hoje extinto.

Praça SANTA RITA DE CÁSSIA

Hamburgo Velho (L/15)

Leis 80/96 e 945/2003

Nascida em Cássia, pequeno povoado italiano da região da Úmbria, MARGHERITA LOTTI (1381/1457), a Santa Rita de Cássia, desde pequena, teve profundo desejo de entregar-se à vida religiosa, com o que não concordavam os seus pais, obrigando-a a casar-se com um homem rude e violento que lhe proporcionou quase vinte anos de muita infelicidade. O marido morreu assassinado e os dois filhos gêmeos do casal também morreram quando adolescentes. Viúva, conseguiu finalmente satisfazer sua grande vocação ao ser admitida, depois de muitas dificuldades, num convento agostiniano de Cássia, onde passou o resto de sua vida, marcada por acontecimentos milagrosos. Venerada em 22 de maio, dia do seu falecimento, é considerada a "Santa das Causas Impossíveis".

Nota do autor: esta praça foi rebatizada com o nome de Sérgio Luiz Leão pela lei 913/2003, passando a se denominar Santa Rita de Cássia outra praça, próxima, conforme lei 945/2003.

Rua SANTINO VÍTOR RODRIGUES

Boa Saúde (H/03)

CEP: 93347-160

Lei: 349/2000

SANTINO VÍTOR RODRIGUES (1947/1998) nasceu em Santo Antônio da Patrulha e, em 1970, veio morar no bairro Boa Saúde, então pertencente a São Leopoldo. Em 1971, começou a trabalhar na Prefeitura de Novo Hamburgo como operador de máquinas rodoviárias, trabalho em que permaneceu até o seu falecimento.

< SUMÁRIO >

Rua SANTO ANTÔNIO

Guarani (I/10)

CEP: 93520-010

Lei: 86/58

Santo Antônio, cujo nome de batismo é FERNANDO DE BULHÕES Y TAVEIRA DE AZEVEDO (1195- 1231) nasceu em Lisboa e fez seus estudos filosóficos e teológicos em Coimbra, onde adotou o nome de Antônio Olivares. Atraído pelo trabalho dos padres franciscanos, resolveu ingressar nesta Ordem e viajar, em missão de pregação, a Marrocos. Chegando lá, uma enfermidade logo o obrigou a tomar um navio de volta para Portugal, mas, devido a um acidente e fortes ventos, o navio foi empurrado para as costas da Itália, onde o biografado desembarcou. Tomou o rumo de Assis, onde conheceu pessoalmente São Francisco. Passou então a se dedicar de corpo e alma à congregação, destacando-se como exímio pregador. Faleceu na cidade de Pádua em 13 de junho, dia adotado para sua celebração. Mais conhecido por Santo Antônio de Pádua, é também chamado de Santo Antônio de Lisboa.

Rua SANTO DIAS DA SILVA

Boa Saúde (J/02)

CEP: 93347-045

Lei: 129/97

SANTO DIAS DA SILVA, que trabalhava como "boia-fria" no interior de São Paulo até os 20 anos e participava do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, empregou-se como operário metalúrgico na capital paulista. Ao participar de um movimento reivindicatório trabalhista defronte a uma fábrica, faleceu vítima de repressão policial em 1979.

Rua SANTOS DUMONT

Industrial (R-10)

CEP: 93320-460

Lei: 86/58

O "Pai da Aviação", ALBERTO SANTOS DUMONT (1873-1932), nasceu no Estado de Minas Gerais, num sítio de um pequeno município que hoje tem o seu nome. Em 1892, foi para a França a fim de estudar Física, Mecânica e Eletricidade. Lá, logo revelou interesse na construção e manejo de balões dirigíveis. Ao seu primeiro balão, deu o nome de "Brasil". A seguir, construiu outros seis, movimentados com motores a gasolina, cada um com peculiaridades próprias. Em seus voos, sofreu diversos acidentes, mas, felizmente, sem sofrer

< SUMÁRIO >

graves ferimentos. Com o de número 6 (seis), conquistou o prêmio "Deutsch de la Meurthe", por ter conseguido realizar a proeza de voar num trajeto pré-estabelecido e contornar a torre Eiffel. Não ficou para si com o dinheiro correspondente ao prêmio - 100 mil francos - que dividiu em duas parcelas: uma aos seus auxiliares e aos operários franceses que tiveram suas ferramentas de trabalho empenhadas por dificuldades financeiras; e outra aos pobres registrados na polícia de Paris. Após esse grande feito, viajou ao Brasil, sendo recebido no Rio de Janeiro com grandes aclamações. Em seguida, voltou a Paris. Continuou a construção de dirigíveis, fazendo os de números 7 e de 9 a 14 (pulou o número 8 por superstição). Após todas essas experiências com balões, o grande inventor partiu para a construção de um aeroplano mais pesado que o ar, o famoso "14-Bis", com o qual fez alguns voos bem sucedidos em 1906, valendo-lhe obtenção de mais prêmios e grande aclamação popular. Contudo, os aeroplanos que mais o popularizaram, com os quais realizou muitos voos, de 1907 a 1909, chamavam-se "Demoiselle" (significa "libélula" em francês). Já universalmente célebre por suas façanhas, ao eclodir a Primeira Guerra Mundial, Santos Dumont começou a entrar num total estado de depressão, por terem sido os aviões usados na guerra. Deixou de voar. Fez cancelar uma recepção a sua pessoa quando de seu retorno ao Brasil em 1928 porque nessa ocasião caiu um avião que ia ao encontro do navio que o trazia, causando a morte de seus ocupantes. Em 1932, quando ocorria o Revolução Constitucionalista em São Paulo, suicidou-se, pois não suportou ver os aviões sendo utilizados para matar pessoas. Santos Dumont é o patrono da Aeronáutica e da Força Aérea Brasileira. Há uma grande controvérsia sobre quem teria sido o primeiro a voar num aparelho mais pesado que o ar, se Santos Dumont ou os irmãos Wright, dos Estados Unidos, mas, deixando de lado qualquer sentimento de orgulho nacional, é justo o mérito do brasileiro, por ele ter decolado com o próprio motor e não impulsionado por uma espécie de catapulta, como, na mesma época, os americanos.

Praça SANTOS DUMONT

Canudos (J-18)

Lei: 86/58

Consultar dados biográficos junto à rua de mesmo nome, acima

< SUMÁRIO >

Rua SANTOS PEDROSO

Centro (J-13, até nº 414 - CEP 93510-170)

Centro/Guarani (I-12, após nº 414 - CEP 93520-340)

Lei: 86/58

MANUEL DOS SANTOS PEDROSO FILHO nasceu provavelmente em Rio Pardo, não se sabe em que data. Conhecido por "Maneco Pedroso", era um corajoso guerreiro, companheiro de Borges do Canto e de Ribeiro de Almeida na conquista das Missões para os portugueses. Participou também da campanha do Uruguai, combatendo contra as forças de Artigas, quando faleceu, em 1816.

Rua SÃO BARTOLOMEU

Lomba Grande (AC-28)

CEP: 93490-020

Lei: 25/74

SÃO BARTOLOMEU foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo. Viajou por toda a Ásia Menor, pela Mesopotâmia e por algumas regiões da Índia, pregando o cristianismo. Na Armênia, foi martirizado e, acredita-se, crucificado ou, segundo alguns historiadores, decapitado. O martírio desse santo foi representado por muitos pintores em suas telas, como por Miguel Ângelo em seu "Juízo Final". Os católicos festejam seu dia em 24 de agosto.

Rua SÃO BENTO

Rondônia (N-13)

CEP: 93415-210

Lei: 95/86

Descendente de família nobre, educado em Roma, SÃO BENTO (480-547) decepcionou-se da vida mundana e retirou-se para a solidão e o rigor de uma vida ascética, tornando-se monge. Eleito abade, fundou doze mosteiros, sendo que um, fundado em 529, se tornou dirigente de sua ordem. Conta-se que os monges, contrariados com severas reformas que São Bento queria introduzir, tentaram envenená-lo. Atribui-se a ele numerosos milagres. Seu dia é celebrado em 11 de agosto.

< SUMÁRIO >

Rua SÃO CAMILO

Operário (G-16)

CEP: 93534-420

Lei: 38/87

Após uma vida mundana marcada pelo vício do jogo, CAMILO DE LELLIS (1550-1604) - São Camilo - doou-se aos enfermos, sobretudo os mais pobres e abandonados. Sua obstinada dedicação a essa causa incitou centenas de jovens a seguirem o seu exemplo, consagrando-se por inteiro a servir os doentes. Muitos morreram de esgotamento ou atingidos pelas enfermidades dos pacientes que atendiam. Essas mortes, ao invés de espantarem, serviram de estímulo para que outros jovens assumissem os postos dos que haviam morrido. A ordem de clérigos - os "camilianos" - que São Camilo fundou continua atuante nos nossos tempos. Canonizado em 1746, festeja-se sua data em 14 de julho.

Rua SÃO CRISPIM

Rincão (J-07)

CEP: 93348-120

Lei: 38/84

Os irmãos SÃO CRISPIM e SÃO CRISPINIANO, canonizados em 1645, são os santos padroeiros dos sapateiros. Perseguidos, por serem cristãos, pelo imperador romano Diocleciano (anos 284 e 285), refugiaram-se na Gália, atual França, instalando-se na cidade de Soissons, onde passaram a exercer a profissão de sapateiros. Continuando a serem perseguidos, foram presos pelo imperador Maximiliano. Torturados com seus próprios instrumentos de trabalho, não abdicaram de suas convicções. Foram então decapitados e tiveram os corpos expostos em Soissons para intimidar os cristãos. Seus restos mortais, bem como suas ferramentas, foram recolhidos e se encontram na Igreja de São Lourenço, em Roma. Comemora-se em 25 de outubro o "dia do sapateiro" porque nessa data os dois santos foram executados, no ano de 287.

Travessa SÃO CRISPINIANO

Rincão (J-07)

CEP: 93348-220

Lei: 33/84

Consultar dados biográficos junto à rua São Crispim, acima.

< SUMÁRIO >

Rua SÃO JACOB

Centro (L-11)

CEP: 93510-380

Lei: 86/58

O nome JACOB, ou Jacó, em latim Jacobus, sofreu transformação linguística para TIAGO. A homenagem é, pois, a Tiago, um dos apóstolos de Jesus. Seus pais eram Zebedeu e Salomé, esta irmã de Maria, mãe de Jesus. Tiago era irmão de João, também apóstolo de Cristo. Exercia a profissão de pescador, quando Jesus o convidou a segui-lo. A data deste santo é comemorada em 25 de julho. É chamado de Tiago Maior, para diferenciá-lo de outro apóstolo homônimo denominado Tiago Menor.

Rua SÃO JOÃO

Guarani (H-11)

CEP: 93520-130

Decr. 10/49 e Lei 86/58

Dentre os vários santos com esse nome, cabe destacar o que foi apóstolo de Jesus: dito o Evangelista, irmão do também apóstolo Tiago. Seus pais eram Zebedeu e Salomé, esta irmã de Maria, mãe de Jesus. De temperamento violento, o convívio com Jesus modificou-o de tal maneira que ficou conhecido como o "apóstolo do amor". É autor do quarto Evangelho e do Apocalipse. Seu dia é comemorado em 27 de dezembro.

Rua SÃO LUCAS

Operário (H-09)

CEP: 93315-340

Lei: 86/58

LUCAS, em latim Lucano, era um médico que viveu na época de Jesus Cristo. Aderiu ao Cristianismo posteriormente à crucificação de Jesus, depois de convencer-se, através de experiências milagrosas vivenciadas em sua profissão, de que esse era o verdadeiro Mestre enviado por Deus para salvar a humanidade. Foi convertido ao Cristianismo pelo apóstolo Paulo, do qual ficou fiel companheiro e colaborador apostólico. Escreveu o terceiro evangelho do Novo Testamento da Bíblia. Celebra-se seu dia em 18 de outubro.

< SUMÁRIO >

Rua SÃO MIGUEL

Ideal (O-08)

CEP: 93334-380

Lei: 86/58

SÃO MIGUEL-Arcanjo é mencionado na Bíblia como chefe das milícias celestiais, vencedor da luta contra o demônio. Seu culto, muito difundido, é festejado em 29 de setembro.

Rua SÃO NICOLAU

Primavera (L-06)

CEP: 93344-170

Lei: 86/58

SÃO NICOLAU, que viveu no século IV, era bispo. O culto a esse santo, considerado padroeiro dos meninos, espalhou-se na Rússia e no norte da Europa. É festejado em 6 de dezembro.

Travessa SÃO SIMÃO

Rincão (J-07)

CEP: 93348-160

Lei: 32/84

SÃO SIMÃO foi um dos doze apóstolos de Jesus Cristo. Praticamente nada se conhece a seu respeito, além de seu nome e sua cidade natal - Caná (ou Canã). O apelido “Zelotes” que sempre acompanha o nome de Simão faz supor que ele pertencia a esse grupo - o mais radical entre os nacionalistas judeus. A tradição diz que ele morreu mártir, na Pérsia, possivelmente crucificado pelos próprios judeus, ao lado de São Judas. Festeja-se sua data em 22 de outubro.

Rua SARGENTO ABREU

Pátria Nova (O-10)

CEP: 93415-110

Lei: 71/80

Nascido em Alegrete, o militar da Brigada JOÃO CÂNDIDO NUNES DE ABREU (1912-1953), no ano em que foi promovido a 3º Sargento, em 1947, assumiu o comando do Destacamento de Novo Hamburgo, que ocupou até o seu falecimento.

Rua SARGENTO MAX WOLFF FILHO

São Jorge (H/17)

CEP: 93534-494

Lei: 190/99

MAX WOLFF FILHO (1911/1495), nascido na cidade de Rio Negro, Paraná, lutou na Segunda Guerra Mundial como integrante da Força Expedicionária Brasileira - FEB. Designado, inicialmente, para servir na Companhia de Comando de seu batalhão, não mediu esforços para participar de todas as ações, destacando-se, principalmente, no ataque ao Monte Castelo na tarefa de levar munição às frentes de combate e trazer feridos. Passou depois a participar das ações de patrulha de outras companhias, demonstrando ser um soldado cujas qualidades excepcionais o elevaram ao comando de um pelotão de choque. Seus atos de bravura o levaram a ser proposto à promoção ao oficialato, o que, lamentavelmente, não se concretizou, pois uma rajada de metralhadora lhe tirou a vida em uma missão preparatória do ataque a Montese.

Rua SARQUIZ SARQUIZ

Centro (J-11)

CEP: 93510-070

Lei: 17/78

SARQUIZ SARQUIZ (1923-1975) era comerciante estabelecido com armazém de secos e molhados no bairro Guarani. Foi um dos fundadores e atleta do Esporte Clube Guarani e sócio-fundador do Centro Cívico Operário. Colaborava em promoções festivas da Comunidade Católica do bairro. Também militou na política, tendo sido um dos fundadores do então Partido Social Democrático-PSD.

Rua SEBASTIÃO FERNANDES DE LIMA

Boa Saúde (J/03)

CEP: 93347-250

Lei: 124/97

Natural de São Sebastião do Caí, SEBASTIÃO FERNANDES DE LIMA (1925/1991) trabalhava como agricultor quando, aos 18 anos de idade, resolveu ingressar no Exército como voluntário. Em 1944, foi convocado para participar da Segunda Guerra Mundial. Integrando a Força Expedicionária Brasileira, participou da linha de frente em batalhas que resultaram em conquistas, como a tomada do Monte Castelo, na Itália. Terminada a guerra e de volta ao Brasil, os combatentes foram aclamados heróis nacionais. Sebastião retornou então à sua cidade natal para continuar na pacata atividade de agricultor e a se dedicar à música, uma de suas paixões. Participou de diversas bandinhas da região do Vale do Caí e, aos 26 anos, mudou-se para Novo Hamburgo, onde integrou a Banda Jazz Progresso que, na época, mantinha um programa na Rádio Progresso. Radicando-se em nossa cidade, onde casou e constituiu família, trabalhou durante 15 anos em duas indústrias de calçados e, em 1965, ingressou na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, em que trabalhou como carteiro até se aposentar, em 1982. Ao falecer, recebeu honras militares com salva de 21 tiros e toque de silêncio.

Rua SEBASTIÃO RODRIGUES

Primavera (P-06)

CEP: 93340-450

Lei: 36/82

Natural do município de Taquara, SEBASTIÃO RODRIGUES (1913-1980) radicou-se em Novo Hamburgo. Era estabelecido com loja de calçados no centro da Cidade - a "Casa Rodrigues". Foi presidente, em 1965, do Esporte Clube Novo Hamburgo.

Rua SENO ANTÔNIO SCHOKAL

Canudos (P-15)

CEP: 93546-680

Lei: 23/79

O hamburguense SENO ANTÔNIO SCHOKAL (1923-1975) trabalhava na fabricação de bolsas e carteiras, quando foi convocado para o Exército, onde serviu durante oito anos. Nesse período, fez curso de enfermeiro, graças ao qual se submeteu a um concurso que o habilitou ao posto de sargento- enfermeiro. Também tirou cursos de farmacêutico e rádio-técnico. Ao deixar o Exército, foi trabalhar

como enfermeiro na então Escola Vocacional Agro-Industrial, hoje Senador Alberto Pasqualini. Durante dois anos, simultaneamente, também prestou serviços ao Posto de Higiene (hoje Centro de Saúde) de nossa cidade. Foi fundador e incentivador da Sociedade de Assistência aos Necessitados (SAN), do bairro Vila Nova. Como "Comissário de Menores", por vários anos, lutou contra o problema da mendicância de menores de idade. Colaborou em campanhas de alfabetização, incentivando os pais a matricularem seus filhos nas escolas públicas. Foi ainda um grande colaborador da Sociedade Protetora de Animais e um dos fundadores da Sociedade do Menino Paulo de Tarso.

Praça SENO FEILSTRICHER
Ideal (N-09)
Lei: 10/78
Natural de São Salvador, SENO FEILSTRICHER (1933-1976) mudou-se para Novo Hamburgo em 1955.

Rua SENO MÜLLER
Canudos (M-16)
CEP: 93546-710
Lei: 84/90
O hamburguense SENO MÜLLER (1927-1985) foi sócio-gerente da fábrica "Calçados Nuri" e, após, dedicou-se ao ramo de representação comercial.

Rua SEPÉ TIARAJU
São Jorge (H-17)
CEP: 93537-140
Lei: 12/73
Em conseqüência da linha divisória estabelecida pelo Tratado de Madrid em 1750 que obrigava os índios dos Sete Povos das Missões a abandonarem suas terras, o cacique guarani SEPÉ TIARAJU recusou-se a retirar seu povo. Preso em 1754 juntamente com outros indígenas que lutavam contra forças luso-espanholas, Sepé conseguiu fugir, assim como, dias depois, alguns poucos companheiros seus. Tratou logo de organizar a resistência aos inimigos. Em 1756, ocorreu o derradeiro confronto, em que Sepé, sobressaindo-se como guerreiro excepcional, foi apunhalado pelas costas e, a seguir, morto a tiros. Nessa chamada Guerra das Missões, foram mortos cerca de

< SUMÁRIO >

1.500 índios. São Sepé, como passou a ser chamado pelo povo, tornou-se o símbolo do sentimento indígena de libertação. A lenda de sua predestinação divina é atribuída a um sinal branco em forma de cruz que possuía no alto da testa - o lunar de Sepé.

Rua SÉRGIO BOEIRA TERRES

Vila Diehl (D/13)
CEP: 93530-382
Lei 1469/2006
Dizeres nas placas: comerciante

Nascido em Gramado em 1947, SÉRGIO BOEIRA TERRES mudou-se para Novo Hamburgo em 1972 para trabalhar numa locadora de automóveis. Trabalhou também numa agropecuária, mas sua maior ocupação foi dedicada ao ramo de comércio de automóveis, por algum tempo como empregado e depois dono de seu próprio negócio. Foi um dos fundadores da Associação de Moradores do Bairro Ideal, onde atuou como tesoureiro, função essa que também exerceu na Paróquia Santo Antônio do Bairro Liberdade. Diretor e conselheiro do Departamento de Bocha da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo, participou de inúmeros torneios e campeonatos desse esporte.

Nota do autor: o anexo da lei não menciona a data do falecimento do biografado.

Rua SÉRGIO LUIZ LEÃO

Consultar Rua DR. SÉRGIO LUIZ LEÃO, denominação oficial

Praça SÉRGIO LUIZ LEÃO

Hamburgo Velho (L-15)
Lei 913/2003
Dizeres nas placas: médico
Consultar dados biográficos junto à Rua DR. SÉRGIO LUIZ LEÃO.

Nota do autor: esta praça denominava-se Santa Rita de Cássia, conforme a lei 80/96.

Rua SÉRGIO RUGGERI

Hamburgo Velho (H/15)

CEP: 93534-271

Lei: 97/94

O hamburguense SÉRGIO RUGGERI (1945/1966) foi líder estudantil na Escola Estadual 25 de Julho no início dos anos 1960 e um dos fundadores do Departamento Jovem da Sociedade Atiradores. Apaixonado por música, fundou em 1962 um conjunto vocal denominado "Os Tabaranos" que fez sucesso na região e no Estado, tendo participado, inclusive, de programas de televisão. Fundou também um conjunto musical denominado "Os Delfins" que se apresentavam em clubes da região. Sérgio teve morte trágica ao ser atingido acidentalmente por uma bala durante uma manobra militar promovida pela Base Aérea de Canoas, onde se engajara para seguir a carreira militar.

Rua SETEMBRINO MARTINS CORREA

Petrópolis (H-05)

CEP: 93346-441

Lei: 81/93

Natural de Santo Antônio da Patrulha, SETEMBRINO MARTINS CORREA (1925-1987) radicou-se em nossa cidade. Conhecido por "Sete", trabalhou por muitos anos na Prefeitura de Novo Hamburgo até se aposentar como fiscal de obras.

Rua SEVERIANO GOMES

Diehl (C/14)

CEP: a codificar

Lei 2451/2012 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do homenageado)

SEVERIANO GOMES (1911-1976) nasceu no município de Rolante, onde residiu até o ano de 1972, quando se mudou para Novo Hamburgo, fixando residência no Bairro Diehl. Durante os pouco mais de três anos que viveu em nossa cidade, dedicou-se à agricultura, atividade que já exercia em sua terra natal, trabalhou na CEEE e prestou serviços de pedreiro e carpinteiro à Prefeitura Municipal.

< SUMÁRIO >

Rua SILOM LAHM

Roselândia (C/08)

CEP: 93351-315

Lei: 131/98

Nascido em Cambará do Sul, SILOM LAHM (1939/1989) radicou-se em Novo Hamburgo, na rua Caxias do Sul, onde residia e tinha um estabelecimento comercial. Reivindicou e conseguiu algumas melhorias comunitárias, como a abertura ao tráfego da avenida Nações Unidas até a rua Caxias do Sul, uma linha de ônibus e a instalação de um telefone público.

Rua SILVEIRA MARTINS

Centro (K-08, até nº 1115 - CEP 93510-310)

Guarani (I-11, após nº 1115 - CEP 93520-500)

Lei: 86/58

O advogado e político GASPAR SILVEIRA MARTINS (1834-1901) nasceu no Uruguai. Após bacharelar- se em Direito, iniciou sua vida pública como juiz municipal no Rio de Janeiro. Começou sua carreira política como deputado provincial do Rio Grande do Sul em 1862. Em 1865, fundou o jornal "A Reforma" (órgão oficial dos federalistas gaúchos) em Porto Alegre, depois transferido para o Rio de Janeiro. Deputado geral em 1872, demitiu-se no ano seguinte, quando assumiu o cargo de ministro da Fazenda. Em 1880, entrou para o Senado. Em 1889, por alguns meses, foi presidente da Província do Rio Grande do Sul até a queda da Monarquia. Exilado no começo da República, regressou durante o governo de Floriano Peixoto. Em 1892, liderou em Bagé um movimento em favor da revisão constitucional e do parlamentarismo. Esse programa causou a deflagração da Revolução Federalista, que ensanguentou o Rio Grande do Sul de 1893 a 1895, embora Silveira Martins tivesse tentado evitar a eclosão do movimento armado. Após essa guerra, retirou-se definitivamente para uma fazenda que possuía no Uruguai. Faleceu em Montevidéu.

< SUMÁRIO >

Rua SÍLVIO GILBERTO CHRISTMANN

Canudos (K-18, até nº 920 - CEP 93542-430)

Canudos (M-18, de nº 921 a nº 2119 - CEP 93544-030)

Canudos (P-18, após nº 2119 - CEP 93546-440)

Lei: 59/75

O hamburguense SÍLVIO GILBERTO CHRISTMANN (1936-1973) exercia a profissão de técnico em contabilidade. Dedicou-se muito ao Aero Clube de Novo Hamburgo, do qual, além de piloto, era incansável colaborador como integrante da diretoria em sucessivas gestões nos cargos de tesoureiro e procurador e ainda atuando como membro da comissão técnica. Foi um dos fundadores da Câmara Júnior de Novo Hamburgo, onde desempenhou os cargos de tesoureiro em 1970 e de vice-presidente em 1973, quando faleceu em acidente automobilístico. Sílvio também fez parte da Sociedade Filatélica e Numismática de Novo Hamburgo, de que foi vice-presidente em 1962.

Rua SIMÕES LOPES

Consultar rua DR. SIMÕES LOPES

Rua SIMON BOLIVAR

São Jorge (I-17)

CEP: 93537-210

Lei: 86/58

O mundialmente famoso militar e estadista JOSÉ ANTONIO DE LA SANTÍSIMA TRINIDAD SIMÓN BOLÍVAR Y PALACIOS (1783-1830) nasceu em Caracas, Venezuela, descendente de família ilustre e abastada. Órfão ainda criança, sua educação foi orientada por Simón Carreño Rodriguez, um pedagogo revolucionário que despertou no então jovem Bolívar o gosto pela liberdade e as idéias revolucionárias. Aos dezesseis anos, foi estudar na Espanha, onde consolidou seus ideais libertadores, assimilando as teorias filosóficas francesas. De volta à Venezuela, empenhou-se logo na luta pela independência desse país, proclamada em 1811, mas, só consolidada em 1821, após vários combates sangrentos contra as forças espanholas que muito resistiram. Nessa época, participou das campanhas, muitas sob sua liderança, para a independência da Colômbia (em 1819) e do Equador (consolidada em 1830). Com relação ao Peru, a sua independência fora proclamada em 1821 pelo líder argentino San Martín, porém, ainda não havia sido consolidada em virtude de fortes focos de resistência. San Martín tentou obter um acordo com Bolívar no sentido de unirem forças para lutarem contra os espanhóis, mas, como os pontos de vista entre os dois não eram compatíveis, San Martín renunciou às suas pretensões de líder do Peru, e Bolívar foi

< SUMÁRIO >

investido de todos os poderes para acabar com a resistência espanhola. A seguir, também sob sua liderança, foi proclamada, em 1825, a independência de uma parte do Peru que se constituiu num novo país: a Bolívia. Bolívar que, além de libertador, foi também governante desses países, tinha aspirações de uni-los numa vasta república, espécie de "Estados Unidos da América do Sul", mas teve que desistir devido à resistência às suas ambições absolutistas. Conhecido por "El Libertador", a História o reconhece como um dos maiores líderes de todos os tempos.

Rua SIZARA DOS SANTOS
Canudos (Q/14)
CEP: 93546-666
Lei 1155/2004
Dizeres nas placas: personalidade hamburguense
Natural de São Sebastião do Caí, SIZARA DOS SANTOS (1944-2003) veio, ainda menina, morar em Novo Hamburgo. Começou a trabalhar cedo, aos 16 anos, num escritório de contabilidade. Fazia também escritas nas horas vagas para outras empresas e abriu depois seu próprio escritório. Com seu esposo, Édison dos Santos, fundou a empresa CLASON - Comercial e Instaladora Pneumática Ltda., pioneira nesse ramo em nossa cidade, e, junto com o mesmo, participou do CDL (Clube dos Diretores Lojistas), do SINDILOJAS (Sindicato dos Lojistas), da Sociedade Fraternal e do Rotary Clube. Mas foi a Liga Feminina de Combate ao Câncer de Novo Hamburgo a entidade em que seu nome deixou indelével memória, a que mais se dedicou, por 15 anos, até o seu falecimento. Ingressou na Liga em 1989, da qual foi tesoureira e presidente de 2001 até 2003. Em sua gestão na presidência, criou o projeto "Empresa Amiga" que garantiu contribuição pecuniária por parte da comunidade empresarial para tratamento de pacientes de baixa renda portadores de câncer.

Praça SYLVIANO EUSÉBIO GOMES
Operário (G-10)
Lei: 55/87
Nascido no interior do município de Gravataí, SYLVIANO EUSÉBIO GOMES (1883-1952) veio, ainda pequeno, para Lomba Grande, onde seu pai fixou residência. Aos 18 anos, estabeleceu-se com casa comercial na localidade de Santa Maria do Butiá. Líder comunitário, participou ativamente de campanhas políticas. Foi presidente do diretório municipal do partido União Democrática Nacional-UDN.

< SUMÁRIO >

Rótula SYRIO BRENNER

Boa Vista (M-13)

Lei 1310/2005

Dizeres nas placas: empresário do ramo calçadista

O hamburguense SYRIO BRENNER (1913/2000), que dá nome à rótula em frente ao Centro Administrativo Leopoldo Petry, foi pessoa de destaque no meio empresarial e social da nossa cidade. Começou a trabalhar aos 14 anos como “office-boy” num banco, mas por pouco tempo, porque, com o falecimento do seu pai, assumiu a administração de uma pequena fábrica de calçados fundada por aquele. Com o passar dos anos e a entrada de outros sócios, essa fábrica tornou-se uma das mais importantes do ramo calçadista, a Calçados Ciro S.A. No período de 1945 a 1950, Syrio presidiu a Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, tendo sido em sua gestão, dentre outras iniciativas: pleiteada a instalação do SESI em Novo Hamburgo, instalada aqui a primeira filial do Banco do Brasil, iniciadas as primeiras negociações para o intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e a indústria calçadista. Sob o aspecto comunitário, cabe destacar que o biografado foi um dos fundadores do primeiro Rotary Club de Novo Hamburgo, co-fundador da Novo Hamburgo Cia. de Seguros Gerais e grande colaborador em obras sociais da Comunidade Católica de Hamburgo Velho. Não é demais mencionar ainda que Syrio Brenner foi tenista, esporte que praticava no então América Tênis Clube, entidade junto ao Monumento da Imigração Alemã e que, depois, em fusão com outras entidades, deu origem à Sociedade Aliança, da qual o biografado foi um dos fundadores.

T

Rua TADEU CAROU ZOGBI

São José (D/15)

CEP: 93530-025

Lei: 82/97

Natural de São José do Norte, TADEU CAROU ZOGBI (1953/1996) radicou-se em Novo Hamburgo. Diplomado em Análise de Sistemas, Administração de Empresas e Marketing, teve grande atuação como empresário nessas áreas de sua especialidade profissional. Fundou duas empresas de comércio de máquinas, móveis e equipamentos para escritório e de assistência técnica e foi diretor da empresa Sui Generis Informática. Deu consultoria em informática para diversas empresas de Novo Hamburgo. Foi diretor de uma empresa de treinamento e desenvolvimento de pessoal com sede na cidade de Panambi. Dedicou-se muito à Câmara Júnior. Além de sua participação em eventos, comissões e convenções nessa entidade, chegou a ser presidente da Câmara Júnior do Rio Grande do Sul e vice-presidente da Câmara Júnior do Brasil.

Rua TAGORÉ

Canudos (P-17)

CEP: 93544-520

Lei: 86/58

O escritor indiano nascido em Calcutá RABINDRANATH TAGORÉ (1861-1941) deixou um grande acervo de obras, abrangendo todos os gêneros literários. Dedicava-se também à Música. Escreveu os hinos nacionais de Blangadesh e Índia. Recebeu o prêmio Nobel de Literatura em 1913.

< SUMÁRIO >

Rua TÁLIA
Operário (H-10)
CEP: 93315-500
Lei: 86/58
TÁLIA é a musa da comédia - uma das nove musas da mitologia grega, filhas de Zeus com Mnemósine, a deusa da memória.

Rua TAMANDARÉ
Boa Vista (M-11)
CEP: 93410-150
Lei: 86/58
Nascido em Rio Grande, JOAQUIM MARQUES LISBOA (1807-1897), patrono da Marinha Brasileira, alistou-se como voluntário na Imperial Marinha Brasileira em 1823. Deu inequívocas provas de coragem no comando de uma escuna numa malograda expedição contra a Argentina, quando caiu prisioneiro na Patagônia em 1827, de onde conseguiu fugir para o Brasil ao dominar, com ajuda de companheiros, a tripulação de um barco argentino que os retinha. Combateu contra revoltas no Nordeste e no Rio Grande do Sul (Guerra dos Farrapos). Participou das campanhas na Argentina contra Rosas em 1851 e no Uruguai, em que se destacou no ataque a Paisandu em 1865. Contribuiu também com importantes vitórias na fase inicial da Guerra do Paraguai, especialmente no comando da esquadra na batalha de Riachuelo, mas não acompanhou a guerra até o fim por se sentir idoso e cansado. Praticou dois atos inusitados: um em 1848, quando, no comando de um navio que trazia da Europa, tendo como passageiros, entre outros nobres, o príncipe de Joinville, salvou, em plena tempestade, a tripulação do navio inglês "Ocean Monarch" que incendiara; outro em 1850, no litoral do Rio de Janeiro, ao conseguir salvar o navio português "Vasco da Gama", também acidentado por violento temporal, rebocando-o do mar aberto até a baía de Guanabara. Em 1859, chefiou a esquadra que acompanhou D. Pedro II às províncias do Norte do País. Desempenhou importantes cargos e funções de chefia no governo imperial, como os de chefe de Divisão Naval, inspetor do Arsenal da Marinha, diretor da Capitania do Porto do Rio de Janeiro e outros. Foi promovido a almirante em 1887 e agraciado com os títulos de barão, visconde, conde e marquês de Tamandaré, além de haver sido honrado ainda com diversos outros títulos, como as ordens do Cruzeiro e da Rosa, e de condecorações e medalhas, nacionais e estrangeiras. O dia 13 de dezembro - sua data natalícia - foi instituído "Dia do Marinheiro". Seus restos mortais jazem na cidade de Rio Grande.

< SUMÁRIO >

Avenida TARCÍSIO ANTÔNIO BRUXEL

Boa Saúde (K/02)

CEP: 93347-063

Lei: 94/96

Natural de Arroio do Meio, TARCÍSIO ANTÔNIO BRUXEL (1939/1995) radicou-se em Novo Hamburgo. Membro atuante da Comunidade de Nossa Senhora de Fátima do bairro Guarani, exerceu sua presidência por vários anos. Foi o primeiro ministro de eucaristia da Comunidade e administrou cursos para ministros de eucaristia. Foi catequista de comunhão e de crisma. Deu cursos de batismo. Fez parte, por vários anos, como secretário, do Serra Clube. Participou de "cursilhos" para casais e de grupos de novena. Trabalhou na Mitra Diocese de Novo Hamburgo, fazendo serviços de contabilidade.

Rua TARSO DUTRA

Hamburgo Velho (J-15)

CEP: 93540-210

Lei: 120/84

Já quase no final do curso de Medicina, TARSO DE MORAIS DUTRA (1914-1983) desistiu do mesmo e ingressou na Faculdade de Direito da UFRGS, cujo curso concluiu em 1938. Exerceu a profissão de advogado autonomamente e na Caixa Econômica Federal, da qual foi procurador. Trabalhou também como amanuense na Polícia de Passo Fundo. Todavia, seu grande destaque foi na política, cuja carreira começou em 1937, ao se eleger vereador no município de Iraí. Em 1946, elegeu-se deputado estadual, participando, nessa gestão, da elaboração da primeira Constituição do Estado pós-Revolução de 1930. Eleito deputado federal em 1950, foi reeleito para mais quatro legislaturas sucessivas, sempre como candidato do antigo Partido Social Democrático-PSD e, depois, da Aliança Renovadora Nacional-ARENA (última legislatura). Em 1970, elegeu-se senador, voltando depois a assumir esse cargo como senador 'biônico". Foi ministro da Educação e Cultura durante o governo do presidente Costa e Silva, tendo sido criada em sua gestão o Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL.

Rua TAVARES

Guarani (I-11)

CEP: 93520-520

Lei: 45/64

O português, bandeirante ANTÔNIO RAPOSO TAVARES (1598-1658), ainda adolescente, veio para o Brasil acompanhando o seu pai, Fernão Vieira Tavares, capitão-mor e governador da Capitania de São Vicente. Antônio Raposo ocupou-se logo com o aprisionamento de índios para trabalho escravo, promovendo ataques que culminaram com a destruição de reduções jesuíticas. Partindo de São Paulo, esse famoso bandeirante comandou grandes incursões ao interior, ocupando áreas, que resultaram no alargamento das nossas fronteiras. É considerado o responsável pela fixação das fronteiras atuais do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina, do Paraná e de Mato Grosso do Sul. Em 1639, comandou um contingente que deu combate aos holandeses que se haviam instalado em Pernambuco.

Rua TEIXEIRA DE FREITAS

Rio Branco (K-09)

CEP: 93310-050

Lei: 86/58

Formado em Direito pela Universidade de Olinda, o baiano AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS (1816- 1883) notabilizou-se como grande jurisconsulto. Seu trabalho mais importante foi o de haver ordenado, organizado e consolidado todos os dispositivos da legislação civil do País. Essa enorme tarefa, começada em 1855 e concluída em 1858, resultou na edição de um livro intitulado "Consolidação das Leis Civis". O governo imperial atribuiu-lhe a seguir a incumbência de preparar um projeto para o Código Civil Brasileiro, com prazo de conclusão para 1861, depois prorrogado para 1864. Todavia, por querer o autor apresentar um trabalho perfeito, e dada a complexidade da matéria, o trabalho ficou inacabado, sob o título de "Esboço de Código Civil", mas, assim mesmo, exerceu grande importância no plano doutrinário e serviu de subsídio ao diploma que passou a vigorar em 1916, o Código Civil elaborado por Clóvis Bevilacqua. Teixeira de Freitas foi um dos fundadores do Instituto dos Advogados do Brasil, entidade que chegou a presidir.

< SUMÁRIO >

Rua TENENTE JEFFERSON LUÍS MELO DE CARVALHO

Santo Afonso (T-12)

CEP: 93425-065

Lei: 541/2001

JEFFERSON LUÍS MELO DE CARVALHO (1968/2000), nascido em Porto Alegre, ingressou na Brigada Militar em novembro de 1989. Frequentou o curso de formação de oficiais na Academia de Polícia Militar em Porto Alegre, que concluiu em novembro de 1996. Demonstrou grande capacidade profissional, obtendo elogios, durante uma operação frente a um grupo do Movimento Sem Terra em 1997 na localidade de Guabiju. Em março de 1998, foi transferido para Novo Hamburgo, assumindo o comando do 3º Pelotão de Polícia Militar no bairro Santo Afonso. O espírito humanitário do tenente Melo o fez pessoa muito benquista e conhecida em nossa cidade, principalmente nos bairros Santo Afonso, Liberdade, Ideal e Industrial. Chegou a criar uma creche junto à capela São José Operário, onde eram alimentadas cerca de 150 crianças diariamente, afora outras ações de caráter comunitário que empreendeu em favor de pessoas carentes. Lamentavelmente, não pôde continuar com suas boas ações, pois, mal completara 32 anos de idade, foi assassinado quando do cumprimento de seu dever profissional.

Rua TENENTE JOÃO CARLOS ROSSONI

São Jorge (H/17)

CEP: 93534-512

Lei: 161/99

JOÃO CARLOS ROSSONI (1967/1995) nascido em Tapejara, começou sua carreira militar em 1989, quando ingressou na Brigada Militar em Passo Fundo. Serviu como soldado bombeiro em Erechim. De 1991 a 1994, fez o Curso de Formação de Oficiais na Academia de Polícia Militar em Porto Alegre. Em seguida, ingressou no 3º Batalhão de Polícia Militar em Novo Hamburgo, assumindo como Comandante de Pelotão na 1ª Companhia. Pouco mais de um mês após sua promoção a 2º tenente, foi atingido mortalmente por um disparo de arma de fogo ao atender uma ocorrência de furto numa residência em nossa cidade.

Rua TENENTE PORTELA

Rondônia (O-13)

CEP: 93415-330

Lei: 86/58

Trata-se de homenagem ao município gaúcho deste nome.

Rua TEÓFILO OTONI

São Jorge (G-18)

CEP: 93537-370

Lei: 86/58

Trata-se de homenagem ao município mineiro deste nome.

Praça TEOTÔNIO VILELA

Operário (G-09)

Lei: 22/85

O alagoano de Viçosa TEOTÔNIO BRANDÃO VILELA (1917-1983) era político. De Alagoas, foi deputado estadual de 1955 a 1958 e vice-governador de 1961 a 1965. Nos anos seguintes, teve assento no Senado, até o seu falecimento. Como senador, participou com destaque de diversas comissões. Teve importante atuação no processo de abertura política, começado no governo de Ernesto Geisel e desenvolvido durante a gestão do presidente João Figueiredo. Mesmo desenganado devido ao câncer que contraíra, não se deixou abalar e viajou por todo o País, fazendo campanha em favor da realização de eleições diretas para presidente da República.

Rua THAIS REGINA PUCCIO

Rincão (I-07)

CEP: 93348-310

Lei: 131/89

Nascida em Caxias do Sul, THAIS REGINA PUCCIO (1962-1986) concluiu o curso de magistério em 1981, em Osório. Veio para Novo Hamburgo, onde lecionou na Escola Municipal Senador Salgado Filho, da qual foi vice-diretora em 1985.

< SUMÁRIO >

Rua THEOBALDO FREDOLINO HUF

Lomba Grande (AB/26)

CEP: a codificar

Lei 1937/2008

Dizeres nas placas: taxista

Nascido em Santo Antônio da Patrulha, THEOBALDO FREDOLINO HUF (1917-1997) foi um dos primeiros taxistas da nossa cidade. Conhecido por "Salame", apelido que adquiriu quando, ainda jovem, trabalhava numa padaria em Hamburgo Velho, Huf mantinha ponto de táxi na Praça do Imigrante e só abandonou a profissão em 1970, vitimado por dois infartos.

Praça THEOBALDO KRAEMER

Petrópolis (J-05)

Lei: 61/82

O hamburguense THEOBALDO KRAEMER (1881-1965) começou sua vida profissional dedicando-se ao comércio em Porto Alegre. Voltou para Novo Hamburgo, a fim de exercer atividades agro-pastoris de pequeno porte. Adquiriu terras e formou um loteamento denominado "Vila Kraemer". Incentivou o desenvolvimento do bairro Rincão, através da doação de quatro terrenos para uma escola e de oito, mais material, para a construção da igreja católica do bairro. Theobaldo também era desportista. Jogava no Grêmio Porto-Alegrense.

Rua THEOBALDO NICOLAU HENRIQUE BAUER

Rincão (J-06)

CEP: 93344-430

Lei: 12/88

O hamburguense THEOBALDO NICOLAU HENRIQUE BAUER (1890-1969), desde pequeno, sempre teve paixão por música. Aos dezoito anos, com suas próprias economias, conseguiu comprar uma trompa, que aprendeu a tocar com o professor Felipe Blankenheim. Por recomendação de Blankenheim, passou a estudar música com o maestro Albino Scheid, que possuía uma orquestra. Assim, após 1 (um) ano de estudos, ingressou na orquestra de seu professor, da qual participou por algum tempo, até ela se dissolver. Nessa época, aprendeu também a tocar trombone. Theobaldo recebeu então convites para tocar em outros conjuntos musicais. Assim, ingressou na orquestra de Pedro Araújo e no "Jaz Castelo", do maestro Pedro Antônio de Oliveira. Em 1929, Bauer fundou sua própria orquestra que,

em pouco tempo, recebeu convites para animar bailes, festas e "kerbs" na região e, inclusive, na Capital do Estado. Também fez várias apresentações em emissoras de rádio. Possuía um armazém de secos e molhados herdado do seu pai, no bairro Rincão.

Rua THEOBALDO WEISSHEIMER

Diehl (D-15)

CEP: 93530-120

Lei: 96/76

Nascido em Feliz, THEOBALDO WEISSHEIMER (1898-1969) radicou-se em Novo Hamburgo, onde se estabeleceu com comércio em 1922, atividade a que se dedicou por 47 anos, até falecer. Era sócio das principais entidades sociais e desportivas de nossa cidade, participando da diretoria de muitas delas. Dedicou-se especialmente à Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, da IECLB. Durante anos, arrecadou donativos junto ao comércio e à indústria locais para o Asilo Pella Bethânia, de Taquari.

Rua THEODORO PRIMO BELLONI

Canudos (L-19)

CEP: 93542-520

Lei: 28/85

Nascido em Riozinho, THEODORO PRIMO BELLONI (1907-1974) mudou-se para Novo Hamburgo em 1953. Morador do bairro Canudos, participava das entidades sociais e foi membro atuante da Comunidade Católica do bairro. Exercia a profissão de vendedor autônomo.

Rua THEÓFILO HENN

Roselândia (B/09)

CEP: 93351-340

Lei: 45/95

Natural de Rolante, THEÓFILO HENN (1924/1993) veio para Novo Hamburgo em 1939. Seu fascínio pela música, desde menino, o levou a aprender a tocar violino e gaita (acordeão), seu instrumento preferido, e a participar de conjuntos musicais que animavam bailes e festas da região. Em 1948, fundou sua própria banda - a Bandinha Carlos Gomes - que ficou muito famosa e, em 1949, formou-se professor de música pelo Conservatório Santa Cecília, de São Leopoldo. Um programa com sua bandinha na Rádio Progresso chamado

< SUMÁRIO >

"Saudades dos Bons Tempos" teve enorme audiência, permanecendo no ar por vinte anos. O extraordinário êxito da Bandinha Carlos Gomes fez com que ela se apresentasse não só em nossa região, como também em outras cidades do País e até mesmo da Argentina, Uruguai e Paraguai. Em 1954, participou dos festejos do quarto centenário de São Paulo. Primeira bandinha do sul do país convidada para gravar um disco, pela gravadora Continental, teve que mudar seu nome, passando a denominar-se Banda do Theófilo, pois já havia, em São Paulo, uma banda com o nome de Carlos Gomes. Em 1961, Theófilo foi eleito Delegado Regional da Ordem dos Músicos do Brasil, cargo que desempenhou por cinco anos e, em 1971, foi nomeado inspetor estadual pela Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais, cujo cargo exerceu por seis anos. Durante oito anos, manteve uma coluna no jornal NH intitulada "Bandas e Maestros da Região", sendo que parte desse trabalho se transformou num livro publicado em 1985. Fez algumas composições, dentre as quais se destaca a "Praça do Imigrante".

Rua THOMAS ÉDISON
Primavera (K-05)
CEP: 93344-310
ei: 81/74
Verificar dados biográficos junto à rua ÉDISON.

Passarela de pedestres THOMÁS ENGEL
Rincão (I/08)
Lei 940/2003
Dizeres nas placas: estudante e tenista
Desde a tenra idade de cinco anos, o hamburguense THOMÁS FELTES ENGEL (1985-2001) dividia suas ocupações de estudante com o tênis, esporte a que se dedicou a vida toda, destacando-se por sua excepcional habilidade, a ponto de seu irmão mais velho, Lucas, também consagrado jogador, considerá- lo melhor que ele próprio. Foi campeão em todas as categorias que disputou, chegando a ostentar o título de melhor tenista do Estado e estando entre os três melhores do País durante cinco meses. Planejava tornar-se jogador profissional e, com seu irmão, viajarem juntos pelo mundo para jogar tênis, mas, lamentavelmente, o infortúnio de uma morte brutal acabou com os seus sonhos.

Rua THOMÁS FELTES ENGEL

Canudos (M/20-21)

CEP: 93542-855

Lei 1521/2006

Dizeres nas placas: tenista

Verificar dados biográficos junto à Passarela de Pedestres THOMÁS ENGEL.

Rua TIRADENTES

Industrial (R-10)

CEP: 93320-470

Lei: 86/58

Verificar dados biográficos junto à rua JOAQUIM DA SILVA XAVIER.

Rua TOBIAS BARRETO

Primavera (L-07)

CEP: 93340-070

Lei: 86/58

O sergipano TOBIAS BARRETO DE MENESES (1839-1889) mudou-se para Salvador em 1860, a fim de seguir a carreira eclesiástica. Porém, desistiu por absoluta falta de vocação. Ingressou na Faculdade de Direito de Recife em 1864, na qual se diplomou em 1869. Exímio declamador e repentista, celebrizou-se, nos tempos de estudante universitário, por seus pronunciamentos polêmicos e debates poéticos com Castro Alves e exerceu influência sobre muitos de seus contemporâneos. De 1871 a 1881, dedicou-se à advocacia em Escada, cidade do interior pernambucano, onde também editou um jornal em alemão de nome "Der Deutscher Kämpfer" ("O Lutador Alemão"), pois era grande admirador da cultura germânica, cujo idioma conhecia profundamente. De 1879 a 1880, foi deputado provincial e, em 1882, ingressou, como professor catedrático, na Faculdade de Direito de Recife, onde lecionou até o seu falecimento. Dono de invejável cultura, além de muitos artigos para jornais, escreveu alguns livros, sobretudo sobre Filosofia e Direito.

< SUMÁRIO >

Rua TOBIAS DA SILVA

Rio Branco (L-09)

CEP: 93310-190

Lei: 86/58

O marinheiro, natural de São José do Norte, TOBIAS DA SILVA comandava uma pequena embarcação denominada "Minuano" na lagoa Mirim, quando recebeu ordem de compor uma flotilha para lutar contra os farrapos. Por ser partidário da Revolução Farroupilha, não cumpriu a ordem e tentou fugir, via lagoa dos Patos, a fim de se reunir aos seus companheiros em Porto Alegre. No caminho, foi afrontado por barcos legalistas que possuíam mais que o dobro em armamentos. Intimado a se render, preferiu fazer explodir a sua embarcação, vitimando, com ele, dezoito companheiros que o acompanhavam, inclusive sua esposa e filhos, em fevereiro de 1836.

Rua TOM JOBIM

Liberdade (U/08)

CEP: 93320-305

Lei: 133/96

O carioca ANTÔNIO CARLOS BRASILEIRO JOBIM (1927/1994), conhecido por Tom Jobim, foi um dos melhores e mais férteis compositores da música popular brasileira, famoso aqui e nos Estados Unidos. Ainda pequeno, aprendeu a tocar violão e piano, este último seu companheiro inseparável que logo lhe proporcionou o sustento tocando em casas noturnas no Rio de Janeiro. O fato de conhecer e apreciar música erudita muito ajudou na boa qualidade de suas mais de 500 composições. Criou músicas para os mais conhecidos letristas e cantores brasileiros de sua época e também em parcerias, cabendo destacar Vinícius de Morais, com quem compôs muitas canções, como a famosíssima "Garota de Ipanema". Com João Gilberto, deu início à "Bossa Nova", gênero musical que fez muito sucesso nos Estados Unidos após uma exitosa apresentação no Carnegie Hall, em New York em 1962. Essa apresentação, assim como gravações suas naquele país, fez com que Frank Sinatra o procurasse para gravarem juntos, o que o tornou conhecido em todo o mundo. Trabalhou em seus últimos anos nos Estados Unidos, onde faleceu repentinamente.

Rua TOMÉ DE SOUZA
Pátria Nova (M-10)
CEP: 93320-110
Lei: 86/58
Nascido em Portugal, em 1503 ou 1515, TOMÉ DE SOUZA foi nomeado primeiro governador-geral do Brasil por D. João III. Antes disso, havia participado de várias expedições militares portuguesas à África e comandado uma missão à Índia. Aportou na Baía de Todos os Santos em 29-03-1549, fundou Salvador e logo deu início à edificação e fortificação da mesma. Dentre as mais de mil pessoas que o acompanharam na vinda para o Brasil, quase metade eram degredados e havia seis jesuítas chefiados por Manuel de Nóbrega, além de pessoal designado para funções administrativas, jurídicas, financeiras e de segurança. Durante seus quatro anos de governo, organizou a defesa das colônias, visitou pessoalmente as capitanias ao Sul, dando-lhes o apoio que necessitavam, instituiu o serviço militar obrigatório, criou o primeiro bispado e desenvolveu a agricultura e a pecuária. Regressou a Portugal em 1553, onde faleceu, provavelmente em 1579.

Rua TRISTÃO DE ALENCAR
Primavera (M-07)
CEP: 93340-130
Lei: 86/58
O cearense de Fortaleza TRISTÃO DE ALENCAR ARARIPE JÚNIOR (1848-1911) diplomou-se em Direito na Faculdade de Recife em 1869. Desde cedo, revelou-se nele grande vocação pela literatura, que manifestava participando de movimentos literários. No Rio de Janeiro, para onde se mudou em 1880, exerceu intensa atividade como jornalista e, principalmente, como crítico literário. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Seus trabalhos de crítica foram reunidos em 1958 na "Obra Crítica de Araripe Júnior". Também exerceu cargos públicos em Santa Catarina, onde assumiu uma secretaria de governo logo após a sua formatura, no Ceará e no Rio de Janeiro. Em 1903, foi nomeado consultor-geral da República, cargo em que permaneceu até o seu falecimento, no Rio de Janeiro. Nota do autor: embora o Município homenageie o acima biografado, é oportuno lembrar que o seu pai e o seu avô também foram figuras importantes: o primeiro foi escritor, magistrado e político, e o segundo, revolucionário da Confederação do Equador.

U

Rua ULISSES GUIMARÃES
Roselândia (C/09)
CEP: 93351-314
Lei: 158/98
Consultar dados biográficos junto à praça Dr. Ulysses Guimarães. Nota do autor: A grafia correta é Ulysses e não como consta na lei.

Rua URBANO ARNECKE
São Jorge (H-18)
CEP: 93537-420
Lei: 122/90
O hamburguense URBANO ARNECKE (1922-1989), conhecido pelo apelido de "Caneco", era famoso goleiro de futebol. Jogou no Esperança Futebol Clube, no Grêmio Porto-Alegrense e encerrou a carreira no Juventus, de São Paulo. Sua grande popularidade o fez eleger-se duas vezes vereador, nas legislaturas de 1956 a 1959 e de 1960 a 1963, sendo que, para a última, obteve a maior votação. Foi vice-prefeito no período de 1969 a 1973. Por três vezes, exerceu a presidência da Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho. Urbano gostava muito de carnaval. Organizou e comandou um bloco humorístico denominado "General da Banda" que animou muitos desfiles carnavalescos da Cidade.

V

Rua VALDEMAR BENTO DE OLIVEIRA

Rincão (J-06)

CEP: 93348-240

Lei: 34/89

Natural de Santo Antônio da Patrulha, VALDEMAR BENTO DE OLIVEIRA (1942-1987) veio, ainda jovem, com seus pais e irmãos, para Novo Hamburgo. A família fixou residência no bairro Primavera, onde Valdemar criou, com amigos, um time de futebol varzeano que foi o precursor do Grêmio Esportivo Hamburguês. Desse clube, foi também jogador e presidente por muito tempo. Trabalhou, como operário, em várias empresas. Colaborou, como membro da diretoria em muitas gestões, com o Círculo de Pais e Mestres da Escola Municipal Presidente Getúlio Vargas, onde seus cinco filhos estudavam.

Rua VALDEMAR RAMÃO

Consultar rua PASTOR VALDEMAR RAMÃO.

Rua VALDIR ANTÔNIO GIRARDI

Santo Afonso (S-11)

CEP: 93425-040

Lei: 84/87

O hamburguense VALDIR ANTÔNIO GIRARDI (1953-1972) era motorista de táxi. Só pôde exercer a profissão por onze meses porque, um mês antes de completar seu 19º aniversário, faleceu em acidente de trânsito.

Rua VALDIR DE SOUZA BITENCOURT

Roselândia (D/10)

CEP: a codificar

Lei 2625/2013

Dizeres nas placas: funcionário público

VALDIR DE SOUZA BITENCOURT (1959-2008) nasceu em Santo Antônio da Patrulha e mudou-se para Novo Hamburgo em 1994. Em sua cidade natal, dedicou-se a agricultura e pecuária e trabalhou na construção civil como pedreiro. Nos poucos anos em que morou na nossa cidade, trabalhou na Prefeitura Municipal, onde foi admitido por concurso público para pedreiro, sendo que depois passou a executar serviços de marcenaria.

Rua VALDOMIRO WILHELMS - PISTOLIM

Canudos (L/21)

CEP: 93542-833

Lei 1241/2004

Dizeres nas placas: personagem hamburguense

Vítima de uma enfermidade caracterizada por desenvolvimento anormal da face, das mãos, do tórax e dos pés, aos onze anos de idade, o hamburguense VALDOMIRO WILHELMS (1916-1970) já era maior que o seu pai. Queria trabalhar e conseguiu emprego em um matadouro no Bairro Ouro Branco, o Matadouro Provenzano, para o que, por sua minoridade, necessitou consentimento por escrito do pai. Aí, espantados com o seu tamanho descomunal e força física, os colegas de trabalho apelidaram-no de "Pistolim", alcunha que aceitou tranquilamente, carregando-a pelo resto de sua vida. Após algum tempo de trabalho no Matadouro Pronvenzano, fundou seu próprio matadouro, que ficou famoso pela qualidade da carne que fornecia. Adulto, Pistolim atingiu a altura de 2,20 metros. Um verdadeiro gigante, mas que só assustava pelo tamanho, porque era pessoa humilde, bondosa e pacata que nunca se valeu de sua enorme força para agredir alguém. Conta-se que, quando vinha algum circo na Cidade, Pistuolim emprestava touros de sua propriedade para espetáculos de touradas e às vezes a plateia pedia para ele se apresentar como toureiro, o que aceitava e enfrentava os animais que, ao investirem contra ele, os segurava firme pelos chifres até conseguir derrubá-los, mas sem feri-los.

< SUMÁRIO >

Praça VALÉRIA BECK
Lomba Grande (AB/26)
Lei 1822/2008
Dizeres nas placas: cidadã hamburguense
VALÉRIA BECK (1951-2004) nasceu e foi moradora do Bairro Lomba Grande, onde teve intensa atividade. Participou, como sócia e presidente, dos Clubes de Mães Madre Benícia e Tia Talina. Praticava bolão na Sociedade Atiradores, na qual presidiu dois grupos desse esporte.

Rua VALMIR BERNARDES FERREIRA
Santo Afonso (S/13)
CEP: 93425-305
Lei: 56/97
Nascido em Rolante, VALMIR BERNARDES FERREIRA (1965/1995) foi funcionário público municipal durante cinco anos. Ajudava pessoas carentes de seu bairro.

Rua VASCO DA GAMA
Santo Afonso (S-12)
CEP: 93425-180
Lei: 86/58
O grande navegador português, descobridor do caminho marítimo para as Índias, VASCO DA GAMA, nasceu provavelmente em 1468. Os preparativos para sua longa viagem começaram durante o reinado de D. João II, logo após Bartolomeu Dias haver dobrado o cabo da Boa Esperança, no extremo sul da África, e continuaram sob o reinado de D. Manuel I, até que, finalmente, em julho de 1497, a expedição partiu de Lisboa rumo às Índias. A frota era composta de quatro navios ("São Gabriel", comandado pelo próprio Vasco da Gama; "São Rafael", pelo seu irmão Paulo da Gama, "Bérrio", por Nicolau Coelho e "São Miguel", nau com mantimentos comandada por Gonçalo Nunes que veio a ser queimada na ida). Antes de saírem, houve uma cerimônia de despedida durante a qual, ao receber do rei uma bandeira branca de seda ostentando a cruz vermelha da Ordem de Cristo, o grande navegador, ajoelhado perante sua majestade, proferiu emocionante juramento de que descobriria o caminho para as Índias e hastearia a bandeira nas terras em que aportasse. Na ida, malgrado incidentes menos significativos, como algumas hostilidades em Moçambique e Mombaça, a viagem transcorreu sem grandes problemas.

< SUMÁRIO >

Chegaram a Calicute, na Índia, em maio de 1498, poucos dias depois de terem aportado em Melinde, onde lhes fora dispensada recepção muito cordial. Vasco da Gama foi recebido pelo soberano de Calicute, todavia, logo surgiram dificuldades devido a hostilidades dos comerciantes muçulmanos, que criaram obstáculos às ambições comerciais da missão portuguesa. Ao começar a viagem de volta, a frota foi atacada, sem êxito, por naus enviadas pelo soberano de Calicute. Outros grandes incidentes sobrevieram no regresso, como a morte de dezenas de homens por epidemia de escorbuto, tripulação amotinada e a perda da nau "São Rafael", que teve de ser queimada por falta de tripulantes disponíveis para conduzi-la. Devido a fortes temporais, as duas naus restantes se separaram, tendo a comandada por Nicolau Coelho ("Bérrio") chegado a Lisboa dois meses antes da capitaneada por Vasco da Gama. Este fundeou no Tejo em setembro de 1499, sendo recepcionado solenemente por D. Manuel I. Recebeu títulos honoríficos e recompensas pecuniárias para si e seus descendentes. Com o objetivo de impor resultados comerciais vantajosos a Portugal e de se vingar dos maus tratos que lhe haviam sido dispensados, retornou duas vezes à Índia. Em 1502, aprisionou uma nau com peregrinos que voltavam de Meca e mandou queimá-la com todos os seus passageiros e tripulantes, à exceção de vinte crianças, e no mesmo ano bombardeou Calicute, destruindo grande parte da cidade. Em 1524, D. João III nomeou-o vice-rei da Índia, onde, no final desse mesmo ano, faleceu, na cidade de Cochim.

Rua VENÂNCIO AIRES

Canudos (K/16)
CEP:93542-030
Lei: 86/58

Formado em Direito pela Faculdade de São Paulo, VENÂNCIO AIRES (1841-1885) exercia a profissão de advogado em Itapetininga (SP), onde nasceu, mas, por divergências políticas, deixou sua terra natal, radicando-se no Rio Grande do Sul. Estabeleceu-se com escritório de advocacia em Agudo, então pertencente a Santo Ângelo, em cujo município foi presidente da Câmara de Vereadores. Também foi vereador e advogado em Cruz Alta. Participante, em 1883, do 1º Congresso do Clube Republicano em Porto Alegre, ajudou a organizar, no decorrer do evento, a fundação do jornal "A Federação", do qual foi redator durante alguns meses. Em 1884, presidiu a instalação do 2º Congresso Republicano que reuniu em Porto Alegre representantes de diversos município gaúchos. Por problemas de saúde, não continuou prestando serviços à causa republicana, retirando-se à vida privada em Santo Ângelo até falecer.

< SUMÁRIO >

Praça VENCESLAU BRÁS

Canudos (P-18)

Lei: 37/85

VENCESLAU BRÁS PEREIRA GOMES (1868-1966) nasceu no interior do município de Itajubá-MG, numa pequena localidade, hoje município de Brasópolis. Formou-se em Direito em São Paulo em 1890. Exerceu a advocacia no interior do seu Estado. Era promotor público, quando ingressou na política como vereador do município de Monte Santo. Em 1892, elegeu-se deputado estadual. Exerceu o mandato até 1898, quando foi nomeado secretário do Interior e Justiça de Minas Gerais. Eleito deputado federal em 1903, destacou-se como líder da bancada mineira na Câmara. Reeleito em 1906, renunciou ao mandato em 1909 para assumir a presidência do Estado de Minas Gerais, a fim de complementar a gestão de João Pinheiro que havia falecido. De 1910 a 1914, no governo de Hermes da Fonseca, foi vice-presidente da República. Em 15-11-1914, tomou posse da presidência da República mediante eleição resultante de um acordo entre políticos de São Paulo e Minas Gerais, chamado "café-com-leite", que consistia em guindar ao mais alto cargo da Nação alternadamente um cidadão paulista e um mineiro. Governando com estilo conciliador, conseguiu solucionar algumas disputas e revoltas que eclodiram no País. O acontecimento mais grave foi o envolvimento do Brasil na Primeira Guerra Mundial. Cumprido seu mandato em 19l8, dedicou-se a atividades privadas em Itajubá.

Avenida VEREADOR ADÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA

Ideal (M-08)

CEP: 93334-290

Lei: 38/62

O hamburguense ADÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA (1918-1959) dedicava-se a serviços de enfermagem. Trabalhou no Hospital Operário Darcy Vargas, hoje Hospital Municipal. Foi vereador na legislatura 1956-1959.

Nota do autor: a lei 38-62 estabelece que as placas indicadoras desta avenida devem conter os dizeres "autêntico representante do povo".

Praça VEREADOR ALBERTO MOSMANN FILHO

Ouro Branco (P-11)

Lei: 34/79

O hamburguense ALBERTO MOSMANN FILHO (1924-1978) foi duas vezes vereador em nossa cidade. Concorreu às eleições para prefeito, quando se elegeu Martins Avelino Santini. Empresário, foi diretor da Construtora Mosmann & Cia. Ltda. Exerceu três vezes o cargo de vice-presidente da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo.

Rua VEREADOR ANTÔNIO LINDOLFO DA SILVA

Primavera (K-05)

CEP: 93344-330

Lei: 36/74

ANTÔNIO LINDOLFO DA SILVA (1915-1968) nasceu em Novo Hamburgo. Mais conhecido pelo apelido de "Dico", dedicava-se ao esporte amador, principalmente futebol. Foi vice-presidente e 1º secretário da Sociedade Cruzeiro do Sul e presidente da Liga Hamburguense de Futebol Menor. Concorreu duas vezes como candidato a vereador e, elegendo-se suplente, assumiu a titularidade do cargo.

Rua VEREADOR ARNALDO REINHARDT

Canudos (M-19)

CEP: 93544-330

Leis 55/82 e 896/2003

ARNALDO REINHARDT (1932-1981) dedicava-se, com seus pais e irmãos, a serviços de agricultura no interior do município de Santo Antônio da Patrulha, sua terra natal. Sentindo vocação para o comércio, resolveu mudar-se para Novo Hamburgo e instalou o primeiro armazém de secos e molhados do bairro Santo Afonso. O negócio logo prosperou e, no ano seguinte, mudou-se para o bairro Canudos, onde continuou com o mesmo ramo comercial. Seus estabelecimentos passaram a se denominar, sucessivamente, "Armazém Gaúcho", "Armazém Colonial" e "Supermercado Glorinha". Em 1976, Arnaldo elegeu-se vereador. Depois de exercer mandato por três anos, foi nomeado Secretário Especial de Assessoramento da administração municipal. Tinha vida social intensa, fazendo parte de muitas entidades. Participou da comissão de construção do Galpão da CEBEM, creche municipal para crianças humildes. Nota do autor: a lei 55/82 que deu denominação a esta rua foi revogada e substituída pela lei 896/2003. Os dados biográficos encontram-se junto à lei anterior. Este nome também foi atribuído a uma escola pública municipal.

Rua VEREADOR C. E. KOLLING

São Jorge (I-16)

CEP: 93537-050

Lei: 02/74

CARLOS EMÍLIO KOLLING (1914-1965) nasceu no município de Dois Irmãos, vindo, desde cedo, a residir em Novo Hamburgo. Nos primeiros anos, aqui se dedicou à agricultura e à produção de leite e, em 1941, estabeleceu-se com comércio e engarrafamento de bebidas. Em 1959, foi eleito vereador com expressiva votação.

Rua VEREADOR DARCY JAIME KELLER

Canudos (J-16)

CEP: 93542-050

Lei: 21/70

Nascido em Portão, DARCY JAIME KELLER (1931-1969) passou a morar em Novo Hamburgo desde os dez anos de idade. Empresário, foi diretor da Calçados Esfinge S.A. e sócio da Calçados Kimkol Ltda. Político, elegeu-se três vezes vereador. Na sua última legislatura, foi escolhido líder da bancada do seu partido, o então Movimento Democrático Brasileiro-MDB, missão que cumpriu até seus últimos dias de vida. Keller dedicava-se também a atividades sociais e desportivas. Foi atleta da Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho e jogador dos clubes de futebol São José, Esperança e Americano. Neste último, exerceu diversos cargos de diretoria, assim como no Clube da Mocidade Bailante, de que foi, inclusive, duas vezes presidente. Presidiu também a Liga Municipal de Bolão e a Comunidade Católica de Canudos.

Rua VEREADOR EMIR LUCAS DE MELLO

Santo Afonso (S/12)

CEP: 93425-185

Lei: 04/98

Natural da cidade de General Câmara, EMIR LUCAS DE MELLO (1923/1995) teve toda a sua vida profissional ligada ao setor público em nossa cidade. Começou como funcionário da Prefeitura Municipal no cargo de motorista em outubro de l962, em que permaneceu até janeiro de 1969. Iniciou longa carreira política em l968 como suplente a vereador, cuja vaga efetiva assumiu em setembro de 1971. Foi reeleito vereador para mais três legislaturas sucessivas, sendo que, na última eleição a que concorreu, em 1988, ficou como 1º suplente.

< SUMÁRIO >

Teve destacada atuação no legislativo hamburguense, pois participou de cerca de quarenta comissões, seja como presidente, secretário, ou relator; participou de muitos eventos oficiais e representou a Câmara de Vereadores em inúmeros encontros e missões especiais não só no Rio Grande do Sul como em cidades de outros estados e até na cidade uruguaia de Atlântida quando de uma homenagem desta a Novo Hamburgo em 1983; foi diversas vezes líder e vice-líder de bancada do PDT e uma vez vice-líder da bancada do PTB; como presidente da Câmara Municipal em 1979, assumiu o cargo de prefeito municipal no período de 10 a 17 de agosto de 1979.

Rua VEREADOR JOÃO MARIA DA SILVA BRIZOLLA

Canudos (L-17)
CEP: 93546-040
Lei: 71/85

Natural de Palmeira das Missões, JOÃO MARIA DA SILVA BRIZOLLA (1933-1984) veio para Novo Hamburgo quando jovem estudante e aqui se radicou. Em sua vida profissional, foi agricultor, barbeiro e despachante. Político, era filiado e membro ativo do então Movimento Democrático Brasileiro-MDB. Elegeu-se vereador para três legislaturas consecutivas (em 1968, 1972 e 1976).

Nota do autor: O biografado foi também homenageado com a denominação de uma escola pública municipal.

Praça VEREADOR MÁRIO PEREIRA

Lomba Grande (AC-27)
Lei: 11/64

Natural de São Sebastião do Caí, MÁRIO PEREIRA (1902-1961) começou sua vida profissional em Porto Alegre, onde trabalhou na Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos e na Companhia Estadual de Energia Elétrica, sendo que, nesta última, foi chefe dos serviços de contabilidade. Posteriormente, radicou-se em Lomba Grande, onde veio a exercer grande liderança como homem público. Foi vereador em duas legislaturas com expressiva votação. Foi o pioneiro e maior batalhador para a instalação de rede de iluminação pública em Lomba Grande. Em sua mocidade, dedicou-se ao esporte, tendo sido um dos fundadores do Esporte Clube Cruzeiro, de Porto Alegre.

< SUMÁRIO >

Estrada VEREADOR OSCAR HORN

Canudos (L-17, até nº 1099 -CEP 93546-010)

Canudos (M-19, após nº 1099 - CEP 93544-000)

Lei: 83/76

OSCAR HORN (1900-1974) nasceu no interior do município de Santo Antônio da Patrulha. Após o seu casamento, mudou-se para Rolante, onde se dedicou ao comércio e à criação de suínos. Sentindo-se atraído em viver numa cidade maior, veio para Novo Hamburgo. Aqui, após trabalhar como empregado numa casa comercial no hoje bairro Ideal, estabeleceu-se por conta própria com armazém e açougue em Canudos, onde se radicou definitivamente. Por sua dedicação à comunidade do bairro, tornou-se conhecido como conselheiro e conciliador. Em 1947, foi eleito vereador e em 1948, nomeado subprefeito de Hamburgo Velho, então 2º distrito do Município. Foi grande colaborador do Esporte Clube Americano e, por sua ajuda nas campanhas para angariar recursos, um dos responsáveis pela construção da Igreja São José, de Canudos.

Rua VEREADOR RENATO FERNANDES

Canudos (L-20-21)

CEP: 93542-845

Lei 1424/2006

Dizeres nas placas: vereador hamburguense

Nascido em nossa cidade, RENATO ANTÔNIO FERNANDES (1948-2004) foi obreiro, por 22 anos, da Igreja Universal do Reino de Deus. No ano 2000, elegeu-se vereador para a Câmara Municipal de Novo Hamburgo.

Rua VEREADOR WERNO KNEIP

Jardim Mauá (L-13)

CEP: 93548-340

Lei: 72/89

Natural de São Lourenço do Sul, WERNO KNEIP (1925-1983) radicou-se em Novo Hamburgo. Comerciante, trabalhava na Auto Técnica Grin Ltda, firma da qual era sócio. Kneip elegeu-se vereador três vezes consecutivamente, exercendo os mandatos de 1972 até o ano de seu falecimento. Foi presidente da Câmara em 1975 e 1980. Para a sua última legislatura, obteve a votação mais expressiva do seu partido, o Partido Democrático Social-PDS, do qual foi líder de bancada em 1983.

< SUMÁRIO >

Rua VICENTE DA FONTOURA

Boa Vista (L-11)

CEP: 93410-650

Lei: 86/58

Nascido em Rio Pardo, ANTÔNIO VICENTE DA FONTOURA (1807-1860), ainda jovem, deixou sua cidade natal para trabalhar numa casa comercial em Cachoeira do Sul. Em pouco tempo, no ano de 1829, abriu seu próprio negócio e ingressou na vida pública, elegendo-se vereador. Em fins de 1831, foi nomeado procurador-fiscal e em 1832, juiz de paz. Nesse mesmo ano, foi eleito juiz ordinário e ingressou na Guarda Nacional, no posto de capitão, promovido depois a major. Foi reeleito vereador para o período de 1833 a 1836. Participou da Revolução Farroupilha do começo ao fim. Figura de grande relevo da "República Rio-Grandense", sobressaiu-se não como militar e sim por sua contribuição intelectual: foi eleito deputado à Assembleia Constituinte de Alegrete e assumiu o Ministério da Fazenda da "República", em substituição a Domingos José de Almeida, quando a situação financeira já estava bastante difícil para sustentar a revolução. Surgiu então sério dissídio entre ele e seu antecessor, que provocou desentendimentos com outros correligionários e com o próprio Bento Gonçalves, resultando daí sua saída do ministério. O biografado foi um dos três escolhidos para ir ao Rio de Janeiro a fim de negociar, com o governo imperial, o acordo de paz. Terminada a guerra, voltou ao seio de sua família em Cachoeira, onde, poucos anos depois, voltou à militância política. Faleceu nessa cidade, vitimado por um atentado.

Rua VICENTE GREGÓRIO CLARO DA SILVA

Diehl (D/15)

CEP: 93530-125

Lei: 64/96

Natural do município de Taquara, VICENTE GREGÓRIO CLARO DA SILVA (1915/1981) veio para Novo Hamburgo em 1932 passando a residir no bairro São Jorge. Era comerciante. Tinha 12 filhos.

< SUMÁRIO >

Rua VICENTE KIELING

Diehl (D-14)

CEP: 93530-330

Lei: 76/85

Natural de São José do Herval, VICENTE KIELING (1903-1981), após trabalhar, por algum tempo, como aprendiz de marceneiro em Cerro Largo, iniciou sua vida profissional em Novo Hamburgo na fábrica de móveis Kirsch & Cia, onde trabalhou de 1925 até 1945, quando passou para a fábrica de molduras P. Alles S.A, em que ficou até se aposentar, em 1968. Sócio-fundador do Sindicato dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de Novo Hamburgo, foi seu presidente em duas gestões. De outubro de 1946 a junho de 1947, representou os sindicatos do Rio Grande do Sul na Confederação Nacional da Indústria, no Rio de Janeiro. Nessa ocasião, muito contribuiu para que fosse obtida a desapropriação de uma área de terras para a construção de moradias para operários, localizada no atual bairro Operário, onde se encontram os conjuntos habitacionais "IAPI" e "COABURGO" e o Hospital Municipal. Em 1954, foi um dos fundadores, em nossa cidade, do então Partido Democrata Cristão-PDC. Foi também fundador do Círculo Operário de Novo Hamburgo. Fez parte, durante muitos anos, da diretoria da Comunidade Católica São Luiz.

Rua VICTOR ALVES

Canudos (L/18)

CEP: 93542-372 Lei: 86/98

Conhecido por "Vitinho", o hamburguense VICTOR ALVES (1918/1996) tinha no futebol sua grande paixão. Torcedor fervoroso, muito ajudou o seu clube do coração: o Veterano, de Canudos, do qual foi fundador, presidente, tesoureiro e patrono. Profissionalmente, era estabelecido com um armazém.

Rua VICTOR FERREIRA DA SILVA

Primavera (K-06)

CEP: 93344-350

Lei: 38/79

O hamburguense VICTOR FERREIRA DA SILVA (1922/1976) era funcionário público municipal. Trabalhou na Tesouraria da Prefeitura, órgão pelo qual respondia em períodos de afastamento do titular. Foi suplente do Conselho Municipal de Contribuintes. Em 1974, foi promovido para agente tributário. Prestou serviços a dois cartórios eleitorais de Novo Hamburgo (51ª e 76ª zonas).

Avenida VICTOR HUGO KUNZ

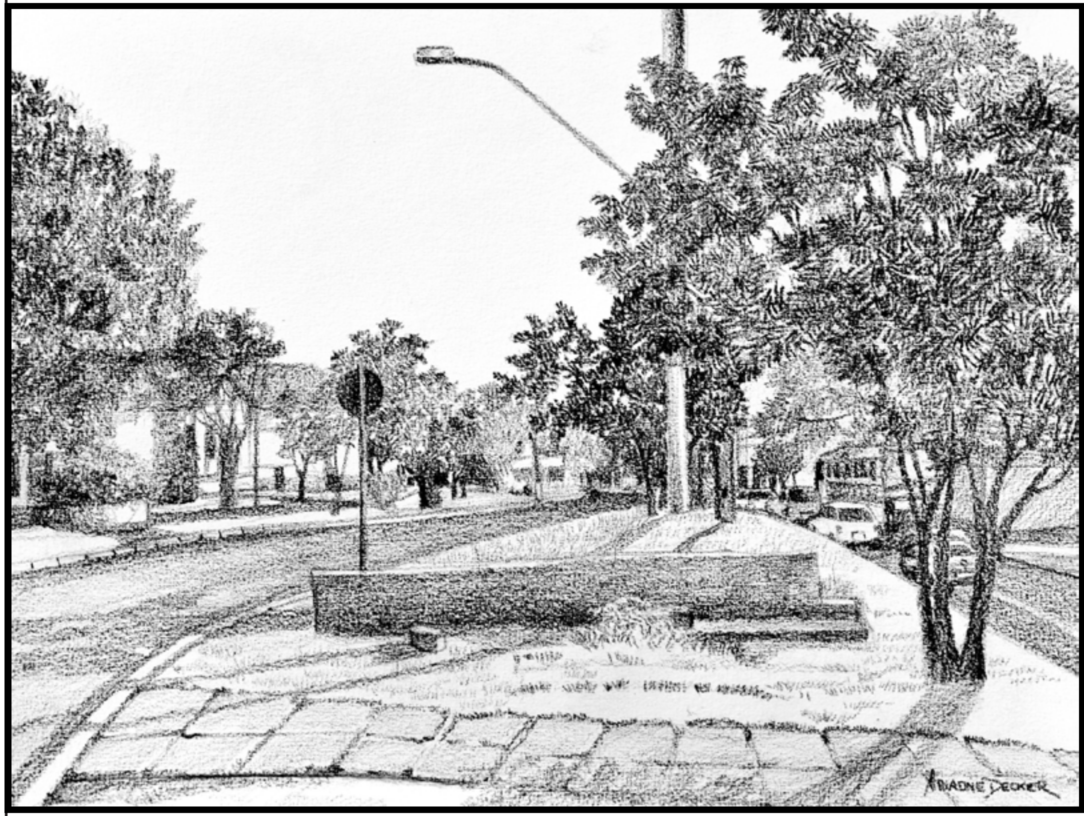
Centro (J-12, até nº 1380 - CEP 93510-150)

Hamburgo Velho (H-15, de nº 1381 a nº 2345 - CEP 93534-000)

Canudos/São Jorge (I-18, após nº 2345 - CEP 93537-490)

Lei: l07/766

O hamburguense VICTOR HUGO KUNZ (1918-1975), popularmente conhecido por "Charuto", desde a juventude participou ativamente da vida comunitária da Cidade, muitas vezes liderando importantes iniciativas. Foi jogador, treinador e presidente do Futebol Clube Esperança. Cantava, inclusive como solista, no Coro Júlio Kunz, da Sociedade Aliança. Foi presidente, de 1972 a 1974, da Fundação Cidade do Menor São João Bosco, mantenedora do "Lar da Menina". Teve destacada atuação na política municipal. Vereador nas legislaturas de



Avenida Victor Hugo Kunz

< SUMÁRIO >

1964-67 e de 1968-71, em 1965 presidiu a Câmara de Vereadores. Foi também presidente do diretório municipal da Aliança Renovadora Nacional-ARENA. Profissionalmente, dedicou-se à fábrica de formas Kunz, dos seus familiares, e ao comércio, por conta própria, de couros e solas para sapatos.

Escadaria VICTOR JÚLIO KERN

Centro (K/11)

Lei 1001/2003

Dizeres nas placas: empresário hamburguense

O hamburguense VICTOR JÚLIO KERN (1926-1991) foi pessoa de destaque no meio empresarial da nossa cidade. Dentre suas atividades profissionais, cabe enfatizar sua dedicação à então empresa Calçados Reluz Ruskin, da qual foi diretor por muitos anos. Desenvolveu também intensa atividade comunitária: foi presidente da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados de Novo Hamburgo, diretor da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, membro da Diretoria da ASPEUR, tesoureiro da FENAC, várias vezes vice-presidente da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e presidente do Lions Clube de Novo Hamburgo - Centro. Por uns tempos, foi jogador de futebol do Esporte Clube Novo Hamburgo, na época denominado Esporte Clube Floriano.

Rua VICTOR THIESEN

Lomba Grande (AA/26)

CEP: 93490-282

Lei 1782/2008

Dizeres na placas: cidadão hamburguense

VICTOR THIESEN (1934-1996) exerceu a atividade de agricultor durante quarenta anos na localidade de Linha São Jacó, do Bairro Lomba Grande, onde vivia. Presidente da Associação de Pais e Mestres da Escola Municipal Humberto de Campos, fez construir um pavilhão de festas para a escola e, como presidente da Comunidade Católica da localidade, providenciou a construção de um ginásio de esportes. Dedicou-se também à abertura da estrada que liga a localidade ao centro do Bairro Lomba Grande.

Rua VIDAL BRASIL

Consultar rua VITAL BRASIL (a grafia correta é VITAL e não Vidal).

Rua VIDAL DE NEGREIROS

Operário (I-10)

CEP: 93315-140

Lei: 86/58

O paraibano ANDRÉ VIDAL DE NEGREIROS (1606-1680) celebrizou-se herói na guerra aos invasores holandeses, contra os quais combateu por muitos anos, desde seu alistamento no exército colonial português, em 1624, ajudando a expulsá-los. Após as duas vitórias nas batalhas de Guararapes (1648 e 1649), em que Vidal teve atuação saliente, coube-lhe a honra de viajar a Portugal, a fim de comunicar a D. João IV a rendição dos holandeses. Além de condecorações que recebeu, foi nomeado governador do Maranhão em 1655 e de Pernambuco (1657-1661). De 1661 a 1666, governou a colônia de Angola, na África.

Estrada VILLY MOELECKE

Lomba Grande (AB-32)

CEP: 93490-440

Lei: 122/91

JOÃO GUILHERME MOELECKE (1897-1986), conhecido por VILLY, nasceu e sempre residiu em Lomba Grande. Possuía armazém de secos e molhados. Dadas as dificuldades pelo isolamento geográfico da localidade na época em que vivia, Villy dispunha-se a conduzir os moradores a São Leopoldo, a cidade mais próxima, para buscarem atendimento médico.

Rua VILSON CARLOS BECKER

Roselândia - (B/09)

CEP: a codificar

Lei 2639/2013 (A lei não determina outros dizeres nas placas além do nome do biografado)

Nascido em 1935, VILSON CARLOS BECKER trabalhou durante a maior parte de sua vida na empresa Expresso Rio Grande São Paulo S.A. Foi um dos fundadores da Câmara Júnior de Novo Hamburgo, entidade em que se destacou na realização de trabalhos comunitários.

Nota do autor: Os dados biográficos anexos à lei não mencionam a data do falecimento do homenageado.

Rua VINÍCIUS DE MORAIS

Canudos (J-15)

CEP: 93540-240

Lei: 42/84

O carioca MARCUS VINÍCIUS CRUZ DE MORAIS (1913-1980) formou-se advogado pela Faculdade Nacional de Direito em 1933. Desde moço, revelou grande vocação para a poesia. Ainda estudante, publicou seu primeiro livro de versos. Em 1938, recebeu bolsa do Conselho Britânico para a Universidade de Oxford, a fim de estudar a língua e a literatura inglesas. Quando retornou ao Brasil, ingressou na carreira diplomática. Serviu ao Itamaraty nas cidades de Los Ângeles, Paris e Montevidéu. Vinícius é considerado o poeta brasileiro que mais se aproximou do povo, tanto pela simplicidade de sua pessoa como pela popularidade de seus poemas. Publicou diversos livros de poesia e escreveu muitos versos para composições musicais de grande sucesso, especialmente em parceria com Antônio Carlos Jobim, Carlos Lyra, Baden Powel, Edu Lobo, Francis Hime e Toquinho. Foi um dos iniciadores do movimento "bossa nova" na música popular brasileira. Cabe destacar aí o êxito mundial alcançado com seu samba "Garota de Ipanema", composto em parceria com Tom Jobim. Para o teatro, escreveu "Orfeu da Conceição", também com música de Tom Jobim - peça encenada no Rio em 1956 e transformada em filme pelo cineasta francês Marcel Camus com o título "Orfeu Negro", ou "Orfeu no Carnaval", premiado com palma de ouro no festival cinematográfico de Cannes. Esse filme teve como ator principal o gaúcho Breno Melo que por muitos anos morou em Novo Hamburgo. Vinícius também escreveu críticas de cinema para jornais cariocas.

Rua VIRGÍLIO BRUNO HÖHER

Hamburgo Velho (I-14)

CEP: a codificar

Lei: 98/96

O hamburguense nascido em Lomba Grande VIRGÍLIO BRUNO HÖHER (1900-1980), desde jovem, dedicou-se ao comércio, começando a trabalhar nesse ramo em São Leopoldo e depois em Porto Alegre. Mais tarde, adotou a profissão de viajante, quando percorreu todo o interior do Estado. Finalmente, estabeleceu-se com armazém de secos e molhados na rua General Osório, em Hamburgo Velho, atividade com que se ocupou durante 33 anos. Foi presidente, em diversas gestões, da Comunidade Católica Nossa Senhora da Piedade e, seguidas vezes "festeiro" quando da realização de "quermesses" dessa Comunidade. Participou da diretoria de diversos clubes sociais. Ainda jovem, ajudou na construção da Igreja Matriz São José, de Lomba Grande.

< SUMÁRIO >

Rua VISCONDE DE ARAGUAIA

Santo Afonso (S-11)

CEP: 93425-030

Lei: 86/58

Nascido no Rio de Janeiro, DOMINGOS JOSÉ GONÇALVES DE MAGALHÃES (1811-1882) - o Barão e Visconde de Araguaia, embora diplomado em Medicina em 1832, ano em que editou seu primeiro livro de poesias, sobressaiu-se como escritor, poeta, dramaturgo, professor e diplomata. Em 1836, publicou, em Paris, um manifesto sobre romantismo na revista "Niterói", por ele fundada, e no mesmo ano, também em Paris, lançou seu livro "Suspiros Poéticos e Saudades", através do qual veio a ser um dos iniciadores do movimento romântico no Brasil. Deu importante contribuição ao teatro nacional, escrevendo e traduzindo peças. Em 1838, passou a lecionar Filosofia no Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, e em 1847, iniciou carreira diplomática, servindo em diversos países até falecer no exercício de suas funções na Santa Sé. Recebeu o título de visconde em 1874. Pertenceu à Academia Brasileira de Letras.

Rua VISCONDE DE CAIRU

Santo Afonso (S-12)

CEP: 93425-160

Lei: 86/58

Ver rua CAIRU - trata-se da mesma pessoa.

Rua VISCONDE DE ITABORAÍ

Operário (H-09)

CEP: 93315-410

Lei: 86/58

Pertencente a uma família abastada da aristocracia rural, o político fluminense JOAQUIM JOSÉ RODRIGUES TORRES (1802-1872) - agraciado com o título de Visconde de Itaboraí em 1854 - bacharelou-se em Matemática pela Universidade de Coimbra, Portugal, em 1825. De volta ao Brasil, iniciou atividades como professor substituto de Mecânica na Academia Militar, interrompidas para aperfeiçoamento de estudos em Paris, de 1827 até 1829, quando retornou ao Brasil para continuar no exercício do magistério até 1833. Em 1831, foi nomeado ministro da Marinha, cargo que voltou a exercer mais vezes anos depois. Foi chamado a ocupar a pasta da Fazenda em 1832, interinamente, e anos depois em caráter efetivo. Nomeado primeiro presidente da Província do Rio de Janeiro, também foi deputado geral

e senador pela mesma Província. Propôs, no Senado, a criação do Banco do Brasil, cuja presidência assumiu por duas vezes. Em alusão à fazenda que possuía em Saquarema, no interior da Província do Rio de Janeiro, onde se reuniam os membros do Partido Conservador de que era integrante, ele e seus correligionários eram chamados de "saquaremas".

Rua VISCONDE DE MACAÉ

Operário (H-10)
CEP: 93315-420
Lei: 86/58

O baiano JOSÉ CARLOS PEREIRA DE ALMEIDA TORRES (1799-1856) - Visconde de Macaé - após formar-se em Direito pela Universidade de Coimbra, Portugal, dedicou-se à política, que começou como deputado geral eleito por Minas Gerais em 1826, e seguiu como senador pela Bahia em várias legislaturas, de 1843 a 1856. Foi presidente das províncias de São Paulo em 1827 e 1842 e do Rio Grande do Sul, por poucos meses, em 1831. Escolhido ministro do Império, presidiu, por curto período em 1848, o Conselho de Ministros.

Rua VISCONDE DE OURO PRETO

Operário (H-10)
CEP: 93315-400
Lei: 86/58

Natural de Ouro Preto-MG, AFONSO CELSO DE ASSIS FIGUEIREDO (1837-1912) - o Visconde de Ouro Preto - bacharelou-se em Direito em São Paulo. Iniciou carreira política como deputado provincial em dois mandatos em sua Província natal, depois quatro vezes deputado geral e em 1879, passou para o Senado. Em 1866, foi chamado a exercer o cargo de ministro da Marinha e em 1879 e 1899, da Fazenda. Quando na pasta da Fazenda, envidou grandes esforços para equilibrar a situação financeira abalada pela abolição da escravatura e, quando na da Marinha, defrontou-se com a difícil tarefa de aparelhar a esquadra brasileira para a Guerra do Paraguai. Em 1883, foi eleito conselheiro de Estado e em 1889, viu-se frente à delicada missão de presidir o último Conselho de Ministros do Império, cuja queda já se fazia sentir de modo irreversível. Proclamada a República, seguiu, voluntariamente, para o exílio por algum tempo. Continuou a defender a Monarquia, mesmo depois de implantada a República. Também teve importante atuação como advogado, foi professor de Direito Civil e Comercial e escreveu várias obras. Um filho homônimo (ver rua Afonso Celso), dois netos e um bisneto seus também foram pessoas de grande projeção.

Rua VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO

Vila Rosa (J-09)
CEP: 93315-070
Lei: 86/58

Nascido em Santos-SP, JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO (1774-1847) - o Visconde de São Leopoldo - cursou Direito Canônico na Universidade de Coimbra, Portugal. Em 1821, foi escolhido deputado às cortes constituintes de Lisboa por São Paulo. De regresso ao Brasil, exerceu diversos cargos, dentre os quais o de juiz das alfândegas do Rio Grande do Sul. Logo após a proclamação da independência do Brasil, elegeu-se representante gaúcho à Assembleia Constituinte de 1823. Em 1824, tornou-se o primeiro presidente da Província do Rio Grande do Sul. Em sua gestão, fundou a Colônia de São Leopoldo. A seguir, em 1826, assumiu como ministro do Império e, no mesmo ano, foi agraciado com o título de visconde e escolhido senador pelo Rio Grande do Sul, cujo mandato cumpriu até 1843. Quando ministro da Justiça, conseguiu que fossem criadas as Faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda, as primeiras do Brasil. Co-fundador, em 1838, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, foi seu primeiro presidente. Participou de várias outras entidades culturais e científicas, nacionais e do exterior. Escreveu algumas obras sobre fatos históricos e memórias, além das biografias de Alexandre e Bartolomeu de Gusmão. Faleceu em Porto Alegre.

Rua VISCONDE DE TAUNAY

Rio Branco (L-09)
CEP: 93310-200
Lei: 86/58

Descendente de personalidades ilustres (o pai e o avô eram famosos pintores franceses que vieram para o Brasil em 1816 e a mãe pessoa de grande cultura), ALFREDO MARIA ADRIANO D'ESCRAGNOLLE TAUNAY (1843-1899) - o Visconde de Taunay - nasceu no Rio de Janeiro. Teve educação exemplar e se destacou como excelente aluno do Colégio Pedro II, onde cursou Ciências e Letras, e da Escola Militar, em que se matriculou em Ciências Físicas e Matemáticas em 1862, curso que se viu obrigado a interromper por ter sido incorporado à coluna que, em 1865, seguiu para o Mato Grosso, na guerra contra o Paraguai, de modo que só pôde concluí-lo tempos depois. A expedição militar ao Paraguai constituiu-se numa verdadeira odisseia: muitos homens morreram de malária e outras doenças no caminho e, na chegada ao Paraguai, as nossas tropas foram obrigadas a se retirar devido ao enorme poderio do inimigo. Esse episódio histórico foi descrito magistralmente por Taunay e publicado no seu livro "A Retirada da Laguna". Em 1872 e 1875, foi eleito deputado pela Província de Goiás; de 1876 a 1877, exerceu o cargo de presidente da Província de Santa Catarina; em 1881, elegeu-se deputado por Santa Catarina; em 1885,

< SUMÁRIO >

foi nomeado presidente da Província do Paraná; em 1886, elegeu-se senador por Santa Catarina. Preconizou acontecimentos importantes, como a abolição da escravatura e a vinda de imigrantes europeus. Ao ser proclamada a República, abandonou a política. Como escritor, além da citada obra acima, produziu muitos outros livros, especialmente romances, dos quais sua obra-prima é "Inocência", traduzida para diversas línguas. Escreveu também artigos para jornais sobre os mais relevantes temas de sua época. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, com o qual, porém, rompeu, devido a desentendimentos com sua diretoria. Cabe registrar ainda que Taunay, desde moço, sempre se dedicou à Música, tendo feito inclusive algumas composições.

Rua VISCONDE DO HERVAL
Jardim Mauá (L-13)
CEP: 93548-320
Lei: 86/58
O título de visconde do Herval foi conferido a Manuel Luís Osório. Consultar dados biográficos junto à rua GENERAL OSÓRIO.

Rua VITAL BRASIL (consultar "nota do autor", abaixo)
Hamburgo Velho (I-15)
CEP: 93540-090
Lei: 86/58
O mineiro VITAL BRASIL MINEIRO DA CAMPANHA (1865-1950) formou-se médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1891, defendendo tese sobre as funções do baço. Ao lado de Osvaldo Cruz, deu combate a sérias epidemias que assolavam o litoral brasileiro, como a peste bubônica, a varíola, a cólera e a febre amarela. Quando clinicava em Botucatu, São Paulo, passou a estudar a obtenção de um remédio para mordidas de cobras. Em 1898, quando trabalhava no Instituto Bacteriológico de São Paulo, conseguiu preparar os primeiros soros comprovadamente eficazes contra venenos de serpentes. No ano seguinte, por sugestão do então diretor do Instituto, Adolfo Lutz, foi criado, pelo governo do Estado de São Paulo, o Instituto Soroterápico, cuja direção foi confiada ao biografado: era o começo do famoso Instituto Butantã, criado em 1901. Por algum tempo, em Paris, Vital Brasil frequentou o Instituto Pasteur. Em 1915, ao participar de um congresso científico em Washington, teve a oportunidade de curar um cidadão vitimado por mordida de cobra, comprovando assim a eficácia do soro por ele inventado. Em 1919, fundou, em Niterói, o Instituto Vital Brasil e, em 1924, voltou a dirigir o Butantã até 1927, quando reassumiu o Instituto Vital Brasil. Nessa época, dedicou-se também ao estudo, com êxito, de um antídoto ao veneno de aranhas. Publicou o livro "A Defesa contra o Ofidismo", editado no Brasil e na França.

< SUMÁRIO >

Nota do autor: O nome original (de batismo) do biografado é Vital Brazil (com z), depois oficialmente alterado para Brasil (com s), mas jamais deve ser grafado VIDAL, como consta na lei 86/58 que oficializou a denominação da rua, daí ter sido usada neste livro a grafia correta: VITAL.

Rua VÍTOR CASTILHOS

Canudos (P/14)

CEP: 93546-665

Lei: 592/2001

VÍTOR CASTILHOS (1936-1998) nasceu em Santa Maria. Órfão de pai, mudou-se, ainda criança, para Novo Hamburgo. Formado em Técnico de Calçados na Escola SENAI de nosso município, nesta seguiu carreira como auxiliar de instrutor, instrutor de ofício, professor e diretor, aqui e em outras cidades. Ao concluir o citado curso, mudou-se para Santo Ângelo, onde se formou em Administração pela Faculdade de Ciências Administrativas. De volta a Novo Hamburgo, ingressou na Câmara Júnior local em 1970, entidade que presidiu em 1977. Sua dedicação ao SENAI era sempre repartida com a atenção que dispensava à Câmara Júnior. Assim, quando era diretor do SENAI em Santa Rosa, de 1972 a 1975, e em Sapiranga, em 1977, destacou-se como responsável pela formação desse clube de serviços nessas cidades. Como instrutor da Escola de Capacitação Júnior, difundiu seu trabalho em âmbito estadual e nacional. Membro do Conselho de Educação de Novo Hamburgo, foi seu presidente em duas gestões. Participou da Comissão de Diretrizes do Plano Diretor do nosso município, foi conselheiro técnico deliberativo da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, membro do Conselho Deliberativo da Fundação Hospitalar Maurício Cardoso (hoje Hospital Municipal) e diretor industrial da Fundação São Dimas.

Parque turístico balneário VITOR MATEUS TEIXEIRA - TEIXEIRINHA

Santo Afonso (U-18)

Lei: 85/89

VITOR MATEUS TEIXEIRA (1927-1985), o famoso cantor Teixeirinha, nasceu no interior do município de Rolante. Órfão ainda criança, morou por algum tempo com parentes. Mas, como esses não tinham condições de sustentá-lo, saiu pelo mundo, trabalhando nas mais diversas atividades para não morrer de fome. Por gostar de cantar, aprendeu a tocar violão de ouvido e conseguiu, após muito esforço e tentativas frustradas, apresentar-se como cantor numa emissora de rádio em Passo Fundo. Passou então a participar de programas radiofônicos e a fazer apresentações em público no interior do Estado. O seu sucesso começou quando, em 1959, foi convidado para gravar em São Paulo. A essa primeira, sucederam-se outras gravações, que lhe foram assegurando uma trajetória plena de êxito. Suas

< SUMÁRIO >

músicas começaram a se difundir por todo o País, principalmente o famoso "Coração de Luto", que alcançou mais de seis milhões de cópias vendidas no Brasil e milhares no exterior. Teixerinha passou então a morar em Porto Alegre. Em 1961, conheceu Mary Terezinha, exímia acordeonista, que veio a ser sua companheira por longo tempo em apresentações pelo Brasil afora. O biografado também fez diversos filmes, alguns produzidos por uma empresa cinematográfica que ele próprio fundou. Recebeu inúmeros troféus e prêmios, destacando-se os troféus "Chico Viola" e "Elefante de Ouro", este conquistado em Portugal. Sua fama internacional teve início em 1973, quando foi convidado para fazer apresentações nos Estados Unidos. Em 1975, apresentou-se no Canadá e, posteriormente, em diversos outros países, como Uruguai, Argentina, Bolívia, França e Portugal.

Rua VIVALDO VIEGAS

Primavera (P-05)

CEP: 93340-400

Lei: 111/83

Nascido em São Sebastião do Caí, VIVALDO VIEGAS (1918-1980) morava em Porto Alegre, onde, desde os nove anos de idade, ajudava com seu trabalho no sustento da família. Em 1942, a convite de seu primo Omar Guerreiro, dono do Café Avenida, veio para Novo Hamburgo para trabalhar nesse estabelecimento. Depois, por algum tempo, Viegas foi ecônomo do Grêmio Atiradores e proprietário, ora individualmente, ora com sócios, de diversos bares, restaurantes e outros estabelecimentos do gênero em nossa cidade.

Escadaria VOLMAR IRIS BORGES

Liberdade (Q/08)

Lei 1867/2008

Dizeres nas placas: líder comunitário

Natural de Pelotas, VOLMAR IRIS BORGES (1944-1992), ainda jovem, mudou-se para Novo Hamburgo, acompanhando sua família. Após trabalhar em diversas fábricas de calçados e na Prefeitura Municipal, passou a exercer atividades de corretor de imóveis. Quando lotado na Secretaria Municipal de Desportos, ele próprio jogador de futebol de times varzianos, deu ensejo à criação de uma sociedade esportiva no Bairro Liberdade, onde residia. Participou também da criação de uma associação comunitária do bairro. Prestava pessoalmente apoio a idosos e pessoas doentes.

W

Rua WALBURG SCHEFFEL

Hamburgo Velho (H-15)

CEP: 93534-590

Lei: 17/73

Natural de Taquara, WALBURG SCHEFFEL (1894-1967), ainda jovem, veio residir com sua família em Hamburgo Velho. Iniciou suas atividades profissionais como funileiro e, mais tarde, passou a trabalhar no curtume de propriedade da viúva de Carlos Momberger, firma da qual posteriormente assumiu a direção, passando sua razão social para Scheffel & Cia. Ltda. Walburg foi um dos fundadores do Esperança Futebol Clube.

Rua WALDEMAR ENGEL

Rondônia (Q-11)

CEP: 93415-710

Lei: 142/92

O hamburguense de Hamburgo Velho WALDEMAR ENGEL (1901-1959) tinha paixão pela vida militar, o que o levou, quando moço, a alistar-se voluntariamente no Exército, mas, um grave acidente o fez desistir dessa carreira. Durante um tempo, exerceu a profissão de caixeiro-viajante e foi empregado da Livraria Selbach, de Porto Alegre. Estabeleceu-se em Hamburgo Velho com o Bar Maracanã e com o Bar e Café Germano, junto ao qual havia alojamentos para alunos do então Colégio São Jacó e outros pensionistas. Após uns quase vinte anos, mudou sua atividade comercial para a revenda de combustíveis, instalando um posto “Texaco” na rua General Osório, esquina com a Joaquim Caetano. Por longo período, foi juiz de paz em Hamburgo Velho e exerceu o cargo de subdelegado de polícia daquele então 2º distrito (hoje bairro), o que lhe valeu o apelido de “Xerife”. Durante as duas gestões do prefeito Carlos Armando Koch, foi nomeado subprefeito de Hamburgo Velho. Outra atividade sua foi a de técnico de futebol do Esperança Futebol Clube. Pertenceu às principais entidades sociais e desportivas do bairro.

< SUMÁRIO >

Rua WALDEMAR GEIB

Hamburgo Velho (L-15)

CEP: 93540-300

Lei: 109/84

Natural do interior do município de Taquara, WALDEMAR GEIB (1911-1983) veio para Novo Hamburgo em 1922. Formou-se técnico em contabilidade no Colégio São Jacó. Nesse educandário, foi professor da Escola Técnica do Comércio, de 1956 a 1960, lecionando três disciplinas. Fez parte, de 1970 a 1976, do conselho técnico deliberativo da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, como representante da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul. No período 1975-1977, foi membro titular do conselho deliberativo da Associação Pró-Ensino Superior de Novo Hamburgo - ASPEUR. Durante 37 anos, desde 1946, foi membro do Rotary Clube, entidade em que exerceu diversos cargos. Participou ativamente da construção da Sociedade Aliança. Foi presidente da Loja Maçônica Ruy Barbosa, de 1969 a 1971. Por dois períodos, exerceu o cargo de 1º secretário da Associação Comercial e Industrial de Novo Hamburgo. Além de todas essas atividades, Geib ainda se dedicava à arte: foi cantor do coral "Frohsinn" e, posteriormente, do Coro Misto Júlio Kunz. Na política, teve também participação atuante. Elegeu-se vice-prefeito em 1963, tendo assumido várias vezes como prefeito quando dos afastamentos do titular, Níveo Friedrich. Foi um dos fundadores, em 1967, do diretório municipal da Aliança Renovadora Nacional-ARENA.

Rua WALDEMAR JOSÉ DE VARGAS

Canudos (O/16)

CEP: 93546-500

Lei 2077/2009

WALDEMAR JOSÉ DE VARGAS (1933-1997) deixou Taquara, seu município natal, para fixar residência na Rua Bartolomeu de Gusmão, bairro Canudos. Exercia a profissão de oleiro.

Praça WALDEMAR KLIPPEL

Canudos (Q/14)

Lei 992/2003

Dizeres nas placas: comerciante

Nascido em Araricá, WALDEMAR KLIPPEL (1905-1974), ainda criança, passou a morar em Novo Hamburgo. Dedicou-se à atividade de comerciante em um armazém de secos e molhados que possuía na Avenida Pedro Adams Filho, no Bairro Industrial.

< SUMÁRIO >

Rua WALDIR ALBERTO HEIDRICH

São Jorge (G-16)

CEP: 93534-600

Lei: 60/74

WALDIR ALBERTO HEIDRICH (1937-1964) nasceu em Novo Hamburgo e era representante comercial do setor calçadista, o que o levou a afastar-se por muitos anos da nossa cidade, pois exercia suas atividades em praças de outros estados. Faleceu em acidente automobilístico.

Rua WALDO ERICH SCHEFFLER

Santo Afonso R-S/13

CEP: 93425-357

Lei 1080/2004

Dizeres nas placas: comerciante

Desde a adolescência, quando morava no município de Rolante, sua terra natal, WALDO ERICH SCHEFFLER (1934-2002) dedicou-se ao ramo de joalheria e relojoaria, o que lhe rendeu enorme êxito profissional em nossa cidade, a partir do ano de 1962, quando para aqui se mudou e abriu a Joalheria Scheffler na Rua Bento Gonçalves. Como reconhecimento por sua capacidade profissional e empresarial, recebeu inúmeros prêmios, em nome próprio e no da sua joalheria, que lhe foram atribuídos pelo nosso município e pelo Estado do Rio Grande do Sul. Scheffler também teve destacada atuação comunitária junto à Comunidade Evangélica Floresta Imperial, na qual, por 30 anos, ocupou todos os cargos de diretoria e em que foi um dos fundadores da Associação Beneficente Evangélica Floresta Imperial, complexo compreendido por creche, Escola Sinodal da Paz, escola-fábrica Lar de Padilha, entre outros. Por vários anos, foi jurado à disposição do Fórum de Novo Hamburgo.

Praça WALDOMIRO FERNANDES

Petrópolis (I-05)

Lei: 753/2002

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

O hamburguense nascido no Bairro Guarani WALDOMIRO FERNANDES (1926-2000) trabalhou na indústria calçadista por 36 anos. Conhecido por "Mirinho", teve participação marcante como membro e diretor da Sociedade Esportiva, Cultural e Beneficente Cruzeiro

< SUMÁRIO >

do Sul, onde se destacou como defensor da valorização do negro na comunidade. Também participou dos quadros sociais do Grêmio Atiradores de Novo Hamburgo e da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e fez parte, por 20 anos, da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Novo Hamburgo.

Rua WALKÍRIA SPINDLER
Canudos (M/16)
CEP: 93510-490
Lei: 17/95
A hamburguense WALKÍRIA SPINDLER (1948/1993), conhecida carinhosamente por "Kika", exerceu, durante cinco anos, o cargo de Assessora Parlamentar a serviço do vereador e irmão Cláudio Kao Spindler, ajudando nesse trabalho outros colegas, independentemente de cores partidárias. Na juventude, recebeu vários prêmios como nadadora da Sociedade Aliança. Na década de 1970, foi cronista social dos jornais "NH" e "Exclusivo" e da revista "Lançamentos".

Escadaria WALMOR BERG
Primavera (L/07)
Lei: 102/98
A Sociedade Esportiva Flamengo teve na pessoa do hamburguense WALMOR BERG (1933/1989) um grande incentivador e colaborador. Além de haver sido um dos que liderou a transferência dessa sociedade do bairro Ideal, onde foi fundada, para o bairro Primavera, nela desempenhou os mais importantes cargos, como secretário, presidente da diretoria e do conselho deliberativo. Ajudou muito a proporcionar o aumento do patrimônio da entidade e fez com que ela fosse pioneira no bairro a lançar o "Natal da Criança Pobre", graças ao que, através de promoções, eram distribuídos presentes às crianças carentes do bairro.
Nota do autor: esta escadaria fica sobre a rua Estrela.

Praça WALT DISNEY
Santo Afonso (T-10)
Lei: 22/74
O desenhista e cineasta norte-americano nascido em Chicago WALTER ELIAS DISNEY (1901-1966), cujo primeiro nome foi abreviado para WALT, começou sua carreira profissional como desenhista publicitário e caricaturista. Interessando-se pela técnica do desenho

animado, lançou, em 1928, em sociedade com o desenhista Ub Iwerks, o primeiro filme sonoro, com o personagem Mickey Mouse. O enorme sucesso alcançado por esse filme o encorajou a continuar produzindo, ensejando assim a criação de outros novos personagens que até hoje encantam as crianças de todo o mundo. Em 1932, já trabalhando com uma equipe de desenhistas, adicionou cor aos seus desenhos. Passou então a criar filmes de longa metragem, começando com "Branca de Neve e os Sete Anões", em 1935, depois "Pinóquio", "Fantasia", "Bambi" e outros. Produziu também outros tipos de filmes, não em desenho animado, principalmente documentários sobre animais e natureza. Seu êxito empresarial foi enorme, tornando-se seus estúdios uma potência no mundo do cinema. Além disso, sua empresa passou a engordar os lucros com edição de revistas, confeccção de bonecos etc. Em 1955, inaugurou a Disneylândia, parque temático localizado na Califórnia, próximo a Los Ângeles, e, após sua morte, foram criados o Disneyworld, perto do Orlando, na Flórida, assim como outros parques temáticos em outros países.

Rua WALTER ISERHARD
Canudos (N-19)
CEP: 93544-280
Lei: 80/85
Natural de Santa Cruz do Sul, WALTER ISERHARD (1920-1981) veio para Novo Hamburgo em 1942 e aqui se radicou. Suas atividades profissionais eram voltadas à indústria e comercialização do couro. Era sócio majoritário de um curtume em Três Coroas e possuía depósito de representação de couros em nossa cidade, na rua Bento Gonçalves, no local onde hoje está o edifício Cristal. Foi sócio-fundador e presidente do Rotary Club Oeste. Fez parte das diretorias, inclusive no cargo de presidente, do Clube União Juvenil e da Sociedade Aliança, tendo ainda, relativamente a esta última, participado da comissão de sua construção. Foi tesoureiro da III FENAC. Presidiu os círculos de pais e mestres das escolas Fundação Evangélica e 25 de Julho. Participou de uma comissão para angariar fundos para a construção da Faculdade de Teologia, em São Leopoldo, da Igreja Evangélica da Confissão Luterana no Brasil- IECLB.

Rua WALTER JOBIM
Consultar rua GOVERNADOR WALTER JOBIM, denominação oficial.

PRAÇA WALTER JOBIM - PARAGUAIO

Santo Afonso (U/09)

Lei 2426/2012

Dizeres nas placas: líder comunitário

Conhecido por “Paraguaio”, WALTER JOBIM (1929-1999) nasceu em Uruguaiana e passou a morar em Novo Hamburgo no início da década de 1970, fixando residência no Bairro Santo Afonso. Foi presidente da associação de moradores do bairro e participou ativamente do grupo de pais e mestres da Escola Municipal João Baptista Jaeger, educandário no qual também trabalhou como zelador. Entusiasta do futebol amador, jogou em diversos clubes, cabendo destaque a sua dedicação ao Esporte Clube Santo Afonso, o qual chegou a presidir. Participou de campanhas para arrecadação de alimentos a pessoas necessitadas.

Rua WALTER MERINO DELGADO

Guarani (H-12)

CEP: 93520-800

Lei: 44/86

Nascido na cidade de Rio Grande, WALTER MERINO DELGADO (1918-1984) formou-se advogado em 1944 pela Faculdade de Direito da UFRGS, em Porto Alegre. Em seus tempos de estudante, foi presidente dos centros estudantis de sua escola, em Rio Grande, e da Faculdade de Direito. Em Novo Hamburgo, onde se radicou, exercia a profissão de advogado, como credenciado junto ao INSS e como funcionário público municipal, incumbindo-se, dentre outras, das seguintes atribuições: consultor jurídico da Prefeitura, procurador do Município, secretário de órgãos municipais, presidente e membro integrante de dezenas de comissões especiais de âmbito municipal. Em treze ocasiões, participou como membro integrante da Junta Eleitoral da 76ª Zona. Foi também gerente comercial do Jornal NH, para o qual escrevia artigos seguidamente. Presidiu a sub-seção de São Leopoldo da Ordem dos Advogados do Brasil-OAB. Teve importante atuação no Lions Clube, entidade em que, além de outros cargos, exerceu uma presidência e a governadoria do Distrito L-7. Participou, como associado, dos principais clubes sociais da Cidade e foi sócio-fundador das seguintes entidades: Loja Maçônica Ruy Barbosa, Instituto de Belas Artes de Novo Hamburgo, Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), Fundação São João Bosco (Lar da Menina), e Centro de Tradições Gaúchas “Pangaré”.

< SUMÁRIO >

Rua WENDELINO HENRIQUE KLASER
Ideal (P-09)
CEP: 93334-070
Lei: 44/65
Nos tempos de mocidade, em sua terra natal - São Francisco de Paula - WENDELINO HENRIQUE KLASER (1866-1940) era tropeiro e carreteiro transportador de madeira. Tendo aprendido, em Taquara, a atividade de sapateiro, logo após casar-se, começou a exercer essa profissão, dedicando-se simultaneamente à agricultura. Por volta do ano de 1902, Pedro Adams Filho convidou-o para trabalhar em sua pioneira fábrica de calçados, onde ficou até 1908, quando se empregou no curtume, também pioneiro, de Nicolau Becker. De espírito inovador, Klaser criou o primeiro sapato fechado para crianças, que denominou "Chiquite". Seus seis filhos homens também aprenderam a profissão de sapateiro, à qual se dedicaram e fundaram importantes indústrias de calçados em nossa cidade.

Rua WERNO KNEIP
Consultar rua VEREADOR WERNO KNEIP, denominação oficial.

Rua WILLIBALDO KLEIN
Ideal (P-08)
CEP: 93334-140
Lei: 28/83
O hamburguense WILLIBALDO KLEIN (1885-1971) era serralheiro. Aprendeu a profissão numa empresa de Hamburgo Velho, a Companhia Esmaltados Rio-Grandense, e mais tarde se estabeleceu com sua própria serralheria em Novo Hamburgo, que funcionou até 1937. Apaixonado pela natureza, dedicava-se a um orquidário e a um viveiro de pássaros que possuía nos fundos de sua casa.

Rua WILLIBALDO MALDANER
Rincão (J-06)
CEP: 93348-272
Lei: 27/94
Natural de São Leopoldo, WILLIBALDO MALDANER (1918-1986) radicou-se em nossa cidade. Exerceu a profissão de caldeireiro, até se aposentar.

< SUMÁRIO >

Rua WILLIBALDO STOCKER

Canudos (L-16)

CEP: 93546-750

Lei: 71/90

WILLIBALDO STOCKER (1909-1968) nasceu em Nova Petrópolis. Aos oito anos, recebeu do pai uma flauta, pois, desde a infância, manifestava grande interesse pela música. Aprendeu a tocar, em sua cidade natal, alguns instrumentos de sopro e ingressou na orquestra de seu professor. Em 1929, mudou-se para a localidade de Moreira, no interior do município de Gramado, onde fundou sua própria orquestra, que ficou muito conhecida na região e que até tocou em bailes e festas em Porto Alegre. Em 1938, transferiu residência para Novo Hamburgo. Aqui, ingressou na orquestra de Pedro Araújo e se estabeleceu, com dois sócios, com uma pequena oficina mecânica, na qual eram fabricados instrumentos musicais de pele, como baterias completas. Aos sábados, domingos e feriados, Willibaldo também se dedicava a atividades de fotógrafo na então Praça 14 de Julho, hoje do Imigrante.

Cemitério WILLY MARTIN

Operário (H-10)

Lei: 10/79

Nascido em Erfurt, Alemanha, WILHELM RICHARD EMIL RUDOLF THILO GUSTAV MARTIN (1902-1976) assinava e usava abreviadamente seu nome como Willy Martin. Veio ao Brasil em 1909 com seus pais que foram morar em Ijuí. Em 1912, Willy voltou para a Alemanha a fim de frequentar o curso ginasial. Ao eclodir a Primeira Guerra Mundial, lutou como voluntário com as forças alemãs em defesa de sua pátria. No final do ano de 1920, voltou para a casa de seus pais em Ijuí. Ao casar-se, em 1926, fixou residência em Novo Hamburgo. Amigo pessoal de Getúlio Vargas e Osvaldo Aranha, participou da Revolução de 1930 que levou Vargas à presidência da República. Em 1958, recebeu cidadania brasileira. Funcionário dedicado da Prefeitura de Novo Hamburgo, de 1954 até se aposentar em 1968, Martin exerceu os cargos de desenhista e projetista e foi diretor do Departamento de Obras e Viação, hoje Secretaria de Obras Públicas. Projetou várias obras importantes, como escolas, monumentos, o brasão da Cidade. O empenho que dedicou ao projeto e ao acompanhamento da construção do cemitério municipal justifica plenamente a escolha do seu nome para o mesmo.

Rua WILSON ORLANDO KORB

Petrópolis (I-05)

CEP: 93346-165

Lei 742/2002

Dizeres nas placas: personalidade hamburguense

Formado em Direito, o hamburguense WILSON ORLANDO KORB (1936-2001) desempenhou suas atividades profissionais como advogado do Sindicato dos Empregados no Comércio de Novo Hamburgo e do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Calçado. Participou de diversos Conselhos Municipais. Eleito vereador em 1975, foi presidente da Câmara Municipal em 1978, 1985 e 1986. Exerceu atividade de Juiz de Paz. Foi fundador e ex-presidente do Lions Clube Novo Hamburgo - Rio Branco.

Rua WOLFRAM METZLER

Boa Vista (M-12)

CEP: 93410-320

Lei: 37/75

Após ter-se formado médico em Porto Alegre, sua cidade natal, WALTER WOLFRAM METZLER (1903- 1957) viajou ao exterior para fazer cursos de especialização em Medicina na Alemanha, na Áustria e na França. Ao retornar ao Brasil, estabeleceu-se primeiramente em Santo Cristo e depois, com sua esposa, Emília, que era enfermeira, trabalhou em São Bento do Sul (SC), na época uma pequena aldeia. Lá, sugeriu e incentivou a construção de um hospital. Em 1932, atendendo convite de seu tio, Leopoldo Petry, mudou-se para Novo Hamburgo e aqui instalou uma clínica. Metzler exerceu também atividades no jornalismo e na política. Quanto à primeira, foi diretor da Tipografia do Centro S.A, em Porto Alegre, e editor do jornal "A Nação", único de orientação católica da época. Como político, foi, em seu tempo, um dos mais atuantes do Estado. Iniciou essa carreira como vereador de Novo Hamburgo. Em 1946, foi o deputado estadual mais votado da região. Posteriormente, ocupou uma cadeira na Câmara Federal. Em 1954, candidatou-se a governador do Estado, concorrendo com Ildo Meneghetti, que foi eleito, e com Alberto Pasqualini. Criou um projeto de reforma agrária que, mais tarde, chegou a ser utilizado na Bolívia. Defendia e lutava pelo bem-estar das colônias alemãs, sendo por elas reconhecido como autêntico líder. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando as pessoas de origem alemã, principalmente as que se destacavam na comunidade, eram implacavelmente perseguidas e presas, Wolfram Metzler deparou-se com uma etapa muito amarga em sua vida, pois, também perseguido e preso, cumpriu pena de três meses e meio de reclusão na Colônia Penal Daltro Filho. Vítima de ataque cardíaco, Metzler faleceu no Rio de Janeiro, três dias após ter assumido a presidência do Instituto Nacional de Imigração e Colonização, sendo sepultado no Cemitério Católico de Hamburgo Velho.

Nota do autor: o biografado também recebeu homenagem com a atribuição de seu nome a um posto municipal de assistência médica.

LEGISLAÇÃO

A seguir, alguns dispositivos legais que dizem respeito diretamente aos objetivos deste livro.

LEI MUNICIPAL Nº 13/70 de 21-05-1970: dispõe sobre homenagens e dá outras providências.

Art. 1º - A denominação de prédios e serviços, estabelecimentos de ensino e outros bens públicos tais como logradouros, ruas, rodovias e pontes não poderá aludir o nome de pessoas vivas.

LEI MUNICIPAL Nº 344/2000 de 17-05-2000: estabelece normas para a denominação de logradouros públicos e dá outras providências.

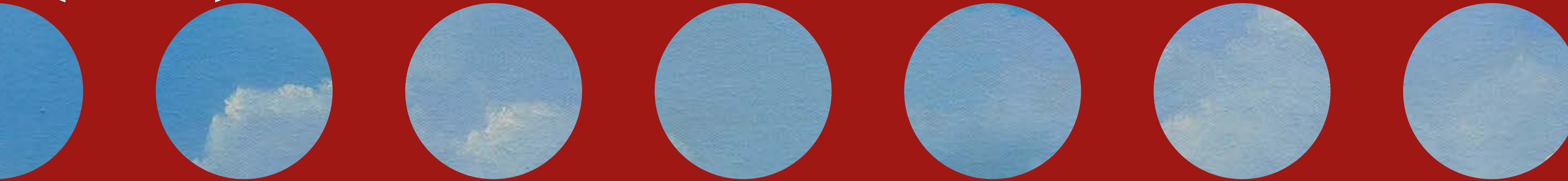
Art. 1º - A denominação de logradouros públicos no território do Município terá, abaixo desta, os títulos

e qualificações quando se tratar de pessoas físicas e uma identificação sucinta nos demais casos.

§ 1º - No caso de pessoas físicas, somente poderão ser homenageadas com denominação de logradouros, pessoas que tenham falecido há mais de 1 (um) ano, e que tenham prestado relevantes serviços à comunidade, devidamente comprovados através de documentação. (Nota do autor: esta redação foi alterada pela lei 373/2000, abaixo).

§ 2º - É vedada a denominação de logradouro público com o nome de pessoa jurídica de direito privado.

§ 3º - A denominação de logradouro público não poderá ser composta por mais de três expressões, devendo ser abreviado quando o nome do homenageado exceder a este número.



Art. 2º - A alteração de denominação de logradouros só será permitida quando se tratar de nomes inexpressivos, não incluídos nestes os nomes que fazem parte da história do Município ou quando a modificação proposta for de comprovado interesse público.

Esta lei (344/2000) teve alterações e acréscimo de novos parágrafos, como segue:

LEI MUNICIPAL Nº 373/2000 de 12-07-2000: dá nova redação ao § 1º do artigo 1º da lei municipal nº 344/2000

Art. 1º - Fica alterada a redação do § 1º do artigo 1º da lei municipal nº 344/2000, de 17 de maio de 2000, que estabelece normas para a denominação de logradouros públicos e dá outras providências, que passa a ser a seguinte:

Art. 1º - .... (como na lei 344/2000 acima)

§ 1º - No caso de pessoas físicas, somente poderão ser homenageadas com denominação de logradouros, pessoas que tenham falecido há mais de 1 (um) ano, e que tenham prestado relevantes serviços à comunidade, devidamente comprovados através de documentação, sendo esta dispensada quando tratar- se de pessoa cujo trabalho e contribuição à sociedade sejam de notório conhecimento público.

LEI MUNICIPAL N° 1682/2007, de 24 de outubro de 2007: acrescenta parágrafos ao art. 1° da Lei 344/2000:

Art. 1° - São acrescentados parágrafos ao art. 1° da Lei Municipal 344/2000.

§ 4° - A denominação dos logradouros públicos no território do Município de Novo Hamburgo, além da identificação, titulação e qualificação, quando se tratar de pessoa física, ou da identificação sucinta, nos demais casos, deverá acrescentar a denominação do bairro e a numeração inicial e final da quadra."

§ 5° - O acréscimo da denominação do bairro e da numeração inicial e final da quadra será feito na
medida em que as placas existentes forem sendo substituídas.

LEI MUNICIPAL Nº 2677/2014, de 27 de fevereiro de 2014, acrescenta o art. 1º-A na lei 344/2000:

"Art. 1°-A. O histórico biográfico do homenageado deverá conter retrato ou fotografia, com, no mínimo, 13 em X 8 cm de dimensão, onde este figure."

LEI MUNICIPAL Nº 687/2002 DE 21-03-2002: proíbe a troca de nomes de ruas, avenidas e logradouros públicos

Art. 1º - Fica proibida a troca de nomes de ruas, avenidas e logradouros públicos.

Art. 2º - Será possibilitada a troca dos mencionados nomes no artigo 1º desta lei, caso contemplados os itens abaixo:

- através de abaixo-assinado, com a acordança de 75% dos proprietários ou seus representantes legais que, não residindo no endereço, terão 15 dias, a contar do recebimento da notificação, para se manifestarem e, no silêncio, estarão aceitando a troca;

- três meses de carência antecipando o nome proposto após a aprovação do projeto; III - divulgação pela imprensa local sobre a referida proposta.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antônio da Rocha. Vultos da pátria. Porto Alegre, Globo, 1965, 2v.

ANDREATTA, Luiz Fernando, RENNER, Paulo Roberto. Automobilismo no tempo das carreteras. Porto Alegre, Metrópole, 1992.

ASLAN, Nicola. Pequenas biografias de grandes maçons, Rio de Janeiro, Editora Maçônica 1973. BARRETO, Abeillard. Bibliografia sul-rio-grandense . Rio de Janeiro, Conselho Federal da Cultura, 1973, 2v. BIRD, Necy. Joaquim Oliveira, meu pai. Porto Alegre, Martins Livreiro, 1989.

BUENO, Eduardo. A viagem do descobrimento, Rio de Janeiro, Objetiva, 1998.

BUENO, Eduardo. Capitães do Brasil: a saga dos primeiros colonizadores, Rio de Janeiro. Objetiva, 1999. BUENO, Francisco Silveira. Vocabulário tupi-guarani português. São Paulo, Brasilivros Edit. e Distr. Ltda, 1986.

CAGGIANI, Ivo. Vultos de Sant'Ana. Livramento, Ed. Folha Popular, 1967.

CALDEIRA, Jorge. Mauá - o empresário do império. São Paulo, Editora Schwarcz, 1995. CARVALHO, Mário Teixeira de. Nobiliário sul-rio-grandense. Porto Alegre, Globo, 1937. CONTI, Dom Servilio. O santo dia, 4ª ed. São Paulo, Editora Vozes, 1983.

ENCICLOPÉDIA BARSA. Rio de Janeiro, Encyclopaedia Britannica, 1978. 16v. ENCICLOPÉDIA DELTA-LAROUSSE. Rio de Janeiro, Delta, 1982.

ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo, Editora Universo Ltda, 1988. ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL. São Paulo, Encyclopedia Britânica,1993. 20v. ENCYCLOPEDIA E DICCIONARIO INTERNACIONAL. Rio de Janeiro, W. M. Jackson, s. d. 20v.

FERREIRA FILHO, Arthur. Nomes tutelares do ensino rio-grandense. Porto Alegre, Imprensa Oficial, 1958.

FLORES, Moacyr. Dicionário da história do Brasil. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1996. FRANCO, Sérgio da Costa. Porto Alegre: guia histórico. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1988. FRANCO, Sérgio da Costa. A guerra civil de 1893. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1993.

FRANCO, Sérgio da Costa. Dicionário político do Rio Grande do Sul (1821-1937), Porto Alegre, Suliani Letra & Vida, 2010.

GALVANI, Walter. Nau capitânia: Pedro Álvares Cabral, como e com quem começamos. Rio de Janeiro, Record, 2000.

LAYTANO, Dante de. Almanaque de Rio Pardo. Porto Alegre, Tip. do Centro, 1946.

MARIANTE, Hélio Moro. Crônica da Brigada Militar gaúcha. Porto Alegre, Imprensa Oficial, 1972.

MARTINS, Ari. Escritores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, URGS/IEL, 1978. MOEHLECKE, Germano Oscar. São Leopoldo era assim. São Leopoldo, Rotermund, 1982.

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de. Biografias de personalidades célebres, 16ª ed. São Paulo, LISA, 1982.

PETRY, Leopoldo. O município de Novo Hamburgo, 2ª ed. São Leopoldo, Rotermund, 1959. PIANTÁ, Dante. Personalidades rio-grandenses. Porto Alegre, s.e, 1962.

PORTO ALEGRE, Achiles. Homens ilustres do Rio Grande do Sul. S.1. ERUS, s.d. ROSA, Othelo. Vultos da epopéia farroupilha. Porto Alegre, Globo, 1935.

SARLET, Erica. Ainda hoje plantaria minha macieira. São Leopoldo, Sinodal, 1993.

SCHÜTZ, Liene Maria Martins. Novo Hamburgo, sua história, sua gente. 2ª ed. Porto Alegre, Pallotti, 1992. SGARBOSSA, Mário e GIOVANNINI, Luigi. Um santo para cada dia. São Paulo, Editora Paulinas, 1983. SOUZA DOCCA, Emílio Fernandes de. História do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro, Organização Simões, 1954.

SPALDING, Walter. Construtores do Rio Grande. Porto Alegre, Sulina, 1969. SPALDING, Walter. Farrapos, 2ª ed. Porto Alegre, Sulina, s. d.

TIMM, Octacílio & GONZALES, Eugênio. Álbum ilustrado do partido republicano castilhista. Porto Alegre, Selbach, 1931.

VARELA, Alfredo. História da grande revolução. Porto Alegre, Globo, 1933.

OUTRAS FONTES

Artigos de jornais e revistas constantes do Arquivo de Biografados da Biblioteca Pública do Estado, Setor Rio Grande do Sul.

Fichário contido em pastas com informações correspondentes às vias públicas, na Biblioteca Pública

Municipal e na Secretaria de Obras e Viação de Novo Hamburgo.

Informações verbais colhidas em entrevistas com parentes e amigos de alguns biografados. Leis municipais de Novo Hamburgo.

Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemãs no Rio Grande do Sul, anais do 5º, 1982.

“Sites” na Internet.



4ª Edição

PAULO HENRIQUE KERN

UNIVERSIDADE FEEVALE

RUAS & PRAÇAS
NOVO HAMBURGO
QUEM É QUEM